Trinta anos do Museu Municipal Nestor de Sousa (1989-2019)
Proposta para uma “nova” museologia

Dissertação de Mestrado

Rita Filipa Martins Soares

Mestrado em

Património, Museologia e Desenvolvimento

Ponta Delgada
2021

Trinta anos do Museu Municipal Nestor de Sousa (1989-2019)
Proposta para uma "nova" museologia

Dissertação de Mestrado

Rita Filipa Martins Soares

Orientadores

Professora Doutora Rute Isabel Dias Gregório

Professor Doutor Duarte Nuno Chaves

Técnica Superior Mafalda Vicente

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento.

RESUMO

Trinta anos do Museu Municipal Nestor de Sousa (1989-2019) – Proposta para uma "nova" museologia

A presente dissertação visa estudar e contribuir para uma reformulação do espaço e conceito museológico do Museu Municipal do concelho do Nordeste, ilha de São Miguel, Açores, precisamente quando perfazem trinta anos da sua fundação sob a égide de Nestor de Sousa, importante académico e homem de cultura, particularmente na segunda metade do século XX. Contrariando a ideia de museu apenas como lugar de memória, espera-se que esta "nova" proposta possa contribuir para um envolvimento da comunidade nos processos museológicos futuros, transformando-o num agente de desenvolvimento social e de democratização cultural. Esta sugestão é fruto da observação da autora enquanto nordestense que estudou o processo de envolvimento da comunidade na fase de criação do museu.

Como o nome do museu indica, este está sob a tutela da Câmara Municipal do Nordeste e ainda se encontra focado nas questões primordiais definidas pelo seu fundador, nomeadamente as questões etnográficas. Atendendo à data celebrativa deste projeto museológico, o presente estudo visa salvaguardar todo o trabalho realizado e propor um novo itinerário museológico. Este reger-se-á pelos princípios da preservação e divulgação das especificidades nordestenses e dos vários tipos de património local, do conhecimento e das memórias desta comunidade em particular e realçar as tradições locais para as dar a conhecer às gerações mais novas e aos visitantes. O património cultural e natural enraizado neste espaço geográfico é dinamizado e divulgado pela CMN, integrando-os nas atividades do museu e promovendo o Nordeste como destino turístico sustentável, dando-o a conhecer aos locais e aos turistas que visitam o concelho.

Indo ao encontro das bases teóricas adquiridas na licenciatura e no primeiro ano de mestrado, é de todo o interesse o cruzamento da realidade local com a dinamização do espaço do Museu Municipal.

PALAVRAS-CHAVE: arquivo, cultura, inventário, município, Nordeste, museologia, museu, proposta, turismo.

ABSTRACT

Thirty years of the Municipal Museum Nestor de Sousa (1989-2019) - Proposal for a new museology

This dissertation aims to study and contribute to a reformulation of the space and museological concept of the Municipal Museum of the municipality of Nordeste, São Miguel island, Azores, precisely after thirty years of its foundation under the aegis of Nestor de Sousa, an important academic and man of culture, particularly in the second half of the 20th century. Contradicting the idea of a museum only as a place of memory, it is hoped that this "new" proposal can contribute to community involvement in future museological processes, transforming it into an agent of social development and cultural democratization. This suggestion is the result of the author's observation as a local who studied the process of community involvement in the creation phase of the museum.

As the name of the museum indicates, it is under the guardianship of the Nordeste City Council and is still focused on the primordial issues defined by its founder, namely ethnographic issues. Given the celebration date of this museological project, the present study aims to preserve all the work done and propose a new museological itinerary. It will be governed by the principles of preservation and promoting of Nordeste's specificities and of the various types of local heritage, knowledge and memories of this particular community and highlight local traditions to make them known to younger generations and visitors. The cultural and natural heritage rooted in this geographical space is promoted and publicized by CMN, integrating them in the activities of the museum and promoting Nordeste as a sustainable tourist destination, making it known to locals and tourists visiting the municipality.

Using the theoretical bases acquired in the bachelor's degree and in the first year of the master's degree, it is of all interest to cross the local reality with the dynamization of the space of the Municipal Museum.

KEYWORDS: archive, culture, inventory, municipality, Nordeste, museology, museum, proposal, tourism.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação resultou do carinho e gosto pessoal pelo Museu Municipal Nestor de Sousa e do apoio e colaboração de instituições e pessoas que acompanharam o desenvolvimento do trabalho. A título de agradecimento por toda a amizade e dedicação, deixamos algumas palavras de apreço.

Ao Professor Doutor Duarte Nuno Chaves, pelo desafio lançado e por todo o empenho e orientação durante esta caminhada.

À Professora Doutora Rute Isabel Dias Gregório, por toda a orientação e dedicação.

À CMN, pelo privilégio de me ter concedido o estágio neste museu que despoletou todo o estudo e investigação. Esta instituição, fez-se representar pela técnica superior Mafalda Vicente, a quem dirijo as minhas palavras de gratidão por toda a ajuda prestada durante a realização do estudo.

Aos meus pais, José Carlos e Patrícia Soares, pelo incondicional apoio e pelo incentivo a alcançar o sucesso.

Ao meu namorado, João, por todo o apoio e por ter acompanhado, pacientemente, este percurso.

À minha família que me apoiou e acreditou que seria possível.

A todos os colegas e amigos que através do seu contributo auxiliaram e possibilitaram o esclarecimento de questões.

ÍNDICE

ABSTRACT iv

AGRADECIMENTOS v

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS vii

a) A escolha do tema e os objetivos 10

b) A construção de um quadro conceptual 13

c) A estrutura e metodologia da dissertação 19

CAPÍTULO I - UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCELHO DO NORDESTE 23

1.1 Geografia e morfologia 23

1.2 História social, económica e política 27

1.3 Equipamentos e infraestruturas de apoio ao desenvolvimento concelhio 37

CAPÍTULO II - PARA UM ITINERÁRIO DA MEMÓRIA MUSEOLÓGICA NO NORDESTE 54

2.1 Contextualização e caracterização do espaço arquitetónico 54

2.2 O fundo documental: do inventário à análise do arquivo 60

2.3 O período de Nestor de Sousa 74

2.3.1 A proposta da museografia em 1989 78

2.3.2 A execução do projeto museográfico 91

2.4 O período pós-Nestor de Sousa 103

2.4.1 O desenvolvimento da museografia (1989-2018) 103

2.4.2 A evolução do sistema organizativo e administrativo 111

2.4.3 Outros espaços de exposição museológica existentes no concelho 114

2.5 O Museu Municipal Nestor de Sousa 117

2.5.1 O acervo museológico: o atual processo de inventário 121

CAPÍTULO III - PROPOSTA DE UMA "NOVA" MUSEOLOGIA NO SÉCULO XXI 127

3.1 Museu: o resgate das tradições e reforço da identidade 127

3.1.1 Núcleo "Nestor de Sousa" 129

3.1.2 Núcleo "Floresta Laurissilva e o Priolo" 133

3.1.3 Núcleo "Fundação do concelho" 138
3.1.4 Núcleo "Atividades económicas" 141
3.1.5 Núcleo das "Personalidades" 158
3.1.6 Núcleo "Tradições e saberes-fazer" 162
3.1.7 Núcleo "Vivências religiosas" 173
3.1.8 Núcleo "Educação no concelho" 184
3.1.9 Núcleo "Nordeste no século XXI" 187
3.2 Infraestruturas de apoio e de operacionalização 191
3.3 As mais-valias da proposta de uma "nova" museologia para o concelho do Nordeste. 194
3.3.1 A importância do conhecimento do público-alvo 194
3.3.2 Instrumentos de divulgação 196
CONCLUSÕES 200
FONTES 213
Fontes Manuscritas 213
Fontes Impressas 213
Bibliografia 216
Índices 233
Índice de esquemas 233
Índice de figuras 235
Índice de gráficos 240
Índice de tabelas 241
ANEXOS 242
***CORPUS* DOCUMENTAL** 253
APÊNDICE DOCUMENTAL 263

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACMN – Arquivo da Câmara Municipal do Nordeste.

AMMNS – Arquivo do Museu Municipal Nestor de Sousa.

APOM 77 – Associação Portuguesa de Museologia.

ASSP – Delegação Regional dos Açores da Associação de Solidariedade Social dos Professores.

BAM – Biblioteca Arquivo e Museu da Universidade dos Açores.

BM – Boletim Municipal.

BVN – Bombeiros Voluntários do Nordeste.

CHAM – Centro de Humanidades, Núcleo dos Açores.

CIDOC – Comité Internacional de Documentação.

CMAC – Centro Municipal de Atividades Culturais.

CMN – Câmara Municipal do Nordeste.

CTT – Correios de Portugal -Correios, Telégrafos e Telefones.

DGES – Direção Geral do Ensino Geral.

DGLAB – Direção Geral dos Livros, dos Arquivos e Bibliotecas.

DGPC – Direção Geral do Património Cultural.

DIMS – Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

DRaC – Direção Regional dos Assuntos Culturais (atual Direção Regional da Cultura).

EBI-JI – Escola Básica Integrada e Jardim de Infância da Vila do Nordeste.

EBSN – Escola Básica e Secundária do Nordeste.

FRD – Folha de recolha de dados.

GRA – Governo Regional dos Açores.

IAC – Instituto Açoriano de Cultura.

ICCROM – *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural. Property*. Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais.

ICOFOM – Comité Internacional de Museologia do ICOM.

ICOM – *International Council of Museums*. Conselho Internacional de Museus.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

IIIº EBPM – Terceiro Encontro de Boas Práticas Museológicas.

IMC – Instituto dos Museus e da Conservação.

IPIA – Inventário do Património Imóvel dos Açores.

IPM – Instituto Português de Museus.

IPPC – Instituto Português do Património Cultural.

IPQ – Instituto Português de Qualidade.

ISS – ICOFOM Study Series.

MCM – Museu Carlos Machado.

MINOM – Movimento Internacional para Uma Nova Museologia.

MMNS – Museu Municipal Nestor de Sousa.

MN – Museu do Nordeste.

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística.

OIM – *L 'Office International des Musées.*

ONG'S – Organizações Não-Governamentais.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PCI – Património Cultural Imaterial.

PDMN – Plano Diretor Municipal do Nordeste.

PEMT – Plano Estratégico de Marketing Territorial.

RAA – Região Autónoma dos Açores.

RDP-A – Radiodifusão Portuguesa dos Açores.

RMCVA – Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores.

RPM – Rede Portuguesa de Museus.

RTP-A – Rádio e Televisão de Portugal - Açores.

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

SREC – Secretaria Regional da Educação e Cultura.

UAç – Universidade dos Açores.

UI – Unidade de instalação.

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.* Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ZPE – Zona de Proteção Especial.

INTRODUÇÃO

a) A escolha do tema e os objetivos

O presente estudo intitulado *Trinta anos do Museu Municipal Nestor de Sousa (1989-2019) - Proposta para uma "nova" museologia,* iniciou-se desde logo com a definição do objeto em análise, isto é, com a caracterização deste serviço e a multiplicidade de fatores que contribuíram para a formação do mesmo. Deste modo, que fatores contribuíram para a criação do Museu do Nordeste? E será que este cumpre, nos dias de hoje, os requisitos necessários propostos pelos Organismos Internacionais que o sustentem como museu?

A escolha do tema desta dissertação está estreitamente ligada a duas razões. A primeira centra-se no facto de estudar a terra onde a autora habita e fez a sua formação escolar. A segunda relaciona-se com a data comemorativa dos trinta anos de existência do Museu do Nordeste, sob a égide de Nestor de Sousa. Esta figura, que até à data, tem sido associada aos trabalhos de museologia, tanto no Museu Carlos Machado como no museu agora em estudo, só nos últimos anos, tem sido estudada a sua importância para a criação de um *corpus* museológico nos Açores. Partindo da sua ligação ao concelho do Nordeste, pretende-se dar a conhecer esta personalidade, nomeadamente a sua biografia enquanto homem, académico e museólogo.

Por consequência, abordar-se-á ao longo do nosso trabalho, a fundação do dito museu na década de 1980 e a sua coleção etnográfica, onde Nestor de Sousa procurou envolver a comunidade na formação do acervo museológico, indo ao encontro de motivações sociais da época, que possibilitaram o estudo, conhecimento e divulgação da história local.

Não esquecendo que o foco da dissertação será uma "nova" proposta museológica e museográfica, sentiu-se a necessidade de estudar e balizar cronologicamente os três períodos pelos quais a entidade atravessou: o período de Nestor de Sousa, o pós-Nestor e a "nova" proposta. Nesta linha, o museu passou por processos de reestruturação, não perdendo a essência da sua origem. É importante frisar que a "nova" proposta, não se refere propriamente ao conceito de Nova Museologia, ou seja, este projeto dará uma nova estrutura e composição museológica ao espaço existente assente nos pressupostos da corrente que surge no século XX, esperando que possa contribuir para um envolvimento da comunidade local.

Anteriormente à execução da presente dissertação, já tinha sido realizado ao abrigo do Estagiar U, coordenado pela CMN, o inventário de uma parte do espólio museológico, o que possibilitou o inventário do arquivo e a atualização de uma parte significativa do respetivo inventário do espólio do museu. Este trabalho foi realizado em parte dos meses de julho e agosto de 2019 e deu-se continuidade à sua revisão e atualização nos meses que se seguiram. É de notar que não existia

um inventário do arquivo do referido serviço e que já existiam as bases do inventário museológico. Através deste trabalho prévio e inicial foi possível encontrar vários documentos que remontam aos primórdios do museu e ainda concretizar uma análise do primeiro inventário, datado de 1988. Constatou-se, também, a existência de uma segunda fase de inventário em 1996, mas a partir desta última data o inventário ficou um pouco no esquecimento, sendo atualizado em 2019, uma vez que é uma das ferramentas imprescindíveis para um serviço deste cariz.

Posto isto, surge, à partida, a seguinte questão: Que contributos trará o inventário, conhecimento e análise do arquivo para o enriquecimento da biografia do museólogo, para a história do museu e, consequentemente, do concelho?

Com a execução daquele estágio, nasce a ideia de elaborar este projeto de dissertação e deparamo-nos com o anseio de dar um contributo para o museu local, atendendo à necessidade de propor uma "nova" museologia para o espaço existente que precisa de ser renovado. Esta proposta tem sido acompanhada pelos orientadores da Universidade dos Açores e da Câmara Municipal, tendo em vista otimizar o aproveitamento do espaço museológico, processo que envolve também as ferramentas adquiridas pela autora na licenciatura de História, com ramo em Património Cultural realizada na referida universidade e ferramentas práticas adquiridas no próprio estágio. Contudo, as dificuldades encontradas ao longo do processo de inventário dirigiram-se para questões técnicas. Diante disso, elencando alguns obstáculos:

a) Falta de organização do arquivo, tornando-se um constrangimento para a procura de informações;
b) Registo manuscrito das fichas, dificultando a pesquisa;
c) Ausência de atualização do inventário, visto que muitas peças se encontravam dentro do espaço museológico sem terem dado entrada e sem registo;
d) Inexistência de identificação fotográfica na maioria fichas dificultando a identificação do objeto;
e) Falta de gestão do espólio museológico (exposição permanente e reserva), não sabendo ao certo o número de bens que integram o acervo;
f) Mau estado de conservação de algumas peças dificultava a sua inventariação.

Portanto, sentimo-nos na necessidade de proceder a um trabalho de atualização do inventário, com origem na década de 1980, que, entretanto, sofreu várias atualizações, mas sem critérios uniformes ao longo dos últimos trinta anos. Este projeto de atualização do acervo museológico e arquivístico, pretende compreender o funcionamento deste serviço, possibilitando, assim, uma atualização de conceitos e da própria museografia do espaço.

Por esse motivo, a atual investigação propôs-se a inventariar todas as peças expostas dentro do seu espaço físico e algumas peças pertinentes existentes nas reservas, as quais, após atualizadas

e revistas, serão objeto de um estudo, assente no inventário de todo o espólio arquivístico, desde a criação do museu até à atualidade. Desta maneira, pretende-se uma renovação das bases teóricas e científicas, bem como uma nova museografia que confira um novo paradigma, uma vez que a alteração de museu etnográfico para museu municipal não está patente no atual programa expositivo.

Este estudo pretende demonstrar como é que este espaço museológico se pode promover como um importante instrumento de estratégia de desenvolvimento e de atração turística, sem perder os seus objetivos primordiais, conjugando-os com o património natural e cultural, ambos com enormes potencialidades de projeção no concelho. Como objetivo geral pretende-se contribuir para uma renovação museográfica do espaço e, dentro deste, foram delineados como objetivos específicos:

a) Produzir fontes secundárias e produção de conteúdos sobre o concelho e sobre a história do edifício onde está instalado o museu;
b) Incentivar o aprofundamento do estudo da vida e obra de Nestor de Sousa;
c) Compreender a museografia realizada na década de 1980 e a sua evolução;
d) Contribuir para o conhecimento e o estudo da museologia e do contributo dos arquivos na entidade;
e) Contribuir para as boas práticas de gestão com o inventário do acervo e do arquivo;
f) Atualizar o inventário de peças;
g) Propor um plano de classificação do arquivo;
h) Analisar os dados resultantes do inventário de peças e do arquivo;
i) Elaborar um novo programa expositivo;
j) Adequar, através da proposta de museografia, o espaço museológico à realidade nordestense;
k) Enfatizar a importância do projeto museográfico para o concelho;
l) Contribuir para a oferta do turismo local, aproveitando para conjugar o património museológico com o património cultural nordestense e o turismo de natureza e de aventura;
m) Manter uma relação de proximidade com a Câmara Municipal, na elaboração do projeto.

É intenção da presente dissertação desenvolver e validar algumas hipóteses lógicas, passíveis de verificação empírica, tal como propor uma "nova" museografia que preserve e valorize o património cultural local e, por consequência, a sua promoção do turística.

b) A construção de um quadro conceptual

Entre o século XVII e os princípios do século XX, os museus, bibliotecas, arquivos e práticas de colecionar foram a forma de demonstração das práticas científicas, que gradualmente começaram a autonomizar-se e dividiram-se em áreas disciplinares no seio académico, em conjugação com outras esferas (Martins, 2017-2018: 5). No século XVIII, foi no período da Revolução Francesa (1789) que surgiu a nacionalização dos bens, contra o vandalismo revolucionário, e se adotaram medidas de inventariação e conservação de todos os objetos que pudessem servir às Artes, às Ciências e ao Ensino e, posteriormente, estes bens fossem depositados em museus. Na segunda metade do século XIX, ocorre a criação de museus etnográficos para a exibição da evolução das culturas extraeuropeias[1]. Para além destes museus de etnografia foram criados os museus de etnografia nacional e regional na Europa, para difundir a identidade nacional que se enraizava na cultura popular (Martins, 2017-2018: 45).

A grande viragem para os museus e para a museologia ocorre no século XX, com transformações que se verificaram no campo teórico e prático e que vieram questionar o modelo de museu tradicional, ou seja, composto por uma coleção, um edifício e um público. Portanto, as mudanças estão associadas ao papel social do museu, à valorização da sua função base - a investigação e a função comunicacional da exposição (Sousa, 2010: 9). No panorama internacional, nos últimos cinquenta anos, resultado do esforço da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), do Conselho Internacional de Museus (ICOM), do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e do Conselho da Europa, surgem várias declarações que permitiram uma consciencialização e uma evolução do conceito de Património Cultural e foram várias as ações de preservação e conservação[2], convergindo para um objetivo de desenvolvimento da comunidade.

A génese da Nova Museologia foi a Declaração de Québec (1984)[3] e a criação do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM, 1985). Contudo, esta nova corrente foi expressa publicamente na Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972)[4], enfatizando que a ação museológica deriva do compromisso com as questões sociais, económicas, políticas e

[1] No caso português Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa (1876).
[2] Destaca-se a Carta de Atenas (1931), organizada pelo Serviço Internacional de Museus, instituição dependente da então Sociedade das Nações e discutiu vários assuntos que atualmente são considerados fulcrais para os profissionais que são especialistas na conservação e restauro do Património Cultural (Primo, 1999: 11). Por sua vez, a Carta de Veneza, que surgiu no II Congresso de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos (1964), veio legitimar um novo conceito de monumento. Esta Carta trouxe uma mensagem sobre a preservação, conservação e restauro do património arquitetónico (Primo, 2011: 35).
[3] Foi o primeiro encontro de Ecomuseus.
[4] O ICOM a pedido da UNESCO organizou a "*Mesa Redonda sobre o Desenvolvimento e o Papel dos Museus no Mundo Contemporâneo*" onde foi aprovada a Declaração que marcou o ponto de viragem do pensamento e da prática museológica (Azevedo, 2015: 147). Por sua vez, também é importante destacar a Declaração de Oaxtepec (1984) que definiu uma nova base para a ação museológica, assente na trilogia património-território-população.

educacionais e destaca a importância do cidadão no processo de preservação, entendimento e divulgação do património cultural (Primo, 2011: 37). Ainda na década de 1970, foi criado o Comité Internacional de Museologia do ICOM (ICOFOM) em 1977 que está vocacionado para questões relacionadas com o papel social dos museus[5]. Nesta perspetiva, o ICOMOS define museu como:

> *"(...) uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que realiza investigações que dizem respeito aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire os mesmos, conserva-os, transmite-os e expõe-nos especialmente com intenções de estudo, de educação e de deleite."*
>
> Estatutos do ICOM. legislação de 9 de junho de 2007, artº. 3.

Face às preocupações que emergiram nas declarações internacionais, verificou-se em Portugal a necessidade de integração e constituiu-se o Movimento Internacional para Uma Nova Museologia (MINOM, 1985), assente numa museologia ligada às comunidades e aos territórios (Leite, 2014: 193-204). Em 2001, surge a *Lei de Bases do Património Cultural Português*, que apontava para uma política global do património e da sua proteção (Sousa, 2010: 44). Assim, começam a surgir os museus locais, resultado das iniciativas das associações culturais, que defenderam uma nova prática museológica assente no envolvimento da comunidade, na dinâmica da memória coletiva e do património como fator de desenvolvimento[6]. Os museus locais devem responder ao desafio de funcionarem de acordo com os problemas da sua área de influência e devem entendê-lo através de uma experiência coletiva, que proporcione a participação e reflexão da comunidade e que seja concebido e gerido por e para a população (Primo, 2006: 52).

No que diz respeito ao século XIX nos Açores, havia a consciencialização da necessidade de criação de museus etnográficos e um vasto leque de entidades promoveram a valorização desse património. A constituição destas instituições, públicas ou privadas, eram promovidas por um conjunto de personalidades distintas e com formações da mais variada ordem. São nomes sonantes, desde o século XIX à atualidade, que permitem compreender a construção do saber--fazer museológico e o seu contexto temporal ao nível socioeconómico, político e as relações de poder das experiências e instituições museológicas açorianas (Velásquez, 2020: 1-2). São pensadores que defendiam a cultura e identidade regional, que se destacam de entre os demais, para o contributo do estudo da etnologia e da história da região. Nesta perspetiva, Luís da Silva

[5] Site oficial do ICOFOM, disponível em linha: http://icofom.mini.icom.museum/.

[6] Segundo Mário Moutinho, estas novas práticas museológicas afirmam-se pelo aparecimento dos Ecomuseus, pelo debate entre museu tradicional vs. Nova Museologia, a necessidade de criação de associações culturais, a democratização da ideia de museu, o debate sobre a função social do museu, o reconhecimento da museologia como disciplina académica e esta entendida enquanto fator de desenvolvimento local, mas também ao fomento da empregabilidade e formação profissional (Primo, 2006: 42-43).

Ribeiro[7] e Luís Bernardo Leite de Ataíde[8], contemporâneos, realçam a importância das recolhas etnográficas e a fundação de museus regionais. Estes contributos reúnem-se em dados relevantes para a construção de uma bibliografia vasta, que originaram as bases teóricas da museologia açoriana, assinalando os seus primeiros 125 anos de existência (Velásquez, 2020: 2). Estes pensadores tiveram influência na constituição do regime autonómico, assente no pressuposto de políticas públicas da memória coletiva, tanto de caráter local como regional, aproveitando as edificações de matriz patrimonial e criando outras, que se encontram na génese das instituições museológicas atuais (Velásquez, 2020: 3). Neste movimento cultural, surge a necessidade e consciência de preservação do património artístico e etnográfico, defendido por Armando Narciso[9]. Conjugando-se a esta necessidade, surgem estudiosos e investigadores que se dedicam à etnografia como Armando Cortês Rodrigues[10] e Francisco Carreiro da Costa[11]. Este último pensador trabalhou com Armando Narciso na organização do *I Congresso Açoriano* que se efetivou entre os dias 8 e 15 de maio de 1938, em Lisboa, por mérito da direção do Grémio dos Açores[12]. De entre os assuntos debatidos, sublinha-se o tema do património de arte popular e folclore açoriano, e que para a sua salvaguarda era fundamental o desenvolvimento e criação de museus etnográficos (Gonçalves, 2009: 28).

Para além disso, Carreiro da Costa em 1973 foi convidado para a Comissão Instaladora da Escola Normal Superior de Ponta Delgada que, após a Revolução de 1974, passou-se a designar Instituto Universitário dos Açores. Consequentemente, ministrou a disciplina de *Sociedade e Culturas Açorianas*, sendo considerado pioneiro no ensino e estudo da etnologia (Gonçalves, 2009: 44). Na mesma década, Nestor de Sousa começou a lecionar as disciplinas de *Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas I e II* e *História de Arte* na mesma instituição, dando continuidade aos estudos da etnografia, mas não nos vamos alongar agora porque este tema será abordado no subcapítulo 2.3 *O período de Nestor de Sousa*. Ainda na década de 1977, ocorreu o Colóquio da Associação Portuguesa de Museologia ou Congresso APOM-77, que teve como temática principal "*O Museu Regional como polo dinamizador da ação cultural*" (Mello, 2009: 19), onde se enfatizaram as linhas gerais de ação do museu e Nestor de Sousa apresenta a

[7] Luís da Silva Ribeiro (1882-1955) na sua atividade de antropólogo e etnógrafo reuniu uma vasta obra destacando-se a etnografia e história, reunida pelo Instituto Histórico da Ilha Terceira, estando na origem da sua criação.
[8] Luís Bernardo Leite de Ataíde (1883-1955) reconhecido pelo seu valor como etnógrafo, criou a secção de arte e etnografia no Museu Carlos Machado e reuniu um vasto leque de informações que deram origem à sua obra intitulada *Etnografia, Arte e Vida Antiga nos Açores* (Albergaria. 2012).
[9] Armando Narciso (1890-1948) de entre a sua vasta importância, foi presidente da direção do Grémio dos Açores, sendo o principal promotor do *I Congresso Açoriano* (Gonçalves, 2009: 15).
[10] Armando César Côrtes-Rodrigues (1891- 1971) distinguiu-se pela publicação de um *Cancioneiro Geral dos Açores* e de um *Adagiário Popular Açoriano* (Gonçalves, 2009: 19).
[11] Francisco Carreiro da Costa (1913-1981) reuniu uma vasta obra ao serviço da historiografia e etnografia açorianas.
[12] Destacam-se nomes como Engenheiro António Hintze Ribeiro, Generais Lacerda Machado e Fernando Borges.

reestruturação do Museu Carlos Machado (do qual era diretor), salientando a função social do serviço (Sousa, 2010: 237).

No âmbito nacional, os estudos sobre museologia começam a surgir na década de 1980, em ambiente académico com as disciplinas de Antropologia, de História da Arte, de Sociologia e de Arqueologia e, tal qual como aconteceu em território nacional, nos Açores surgem monografias associadas a constituições museológicas individuais e a institucionalização académica da disciplina (Velásquez, 2020:3).

A década de 1980 foi muito importante para o arquipélago açoriano. No ano de 1980 o Instituto Universitário Açoriano é rebatizado como Universidade dos Açores e em 1982 o Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais aprovou um curso de museologia etnológica, que tinha sido programado em parceria com a Universidade Nova, mas que não teve seguimento[13]. Não obstante, surge a realização dos trabalhos do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais e do seu Centro de Estudos Etnológicos Dr. Luís da Silva Ribeiro (1983), nos quais estiveram envolvidos vários processos museológicos da Região Autónoma dos Açores. Assim, o académico e investigador de antropologia, Rui de Sousa Martins[14], sublinha que estavam lançadas as bases académicas dos estudos antropológicos nesta instituição (Sousa, 2010: 234). Nesta linha, o ensino da museologia na Universidade dos Açores inicia-se com a disciplina de *Antropologia Cultural* ministrada por José Enes e a partir de 1980 começa a ser lecionada por Rui de Sousa Martins, que mais tarde institucionalizou a disciplina de *Etnomuseologia* (1998/1999). Foi o primeiro docente doutorado em Antropologia Cultural e é pela sua mão que se inicia uma escola de formação de profissionais na área de património e museologia nos Açores. Nesta década, ainda se realizaram as *Semanas de Etnologia do Atlântico, Açores-Madeira-Canárias-Cabo Verde* (1986 e 1988), na cidade de Angra do Heroísmo, trazendo ao ambiente insular personagens como Mesquitela Lima, Henrique Coutinho Gouveia e João Lopes Filho, de Cabo Verde, entre outros antropólogos e historiadores dos arquipélagos da Macaronésia. Neste evento abordou-se a política regional dos museus, o problema das Casas Etnográficas e a sua passagem a museus[15]. Outro grande evento foi o *Seminário Internacional sobre Musealização de Sítios*, em Coimbra, que decorreu entre 19 e 24 de outubro de 1987, promovido pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC), onde participaram muitos açorianos que também marcaram

[13] Carvalho, Ana. 6 de agosto de 2013. Entrevista a Rui de Sousa Martins, *in No Mundo dos Museus.*

[14] Rui de Sousa Martins é doutorado em Antropologia Cultural (1985-1994); em 1989 obteve um voto de louvor e de reconhecimento da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo pelo trabalho desenvolvido na organização e orientação do museu local e em 2009 recebeu o louvor como Diretor do Museu Antropológico da mesma instituição. Disponível em: http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2477879821926507

[15] É importante frisar que participou François Hubert do Ecomuseu de Rennes (Museu da Bretanha), que teve uma grande influência no Arquipélago dos Açores.

presença nas Semanas de Etnologia[16], contribuindo fortemente para o desenvolvimento da musealização de sítios nos Açores. Neste contexto, efetivou-se um processo de mudança na museologia açoriana associada aos pequenos museus e autarquias, à musealização de sítios e ecomuseus[17].

No que se refere à década de 1990, realizou-se o Seminário sobre *Museografia Etnológica e Investigação Expositiva* (1991), por Jorge Freitas Branco e o *1º Encontro das Instituições Museológicas dos Açores* (1994) destacando-se as perspetivas da Nova Museologia, ambos realizados no Museu Carlos Machado (Sousa, 2010: 236 e 239).

Mais recentemente, Rui de Sousa Martins destaca-se pelos seus estudos antropológicos e etnológicos e no desenvolvimento e criação da pós-graduação em *Património, Museologia e Desenvolvimento* (2001-2002, Registo n.º R/2/2000 da DGES) com o apoio de Henrique Coutinho Gouveia da Universidade Nova. Esta denominação demonstra uma preocupação em relação ao património e aos museus de sítio, visto que estes caminhavam para um novo modelo de desenvolvimento fundamental para o arquipélago - tradição e criação -, ou seja, associar os valores regionais à criação contemporânea[18]. Em 2005, a pós-graduação transforma-se em mestrado, ambas com um vínculo à Universidade Nova de Lisboa, destacando-se Henrique Coutinho Gouveia na conceção do curso, que permitiu inseri-lo numa rede de colaboração nacional[19]. Em 2009 foi adaptado ao processo de Bolonha e o mestrado foi reorganizado e adaptado, surgindo a possibilidade de os mestrandos optarem pela realização de uma dissertação ou relatório de estágio[20]. No ano letivo de 2012-2013, concretiza-se um protocolo entre a Universidade dos Açores e a Câmara Municipal de Ponta Delgada, possibilitando a realização de iniciativas conjuntas.

---

[16] De entre os quais se pode destacar: João Afonso (Museu dos Baleeiros na ilha do Pico), Teodora de Borba (então diretora do Museu da ilha Graciosa), João Gomes Vieira (responsável pelo Museu da ilha das Flores), François Hubert do Ecomuseu de Rennes (Museu da Bretanha) e Rui de Sousa Martins (este último como representante da Universidade dos Açores e do Museu de Vila Franca do Campo).

[17] Para mais informações sobre estas questões foi publicado no número um da revista *Património e Museus Locais* (1992), dedicado aos Açores.

[18] Carvalho, Ana. 6 de agosto de 2013. Entrevista a Rui de Sousa Martins, *in No Mundo dos Museus*.

[19] Várias cadeiras eram lecionadas por docentes provenientes de Portugal Continental tais como Henrique Coutinho Gouveia, João Carlos Brigola, Manuela Cantinho, António Viana, Alice Semedo, José Lopes Cordeiro, Sérgio Lira, entre outros. E ainda do estrangeiro destacando-se Francisca Hernández, Ana Calvo e William Saadé.

[20] Decorrente deste ambiente académico, têm sido desenvolvidos vários estudos contribuindo para o conhecimento da museologia açoriana dos quais se destaca, por ordem cronológica: o património do Museu Militar dos Açores de Sérgio Rezendes (2009), a programação museológica do Museu Carlos Machado de Igor França (2009), o fenómeno da constituição de museus na ilha de São Miguel (1974-2008) de Sílvia Sousa (2010), o tema de património imaterial relacionado com a Procissão dos Terceiros, que serviu de proposta museológica para o Museu Vivo do Franciscanismo de Duarte Nuno Chaves (2012), a proposta museológica para a Igreja Matriz da Lagoa de Joana Simas (2018) e a museologia na ilha de São Miguel entre 1974-2008 de Sílvia Maria Borba Fonseca e Sousa (2010). Este contributo não se esgota apenas nestas teses, existindo outras que estão disponíveis em linha no Repositório da Universidade dos Açores.

Constata-se que a partir da década de 1970, tal como aconteceu a nível nacional[21], verificou-se na Região Autónoma dos Açores (RAA) uma consciencialização e valorização do património, que se efetivaram em novas experiências museológicas, em grande parte de cariz etnográfico. Portanto, surgem muitos museus criados por iniciativa das câmaras municipais e das juntas de freguesia, promovendo a valorização, conservação e salvaguarda do seu património local, mas também criando um serviço de promoção social e cultural, que também poderia potencializar a atividade turística (Sousa, 2010: 240).

Também é fundamental destacar o papel de Susana Goulart Costa**,** docente da Universidade dos Açores, que nos últimos anos foi responsável pela coordenação de projetos de Musealização na RAA dos quais se destacam: o Museu Vivo do Franciscanismo, inaugurado em 2013, projeto constituído pela Câmara Municipal de Ribeira Grande, com a coordenação científica da mesma, e que contou ainda na equipa científica com João Paulo Constância e Duarte Nuno Chaves; o Núcleo museológico "Casa das Memórias", inaugurada em 2013 e sediada no Convento dos Franciscanos da Lagoa, tendo como intuito resgatar e recordar a história da ordem religiosa albergada no espaço entre os séculos XVII, XVIII e XIX e a recuperação e "musealização" da sinagoga de Ponta Delgada, o mais antigo templo judaico português. Neste último caso, o projeto de arquitetura foi de Igor França e o programa científico do espaço museológico foi da responsabilidade de Susana Goulart Costa (2015). A mesma investigadora também esteve e está envolvida no Projeto de Inventário do Património Móvel e Integrado da Diocese de Angra, tanto no âmbito da Comissão Diocesana (hoje, Serviço Diocesano) para os Bens Culturais da Igreja, como no âmbito de projetos académicos[22]. Igualmente, desempenhou, desde 2018 até muito recentemente (novembro de 2020) funções de Diretora Regional da Cultura.

Nos últimos anos, têm sido desenvolvidos esforços na museologia nos Açores, estamos a falar da Rede Regional de Museus, onde todas as ilhas dispõem na atualidade de infraestruturas museológicas coordenadas pela Direção Regional de Cultura, uma infraestrutura que liga as nove ilhas do arquipélago açoriano. Em junho de 2018 realizou-se a primeira reunião do plenário da estrutura de coordenação da Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores (RMCVA), dedicada à preservação, valorização, partilha e divulgação do património móvel existente.

Dedicado também à partilha de conhecimentos, surgem os *Encontros de Boas Práticas Museológicas,* promovidos por Duarte Nuno Chaves, investigador do CHAM, em parceria com as Câmara Municipais, que visam consciencializar e desafiar as edilidades locais para a proteção e salvaguarda do seu património. Posto isto, a primeira edição realizada em 2017, na Ribeira

[21] Ao nível nacional, destaca-se o papel de Jorge Dias com a criação da disciplina de *Museologia* no curso de *Ciências Antropológicas e Etnológicas* do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, lecionada por Ernesto Veiga de Oliveira (1969-1974) e com o curso de museologia promovido pelo Instituto Português de Museus (1981-1984).

[22] De Góis. 08/01/2017. *Susana Goulart Costa*, disponível em: http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1818381571702585

Grande, teve como objetivo refletir e discutir sobre as práticas de inventário nas instituições museológicas. A segunda edição realizada na Lagoa em 2018, no Ano Europeu do Património Cultural, teve como missão destacar o papel da educação no museu, sendo fundamental a transmissão de uma mensagem através da exposição ao público. E a terceira edição, que decorreu no ano de 2019, no Nordeste e teve como tema a dualidade entre o turismo e os museus. Esta última edição associou-se ao trigésimo aniversário do Museu do Nordeste (MN) e foi promovida, em conjugação com a edilidade, uma exposição dedicada a Nestor de Sousa. Para além disso, foi homenageado durante o *Encontro* com um painel dedicado a si e à sua importância, bem como após a inauguração da exposição houve o descerramento da placa do museu com a alteração do seu nome para *Museu Municipal Nestor de Sousa*. A realização deste *Encontro* no Nordeste permitiu homenagear uma figura que muito contribuiu para a cultura nordestense e despertar consciências para as potencialidades inerentes à renovação do museu municipal.

c) A estrutura e metodologia da dissertação

A estrutura da presente dissertação dividiu-se em três capítulos fundamentais: a contextualização histórica da realidade local, a evolução do Museu do Nordeste e a "nova" proposta museológica.

Desta forma, no primeiro capítulo localizar-se-á geograficamente o concelho e destacar-se-ão os pontos-chave da história social, política e económica que contribuíram para a construção da identidade e memória coletiva e os respetivos equipamentos e infraestruturas que permitiram sustentar e desenvolver a sociedade nordestense. Assim, realizar-se-á uma síntese historiográfica que permita a compreensão da inserção do museu no contexto do núcleo urbano. Dada a extensão da presente dissertação e a necessidade de fundamentar os demais capítulos, especialmente a "nova" proposta museológica, tornou-se necessária a abreviação e síntese desta caracterização, podendo, assim, justificar-se a sua dimensão.

No segundo capítulo far-se-á um itinerário da memória museológica do referido concelho, contextualizar-se-á e caracterizar-se-á o espaço onde se insere o museu, far-se-á uma análise do inventário do arquivo realizado e ainda, destacar-se-ão dois grandes períodos: o período de Nestor de Sousa e o período Pós-Nestor (1989-2018). No ponto alusivo ao primeiro período, referir-se-á a proposta da museografia em 1989 e a execução do projeto museográfico, permitindo compreender a origem do referido museu. Por seu turno, no ponto respeitante ao segundo período, far-se-á uma abordagem ao desenvolvimento da sua museografia, desde 1989 a 2018 e, ainda, traçar-se-á uma evolução do respetivo sistema organizativo e administrativo, também tendo por base o estudo do arquivo enquanto sistema funcional e orgânico, de acordo com o plano de classificação realizado. O último subcapítulo incidirá no último período cronológico do museu abordando o atual processo de inventário realizado em 2019.

Como resultado do capítulo anterior, no terceiro será desenvolvida a proposta de uma "nova" museologia no século XXI, subdividindo-se nos núcleos que vão ao encontro das novas realidades dos nordestenses, adaptando, inovando e renovando a museografia original. É necessário fazer o resgate das tradições e o reforço da identidade de um concelho que, até há relativamente poucos anos, era considerado a *Décima ilha*, um concelho distante que sofria com o isolamento e dificuldade nas acessibilidades. Esta "nova" proposta pretende enfatizar e sublinhar os fatores mais marcantes, que o distinguem dos restantes concelhos da ilha de São Miguel, que procura corresponder à identidade e sentido de pertença da comunidade. Neste âmbito, os núcleos deste projeto serão os seguintes:

a) **Nestor de Sousa:** pretender-se-á homenagear o seu fundador num núcleo introdutório à entrada do museu, fazendo uma síntese biográfica e enfatizando o seu contributo para a museologia açoriana e para o Nordeste com a criação do referido museu, na década de 1980, e a atribuição do seu nome ao mesmo, em 2019;

b) **Floresta Laurissilva e o Priolo**: frisar-se-á a importância da Floresta Laurissilva para o desenvolvimento do *Pyrrhula murina,* uma vez que as espécies endémicas são consideradas tesouros naturais que restam desta Floresta Terciária, que não foi capaz de se manter intacta devido ao desenvolvimento civilizacional;

c) **Fundação do concelho:** far-se-á uma evolução da sua história, enfatizando os acontecimentos mais importantes, desde a sua criação em 1514 através da carta régia de D. Manuel I até aos fatores mais relevantes da contemporaneidade, permitindo ao visitante entender a importância do Nordeste em relação aos demais concelhos micaelenses;

d) **Atividades económicas:** Sublinhar-se-á as principais atividades económicas no Nordeste, desde o início do povoamento até à atualidade, demonstrando os modos de comercialização e comunicação do concelho ao longo de mais de cinco séculos de existência;

e) **Personalidades:** pretender-se-á homenagear as figuras que mais contribuíram para o desenvolvimento concelhio nos seus diferentes níveis, permitindo perpetuar, no espaço museológico, os agentes que proporcionaram uma melhoria do nível de vida social, económica e cultural do concelho;

f) **Tradições e saberes-fazer:** destacar-se-á a o património imaterial dos bordados, das rendas e da tecelagem e ainda mencionar-se-á o património gastronómico com destaque para receitas tradicionais feitas no forno de lenha e os respetivos utensílios;

g) **Vivências religiosas:** referenciar-se-á o calendário festivo do concelho e o património imóvel que se encontra associado como as igrejas, as ermidas, os "treatos" do Espírito Santo, os nichos e as "alminhas";

h) **Educação no concelho:** evidenciar-se-á a construção dos primeiros estabelecimentos de ensino e as taxas de analfabetismo no concelho que eram elevadas. Posto isto far-se-á referência à evolução da educação e destacar-se-ão algumas instituições que contribuíram para a redução do analfabetismo;

i) **Nordeste no século XXI**: enfatizar-se-ão as potencialidades do desenvolvimento da atividade turísticas no concelho, uma vez que é um fator fundamental para o progresso das áreas rurais. Promover-se-ão as riquezas naturais, culturais e paisagísticas, em conjugação com atividades que apostam no contacto com a natureza, tais como o *birdwatching, canyoning/diving/trecking* e percursos pedestres. Nesta linha, será realizado um roteiro turístico sobre os principais pontos a visitar nas diferentes freguesias;

Após a definição dos núcleos, mencionar-se-á toda a operacionalização do projeto e, em consequência disso, pretender-se-á que o Museu do Nordeste seja um centro polifacetado e de promoção sociocultural e que vá ao encontro da realidade desta comunidade onde se insere. Seguidamente, salientar-se-ão as mais-valias da proposta de uma nova museologia para este espaço territorial e para a própria entidade, analisando a temática da importância do conhecimento do público-alvo e os instrumentos de divulgação utilizados pela mesma.

É sabido que, nos últimos anos, o património tornou-se num culto popular e numa tendência de valorização comercial, dando lugar a uma massiva atividade turística dos recursos patrimoniais (Silva, 2000: 4). É preciso saber utilizar turisticamente estes recursos patrimoniais numa perspetiva de desenvolvimento durável, baseado em critérios de qualidade, que resultem numa melhor qualidade de vida dos cidadãos, tanto dos que visitam como dos locais. Nesta ótica, a valorização turística das identidades territoriais, que se encontram expressas nas paisagens e expressões intangíveis do património cultural, são palco dos discursos ideológicos e políticos das instituições que expressam relações de identidade coletiva (Paes, 1998: 3).

Por fim, o corpo de documentação que dará apoio e fundamentação a esta dissertação encontra-se dividido em: anexos, *corpus* e apêndice documental que reúnem uma vasta compilação de informações fundamentais para a formação e discussão dos dados.

Para dar resposta a todo este projeto, a metodologia utilizada decorrá da observação *in loco* do edifício para uma melhor perceção do espaço e adaptação dos núcleos à realidade e dimensão do local, resultando nas hipóteses lançadas para uma "nova" museografia.

Para além disso, todo o projeto e dissertação alicerçar-se-á no recurso a fontes primárias e literatura sobre os temas em questão, em conjugação com a documentação encontrada no arquivo do MMNS, documentos cedidos pela CMN, documentos do Arquivo Nestor de Sousa da BAM e outros disponibilizados *online*. Igualmente recorrer-se-á a testemunhos orais para uma melhor compreensão de assuntos e questões que não ficaram registados em formato físico, mas que, de alguma forma, ficaram registados na memória dos moradores.

Como já foi anteriormente mencionado, o inventário do espólio museológico e arquivístico foi realizado no âmbito do Estagiar U. E, de modo a continuar este trabalho, far-se-á a sua revisão e aperfeiçoamento, o que permitirá uma análise do acervo em questão. Para além do arquivo do Museu, será analisado também, na medida do possível, o Arquivo Nestor de Sousa que se encontra na BAM, o que permitirá enriquecer a biografia do fundador do Museu do Nordeste e compreender as suas bases de trabalho museológico. Os documentos dos referidos arquivos alicerçaram o segundo capítulo, podendo reconstituir todo o percurso da entidade museológica e dados fundamentais sobre a vida e obra do seu fundador.

Ademais, no tratamento arquivístico, ultrapassa-se a análise do investigador que procura fontes de informação sobre o museu, para uma tentativa de compreensão, parcial, do arquivo em si mesmo. Por isso, concretizar-se-á a descrição do arquivo de acordo com a Orientações para a Descrição Arquivística (ODA), o que sustenta o subcapítulo da análise do fundo documental.

Para a "nova" proposta de museografia recorrer-se-á ao uso de plantas do edifício (atuais e propostas) e, ainda, para completar a contextualização e caracterização do referido espaço utilizar-se-á a caderneta predial urbana, a escritura, a certidão e auto de declaração da cabeça de casal dos antigos proprietários.

Por fim, concretizar-se-á uma análise para melhor compreensão dos públicos do museu e das suas potencialidades, remetendo o visitante para os restantes núcleos museológicos do concelho que, nos últimos anos, têm sido criados com o intuito de defesa do património, constituindo-se como agentes de desenvolvimento local. Posto isto, realçar-se-á a importância dos museus, pois, são um recurso turístico presente nos territórios e assumem-se como impulsionadores e promotores da valorização turística do património.

Recomendar-se-á uma gestão em rede de todos os núcleos museológicos do concelho, que estejam sob alçada da CMN, promovendo uma cooperação entre estes e uma racionalização e operacionalização dos investimentos e recursos humanos, apostando numa formação dos profissionais e na divulgação e promoção dos espaços.

CAPÍTULO I - UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCELHO DO NORDESTE

1.1 Geografia e morfologia

O Arquipélago dos Açores situa-se no Oceano Atlântico Norte, caracterizando-se pela sua insularidade e afastamento do território continental, nomeadamente a 1 430 km. É formado por nove ilhas, divididas nos grupos oriental, central e ocidental, com uma distância superior a 340 milhas náuticas entre o Corvo e Santa Maria (Relatório do Estado do Ordenamento do Território, 2003: 1), como podemos observar na figura 1.

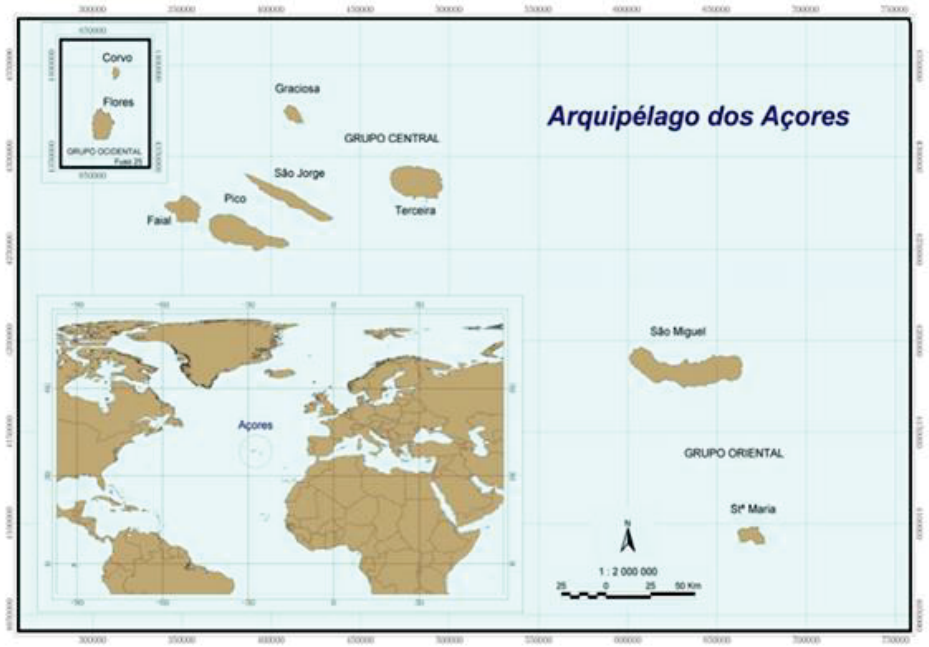


Figura 1: Arquipélago dos Açores. Fonte: *Revista Militar*. Disponível em: https://www.revistamilitar.pt/artigo/557

O concelho do Nordeste é conhecido por ser o menos populoso e o mais afastado do centro urbano da ilha de São Miguel, definindo-se pelas suas silhuetas assinaladas pelas montanhas, e marcando a sua expressão rural. Segundo Gaspar Frutuoso, o Nordeste, assim chamada "*por ter rosto a este vento*" (Frutuoso, 2005: 153), é localizado num morro elevado sobre o mar, destacando-se por ter uma forte relação com a paisagem.

É delimitado, a norte e a este pelo Oceano Atlântico, a sul pelo Município da Povoação e a oeste pelo Município da Ribeira Grande. Encontra-se organizado administrativamente por nove

freguesias (fig.2), tendo uma área de, aproximadamente, 10 151 hectares de superfície e estima-se que haja, atualmente, 4 869 habitantes[23].

Em relação à sua geomorfologia, localiza-se no Complexo Basáltico do Nordeste e é demarcado por uma sucessão de montanhas, desfiladeiros e ribeiras[24]. No concelho podemos identificar duas zonas bem distintas, nomeadamente a oriental, compreendida entre o Lombo Gordo e a Ribeira Despe-te-que-Suas e a ocidental, entre esta última e a Ribeira da Salga. A primeira zona é bastante montanhosa e culmina no Pico da Vara e a segunda zona é planáltica e contém diferenças de altitude menores que a anterior.

Se observarmos do alto da Salga, vemos toda a zona ocidental do concelho começando num planalto e culminando naquele pico. Esta zona corresponde ao Planalto dos Graminhais e é destacado pelo desenvolvimento da produção de energia renovável eólica (Relatório do PDMN, 2012: 16).

Neste planalto encontramos a maior área de turfeiras contínuas nos Açores, um fator de relevância ao nível da regulação do ciclo hidrológico da zona leste da ilha de São Miguel. O concelho do Nordeste e da Povoação beneficiam com a preservação das turfeiras, pois, garante a qualidade de vida das populações com a acumulação e disponibilização de água de boa qualidade e nas estações mais secas[25]. Por este motivo, a preservação desta área é considerada prioritária pela *Diretiva Habitats* da União Europeia e, nos últimos anos, a SPEA em parceria com o Governo dos Açores e com o município da Povoação têm reunido esforços para a preservação desta área considerada um geossítio do Geoparque Açores que, para além de ter uma relevância local, é um ponto de interesse para o geoturismo[26].

[23] De acordo com os dados mais atualizados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), disponível em: www.srea.azores.gov.pt

[24] Como a Ponta da Madrugada, o Pico do Bartolomeu e a Ponta do Sossego. *in Plano de Pormenor de uma área da Vila do Nordeste*, 2009: 4.

[25] Governo dos Açores, *Conservação da Turfeira no Planalto dos Graminhais*, disponível em linha. Consultar a bibliografia.

[26] *Geoparque Açores*, disponível em linha. Consultar a bibliografia.



Figura 2: Divisão Administrativa do Nordeste. Fonte: Plano Estratégico de Marketing Territorial do Nordeste, 2019: 13.

A sede concelhia é localizada num morro elevado sobre o mar, apresentando um caráter urbano, uma organização clara e uma centralidade bem definida. O seu tecido urbano é pouco denso, possuindo poucos quarteirões ocupados por construções em todas as frentes, predominando uma ocupação linear limitada a uma parte mais urbana ao longo dos arruamentos, permanecendo as restantes áreas como terrenos agrícolas, demarcados por sebes ou muros (Lamas, 2005:135).

O seu traçado organiza-se em dois grandes eixos, um no sentido nascente/poente, constituindo a Estrada Regional da Vila, incluindo a Ponte dos Sete Arcos ou Viaduto[27]. O eixo que se lhe opõe, a Rua António Alves de Oliveira, com características mais urbanas, possui as principais edificações urbanas de habitação. Na interseção destes dois eixos, surge a praça central, onde se localizam as principais funções coletivas, nomeadamente a Igreja Matriz[28] e o edifício da Câmara. Para além da construção recente de equipamentos públicos, fora da área central, todo o aglomerado é constituído por ocupações lineares em extensões consideráveis, observáveis na figura 3 (Lamas, 2005:136).

[27] O Viaduto ou Ponte dos Sete Arcos é uma ponte sólida e elegante, medindo cento e vinte e dois metros de comprido com sete arcos de cantaria de oito metro de diâmetro, cada um com treze metros de altura. Por sua vez, possui um gradeamento de ferro em toda a sua extensão de ambos os lados. Foi construído em 1883, sendo, então, diretor das obras públicas o Major António Augusto de Sousa e Silva (*in* Serpa, 1889: 82-84).

[28] A Igreja Matriz de São Jorge, cuja origem remonta ao período do povoamento, anterior ao sismo de 1522, foi sucessivamente alterada, ampliada e reconstruída ao longo dos séculos. Em 1796, data inscrita na fachada principal, sofreu uma grande intervenção que lhe deu a configuração atual.



Figura 3: Centro urbano da Vila do Nordeste. Fonte: Nordeste Vem Descobri-lo.

Após um breve contexto geográfico e morfológico, passamos, de um modo geral, ao percurso histórico deste concelho, caracterizado pelo seu isolamento da sede administrativa de Vila Franca do Campo que lhe conferiu a carta régia de elevação a vila, no ano de 1514. A partir deste marco, são vários os fatores que contribuíram para o seu desenvolvimento, aproveitando as vicissitudes históricas, políticas, económicas e sociais a seu favor.

1.2 História social, económica e política

A descrição e a história do concelho do Nordeste, apesar dos vários contributos prestados sobre a temática, continua a necessitar de uma investigação minuciosa que permita a reconstituição histórica local (Rodrigues, 2011:11). Esta reconstituição histórica torna-se morosa e difícil, uma vez que a documentação para séculos mais recuados, nomeadamente do século XV até à maior parte do século XVIII, são raros e parciais. O problema das fontes documentais está "*na ausência de documentação municipal*" para os séculos XV-XVIII, mas também na conservação de outro tipo de registos como, por exemplo, livros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos, livros de notas de tabeliães, cartórios notariais e outros) (Gregório, 2014: 17). Por este motivo, encontra-se mais facilmente documentação para períodos contemporâneos, nomeadamente do século XIX e XX, o que permite a identificação de fatores históricos e a compreensão de determinadas dinâmicas mais recentes, recuperando uma parte da vida deste concelho (Rodrigues, 2011: 11).

Não obstante, para períodos mais recuados encontramos informações em fundos documentais antigos, como os livros da paróquia de São Jorge (iniciam-se em 1563), da paróquia de Nordestinho (atual freguesia de São Pedro de Nordestinho, começando em 1683), da paróquia da Achada (datam de 1690) e da paróquia da Achadinha (iniciam em 1701), mas também a documentação do cartório notarial (recua até 1601) e ainda do cartório notarial do Nordeste de 2º Ofício (começa em 1744). Excluindo estes registos mais recuados, todos os demais arquivos públicos existentes são referentes aos séculos XIX e XX (Gregório, 2014: 17).

Além desta documentação, existem ainda informações sobre o Nordeste que podemos encontrar no *Arquivo dos Açores*, que se caracteriza por ser uma coletânea de documentação reunida por Ernesto do Canto, começando pelo século XVI e salientando, em primeiro lugar, os escritos das *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso. Para a história dos Açores dos séculos XVII e XVIII, destacam-se obras como o *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores* de Frei Diogo das Chagas (redigido entre 1646 e 1654), as *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores* de Frei Agostinho de Mont'Alverne (c. 1695), a *História Insulana das Ilhas a Portugal Sujeitas no Oceano Ocidental* de António Cordeyro (publicada em 1717), e a obra *Margarida Animada* de Francisco Affonso Chaves e Melo (cuja a 1º edição data de 1723) (Meneses, 2008: 19). Para além destas fontes para a História dos Açores, mas também para o Nordeste, acresce ainda a imprensa local que contribui para a reconstituição histórica, nomeadamente os cinco jornais produzidos em Nordeste, que nos permite observar as várias preocupações e avanços locais, entre o ano de 1888 a 1925.

Em relação à época contemporânea e especificamente sobre o concelho, os trabalhos de José Machado de Serpa (primeiro juiz do julgado municipal do Nordeste) na sua obra designada *Opúsculos Açoreanos II: notícias sobre a vila do Nordeste* (1889) merecem destaque, porque compreende a importância deste aglomerado urbano, caracterizando-o como um *"jardim de São*

Miguel à beira mar plantado" (Serpa, 1889: 11). Também, com descrições pormenorizadas sobre o Nordeste relacionadas com as viagens até este centro urbano, destacamos *Ensaios I: viagens no interior da ilha de São Miguel* (1849) publicada por José de Torres. Depois, em 1989, o então vereador da Cultura José Carlos Carreiro, publica *O concelho do Nordeste- Apontamentos para a sua história*, compilando documentos e informações de relevância para a localidade.

No âmbito de estudos universitários e científicos, existem também alguns contributos mais atuais, e parciais, para a história do concelho, integrados na história geral dos Açores, como são os de Avelino Freitas de Meneses e José Rodrigues Damião (Gregório, 2014: 19). Para além disso, com a publicação do livro que compilou vários artigos sobre os 500 anos de elevação do Nordeste, também podemos referir o contributo de Rute Dias Gregório e Susana Goulart Costa, são ambos, um pouco, pontos de situação sobre a História do Nordeste até àquela data e em certas temáticas, nomeadamente a da administração municipal.

Com esta contextualização das fontes de informação sobre o concelho do Nordeste, recuemos até à fixação de população que ocorreu ainda no século XV. No contexto da organização do povoamento da ilha de São Miguel, foram fundados os principais polos urbanos, dos quais este se encontrava muito distanciado e consequentemente isolado - Vila Franca do Campo, Ribeira Grande e Ponta Delgada (Lamas, 2005: 135). Este distanciamento foi agravado pelas dificuldades de orografia desta zona nordeste da ilha de São Miguel, caracterizada pelas grotas, ribeiras e declives que dificultavam as comunicações terrestres. Devido ao acidentado terreno, quem entrava no Nordeste, verificava uma morfologia e orografia distinta da restante ilha, e citando as palavras de Carreiro da Costa:

> "(…) *ficará com a impressão de que penetrou numa região diferente, numa outra ilha que não a de São Miguel (...) as montanhas ganham maiores alturas, a costa desce mais a prumo (...) as encostas retalham-se em milhares de pequenos socalcos, as ribeiras sucedem-se umas às outras."*
>
> Carreiro da Costa *in Boletim Municipal.* 1983, 18 de fevereiro, nº 32: 1

Atendendo ao afastamento da sua sede administrativa - Vila Franca do Campo - que se situava a trinta e cinco quilómetros de distância e às quase inexistentes vias de comunicação, D. Manuel I elevou o Nordeste à categoria de vila em dezoito de julho de 1514, tendo ainda em consideração que "*o dito lugar vai em muito mor crescimento do que soía ser*" (Chagas, 1646-1654: 634). É de verificar nesta carta as preocupações d'*El Rey* em relação ao distanciamento da sua sede, visto que a distância dificultava a resolução de questões do foro jurídico, a saber:

> *"(...) o lugar do limite do Nordeste (...) não pode ser assim governado e regido em justiça pela dita Vila (...) os moradores do dito limite recebem muita opressão em irem a ela polas coisas de justiça (...)"* e ainda ressalta que esta concessão é feita *"sem nolo eles requererem ou outros por eles"*.
>
> Carta Régia de elevação a *Villa* do Nordeste, 18 de julho de 1514.

Não obstante, segundo Frei Agostinho de Mont'Alverne, este pedido de elevação, que a carta régia diz ninguém ter feito, terá sido levado à Corte através de duas naus que vinham da Índia, cuja tripulação foi abastecida e ajudada pelo povo nordestense. Parafraseando o autor:

> "(…) *quando lhe disseram que, passando pelo topo da ilha (...) os moradores daquele lugar lhe acudiram logo com todo o necessário que havia, o dito Rei, penhorado deste obséquio, sem mais petição, então a fez vila (...).*
>
> *Crónicas de São João Evangelista das Ilhas dos Açores*, Vol. II: 340.

Por volta de 1507 o lugar do Nordeste denominava-se *Lomba de São Salvador Affonso*, perpetuando o nome de um dos procuradores da ilha. Em 1514 já era conhecido como Nordeste, criando-se a *Villa* nesse ano. Depois, em 1522, este lugar já era designado pelo nome homónimo do seu padroeiro- São Jorge. Começava assim, a surgir na ponta nascente da ilha, a história de um povo que muito lutou e trabalhou, contra todas as adversidades, para conseguir um desenvolvimento e progresso, mas que nunca acompanhou os restantes aglomerados urbanos micaelenses (Lamas, 2005: 135). De acordo com a tradição, as primeiras habitações dos trabalhadores eram as cafuas de palha com tetos de colmo, em locais abrigados e junto às ribeiras que lhes forneciam a água para o uso doméstico. Estas habitações terão sido construídas na Rua de Baixo e Rua d'Além, duas artérias principais do centro urbano da Vila do Nordeste (*Nordestense*, 21 de julho de 1964).

Como se pode imaginar, o povoamento do Nordeste não foi fácil. Apesar do seu solo fértil, os povoadores sentiram uma enorme dificuldade em arrotear os terrenos, uma vez que os instrumentos de que dispunham eram rudimentares. Após o desbravamento, no século XVI, o solo fértil começou a dar frutos, nomeadamente o trigo (o território português carecia deste cereal daí o seu incremento) e o pastel, eram ambas as principais fontes de receita da população nordestense que vivia principalmente da agricultura (Carreiro, 1989:15).

Com a introdução de novas culturas e novas práticas agrícolas, proporcionou uma melhor dieta alimentar da população, verificando-se efeitos positivos, como o crescente aumento populacional

(Carreiro, 1989: 79). Outro fator de desenvolvimento era o seu porto[29], que fazia a ligação com os outros portos da ilha e possibilitou à população a atividade piscatória.

Mas, apesar de ter sido elevada a vila em 1514, este 4º concelho da ilha de São Miguel não possuía os limites territoriais que atualmente conhecemos. A incógnita surge no próprio documento régio que "*lhe damos por termo aquela terra que tinha por limite*", não especificando qual o território do concelho. Com estas dificuldades em delimitar o referido, na época de quinhentos, o cronista Gaspar Frutuoso e outros autores debruçaram-se sobre esta matéria. Segundo o referido cronista, depreende-se que o primitivo concelho tinha o seu limite no lugar e freguesia de São Pedro- Nordestinho[30]- a poente e, a nascente, a Água Retorta não fazia parte do concelho neste período (Carreiro, 1989: 93). De acordo com o cronista Gaspar Frutuoso, a Água Retorta fazia parte de Vila Franca do Campo.

> "(…) *d'Água Retorta, que parte com o Lombo Gordo na banda poente, se começa o termo de Vila Franca, porque ali fenece o do Nordeste."*
>
> Frutuoso, 2005: 225.

Desde 1514 a 1820, o concelho abrangia apenas a freguesia de São Jorge- com início no Lombo Gordo e terminando na Lomba da Fazenda- e, a de São Pedro- indo até à Ribeira Despete-que-Suas (Gregório, 2014: 21).

Entre 1820 e 1839, faziam parte deste concelho a Povoação, Água Retorta, Faial (da Terra), Fenais da Ajuda, Achada e Achadinha, desanexadas do concelho de Vila Franca (Gregório, 2014: 21). De 1839 a 1855, após a constituição do concelho da Povoação (3 de julho de 1839), o Nordeste mantém apenas a Achada, São Pedro e São Jorge, atingindo a dimensão mais reduzida a nível territorial (Carreiro, 1989: 95). Com a reforma administrativa de 24 de outubro de 1855, a Achadinha é novamente integrada no concelho, constituindo-se o espaço atual do Nordeste.

Assim, verificou-se não só uma evolução das freguesias que compõem o concelho, como também a transformação da toponímia dos locais[31]. Em relação à toponímia do século XV e XVI, para além de demarcar os lugares ao longo do espaço urbano, destacava essencialmente os nomes dos proprietários do lugar, os nomes de santos e a atribuição de nomes de picos, lombas, ribeiras, grotas, surgindo uma panóplia toponímica muito diversificada (Leite, 2014: 247). As toponímias no tocante à atribuição de nomes de santos invoca São Pedro e Santo António e por sua vez,

---

[29] Antes de 1553, o Nordeste não tinha um porto, por ter uma costa íngreme, possuindo apenas uma calheta mais a sul, onde costumavam atracar os barcos de pesca, pelo qual desciam uma lomba, que a própria natureza criou por um caminho sinuoso que, posteriormente, deu lugar ao atual porto. Segundo Frei Diogo das Chagas, os carros desciam com uma ou duas juntas de bois. Era através deste caminho que carregavam as mercadorias para fazer o comércio, uma vez que utilizavam a via marítima, visto que os caminhos terrestres estavam em péssimo estado.

[30] *"(...) tem esta Vila somente um termo que é o lugar da freguesia de São Pedro*" (Frutuoso, 2005:225).

[31] Anexo 1- Origem dos Topónimos do Nordeste.

nomes de picos, lombas e grotas como o Lombo Gordo, Salga, Chada Grande, Chadinha e Topo do Nordeste[32] (Frutuoso, 2005: 196).

Para além da configuração dos limites do concelho e das suas condições topográficas inerentes, é de constatar que o fator do isolamento está sempre muito presente na memória destes primeiros povoadores, que atravessaram o oceano em busca do desconhecido e apoiaram-se na fé para persistir contra as catástrofes naturais (Carreiro, 1989: 19). Invoquem-se os episódios retratados pelo cronista Gaspar Frutuoso, como é o caso do terramoto ou subversão de Vila Franca do Campo em 1522, que se fez sentir no Nordeste através de um violento terramoto que derrubou a Igreja Matriz e causou vários prejuízos em algumas habitações. E a erupção de 1563[33], que se fez sentir através do impacto das cinzas provocando a morte de muitos animais e muitas casas ficaram inabitáveis (Frutuoso, 2005: 363). Com os efeitos dos fenómenos vulcânicos, particularmente a erupção de 1563, ficaram destruídas habitações, culturas e verificaram-se mortes, causando o medo e receio na população. De acordo com José Damião Rodrigues, o papel do juiz de fora foi fundamental neste contexto, uma vez que proferiu um discurso do cimo da torre sineira da igreja matriz, transmitindo esperança aos locais (Rodrigues, 2011: 12). As consequências desta catástrofe perduraram durante alguns anos, pese embora, tenha sido neste período que a cultura do tremoço começou a prosperar e a beneficiar os terrenos que tinham ficado afetados pela queda das cinzas (Rodrigues, 2014: 12).

Apesar das vicissitudes, a população nordestense não deixou de crescer em conjugação com a construção de vários templos religiosos, dada a religiosidade popular e a abastança de alguns dos seus moradores. Esta construção de templos veio comprovar e acentuar o desenvolvimento concelhio ao longo do século XVI (Carreiro, 1989: 21).

Independentemente de todos os condicionalismos, foi possível verificar-se algum progresso, o qual se acentuou no século XIX. Neste contexto, a situação foi paulatinamente evoluindo com um aumento populacional e melhoria das comunicações, que não se efetivou de igual modo em toda a ilha. Dados os condicionamentos que dificultavam as ligações marítimas e terrestres, a população recorreu ao desenvolvimento dos trabalhos agrícolas (Carreiro, 1989: 29).

Apesar do fator de isolamento ter sido marcante na vida nordestense, não provocou uma estagnação ao nível populacional. Podemos entendê-lo através das profissões existentes, quais eram as atividades mais praticadas, começando desde logo pelas estatísticas feitas por Francisco Borges da Silva entre 1810-1813, que nos oferecem uma panóplia de atividades características do

[32] Anexo 1- Origem dos Topónimos do Nordeste.
[33] Ver a *Erupção vulcânica em 1563 em São Miguel, descrição do Nordeste in Arquivo dos Açores*, 1º série, Vol. II: 338-339.
Vila do Nordeste e o seu termo no tempo do segundo terramoto, 1563. Fonte: Frutuoso, Livro IV, 1586-1590: 366-369.
Como se sentiu o terramoto de 1563 na Vila do Nordeste. Fonte: Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XLII: 65-67.

Nordeste. Entre elas destacam-se os agricultores e lavradores, concluindo-se desde logo que a agricultura e a pecuária eram a base da economia (Carreiro, 1989: 31).

Ao nível da atividade agrícola, no século XIX, predominava a cultura do milho e do trigo e, segundo José de Torres, o regime agrário nordestense caracterizava-se por ser "*de pequena propriedade, com a superfície cultivável muito dividida, de maneira que, se não há grandes riquezas, também não há verdadeira miséria"* (Vieira, 1980: 8). De acordo com Francisco Borges da Silva, na sua *obra Estatísticas da Ilha de São Miguel,* no período de 1813, a maior produção do Nordeste era o milho (cerca de trezentos e cinquenta moios) ultrapassando o trigo, que até à data era a maior produção. Este aumento refletiu-se numa melhor alimentação da população e no seu crescimento (Carreiro, 1989: 29).

Isto remete para as questões de densidade populacional e, segundo Frutuoso, o Nordeste tinha, em 1514, sessenta moradores (*Arquivo dos Açores*, vol. IX: 523). Todavia, os números apresentados pelos cronistas devem ser usados com cautela, uma vez que não explicam como obtiveram os dados populacionais e estes dados merecem algumas reservas. Não obstante, entre 1813-1890, a população do Nordeste passou para o dobro de habitantes e este crescimento exponencial deve-se, essencialmente, à diminuição da mortalidade provocada pela melhoria da dieta alimentar e pela divulgação de plantas, nomeadamente a batata e o milho, cuja produção era satisfatória (Carreiro, 1989: 33). Por sua vez, o censo de 1890, volta a demonstrar um crescimento populacional, fator que pode ser justificado pela ausência de doenças, por exemplo.

> "(…) *pode explicar-se (o aumento da população) por não ter havido causas epidémicas que a sacrificassem e por as circunstâncias topográficas do concelho o terem poupado quase em absoluto à emigração (...)".*
>
> *Nordestense*, 24 de junho de 1891.

Nesta sequência, conclui-se que no século XIX a emigração ainda não atingia o concelho do Nordeste, ao passo que já atingia os outros povoados micaelenses (Carreiro, 1989: 79).

Porém, a partir de 1960 verifica-se uma taxa negativa no concelho e um fator que poderá explicar a descida da população, como se encontra enfatizado em muitos dos jornais nordestenses, é então a já elevada taxa de emigração. A partir de 1960, verifica-se uma tendência decrescente da população até aos anos mais recentes e como fatores destacam-se a diminuição da natalidade, a redução do número de jovens e o fenómeno da emigração, tal como demonstra o gráfico 1.

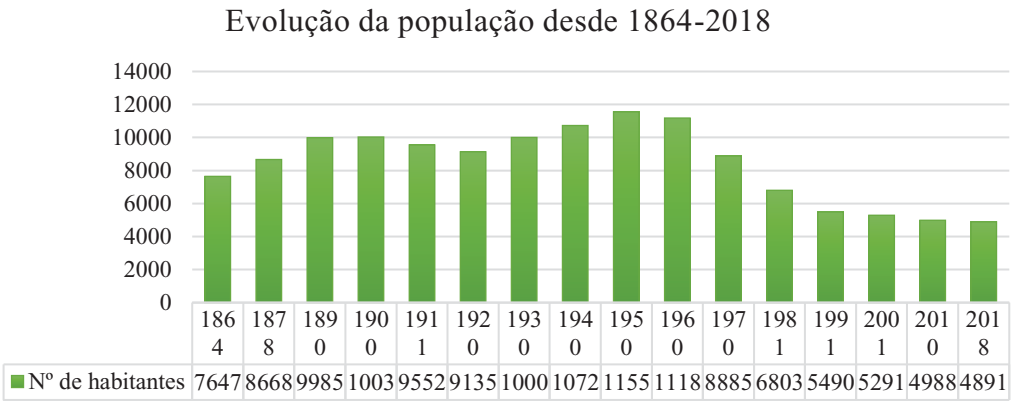


Gráfico 1: Evolução da população desde 1864 a 2018. Fonte: INE e PORDATA.

A perda de população neste município manteve-se nos últimos anos e entre 2010-2018 o concelho registou mais óbitos do que nascimentos. Este fator indica uma população envelhecida, com cerca de 68% da população idosa (gráfico 2).

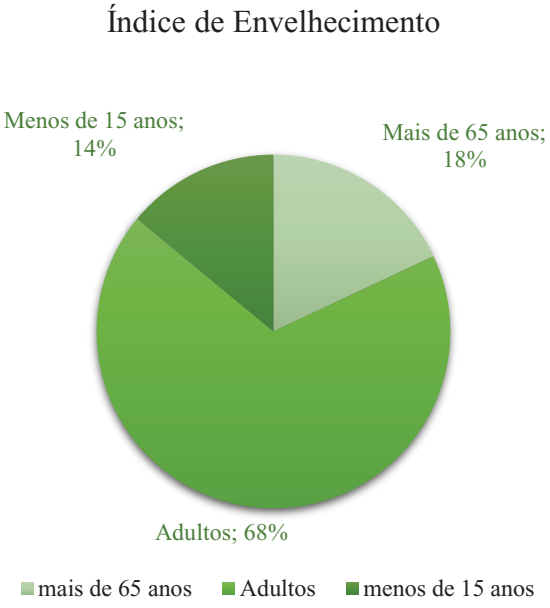


Gráfico 2: Índice de envelhecimento. Fonte: PORDATA.

Remetendo para as questões de distanciamento e de comunicação deste município com os adjacentes, ao longo dos séculos era caracterizada por ser precária e na maioria das vezes intransitável (Carreiro, 1989: 72). Se as vias de comunicação municipais se encontravam em estado precário, as vias de comunicação no espaço intermunicipal não se encontravam em melhores condições.

É neste contexto que o Nordeste foi considerado "*a Décima ilha*" e a "*África Micaelense*" (Serpa, 1889), porque, para além de se situar no extremo nascente da ilha, a sua acessibilidade não assegurava condições para os visitantes. Muitas vezes, o transporte utilizado, para ligar o município do Nordeste aos demais, eram os barcos ou vapores, que atracavam nos portos locais-

Vila do Nordeste e Achada- para conseguirem estabelecer ligações e abastecer a população (Carreiro, 1989: 76).

Até aos melhoramentos das estradas no século XIX, a estrada que ligava o Nordeste aos concelhos vizinhos da Ribeira Grande e Povoação era a antiga estrada, que muitas vezes não passava de um atalho e noutros casos estava longe de servir as necessidades do concelho. Muitas vezes esta estrada era demasiado íngreme, devido à orografia e várias vezes era cortada por ribeiras (Carreiro, 1989: 75). Após todas as tentativas de construções de estradas, com materiais de pouca qualidade, a Direção de Obras Públicas desenvolveu o plano de estradas, que abrangia todo o litoral da ilha. O Nordeste foi servido com a Estrada Real nº8, uma das melhores estradas que os nordestenses conheceram até então[34]. Todavia, não era a única via de comunicação em condições cómodas para viajar até ao município, é também de destacar a Estrada da Tronqueira que ligava o Nordeste à Povoação (Serpa, 1889 *apud* Carreiro, 1989: 74).

Não obstante, a estrada do Norte trazia mais benefícios, visto que era a via por onde se fazia o comércio e se estabeleciam as relações quotidianas do concelho com os outros municípios. Apesar de até à época, não se ter dado a devida atenção a estas estradas, sabe-se que até 1913 nenhuma das estradas estava totalmente concluída. As vantagens da construção da estrada do Norte, que ligava o concelho do Nordeste à Ribeira Grande e simultaneamente a Ponta Delgada, eram inúmeras: tornava mais cómoda e fácil a viagem, talvez até mais económica e podendo trazer novos visitantes ao concelho (*Nordestense*, 11 de setembro de 1913, nº 38).

Dado ao seu isolamento e orografia o concelho do Nordeste foi escolhido como palco do desembarque das tropas liberais na Achadinha, para dar término ao último reduto miguelista nos Açores (Costa, 2014: 29). O objetivo da revolução era a criação de um regime constitucional, no qual os Açores tiveram um papel preponderante. Como podemos constatar no Ofício ao ministro de guerra, afirma que «… *hoje se concluiu felizmente, e sem novidade, o desembarque da tropa*

[34] Pela imprensa local, entre 1887-1888, muitas terras foram expropriadas amigavelmente para a Direção de Obras Públicas para a construção da Estrada Real nº 8 da Vila da Ribeira Grande à do Nordeste, nomeadamente no jornal *Nordestense* de 5 de setembro de 1888. Mas foi no início do século XX que se verificaram muitas preocupações com as estradas. No início do século, começaram os estudos para a construção da estrada central que liga a Tronqueira com a Achada das Furnas, passando pelo Pico da Vara (*Nordestense,* 18 de junho de 1903, nº312) e foi arrematado por empreitada a conclusão do primeiro lanço da antiga estrada real nº 8 entre a Vila do Nordeste e a Vila da Ribeira Grande (*Nordestense*, 2 de julho de 1903, nº 313). A Junta Geral do Distrito continuou com os trabalhos de abertura da estrada, ligando-o à Povoação, ainda sem a existência de uma estrada para Ponta Delgada (*Nordestense*, 27 de fevereiro de 1913, nº 12). Em 1913 é relatado pela imprensa a construção do sétimo lanço da Tronqueira (*Nordestense,* 6 de março de 1913, nº 14) e a Junta Geral mandou reforçar os trabalhos da Estrada Nacional nº13, entre a Vila e a Povoação (*Nordestense,* 19 de junho de 1913, nº 24). Contudo, muitas vezes devido à falta de orçamento as obras paravam durantes longos períodos de tempo. Também foi no início do século XX que surge a construção da Estrada da Lomba da Pedreira, a anteriormente designada Estrada Real nº 8, que ligou os nordestenses à Água Retorta e à Povoação, pela estrada do Sul (*Semana do Norte,* 23 de janeiro de 1926, nº1). Devido ao mau tempo, as obras das estradas muitas vezes eram interrompidas, como foi o caso do serviço de remontamento da Estrada da Tronqueira que as enxurradas tornaram intransitáveis (*Semana do Norte,* 23 de janeiro de 1926, nº12).

expedicionária no sítio da Achadinha, na Ilha de São Miguel, sendo comandado pelas dez horas da manhã, e concluído pelas três da tarde» (*Arquivo dos Açores*, vol. VI: 98). O desembarque ocorreu no dia um de agosto de 1831, sob o comando do Conde de Vila Flor que determinou que o desembarque se efetuasse nesta parte da ilha[35]e isto foi o resultado do reconhecimento que havia mandado fazer na ilha a vinte e sete de julho. O motivo da escolha do local baseou-se em duas condições fundamentais, entre elas, por ser uma zona desguarnecida e porque, apesar de não ter um porto, era possível desembarcar em terra[36] (Carreiro, 1989: 40). Não obstante, o local escolhido para o desembarque não oferecia condições, mas tinha a benesse de não ser fortificado (Faria *in Enciclopédia Açoriana*). Esta foi a primeira tentativa de tomar a ilha de São Miguel, visto que as restantes ilhas já obedeciam ao governo de D. Pedro IV. A Achadinha tornou-se o palco de ensaio para atingir as zonas mais vitais, nomeadamente a zona da Ribeira Grande e de Ponta Delgada[37]. Com a vitória da batalha da Ladeira Velha, a ilha de São Miguel proclama a sua adesão a D. Maria II e à causa liberal[38]. Para perpetuar na memória do povo, foi erguido um obelisco em rocha basáltica (fig.4), na freguesia da Achadinha (junto à Estrada Regional), em homenagem ao Desembarque das tropas do Conde de Vila Flor, no contexto da Guerra Civil Portuguesa.



Figura 4: Obelisco em honra do desembarque das tropas liberais na Achadinha. Fonte: Portal do Governo dos Açores.

[35]Arquivo dos Açores, vol. VI: 99. Veja-se o documento da Participação Oficial da tomada da ilha de São Miguel: «(…) *determinei efetuar o desembarque da Divisão Expedicionária, em caso de não aparição de navio inimigo, na costa daquela ilha que fica a E (este) do ponto d'Aju*da»

[36] De entre eles por ser uma zona muito rochosa e de fortes ventos que dificultou a chegada das tropas a terra e por não terem sido bem acolhidos pela população local que se sentiu invadida, havendo relatos de escaramuças, sem mortos.

[37] Para mais informações sobre a Revolução Liberal consultar Ramos, R. 2009. SOUSA, Bernardo Vasconcelos; Monteiro, Nuno Gonçalo. *História de Portugal*: 491-514.

[38] *Boletim Municipal*. 1981, 18 de agosto, nº 14: 3 e *Boletim Municipal*. 1987, 18 de julho a 17 de agosto, nº85: 1

Como já foi anteriormente mencionado no século XIX, mais especificamente com a implementação do regime liberal, surgiu uma nova fase de desenvolvimento para o concelho do Nordeste. Este progresso municipal foi visto em duas grandes áreas, nomeadamente nas obras públicas e na área cultural. Dentro das áreas das obras públicas surge a construção do edifício da Câmara Municipal (1875), a construção do viaduto ou Ponte dos Sete Arcos (1883) e a inauguração do Farol da Ponta do Arnel (1876) (Rodrigues, 2011: 14). Por outro lado, na área cultural, é importante salientar a preocupação com a educação, verificando-se a construção de escolas, levando a uma redução do número de analfabetos (Costa, 2014: 33).

Foi devido a todos estes esforços, ao longo dos tempos, por parte das entidades competentes que o Nordeste se desenvolveu e aproveitou as vicissitudes políticas a seu favor. No tempo mais próximo de nós, essas vicissitudes políticas estiveram muito ligadas ao mais recente projeto da SCUT que permitiu a concretização de uma aspiração de um povo que viveu em isolamento durante um longo período (Costa, 2014: 36).

Sem perder as suas características originais, o futuro do concelho passa, nos dias de hoje, por uma economia sustentável assente no setor da agricultura e do turismo, nos quais existem boas condições para a fixação de mão-de-obra e aproveitamento de vantagens das condições naturais que o concelho oferece (Borges, 2014: 71-78).

Feito um enquadramento histórico geral do concelho e das suas gentes, é ainda necessário destacar outros equipamentos e infraestruturas, alguns também de caráter histórico, que melhor contribuíram para a sua subsistência e para o seu desenvolvimento (mas que também foram o reflexo e a consequência desse desenvolvimento).

1.3 Equipamentos e infraestruturas de apoio ao desenvolvimento concelhio

No século XVI, o cronista Gaspar Frutuoso faz uma descrição da Vila do Nordeste afirmando que esta era "*uma lomba que se chama de Salvador Afonso, em um lugar não mui chão, mas de boas casas e devotas igrejas, lugar alegre, de frescos pomares, com claras ribeiras, mas estéril de vinho*" (Frutuoso, 2005: 153). Nesta linha, pretendemos destacar o património edificado do concelho do Nordeste que foi e é testemunho do desenvolvimento local ao longo dos séculos, do modo como se ocupou o território e o modo de vida que a população nordestense tinha. Este património corporiza em si a memória, sendo equipamentos e infraestruturas fundamentais para o estudo da sua história e para a construção da sua identidade cultural, na medida em que encerram em si contextos materiais e revelam importantes conhecimentos no domínio da mentalidade da época (Bruno, 2011: 37).

a) Equipamentos e infraestruturas religiosas

Dada a sua tradição religiosa, o concelho do Nordeste encontrava-se bem equipado de igrejas e ermidas, dispersas por todas as freguesias. Desde o século XVI, já se verifica a existência de quatro infraestruturas religiosas na sede do concelho, nomeadamente a igreja de São Jorge (fig. 5), a ermida da Mãe de Deus, a ermida do Rosário e a ermida da Nazaré. A origem da igreja Matriz de São Jorge, remonta ao período do povoamento antes do sismo de 1522. Foi sucessivamente alterada, ampliada e reconstruída ao longo dos séculos, sendo em 1796 (data inscrita na fachada principal) que sofreu uma grande intervenção, dando-lhe a configuração atual. Esta Igreja está construída num adro nivelado, que se acede por uma grande escadaria de pedra situada do lado norte/noroeste da fachada (Fernandes, 2011: 18). Na sua obra José de Torres, caracteriza-a como sendo uma grande igreja com um frontispício elegante com três portas encimadas por três janelas, rematada por uma clareira elíptica e com as insígnias do santo orago (Torres, 1849).



Figura 5: Igreja Matriz de São Jorge. Fonte: Jornal *Nordestense,* 18 de julho de 1964.

Ainda pelos escritos de José de Torres, este caracteriza o único convento franciscano existente no Nordeste - o Convento dos Recoletos Capuchos. Este convento foi erguido sobre as ruínas da ermida de São Sebastião e foi fundado pelo Frei Pedro da Conceição, em 1642, encontrando-se em ruínas no século XIX (Torres, 1849: 15). Relativamente à sua localização geográfica, este templo religioso confrontava a norte com Maria do Sacramento[39], a sul com a Grota dos Palames, a nordeste com a costa e a poente ficava orientada para a Rua Francisco Albano Rego[40], como é observável na figura 6 (*Nordestense*, 18 de julho de 1964). Segundo a descrição de José de Torres:

> *"(...) convento dos frades capuchos, situado dentro da vila, sobre rocha elevada, à borda do mar. Não tem habitações vizinhas do pé da porta. Lá no fim da rua sobe-se para o adro da igreja, cujo o frontispício, virado para a terra (...)"*
>
> Vieira, 1980: 4.



Figura 6: Vista sobre a zona dos "frades". Fonte: *Google Maps*.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a estrutura do imóvel media setenta palmos de comprido sobre vinte e cinco de largo e ainda se acrescia a capela-mor que media, desde o arco até ao pano do altar, vinte e cinco palmos (Vieira, 1980:4).

Mas já no século XIX, através da descrição de José de Torres, constata-se que o convento e a igreja se encontravam em avançado estado de degradação (Vieira,1980:4). Dado o estado de degradação do edifício, aproveitou-se o retábulo da capela-mor e as pedras de alvenaria que foram transferidas para a freguesia de Água Retorta do concelho da Povoação para erguer a igreja de Nossa Senhora da Penha de França (fig.7). De acordo com a tradição oral, as pedras de alvenaria deste mesmo convento foram transportadas para erguer o viaduto (Ponte dos Sete Arcos). A transferência dos bens dos frades também incluiu imagens de santos, que foram entregues à igreja matriz de São Jorge da mesma freguesia. A imagem do Senhor Morto "*deposto em cama e almofada*" no sarcófago encravado no altar da Capela do Santíssimo[41], pertence aos frades capuchos de Santo António (*Informador*, 20 de janeiro de 1889, nº 24).

[39] Provável proprietária do terreno que se situava junto ao Convento.
[40] Esta rua atualmente é designada Rua Visconde da Palmeira.
[41] Atual Capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.



Figura 7: Retábulo do antigo Convento dos Capucho na igreja de Nossa Senhora da Penha de França, na freguesia de Água Retorta. Fonte: Jornal *Nordestense,* 18 de julho de 1964.

Apesar do fim trágico do único convento franciscano da Vila do Nordeste, este trouxe inúmeros benefícios sociais para a freguesia, por outras palavras, foi durante o período de desenvolvimento do convento que a população nordestense cresceu exponencialmente, de acordo com a informação estatística, nos escritos do cronista Frei Diogo das Chagas, em 1640 (Chagas, 2007: 145).

No tocante às ermidas, segundo a descrição de José de Torres (1849:15), a Ermida da Nazaré foi comparada à Ermida da Mãe de Deus, por se encontrarem ambas num ponto alto da localidade. A ermida da Nossa Senhora da Nazaré, com origem que remonta ao século XVI, foi reconstruída em 1825, ao passo que a ermida da Mãe de Deus, edificada por João Soares, possui registos de ter existido no primeiro quartel do século XVI (cerca de 1526[42]), com a finalidade de ser aí sepultado (Vieira, 1980: 6). E por último, a ermida de Nossa Senhora do Rosário (fig.8), já mencionada por Frei Agostinho de Montalverne (1961:343), de pequenas dimensões que servia os crentes da vila desde o século XVI.

[42] *Destaque do mês da escultura da Mãe de Deus*, disponível em: https://cmnordeste.pt/cultura/museu-do-nordeste/destaque-do-mes/



Figura 8: Ermida da Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Autora.

Nas outras localidades já existiam igrejas ou ermidas, como é o caso da ermida de Nossa Senhora do Pranto (fig. 9), fundada no século XVI, relacionada com uma lenda que surge com o terramoto ou subversão de Vila Franca do Campo que abalou a ilha em 1522 e com o surto de peste subsequente. Segundo Urbano Mendonça Dias, em 1523, um lavrador avistou Nossa Senhora, na Lomba de João Soares, e Nossa Senhora prometeu-lhe proteção em relação à peste que tinha chegado a Ponta Delgada se lhe erguessem um tempo em sua honra no lugar por ela indicado (Dias, 1949: 180). Os moradores locais pretendiam erguer a ermida junto à Estrada Regional, local que atualmente se encontra assinalado com uma cruz em pedra, mas acabaram por decidir erigir o templo junto à falésia (onde hoje se encontra) por motivos associados à lenda (Borges, 2009: 16-30).



Figura 9: Ermida de Nossa Senhora do Pranto, após as obras de ampliação em 2012. Fonte: *All About Portugal.*

As restantes igrejas do concelho também têm origens remotas, algumas recuando até aos séculos XVI/XVII, embora as suas características arquitetónicas correspondam a ampliações ou reedificações de datas mais recentes. De entre as três igrejas com datas mais recuadas destacam-se: a anteriormente mencionada igreja matriz na Vila do Nordeste, em 1796; na freguesia de São

Pedro de Nordestinho, a igreja de invocação ao santo homónimo, data de 1764; e na Achada, a igreja de Nossa Senhora da Anunciação, conserva características da remodelação de 1782 (Carreiro, 1989: 21).

b) Equipamentos e infraestruturas administrativas

Um dos marcos do percurso histórico do concelho incide na estrutura de oficiais municipais que formaram o poder local (Costa, 2014: 28). Esta elite reunia-se na Casa da Câmara, um equipamento administrativo de relevância a nível concelhio, pois, albergava um conjunto de infraestruturas prioritárias. Em 1875, o novo edifício dos Paços do Concelho foi construído no mesmo local onde existia o edifício antigo, da autoria de Mariano Augusto Machado Faria e Maia (Carreiro, 1989: 60). Também surgiu, por decreto a 17 de fevereiro de 1887, o Julgado Municipal, um equipamento que há muito tempo os nordestenses ansiavam. Apesar do Julgado Municipal ter sido criado neste período, a comarca foi criada depois de 25 de abril de 1974. Contudo, este órgão foi extinto, trazendo prejuízos a esta população (Carreiro, 1989: 55). Sabe-se que em 1916, a Casa da Câmara (fig. 10) continha a cadeia, a sala de audiências, o gabinete do juiz, um museu, uma oficina de relojoeiro, uma sala de aulas, a repartição do correio e do telégrafo, a Junta Fiscal das Matrizes, o gabinete do secretário da câmara, a secretaria da administração, o gabinete do administrador e a Repartição da Fazenda (Serpa, 1889: 73).

Antes de existir o museu como hoje o conhecemos, as raízes culturais e museológica do concelho recuam ao início do século XX. Sem possuir a mesma matriz, o primeiro museu centrava-se numa coleção de objetos de aferição, uma vez que a atividade metrológica era uma realidade comercial. Para recuarmos às reminiscências do primeiro museu é necessário compreender o conceito de metrologia e sua evolução para entender o aparecimento deste museu com estas peculiaridades. Assim, a metrologia, que durante séculos foi a base essencial de medição de objetos e substâncias, era realizada através de instrumentos de aferição que permitiam o ato de comercialização. Segundo Bacelar Chichorro, remetendo-nos para o século XVIII, as Câmaras Municipais tinham autoridade para regular as medidas de sólidos e líquidos (Chichorro 1975 *apud* Lopes, 2018: 166) e o seu controle, em Portugal, estava ligado à constituição e afirmação do Estado, como determinação de impostos sobre a produção e comércio de mercadorias, "*eram instrumentos de poder e vassalagem*[43]". O controle metrológico até meados do século XX era realizado através dos instrumentos de aferição[44]. Devido à sensibilidade da época e ao espólio relacionado com a metrologia surge, em 1916, na Casa da Câmara do Nordeste, um museu. Este núcleo funcionava no pavimento inferior e era destinado aos utensílios de aferição

[43] *História da Metrologia*. 2019. Câmara Municipal de Óbidos. Disponível em: www.cm-obidos.pt(acedido em 11/05/2020)

[44]Veja-se o decreto de trinta de outubro de 1868 (Museu Nacional Machado de Castro. 2020, disponível em: http://www.museumachadocastro.gov.pt/ - acedido em 8 de março de 2020)

(*Nordestense*, 2ª Série, 29 de junho de 1916, nº 164). Nesta data, o concelho do Nordeste já tinha uma sensibilidade para a cultura ao ponto de criar um museu conjugado com uma das funções camarárias da época[45].

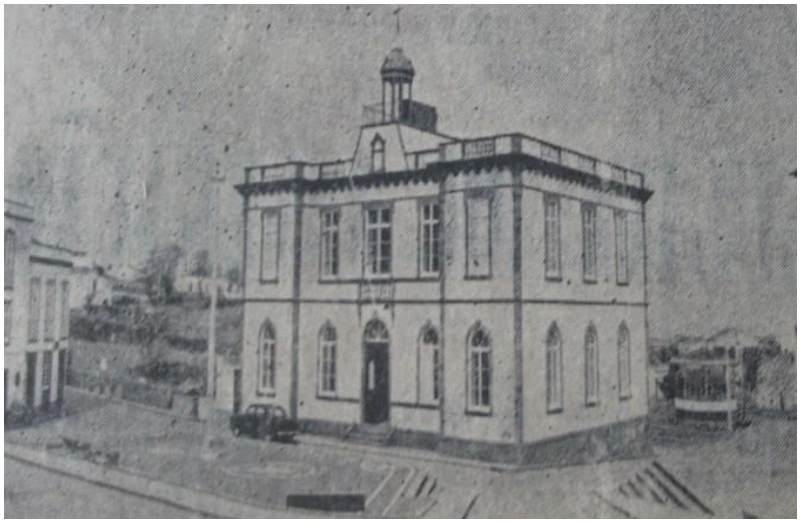


Figura 10: Paços do Concelho. Fonte: Jornal *Nordestense,* 18 de julho de 1964.

c) Equipamentos e infraestruturas portuárias

Embora isolado, o Nordeste era servido por três portos - da Vila (fig. 11), da Achada (Carreiro, 1989: 76) e ainda um pequeno porto na Lomba da Fazenda. Era através destas infraestruturas portuárias que se comunicava com as restantes partes da ilha e se desenvolvia a atividade piscatória. Apesar de não serem, hoje em dia, relevantes na rede de portos da ilha de São Miguel, são infraestruturas com importância operacional (possibilitando vias de acesso ao concelho no caso de situações de emergência ou isolamento) e patrimonial em termos locais (PDM do Nordeste, 2012: 91). Segundo Frei Diogo das Chagas, antes de 1553, o Nordeste não tinha um porto, por ter uma costa íngreme e "*brava"* (Chagas, 2007: 157)*,* possuindo apenas uma calheta onde costumavam atracar os barcos de pesca onde, mais tarde, se construiu o porto com as características atuais. O porto que Gaspar Frutuoso (2005: 253) dizia "*ser bom para ancorar",* mas de difícil acesso*,* foi durante séculos o único meio de comunicação do Nordeste com os restantes núcleos urbanos da ilha. No século XIX, os cereais com abundância perdiam-se por falta de comunicações fáceis e económicas, trazendo prejuízos a vários níveis aos habitantes.

[45] Podemos constatar que o momento de grande difusão dos museus do Arquipélago dos Açores centrou-se nos anos oitenta e noventa do século XX, mas foram criados outros núcleos museológicos anteriores, muitas vezes impulsionados por figuras que se dedicaram a reunir coleções que estão na base dessas instituições. Podemos destacar, o Museu de História Natural (1876), o Museu da Sacristia da Igreja de São Sebastião (1919) na ilha de São Miguel e ainda na ilha Terceira salienta-se o Museu Terceirense (1877), o Museu do Seminário de Angra (1911) e a Escola Industrial Madeira Pinto (1904-1938). É muito provável que existissem outros pequenos episódios museológicos, sendo um assunto que carece de outras investigações mais avançadas para tentar perceber a especificidade nas outras localidades. Fonte: João, M.I. s/d. *Museus*, *in Enciclopédia Açoriana*, disponível em: http://www.culturacores.azores.gov.pt/

As melhorias ocorridas no porto da Vila do Nordeste, em finais do século XIX, verificaram-se num contexto de modernização do concelho, pela mão de António Alves de Oliveira (Vieira, 1980:9). No caminho de acesso a este porto, foram iniciadas as obras para a construção do farol do Arnel (fábrica de P. Charças Trepardou), em 1870, e começou a funcionar em 24 de novembro de 1876. Anexo ao edifício do farol tinha um posto semafórico, ligado telegraficamente a Ponta Delgada permitindo estabelecer comunicações com este núcleo urbano (Serpa, 1889: 90-91).

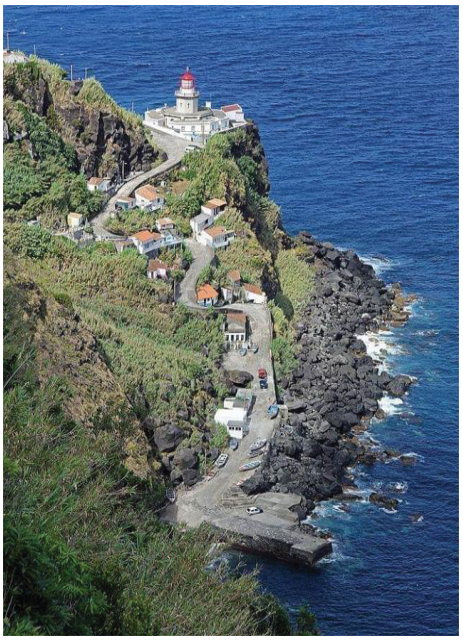


Figura 11: Porto de pescas da Vila do Nordeste e farol do Arnel. Fonte: *Azores Guide.*

O porto da Lomba da Fazenda era caracterizado por ser pequeno, pelo menos existente até ao século XX, situando-se no limite norte do Caminho do Porto, atualmente chamado o Caminho do Cemitério (Mota, 2017: 24). Provavelmente, com a derrocada da falésia terá sido destruído, embora nos anos oitenta, ainda existissem ferros chumbados e algumas rochas que serviam de suporte para atracar algumas embarcações (Mota, 2017: 24-25). Por último, o porto da Achada, apesar de ser de construção antiga, não foram encontradas fontes documentais que balizassem a sua construção. Poderá se afirmar que este porto entre a freguesia da Achada e de Santana teve uma relevância económica na exportação de cereais entre os séculos XVII e XVIII à semelhança do porto da Vila do Nordeste.

d) Equipamentos e infraestruturas de comunicação

Como equipamentos de comunicação no Nordeste, destaca-se em primeiro lugar as estradas que são o meio de comunicação dentro do município e com os municípios adjacentes. A fragilidade de comunicação do município com os adjacentes só foi alterada no início do século XIX. Até este período, o Nordeste não possuía uma estrada que ligasse aos concelhos da Povoação e da Ribeira Grande, apenas existia um "antigo atalho", como foi mencionado anteriormente

(Carreiro, 1989: 75). Após todas as tentativas de construções de estradas, com materiais de pouca qualidade, a Direção de Obras Públicas desenvolveu o plano de estradas, e o Nordeste foi servido com a Estrada Real nº8 (*Nordestense*, 2 de julho de 1903, nº 313).

Com os melhoramentos e progressos que se sentiram no Nordeste, com a chegada do XIX, ergue-se o Viaduto ou a Ponte dos Sete Arcos (fig. 12), graças a António Alves de Oliveira (Carreiro, 1989: 61). Esta ponte, de acordo com José Machado de Serpa, era "elegante e sólida", medindo cento e vinte metros e composta por sete arcos de cantaria. Foi construída em 1883, sendo então diretor das obras públicas o Major António Augusto de Sousa e Silva (Serpa, 1889: 82-84).



Figura 12: Panorama para a Ponte dos Sete Arcos. Fonte: Site do Nordeste Vem Descobri-lo.

Em relação aos serviços de camionagem, nomeadamente Caetano, Raposo e Pereira, LDA começaram a servir o concelho, desde a melhoria das estradas e do seu desenvolvimento, com carreiras diárias de transporte de passageiros e carga. E ainda, o concelho foi servido com um Posto dos Correios, entre 1960-1970, no antigo local que albergou, outrora, o edifício do Monte de Piedade, situado junto à Praça da República.

Nos últimos anos, foram criadas outras infraestruturas viárias na sede do concelho, de entre elas, nos anos 2000, construiu-se a Avenida D'El-Rey D. Manuel I que criou uma alternativa à Estrada Regional e permitiu uma reestruturação do tráfego no centro da Vila do Nordeste.

e) Equipamentos e infraestruturas de assistência social

Associado, talvez, ao fator do isolamento a comunidade despertou desde cedo um sentimento de interajuda e partilha, comprovado com a criação de equipamentos que permitiam auxiliar os mais desfavorecidos. Como alguns exemplos, destacamos, desde logo, o Monte da Piedade ou Monte Pio, segundo Chaves e Mello, fundado, possivelmente no século XVI ou XVII por D. Maria do Rosário (Mello, 1770: 247). De acordo com Carreiro, a origem do fundador deste equipamento levanta várias questões, uma vez que Gaspar Frutuoso não o menciona nos seus

escritos e Frei Agostinho de Monte Alverne é de opinião que foi um "homem muito rico" que fundou o Montepio (Carreiro, 1989: 71). No entanto, contradiz o testemunho de Chaves e Mello que na sua obra *Margarita Animada* em 1770, afirma que uma mulher de nome D. Maria do Rosário, rica proprietária do Nordeste, dotou o Monte de Piedade a fim de que se proporcionasse aos pobres o pão de que carecessem nos meses de maior falta (Mello, 1770: 247). Este equipamento de assistência social ou "banco de trigo" era uma instituição económica baseada em empréstimos de sementeiras aos agricultores mais pobres. Foi benéfico para a população local, pese embora, a partir dos princípios do século XIX a sua utilização já não correspondia à função que desempenhava inicialmente. A sua extinção comprovou a inaptidão da sociedade "pequeno-burguesa" em adaptar esta instituição ao sistema financeiro daquela época (Carreiro, 1989: 72).

Outro equipamento de assistência social foi a Fábrica de Chá de Santo António pela iniciativa do Padre João Manuel Raposo de Amaral. Esta fábrica empregava a população mais desfavorecida das freguesias de São Pedro de Nordestinho e de Santo António de Nordestinho. Apesar de não se saber a data de fundação, sabe-se que esta indústria sofreu um incêndio em 1917 e conseguiu reerguer-se, por mérito do referido padre (*Nordestense,* 2º série, 1 de novembro de 1917, nº 212).

Como último equipamento de assistência social que pretendemos destacar, surge, em janeiro de 1937, a criação da "Casa da Liga Cristã" por iniciativa de D. Maria do Carmo Monte. Este organismo foi oficializado a 28 de janeiro de 1942 dando lugar à Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina (fig. 13). Esta instituição tinha como objetivo educar as raparigas mais desfavorecidas, ensinando-lhes trabalhos manuais e lavores, conceitos de religião e moral e bases do ensino primário (Ferreira, 1990: 14). Para além desta valência, a Casa de Trabalho albergou na sua instituição a Escola Preparatória Gonçalo Velho Cabral, entre 1975 a 1980 (Melo, 2014: 95).



Figura 13: Exterior da Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina. Fonte: Autora.

f) Equipamentos educativos

A necessidade de construir edifícios escolares e reduzir o número de analfabetos no concelho recua até ao século XIX, como já foi anteriormente mencionado, surgindo as primeiras escolas. Não querendo alongar a história do ensino no concelho[46], houve uma mudança no panorama educacional promovida pelas autoridades municipais que providenciava a construção de escolas e o pagamento dos professores (Carreiro, 1989: 86). Desta forma, verificou-se o grande projeto educativo para os Açores a partir de 1832, iniciando-se a 6 de junho na ilha de São Miguel e é a partir desta data que surgem as salas de primeiras letras em todas as sedes de concelho. A primeira escola a ser criada, no mesmo ano, foi a escola masculina na Vila de Nordeste (Pavão, 2005: 13). Porém, só em 1866, é que foi criada a escola feminina da Vila que entrou em funcionamento dois anos depois (1868) (*Idem*, 2005: 13). Em 1873, verifica-se que existem no concelho apenas duas escolas públicas - na Vila e na Achada (Pavão, 2005: 18).

Passados alguns anos, a 10 de junho de 1899 iniciou-se o Ensino Complementar na Escola Municipal da Vila do Nordeste e este foi o primeiro concelho no distrito a ter este curso com duração de três anos e correspondia a algumas disciplinas lecionadas no Liceu de Ponta Delgada de entre elas história, caligrafia e exercícios de escrita, aritmética e geometria, sistema legal de pesos e medidas, entre outras (Pavão, 2005: 23). No mesmo ano, a 31 de julho foi relatado pelo jornal *Nordestense* a criação da Escola Central na Vila do Nordeste em 1889 (*Idem*, 2005: 24), tendo sido ocupada em 1903 (*Idem*, 2005: 147).

No início do século XX, estava quase concluída a rede escolar do concelho, visto que só em 1911 foi criada a última escola no lugar da Salga[47] que faltava para completar a rede escolar nas localidades todas do concelho do Nordeste (Pavão, 2005:25 e 84). Em 1930, chega a Ponta Delgada, o projeto de construção do *Plano Municipal* que procurou incentivar os municípios para a construção de novas escolas. A 30 de novembro de 1931, durante o governo ditatorial, foram criados os *Postos Escolares de Ensino*, tendo sido o concelho do Nordeste o primeiro a contar com esta nova estrutura de ensino primário obrigatório (*Idem*, 2005:29-30). Neste quadro, foi deliberada a construção de dois novos edifícios: a escola masculina da Achadinha (1931), a escola feminina da Achadinha (1932) e a escola da Achada (construída entre 1931-1933) (*Idem*, 2005: 32).

De acordo com a época histórica, em 1936 foi obrigatório em todas as *Escolas do Ensino Primário* o uso de um crucifixo que deveria estar atrás e acima da cadeira do professor, como símbolo da educação cristã, tão característico do período do Estado Novo (Pavão, 2005: 31).

---

[46] Para isso veja-se a obra *Subsídios para o Ensino Primário no concelho do Nordeste 1832-1995* de Rubens Pavão.

[47] A freguesia da Salga foi criada em 1980.

Em 1940, foi promulgado, a 17 de dezembro de 1940, pelo Governo do Estado Novo, uma lei que decretava que iria executar, a partir do ano seguinte, um plano de construção de edifícios escolares designado "DOS CENTENÁRIOS", no território continental (Pavão, 2005: 37). Ao nível do arquipélago dos Açores, o *estilo regional* só foi aprovado a partir de 1943/44, um projeto da autoria do arquiteto António Lino (*Idem*, 2005: 35). No caso específico do concelho do Nordeste, os primeiros edifícios inaugurados foram o da Lomba da Cruz, o Lomba da Fazenda e o da Vila, em 1951. É de destacar que o primeiro a ser ocupado entre as localidades mencionadas foi o da Lomba da Cruz, atendendo às condições do edifício dessa localidade (*Idem*, 2005: 40).

Em setembro de 1976 tomou posse o 1º Governo Regional dos Açores, abrindo-se um novo horizonte de descentralização, sobretudo ao nível do poder local. A este propósito, foram evidentes as condições de progresso e desenvolvimento no concelho, levadas a cabo pelo presidente da câmara Eduardo Medeiros e pelo vereador da cultura José Carlos Carreiro, em que a educação e a cultura estavam no programa de desenvolvimento. Era o concelho que possuía as escolas mais bem preparadas e equipadas. Era um novo tempo, tempo de progresso e desenvolvimento, nomeadamente do ensino pré-escolar. Este ensino Pré-Escolar começou a designar-se, a partir de 1978/79, o designado *Ano Preliminar* que ficou instalado na Escola da Lomba da Fazenda (*Idem*, 2005: 66). Esta denominação alterou-se e adotaram a designação oficial de *Jardins de Infância*, ainda hoje assim chamados (Pavão, 2005: 66).

A Escola Preparatória (fig. 14) iniciou as suas funções a 20 de agosto de 1971, ao passo que a escola do 2º ciclo funcionou em vários edifícios locais até ser instalada, em acordo com D. Maria do Carmo Monte, numa parte do edifício da Casa de Trabalho- Escola Preparatória Gonçalo Velho Cabral, entre 1975 a 1980 (Melo, 2014: 95). Só em 17 de abril de 1983 passava, então, a funcionar em pleno nas novas instalações que se mantém até à atualidade (Melo, 2014: 95).



Figura 14: Escola Preparatória na década de 1980. Fonte: Blogue da Escola Básica e Secundária do Nordeste, publicado a 21 de novembro de 2006, disponível em: http://ebsnordeste.blogspot.com/

O funcionamento e a dinamização das bibliotecas escolares foram outro aspeto meritório, nomeadamente com o reforço das coleções de livros (Pavão, 2005: 68). De igual forma, a criação

da biblioteca municipal (fig. 15) foi um marco para a difusão de informações e para "educar" a população com bons hábitos de leitura. A criação desta biblioteca municipal deve-se ao Eng. Hernâni dos Santos e Manuel Cabral Franco, sendo que o Nordeste foi o primeiro concelho rural a possuir uma biblioteca, inaugurada em abril de 1956.



Figura 15: Edifício onde foi instalada a Escola Central e onde foi inaugurada a primeira biblioteca. Fonte: Autora.

Esta oferta e procura de bibliotecas no concelho, entre 1956 e os anos 80/90 do mesmo século, está bastante relacionada com políticas e resultados da educação. Antes disso, já o número de analfabetos se retraíra e motivara o entusiasmo em relação a um novo meio de comunicação que surge no século XIX- os jornais (Costa, 2014: 33). De entre eles o *Correio do Norte* (1894-1895), o *Independente* (1894-1895), o *Informador* (1888-1894), o *Nordestense* (1888-1982) e a *Semana do Norte* (1925-1926). Assim, verificou-se um desenvolvimento educacional, por via das escolas e da imprensa periódica que permitiram a consolidação da consciência civil da comunidade local (Costa, 2014: 34).

Nos últimos anos, verificou-se uma diminuição do número de alunos e devido a este fator, muitas escolas encerraram e os edifícios foram adaptados a outras funcionalidades (por exemplo a espaços TIC). Todas as escolas estão sob a tutela da Escola Básica e Secundária do Nordeste que oferece escolaridade do 5º até ao 12º ano, primando pelo desenvolvimento integral do aluno dentro da escolaridade obrigatória. De acordo com Rogério Frias, há a possibilidade de a curto/médio prazo existir apenas dois polos no concelho- Nordeste e Achada (Frias, 2019: 123).

g) Equipamentos e infraestruturas de saúde

O século XIX marcou no concelho, como também já referimos, mas ainda nos finais deste século, nomeadamente em 1894, a imprensa local falava na necessidade de um médico para prestar cuidados de saúde à população (*Independente,* 3 de novembro de 1894, nº 32).

No século XX, em 1926, João Vaz Pacheco de Castro abriu um consultório que abrangia desde a Lomba da Pedreira à Lomba da Fazenda e, por outro lado, o Dr. Rodrigues Paz instalou um consultório na Rua do Theatro, na Vila do Nordeste (*Semana do Norte*, 9 de janeiro de 1926, nº 10). Não obstante, foi António Alves de Oliveira que contribuiu para os serviços de saúde doando a sua casa (fig. 16) para a instalação do hospital, tendo o seu filho completado o seu plano (Carreiro, 1989: 63).



Figura 16: Casa de António Alves de Oliveira e antigo hospital. Fonte: Autora.

Todavia, foi na década de 1980 que surgiu o novo hospital (onde se localiza nos dias atuais), o Lar da Terceira idade e a Corporação dos Bombeiros, ficando o concelho provido de equipamentos de saúde (Fernandes, 2014: 23).

h) Equipamentos florestais

Ao nível de equipamentos ambientais destacamos a criação da Circunscrição Florestal do Nordeste (fig. 17), em 1952, na época do Estado Novo. Foi graças ao Eng. Gonçalo Manuel Estrela Rego e ao Eng. Hernâni dos Santos que o povo nordestense conseguiu subsistir trabalhando na extensa área florestal (Barbosa, 2018: 56).

A criação dos Serviços Florestais vieram destacar a importância do desenvolvimento de aspetos como a organização territorial e a vivência da população desta área abrangida pela circunscrição florestal. Para além disso, tiveram um grande impacto no conhecimento e ordenamento do território, na implementação de novas técnicas agroflorestais e principalmente, um impacto socioeconómico na sociedade nordestense, através da oferta de emprego a toda a comunidade com uma remuneração pelos serviços prestados. Este projeto também tinha como objetivo a arborização de terrenos que permitissem a conservação de áreas de material combustível para o uso local e ainda a instalação de pastagens para arrendar aos lavradores que tinham carências económicas[48].

[48] Informações recolhidas no *site* Direção Regional dos Recursos Florestais, disponível em: http://drrf.azores.gov.pt/areas/DRRF/Paginas/Historia_SF.aspx

Nos primeiros dez anos, os principais trabalhos iam ao encontro das necessidades locais, nomeadamente, a criação de reservas de vegetação, a realização de sistemas de captação e abastecimento de água, construção de casas para guardas-florestais (Cancela do Cinzeiro, Vila, Santo António de Nordestinho, Achada e Achadinha, fig. 17), abrigos para os funcionários, construção de bebedouros para o gado, transformação de matos em pastagens para arrendamento aos lavradores, a construção e reparação de caminhos rurais, entre outros trabalhos que beneficiaram a população, bem como o concelho[49].



Casa do Guarda Florestal da Cancela do Cinzeiro
(atualmente está instalado o Centro Ambiental do Priolo).
Fonte: Centro Ambiental do Priolo.



Casa do Guarda Florestal da Vila do Nordeste.
Fonte: Autora.



Casa do Guarda Florestal de Santo António de Nordestinho.
Fonte: CMN.



Casa do Guarda Florestal da Achada.
Fonte: CMN.



Casa do Guarda Florestal do Burguete, na Achadinha.
Fonte: CMN.

Figura 17: Casas dos guardas-florestais do Nordeste. Fonte: Centro Ambiental do Priolo, CMN e autora.

i) Equipamentos turísticos e culturais

Nos últimos anos os Açores tornaram-se um destino de procura nacional e internacional, provocando um crescimento do número de chegadas à Região Autónoma. Os Açores enquanto destino são caracterizados pelo Turismo de Natureza, sendo um fator diferenciador e trazendo mais-valias em relação aos outros destinos (PEMT, nov./2019: 130). No caso particular do município do Nordeste e de acordo com o *Plano Estratégico de Marketing Territorial*, este concelho destaca-se pela relação do turismo com a natureza e pelo seu património cultural. Apesar de não se sentir este aumento turístico de uma forma tão marcante como nas demais zonas da ilha, verificou-se um crescimento do número de visitantes (PEMT, 2020: 57). Este fenómeno deve-se a um conjunto de recursos, produtos e serviços turísticos que são e deverão continuar a ser alvo de desenvolvimento (PEMT, set/2019: 60).

[49] Informações recolhidas no *site* Direção Regional dos Recursos Florestais, disponível em: http://drrf.azores.gov.pt/areas/DRRF/Paginas/Historia_SF.aspx

Independentemente da SREA (Serviço Regional de Estatística dos Açores) não disponibilizar os dados ao nível municipal, podemos fazer uma análise, através dos dados recolhidos pelo próprio município demonstram que existem 99 alojamentos turísticos no seu território (PEMT, nov./2019: 122). A tipologia destes alojamentos caracteriza-se, na sua maioria, por serem cerca de 70 alojamentos locais (AL) e 27 empreendimentos de turismo em espaço rural (TER), como a adaptação da antiga fábrica de chá de Santo António.

O primeiro alojamento criado no Nordeste foi a Hospedaria de São Jorge, na Vila de Nordeste. Também fazia parte deste alojamento o Moinho da Ribeira do Guilherme que foi adaptado para habitação, ambos explorados pela sociedade anónima *Norintur-Investimentos Turísticos do Nordeste*, criada em 1992 e inaugurada em 1993, com a função/missão de promover o turismo no concelho, sendo promotores o município, a Santa Casa da Misericórdia e a Casa de Trabalho do Nordeste. O edifício ao longo do tempo foi sofrendo apanágios e desde o início da pandemia mundial COVID-19, a CMN colaborou com as entidades regionais e locais com o objetivo de dar uma resposta imediata à necessidade de cumprimento de período de quarentena, e nesta sequência foi destacada a referida unidade de alojamento para o efeito[50].

Ainda podemos encontrar no município, a Estalagem dos Clérigos construída em 2002 e fechada em 2013, voltando a ser inaugurada como unidade hoteleira *The Lince Nordeste Country and Nature Hotel* em 2017. E ainda, o Parque de Campismo da Feira, designado desta forma pela Feira do Gado que se realizava junto da Ribeira do Guilherme (fig. 18).



Figura 18: Parque de Campismo da Feira. Fonte: *Booked.com*

Como equipamento cultural destacamos o Centro de Atividades Culturais inaugurado a 30 de novembro de 1997 que dinamiza a vida cultural nordestense e contém no mesmo edifício a sede da Banda Filarmónica Eco Edificante[51] (fundada a 23 de abril de 1861) e a sede da Junta de Freguesia da Vila do Nordeste (fig.19).

[50] Informações recolhidas dos *Boletins Municipais* nº 157, nº 338, nº 353, nº 356, nº 360, nº 361, nº 365.
[51] A Filarmónica Eco Edificante foi fundada em 1861 pelo Pe. Jacinto Félix Machado, na Vila do Nordeste, tendo a sua primeira atuação a 23 de abril do referido ano na procissão em honra do padroeiro São Jorge (Frias, 2019: 93).



Figura 19: Centro de Atividades Culturais, Junta de Freguesia do Nordeste e Sede da Banda Filarmónica do Nordeste. Fonte: Autora.

Na freguesia da Lomba da Fazenda, destaca-se o Centro Sociocultural Padre Francisco Jacinto de Amaral que promove atividades sociais e recreativas e na freguesia de Santo António de Nordestinho, encontramos o Centro Cultural Padre João Manuel Raposo de Amaral. Este centro promove o artesanato confecionado pelos utentes que integram o Centro Comunitário de Inserção Social da Casa do Povo de Nordestinho (criado em 2002), como os bordados, as bandeiras do Espírito Santo, as capas e almofadas do Senhor Santo Cristo dos Milagres[52] e o Centro de Atividades Culturais e Recreativas da Salga, inaugurado em 2005 que promove as mesmas atividades.

O grupo folclórico de São Jorge, criado no início dos anos 80 do século XX, composto por jovens e adultos que preservavam as danças tradicionais dos Açores, encontra-se atualmente encerrado. Ainda encontramos o Racho Folclórico da Imaculada Conceição da Lomba da Fazenda e de São José da Salga[53], ambos fundados no final do século XX (Frias, 2019: 93).

Por outro lado, o clube *Forte Musical*, promovido pela Associação Cultural e Desportiva da Escola Básica e Secundária do Nordeste, é formado por alunos e professores que dinamizam a educação musical. Dentro da mesma dinâmica, o Grupo de Cantares do Nordeste, fundado em 2002, tem trabalhado na recolha de músicas tradicionais de todo o continente português. E a Charanga dos Bombeiros, criada no início dos anos 2000, é composta por um grupo de jovens bombeiros que tocam instrumentos de percussão nas procissões de toda a ilha (Frias, 2019: 92-93).

[52] Para mais informações consulte o *site* da CMN, disponível em: https://cmnordeste.pt/turismo/nordeste_local/centro-comunitario-de-insercao-social-da-casa-do-povo-do-nordestinho/

[53] A primeira atuação do Grupo Folclórico de São José da Salga foi em 1950, no Coliseu Micaelense. Entre 1985 e 2014 o grupo cessou atividade, reabrindo em 2014 para participar em várias festas locais. Para mais informações consultar: https://cmnordeste.pt/cultura/grupos-musicais/

Ainda como equipamento cultural, destacamos a biblioteca municipal, inaugurada em 1956, como já foi referido anteriormente, localizando-se atualmente na antiga escola primária da Lomba da Cruz na freguesia da Lomba da Fazenda.

E por fim, o Museu do Nordeste para além de ser um equipamento cultural é um recurso turístico local. Esta relação entre o museu e turismo pode trazer benefícios e contributos para a captação de novos públicos, para a revitalização de atividades tradicionais, para a afirmação do local como destino turístico e ainda, a participação da comunidade no desenvolvimento turístico e na partilha de conhecimento reforçando a valorização das identidades locais (Gomes, 2017: 56).

Partindo destas questões introdutórias, percorramos o itinerário da memória do museu em estudo. As considerações tecidas neste capítulo permitirão e apoiarão a compreensão da história do museu, bem como as suas características que são um ponto de referências nos roteiros de turismo cultural.

CAPÍTULO II - PARA UM ITINERÁRIO DA MEMÓRIA MUSEOLÓGICA NO NORDESTE

O presente capítulo aborda as questões relacionadas com o próprio edifício do museu, fazendo um percurso pela sua história, desde a aquisição do imóvel, passando pela instalação do museu e pela criação do respetivo sistema de arquivo. Este sistema de informação- arquivo- permitiu reconstituir todo o processo de inventário e compreender as bases lançadas pelo seu fundador. Assim, na história do museu, surge o *período de Nestor de Sousa*, remetendo para a importância deste cidadão na comunidade e para o primeiro período de funcionamento deste serviço. Deste contributo nasce a proposta museológica que se efetivou, em 1989, com a execução do projeto, materializando-se num museu de história local e etnográfico.

Após o afastamento do seu mentor, surge o segundo período, o agora designado período *Pós--Nestor de Sousa*, de onde se registam as alterações museográficas feitas ao longo dos anos e se analisa a evolução do sistema organizativo e administrativo. Já na contemporaneidade, mais precisamente no ano de 2019, ocorre o último período que iremos mencionar deste museu. Este último período ocorre devido a um conjunto de acontecimentos que impulsionaram a mudança conceptual, destacando-se entre os demais a nova designação- Museu Municipal Nestor de Sousa.

2.1 Contextualização e caracterização do espaço arquitetónico

Segundo Luciano Vieira, a arquitetura das casas nordestenses era peculiar, caracterizadas por possuírem tetos inclinados, proporcionando sótãos amplos, com portas e janelas de cantaria, as janelas dos sótãos abriam-se em duas empenas e as portas de entradas bem trabalhadas "*com os seus lavores evidenciados pela pintura*" (Vieira, 1980: 2). Constata-se que o edificado, na sua maioria, contém o reboco caiado, criando uma imagem harmoniosa do espaço[54]. As coberturas são na sua maioria inclinadas, com duas águas com estrutura de madeira e telha de canudo. Situado no centro urbano da Vila do Nordeste[55], o Museu Municipal localiza-se na Rua D. Maria

[54] A título de curiosidade, pode referir-se que foi realizado em 2005 um trabalho de levantamento de património arquitetónico, promovido pelo Instituto Açoriano de Cultura (IAC). Este levantamento foi uma mais-valia para o Nordeste, uma vez que contribuiu para o conhecimento e divulgação deste património.

[55] Nos finais do século XIX e início do século XX, destacam-se pelo seu uso habitacional, no centro da localidade, edifícios pertencentes às mais ilustres famílias desta vila: o edifício da família Dâmaso (atual edifício da Santa Casa); o edifício adjacente pertencia a Alberico Machado no piso superior, e no piso inferior a mercearia de Adelino de Oliveira (atual Frescos e Companhia); no outro lado da rua, Adelino de Oliveira era proprietário do Café Central e no piso superior moravam as "tias Oliveiras", D. Nascimento e D. Maria do Carmo (atual edifício do Montepio). Contíguo a este, situava-se outra casa de habitação e ao seu lado ficava a designada "casa do major". Por fim, situava-se a propriedade de António Alves de Oliveira, que posteriormente deu lugar ao hospital. Em frente a este, a propriedade conhecida como "a casa das senhoras Emílias" (atual edifício dos CTT) tinham instalado no mesmo edifício o banco de trigo, uma loja de retalhos e o café do sr. Gil, no piso inferior. Podemos constatar que os edifícios localizados junto

do Rosário, numa zona de características urbanas, enquadrado numa rua que se apresenta com uma disposição homogénea dos vãos ao longo das fachadas dos edifícios (fig. 20).

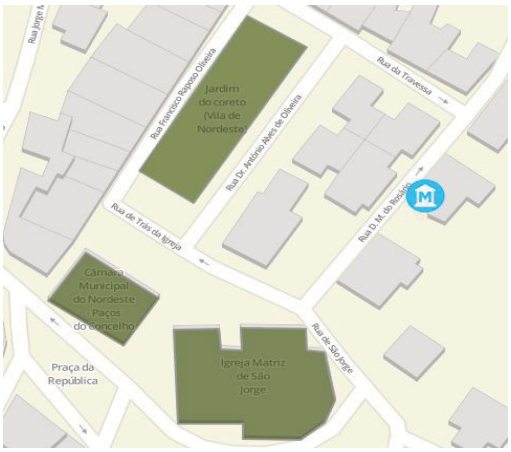


Figura 20: Identificação geográfica do Museu. Fonte: GeoNordeste, disponível em: https://sigweb.cmnordeste.pt/.

Este imóvel foi adquirido pela Câmara Municipal do Nordeste (CMN), a dez de maio de 1974[56] aos proprietários, António da Luz Machado[57] e Maria Natália da Luz Machado[58], casados sob o regime de comunhão geral de bens e com residência habitual na Rua South Maria nº 2573, cidade de Fall River- Estados Unidos da América (ACMN, 1974. *Escritura).* A sua compra e venda foi aprovada por José da Costa Sousa Cavaco, presidente da edilidade em representação do corpo administrativo, como prova a certidão com parte da ata da reunião ordinária da câmara realizada em vinte e cinco de abril de 1974. Nesta sequência, foi vendido por oitenta mil escudos (atualmente 400 euros) e descrito como:

> "*uma casa dita telhada, com uma superfície coberta de cento e quarenta e três metros quadrados, com oito divisões, situada à Rua Dona Maria do Rosário que confronta pelo norte com o caminho, sul e poente com Nuno Castro Pereira e pelo nascente com herdeiros de Viriato Macedo, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca da Povoação sob o número onze mil e oitocentos e oitenta e dois, a folha cento e dez verso do livro número trinta, e reescrito na respetiva matriz predial urbana desta freguesia do Nordeste sob o artigo número quatrocentos e oitenta e oito conforme consta da caderneta predial emitida em dez de maio corrente pelo chefe da Repartição de Finanças deste concelho* "
>
> Cf. ACMN. Escritura de compra e venda do edifício do Museu do Nordeste.

Foi possível caracterizar o edifício com base na respetiva ficha de inventário, ilustrada na figura 21, elaborada em 1984 no âmbito do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste. Nesta

ao polo administrativo eram casas de famílias abastadas, na maioria situadas nos pisos superiores e arrendavam os pisos inferiores para o comércio local.

[56] Na Secretaria da CMN perante António Joaquim da Silva B., chefe da Secretaria e Notário privativo da mesma câmara.

[57] Natural da freguesia da Vila do Nordeste e António Dâmaso Franco foi na qualidade de seu procurador.

[58] Natural da freguesia da Mãe de Deus do concelho da Povoação.

ocasião, destinava-se à Repartição das Finanças no primeiro piso e, no piso térreo, estavam instalados o depósito da CMN e a Fazenda Pública. A sua estrutura apresentava-se com dois pisos, construída em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco. Na fachada principal, ao nível do piso térreo, possuía uma porta de duas folhas com bandeira, em madeira pintada de verde, ladeada por duas janelas e por um portão de garagem com as mesmas características. No piso superior dispunha de quatro janelas rasgadas até ao pavimento, com caixilhos em madeira pintada de branco. Estas janelas encontravam-se protegidas por guardas de peitoril, em ferro fundido de cor prateada (identificadas como pormenor notável). Pelo interior, as janelas eram complementadas por portadas de madeira branca. Os vãos originais continham molduras em pedra de basalto. Por cima da porta apresentava-se uma cartela em basalto com a inscrição "*A.L.M / 1905*[59]", continha uma cobertura de duas águas em telha regional, rematada por beirado duplo sobre a fachada principal.

A nível de terapêutica, nesta época, foi identificada a necessidade de preservar e conservar a sua fachada, incluindo a reformulação do vão de acesso à garagem que constitui um elemento dissonante. Nesta ocasião, já não dispunha de cozinha, nem foi indicado qual o número de assoalhadas anteriormente existentes.

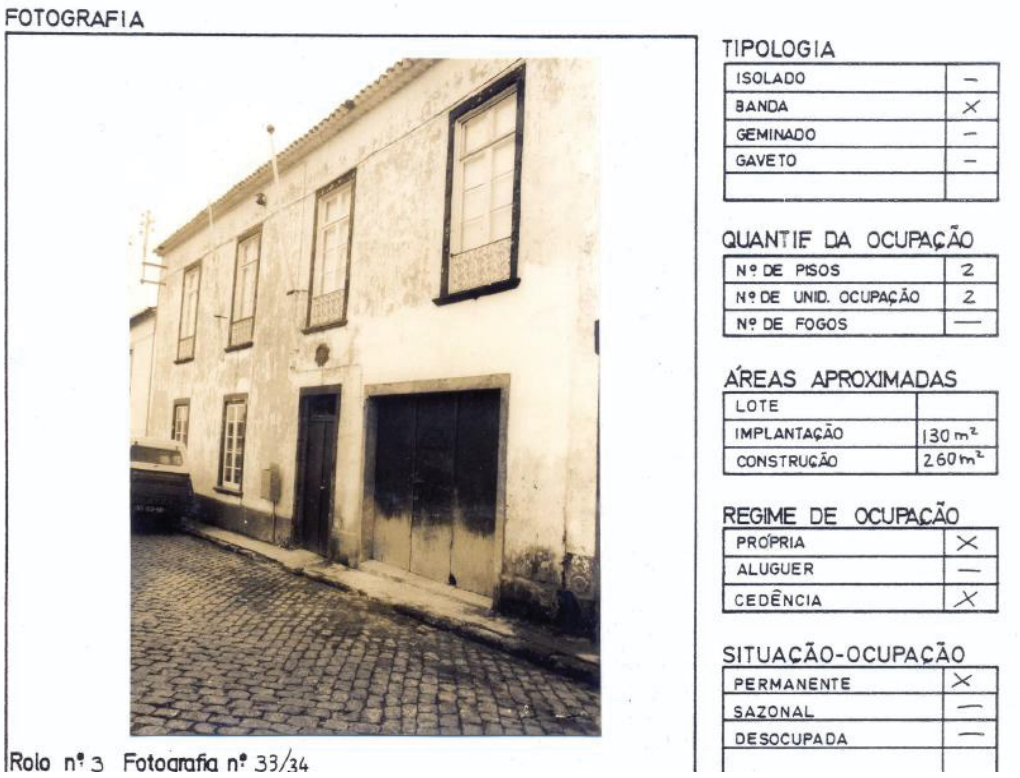


Figura 21: Levantamento no âmbito do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste em 1984. Fonte: ACMN[60].

[59] Nome do proprietário- António da Luz Machado e data de construção-1905.
[60] Para consultar a ficha completa, ver anexo 3- Ficha do Levantamento no âmbito do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste em 1984.

Atualmente, o imóvel continua a ser maioritariamente ocupado pelo serviço de Finanças do Nordeste (com a sala de atendimento ao público no piso térreo e o arquivo no piso superior). A antiga garagem encontra-se ocupada pelo Museu do Nordeste, não tendo sido encontradas referências documentais sobre as obras realizadas no interior para instalação do museu, sabendo-se que coube aos arquitetos Eduardo Agria e Rui Martins o restauro e o aproveitamento dos interiores (*Boletim Municipal*, 18-04-1989, nº 106: 3).

Em data mais recente, uma das janelas do piso térreo foi transformada na nova porta de acesso ao serviço de Finanças. Esta nova porta e a janela que lhe é contígua apresentam agora caixilhos de alumínio lacado de branco, o que contribui para a descaracterização do imóvel.

Atualmente, ao nível arquitetónico, apresenta-se descaracterizado, motivo pelo qual não integrou o levantamento do *Inventário do Património Imóvel dos Açores*- Nordeste, realizado em 2005, uma vez que não cumpria os requisitos mínimos para que fosse considerado relevante no âmbito do património arquitetónico regional. Existem inúmeros aspetos que contribuem para a sua descaracterização e que fundamentam a sua exclusão do levantamento. Constatou-se a demolição/alteração de algumas partes da habitação original que transformaram o edifício, perdendo-se a sua qualidade tipológica e arquitetónica, nomeadamente a demolição do forno e da cozinha. A destruição da compartimentação original da casa e alteração da compartimentação interna, impedindo a sua reconstituição, perdendo-se o significado funcional, tipológico e arquitetónico. Por sua vez, a abertura de um vão de garagem na fachada principal (sem qualquer critério de proporção ou de integração na métrica), bem como a introdução de caixilhos em alumínio, alteraram a composição da fachada e comprometem a harmonia do conjunto, subtraindo-lhe valor urbanístico e arquitetónico. Para além disso, houve a ampliação no tardoz (em ambos os pisos) não tendo em consideração a preservação das volumetrias, nem assegurando um bom enquadramento arquitetónico no edifício pré-existente, perdendo-se a qualidade construtiva ou tecnológica. Consequentemente, introduziram-se materiais estranhos ao edifício original e as opções de intervenção não acautelaram a preservação da integridade arquitetónica. E, por fim, um tratamento desadequado das pedras existentes no interior que, apesar de lhe atribuírem um ambiente pitoresco, vem desqualificar o imóvel e retirar-lhe valor arquitetónico e patrimonial[61].

No ano de 2020, foi realizada uma atualização da ficha de levantamento do imóvel em discussão.

[61] Informações cedidas pela arquiteta da CMN- Mafalda Vicente no dia 17/05/2020.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS E MUSEU
RUA D. MARIA DO ROSÁRIO
VILA DE NORDESTE



EDIFÍCIO ISOLADO
ARQUITETURA DOMÉSTICA

DESCRIÇÃO: Antiga casa de habitação urbana de dois pisos, construída em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco. Na fachada principal, ao nível do piso térreo, possui uma porta principal de duas folhas com bandeira, em madeira pintada de verde, ladeada por uma porta e uma janela (ambas de alumínio branco) de um lado e por um portão de garagem do outro. No piso superior tem quatro janelas rasgadas até ao pavimento, com caixilhos em madeira pintada de branco. Estas janelas encontram-se protegidas por guardas de peitoril, em ferro fundido de cor prateada (identificadas como pormenor notável). Pelo interior, as janelas são complementadas por portadas de madeira também pintadas de branco. Os vãos originais têm as molduras em pedra de basalto. Por cima da porta apresenta uma cartela em basalto com a inscrição "*A.L.M / 1905*". Tem a cobertura de duas águas em telha regional, rematada por beirado duplo sobre a fachada principal.

ELEMENTOS NOTÁVEIS: Guardas de peitoril.

ELEMENTOS DESCARACTERIZADORES: Demolição do forno e da cozinha; destruição da compartimentação original da casa; alteração de volumetrias; ampliação no tardoz; introdução de materiais estranhos ao edifício original; opções de intervenção que não acautelaram a preservação da integridade arquitetónica do edifício.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO INICIAL: "1905".

ELEMENTOS DATADOS: Cartela com a data "1905" inscrita.

FUNÇÃO INICIAL: Habitação.

FUNÇÃO ATUAL: Serviços de Finanças e Museu.

PROPRIEDADE: Câmara Municipal do Nordeste.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável.

DATA DE LEVANTAMENTO: 26/05/2020.

RSPONSAVÉL PELO LEVANTAMENTO: Rita Soares.

RESPONSAVÉL PELA REVISÃO: Mafalda Vicente.

Descritas as questões de caracterização do edificado, passemos então ao sistema de informação escrito que particularmente regista e guarda este itinerário de memória do Museu do Nordeste: o seu arquivo.

2.2 O fundo documental: do inventário à análise do arquivo

Entende-se por arquivo um conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados por uma entidade (pública ou privada) no decorrer das suas atividades. Estes documentos considerados na sua criação como ferramentas de trabalho, logo assumem um valor de evidência do passado, com finalidade de direito da entidade ou de terceiros e ainda valor cultural ou informativo (Moreira, 2014: 18).

Neste caso de estudo, o fundo documental é um arquivo municipal que na sua orgânica enquadra, na área cultural, o Museu. Realça-se o processo de descentralização das atribuições e competências promovidas pelo Estado através da Lei nº169/99 de 18 de setembro que determina o quadro de competências e o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias. Neste sentido, existindo atividade administrativa, intrinsecamente ligado a esta, existe produção documental e consequentemente o arquivo. Por sua vez, o Decreto nº16/93 de 23 de janeiro promulga no artigo 9º que o arquivo municipal "(…) *reúne predominantemente a documentação relativa a um município ou proveniente de organismos administrativos do mesmo âmbito*" (Moreira, 2014: 20). Assim sendo, o arquivo tem como missão receber, organizar, guardar, tratar e preservar a documentação relativa ao município e à sua história e promover a gestão integrada do mesmo.

Nesta dinâmica, para uma boa gestão arquivística existem normas nacionais que ajudam a sua gestão, destacando-se a NP 4438-1 e NP 4438-2 de 2005, produzidas pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ). Ambas estas normas destacam duas ferramentas fulcrais para a gestão documental, o plano de classificação e a tabela de avaliação e seleção de documentos. Ainda também importa referir o chamado Regulamento Arquivístico para as Autarquias Locais, publicado pela Portaria nº 412/2001 de 17 de abril, o qual visa, assim, regulamentar a avaliação, seleção e eliminação dos documentos, bem como os procedimentos administrativos que estão associados às autarquias. O processo de avaliação tem como objetivo principal a determinação do valor do documento para efeitos de conservação permanente ou eliminação. Por sua vez, a seleção dos documentos a conservar é da responsabilidade da entidade, conforme as orientações estabelecidas na tabela de seleção que deve ser submetida a revisões, indo de acordo com a adequação das alterações da produção documental. Concluído o prazo de conservação estabelecido na tabela de seleção, a documentação com pouca taxa de utilização é remetida para os serviços de arquivo. O processo de eliminação dos documentos é superentendido por este último serviço e serão eliminados apenas os documentos cujo seu valor não seja reconhecido arquivisticamente e não se justifique a sua conservação. Todo este processo de eliminação deve atender a critérios de confidencialidade e racionalidade de meios e custos. A esta portaria ainda se associa a Portaria 1253/2009, de 14 de outubro, que altera o anexo n.º 1 do dito regulamento, nomeadamente a tabela de seleção. Atualmente, outro projeto nacional está em curso no âmbito

da classificação e avaliação documental das autarquias – já o presente e o futuro desta gestão documental em Portugal -, mas sobre este não nos iremos aqui debruçar, não apenas pela excessiva especialização do assunto, mas também porque ainda não tem força de lei[62].

Relembrando que o arquivo é um conjunto de documentos produzidos e armazenados numa entidade durante o seu período de atividade, o Museu Municipal Nestor de Sousa compõe uma secção do arquivo municipal do Nordeste que permite reconstituir o seu percurso histórico, contribuindo para a salvaguarda da sua história. Neste caso, o museu é a entidade detentora e gestora desta secção do arquivo municipal, que compõe o seu "arquivo", ou seja, detém a custódia sobre a sua documentação e é responsável pela sua conservação e comunicação (ODA, 2011: 358).

Partindo dos três conceitos bases da museologia (preservação, comunicação e investigação), as instituições devem preservar os seus acervos, que servem como fonte de investigação de pesquisas históricas no próprio espaço museológico. Contudo, estes arquivos continuam a ser pouco conhecidos, apesar dos interesses dos profissionais de arquivo e dos museus no desenvolvimento dos sistemas de informação nas instituições museológicas. No caso específico do arquivo do Museu Municipal Nestor de Sousa, pouco se sabia sobre a sua natureza, a sua organização, o seu estado de conservação, a sua avaliação e seleção documental que, naturalmente, pelo seu caráter particular dado que o Museu não é uma entidade autónoma, dizia também respeito ao próprio arquivo municipal.

Neste contexto, analisou-se esta subsecção de arquivo que constitui o "arquivo" do Museu, sob quatro aspetos-chave:

a) **Organização:** constata-se que existia uma grande desorganização documental, em que os nomes das pastas não correspondiam à documentação que se encontrava no seu interior. A falta de organização origina problemas de eficácia e eficiência e no dia-a-dia, apesar de se encontrar uma listagem de algumas pastas, a qual constituiu o único instrumento de acesso ao arquivo, comprovado na figura 22;

[62] A este respeito ver, por exemplo e entre outros, Daniel de Melo, "Projeto MEF: Autarquias: construção de um plano de classificação (e de avaliação) para a administração local", 2013, disponível *online*; e as Orientações para a aplicação de tabela de seleção derivada da lista consolidada, de 2019, da responsabilidade da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, também disponível *online*.

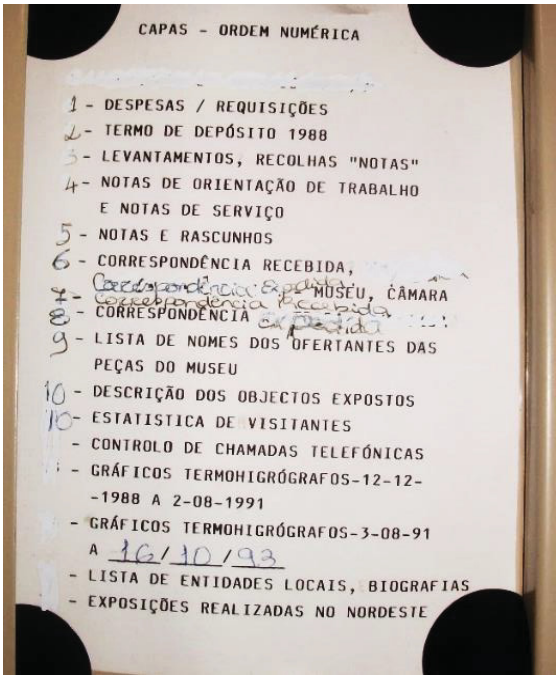


Figura 22: Listagem das capas. Fonte: ACMN, AMMNS.

b) **Conservação:** é um aspeto fulcral da função de um arquivo. No presente arquivo não se verifica o controlo do arejamento, da luminosidade e da temperatura, o que origina a deterioração de alguns documentos e oxidação dos clipes/agrafos utilizados nas folhas. Na realização do tratamento arquivístico, e como determinam as boas-práticas da conservação de arquivos[63], foram retirados os clipes para não causar maior dano no documento. Também se aconselha a substituição de algumas capas, cujas argolas se encontram enferrujadas;

c) **Avaliação e seleção documental:** não existe uma avaliação e seleção documental nesta subsecção do arquivo - o Museu. Dada a integração de pouca documentação atual nesta subsecção, e atendendo à sua cronologia, os documentos aqui existentes podem considerar-se de caráter permanente, uma vez que contribuem para a história e memória e, pelo seu carater único em termos informativos, não se prevê que sejam sujeitos a qualquer tipo de avaliação/seleção/eliminação;

d) **Localização:** o museu, desde a sua fundação, contemplava um armário destinado ao arquivo. Este espaço dedicado ao arquivo não se expandiu consideravelmente e tudo permanece armazenado no respetivo armário, dividido por quatro prateleiras. Ainda encontramos um outro armário dividido por gavetas, sendo uma destinada às fichas de inventário dactilografadas, o que se pode conferir nas figuras 23, 24 e 25.

[63] Neste caso, ver a Or*ientações para a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação documental: portarias de gestão de documentos e relatórios de avaliação* da Direção Geral de Arquivos.





Figura 23, 24 e 25: AMMNS - Armário e gaveta. Fonte: ACMN, AMMNS.

Os museus possuem documentação para além da documentação diretamente relacionada com as suas coleções e nem sempre são percetíveis os vínculos institucionais ou orgânicos entre os fundos documentais e o museu (Guimarães, 2014: 80). No caso em estudo, existe documentação entre a entidade produtora do fundo, a CMN, e o próprio museu, patente na correspondência, aquando da abertura do museu ao público, na década de 1980, permitindo perceber o vínculo orgânico da edilidade com o serviço museológico. O certo é que os arquivos são sempre guardiões da memória e da identidade da comunidade onde se inserem e, por isso, enquanto serviços, acabam por desempenhar um papel fundamental na salvaguarda do património documental. Mas, para isso, são necessários recursos técnicos, humanos e financeiros que, normalmente, são precários nalgumas instituições deste cariz.

Por outro lado, o acesso a estes arquivos, ou partes de arquivos, requer autorização da entidade que tutela o museu e não apurámos a existência de catálogos ou inventários impressos que resultem do tratamento do acervo. A importância da existência de catálogos deriva do facto deste tipo de arquivos de museus possuir uma dupla função, ou seja, por um lado é um recurso administrativo e, por outro, é uma fonte de pesquisa sobre o museu e a sua coleção (Guimarães, 2012: 91).

Não obstante, em parte ainda no quadro das questões do acesso, da pesquisa, mas também da própria organização, os planos de classificação dos arquivos são instrumentos importantes, concebidos numa lógica de agrupamento de documentos que possuem características em comum. O que está na base de um plano de classificação é a necessidade de agrupar e recuperar informações, mas nem todos os organismos e instituições seguem um plano de classificação uniforme (Silva, 2019: 334).

Foi no quadro deste trabalho de pesquisa e inventário que se percebeu que esta subsecção de arquivo, que assim é designada por nós, não possuía muitos dos instrumentos de gestão e

organização essenciais às boas práticas da atual arquivística, nomeadamente um plano de classificação dos documentos, naturalmente porque o do próprio fundo da CMN não estaria completo e não (ou mal) abrangia esta parte do seu arquivo. Portanto, necessitava de um instrumento de classificação/representação, que permitisse a sua gestão/organização, mas também a compreensão da composição documental e arquivística, nos seus diversos níveis, do fundo às séries, quiçá com referência às unidades de instalação [UI] (ODA, 2011: 360).

Nem todos os planos seguem uma única abordagem, podem ser orgânico-funcionais ou temático-funcionais (Silva, 2019: 335). No caso da nossa proposta de plano de classificação para a subsecção do museu, inserida no fundo do Arquivo Municipal do Nordeste, optou-se por uma classificação orgânico-funcional, que se representa tal como se segue e que adiante explicitaremos[64]:

- Fundo Câmara Municipal do Nordeste
  - Secção Património, Cultura e Ciência
    - Subsecção Museu
      - Série Termos de depósito
      - Série Empréstimos
      - Série Livros de honra
      - Série Álbuns fotográficos
      - Série Correspondência
      - Série Inventários
        - Subsérie Levantamentos e notas
        - Subsérie Cadernos de Registos
        - Subsérie Fichas de Registo
        - Subsérie Fichas dactilografadas da exposição inaugural
        - Subsérie Inventário das peças doadas
        - Subsérie Inventário patrimonial
      - Série Descritores
      - Série Levantamentos da cultura popular
      - Série Estatística
      - Série Informações Internas
      - Série Gráficos Termohigrómetros

O fundo da Câmara Municipal do Nordeste (CMN) é entendido como um conjunto de documentos de arquivo, independentemente da sua forma ou suporte, organicamente produzido,

[64] Para ver o plano de classificação até às UI, consultar o *Apêndice documental*.

acumulado e utilizado pela edilidade no exercício das suas atividades e funções (ODA, 2011: 359). A CMN é o produtor e a entidade detentora do arquivo que se encontra dividido em duas salas, com vinte e um estantes e 2088 pastas. Ao nível do seu âmbito e conteúdo e condições de acesso, este fundo é composto por documentação da atividade desta câmara, nomeadamente da *Divisão Administrativa e Financeira* e da *Divisão de Obras e Urbanismo* e as suas condições de acesso são condicionadas. Em relação às suas características físicas e requisitos técnicos, a documentação encontra-se bem-acondicionada em pastas e, na sua generalidade, em bom estado de conservação, com a presença de desumidificadores no espaço. Constitui-se este um fundo porque se trata de documentação produzida por uma entidade autónoma, ainda em exercício, no presente e para o futuro. O facto de a entidade produtora do arquivo estar ativa permite considerar um arquivo aberto, ou seja, suscetível de crescimento[65].

Por sua vez, a subsecção arquivística do Museu[66], criada por nós, integra-se na secção arquivística do Património, Cultura e Ciência que corresponde a uma divisão orgânica do fundo. Esta subsecção arquivística do Museu contém, assim, um conjunto de documentos relacionados e equivalentes a uma subdivisão administrativa não autónoma da entidade produtora, nos termos em que a ODA define uma subsecção (ODA, 2011: 305). Nesta lógica, o plano de classificação aqui proposto é orgânico-funcional, uma vez que atende à orgânica da entidade e a secção arquivística criada tem por referências as funções dos municípios que estão consagradas em diploma legal. Optámos por esta secção funcional, pois, o serviço orgânico com competências nestas matérias já teve várias designações. Foi então definida a secção a nível funcional, de acordo com as atribuições dos municípios estabelecidas na Lei nº75/2013 de 12 de setembro, no artigo 23º, nº 2, na alínea e) *Património, Cultura e Ciência*. De facto, os serviços que desempenhavam estas competências, ao longo do tempo, tiveram várias designações, como dissemos[67], sendo atualmente denominado Serviços de Comunicação e Cultura e estando diretamente subordinado ao Presidente da CMN. Com a evolução das estruturas, não só é possível constatar que este serviço já esteve ligado ao Serviço de Ação Social até 2011, como é previsível que possa vir a designar--se de outro modo no futuro, o que já não se prevê vir a acontecer, nem com o município, nem com o museu. Pela deliberação camarária n.º 99/2011 de 10 de janeiro, no artigo 15º, é da competência do Serviço de Comunicação e Cultura orientar, dinamizar e incentivar o desenvolvimento da Biblioteca Municipal e o Museu Municipal e gerir o fundo documental da

[65] Ver Apêndice 2- Ficha de Fundo da CMN.
[66] Ver Apêndice 4- Ficha de Subsecção do Museu Municipal Nestor de Sousa.
[67] Lei nº155/86 de 9 de julho (II Série) Serviços de Ação Social e Cultura; Lei nº 37/88 de 13 de fevereiro (Diário da República, II Série) Serviços de Ação Social e Cultural; Aviso nº 3197/2001 de 18 de abril designava-se Serviços de Ação Social e Cultural; Aviso nº 12248/2009 de 10 de julho denominava-se Serviços de Ação Social e Cultural e por fim, deliberação nº 99/2011 de 10 de janeiro designava-se Serviços de Comunicação e Cultura.

Biblioteca. Esta "secção" é, pois, composta por documentação da atividade da mesma no âmbito de atividades culturais[68].

Tecidos estes considerandos sobre a tipologia do plano, obedecendo a critérios orgânicos e funcionais, no caso da subsecção Museu, a um critério orgânico, explicite-se um pouco melhor o plano de classificação proposto. Este compreende vários níveis de descrição, desde o fundo até à unidade de instalação. O plano proposto, no esquema em árvore da página 64, possui onze séries, sendo a maior a série dos *Inventários* com seis subséries e a série dos *Gráficos Termohigrómetros* com doze unidades de instalação, destacadas na figura 26.



Figura 26: Arquivo com destaque para a série dos Inventários e para a série dos Gráficos Termohigrómetros. Fonte: ACMN, AMMNS.

É notório que as séries maiores estão relacionadas e associadas às ferramentas base do museu, como se confirma pelo gráfico 3- *Estatística das UI por séries*. Neste caso temos, por um lado, o registo das peças através do preenchimento das fichas de inventário e, por outro, um controlo diário da temperaturas e humidade nas vitrines correspondentes aos têxteis, nomeadamente a dos *Tempos e trajar nordestense* e *Higiene pessoal e noite*, permitindo a salvaguarda e conservação do seu acervo[69].

Outras séries, presentes a partir do gráfico 3, são os livros de honra, os descritores, com alguma expressão, uma vez que os livros continuam a ser uma prática e os descritores estão replicados

[68] Ver Apêndice 3- Ficha de Secção do Património, Cultura e Ciência.
[69] Ver Apêndice 5- Análise dos gráficos termohigrómetros.

várias vezes; a correspondência; os levantamentos da cultura popular; a estatística; os álbuns fotográficos; as informações internas; os empréstimos e os termos de depósito.

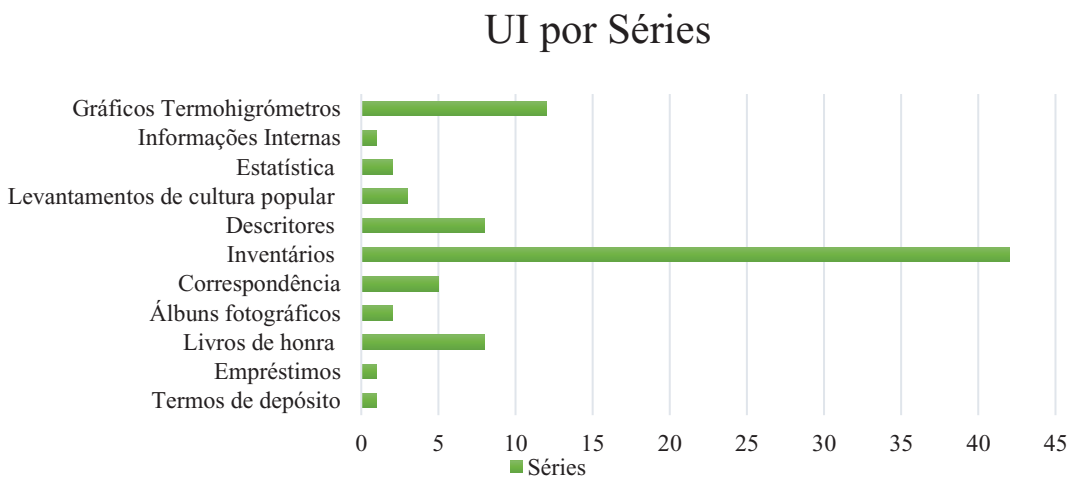


Gráfico 3: Estatística das UI por séries.

A metodologia adotada para a descrição das séries, subséries e unidades de instalação foi o preenchimento de uma tabela *Excel*, como ilustra a tabela 1, com alguns campos da ODA considerados essenciais para este estudo.

Local. Proves.	Nº na UI	Tipo UI	Código de Referência	Título	Tipo de título	Datas de Produção	Nível de descrição	Dimensão e suporte	Âmbito e conteúdo	Notas	Nota do arquivista	Data de descrição	Data de Revisão
MMNS		Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/TD	Termos de depósito	Atribuído	1989	Série	1 pasta	Capa com uma ficha de termo de depósito temporário.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/TD/DT	Depósito temporário pelo Padre Agostinho Lima	Atribuído	26 de janeiro de 1989	DS	1 doc.	Fichas com o tempo de depósito temporário, do dia 26 de janeiro de 1989, pelo Padre Agostinho Lima, foram depositados no período de três meses, a fim de integrarem a exposição inaugural do Museu do Nordeste as seguintes peças: 1. Imagem de madeira representando a Virgem e o Menino (0,65 m de altura com uma falha na base), 2. Tocheiro de madeira, pintado a pampolinha. Os objetos foram entregues a 23/04/90.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020

Tabela 1: Exemplo da tabela *Excel* do arquivo do MMNS.

Na zona de identificação utilizaram-se os campos da numeração existente na UI, o tipo de UI, o código de referência; o título; o tipo de título; as datas de produção; o nível de descrição e a dimensão e suporte. Por sua vez, na zona de conteúdo e estrutura, que regista a informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição, optou-se por utilizar o campo do âmbito e conteúdo. Na zona das notas, que regista informações que não se enquadram em nenhuma das outras zonas, identificou-se como notas. E por fim, na zona do controlo da descrição, que regista como, quando e por quem foi elaborado o registo, optou-se pela utilização da nota do arquivista, data de descrição e de revisão.

A análise da maior série deste arquivo permitiu compreender e traçar a evolução das fichas de inventário que resultou no modelo da ficha elaborado no ano de 2019 para a atualização do

inventário. Constatamos que o museu não possuía um inventário atualizado das suas coleções, o registo de entradas das peças foi feito na sua maioria em 1988, tendo algumas peças dado entrada em 1996 e após esta data, assistindo-se também a uma prática de inventário esporádico. A partir da análise destes inventários, podemos mesmo dizer que esta subsecção de arquivo começou a tomar forma antes da data inaugural do serviço de museu, visto que Nestor de Sousa e a sua equipa de funcionários fizeram uma recolha e inventariação das peças que viriam a integrar este serviço.

Para o trabalho que nos propúnhamos nesta dissertação, em primeiro lugar foi necessário identificar todas as fichas de inventário que se encontravam no arquivo do museu, o que permitiu verificar que estas sofreram a tal evolução ao longo dos tempos. De acordo com a corrente de Ernesto Veiga de Oliveira, Nestor de Sousa considerava que os objetos estavam na origem do museu e, por isso, a necessidade de documentar cada objeto utilizando um caderno de campo ou de rascunhos (Antunes, 2002: 97). Este primeiro processo é considerado a documentação primária (registo, identificação, fichagem, numeração, entre outros) do objeto, sendo um meio fundamental para o controlo do acervo. Outra documentação museológica fundamental, segundo Ernesto Veiga de Oliveira, diz respeito a outras ações no interior do serviço e deve ser concebida como um processo educativo e comunicativo (Nascimento, 1994: 36-37). Neste contexto, podemos também englobar outros atos de gestão que se encontram neste caso de estudo, como as comunicações internas, empréstimos, correspondência que permitem reconstituir dados fundamentais para o serviço museológico.

Partindo desta ideia, os *cadernos de rascunhos e notas* são o resultado do pensamento que os objetos estão na origem do museu, onde a par da recolha ocorria a identificação e registo do objeto no momento de aquisição, colocando uma etiqueta de identificação acompanhada por notas relativas ao objeto, antes da sua entrada no museu. Com a chegada das peças ao espaço museológico, cada um deveria ter uma folha própria com todos os dados recolhidos rigorosamente, exemplificando com um rascunho a primeira ficha de inventário. Este pré-registo traduziu-se em vinte e sete cadernos A4 manuscritos, intitulados *Registo das Peças do Museu Municipal do Nordeste de 1988*, com um total de 2190 registos.

Esta metodologia, já adotada por Ernesto Veiga de Oliveira, foi projetada por Nestor de Sousa nos referidos cadernos. Para além de cada página corresponder a um objeto, continha num canto superior o número atribuído e todos os elementos que permitiam identificar a peça. Estas informações permitiam que a peça, quando chegasse ao museu, estivesse já munida de alguma informação (identificação e numeração provisória). E seguia-se o processo de registo, inventário, numeração, marcação, classificação e catalogação das peças, tópicos que serão explicados no ponto *2.3.2 A execução do projeto museográfico*.

Importa reforçar a ideia do processo de inventário que tinha como objetivo assegurar a conservação administrativa e preservar a identidade do objeto, formando um registo completo, seguindo uma ordem de entrada segundo um sistema homogéneo (fig. 27) (Antunes, 2002: 100-101).

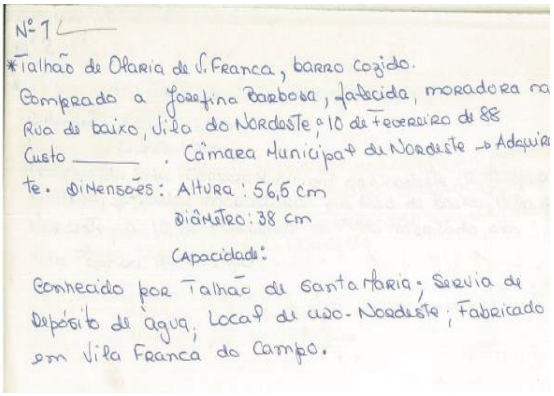

Nº 7
*Talhão de Olaria de S. Franca, barro cozido.
Comprado a Josefina Barbosa, falecida, moradora na
Rua de baixo, Vila do Nordeste a 10 de Fevereiro de 88
Custo _____. Câmara Municipal do Nordeste → Adquiri
te. DIMENSÕES: ALTURA: 56,5 cm
DIÂMETRO: 38 cm
Capacidade:
Conhecido por Talhão de Santa Maria, Servia de
Depósito de água, Local de uso - Nordeste; Fabricado
em Vila Franca do Campo.



Figura 27 e 28: Registo manuscrito das peças de 1988. Fonte: ACMN, *Registo das peças.*

O trabalho de recolha e identificação dos objetos era, assim, separado das operações de registo e inventariação, existindo, pois, uma demarcação, mas também complementaridade disciplinar entre ambos os processos, sendo que a recolha seguia métodos específicos de etnologia e o registo seguia o que se entende por um tratamento museológico (Antunes, 2002: 107).

De acordo com o modelo utilizado por Nestor de Sousa que seguia o sistema dos museus de etnologia franceses que, por sua vez, adotavam o manual da UNESCO, apresentam-se três tipos de inventário: o registo de folhas fixas, o registo de folhas móveis e o registo em ficha. O primeiro registo manuscrito resultou nos 27 cadernos A4 encontrados no arquivo; o segundo registo é de fácil leitura porque é redigido com máquina de escrever, embora com a desvantagem de, eventualmente, perderem-se algumas fichas e o terceiro registo (idêntico ao anterior) mas com a vantagem do uso de uma vareta para as juntar (Antunes, 2002: 107). Seguindo esta metodologia, Nestor de Sousa elaborou uma ficha de inventário com as rubricas essenciais para o seu registo (fig. 29).

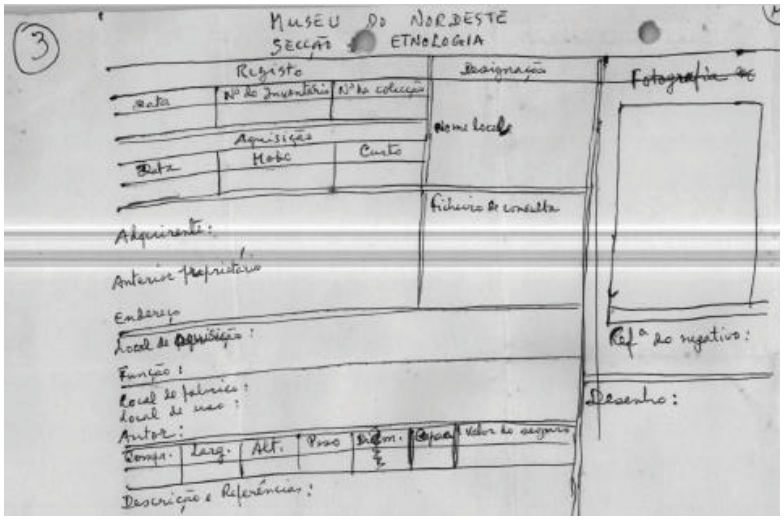
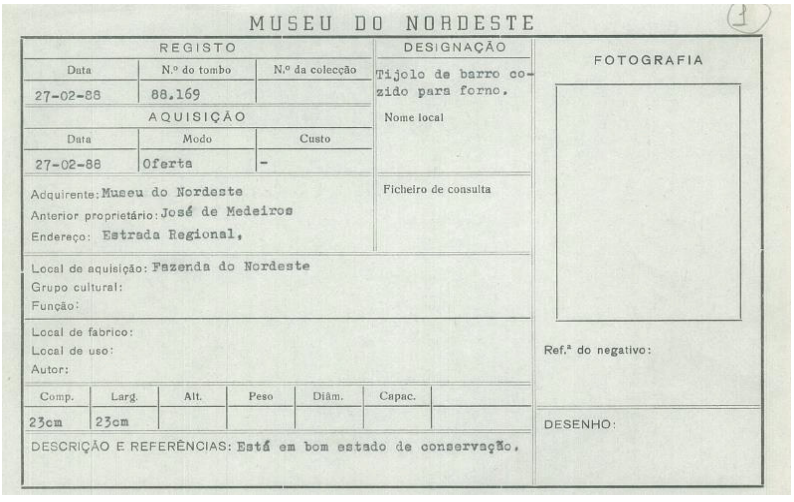


Figura 29: Esboço da primeira ficha de inventário. Fonte: ACMN, *Identificação para coleções, registos e fichas de 16 de março de 1988*: 3.

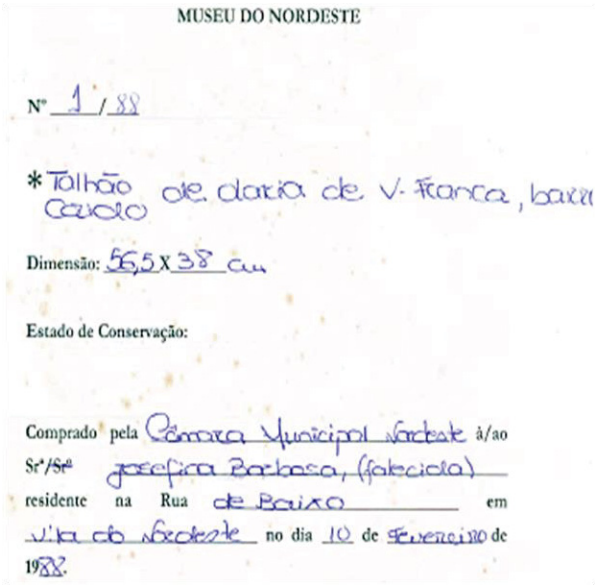
Seguindo este modelo, o registo de folhas móveis efetivou-se em 369 fichas de inventário que foram uma tentativa de dactilografar as primeiras fichas manuais, entre 27-02 e 21-04 de 1988, demonstrado na figura 30. De acordo com a antiga funcionária do Museu, Ana Rosa Bairos, Nestor de Sousa só queria o registo dactilográfico das peças que se encontravam em exposição e as restantes fichas de inventário ficaram apenas com o registo manuscrito. Isto, porque, segundo a mesma, Nestor de Sousa era apologista de que "*tudo o que era escrito manualmente tinha muito mais história*". Nestor de Sousa, ao então defender este lema, queria defender o registo da história, seja institucional ou de outra categoria, que se origina por meio de documentos gerados através de uma atividade e, principalmente, testemunhassem e registassem essa atividade.


MUSEU DO NORDESTE

REGISTO			DESIGNAÇÃO	FOTOGRAFIA
Data	N.º do tombo	N.º da colecção	Tijolo de barro cozido para forno.	
27-02-88	88.169			
AQUISIÇÃO			Nome local	
Data	Modo	Custo		
27-02-88	Oferta	-		
Adquirente: Museu do Nordeste Anterior proprietário: José de Medeiros Endereço: Estrada Regional,			Ficheiro de consulta	
Local de aquisição: Fazenda do Nordeste Grupo cultural: Função:				
Local de fabrico: Local de uso: Autor:				Ref.ª do negativo:
Comp.	Larg.	Alt.	Peso / Diâm. / Capac.	DESENHO:
23cm	23cm			
DESCRIÇÃO E REFERÊNCIAS: Está em bom estado de conservação.				

Figura 30: Exemplo de uma ficha dactilografada. Fonte: ACMN, *Fichas dactilografadas da exposição inaugural.*

O terceiro inventário foi o registo em ficha que resultou em sete capas intituladas *Fichas de registo dos objetos do museu*, também este manuscrito, mas com um modelo de ficha impresso e mais simples do que a anterior (fig. 31).



MUSEU DO NORDESTE

Nº 1 / 88

*Tolhão de data de V. Franca, barro cozido

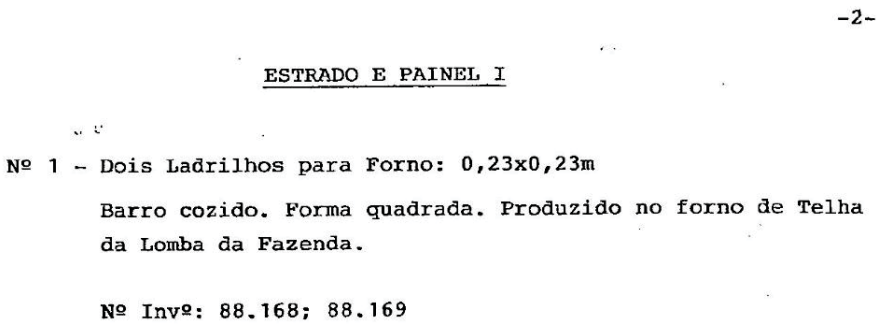
Dimensão: 56,5 X 38 cm

Estado de Conservação:

Comprado pela Câmara Municipal Nordeste à/ao Srª/Srª Josefina Barbosa, (falecida) residente na Rua de Baixo em Vila do Nordeste no dia 10 de Fevereiro de 1988.

Figura 31: Fichas de registo dos objetos do Museu. Fonte: ACMN, *Fichas de inventário nº 1.*

Ainda, Nestor de Sousa, elaborou descritores em papel que se encontravam protegidos por acrílico na parede junto aos respetivos objetos, possuindo o nome, a sua descrição, o número de inventário e o antigo proprietário, como indica a figura 32.



-2-

ESTRADO E PAINEL I

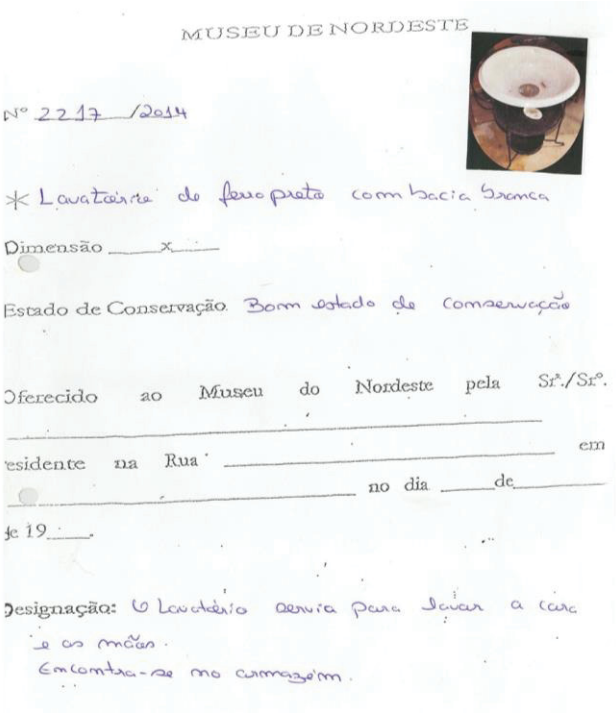
Nº 1 - Dois Ladrilhos para Forno: 0,23x0,23m

Barro cozido. Forma quadrada. Produzido no forno de Telha da Lomba da Fazenda.

Nº Invº: 88.168; 88.169

Figura 32: Fichas descritivas. Fonte: ACMN, *Descritivos das peças.*

Podemos concluir que todo o trabalho realizado e orientado por Nestor de Sousa foi pormenorizado e verificou-se a preocupação do registo das peças. Após a década de 1980, o registo e fichagem das peças deixaram de ser tão pormenorizados e muitas das peças que foram incorporadas não deram entrada nos registos. Continuando com o modelo adotado em 1988, surge em 2014 uma listagem das peças do museu que se encontravam no depósito e, como resultado deste levantamento, foram preenchidas algumas fichas de inventário com a identificação fotográfica da peça em questão (fig. 33).



MUSEU DE NORDESTE

Nº 2217 /2014

* Lavatório de ferro preto com bacia branca

Dimensão ____x____

Estado de Conservação Bom estado de conservação

Oferecido ao Museu do Nordeste pela Srª./Srº.

_____

residente na Rua _____ em

_____ no dia ____de_____

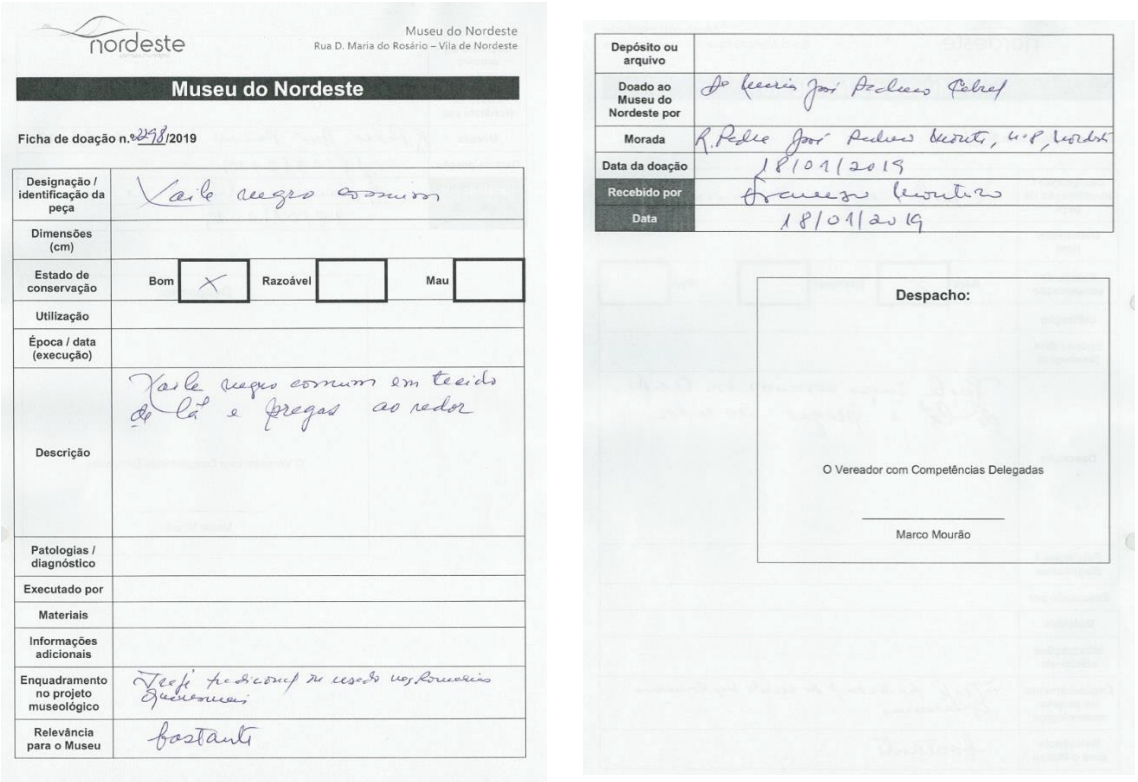
de 19__.

Designação: O Lavatório servia para lavar a cara e as mãos.

Encontra-se no armazém.

Figura 33: Levantamento do Parque de Máquinas (2014). Fonte: ACMN, *Fichas de inventário nº 6.*

Por fim, ainda se encontra outro modelo da ficha de inventário, resultante das mais recentes doações ao museu e mais completa que as fichas anteriores, acrescentando-se campos como o das patologias/diagnóstico, informações adicionais, enquadramento no projeto museológico e relevância para o museu, como se ilustra na figura 34.



nordeste

Museu do Nordeste
Rua D. Maria do Rosário – Vila de Nordeste

Museu do Nordeste

Ficha de doação n.º 2298/2019

Designação / identificação da peça	Varão negro comum
Dimensões (cm)	
Estado de conservação	Bom [X] Razoável [ ] Mau [ ]
Utilização	
Época / data (execução)	
Descrição	Varão negro comum em tecido de lã e pregas ao redor
Patologias / diagnóstico	
Executado por	
Materiais	
Informações adicionais	
Enquadramento no projeto museológico	Vestíbulo / Receção / Loja / Bengaleiro / Guarda-roupa
Relevância para o Museu	Bastante

Depósito ou arquivo	
Doado ao Museu do Nordeste por	Do Senhor José Pedro Pobre
Morada	R. Padre José Pedro Bento, 4-P, Nordeste
Data da doação	18/01/2019
Recebido por	Francisco Ferreira
Data	18/01/2019

Despacho:

O Vereador com Competências Delegadas

Marco Mourão

Figura 34: Ficha de inventário do Museu a partir da ficha 2295 até 2311. Fonte: ACMN, *Fichas de registo nº 10.*

Houve a necessidade mais recente, como se disse, em 2019, de se realizar um novo inventário, uma vez que o que se encontrava no arquivo não estava atualizado e era necessário integrar as peças da exposição permanente que ainda não estavam registadas.

Do mesmo modo, analisando e descrevendo a segunda maior série - *Gráficos termohigrómetros* - esta registava a temperatura e a humidade dos núcleos relacionados com os têxteis[70] desde finais 1988 a 2004. Os termohigrómetros [71] utilizados neste museu possuíam uma caneta que registava a temperatura numas folhas presas a um cilindro giratório (fig. 35 e 36).

Foram adquiridas duas máquinas em 1988 que foram para abate em abril de 2019, ficando apenas os registos guardados no arquivo. Contudo, estes últimos gráficos foram alvo de análise e conclui-se que o museu tinha, desde 12 de dezembro de 1988 a janeiro de 2004, uma climatização adequada, ou seja, a humidade relativa situa-se entre os 55 e 65% e uma temperatura rondado os 18/20º[72].

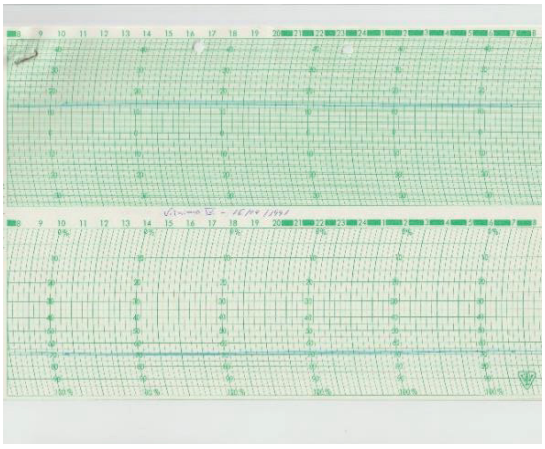




Figura 35 e 36: Folha de medição e o Termohigrómetro. Fonte: ACMN, *Medição dos Termohigrómetros.*

Com base em tudo o que se disse sobre esta subsecção de arquivo - Museu, do arquivo municipal do Nordeste, torna-se clara a necessidade de criação de um sistema, por um lado que permita a gestão adequada da informação, por outro capaz de promover o estudo e a investigação e, através destes, a comunicação, ou seja, permitir um processo de desenvolvimento de pesquisas que permitam a produção e atualização do conhecimento.

[70] As medições eram realizadas na Vitrine III (*Higiene Pessoal e Noite*), na vitrine IV (*Tempos e trajar nordestenses*), no estrado VIII (*Fiação e tecelagem*) e no arco (secção dos *Campos e eiras*).
[71] Termohigrómetro mede e regista a temperatura e humidade.
[72] Ver Apêndice 5- Análise dos Gráficos termohigrómetros.

2.3 O período de Nestor de Sousa

Na análise que atrás fica feita, está bem atestado o período inicial, e fundamental, da fundação do museu, ligado a uma figura essencial: Nestor de Sousa. Abordemos então esta figura e este período particular do museu.

O papel de Nestor de Sousa, na sociedade, engloba não só a sua formação académica e museológica, mas também o seu percurso de criação e afirmação da sua identidade, que lhe permitiu tornar-se numa figura pública de destaque, também na sua área de formação. O discurso desta narrativa biográfica permitiu conhecer uma faceta íntima, do seu seio familiar, mas efetivamente, com foco na sua formação pessoal e académica.

Nascido a onze de outubro de 1932, na freguesia de São Sebastião, em Ponta Delgada, é filho de João Cabral de Sousa e de Maria Idalina Carreiro de Sousa, naturais da freguesia da Lomba da Fazenda, do concelho do Nordeste. Ao atingir a idade escolar, iniciou os seus estudos no Liceu Nacional de Ponta Delgada, concluindo o sétimo ano em 1954 com vinte e um anos de idade e com uma classificação de catorze valores, que lhe concedeu acesso à licenciatura de direito (Mello, 2009: 3). No ambiente académico, completou a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no período entre 1960 a 1966 (fig. 37). Quando terminou o curso, em 1966, lecionou a disciplina de História no Liceu Nacional de Santarém, durante quatro anos. O seu percurso académico foi muito dinâmico. Organizou cursos de iniciação teatral no Liceu de Santarém e fundou o Centro Cultural do Liceu de Tomar. Nesta última instituição, foi professor durante quase dois anos, compreendendo os períodos letivos entre 1972 e 1974 (Mello, 2009: 6).


UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS
BILHETE DE IDENTIDADE
Do aluno Nestor de Sousa
Secretaria da Universidade, 5 de Novembro de 1960.
O Secretário da Universidade,

Figura 37: Cartão de identificação da Universidade de Coimbra de 5 de novembro de 1960.
Fonte: Arquivo Nestor de Sousa da BAM.

Regressa a Ponta Delgada, em 1975, em conformidade com o que o próprio escreveu na figura 38, onde realizou o estágio pedagógico do 4º Grupo-A de História, no Liceu Nacional de Ponta Delgada. Depois, em 1976, iniciou a sua carreira de docência na Universidade dos Açores, como

assistente convidado, mas só a partir de 1979 começou a lecionar as disciplinas de Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas I e II e História de Arte (Mello, 2009: 8).



Figura 38: "*Já em Ponta Delgada no começo das minhas agruras familiares que, para os outros, foram sendo disfarçadas quanto possível nos fins da década de 1970*." – Nestor de Sousa. Fonte: Arquivo Nestor de Sousa da BAM.

Paralelamente à docência, desenvolveu a atividade de investigador com a publicação de vários artigos científicos, que ressalvam a sua contribuição para a História de Arte. Ao mesmo tempo, a pedido de entidades oficiais, elaborava pareceres relativos à conservação, restauro e reconversão de monumentos do património imóvel açoriano[73]. É considerado uma figura incontornável da historiografia açoriana, destacando-se na sua especialidade em História de Arte. Por sua vez, desenvolveu a sua tese de mestrado nesta mesma vertente, intitulada *A Arquitetura Religiosa em Ponta Delgada dos séculos XVI a XVIII,* apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo como presidente do júri José Augusto França, em 1984.

Dado o seu gosto pela arte, e a carreira universitária que seguiu, publicou vários estudos sobre artistas regionais destacando-se Domingos Rebelo, Canto da Maia e Urbano, e ainda realizou duas exposições na Escola Secundária Antero de Quental sobre *Antero e os Tempos de Escola* e a *Pintura de Duarte Maia*. Para além disso, realizou as primeiras e únicas jornadas culturais do Hospital da Misericórdia de Ponta Delgada (Rego, s.d)[74]. E, em 2003, aposentou-se.

[73] Destaca-se o Recolhimento de São Pedro de Alcântara (São Roque do Pico) e o Teatro Micaelense em Ponta Delgada.
[74] Texto sobre Nestor de Sousa publicado na *Enciclopédia Açoriana*, da autoria de Margarida Vaz do Rego. Disponível em: http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/default.aspx?id=10254

Ao nível do seu percurso enquanto museólogo, foi diretor do Museu Carlos Machado (1975--1985), foi membro eleito da Academia de Belas Artes, membro do Comité Internacional de Museus ao nível nacional e membro da direção da Associação Portuguesa de Museologia. Participou em vários congressos, seminários, conferências e colóquios e colaborou em diversos jornais e revistas, destacando-se a Revista *Arquipélago*[75] (Mello, 2009: 8). Enquanto diretor do Museu Carlos Machado, tinha o objetivo de dinamizar o museu e elaborar e propor um projeto de reestruturação. Logo no início do seu mandato, começou por organizar exposições temporárias[76], promoveu uma série de dinâmicas culturais, nomeadamente o aumento do seu espólio com destaque para as peças de arte, incentivou a pedagogia para o público, reorganizou e desenvolveu várias secções com destaque para a secção de arte religiosa e artes decorativas (Mello, 2009: 18).

Ainda neste enquadramento, de acordo com José de Mello, promoveu serões de cultura, como poesia, projeção de filmes de curta-metragem, acompanhados de documentários, conferências sobre história natural, arte e etnografia, complementados com debates, ilustrações, projeções e manifestações comemorativas do centenário do museu (*Idem*, 2009: 18). É de destacar, ao nível da museologia açoriana, o Congresso APOM-77 que teve como temática principal "*O Museu Regional como polo dinamizador da ação cultural*" (Idem, 2009: 19). Este evento teve como principal objetivo analisar a temática dos museus relacionada com a vertente educativa e cultural, com destaque para o património regional (*Idem,* 2009: 20).

A sua ambição de reestruturar o museu e torná-lo num Museu Regional encontrou muitos entraves, nomeadamente as carências das suas instalações (*Idem*, 2009: 24). Nas suas palavras:

> *"Os museus têm como principais objetivos a conservação do património à sua guarda, estudar as suas coleções e promover o seu enriquecimento, promovendo, paralelamente, actividades de caráter científico dentro do âmbito que lhes é próprio e, pelo menos, participar nas que dizem respeito à zona de implantação. Por outro lado, compete também aos museus uma ação educativa nas relações com os seus visitantes, através das suas coleções permanentes e temporárias, bem como itinerantes e, ainda, a promoção de conferências, concertos, colóquios e outras manifestações de extensão cultural (...) a forma mais importante do trabalho educativo e cultural dos museus é a exposição."*
>
> Mello, 2009: 25 -26.

---

[75] A Revista *Arquipélago* é uma revista da Universidade dos Açores publicada a partir do ano de 1979 com a série Ciências Humanas e em 1980 com a série Ciências da Natureza. Foram surgindo outras séries, de entre elas: História e Filosofia (1ª Série, 1985); História (1ª Série, 1986-1989); Filosofia (1990-); História (2ª Série, 1995-); Línguas e Literaturas (1985-); Ciências Sociais (1986-); Ciências Biológicas e Marinhas. Life and Marine Sciences (1993-) e Ciências da Educação (1996-). Para consulta: https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/124

[76]Entre estas a de serigrafias de Eduardo Nery, Ana Vieira e João Aquino, Tomás Vieira, retrospetiva de Domingos Rebelo contando com cerca de 300 obras, exposição fotográfica e documental "a *vida e utilidade do caracol*", exposição de pintura quinhentista, exposição fotográfica "*a lema do mar*", entre outras. Para mais informações sobre as exposições ver Mello, 2009: 12.

Dadas as suas conceções, o museu deve divulgar e publicar estudos relacionados com o seu espólio, pois, promove o seu enriquecimento e atividades de foro científico. De entre a sua vasta ação, o museu, no âmbito educativo, deve estimular o visitante através das suas coleções (permanente, temporária ou itinerante) e proporcionar manifestações culturais (serões culturais, conferências, palestras, entre outros). Conjuntamente, o museu tem um papel educativo e formativo essencial para as novas gerações, nomeadamente em idade escolar. Para Nestor de Sousa as visitas escolares tinham um contributo significativo para incentivar à descoberta de uma determinada região ou país, tornando-o num centro educativo e formativo para os mais jovens (*Idem*, 2009: 26).

No decorrer do seu percurso enquanto diretor do Museu Carlos Machado propôs a criação de um museu de raiz ou ainda a aquisição ou arrendamento de um espaço para expandir o museu[77]. No ano de 1985, demitiu-se do cargo de diretor do dito museu.

Um ano mais tarde, foi convidado pela CMN para organizar uma Casa Etnográfica no concelho. A figura 39 regista o comentário de Nestor de Sousa sobre o convite que o presidente da CMN lhe fez para criar o museu etnográfico no Nordeste, descrito como "*o fim do mundo da ilha de S. Miguel*". Menciona que inicialmente recusou o pedido, elaborando uma contraproposta que se baseava na criação de um "*Museu da História do Concelho*". Acrescenta que redigiu este comentário junto desta fotografia, visto que esta foi a exposição, organizada e montada pelo próprio, intitulada "*Açorianos na arte portuguesa contemporânea: Homenagem a Canto da Maia*", na sala dos Bombeiros Voluntários do Nordeste (BVN).



Figura 39: Apontamento sobre o pedido da CMN. Fonte: Arquivo Nestor de Sousa da BAM.

[77] *"(...) a aquisição ou arrendamento de um edifício para onde seria transferida a secção de História Natural, enquanto em Santo André se manteria as seções de Etnografia e Artes. Desta forma, e enquanto não fosse possível a construção de um edifício próprio com obediência aos modernos requisitos da Museologia, garantia-se o indispensável desafogo a todos os sectores do Museu e, o que é muito importante, garantia-se também a possibilidade de expansão das coleções e a criação de novas secções conforme parecesse aconselhável. Mantinham-se as secções de Arte e Etnografia em Santo André porque este edifício, só por si, é um monumento arquitetónico."* Mello, 2009: 24.

Levando todos os seus conhecimentos de museografia e museologia adquiridos durante o seu percurso académico e na sua passagem no Museu Carlos Machado, vemos então surgir, no Nordeste, um museu de história local e etnográfico. Tal qual como no Museu de Ponta Delgada, no Nordeste, Nestor de Sousa deparou-se com algumas problemáticas semelhantes, nomeadamente a carência de instalações capazes de albergar uma exposição permanente, que obedecesse aos requisitos da Nova Museologia. Tal como fez no Museu Carlos Machado (Mello, 2009: 24-25), implantou no Nordeste todos os procedimentos básicos de um museu: a recolha, catalogação e inventariação das peças; criação do modelo das fichas de inventário; criação de documentos de base de trabalho; realização de planos de atividades culturais a realizar no museu e proposta de construção ou aquisição de um edifício. Este paralelismo, encontrado na sua passagem pelos dois museus, demonstra que conseguiu realizar algumas das suas propostas que foram percursoras de futuras intervenções que se efetivaram anos mais tarde.

Vejamos, agora, a sua passagem pelo Museu do Nordeste e todos os pressupostos que definiu para o programa museológico.

2.3.1 A proposta da museografia em 1989

Em 1974 a CMN adquiriu o edifício onde, quinze anos mais tarde, viria a instalar-se o museu local. Volvidos doze anos, constata-se nos boletins municipais iniciativas de cariz cultural[78] destacando-se a proposta de criação da designada *Casa Etnográfica* que se efetua em 1986, com obras de ampliação[79] e adaptação do edifício para albergar este novo espaço[80].

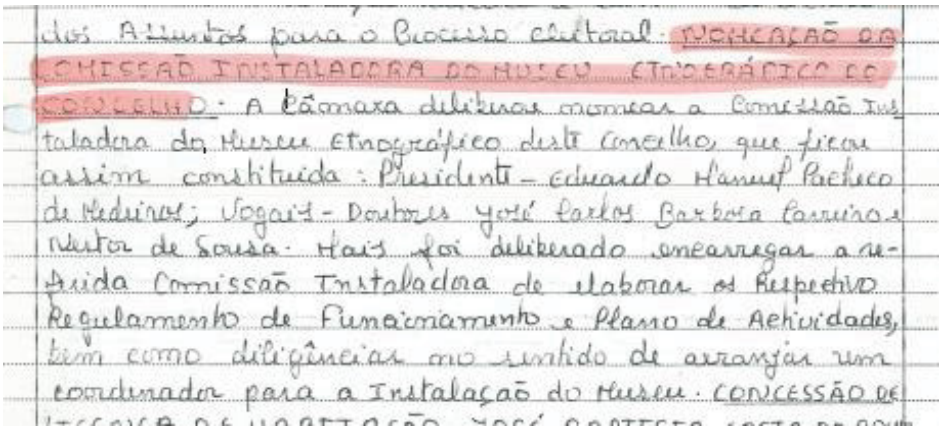
Após o pedido do presidente da CMN e a proposta do então vereador da cultura- José Carlos Carreiro- a Nestor de Sousa, em 1987[81], começa a efetivar-se a ideia de criação de um museu de história local e etnográfico. O objetivo era "*preservar o património cultural e histórico do concelho e simultaneamente criar um espaço nobre para o efeito"* (Sousa, 2009: 122). Esta proposta efetivou-se na reunião de câmara de vinte e nove de julho de 1987. Do programa museológico, a exposição inaugural foi um breve resumo dadas as dimensões das instalações provisórias que a Câmara cedeu, como consta do excerto que se segue (fig. 40).

[78] A exposição etnográfica no âmbito da semana cultural. Na Lomba da Fazenda, realizou-se uma exposição etnográfica, sob orientação do vereador da cultura Dr. José Carlos Carreiro e os objetos expostos pertenciam à população, à igreja paroquial da freguesia e ainda à família Macedo (*Boletim Municipal*, 18-08-1984, nº 50: 1).
[79] Com um valor estimado de trinta mil contos que tiveram a duração de um ano. *Boletim Municipal*. 1985, 18 de dezembro, nº 66: 2.
[80] *Boletim Municipal*. 18-11 a 17-12-1987, nº 89: 1.
[81] Ver Corpus Documental, documento 5 e 6.

Desse programa, a exposição inaugural é a síntese possibilitada pelas instalações provisórias que a Câmara de momento pode dispor, iniciando-se com ela as comemorações dos 475 anos de criação do Concelho, em virtude do Alvará do Rei D. Manuel I, datado de 18 de Julho de 1514, que elevou a Vila o lugar do Nordeste.

Figura 40: Instalações provisórias. Fonte: ACMN, *Inauguração do Museu do Nordeste no ano do 475º aniversário da criação do concelho.*

Na mesma sessão, foi nomeada a Comissão Instaladora do Museu Etnográfico, sendo constituída pelo Presidente Eduardo Manuel Pacheco de Medeiros e pelos vogais, José Carlos Barbosa Carreiro e Nestor de Sousa (fig. 41). Foi esta comissão encarregada de redigir o regulamento de funcionamento e o plano de atividades[82].



dos Assuntos para o Processo eleitoral. NOMEAÇÃO DA COMISSÃO INSTALADORA DO MUSEU ETNOGRÁFICO DO CONCELHO: A Câmara deliberou nomear a Comissão Instaladora do Museu Etnográfico deste Concelho, que ficou assim constituída: Presidente - Eduardo Manuel Pacheco de Medeiros; Vogais - Doutores José Carlos Barbosa Carreiro e Nestor de Sousa. Mais foi deliberado encarregar a referida Comissão Instaladora de elaborar o respectivo Regulamento de Funcionamento e Plano de Actividades, bem como diligenciar no sentido de arranjar um coordenador para a Instalação do Museu. CONCESSÃO DE

Figura 41: Nomeação da Comissão Instaladora. Fonte: ACMN, *Ata Camarária nº 77 sessão de 29/07/1987.*

Com as bases teóricas mais atuais, sabemos que o museu não existe apenas em função do seu acervo/coleções, isto porque as funções atribuídas ao museu- como a incorporação, investigação, documentação, conservação, interpretação e divulgação- derivam dos acervos e sem estes não podemos afirmar que estamos na presença de uma entidade museológica. É este fator que distingue o museu do colecionismo privado, no facto de documentar, interpretar, investigar, conservar e exibir objetos num quadro institucional, perante um público que espera compreender a mensagem dos objetos, acarretando mais-valias educacionais (Antunes, 2002: 3).

De qualquer modo, e como vimos, os trabalhos iniciais do Museu do Nordeste iniciaram-se com as recolhas de campo dos objetos pelos funcionários[83] em conjugação com o seu orientador que agregaram um espólio de, sensivelmente, duas mil peças de variada natureza, embora mais vocacionadas para a etnografia. Como já foi anteriormente referido, Nestor de Sousa seguiu a corrente desenvolvida por Ernesto Veiga de Oliveira, que privilegia, em primeiro, lugar as

[82] ACMN, *Atas Camarárias*, reunião nº 77 a 29-06-1987.
[83] Na reunião nº 44 de trinta e um de outubro de 1988, houve a proposta para a contratação de pessoal para o museu, para Ana Rosa Bairos e Paulo Borges.

recolhas de campo. Considerava que as compras, doações ou depósitos representavam alguns inconvenientes e por isso deveriam ser evitadas, visto que constituíam as designadas «coleções erráticas» por falta de contextualização do objeto ou porque comportavam peças sem valor museológico ou ainda por não se enquadrarem no programa museológico (Oliveira, 1971: 42 *apud* Antunes, 2002: 96-97). De acordo com Ernesto Veiga de Oliveira, este alegava que a primeira relação do objeto com o museu tinha como ponto de partida a recolha, razão esta que levava a que a entidade estivesse "*sempre aberta à aquisição de material novo*", tanto para o preenchimento de lacunas das coleções como para a ampliação das já existentes. Portanto, a recolha era uma atividade fundamental nos museus etnológicos, porque estavam na sua origem e na dependência da sua vitalidade, bem como as demais atividades. Para este autor a recolha era uma das modalidades de incorporação (Oliveira, 1971 *apud* Antunes, 2002: 96).

Para colecionar (formar uma coleção de um museu) é necessário ter em consideração três aspetos fundamentais: O que colecionar? O que não colecionar? Como colecionar? Esta política de incorporação definida para cada museu deverá estar de acordo com o seu programa científico ou temático (Antunes, 2002: 7).

Como seguidor desta corrente, Nestor de Sousa procurou que o acervo incidisse essencialmente em peças de cariz etnográfico e ainda num acervo completo de uma antiga destilaria que não chegou a incorporar a coleção do museu.

Os objetos foram adquiridos através de várias doações[84], na sua maioria. Após a recolha dos objetos, seria necessário fazer um inquérito oral, que iria compor o historial da peça. Nesta linha, Nestor de Sousa redigiu uma lista de procedimentos para a recolha do espólio e realça que a entrada dos objetos deveria ser registada no Tombo Geral[85].

Após a recolha do acervo, Nestor de Sousa redigiu o primeiro *documento-base de trabalho do Museu do Nordeste*, elaborado a dezoito de fevereiro de 1988, e, onde apresentava os objetivos, a metodologia e as bases gerais de recolha e organização do serviço. De acordo com os objetivos e metodologia, este deveria "*ser expoente da cultura nascida e desenvolvida no concelho*[86]" pondo em evidência o seu contexto sociocultural. Deste modo, deveria incorporar os objetos necessários para a ligação entre indivíduo com o passado e o presente, correspondendo à sua história, permitindo um aprofundamento do seu significado cultural. Era este o conceito fundamental que o museólogo achava mais adequado à ideia de museu.

Nesta continuidade, refere quais seriam os inventários que necessitavam ser realizados, nomeadamente das peças que são propriedade do museu, ou que foram depositadas temporariamente para exposição, depositadas temporariamente para estudo ou ainda da sua saída

[84] Verificando-se uma pequena percentagem de depósitos. Foram feitas por residentes do concelho ou do exterior, nomeadamente de Ponta Delgada ou até mesmo estrangeiro, como é o caso de New Bedford.
[85] ACMN, Cultura, Museu, *Documento-Base de Trabalho do Museu do Nordeste*, 1988: 8.
[86] *Idem*, 1988: 1.

para empréstimo. Todos estes dados deveriam ser registados num tombo ou num registo geral, em ficheiro, sendo que cada um dos inventários deveria ser duplicado e guardado no edifício da câmara, por questões de segurança. Neste mesmo documento, exemplifica o conteúdo do registo das peças. É certo que existem objetos/coleções incorporados por resultado da recolha da década de 1980, mas também de aquisições ocasionais e de doações posteriores. O primeiro caso é considerado uma incorporação ativa e no segundo uma incorporação passiva. Este último tipo de incorporação causa a perda de informação relacionada com o objeto, uma situação identificada por Ernesto Veiga de Oliveira como "*despeito dos graves inconvenientes*". Neste enquadramento, é imprescindível o conhecimento e valorização do objeto/coleção, resultado da investigação realizada antes da entrada no museu, tanto como estudo técnico como complementar ao conteúdo disciplinar, efetuado após a incorporação no acervo, processo em parte documentado pela figura 42 (Antunes, 2002: 8).



Figura 42: Nestor de Sousa registando a medição de uma escultura feita por um funcionário.
Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico dos trabalhos realizados antes da inauguração nº 1.*

A documentação do acervo constitui uma das mais importantes funções museológicas, uma vez que através de uma adequada recolha e tratamento da informação contribui para uma boa gestão das coleções, para a definição das formas de incorporação, da importância do acervo, da segurança e controlo de movimentos, da conservação em reservas, permitindo a sua investigação e divulgação através de publicações e exposições. A todo este processo é associada a documentação de registo no momento da identificação, inventário, classificação, catalogação, conservação, restauro, exibição/exposição e divulgação (Antunes, 2002: 10).

Por conseguinte, a entrada do objeto no acervo do museu é seguida de um processo que reúne todas as informações relacionadas com o mesmo, ou até mesmo um "bilhete de identidade" que narre os momentos da sua existência, escrevendo a história da vida do objeto, através de características técnicas, físicas e temáticas relacionadas com o registo de inventário, catalogação e classificação (*Idem*, 2002: 11).

Assim, foram realizadas as fichas de inventário divididas entre objetos expostos e objetos em reserva, como atrás já se referiu, e ainda promoveu um levantamento das tecedeiras e artesãs nordestenses que se dedicavam ao fabrico de tapetes de penas (Sousa, 2009: 122). Por outro lado, preocupou-se em formar um quadro de profissionais para o futuro museu, promovendo uma pequena ação de formação para técnicos-auxiliares, para dar resposta a todas estas questões técnicas.

O sistema de realização das fichas de inventário foi, como se disse e em primeiro lugar, manual (cadernos de campo) e posteriormente dactilografado, de acordo com os materiais que os técnicos possuíam. De acordo com este sistema, existem autores que consideram que as informações mais importantes do objeto devem estar inseridas em sistemas de documentação, capazes de reunir, tratar, guardar e disponibilizar esses dados de forma simples e informatizada.

Ainda dentro do primeiro *documento-base de trabalho do Museu do Nordeste*, afirma que em relação à sua metodologia, esta concretizar-se-ia na criação de uma adaptação capaz de recriar os espaços para os objetos e representar a função que desempenhavam. Por isto, Nestor de Sousa afirmava que toda a exposição *"é uma espécie de mise-en-scène*[87]*"* de forma a proporcionar ao visitante uma ideia clara do que se expõe.

Assim sendo, o museu deveria e deverá ser um conjunto total, através da conjugação dos vários espaços, com o compromisso de expor a sociedade que estes objetos permitem estudar e conhecer. Podemos entender que Nestor de Sousa seguiu a corrente da museologia contemporânea, que a partir da década de 1970 foi um processo fundamental para todas as ciências, por um lado a antropologia desenvolvendo o conceito de cultura e bem cultural e, por outro, a pedagogia evidenciando uma educação participativa, onde o indivíduo é entendido como sujeito histórico (Primo, 1999: 11). Esta museologia social e participativa[88] é mais provável de se efetivar nos museus inseridos em pequenas localidades destacando-se esta prática comunitária. Efetivamente, o objetivo deste museu de história local e etnográfico era dar a conhecer a realidade local através de uma exposição de objetos, que transmitissem ensinamentos e conhecimentos socioeducativos.

Neste processo, o papel do museólogo como educador, e de acordo com Paulo Freire, não deve esgotar-se no domínio técnico, uma vez que a exposição não existe sem o indivíduo e este não existe, nem vive fora da história, nem da realidade que o museólogo deve transformar (Freire,1979: 49 *apud* Primo, 1999: 24). Toda a ação museológica deve estar direcionada para o fazer-social diretamente ligado às exigências das comunidades e o seu programa deve ter este compromisso de promover o conhecimento do passado nos seus diferentes contextos, de modo a

[87] Tradução: *Toda a exposição é um espetáculo*, *in* ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- *Correspondência Recebida e Expedida do Museu e da Câmara*.
[88] Legitima-se através de documentos como a Mesa Redonda de Santiago no Chile, Declaração de Québec e a Declaração de Caracas, documentos fundamentais para a compreensão da museologia contemporânea.

compreender o presente. Para isso, estas ações devem ser desenvolvidas com a participação da comunidade local, para que esta se sinta representada (Primo, 1999: 24).

De acordo com estas premissas, Nestor de Sousa definiu as bases de recolha e organização do museu através da sua classificação e através de um esboço da planta do museu (fig. 43), o que começa a dar forma aos núcleos que o viriam a compor.

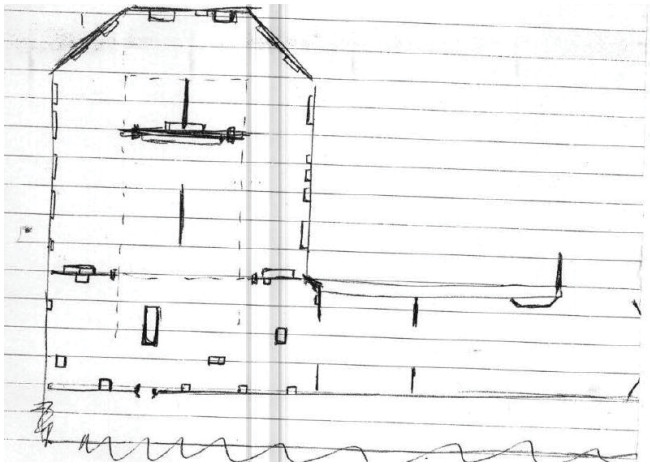


Figura 43: Planta desenhada por Nestor de Sousa. Fonte: ACMN, *Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº 1.*

É em torno de todo este pensamento contemporâneo que Nestor de Sousa, para além de ter envolvido a comunidade na recolha dos objetos que integraram o acervo museal, elaborou o programa de acordo com a mesma, designando-o como a *História do Homem e da vida no Concelho*. Consequentemente e como um primeiro núcleo introdutório, sugere uma evolução histórica do concelho, contendo a carta régia e representações das características geográficas, sociais, administrativas, religiosas, demográficas e das atividades económicas predominantes[89].

Destacando as atividades económicas, por ser um local dedicado essencialmente à agricultura, começa por enfatizar a importância de uma secção dedicada aos *campos e eiras* e recomenda mais duas secções ligadas a esta atividade, nomeadamente o *engenho e a debulha* e o *moinho e a moenda*. Como segunda atividade económica, propõe a atividade piscatória com os procedimentos idênticos à primeira atividade. Seguindo este raciocínio, aparecem as oficinas e os ofícios, sendo destacados os de maior relevância[90], acompanhados pelos seus utensílios e como última atividade realça-se a *loja*[91]. Num segundo núcleo, intitulado o *Porto e as Comunicações Marítimas*, propôs a exposição dos transportes utilizados, como o barco de cabotagem em

[89] Por exemplo, apresenta a ideia de incluir gráficos e representações da distribuição geográfica e cronológica dos povoados e evolução demográfica, através de quadros estatísticos com os fogos e almas de confissão e comunhão, os habitantes, sexo, entre outros.

[90] Destacou os sapateiros, os barbeiros, os pedreiros, os caiadores, os alfaiates, os galocheiros, os vendilhões, os cesteiros e os latoeiros que seriam acompanhados pelos seus utensílios.

[91] Piso térreo de uma habitação que serve para armazenamento ou para apoio às atividades agrícolas, *in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], https://dicionario.priberam.org/loja [consultado em 29-03-2020].
ACMN, Cultura, Museu, *Documento-Base de Trabalho do Museu do Nordeste*, 1988: 2.

miniatura, o farol fazendo-se representar através da sua planta e de aparelhagens antigas. Por conseguinte, estariam aqui os *Transportes Terrestres de Pessoas* com as suas diferentes tipologias e adereços e num quarto núcleo destacou *Outros Meios de Comunicação*, entre eles o telégrafo e o telefone. O quinto núcleo remeteu para a *Vida Doméstica*[92], recomendando o levantamento dos *diferentes tipos de casa*- camponesa, burguesa e de proprietários abastados-, fazendo-se representar através de fotografias antigas dos vários compartimentos das habitações e com os respetivos objetos. Ainda a nível doméstico, eram praticados os *trabalhos de linho e do tear,* integrando uma secção composta pelos utensílios e técnicas artesanais e o produto final como as mantas, colchas e tapetes de penas representativos deste trabalho manual e ainda a exposição dos lavores como a renda e os bordados. Não obstante, dentro deste núcleo, sugeria que estivessem os *referentes da emigração* com os objetos de utilidade prática e de adorno caseiro e a *culinária e doçaria popular*, enfatizando-se as receitas mais características dos nordestenses. E finalmente, neste núcleo ainda, sugere os *complementos da casa rural* como o curral, a arribana, a adega e o lagar. No sexto núcleo, apresenta a *Vida Religiosa* com a caracterização dos templos[93]; a imaginária e pintura; as alfaias e ornamentos; os sacramentos; as manifestações exteriores e domésticas, nomeadamente as procissões, o Natal, o Espírito Santo e tudo o que compõe este rito e por fim os vários objetos de culto[94]. Em sétimo, surge o núcleo dedicado aos *Tempos de lazer e divertimentos profanos*, dividido entre as atividades realizadas no exterior (como os jogos[95], as trovas, o teatro popular, a banda de música com o arraial e a caça) e as atividades praticadas no interior (como o serão com a desfolhada e cantigas ao desafio, os balhos, a recolha do cancioneiro e das coreografias, acompanhados dos instrumentos musicais). No oitavo núcleo, o da *Instrução,* e de acordo com a metodologia adotada para os restantes, propunha a representação das escolas, dos instrumentos de aprendizagem, da relação dos professores e a imprensa. A mesma conceção expressava-se no nono núcleo, da *Saúde, Farmácia e Mezinhas populares*, onde estavam representados os instrumentos antigos, fazendo-se acompanhar pelo receituário. O penúltimo núcleo seria dedicado às *Obras Públicas* e os temas a expor seriam o plano de construção de estradas; os chafarizes e fontenários; a câmara, os aquartelamentos e o hospital; os monumentos comemorativos e as perspetivas para o futuro[96]. Por fim, no último núcleo encerraria com a *Biblioteca* abordando diferentes temáticas e estudos sobre os museus e ainda, uma recolha de títulos de autores nordestenses e de manuscritos, encerrado o circuito museográfico.

Para complementar o primeiro *documento-base de trabalho do Museu do Nordeste*, Nestor de Sousa elaborou o segundo *documento-base para recolha de objetos e organização da exposição*

---

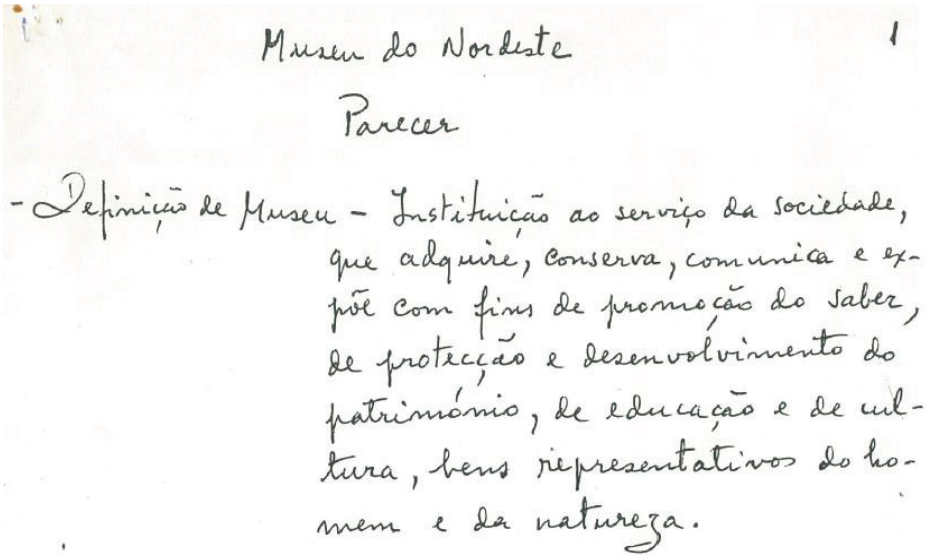
[92] ACMN, Cultura, Museu, *Documento-Base de Trabalho do Museu do Nordeste*, 1988: 3.
[93] Por exemplo através de plantas, fotografias, morfologia dos edifícios, cronologia, fundadores e construtores.
[94] Como é o caso dos oratórios, lapinhas, terços, rosários, registos, escapulário, redomas, entre outros.
[95] Por exemplo a marralhinha, pião, boneca, entre outros.
[96] ACMN, Cultura, Museu, *Documento-Base de Trabalho do Museu do Nordeste*, 1988: 5.

inaugural do Museu do Nordeste, redigido a vinte e dois de fevereiro de 1988, ambos aprovados por unanimidade em reunião da CMN. Neste documento propõe a criação, em cada freguesia, de um núcleo de apoio que devia ser composto por pessoas idóneas, possuidoras de conhecimento e de objetos de interesse para a história concelhia, preferencialmente manufaturados pelos artesãos locais. Também pretendia a promoção de reuniões de esclarecimento e sensibilização sobre a constituição do dito museu, dos seus objetivos e do interesse coletivo da comunidade. Por outro lado, a Câmara, fazendo-se representar através do seu presidente, devia fazer uma reunião de esclarecimento e sensibilização sobre a constituição do museu, os seus objetivos e os interesses coletivos, propondo ainda, se possível, a presença da Comissão Instaladora na reunião.

De acordo com a sua metodologia, popôs a necessidade de se elaborar um documento sobre a *Introdução do Circuito do Museu* e privilegiar desde logo, após o início das recolhas de objetos, o depósito permanente (ou temporário) para a coleção de arte religiosa e a aquisição ou depósito permanente de objetos que representassem os núcleos referidos no primeiro *documento-base*[97]. Estabeleceu uma data para a finalização da recolha de objetos, apontada para o final de março de 1988 para que fosse possível classificar as peças, executar os suportes e planear toda a montagem. Advertiu ainda para a compra de ficheiros metálicos, de livros de tombo[98], de desumidificadores, de termohigrómetros e outras aquisições indispensáveis para a sua organização e exposição, nomeadamente as vitrines, os projetores, as portas de segurança, os extintores, entre outros.

Depois de definir toda a metodologia a aplicar neste serviço, redigiu um parecer a onze de novembro do mesmo ano, intitulado *Parecer sobre o museu*, enfatizando os fundamentos para a construção de um museu e os pressupostos que deveriam servir de base para um edifício de raiz. Neste sentido, começa pela própria definição do museu, como ilustra o excerto documental reproduzido na figura 44:

[97]ACMN, Cultura, Museu, Segundo *Documento-Base de Trabalho do Museu do Nordeste,* 1988: 1.
[98] Os ficheiros metálicos e os livros de tombo são instrumentos de organização de arquivo.


Museu do Nordeste 1

Parecer

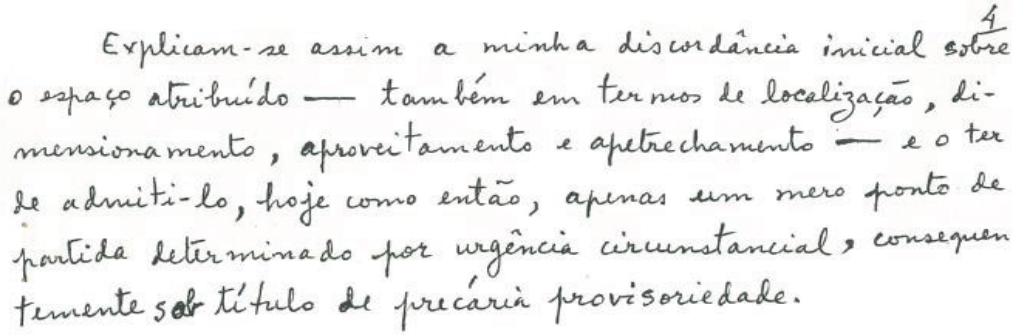
- Definição de Museu - Instituição ao serviço da sociedade, que adquire, conserva, comunica e expõe com fins de promoção do saber, de protecção e desenvolvimento do património, de educação e de cultura, bens representativos do homem e da natureza.

Figura 44: Definição de Museu por Nestor de Sousa. Fonte: ACMN, *Parecer sobre o Museu*: 1.

Com a definição de museu, de acordo com o referido documento, em que o define como uma "*instituição ao serviço da sociedade*" que tem como missão recolher, conservar, estudar e divulgar o património, prossegue com uma caracterização sociocultural do concelho e deste serviço museológico, enquanto centro polifacetado de promoção sociocultural.

Realça a premissa que o museu "*não é uma escola*", mas tendo como missão/objetivo estudar e divulgar, é também um serviço que educa e cultiva "*visto ser aberto a todos os níveis etários e de conhecimentos*[99]".

Consoante estes pressupostos, Nestor de Sousa discorda do espaço atribuído ao museu por vários motivos, destacando-se, desde logo, a sua localização e a sua dimensão, o que deixa transparecer no documento reproduzido na figura 45:


4

Explicam-se assim a minha discordância inicial sobre o espaço atribuído — também em termos de localização, dimensionamento, aproveitamento e apetrechamento — e o ter de admiti-lo, hoje como então, apenas um mero ponto de partida determinado por urgência circunstancial, consequentemente sob título de precária provisoriedade.

Figura 45: Explicação da discordância do espaço disponibilizado pela CMN para o museu. Fonte: ACMN, *Parecer sobre o Museu*: 4.

Assim, justifica que a incapacidade do espaço, uma vez que a sua forma não se ajustava a nenhum conteúdo museológico, nem mesmo ao levantamento que promoveu e orientou. Em

[99] Segundo Nestor de Sousa: "*terminologia de recente paridura insulana que a museologia desconhece*". ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- Correspondência Recebida e Expedida do Museu e da Câmara, *Parecer sobre o Museu*: 2.

conformidade com referências na população local, o museólogo constatou que se assistia a um movimento de expetativa e curiosidade sobre os trabalhos de organização e montagem, verificando-se várias doações e, mesmo após o fim do levantamento, o acervo continuava a aumentar com doações e depósitos espontâneos. Tornava-se urgente iniciar-se as diligências para a construção de um edifício de raiz, prevenindo criteriosamente todos os aspetos fundamentais durante o período de obras[100].

Por se caracterizar como um museu rural e tradicional, a escolha do local deveria ser preferencialmente em contacto direto com a natureza e foi estabelecido que seria na sede do município, conciliando a paisagem (espaço verde envolvente) com o benefício da luz, com a proximidade ao centro histórico e por ser o local onde existiam os organismos administrativos e atividades comerciais.

Ainda conforme o referido parecer, idealizou que a arquitetura respeitasse dois aspetos fundamentais- o lado funcional e o estético-, excluindo assim a ideia de adaptação de um edifício originalmente destinado a outra função, uma vez que continuariam a permanecer desajustes técnicos, arquitetónicos, espaciais e estruturais e, resultante de tudo isto, um desajuste educacional[101].

Sublinha que a dimensão de um museu deveria ser em concordância com o seu acervo e realça que um edifício recuperado, como foi o caso do museu em estudo, se não estivesse num sítio extenso, não podia ser alvo de intervenções de ampliação, forçando, a "*encerrar conteúdos*" e não conter espaços destinados para "*os mecanismos essenciais de atuação*" de um serviço deste cariz, de acordo com o documento reproduzido na figura 46.

[100] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- Correspondência Recebida e Expedida do Museu e da Câmara, *Parecer sobre o Museu*: 4-6.
[101] ACMN, Cultura, *idem*: 8.

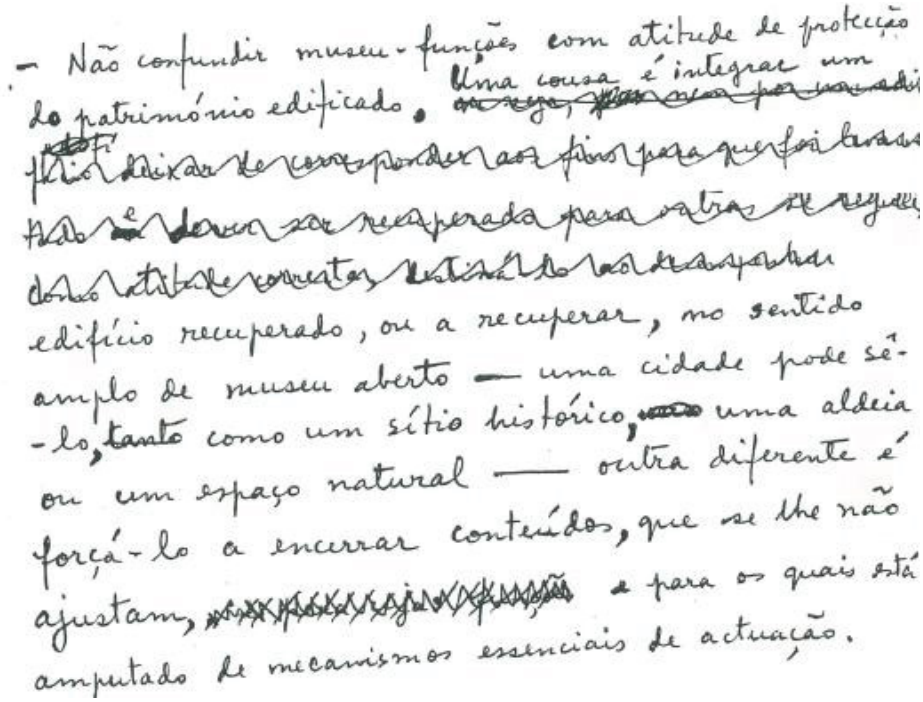


Figura 46: Dimensão para o museu. Fonte: ACMN, *Parecer sobre o Museu*: 9.

Prosseguindo com a análise do dito parecer, a planta e o alçado, conforme o pensamento de Nestor de Sousa, deveriam aproveitar a luz natural, sem prejudicar o acervo e a sua estrutura deveria corresponder à distribuição e compartimentação espacial dos diferentes temas do programa atendendo ao circuito museológico, às áreas complementares (reservas, depósitos, fototeca, reprografia, oficinas, salas de desencaixotamento e embalagem dos objetos, entre outras), às áreas de serviços (serviços administrativos, secção de pessoal, sanitários, sala de reuniões e cafetaria) e outros espaços (por ex.: espaço infantil) [102].

No entanto, idealizou ainda outra fórmula, um complexo Museu-Biblioteca, onde a junção destes dois serviços no mesmo espaço arquitetónico poderia constituir uma racionalização de custos de edificação e ainda garantir a autonomia de funcionamento das duas unidades[103]. Deste modo, conclui o seu parecer defendendo que o Museu do Nordeste podia cobrir um leque de tarefas e ações para servir a comunidade, mas também servindo de elemento de atração social, trazendo ao concelho um turismo onde encontraria um maior nível cultural. De destacar, que Nestor de Sousa afirmava que o Museu, instalado nos termos que a museologia o exige, poderia ter acesso aos organismos internacionais- ICOM e Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM), adquirindo apoios e ensinamentos técnicos, por exemplo ao nível do património edificado, artístico e cultural; do urbanismo e do

[102] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- Correspondência Recebida e Expedida do Museu e da Câmara, *Parecer sobre o Museu*: 18-19.
[103] Em termos de espaço, de quadro de pessoal, horários e programas de trabalho, não querendo isto dizer que se anulasse a mútua colaboração conjunta. ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- Correspondência Recebida e Expedida do Museu e da Câmara, *Parecer sobre o Museu*: 18-19.

meio ambiente; da recuperação e rendibilidade de ofícios e artes tradicionais. Também ficaria ao alcance de outras organizações como o Conselho da Europa e a UNESCO, podendo beneficiar do concurso através da realização de cursos, estágios e colóquios, não só o museu, como o concelho tornando-se motores de mobilização para além das suas barreiras geográficas e socioeconómicas. Assim, termina o documento lançando o desafio desta aposta cultural. Independentemente da ideia de construção de um edifício de raiz não se ter concretizado, Nestor de Sousa destacou ainda outros edifícios passiveis de serem remodelados para albergarem o museu, como é o caso da Hospedaria de São Jorge e do imóvel onde atualmente se encontra o Restaurante Tronqueira e o Clube Desportivo do Nordeste. Este último, na época servia de arrecadação para as peças doadas ao museu, sendo que se refere a esse espaço na sua documentação como "*arrecadação das Courelas"*, sendo que nenhum chegou a ser remodelado.

Apesar de definir o museu, segundo os pressupostos do ICOM e de acordo com as bases de museologia, o efetivo espaço destinado ao museu não reunia as condições necessárias para ser designado como tal. Mas, à luz da importância que este tem para a comunidade nordestense, é considerado como "museu". Como museólogo, sabia dos condicionalismos que o espaço "provisório" tinha para as funcionalidades base do mesmo.

Todavia, em 1989 redigiu um ofício intitulado "*Inauguração do Museu do Nordeste no ano do 475º aniversário da criação do concelho*" onde afirma que a CMN, acolhendo a proposta do responsável do museu, já havia promovido as primeiras diligências para a construção, num curto prazo, do Centro de Atividades Culturais do Nordeste, onde se iriam situar as instalações do Museu e da Biblioteca. Possivelmente quando fala da "*meta para 1992*[104]" referia-se a esta mudança do museu.

Acompanhando os *documentos-bases* e o *parecer*, elaborou um plano de atividades para o primeiro ano de abertura com as mais variadas atividades, desde exposições, publicações, extensão cultural e atividades diversas. Desenvolvendo uma parte do que seria este plano de atividades ao nível da extensão cultural, pretendia a visualização de filmes mensais para um público em geral, a promoção de conferências sobre temas literários[105], a realização de concertos de bandas filarmónicas culminando com um Encontro de Bandas, a criação de um curso-livre de História de Arte nos Açores[106], a criação de um vídeo-filme sobre o concelho[107] e a organização

---

[104] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- Correspondência Recebida e Expedida do Museu e da Câmara, *Parecer sobre o Museu*: 21.

[105] Pretendia realizar uma ou duas conferências de temas literários, proferidos pelo Dr. Emanuel Jorge Botelho e em relação ao "*património edificado e restauro*" ficaria ao próprio cargo de Nestor de Sousa.

[106] Seria um conjunto de dez a doze lições de duas horas, quinzenalmente, com inscrições prévias e aberto a todos os interessados a partir dos dezasseis anos de idade, mas visando essencialmente docentes e estudantes, apontado para os sábados à tarde e ficaria a seu cargo.

[107] A partir da história do património edificado, artístico e cultural do concelho, mas também enfatizando a sua paisagem e vida socioeconómica. Estas filmagens ficariam a cargo da RTP-A por encomenda do município em colaboração com o Museu do Nordeste segundo um protocolo a estabelecer com o serviço público da RTP-A.

dos arquivos municipais e paroquiais[108] através da sua fichagem e catalogação dos acervos[109]. Por outro lado, em relação às publicações, passariam pela transcrição de documentos, microfilmagens, a criação de um grupo coral[110] com músicas do Cancioneiro da Pública Hortência e canções populares, um inventário artístico do concelho e uma monografia. No que se refere às atividades diversas, propunha visitas guiadas ao museu e a *Semana de Estudos Açorianos e Catarinenses*[111] com a promoção de uma visita ao concelho e consequentemente ao museu, acompanhado por um serão artístico-recreativo. Estas atividades estavam apontadas para se iniciarem em abril de 1989, contemplando o período das festas do concelho, embora não tenha proposto datas precisas por afirmar ser necessário a aprovação da CMN e das verbas possíveis para a execução e montagem.

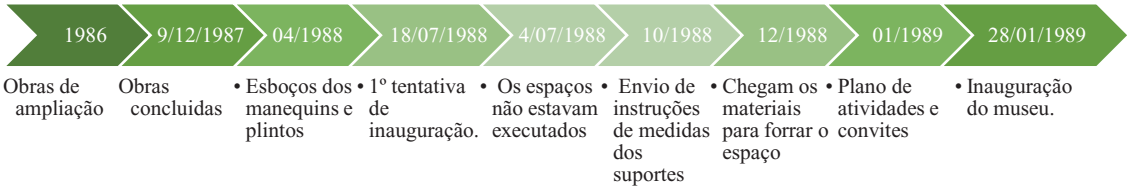
Termina o documento enfatizando uma preocupação sua, ou seja, a garantia de meios de segurança e proteção das peças por parte do Museu do Nordeste e da contratação de mais colaboradores permanentes, com habilitações e atributos considerados indispensáveis. Para além da abertura do museu, Nestor de Sousa procurou realizar a musealização da Fábrica da Telha, na freguesia da Lomba da Fazenda, localizando-se junto à Estrada Regional, no Caminho do Calço, e do Forno da Cal existente na Rua d'Além, na sede do concelho, os quais não se vieram a concretizar (Sousa, 2009: 124).

Descrita toda a organização do circuito expositivo e explicadas todas as metodologias a serem seguidas pelos funcionários, segue-se a execução do projeto e a materialização do programa para o museu que efetivamente se levou a cabo na Rua D. Maria do Rosário.

[108] Para isso, Nestor de Sousa sugeria que se pedisse a colaboração do serviço de Documentação e Biblioteca da UAç constituindo um grupo de trabalho sob a orientação do responsável do museu.
[109] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 5- *Notas e rascunhos, Projeto de Atividades para 1989*: 5.
[110] Seria aberto a todos, convidando para a direção artística quem tivesse uma formação adequada na área, uma professora que lecionasse educação musical na Escola Básica e Integrada do Nordeste ou o Dr. Fernando Carvalho do Conservatório Regional.
[111] Apontada para se realizar em Ponta Delgada, organizada pela UAç, com participantes da Universidade Federal de Santa Catarina do Brasil, em outubro de 1989 e seria do interesse promover-se uma visita ao museu e ao conselho, com um jantar regional oferecido pela CMN aos participantes e eventualmente um serão artístico-recreativo.

2.3.2 A execução do projeto museográfico

Após toda a definição e planeamento do projeto museológico (esquema 1), iniciaram-se as obras de ampliação e adaptação do edifício do Museu, em 1986, para a futura instalação do acervo que o viria a compor o Museu do Nordeste.



Esquema 1: Cronologia do museu até à inauguração.

Um ano mais tarde, a 30 de outubro de 1987 a coordenadora da CMN, Maria Mendonça, deu o parecer sobre as verbas necessárias para o acabamento das obras e para a aquisição do recheio para a abertura ao público, estimando serem necessários, pelo menos mil e quinhentos contos. Por outro lado, para a aquisição do recheio, estimou dois mil contos para o primeiro arranque. Esta verba considerava também as despesas de restauro de algumas peças, que eventualmente, poderiam precisar e a prever as despesas de manutenção do museu e o seu funcionamento, o que implicava no efetivo dois funcionários conhecedores das línguas francesa, inglesa e alemã.

A Direção Regional dos Assuntos Culturais (DRaC) apoiou as obras do museu através do Fundo Regional de Ação Cultural, num valor de 1.005.818$50, cobrindo grande parte dos custos da obra de adaptação[112]. Esta ajuda foi dada, uma vez que o presidente da CMN se dirigiu ao Secretário Regional da Educação e Cultura pedindo a concessão de 1.000.000$00 e explicando a grande participação financeira da CMN na reparação, beneficiação e adaptação de um "*armazém*" e ainda sublinhou que seriam necessárias a manutenção e as despesas com os funcionários. No entanto, a 16 de novembro de 1987 as obras ainda não estavam concluídas, faltando terminar os sistemas elétricos, a pavimentação e a adaptação de expositores. Contudo, sabe-se, através da nota de despesa relativa aos custos de trabalho da obra de adaptação da *Casa Etnográfica* que as mesmas estavam concluídas a 9 de dezembro de 1987[113].

Logo em novembro do mesmo ano, a CMN solicitou aos párocos de cada freguesia e aos jornais a divulgação das obras em fase de acabamento, pedindo a interceção junto à população da necessidade de se formar um espólio para o museu, a título gratuito, de empréstimo ou a título honroso[114].

---

[112] ACMN, Cultura, Dossier do Museu, *Envio de faturas do Museu do Nordeste*, 22-08-1988.
[113] Ver Corpus Documental, documento 7.
[114] ACMN, Cultura, Dossier do Museu, *Pedido de divulgação aos párocos* e ACMN, Cultura, Dossier do Museu, *Pedido de divulgação aos jornais*, 1987.

Enquanto decorriam as obras, deu-se início à recolha dos objetos. Nestor de Sousa orientou e supervisionou todo o processo de inventariação e catalogação das peças. Nesta lógica, no relatório de março, elaborou a metodologia para a identificação das coleções, dos registos e fichas e dividiu-os segundo as suas temáticas[115]. Atendendo aos critérios de determinação do número de inventário, Nestor de Sousa adotou o modelo utilizado pelos museus de etnologia franceses, já mencionado anteriormente, composto primeiro por dois dígitos do ano da data de entrada, o segundo o número da coleção, o terceiro o número do objeto dentro da coleção e o quarto seria utilizado nos objetos composto por várias partes[116]. Tal qual como o modelo utilizado no Museu do Nordeste, conforme a figura 47:

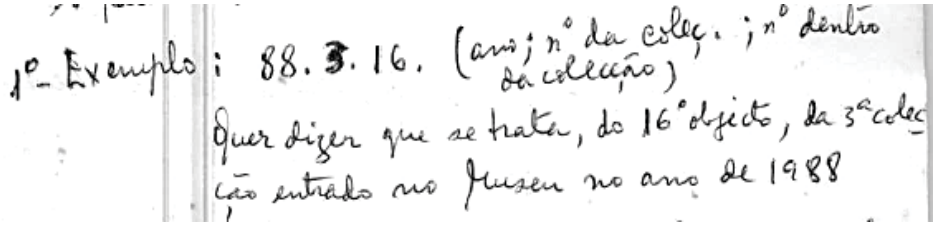


Figura 47: Número de inventário. Fonte: ACMN, *Identificação para coleções, registos e fichas de 16 de março de 1988*: 3.

A nível de marcação da peça, Nestor de Sousa também seguiu os procedimentos do Manual da UNESCO e explica como se devia proceder: o número devia ficar permanentemente bem legível e claro, colocando-o num lugar que não prejudicasse a sua exposição e de fácil encontro, normalmente na base ou no fundo das peças. Como regras de marcação, o procedimento é o mesmo, ou seja, utilizou uma tinta que não esborratasse ou não desbotasse e no caso de a superfície da peça ser porosa ou absorvente, foi fundamental pincelar-se primeiro com verniz e fazer-se a inscrição posteriormente. No caso dos têxteis, o número era inserido numa fita de nastro e cosida ao objeto e no caso de não ter superfície para se colocar o número, utilizou-se uma etiqueta furada num dos topos e prendeu-se na peça[117].

Passados alguns meses, em março de 1988, o presidente da CMN pediu a cedência de uma ou duas salas do edifício da Caixa Económica Açoriana no Nordeste, à gerente, para o depósito temporário de alguns dos objetos até à data de inauguração do museu[118]. No relatório do mês seguinte, Nestor de Sousa deixou uma nota ao vereador da cultura para que, no período após a Páscoa, ficassem definidos um conjunto de assuntos, entre eles: os objetos que integrariam a exposição inaugural que, inicialmente, estava apontada para dezoito de julho de 1988 e após a

[115] Como a habitação e vida doméstica; vestuário e adornos; vida religiosa e arte; vida económica; agricultura, pecuária, pesca e caça e objetos de produção industrial, *in* ACMN, Cultura, Museu, Capilha 4-*Notas de orientação de trabalho, identificação para coleções, registos e fichas de 16 de março de 1988*: 1.
[116] Este critério encontrava-se descrito no Manual da UNESCO e no livro de Luc Benoist, *Musées et Muséologie* (Antunes, 2002: 105).
[117] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 4-*Notas de orientação de trabalho, identificação para coleções, registos e fichas de 16 de março de 1988*: 6.
[118] ACMN, Cultura, Dossier do Museu, *Pedido de cedência de instalações*, 1988.

escolha seriam estabelecidas as coleções, o inventário seria completado e ainda o estudo da montagem nos dois espaços (destacando o espaço do Museu e o Polivalente na EBS/Nordeste), acrescendo-se a verificação das vitrines, painéis, iluminação, das tabelas e do catálogo[119]. Sublinhou que era fundamental reproduzir em pergaminho a carta régia de D. Manuel I e fazer o desenho à escala da área do primitivo concelho com os respetivos povoados[120]. Ao nível da conservação do acervo, definiu a limpeza de todos os objetos e a pintura de todas as partes de alfaias que tivessem desaparecido ou estivessem em mau estado. Em relação aos suportes designou o linho e o veludo para forrar os painéis, estrados e vitrines e para a indumentária indicou a construção de manequins, elaborando um rascunho (fig. 48).

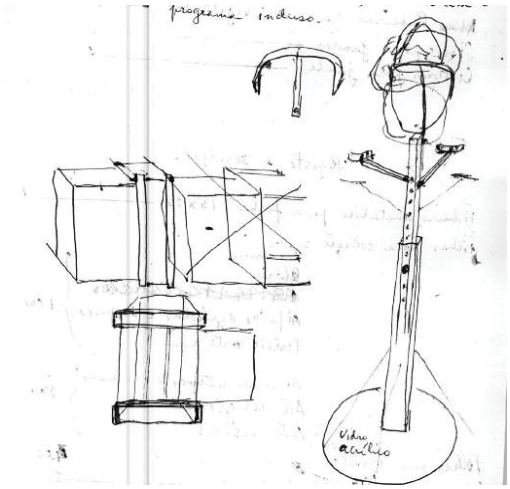


Figura 48: Esboços dos manequins e plintos. Fonte: ACMN, *Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº 1*.

A quatro de julho de 1988, Nestor de Sousa regressou para iniciar a montagem das coleções com vista à inauguração da primeira fase do museu. No entanto, fazendo o ponto de situação deparou-se que nenhum dos espaços destinados à exposição das coleções estava executado, nem estava em condições de permitir o trabalho museográfico. Constatou que as vitrines não estavam concluídas, faltava completar os painéis de parede e revestimento dos mesmos, ausência da cobertura sobre o teto o que significava que a iluminação[121] interior estava por montar, os manequins não estavam montados (o que impedia a montagem da coleção, independentemente das vitrines estarem ou não prontas), a execução gráfica, esquemática e legendada das diferentes

[119] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 4-*Notas de orientação de trabalho, notas para o vereador da cultura 24-04-1988 e 27-04-88*: 1

[120] Em cada uma das cartas desenhadas, Nestor de Sousa explica o que deveria conter, nomeadamente: datas limites; povoados; principais acidentes topográficos; zonas das principais atividades económicas; vias de comunicação; edifícios e construções mais representativas; número de habitantes (fogos, almas de confissão e comunhão, moradores). *Idem, ibidem*: 4.

[121] No dia 14 de novembro de 1988 foi pedido o material de iluminação, *spots* (cor preta ou em alternativa branca), lâmpadas de 60w, refletores lisos e adaptadores, oito de cada. A 19 de dezembro de 1988 o material encomendado à empresa Herdeiros de João Soares Jr. e C.ª, LDA estava pronto a ser levantado. *In* ACMN, Cultura, Dossier do Museu, *Pedido de material aos Herdeiros de João Soares Jr. e C.ª, Lda*. e ACMN, Cultura, Dossier do Museu, *Declaração de material de Herdeiros de João Soares Jr. e C.ª, Lda*.

áreas do concelho para a parte introdutória, bem como a representação da planta e alçado de uma casa rural que, também, não estavam prontas. Contudo, ressalvou que o trabalho de registo e fichagem, embora estivessem incompletos, cobriam a maior parte dos objetos recolhidos, bem como a marcação dos mesmos, de acordo com as indicações dadas pelo museólogo.

Dadas as circunstâncias e a ausência de uma nova marcação de reunião da Comissão Instaladora, Nestor de Sousa afirmou não ser viável a inauguração do Museu na tarde do dia 18 de julho, como constava do programa das festas[122]. Com tudo isto, não podia adiantar outra data.

Dado o atraso dos trabalhos, só avançaria com uma nova data após estarem concluídos os trabalhos do carpinteiro e do eletricista, o que apontava que ocorressem em finais de abril.

Anotou todas as medidas para os suportes das peças (figuras 49 e 50) e todos os materiais necessários para a execução do projeto, de entre eles a tinta da china ou nanquim[123], o respetivo marcador de ponta fina para escrever no pergaminho e até anotou as lojas onde se comprou os materiais, como por exemplo cinco metros de *shantung* verde na Loja Taveira[124] e bandas de alumínio no *Tecnar* em São Joaquim[125].

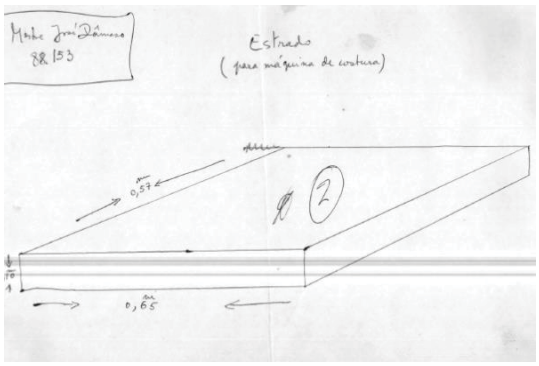


Figura 49: Plinto para a cerâmica e olaria, instruções para o mestre David. Fonte: ACMN, *Relatório de 6 de julho de 1988*: 7.

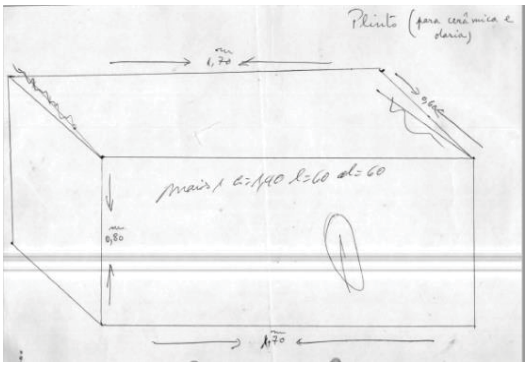


Figura 50: Estrado para a máquina da costura, instruções para o mestre José Dâmaso. Fonte: ACMN, *Relatório de 6 de julho de 1988*: 6.

[122] ACMN, *Relatório de 6 de julho de 1988*: 6.
[123] A tinta *nanquim* ou tinta da China é um material corante preto originário da China.
[124] Localizada em Ponta Delgada.
[125] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 4-*Notas de orientação de trabalho, Painéis*, s/d: 5.

Dada a sua metodologia, elaborou em rascunho como seriam as tabelas descritivas, enquanto os restantes preparativos estavam em andamento, como se pode constatar nas figuras 51 e 52.

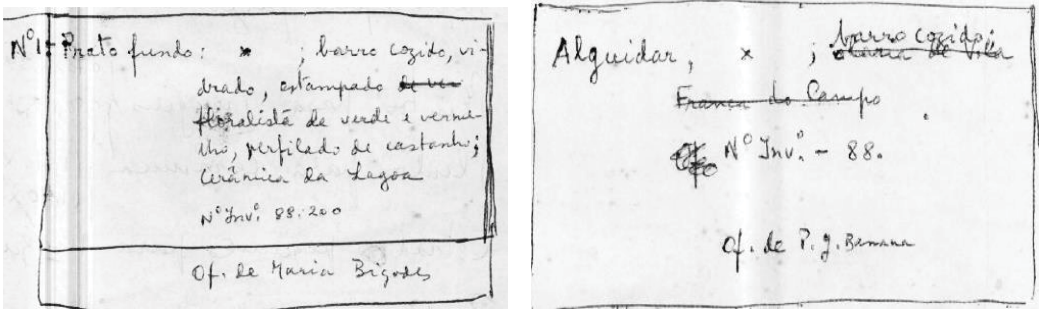


Figura 51 e 52: Esboço de tabela descritiva de e identificação da peça. Fonte: ACMN, *Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº 1:* 6 e 7.

Foram vários os mestres que ajudaram na elaboração e execução dos plintos e das vitrines nomeadamente o mestre David, o mestre Ramiro e o mestre Miguel a quem Nestor de Sousa enviava os seus esboços[126]. Em outubro os mestres ainda estavam a receber instruções das medidas dos plintos e a inauguração que estava apontada para julho foi adiada para o início do ano de 1989. É necessário ter em consideração que, tanto as obras como os suportes para as peças foram executados pelos próprios funcionários da CMN que para além deste serviço tinham que dar resposta aos seus trabalhos diários.

No mês de dezembro, alguns materiais para forrar os espaços de exposição das peças já tinham chegado, ao passo que os termohigrómetros não tinham chegado por atraso do meteorologista e os manequins a cargo do Mestre David ainda não se encontravam prontos[127]. Na adenda elaborada a 7 de janeiro de 1989, Nestor de Sousa garantiu que estava a trabalhar para conseguir inaugurar o museu no dia 21 daquele mês e elaborou um modelo de convite, juntando nomes e moradas de entidades a quem devia enviar-se o convite para além do protocolo oficial:

> *"O Presidente da Câmara Municipal do Nordeste tem a honra de convidar V. Exª para a Inauguração do MUSEU DO NORDESTE, que se realiza no dia 21 de janeiro pelas 18 horas. R.S.F.F"*
>
> Adenda de Plano de atividades para 1989: 1.

Foi ainda mais longe e definiu o horário de funcionamento e o período de férias dos funcionários, bem como as aberturas extraordinárias. A nível de recursos humanos, desde o início da formação deste serviço, foi esclarecido ao responsável do Pelouro da Cultura e da Comissão Instaladora que seria necessário para o seu normal funcionamento a contratação a tempo inteiro de um colaborador que assegurasse a receção de visitantes e que colaborasse nos trabalhos de organização interna.

---

[126] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 4-*Notas de orientação de trabalho, notas para o mestre Ramiro e Miguel a 8/10/88*.
[127] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 4-*Notas de orientação de trabalho, Relatório de 02/10/1988*: 1.

> "(…) *a segurança e protecção do acervo, não se compadecem com colaboradores adventícios, ou a tempo reduzido, nem a natureza dos trabalhos museográficos a continuar e aprofundar são compatíveis com improvisação de pessoal, sem outros objetivos, que uma circunstancial ocupação de precária transitoriedade."*
>
> Adenda de Plano de atividades para 1989: 6.

Para além disso, não havendo a possibilidade de realização de um cartaz próprio, Nestor de Sousa considerou as medidas seguintes: a partir da semana da inauguração, houve a difusão de notícias pelos órgãos da comunicação social, regionais e nacionais (R.T.P, R.D.P e jornais) e ainda uma conferência de imprensa pela Comissão Instaladora do Museu na antevéspera da inauguração; propôs e realizou uma reportagem fotográfica e a cunhagem da moeda de bronze, sendo considerado o primeiro ato das comemorações do 475º aniversário do concelho. O Museu do Nordeste é inaugurado a vinte e oito de janeiro de 1989[128]. No ato de abertura do museu a Banda Filarmónica Eco Edificante tocou o hino nacional e concelhio, foram colocados três mastros para as respetivas bandeiras (nacional, regional e concelhia) e salvou-se ainda uma "*girândola de foguetes"* no momento de descerrar a placa de inauguração (fig. 53), seguindo-se, de acordo com a ementa, a refeição a oferecer[129].



Figura 53: Descerramento da placa pelo Dr. João Bosco Mota Amaral, na altura Presidente do Governo Regional dos Açores. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

A exposição inaugural, refletiu uma síntese das coleções que integravam o programa museológico, em situações articuladas entre elas: Memória documental, Atividades económicas; Vida doméstica: a cozinha, o forno e a mesa; Apuros de mesa; Fiação e tecelagem; Higiene pessoal e noite; Tempos e trajar nordestenses e Religião e devoção.

---

[128] *Boletim Municipal*. 1989, 17 de fevereiro, nº 103: 1.
Ver Corpus documental, documento 2 e 3.

[129] Nomeadamente sopa de casamento (canja), feijão assado no forno, desfeita, guisado com os temperos tradicionais, cuscuz, pão de milho, pão de trigo caseiro, bolo de sertã, bolo de forno, massa sovada, arroz doce, sopas fritas e malassadas. Cf. *Relatório de 2 de dezembro* de 1988: 3.

Seguindo a proposta museográfica referida no subcapítulo anterior, o núcleo da *Memória Documental,* situado logo à entrada, assentou na evolução da história do concelho. Este núcleo resumiu-se ao documento principal do concelho, a carta régia, escrita por Gaspar Rodrigues a 18 de julho de 1514, através da qual o lugar do Nordeste é elevado a "*villa*[130]" e ao documento com os nomes dos primeiros moradores, como demonstra, apesar de pouco visível, a figura 54. É de realçar a carta régia exposta corresponde a uma reprodução realizada para este fim específico e não se trata do documento original. Este documento foi feito em pergaminho e transcrito em escrita atual, por Paulo Jorge Vasconcelos Borges, e lida pela primeira vez pelas festas do concelho em 1988, na Praça da República por Nestor de Sousa, fazendo-se acompanhar pelos nomes dos primeiros moradores.



Figura 54: João Bosco Mota Amaral, então presidente do Governo Regional com Nestor de Sousa e outras figuras, defronte da reprodução da Carta Régia que, a propósito, é pouco visível. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

De acordo com o circuito estabelecido, seguiu-se as *Atividades económicas*, enfatizando-se a secção da *produção de telha*, composta por objetos que faziam parte da antiga fábrica de telha da freguesia da Lomba da Fazenda, localizado junto à Estrada Regional, no Caminho do Calço[131], observável na figura 55. Este núcleo realçou a importância da telha de argila e da produção de tijolo, consideradas no século XX como atividades industriais de pequena expressão. Continha tijolos de barro produzidos localmente, para servir de cobertura do forno de cerâmica, um rolo de madeira utilizado para esticar a argila, moldes de telhas de madeira de acácia, as tradicionais telhas regionais, também produzidas localmente, e duas formas de tubos utilizados para intercetar os canais de água.

[130]Ver *Corpus* Documental, documento 1.
[131] Pertencentes a Ernesto Macedo Neves e foram oferecidos por José de Medeiros da mesma freguesia.



Figura 55: Núcleo das atividades agrícolas no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Outra atividade económica, de maior expressão, era a agricultura, onde se representou a secção dos *campos e eiras* com a exposição das alfaias utilizadas e desenhos esquemáticos com as nomenclaturas das partes componentes de cada objeto. De entre eles destacou-se a máquina de semear, o podão, a foice, o sacho, um par de botas e a incubadora/chocadeira (fig. 56).



Figura 56: Núcleo das atividades económicas no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Num terceiro núcleo surge a *Vida doméstica: a cozinha, o forno e a mesa.* Começou por apresentar a secção da *cerâmica da Lagoa* com pratos, travessas e terrinas que compunham a maioria das casas, acompanhada pela pintura de Domingos Rebelo intitulada a *Casario de uma freguesia rural micaelense*[132] (fig. 57).

[132] Ver apêndice documental, tabela 4.



Figura 57: Secção da cerâmica da Lagoa no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Seguiu-se a secção da *cozinha rural* e os utensílios utlizados no forno de lenha, como o rodo, a pá e o varredouro (fig. 58). Por sua vez, relacionando as práticas alimentares e tradicionais, destacou a *matança do porco* que se fazia acompanhar com os respetivos utensílios e ainda, ligado a este núcleo encontravam-se os *apuros de mesa,* com as faianças e porcelanas.



Figura 58: Núcleo da Vida doméstica no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

No núcleo da *Religião e Devoção*, representou-se a devoção das festas do Espírito Santo, uma das características da vida nos Açores, visto que ajudaram a desenvolver um sentido de comunidade, fazendo-se representar através de uma coroa. Representou-se ainda a devoção da comunidade local aos santos que lhes são chegados, descrevendo a figura 59 da esquerda para a direita encontramos Nossa Senhora com o Menino (empréstimo da igreja Matriz de São Jorge com 65 cm de altura), uma coroa, a Nossa Senhora com o Menino (de menores dimensões), Cristo Crucificado, um tocheiro de madeira pintado a "*pamponilha*" ou purpurina prateada (empréstimo da igreja matriz de São Jorge), a Nossa Senhora Mãe de Deus da ermida da mesma devoção; a Nossa Senhora da Conceição (empréstimo da igreja da Lomba da Fazenda, cerca de sec. XVIII).

Por outro lado, ainda estavam expostas as esculturas da *Pietá* e do Santo António num suporte de parede na parede oposta. Para além disso, encontrava-se exposto um crucifixo, uma batina de padre, um bordão de romeiro com um xaile.



Figura 59: Núcleo da Vida Religiosa no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Em relação ao núcleo da *Fiação e tecelagem*, encontravam-se representados os respetivos utensílios e técnicas artesanais, incluindo o produto final como as mantas, as colchas e os tapetes de penas e ainda a exposição dos lavores intitulada a secção das *rendas e os bordados* (fig. 60). Todos estes objetos faziam-se acompanhar da função e da história da tecelagem no Nordeste.



Figura 60: Núcleo dos trabalhos de linho e do tear no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Em relação à indumentária foram destacados dois núcleos denominados a *Higiene pessoal e noite* (fig. 61), que retratavam as roupas e utensílios usados na higiene e interligado a este, surge o núcleo designado *Tempos e trajar nordestenses*. O trajar era simples e consoante o modo de vida das pessoas, destacando-se o camponês que durante o dia trabalhava arduamente nos seus trabalhos agrícolas e à noite, como era hábito, lavavam os pés em celhas de madeira e dormiam em colchões e lençóis de linho e com roupa interior como ceroulas de atilho e camisa interior.



Figura 61: Núcleo da Higiene pessoal e noite no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

No domingo, após tratarem das lavouras de manhã, iam à missa. Este dia, em particular, pedia-lhes outra indumentária, como os chapéus de feltro para os homens e para as mulheres os vestidos, os chapéus, os xailes e os lenços (fig. 62). Este núcleo era composto maioritariamente por indumentária dos finais do século XIX e inícios do século XX, pertencentes à família do fundador.



Figura 62: Núcleo da indumentária no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Posteriormente, uma das atividades que planeou e se concretizou foi a exposição *Os Açoreanos na Arte Contemporânea,* que decorreu de 25 de março a 15 de abril de 1989. Esta exposição foi centrada na ideia de enaltecer os trabalhos dos grandes artistas, destacando-se entre eles o escultor Canto da Maia. Foi uma exposição financiada e patrocinada pela CMN e realizada no Salão da Associação Humanitária dos BVN, com escultura, pintura, desenho e caricatura[133]. No dia de

[133] Estavam representados Canto da Maia, Marciano Henriques, Duarte Maia, Domingos Rebelo, Machado da Luz, Numídico Bessone, José Nuno da Câmara Pereira, Tomás Vieira, Carlos Carreiro, Raposo de

aniversário do concelho, a 18 de julho de 1989, Nestor de Sousa ofereceu ao Museu uma pintura a óleo da autoria do pintor micaelense Luís França Machado, dando início ao que desejava que fosse a coleção de artes visuais e que neste estivessem representados artistas açorianos significativos de cada tempo estético[134].

De acordo com o relatório elaborado em agosto do mesmo ano, verificou que havia pouco cuidado como os suportes em depósito. Considerou ainda que os objetos guardados nas arcas em exposição, particularmente o da arca americana, não estão convenientemente arrumados, nem protegidos[135].

Em 1990, embora acreditemos que não se tenha desligado nos primeiros tempos, deixamos de ter um "rasto" das suas atividades no museu e a sua participação vai-se esfumando paulatinamente da memória coletiva.

França, José Maria França, Luís França, Xavier Costa, Pacheco de Castro, Eduardo Teixeira, Maria Tomás, Medeiros Cabral, Urbano e Guilherme Cabral- pintores e escultores açorianos. E ainda Carlos Reis, Eduardo Malta, Francisco Valença e Ilberino dos Santos. Complementado com fotografias de obras de Canto da Maia e documentação diversa sobre o artista, sendo comemorado pelo MN o centenário de nascimento e nono aniversário de morte. Inaugurada a 25 de março até 15 de abril de 1989. Cf., *Exposição Açorianos na Arte Contemporânea- Homenagem a Canto da Maia*

[134] ACMN, Cultura, Museu, Capilha 6- *Correspondência recebida e expedida do Museu e da Câmara, Oferta de Nestor ao museu*: 1.

[135] Idem, *Nota de serviço de 13 de agosto de 1989*: 5.

2.4 O período pós-Nestor de Sousa

Posteriormente ao primeiro momento, desenvolvido pelo fundador e pela equipa responsável pela montagem e preparação da exposição permanente, vamos encontrar um segundo momento, balizado entre 1990-2018, no qual não se verificou uma alteração do projeto inicial, embora a coleção exposta tenha sofrido modificações que foram possíveis constatar através de quatro fases.

2.4.1 O desenvolvimento da museografia (1989-2018)

a) 1º fase (1989-1990)

Percorrendo a história ao longos dos trinta anos do museu, é possível constatar que a museografia sofreu alterações.

De acordo com a Declaração de Caracas (1921), a linguagem museográfica é vasta, não verbal e está ao alcance da perceção da realidade de todos os indivíduos, por isso, a museologia é uma articulação entre a ligação e a forma de comunicação do museu[136].

O curador do museu em estudo utilizou lógicas descritivas do conteúdo apresentado que se manteve quase inalterado desde 1990 a 2013, sensivelmente, não existindo um profissional qualificado desta área após a saída de Nestor de Sousa e até aos nossos dias.

Contudo, podemos considerar uma primeira transformação ainda em 1989, com a integração de peças provisórias na exposição inaugural, nomeadamente no núcleo da *Religião e Devoção*, através de um depósito temporário efetuado pelo pároco local, Pe. Agostinho Lima, depositando durante um espaço de três meses uma escultura de vulto pleno da Virgem com o Menino e um tocheiro de madeira, que só voltaram a ser entregues em vinte e três de abril de 1990. Podemos visualizar através da figura 63, a exposição permanente no ano de inauguração e abertura ao público do Museu Municipal.

[136] Portal da Educação. 2012. *Museografia: definição, tipos de exposições e planejamento museográfico, Turismo e Hotelaria*. Disponível em: https://siteantigo.portaleducacao.com

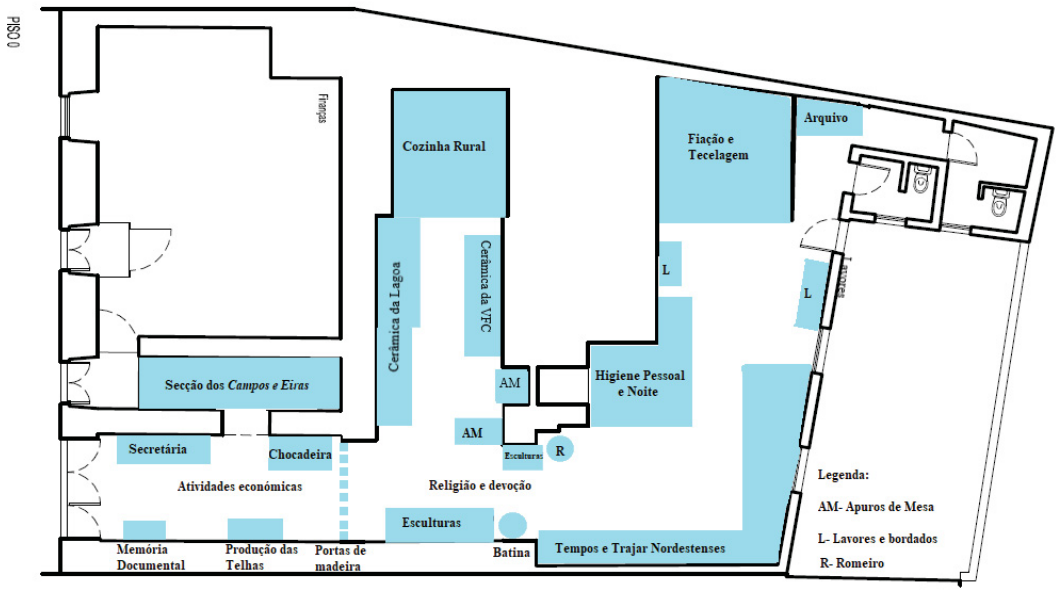


Figura 63: Reconstituição dos núcleos em 1989.

b) 2º fase (1990-2013)

Com a saída de Nestor de Sousa na década de 90, surge uma tentativa de retomar as dinâmicas culturais que se iriam desenvolver após a abertura do museu ao público, dado que teria as suas extensões por todo o concelho. Neste âmbito, tentou criar estruturas museológicas beneficiando das respetivas áreas de atividades específicas, que tinha como objetivo conservar, interpretar e comunicar valores patrimoniais que seriam preservados *in situ* (Sousa, 2018: 58) como seria o caso dos fornos de cal, dos moinhos de água e do património que mais caracterizava o Nordeste.

Apesar de não terem sido retomadas, verifica-se a existência de ações culturais expressas nas atas camarárias e nos boletins municipais, tal como o esforço da transferência do museu para outros edifícios, como foi o caso do antigo edifício da PSP sofrer obras para a sua instalação[137], que não chegaram a ser efetuadas. Independentemente de todos os esforços e políticas culturais, o Museu permanece, até aos dias de hoje, instalado na Rua D. Maria do Rosário, tendo a autarquia vindo a realizar, ao longo do tempo, pequenos apanágios no edifício, de entre elas a sua pintura e a substituição de algumas madeiras. Durante os anos noventa, foram introduzidas peças referentes ao culto do Espírito Santo no núcleo da *Religião e Devoção*, sendo retiradas as peças que constavam na inauguração, referentes ao depósito temporário (fig. 64).

[137] *Boletim Municipal*. 2002 (março), nº 224: 7.
Ver Corpus documental, documento 4.



Figura 64: Núcleo da Religião em 2006. Fonte: ACMN.

Por outro lado, dentro desta janela temporal surge uma alteração na *Cozinha rural*, efetivando-se uma redução do espaço dedicado à secção da *cerâmica da Lagoa* para integrar a secção da *Matança do Porco* (fig. 65).

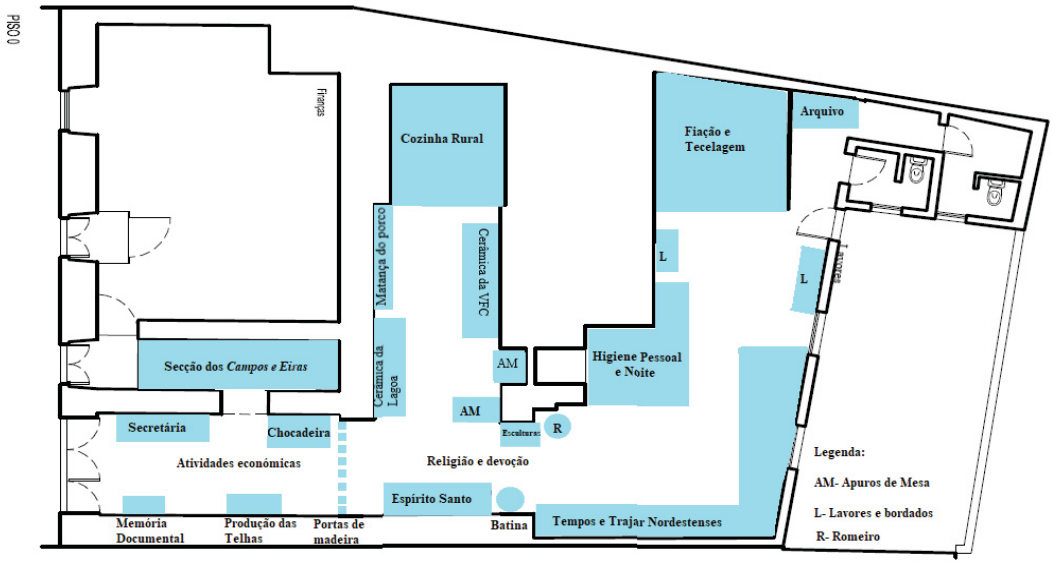


Figura 65: Reconstituição dos núcleos entre 1990-2013.

c) 3º fase (2014-2016)

Com a mudança do executivo camarário em 2013, foram implementadas algumas alterações no ano subsequente. Iniciando esta evolução pelo primeiro núcleo- *Memória Documental,* o documento da carta régia[138], em 1989, encontrava-se instalado na parede da direita à entrada do Museu com a secretária do funcionário no lado oposto. Não obstante, em 2014, tanto a secretária como a carta régia encontram-se do lado direito, como se pode verificar na figura 66 e 67.

[138] É importante realçar que este núcleo era composto apenas pelo documento da Carta Régia.




Figura 66 e 67: Núcleo da *Memória Documental* em 1989 e em 2016. Fonte: ACMN.

Por outro lado, o núcleo da *Fiação e tecelagem* foi o que menos alterações sofreu. Contudo, entre 2014/2015 a disposição de algumas mantas alterou-se e encontravam-se em exposição dois manequins com os trajes regionais de folclore. Estes manequins foram emprestados ao Posto de Turismo em julho no mesmo ano para a sua inauguração (figuras 68 e 69).




Figura 68 e 69: Exposição permanente e inauguração do Posto de Turismo em 2015. Fonte: ACMN.

Todavia, em 2016, verifica-se que apenas o traje feminino se encontrava na exposição, sendo retirado, possivelmente, entre 2016/2017. Atualmente encontram-se no museu dentro das arcas que constam da exposição permanente (figuras 70 e 71).




Figura 70 e 71: Exposição permanente em 2016. Fonte: ACMN.

Por outro lado, nos primeiros anos de 2000, surge a ideia de criar um museu escolar no Nordeste, projetado para a Escola Primária da Lomba da Cruz, na freguesia da Lomba da

Fazenda[139]. Este projeto surge expresso nos boletins municipais desde 2005[140] e prolongando-se até 2009[141]. Esta proposta era uma aspiração do município para preservar o espólio escolar que possuía, reconstituindo a antiga escola do Plano dos Centenários, em conjugação com uma biblioteca, uma sala de multimédia e duas salas de aula para exposição. Em outubro de 2009, a CMN estava a aguardar a aprovação de uma candidatura a um programa comunitário para apoio do equipamento do interior. No entanto, este projeto não se concretizou, apesar de algumas obras de beneficiação do edifício. Em 2014 foi integrada uma amostra do espólio escolar no Museu do Nordeste reconstituindo uma sala de aula característica das décadas de 1950-1960.

Neste sentido, ocorreu uma alteração significativa no núcleo dos *Tempos e trajar nordestenses* que deu lugar ao núcleo da *Escola nos anos 50 e 60*[142]. E, por outro lado, surge, em 2016, a substituição do núcleo da *Higiene pessoal e noite* pelo núcleo do *Sapateiro*[143](figuras 72, 73, 74 e 75).



Figura 72, 73, 74 e 75: Núcleo dos Tempos e trajar (1989), Núcleo da Escola nos anos 50 e 60 (2014), Higiene Pessoal e noite (2015) e o Núcleo do sapateiro (2016). Fonte: ACMN.

É de salientar que a indumentária foi substituída por outros núcleos que, através de decisão do executivo, foram considerados relevantes para incorporarem o Museu, alterando a museografia

[139] Para mais informações sobre o Museu Escolar, a decisão da sua criação, as entidades financiadoras e o acervo ver a obra *Concelho de Nordeste- contributos para a sua história* de Rogério Frias, 2019: 126-136.
[140] *Boletim Municipal.* 2005 (maio), nº 262: 13.
[141] *Boletim Municipal*. 2009 (outubro), nº315: 3.
[142] Referenciada nos boletins municipais como *"Escolas primárias do Plano dos Centenários (1950-1968)*" aquando da ideia de criação de um Museu Escolar. Ver *Corpus* Documental, documento 8.
[143] Foi oferecida à CMN em 29 de julho de 2004 pela filha do Mestre José do Rego, Natália Borges.

de Nestor de Sousa e expondo atividades que renovaram a exposição, como está ilustrado na figura 76:

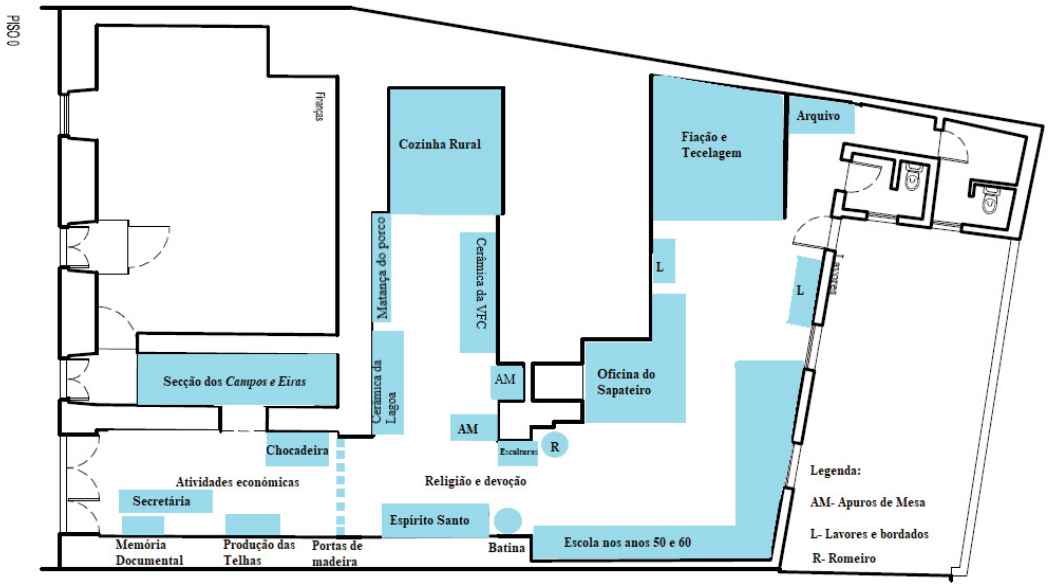


Figura 76: Reconstituição dos núcleos em 2016 com alterações desde 2014.

d) 4º fase (2017-2018)

No ano de 2017 operacionalizaram-se várias remodelações na exposição. Começando pelo núcleo da *Memória Documental,* a carta régia foi transposta para a parede do lado esquerdo, ficando de frente para a secretária do funcionário (fig. 77).

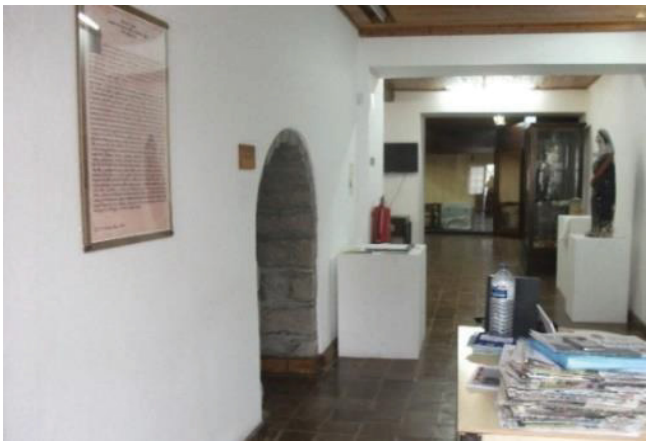


Figura 77: Núcleo da *Memória Documental*. Fonte: Autora.

Por sua vez, a secção da *Produção das Telhas* foi retirada e, para colmatar o espaço que ficou vazio, introduziram, no mesmo ano, uma exposição de fotografias designada *Nordeste, Viagem no Tempo.* Foram expostas de dez fotografias da Vila do Nordeste, da autoria do fotógrafo Pedro Correia, que reuniu fotografias antigas de vários espaços e fazendo a comparação com a atualidade, permitindo verificar a evolução dos diferentes espaços públicos. Apesar de terem sido

realizadas no mesmo período, a substituição não foi imediata, primeiro a secção da *Produção de Telhas* foi retirada e, só mais tarde, foi inserida a exposição fotográfica (figuras 78 e 79).




Figura 78 e 79: Secção da *Produção de Telhas* e no mesmo lugar, posteriormente, a Exposição realizada em 2007. Fonte: ACMN e autora.

No mesmo ano, foram retiradas as portadas de madeira que existiam desde 1989 e um dos armários que continha o núcleo dos *Apuros de Mesa* foi reposicionado com o núcleo da *Religião e Devoção.* No lugar do armário dos *Apuros de Mesa* foi colocada a chocadeira, implementando o conceito de *open space,* confirmado na figura 81.




Figura 80 e 81: Antes e depois das portadas de madeira. Fonte: ACMN e autora.

Em relação ao núcleo das *Atividades económicas*, a *secção dos Campos e eiras* foi recolocada e no seu lugar foi introduzida a *Taberna*. Este reposicionamento terá estado relacionado com a intenção de juntar um maior espólio alusivo à *Agricultura*[144] e introduzindo-o num espaço mais amplo, uma vez que integraram novas peças de doações de emigrantes e este espaço, situado no vão do arco, integrou o então criado núcleo da *Taberna*. Com a relocalização do núcleo da *Agricultura,* houve a transferência do núcleo do *Sapateiro* para a vitrine onde se encontrava o núcleo da *Escola nos anos 50 e 60*, de acordo com a sequência de figuras 82, 83 e 84.

[144] A secção dos *Campos e eiras* passou a designar-se núcleo da *Agricultura* que iremos abordar mais à frente.



Figura 82, 83 e 84: Núcleo da *Taberna*, do *Sapateiro* e da *Escola nos anos 50 e 60* (2019). Fonte: Autora.

Em relação ao núcleo da *Vida doméstica: a cozinha, o forno e a mesa* foi dos poucos núcleos que manteve quase a museografia original, sendo apenas constatadas algumas alterações ao longo da janela temporal em análise. Contudo, o núcleo passou a designar-se *Cozinha Tradicional e Vida doméstica*[145], mantendo aproximadamente a mesma organização desde 1989 até 2016 (fig. 76). Porém, em 2017 houve uma reorganização, onde saíram os expositores revestidos de alcatifa e as loiças que se encontravam neles expostas passaram para o interior do armário, nomeadamente a secção da *cerâmica da Lagoa* e a *cerâmica de Vila Franca do Campo,* passando para a parede da esquerda. Para colmatar o espaço na parede oposta foram colocados um manequim com o traje de uma camponesa e utensílios de debulho de milho, como se observa na figura 86.



Figura 85 e 86: Núcleo da *Cozinha Tradicional* (2013) e modificações ocorridas entre 2015-2017. Fonte: ACMN.

Em relação ao núcleo da *Religião e Devoção*, este sofreu alterações museográficas consideráveis. Em 2017, as esculturas que se encontravam em plintos e fixas na parede foram introduzidas num armário, à exceção da escultura da Nossa Senhora Mãe de Deus, dada a sua grande dimensão. Por outro lado, foram retirados o traje do romeiro, o bordão e a batina do padre, encontrando-se atualmente guardados nas arcas que estão na exposição permanente. E por último,

[145] Atual designação que se encontra no Guia do Museu do Nordeste.

no lugar onde se encontrava a chocadeira, foi introduzido um plinto com o livro de honra e folhetos informativos para os visitantes e esta, por sua vez, passou a ficar junto à vitrine dos *Apuros de Mesa* (fig. 87). Finalmente, no ano de 2018, não foram feitas alterações museográficas.

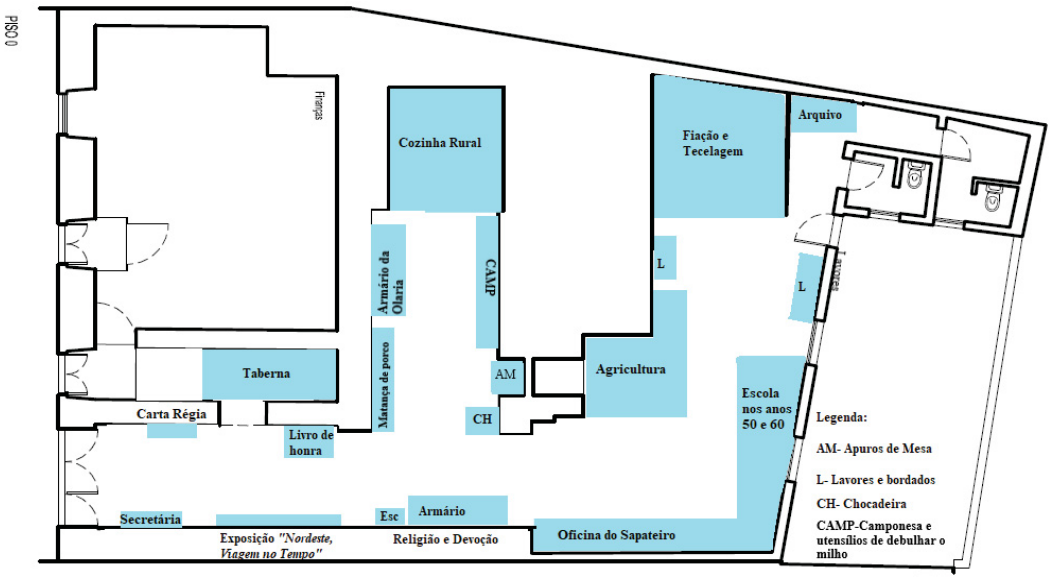


Figura 87: Reconstituição dos núcleos entre 2017.

Reconstituídas as alterações museográficas, desde 1989, verifiquemos, durante o mesmo período, o funcionamento- administrativo e organizativo- deste serviço até ao ano de 2019.

2.4.2 A evolução do sistema organizativo e administrativo

Ao nível de recursos humanos, após a inauguração, o museu continuou com um funcionamento normal e com o seu horário definido por Nestor de Sousa. Mas, a partir da década de 1990, por falta de recursos humanos, a funcionária que estava a tempo inteiro no estabelecimento começou a trabalhar ao serviço da Tesouraria e das Finanças e, com a criação do Posto de Atendimento a Turistas[146], o museu deixou de estar aberto diariamente, sendo aberto quando pediam para visitar[147]. Esta situação manteve-se até o museu possuir um funcionário a tempo inteiro, tratando--se de um técnico administrativo, sem as qualificações necessárias para este serviço.

De acordo com Elena Gonçalves e Luciana Ballardo, entregar a gestão de um acervo a um profissional não-qualificado na área para salvaguarda dos objetos é "*como se submeter a uma cirurgia em um hospital sem um profissional com conhecimento técnico para efetuar este procedimento*" (Gonçalves e Ballardo, 2013: 64). Esta situação é ainda patente em muitos museus, que abrem portas com um funcionário encarregado de todas as tarefas internas, desde a limpeza ao atendimento ao público. Desde década de 1990 que os funcionários do museu não são técnicos

[146] Inaugurado a 17 de julho de 2000 na Rua D. Maria do Rosário
[147] Informações recolhidas no dia 24 de outubro de 2019.

especializados na área de museologia/património e trabalham a título temporário, empregados pela CMN, através de programas financiados pelo Governo Regional dos Açores[148].

Em conformidade com as diretrizes do ICOM, os profissionais deste serviço devem ter uma formação académica, técnica e especializada para exercerem as atividades que promovam o funcionamento do museu.

> Os profissionais de museus devem ter uma formação universitária, técnica e profissional apropriada e beneficiar de uma formação contínua, por forma a desempenhar cabalmente o seu papel no funcionamento do museu e na protecção do património. A entidade responsável deve reconhecer a necessidade e o valor de pessoal bem formado e qualificado, facultar formação contínua e actualização de conhecimentos, para assim assegurar a competência do pessoal.
>
> ICOM. 2001: 7.

Continuou a haver um controlo dos visitantes ao Museu, comprovado através das estatísticas (gráfico 4). Podemos concluir, através da análise das estatísticas, que a esmagadora maioria dos visitantes eram de nacionalidade portuguesa, embora verificando-se a presença de visitantes estrangeiros e que a maior afluência de visitantes se concentrava nos meses de verão (junho, julho, agosto e setembro).

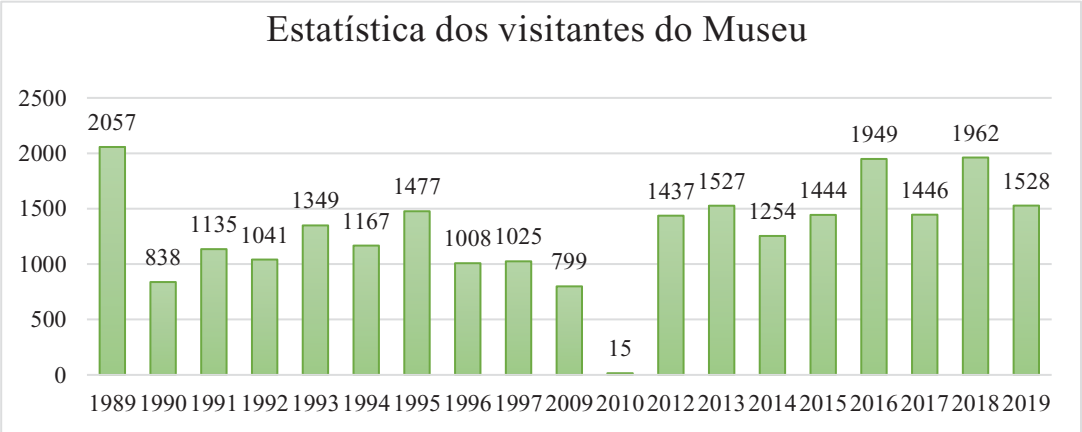


Gráfico 4: Estatística de 1989-1997 e 2009-2019.

Em relação às atividades desenvolvidas no museu, sempre foi uma constante a prática de visitas de estudo, desde o plano de atividades de 1989, comprovado na tabela 2. Verifica-se que, através das estatísticas entre 1989-1997, havia em média quatro a cinco visitas de estudo anuais[149], nomeadamente de escolas do concelho, mas também se constataram visitas de universitários[150] e

[148] PROSA, REATIVAR, REVIVA e outros programas de apoio social.
[149] De referenciar que não foi encontrada estatística entre 1998 a 2008 e 2011.
[150] Em 1990, Nestor de Sousa realizou uma visita ao Museu com professores e estudantes da universidade do Minho (03-08-1990), estudantes da Universidade Nova de Lisboa (04-06-1990) e estudantes da Universidade dos Açores (abril de 1990).

de estudantes de escolas internacionais[151]. Dando continuidade às visitas escolares e iniciativas relacionadas com o museu, segue um levantamento de algumas atividades entre 2015-2018, proporcionando uma visão mais recente.

2015	• "*Roteiro Cultural e Turístico da Vila do Nordeste*".
2016	• *Peddy-Paper* DIMS 2016 com os alunos da EPN e visita ao museu. • *Peddy-Paper* dos alunos da Escola Secundária Martins Alves com passagem pelo museu. • Formação sobre os conteúdos do museu aos trabalhadores do Posto de Turismo e do Museu do Nordeste.
2016/17	• Aulas sobre "História e Património da Vila do Nordeste" e visitas de estudo à Vila do Nordeste, com passagem pelo museu, com os alunos do 6º Ano da EBSN.
2017	• Aula e visita guiada à Vila do Nordeste com os alunos da Escola Profissional do Nordeste, com passagem pelo museu.
2017/18	• Aulas sobre "História e Património da Vila do Nordeste" e visitas de estudo à Vila do Nordeste, com passagem pelo museu, com os alunos do 6º Ano da EBSN.
2018	• Visita da delegação dos Açores da ASSP. • DIMS: "*Património de Geração para geração"* • Participação no IIº EBPM: *"A partilha de saberes no Museu do Nordeste*"

Tabela 2: Atividades do Museu do Nordeste de 2015 a 2018.

Dentro deste espaço cronológico foram realizadas várias visitas, integradas em outras atividades culturais que terminavam com uma passagem pelo museu. Estas visitas eram predominantemente de estudantes (tanto locais, como nacionais), mas também de grupos que se organizavam para conhecer o concelho. Toda esta dinâmica contribuiu para momentos de partilha e vivência de memórias que se tornaram possíveis, através do acervo etnográfico patente na exposição.

Contribuindo para um maior enriquecimento sobre a cultura local, foi realizado desde o ano letivo de 2016/2017 uma parceria entre a EBSN, a CMN e o *Lions Clube do Nordeste*, através da qual é dada uma aula sobre "*História e Património da Vila do Nordeste*" aos alunos dos 6º anos, seguida de uma visita guiada à Vila do Nordeste com passagem pelo museu.

Para comemorar *o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios*, a CMN promove, desde 2016, atividades de promoção cultural que têm uma ligação com o museu, apesar de não ser regra. No ano de 2018 o tema foi dedicado ao "*Património de Geração em Geração*", que contou com a participação de quatro nordestenses dedicados aos ofícios expostos nos diferentes núcleos, e representativos da *Oficina do Sapateiro*, da *Fiação e Tecelagem*, a *Escola nos anos 50 e 60* e da

[151] Em 1993 promoveu uma visita de estudo de estudantes franceses da Escola Primária "*Bonnettes*" acompanhados por três professores de Ponta Delgada. Também tiveram uma visita do grupo AAV Alemanha.

Cozinha Tradicional, com a visita dos alunos do 4º ano de todas as escolas do ensino básico do concelho (fig. 88).



Figura 88: D. Maria de Lurdes, cozinheira da Vila do Nordeste. Fonte: ACMN.

Em 2021, a CMN assinalou o DIMS, através de uma recolha de vinte peças representativas da história do concelho. A atividade consiste numa peça por dia e uma história por peça ao longo dos vinte dias úteis do mês de maio. Foi elaborado um calendário que se encontra disponível em versão PDF no site da entidade.

Terminada a evolução do sistema organizativo e administrativo do museu, damos a conhecer outros espaços expositivos existentes neste espaço geográfico.

2.4.3 Outros espaços de exposição museológica existentes no concelho

Para além do Museu Municipal Nestor de Sousa, que se situa na sede de concelho, foram criados outros núcleos museológicos de cariz etnográfico. Em termos gerais, não existe um plano orgânico e estes núcleos funcionam de forma anárquica, inclusive, o próprio museu em 2020 não tem um plano orgânico que o possa definir como instituição museológica entendida pelas entidades internacionais- ICOM e ICOMOS. Também estão sob a responsabilidade da CMN outros espaços culturais na freguesia do Nordeste, como é o caso da Sala de Exposições do Município (2005) e da Sala de Exposições do Posto de Turismo (2015)[152].

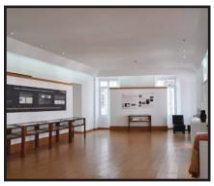
Na freguesia da Achadinha, a Casa João de Melo[153], situada na Rua Direita, foi adaptada à atividade cultural onde se divulga a história e etnografia do concelho e da própria freguesia, a sua coleção bibliográfica e informações biográficas e, ainda, uma sala de trabalho de um artesão local.

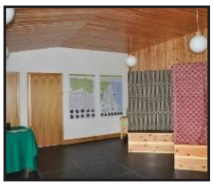
[152] É destinada à promoção de artistas locais, à venda de artesanato e à realização de diversos eventos culturais tais como: exposições de fotografia e de pintura, a feira do livro, venda de artesanato e outras iniciativas de foro cultural.

[153] João Manuel de Melo Pacheco, nasceu em 1949, é natural da freguesia da Achadinha e a sua casa, após obras de adaptação, deu lugar a este espaço cultural. É poeta e escritor de expressão nacional, conhecido pela sua obra *Gente Feliz com Lágrimas* e uma figura importante no concelho (Frias, 2019: 147) sendo distinguido várias vezes pela autarquia.

Por fim, os moinhos do Parque da Ribeira dos Caldeirões, localizado na Achada, registam a história de uma das maiores atividades do concelho, onde o visitante pode ver um moinho em funcionamento. Este parque foi criado através de um projeto incluído no Plano e Orçamento de 2003, aprovado em reunião da CMN[154] (Frias, 2019: 153-155) e mais recentemente foi elaborado um circuito interpretativo com nova sinalética introduzida em dezembro de 2020, que pretende dar a conhecer a história e a atividade da moagem nos respetivos moinhos.

É de realçar que a CMN tem na sua alçada outros espaços culturais (fig. 89) mas, estes, são os que têm conteúdos museológicos com exposições para o público.


Sala de Exposições do Município


Sala de Exposições do Posto de Turismo


Casa João de Melo


Moinhos do Parque da Ribeira dos Caldeirões

Figura 89: Espaços culturais da CMN. Fonte: CMN.

Existem outros espaços culturais, com enorme relevância ao nível municipal (fig. 90), mas que não pertencem à autarquia. Ao nível etnográfico destacam-se o Núcleo Etnográfico de São Pedro Nordestino situado na Rua do Canto da Cruz (década de 1990)[155], Núcleo Etnográfico da Achada situado no largo da igreja (2006)[156], Núcleo Etnográfico da Junta de Freguesia da Lomba da Fazenda situado no largo da igreja (2007) e Núcleo Etnográfico do Serviço de Desenvolvimento Agrário situado junto à Estrada Regional que reúnem utensílios agrícolas, vivências sociais e culturais das respetivas freguesias.


Núcleo Etnográfico de São Pedro Nordestinho


Núcleo Etnográfico da Achada


Núcleo Etnográfico da JF da Lomba da Fazenda


Núcleo Etnográfico do SDA

Figura 90: Espaços culturais e etnográficos do concelho. Fonte: CMN.

Em relação ao artesanato local, realça-se a Casa de Trabalho oficializada em 1942 por D. Maria do Carmo Monte, uma instituição de cariz social que acolhia raparigas de famílias carenciadas com o objetivo de lhes proporcionar um lar e ensinar trabalhos manuais e lavores. Atualmente a instituição tem um centro de produção de artesanato com intuitos turísticos e culturais, onde o visitante pode observar *in loco* a confeção dos produtos. Por sua vez, o Farol do

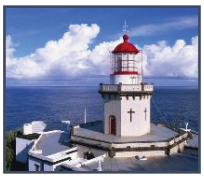
[154] Para efeitos veja-se a ata nº 25 de 29 de novembro de 2002.
[155] Por iniciativa da própria paróquia, encontra-se encerrado atualmente.
[156] Por iniciativa da Comissão Fabriqueira da igreja de Nossa Senhora da Anunciação.

Arnel (1876), o primeiro farol dos Açores, encontra-se aberto a visitas guiadas, dando a conhecer a história e o património dos faróis, contando com uma exposição permanente sobre Faróis dos Açores e ainda sobre a atividade do faroleiro.

E por fim, ao nível ambiental existem o Centro Ambiental do Priolo, inaugurado em 2007 que tem como objetivo contribuir para o conhecimento da ave e a preservação da Floresta Laurissilva[157] e o Centro de Divulgação Florestal (2012), possuindo um núcleo museológico sobre utensílios utilizados pelos guardas florestais, divulgando o trabalho realizado, desde meados do século XX, pelos Serviços Florestais do Nordeste e realçando a importância da preservação deste património como um recurso fundamental à vida e à sustentabilidade do território (fig. 91).



Casa de Trabalho



Farol do Arnel



Centro Ambiental do Priolo



Centro de Divulgação Florestal do Nordeste

Figura 91: Espaços culturais e ambientais do concelho. Fonte: CMN.

Após a enumeração de outros espaços expositivos do Nordeste, iremos explicar o funcionamento do museu nos dias atuais e as ações que ocorreram no ano de 2019, nomeadamente ações de foro cultural que deram início a uma nova conceção museológica.

[157] Para mais informações consultar: https://www.centropriolo.com/o-centro

2.5 O Museu Municipal Nestor de Sousa

O ano de 2019 foi ano muito rico para a história contemporânea do museu municipal, havendo um conjunto de acontecimentos que culminaram com a alteração do paradigma museológico encetado por Nestor de Sousa. A "primeira pedra" desta mudança conceptual foi a atribuição de um novo nome ao museu, como homenagem ao seu fundador- *Museu Municipal Nestor de Sousa*, surgindo no âmbito de reuniões informais entre investigadores da UAç, técnicos superiores da CMN e, ainda, da vontade da edilidade, em conjugação com as várias iniciativas culturais que decorreram neste ano. Nesta linha de dinamização cultural, realizaram-se uma série de melhoramentos neste serviço, a título de exemplo, dentro da exposição permanente, no mês de março, foi criado um espaço dedicado a exposições temporárias. Neste caso, a primeira exposição que abriu este novo espaço foi dedicada às *Mostra de doações feitas ao Museu,* concebida com peças oferecidas pela D.ª Maria José Pacheco Cabral, da Vila do Nordeste, em fevereiro do mesmo ano (fig. 92).

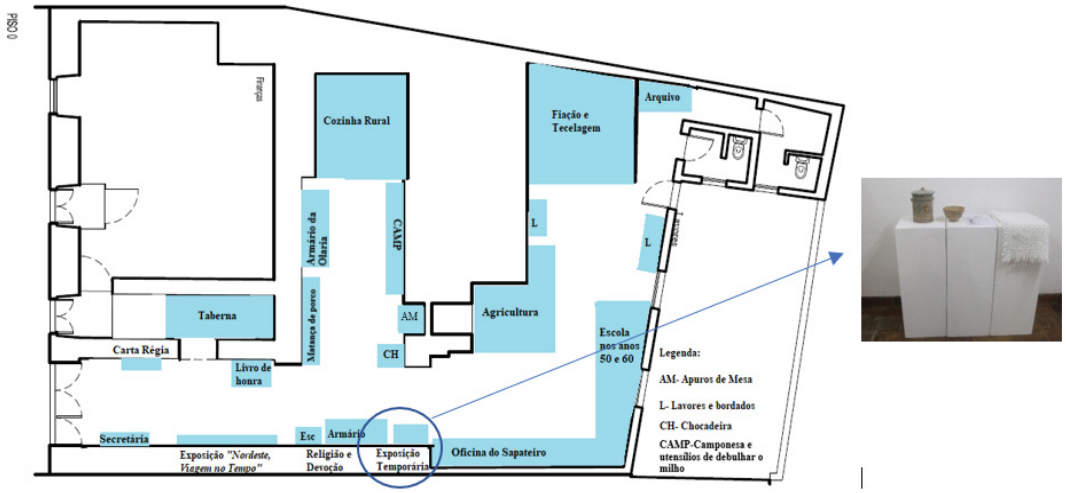


Figura 92: Exposição permanente em 2019 com destaque para a exposição temporária.

No mês de abril foram atualizados os materiais de promoção, nomeadamente o Guia do Museu (bilingue) e a disponibilização de informação *online* sobre os conteúdos do museu na *webpage* da CMN[158].

Como foi mencionado anteriormente, no tocante às visitas de estudo, o museu recebeu os alunos do 6º ano EBSN[159]e os representantes da Rede de Bibliotecas de Vagos (no mês de maio), contou com a presença dos alunos no 4º ano da EB1-JI da Vila do Nordeste e a visita do Campo Internacional de Juventude Lions (ambas no mês de julho).

[158] Para mais informações, consultar o *site* no separador da cultura: https://cmnordeste.pt/cultura/. Os textos foram elaborados pela CMN e o CHAM deu apoio técnico e científico na forma de organização e comunicação da informação no *website*.
[159] Após a aula sobre a *História e Património da Vila do Nordeste.*

No seguimento dos trabalhos, foi realizado no mês de julho a catalogação e inventário do arquivo e a atualização do inventário do acervo, ao abrigo do Estagiar U, que esteve na base da presente dissertação de mestrado[160]. Os trabalhos iniciaram-se com a catalogação e inventário do arquivo que se encontrava no museu, que não possuía um plano de classificação, nem se encontrava organizado. O inventário realizado em 2019, tendo por base o inventário de 1988, reuniu um conjunto de informações que permitem a clara identificação da peça, de forma rápida e eficiente, visto estar em formato digital e organizado por núcleos. É fundamental que um museu funcione e conheça o acervo das suas coleções, através do seu instrumento base- o inventário- que, neste caso de estudo, necessitava de uma atualização e de ser adaptado à realidade contemporânea do dito serviço. Conhecendo melhor o acervo do museu, começou a ser pensado quais os núcleos que integrariam a "nova" proposta de museografia.

No ano de comemoração dos 30 anos do museu, o município teve a intenção de homenagear o seu fundador, através da alteração do nome para *Museu Municipal Nestor de Sousa*. Os fundamentos foram expostos numa informação submetida à apreciação da Câmara Municipal, entre os quais se destacou o papel que Nestor de Sousa teve enquanto responsável pela criação do museu e os contributos que deu para a preservação da cultura do Nordeste. Salientaram-se também as iniciativas promovidas pela autarquia no ano de 2019, tendo em vista a renovação da abordagem de comunicação do museu e a atualização do inventário da exposição permanente e catalogação do arquivo que, juntamente com a presente dissertação, viriam a servir de suporte à nova proposta expositiva.

Nesta lógica, a alteração do nome do museu obteve voto favorável da maioria dos membros da Câmara Municipal em reunião ordinária realizada no dia 17 de setembro 2019, sendo posteriormente aprovada, também por maioria, pela Assembleia Municipal do Nordeste na reunião ordinária realizada a 27 do mesmo mês, que deliberou no sentido de concordar com a proposta de alteração do nome do museu em homenagem ao seu mentor. A cerimónia de descerrar da nova placa do museu ocorreu a 23 de novembro no final do *III^{o} Encontro de Boas Práticas Museológicas* (figuras 93 e 94).

[160] Aprovada em Comissão Científica da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAç.

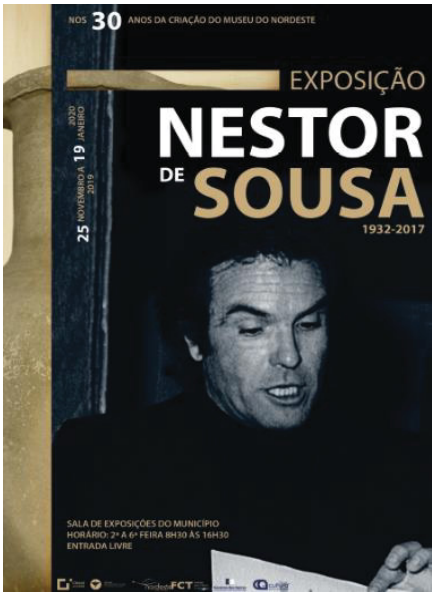




Figuras 93 e 94: Descerramento da placa no dia 23 de novembro. Fonte: Autora.

A nosso ver, a alteração do nome do museu marca um novo paradigma conceptual, em conjugação com todos os eventos que se realizaram no referido ano. Um desses acontecimentos que contribuiu fortemente para este novo paradigma, foi a realização do *IIIº Encontro de Boas Práticas Museológicas*, que teve associada a Exposição *Nestor de Sousa (1932-2017)*. Este encontro resultou de uma organização do CHAM, da BAM e da CMN. Logo no final de fevereiro começaram os preparativos e durante todo o ano os investigadores da UAç e os técnicos da CMN reuniram-se para planearem todos os acontecimentos. Neste seguimento, no início de novembro finalizou-se a conceção do novo logotipo, que seria apresentado com o descerrar da placa, e procedeu-se à divulgação do evento através da distribuição dos cartazes (figuras 95 e 96), em conjunto com a disponibilização nas plataformas *online* (do CHAM e da CMN) e nos jornais[161].





Figuras 95 e 96: Cartaz do IIIº EBPM e da Exposição Nestor de Sousa (1932-2017). Fonte: CMN.

[161] Ver *Corpus* Documental, documento 9.

Cumprido o cronograma das atividades realizou-se entre 22 e 23 de novembro o IIIº EBPM, no Centro Municipal de Atividades Culturais, que reuniu diversos investigadores e profissionais de museus de várias ilhas, que partilharam estratégias de programação e de divulgação em torno de questões como o perfil dos turistas que visitam a Região até ao modo como as exposições estão preparadas para este público. Contou com um total de 15 palestrantes passando pelo Ecomuseu do Corvo, Museu da Graciosa, de São Jorge e de São Miguel, sendo que neste último teve a presença do Museu da Lagoa, do Tabaco da Maia, da Oficina das Capelas e do próprio MMNS. Este Encontro terminou com um painel dedicado ao museólogo e historiador açoriano[162] (fig. 97), seguindo-se a inauguração da Exposição *Nestor de Sousa (1932-2017[163])* que tinha como objetivo contribuir para o conhecimento da sua vida e obra, fundamentado com o acervo bibliográfico e documental que reuniu no seu percurso de vida e recentemente, a vinte e nove de outubro de 2018, foi doado à BAM por João da Silva e Alcina César[164] (fig. 98). A exposição foi dividida em dois núcleos:

- **1º de cariz biográfico, documental e bibliográfico**: certidão de nascimento, cadernos escolares, fotografias, catálogos de exposições, documentos técnicos e a sua tese de mestrado. Também estiveram disponíveis na sala adjacente, documentos em formato digital e um catálogo do acervo bibliográfico da BAM sobre Nestor de Sousa.
- **2º as bases das propostas de museografia e a efetivação da mesma no MN em 1989:** a seleção das peças deu lugar a uma exposição itinerante com o objetivo de percorrer todas as freguesias do concelho em 2020.




Figuras 97 e 98: Intervenção de Sílvia Sousa e inauguração da Exposição Nestor de Sousa.

Fonte: CMN.

[162] Neste painel participaram: Isabel Albergaria (CHAM), Sílvia Sousa (MCM), Fernando Ribeiro (BAM), José Carlos Carreiro (ex-presidente e antigo vereador da cultura da CMN), Mafalda Vicente (CMN) e Rita Soares (mestranda em Património, Museologia e Desenvolvimento da UAç).
[163] Ver anexo 5- Folha de Sala da Exposição Nestor de Sousa.
[164] *Site* Oficial da CMN, disponível em: https://cmnordeste.pt/2020/01/10/exposicao-nestor-de-sousa-1932-2017/ (acedido em 14/06/2020)

De entre os vários acontecimentos que marcaram o período contemporâneo do museu, destacamos, no ponto que se segue, o processo de inventário realizado pela proponente e toda a metodologia adotada.

2.5.1 O acervo museológico: o atual processo de inventário

De acordo com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, o Museu Municipal Nestor de Sousa não reúne os requisitos obrigatórios para a consolidação de um espaço denominado de Museu. Apesar disso, têm-se verificado esforços por parte deste serviço, em relação às obrigações patentes na lei. Como se pode constatar nas disposições gerais no artigo 3º o museu tem o dever de:

> a) "Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos;
> b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade."
>
> Lei-Quadro dos Museus Portugueses, art.º 3º.

Neste sentido, o museu tem sete funções base, nomeadamente o estudo e investigação, a incorporação, o inventário e documentação, a conservação, a segurança, a interpretação, a exposição e por fim, a educação.

Em relação à primeira função, o MMNS carece de estudos, quer sobre a própria entidade, quer sobre a coleção de objetos que conserva. O facto dos documentos que permitem o estudo e a investigação sobre o museu não estarem catalogados nem inventariados, eram uma barreira. No entanto, verificou-se o esforço no sentido de ultrapassar este impedimento, com a realização da remodelação do instrumento essencial de um museu- o inventário. Este inventário foi realizado de acordo com as boas práticas dos processos de inventário, segundo a Direção Geral do Património Cultural (DGPC) que possibilitou o conhecimento do espólio da exposição permanente e de algumas peças pertinentes do depósito, identificando e registando todos os objetos existentes na sua exposição permanente, salvaguardando e valorizando o património *in situ*.

Nesta linha, pode-se definir o inventário museológico como a relação mais ou menos exaustiva dos objetos que compõem o acervo da entidade e que são passíveis de registo. Não existem museus sem inventários, isto porque este instrumento é a primeira base de trabalho do museu e, por conseguinte, a mais fundamental de todas. A ausência de conhecimento sobre a natureza do seu acervo impossibilita um futuro trabalho de investigação, divulgação e de exposição. É através do inventário que é possível definir a natureza de um museu. Segundo a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, no seu artigo 15º:

"Dever de inventariar e de documentar"

1-Os bens culturais incorporados são obrigatoriamente objecto de elaboração do correspondente inventário museológico.

2-O museu deve documentar o direito de propriedade dos bens culturais incorporados."

Lei-Quadro dos Museus Portugueses, art.º 15º.

Num primeiro momento foi necessário conhecer o arquivo[165], como podemos constatar através da evolução das fichas de inventário, patente no subcapítulo *2.2 O fundo documental: do inventário à análise do arquivo*.

Terminado o levantamento e tratamento arquivístico, o inventário do acervo museológico seguiu três etapas fundamentais: o levantamento dos bens patrimoniais da exposição permanente, a recolha de documentação fotográfica e a realização da ficha individual de cada peça. Foram criadas pastas de acordo com a exposição museográfica, para a realização da identificação das peças, ficando com um total de oito núcleos e o depósito do museu, como ilustra a figura 99.

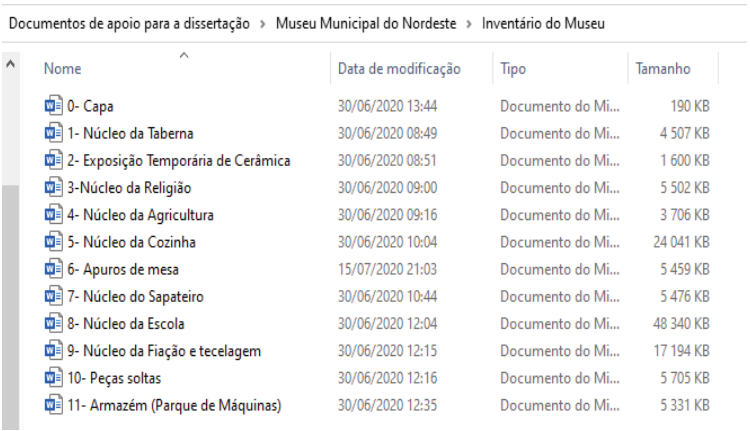


Figura 99: Divisão dos documentos para o inventário. Fonte: Autora.

Neste âmbito, a Lei-Quadro dos Museus sugere, no artigo 19º, que este serviço deve elaborar uma ficha de inventário de cada bem cultural incorporado, fazendo-se acompanhar da respetiva identificação fotográfica, com campos obrigatórios e uniformizados que constam na ficha de inventário elaborada em 2019. Toda a informação foi introduzida em formato *word,* possibilitando a migração para uma base de dados[166] para a documentação das coleções do museu, visto estarmos no período da sociedade de informação, onde a tecnologia e informatização estão presentes em todas as ações. De acordo com a referida lei, esta prevê uma obrigatoriedade do inventário e a respetiva informatização, de modo a abranger um maior número de públicos interessados na sua coleção, através da divulgação (Brilhante, 2013: 58).

[165] Tarefa que desenvolvemos indo além da mera recolha de informação/conteúdos sobre a memória do museu, como se pode verificar no ponto 2.2. deste capítulo.

[166] Existem *softwares* como o *Matriz Net* desenvolvido pela empresa *Squad It Portugal* e o *In Arte* da *Sistema de Futuro* para a migração dos dados existentes em formato *word* e *PDF*.

Assim, surgiu a necessidade de definir o modelo da ficha, seguindo as Normas de Inventário da DGPC e adotando alguns campos das fichas de inventário de Nestor de Sousa, resultando uma organização conjunta de ambos que se encontra dividida em três campos fundamentais: identificação, caracterização e inventário. Como já foi referido no *subcapítulo 2.3.2 A execução do projeto museográfico,* Nestor de Sousa adotou o modelo utilizado pelos museus de etnologia franceses, atribuído aos critérios de determinação do número de inventário: dois dígitos do ano da data de entrada, o segundo o número da coleção, o terceiro o número do objeto dentro da coleção e o quarto seria utilizado nos objetos composto por várias partes[167](figuras 100 e 101).



Figuras 100 e 101: Prato do Espírito Santo, nº de inventário fotográfico 112 e número de inventário CMN.88.0850. Fonte: Autora.

Seguindo as normas de inventário da DGPC, adaptando às necessidades da realidade local, a ficha de inventário elaborada durante o estágio integra os seguintes campos, a saber:

a) **Identificação:** museu/núcleo (entidade detentora da peça e local dentro do espaço museológico); número de inventário (código alfanumérico composto pelas siglas da entidade detentora- CMN-, o ano de entrada e o número da peça); data de registo (dia/mês e ano de entrada); objeto (identificação/denominação da peça com a respetiva fotografia);

b) **Caracterização:** categoria e subcategoria (agrupamento de objetos de acordo com as tipologias das peças); entidade; descritores (palavras-chaves que caracterizam imediatamente o objeto); localização atual; forma de incorporação (modo como deu entrada no serviço); época de incorporação (data/dia e mês de entrada); descrição (caracterização detalhada da peça); historial; estado de conservação; época/cronologia

[167] Este critério encontrava-se descrito no Manual da UNESCO e no livro de Luc Benoist, *Musées et Muséologie*. Antunes, 2002: 105.

(data de produção); materiais e técnicas; dimensões gerais (medição da altura, largura e profundidade, geralmente expressa em centímetros);

c) **Inventário:** autor (responsável pela realização da ficha de inventário); data (dia de realização da ficha); coordenação (responsável pela coordenação da ficha); revisão (responsável pela revisão); data de revisão e notas (informações adicionais relevantes).

Pormenorizando alguns dos campos que enquadram a ficha de inventário, começa-se por destacar o campo do número de inventário seguindo os critérios de determinação do número de inventário: as siglas da entidade detentora, dois dígitos do ano da data de entrada, o segundo o número do objeto. A título de exemplo veja-se a ficha de inventário seguinte. Em segundo lugar, no campo do objeto optou-se por colocar a denominação exata da peça em conjugação com a respetiva fotografia que enquadra o inventário fotográfico. E por fim, no campo da descrição descreveu-se e identificou-se a peça de modo a caracterizá-la do geral para o particular. Para melhor visualização do que aqui explicamos, consulte-se a tabela 3.

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0850
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato  Figura 112: Prato. Número de Inventário CMN.88.0850. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Coroa do Espírito Santo, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Judite Moniz Matias, residente na Estrada Nacional, nº3, Lomba da Cruz
	Época de incorporação	26-03-1988
	Descrição	Prato fundo de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, fundo, composto por covo e aba.

		No covo encontra-se pintada a coroa do Espírito Santo a policromia verde. A aba é decorada com flores azuis.
	Historial	Encontra-se registado na ficha de inventário que foi comprado na Loja Costa Lima, a 26-03-1988 na Fazenda.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	24 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Tabela 3: Modelo da ficha de inventário adotada em 2019.

Ao mesmo tempo, adotou-se o mesmo padrão para o inventário fotográfico, que permite identificar e diferenciar as diversas peças, acrescentando-se um índice de fotografias, uma vez que cada peça foi fotografada em várias faces.

Para o registo fotográfico, os objetos foram, dentro da medida do possível, enquadrados num cenário encetado por um tecido branco, fotografados de vários ângulos, aproveitando a luz natural e evitando-se o recurso ao *flash,* não só para preservação das peças, bem como para evitar o efeito de sombra.

Na impossibilidade de deslocar as peças, a fotografia efetivou-se no próprio núcleo onde se encontrava. Foram fotografados todos os pormenores, tais como as marcas, as lacunas, as assinaturas, as inscrições e todo o tipo de pormenor que fosse relevante para documentar o objeto.

Seguindo a mesma metodologia, as fotografias foram organizadas pelos respetivos núcleos e com o número que consta no índice fotográfico, nomeadamente o nome da peça e o seu número de inventário (figuras 102 e 103).



INDICE DE FOTOGRAFIAS

NÚCLEO DA TABERNA

Figura 1: Mesa, número de inventário CMN.88.1827. Fonte: Rita Soares em 23/07/2019.

Figura 1.1: Mesa (de lado), número de inventário CMN.88.1827. Fonte: Rita Soares em 23/07/2019.

Figura 1.2: Mesa (pormenor do nº de inventário), número de inventário CMN.88.1827. Fonte: Rita Soares em 23/07/2019.

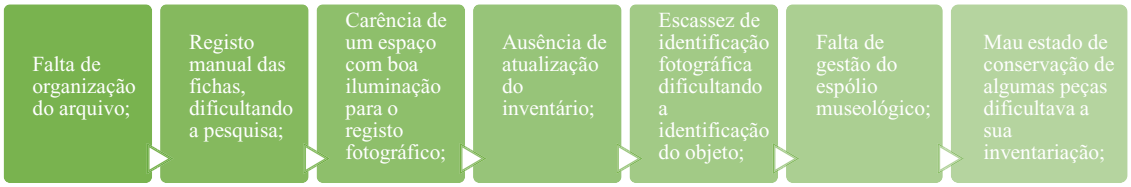
882

Figura 102: Inventário fotográfico. Fonte: Autora.



Figura 103: Inventário fotográfico. Fonte: Autora.

O resultado das fichas de inventário realizadas em 2019 foram fruto das informações recolhidas das fichas anteriores que constam no arquivo do Museu, com a introdução de novos campos, de modo a deixar o mais completa possível a informação relativa a cada peça com a introdução da fotografia. As dificuldades encontradas ao longo do processo de inventário dirigiram-se para questões técnicas. Diante disso, elencando alguns obstáculos apresentados no esquema 2.



Esquema 2: Dificuldades no processo de inventário.

Portanto, sentimo-nos na necessidade de proceder a um trabalho de atualização do inventário, com origem na década de 1980, que, entretanto, sofreu várias atualizações, mas sem critérios uniformes ao longo dos últimos trinta anos.

Este projeto de atualização da situação do seu acervo museológico e arquivístico, pretende compreender o funcionamento do museu, possibilitando, assim, uma atualização de conceitos e da própria museografia do espaço. Com conhecimento da natureza do espólio, pretende-se uma renovação da museografia que confira um novo paradigma.

CAPÍTULO III - PROPOSTA DE UMA "NOVA" MUSEOLOGIA NO SÉCULO XXI

3.1 Museu: o resgate das tradições e reforço da identidade

Numa era de globalização, onde ganham mais força as identidades não-territoriais, há uma ameaça aos conceitos de identidade local e aos valores tradicionais. Neste quadro, os museus adquirem um papel fundamental no âmbito cultural para a preservação da memória coletiva. O património é o elo de ligação entre o indivíduo e a comunidade, através do reforço dos laços culturais, este fator é determinante nas sociedades contemporâneas, porque há uma busca deste sentido de pertença (Marques, 2012: 236). Contudo, como se consolida essa identidade na comunidade? Qual é o papel do museu neste processo de memórias coletivas? Quais são os meios utlizados para efetivar esse processo?

Sem dúvida, que o papel dos museus na consolidação das identidades é fulcral, visto que ocupam um lugar de destaque no circuito cultural de um lugar, freguesia ou concelho. Estes espaços museológicos redefinem a realidade e criam novos sentidos, conservando e salvaguardando as tradições e os costumes que conferem unicidade e sentido a um grupo--comunidade. Este processo acontece através da interação dos indivíduos, das trocas reais e simbólicas, onde surgem os sentidos de pertença e da diferenciação entre o "nós" e o "outro" (Rodrigues 2012 *apud* Marques, 2012: 237). Esta construção materializa-se nos objetos que o representam, invocando o passado comum, fator pelo qual são conservados nos "lugares de memória". Não é por acaso que o museu é entendido como lugar de memória, construtor de identidades ou até mesmo sítio de heranças porque vincula o passado com os objetos, muitas vezes doados pela comunidade que se revê na exposição museográfica. Logo, os museus têm como objetivo refletir a comunidade onde se inserem, partindo das suas especificidades que os caracterizam, construindo discursos que dão voz a tradições que muitas vezes são recuperadas pela oralidade (memória coletiva) (Marques, 2012: 238).

Neste caso de estudo, o seu acervo predominantemente etnográfico, proveniente de doações de locais, está dividido por oito núcleos que constituem a exposição permanente. Pretende-se renovar estes núcleos, com o intuito de apresentar práticas discursivas capazes de promover uma memória coletiva que, através do seu espólio, produzam narrativas e criem impacto no reforço da identidade cultural da comunidade nordestense. O propósito desta "nova" proposta não se esgota no reforço da identidade cultural do concelho, pois tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento institucional, aumentar a atratividade turística com um novo leque de núcleos

que representam não só o território onde se insere, bem como a comunidade e agregando-se a este fator, ofertas culturais promovidas pela edilidade com a aposta num turismo de natureza e cultural. O museu terá como missão a promoção, salvaguarda, conservação, valorização e dinamização do património nas suas mais variadas vertentes, de modo a promover uma maior coesão social, desenvolvimento local, reforço da identidade e potenciar um aumento turístico.

A "nova" museologia no século XXI será o contributo da presente dissertação que tem a sua origem no inventário levado a cabo no referido museu. Esta proposta visa divulgar este espólio, criando e conjugando com o espaço um percurso expositivo coerente. Nesta ótica, surge uma necessidade de divulgar e preservar o acervo, mas acima de tudo de educar, através da cultura assumindo a responsabilidade de proporcionar um diálogo entre o espaço existente e os bens que compõem a sua coleção. O acervo deste caso de estudo conta com um espólio de cerca de dois mil objetos, que se enquadram numa janela temporal entre os séculos XVIII e XXI, encontrando-se distribuídos atualmente pelos núcleos existentes no museu e no depósito.

Por outro lado, a organização do espaço é um fator determinante na conceção da exposição, sendo necessário ter uma perceção das dimensões do espaço, definir atempadamente os temas da exposição e os objetos que serão enquadrados na mesma. Nesta "nova" proposta museológica, a organização do espaço terá como base a edificação existente, acrescendo-se a abertura de um corredor secundário onde atualmente se encontra o nicho com a vitrine do núcleo dos *Apuros de Mesa*. Esta abertura permite ao visitante fazer o percurso sem repetir a passagem pelos núcleos já observados, sendo este um dos fatores negativos encontrados na museografia atual.

Ao passar para a concretização desta proposta deve encontrar-se uma abordagem interdisciplinar, com especial foco para questões técnicas do foro arquitetónico, estabilidade estrutural, eletricidade, iluminação, ar condicionado, *design*, comunicação, entre outras. Por exemplo, é necessário estudar as melhores condições de iluminação artificial, tendo em vista o controlo da incidência da luz e a preservação das peças expostas. Neste seguimento, o planeamento da iluminação começará na entrada principal, seguindo-se as zonas de circulação e interligação entre áreas expositivas (Vajão, 2015: 14). Aconselha-se a utilização da luz difusa em conjugação com a luz dirigida, que cria um ambiente natural. Esta iluminação geralmente é aplicada através de calhas elétricas que facilitam a exata afinação posicional dos pontos de luz (Lord, 2001: 346).

A coleção é a parte fulcral da existência de um espaço museológico, visto que se torna impossível montar-se um museu sem o seu espólio. Então, os objetos são escolhidos *à priori* da montagem da exposição, permitindo construir uma narrativa e transmitir uma mensagem educativa ao visitante. Nesta linha, a "nova" proposta de museologia assenta em nove núcleos e propor-se-á uma individualização de cada peça, dando-se maior enfâse a cada uma, evitando aglomerados de objetos para uma fácil perceção da mensagem a transmitir. Seguindo a *storytelling* sugerida, o circuito expositivo começa na entrada do Museu. Este é o primeiro

contacto com o espaço, onde o visitante tem à sua disponibilidade o balcão de atendimento onde pode obter informações sobre a exposição, surgindo logo em primeiro plano o núcleo em homenagem ao seu fundador. Este primeiro impacto deve incentivar à visita, não só pela essência da exposição, mas também pela atratividade do espaço, conjugando as cores, as texturas e a iluminação e ainda o pressuposto do visitante na entrada virar à direita (fig. 104).

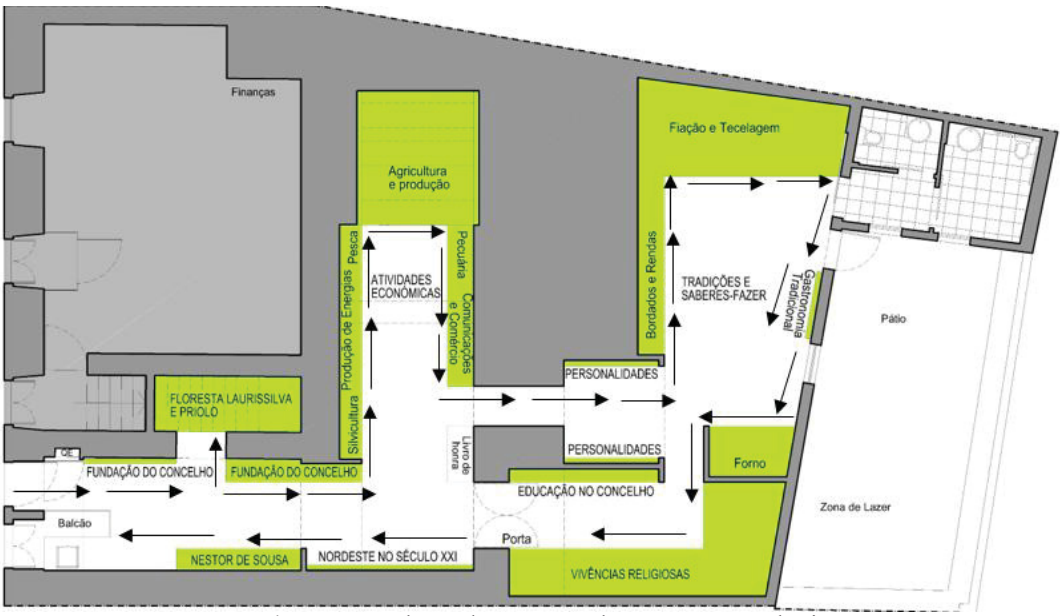


Figura 104: Planta da proposta da "nova" museologia.

Procura-se promover o património histórico-cultural e natural do Nordeste e tornar o Museu num "novo" espaço de confluência da população, para a reflexão e discussão destes novos núcleos, assente nos princípios da Nova Museologia. É de destacar que se pretende tornar este serviço num centro de referência cultural, dentro e fora do concelho, de forma a permitir a fruição da comunidade local, bem como dos visitantes.

3.1.1 Núcleo "Nestor de Sousa"

Primeiramente, não podia deixar de existir neste museu fundado há precisamente trinta e dois anos, uma homenagem ao seu fundador que muito trabalhou para conseguir inaugurar e proporcionar à comunidade nordestense um polo cultural. A homenagem a Nestor de Sousa idealizou-se com a atribuição do seu nome à entidade e materializou-se com o descerrar da placa a vinte e três de novembro de 2019. Este núcleo tem como objetivo dar a conhecer Nestor de Sousa, não só enquanto museólogo e investigador açoriano como já é reconhecido, mas enquanto homem que criou a sua identidade, enquanto estudante e académico adquirindo as bases da sua carreira que o lançam na museologia açoriana. Quem foi Nestor de Sousa? Porque é que o museu adquiriu o seu nome? Tudo graças às bases de trabalho lançadas, que contribuíram para reforçar a identidade cultural de um concelho, ao qual se sentia afetivamente ligado por ser o local do nascimento dos seus pais. Este núcleo pretende narrar a sua história e transmitir a mensagem da

importância que teve para o concelho e, nitidamente, para o museu. Como se situa no corredor principal (fig. 105), pretende-se proporcionar um progresso linear, uma vez que é importante que o visitante descubra o desenvolver da vida de Nestor de Sousa. Portanto, este núcleo inicia-se com um painel expositivo com informações alusivas ao seu percurso de vida com a respetiva vitrine composta por quatro documentos e um segundo painel com todo o trabalho de investigação e académico que desenvolveu fazendo-se acompanhar de uma vitrine com três documentos. Esta documentação está na posse da BAM, como já foi mencionado anteriormente e, os documentos selecionados para esta exposição serão reproduções dos originais.

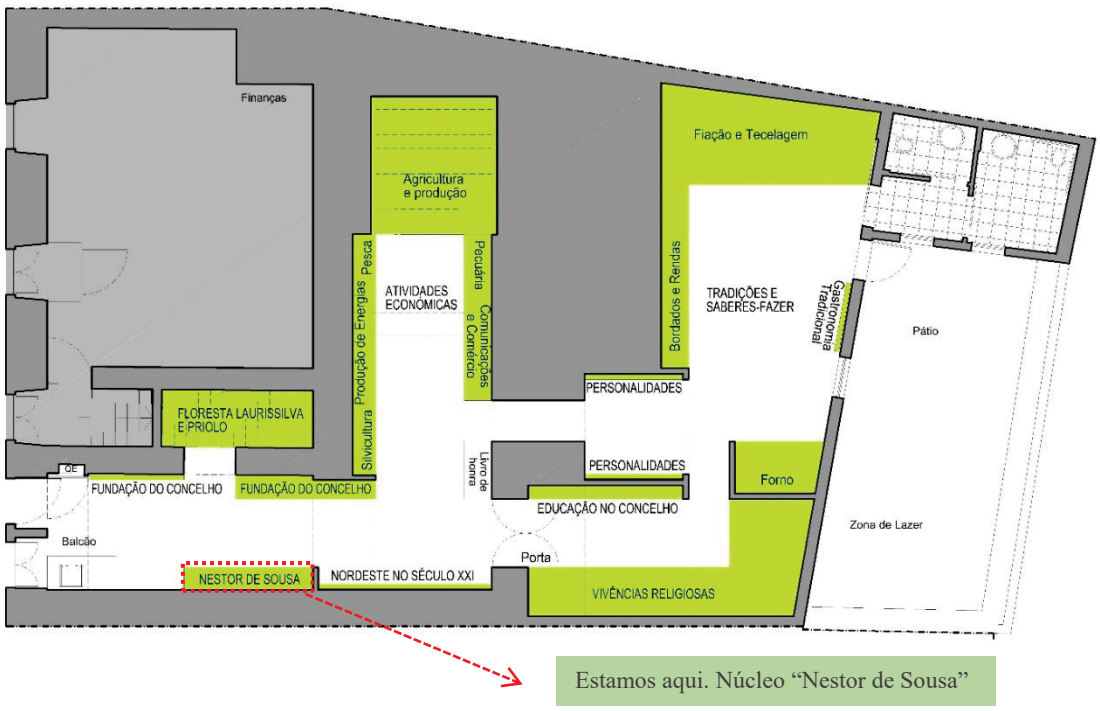


Figura 105: Planta da proposta do MMNS com destaque para o núcleo "Nestor de Sousa".

Num primeiro painel estaria o seguinte texto informativo com base no subcapítulo *2.3 O período de Nestor de Sousa,* seguindo o método *Ekarv*[168] e bilingue, confira o esquema 3*:*

[168] *"O método baseia-se numa forma estruturada e orgânica de escrita, usando pequenos parágrafos com informação relevante e recorrendo a palavras simples e de utilização corrente."* Neto, 2010: 33.

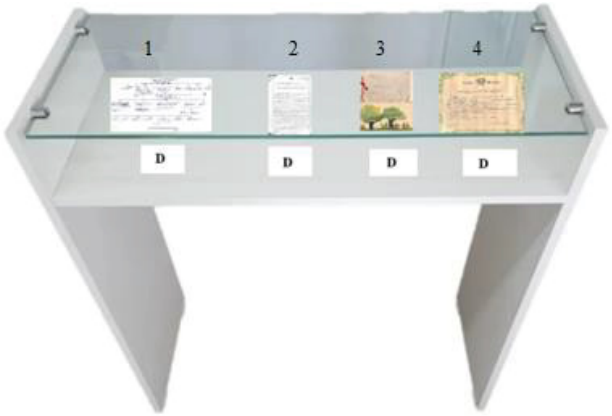
Percurso de vida até à faculdade

Nascido a onze de outubro de 1932, na freguesia de São Sebastião- Ponta Delgada, é filho de João Cabral de Sousa e de Maria Idalina Carreiro de Sousa, naturais da freguesia da Lomba da Fazenda- Nordeste.
Iniciou os seus estudos no Liceu Nacional, concluindo o sétimo ano em 1954 com 21 anos de idade e com uma classificação de 14 valores, que lhe concedeu acesso à licenciatura de direito. Na faculdade, completou a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no período entre 1960-1966.

Born in October 11th, 1932, in the parish of São Sebastião- Ponta Delgada, he is the son of João Cabral de Sousa and Maria Idalina Carreiro de Sousa, both born in the parish of Lomba da Fazenda- Nordeste.
He started his studies at the Liceu Nacional, completing his seventh year in 1954 at the age of 21 and with a classification of 14 points, which granted him access to the law degree.
In college, he completed a degree in History at University of Coimbra, between 1960-1966.

Esquema 3: Painel I- Secção do *Percurso de vida até à faculdade.*

Acompanhando o texto poderá ser utilizada uma régua cronológica permitindo ao visitante perceber o percurso de Nestor de Sousa ao longo do tempo, e ainda a integração de fotografias. Posto isto, sugere-se que integrassem para a secção do *Percurso de vida até à faculdade* quatro documentos representativos com os respetivos descritivos[169] (esquema 4). Tal como foi referido, estes documentos também se encontram na posse da BAM e serão expostas reproduções dos originais.



Legenda:

1- Reprodução da árvore genológica da família de Nestor de Sousa do lado paterno (1826-2017);

2- Reprodução da certidão de nascimento de Nestor de Sousa (11 de outubro de 1932);

3- Reprodução do caderno da escola primária de Nestor de Sousa (1940-1941);

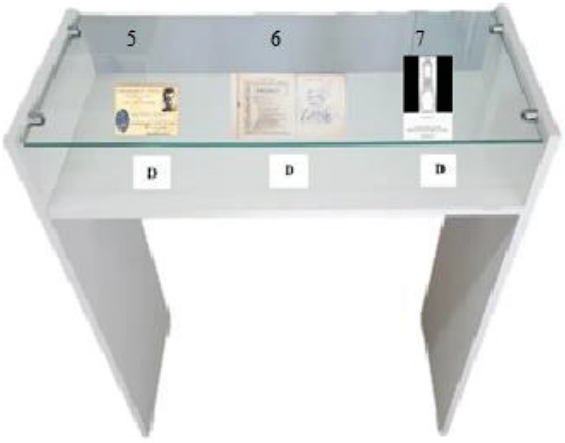
4- Reprodução do diploma do Liceu Nacional de Ponta Delgada (31 de julho de 1954).

Esquema 4: Proposta de vitrine para os documentos do núcleo Nestor de Sousa (1).

Na montagem e colocação das peças aconselha-se o uso de vitrines com um intuito de proteger a peça em si, constituída em quase todas as suas faces por material transparente, vidro ou acrílico, o que permite a visão dos objetos colocados no seu interior e evita o contacto direto com os mesmos (Lord, 2001: 302). Contudo, um dos materiais mais sensíveis à iluminação são os documentos, será necessário a redução do tempo da exposição e o uso de filtro UV (*Idem*, 2001: 312). Numa segunda vitrine estarão expostos documentos referentes à faculdade e a todo o

[169] Ver apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

período relacionado com a sua faceta de académico e de investigador, através de cópias dos originais (esquema 5).



Legenda:

5- Reprodução do cartão de identificação da Universidade de Coimbra a 5 de novembro de 1960;

6- Reprodução do caderno de quadras e caricaturas dos "Quartanistas de História" (1964);

7- "*A arquitetura religiosa de Ponta Delgada nos séculos XVI a XVIII*" (1986)
Tese de mestrado de Nestor de Sousa que originou a publicação em livro.

Esquema 5: Proposta de vitrine para os documentos do núcleo Nestor de Sousa (2).

O painel que acompanha estes documentos deverá ser uma síntese de todo o seu trabalho desenvolvido, seguindo o método *Ekarv* e bilingue (esquema 6).

Nestor de Sousa- académico e museólogo

- Desenvolveu a sua atividade de **investigador** com a publicação de vários artigos científicos, considerado uma figura incontornável da historiografia açoriana, destacando-se a sua especialidade em História de Arte, culminando com a sua tese de mestrado intitulada ***A Arquitetura Religiosa em Ponta Delgada dos séculos XVI a XVIII (1984).***

Dado o seu gosto pela arte, publicou vários estudos sobre artistas regionais, participou em vários congressos, seminários, conferências e colóquios, colaborou em diversos jornais e promoveu serões culturais nas suas mais variadas vertentes.

- Ao nível do seu percurso enquanto **museólogo**, foi diretor do **Museu Carlos Machado (1975-1985)**, foi membro eleito da Academia de Belas Artes, membro do Comité Internacional de Museus ao nível nacional e membro da direção da Associação Portuguesa de Museologia.

Entre 1987 e 1989 coordena a criação do **Museu do Nordeste**, com a organização e montagem museográfica para a exposição inaugural que decorreu no dia 28 de janeiro de 1989, evento integrado nas comemorações do 475.º aniversário da criação do concelho do Nordeste.

Esquema 6: Painel II- *Nestor de Sousa- académico e museólogo.*

Contextualizado e fundamentado o nome deste serviço museológico e a sua atribuição a Nestor de Sousa, transitemos para o Núcleo da "Floresta Laurissilva e o Priolo" para entendermos a sua importância enquanto uma *floresta-museu* com os seus endemismos.

3.1.2 Núcleo "Floresta Laurissilva e o Priolo"

O núcleo "Floresta Laurissilva e o Priolo" tem como objetivo primordial enfatizar a importância da Floresta Laurissilva e destacar o Priolo no contexto da fauna local, uma vez que as espécies endémicas são consideradas tesouros naturais que restam desta Floresta Terciária, que não foi capaz de se manter intacta devido ao desenvolvimento civilizacional. Esta floresta foi descrita pelo cronista Gaspar Frutuoso onde ilustra a vegetação encontrada na ilha de São Miguel no século XVI, indicando as principais espécies endémicas de entre elas os cedros, sanguinhos, faias, louros, ginjas, azevinhos, urzes, tamujos, pau branco, entre outras.

> *"E, quando se achou, era toda cheia de arvoredo, de que agora já está quase calva por muitas partes dela, ainda que por outras, em algumas serras, tem muita lenha seca e verde e muitas árvores de diversas maneiras, como são cedros, sanguinhos, faias, louros (de cuja baga se faz todos os anos que a há muito azeite que, ainda que não presta para comer, serve de alumiar e de mezinhas na terra e fora dela, onde se leva), ginjas e azevinhos, urzes, tamujos, uveiras, pau branco, cernes e alguns teixos (...) e sem eles suprindo em seu lugar, para as bordas e fasquias, o sanguinho que é também singular pau para isso (...)"*
>
> Frutuoso, 2005: 212.

Desde o início do povoamento que se verificou a existência de muitas aves, descrito em primeiro lugar pelo cronista Gaspar Frutuoso, que já menciona os "*Priolos da Serra, maiores do que tintilhões quasi tão grandes como Estorninhos e de côr parda de diversas maneiras grandes e côres, que se veem a tempos, pelo que parece serem de outra terra, para onde vão quando desta desparecem…"* (Chaves, 1947: 110).

Ficando este núcleo situado no vão do arco à entrada (fig. 106), envolvido num ambiente rústico onde a parede não é rebocada e ao entrar dá a sensação de uma gruta, achou-se por bem enquadrar este tema neste espaço.

Como uma das principais sugestões ao nível estético, sugere-se que o chão seja coberto com um estrado de vidro conservando as principais espécies endémicas da Floresta, bem como os respetivos alimentos do Priolo. Para além disso, e estimulando a audição do visitante, também se propõe uma reprodução dos sons da natureza e do canto desta ave, através de um aparelho áudio, um fator diferenciador que aposta na questão sensorial.

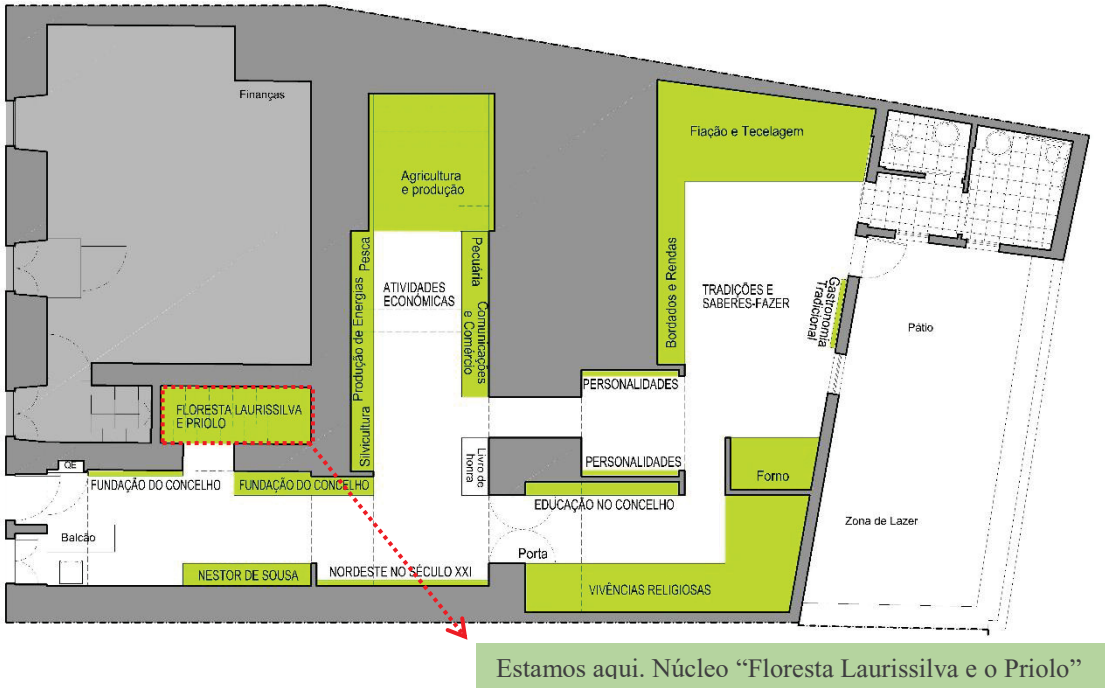


Figura 106: Planta da proposta do MMNS com destaque para o núcleo "Floresta Laurissilva e o Priolo".

A Floresta Laurissilva é considerada uma floresta húmida e é caracterizada como uma *floresta--museu* (Ramos, 2005: 18), com um elevado índice de endemismos, ou seja, plantas únicas deste lugar. Uma estimativa sugere que oito das onze espécies de árvores que crescem nesta floresta só existem nos Açores (*Idem*, 2005: 18 e 19). Destaca-se o azevinho, a urze, o louro, o cedro-do--mato, a uva-da-serra e a ginja. Como exemplo de feto destaca-se o *feto de cabelinho* e como exemplos de arbustos destacam-se o tamujo e o folhado. Existem ainda outras herbáceas como o patalugo, o sargaço, a margarida e a alfacinha. Contudo, várias plantas exóticas estão a invadir esta floresta como o incenso, a conteira e o verdenaz (*Idem*, 2005:19).

Atualmente, a maioria da superfície da ilha encontra-se ocupada com pastagens e zonas cultivadas, bem como por matas de criptoméria e só uma pequena parte contém ainda manchas de uma vegetação primitiva (Medeiros, 2000: 10). Esta vegetação primitiva faz parte do património natural da humanidade e possui valor económico, medicinal, alimentar, decorativo e de subsistência (*Idem*, 2000: 10). Como tal, a Serra da Tronqueira é um dos últimos e mais extensos núcleos de vegetação nativa em São Miguel, albergando um conjunto valioso de endemismos botânicos e passeriformes, destacando, desde logo, o Priolo.

Partindo destes objetivos, igualmente, far-se-á a descrição da Floresta Laurissilva e das características mais peculiares do Priolo, o seu ciclo anual de alimentos e os benefícios da preservação da espécie.

Diante disto, como primeiro painel apresenta-se uma descrição do passeriforme e conjugação com a sua localização e ciclo dos principais alimentos, seguindo o método *Ekarv* e bilingue (esquema 7).

Floresta Laurissilva e o Pyrrhula murina

Floresta Laurissilva: floresta húmida caracterizada como uma *floresta-museu* com um elevado índice de endemismos. Destas plantas destaca-se: o azevinho, a urze, o louro, o cedro-do-mato, a uva-da-serra e a ginja. Como exemplo de feto destaca-se o *feto de cabelinho* e como exemplos de arbustos destaca-se o tamujo e o folhado.

A Serra da Tronqueira é um dos últimos e mais extensos núcleos de vegetação nativa em São Miguel, albergando um conjunto valioso de endemismos botânicos e passeriformes, destacando, desde logo, o Priolo.

Ave de pequeno porte, com 15 a 17 cm e pesa cerca de 30 gr. Possui a cabeça, a cauda e as asas pretas; a barra a meio das asas e a parte superior da cauda são acinzentadas; o seu chamamento é único, com um assobio curto e melancólico.

Localização: encontra-se na Zona de Proteção Especial do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, sendo mais facilmente observado na Serra da Tronqueira.

Alimentação: alimenta-se maioritariamente do cedro-do-mato, da uva-da-serra e do azevinho-dos-Açores.

Fotografia **Fotografia**

Esquema 7: Painel III- *Floresta Laurissilva e o Pyrrhula murina.*

Acompanhando este painel enquadrar-se-á uma fotografia do priolo no seu habitat natural, conjuntamente com o mapa com a representação da Zona de Proteção Especial (ZPE) e do ciclo anual com os principais alimentos consumidos pelo Priolo (figuras 107 e 108).



Figura 107: Ilha de São Miguel com a representação da Zona de Proteção Especial (ZPE) Pico da Vara / Ribeira do Guilherme.
Fonte: LIFE Priolo, disponível em: http://life-priolo.spea.pt

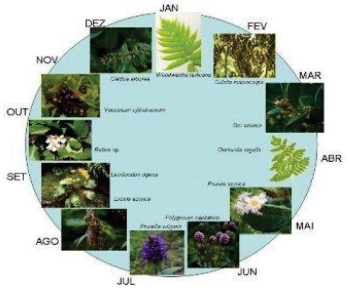
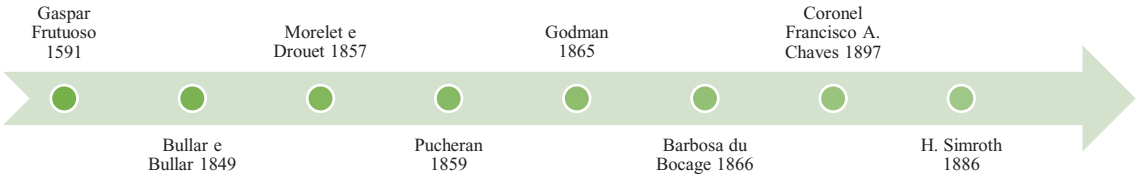


Figura 108: Ciclo anual com os principais alimentos consumidos pelo Priolo
Fonte: LIFE Priolo, disponível em: http://life-priolo.spea.pt

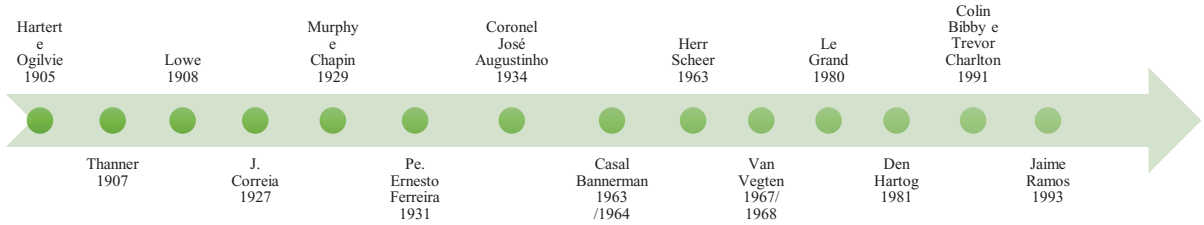
Para entendermos a importância desta ave endémica e do seu habitat, é necessário contextualizá-la no âmbito do estudo da História Natural nos Açores e com as práticas colecionistas. Foi através da relação do Homem com a Natureza que os Açores se destacaram com a vinda de naturalistas de todas as partes da Europa, interessando-se por este "*paraíso natural*" quase intocado pelas mãos do Homem aos seus olhos (MCM, 2010: 15). É neste enquadramento, que nas primeiras décadas do século XIX, os Açores foram o destino de diversos naturalistas, que contribuíram para a criação da História Natural dos Açores, onde foram um polo de interação nas redes internacionais (MCM, 2010: 17). Dentro deste quadro, destaca-se o papel do Museu Açoriano (1876), iniciando-se como Museu de História Natural e atualmente designado

como Museu Carlos Machado. É através dos seus exemplares conservados do Priolo, que o Museu Carlos Machado contribui para o projeto de proteção da espécie e recuperação do seu habitat, através do estudo e investigação das espécies.

Para completar a informação do painel, sugere-se a utilização de uma régua cronológica (esquemas 8 e 9) referenciando algumas expedições dos naturalistas e ornitólogos:



Esquema 8: Cronologia dos naturalistas e ornitólogos do século XVI ao XIX.

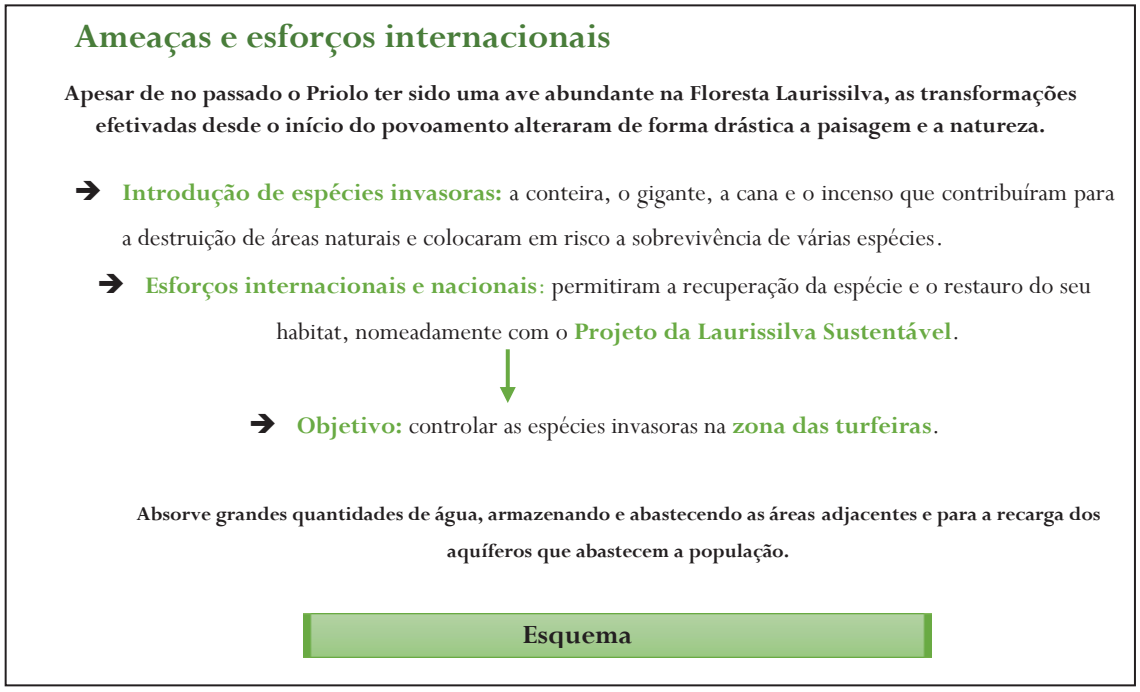


Esquema 9: Cronologia dos ornitólogos, zoólogos e naturalistas do século XX.

No entanto, verificou-se uma ameaça à biodiversidade com a introdução e aumento das espécies invasoras como a conteira, o gigante, a cana e o incenso que contribuíram para a destruição de áreas naturais e colocaram em risco a sobrevivência de várias espécies, nomeadamente o priolo e os seus principais alimentos (Teodósio, 2014: 110).

Destacamos o papel da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) que, desde 2003, tem desempenhado um papel ativo na conservação e preservação desta ave e do seu habitat, garantindo a sobrevivência de ambos (Ramos, 2005: 31). Para além disso, o *Projeto Laurissilva Sustentável* teve como objetivo o controlo de espécies invasoras- como o gigante- na zona das turfeiras. Esta zona é fundamental, pois absorve grandes quantidades de água, armazenando e abastecendo as áreas adjacentes, e para a recarga dos aquíferos que abastecem a população (Teodósio, 2014: 110).

Como segundo painel, descreve-se uma breve nota da sua quase extinção e a intervenção dos vários projetos internacionais, seguindo o método *Ekarv* e bilingue (esquema 10).



Esquema 10: Painel IV- *Ameaças e esforços internacionais*.

Acompanhando este painel realizou-se levantamento de todos os esforços internacionais (esquema 11).



Esquema 11: Programas de Proteção do Priolo.

É importante frisar que a candidatura das Terras do Priolo ao galardão da Carta Europeia de Turismo Sustentável em Áreas Protegidas foi aprovada em 2012 pelo empenho e eficácia do turismo sustentável promovidos no âmbito do projeto *LIFE Laurissilva Sustentável* e do *Plano de Ornamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas.* A CETS promove e defende um turismo que combine as questões ambientais, culturais e sociais com o desenvolvimento económico nestas áreas protegidas[170].

Para finalizar este núcleo, elaborar-se-á uma réplica desta ave feita em criptoméria, semelhante à do Centro Ambiental do Priolo, que seria a única peça física a enquadrar neste núcleo[171]. O Centro Ambiental do Priolo tem uma grande diversidade de informação sobre a espécie, onde o visitante poderá obter informações mais completas e específicas sobre esta matéria. Aberto ao público desde 2007, tem como objetivo promover uma visitação informada e sustentável, em

[170] Informações recolhidas no *site* da CMN, disponível em: https://cmnordeste.pt/municipio/2016/07/29/carta-europeia-de-turismo-sustentavel/ (consultado a 04/03/2021)
[171] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

coordenação com SPEA, uma ONG sem fins lucrativos diretamente relacionada com a conservação desta espécie e da Floresta Laurissilva[172].

Também existe o Centro de Divulgação Florestal do Nordeste que tem como foco primordial divulgar o trabalho realizado pelos Serviços Florestais, desde a sua criação, e sensibilizar para a importância deste património como um recurso fundamental para a sustentabilidade do território e um recurso essencial à vida.

Caracterizada a Floresta Laurissilva e o seu *ex-libris* - o priolo - prosseguimos até à fundação do concelho em estudo que engloba esta mancha da Floresta Terciária e que faz parte da sua história.

3.1.3 Núcleo "Fundação do concelho"

O núcleo da "Fundação do concelho" tem como objetivo primordial dar a conhecer o desenvolvimento do Nordeste, permitindo ao visitante compreender a história da comunidade onde este museu se insere, transmitindo a mensagem de um povo que sofreu com o isolamento e com todas as adversidades ao longo dos tempos. Partindo destes objetivos este núcleo será dividido em dois painéis (fig. 109).

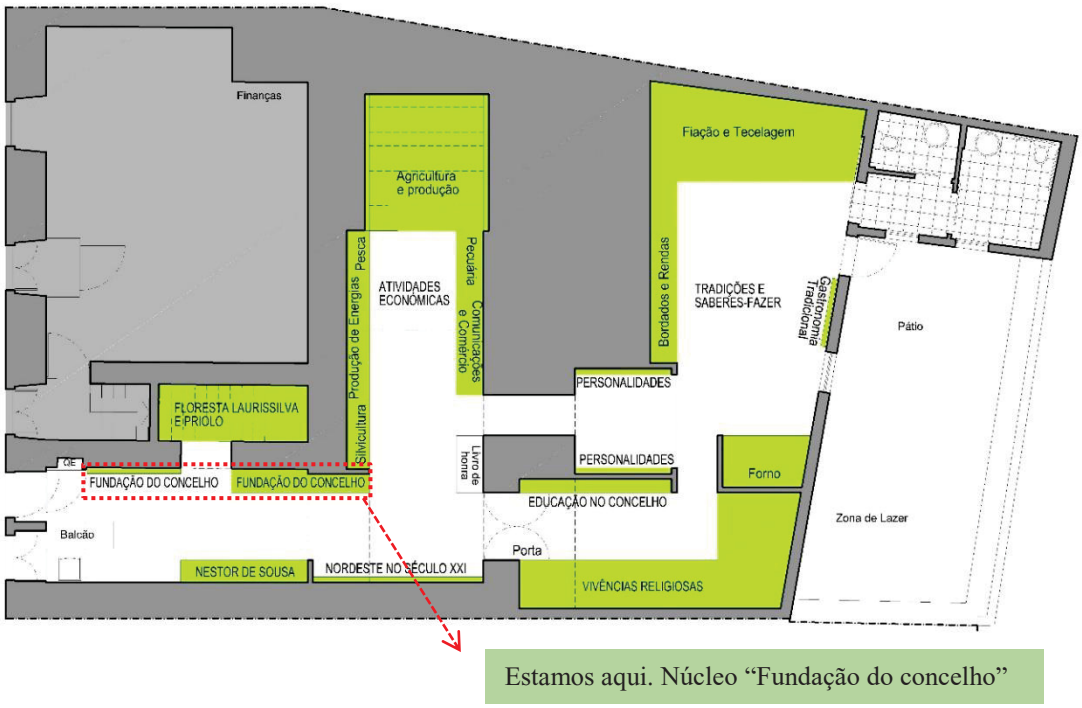


Figura 109: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Fundação do concelho".

Remetendo para a informação histórica, presente no *capítulo I- Uma contextualização do concelho do Nordeste*, o primeiro painel menciona a sua localização geográfica, a origem do topónimo, a fixação da população e a elevação a Vila no século XVI, seguindo método *Ekarv* e

[172] LIFE Priolo, disponível em: http://life-priolo.spea.pt

bilingue (esquema 12). Para a colocação das peças, serão utilizadas vitrines, constituídas por material transparente, por vidro ou acrílico.

Elevação a *Villa* do Nordeste

Localização e área: o seu nome advém do ponto cardeal onde se localiza. O concelho do Nordeste é contíguo com a Ribeira Grande a poente e a Sul com o concelho da Povoação, subdividindo-se em 9 freguesias.

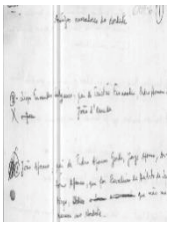
História: apesar de ter sido elevada a Vila ainda no século XVI, nunca competiu com os restantes polos urbanos micaelenses devido à orografia que motivou o seu isolamento. Quem entra no Nordeste (…) *ficará com a impressão de que penetrou numa região diferente, numa outra ilha que não a de São Miguel (…).*

– Carreiro da Costa (Açoriano Oriental, 18 de julho de 1964).

Em 1514, atendendo à sua distância da sede administrativa- Vila Franca do Campo- e às quase inexistentes vias de comunicação, D. Manuel I elevou o lugar do Nordeste à categoria de vila.

Esquema 12: Painel V- *Elevação a Villa do Nordeste.*

Acompanhando o seguinte painel, enquadrar-se-á o documento da carta régia presente no *Livro das Ilhas* e o levantamento dos primeiros habitantes, realizado por Nestor de Sousa que se baseou no cronista Gaspar Frutuoso. De entre os principais povoadores destacam-se: João Gonçalves da Ponte, João Afonso e o seu filho António Afonso, Cavaleiro do Hábito de S. Thiago, João Pires, Estevam Cainho, João Soares, Diogo Fernandes Salgueiro, João Lourenço e Bernardino Calvo (Frutuoso, 2005). Nesta lógica, ficaria de acordo com o esquema 13.



Descritivo

Elevação a Villa do Nordeste

Localização e área: o seu nome advém do ponto cardeal onde se localiza. O concelho do Nordeste é contíguo com a Ribeira Grande a poente e a Sul com o concelho da Povoação, subdividindo-se em 9 freguesias.

História: apesar de ter sido elevado a Vila ainda no século XVI, nunca competiu com os restantes polos urbanos micaelenses devido à orografia que motivou o seu isolamento. Quem entra no Nordeste (…) *ficará com a impressão de que penetrou numa região diferente, numa outra ilha que não a de São Miguel (…).*

– Carreiro da Costa (Açoriano Oriental, 18 de julho de 1964).

Em 1514, atendendo à sua distância da sede administrativa- Vila Franca do Campo- e às quase inexistentes vias de comunicação, D. Manuel I elevou o lugar do Nordeste à categoria de vila.



Descritivo

Esquema 13: Hipótese de montagem das peças em conjugação com o painel.

Ainda de acordo com a informação patente no *capítulo I- Uma contextualização do concelho do Nordeste*, no segundo painel, apresentam-se as melhorias e progressos do concelho e as adversidades pelas quais esta população passou, seguindo método *Ekarv* e bilingue (esquema 14).

Melhorias e progressos do concelho

Atividades: apesar do seu solo fértil, os povoadores sentiram uma enorme dificuldade em arrotear os terrenos, visto que os instrumentos que dispunham eram rudimentares.

Principais fontes de receita: o trigo e o milho. A agricultura e a pesca foram atividades de grande influência económica para os primeiros povoadores, bem como a criação de gado nos matos e baldios.

O Nordeste sofreu com os efeitos das catástrofes naturais, de entre elas:

1522: terramoto que subverteu Vila Franca do Campo e sentiu-se no Nordeste, derrubando a Igreja Matriz e causando vários prejuízos em algumas casas.

1563: erupção vulcânica da Lagoa do Fogo, na qual se verificou que no Nordeste caiu mais cinza do que nos outros lugares.

O povoamento difícil devido às condições topográficas e pela Serra da Tronqueira o separar do resto da ilha, contribuiu durante séculos para o Nordeste ser considerado uma ilha dentro de uma ilha.

Esquema 14: Painel VI - *Melhorias e progressos do concelho.*

Para este painel, foram selecionados os documentos redigidos por Gaspar Frutuoso sobre os dois fenómenos que ocorreram em 1522 e 1563 (Frutuoso, 2005: 313-366) e ainda um quadro representativo de quatro mapas que demonstram a evolução do concelho, presente na obra de José Carlos Carreiro (1989: 94-96) (esquema 15).



Legenda:

1- Reprodução do documento sobre o terramoto de 22 de outubro de 1522 pelo cronista Gaspar Frutuoso;

2- Reprodução do documento sobre o terramoto de 22 de junho de 1563 na vila de Nordeste pelo mesmo cronista;

3-Reprodução de um quadro com um conjunto de mapas da evolução dos limites do concelho.

Esquema 15: Proposta de vitrine para os documentos do núcleo "Fundação do concelho".

Para além disso, seguindo a ideia de Nestor de Sousa, poderão ainda ser enquadrados gráficos e representações da distribuição geográfica e evolução demográfica, através de quadros estatísticos. Acompanhando o texto, aplicar-se-á uma régua cronológica (esquema 16) permitindo ao visitante perceber os marcos fundamentais do concelho.



Esquema 16: Régua cronológica dos principais acontecimentos no concelho do Nordeste.

Com esta breve contextualização da fundação do concelho, vejamos agora quais as principais atividades económicas, sabendo-se que a economia deste lugar se centrou, até ao século XIX, no setor primário.

3.1.4 Núcleo "Atividades económicas"

Continuando a *storytelling*, este núcleo vem explicar o início do desbravamento das terras até às principais atividades económicas locais e o modo de comercialização que era recorrente. Nesta perspetiva, iniciar-se-á com a silvicultura, passando pela produção de energias, a pesca, a agricultura e produção e a pecuária. Por fim, mencionar-se-á o comércio e as comunicações, uma vez que a situação precária das estradas até ao século XIX e inícios do século XX isolou e dificultou o comércio local, que predominantemente era feito através de pequenas embarcações (fig. 110).

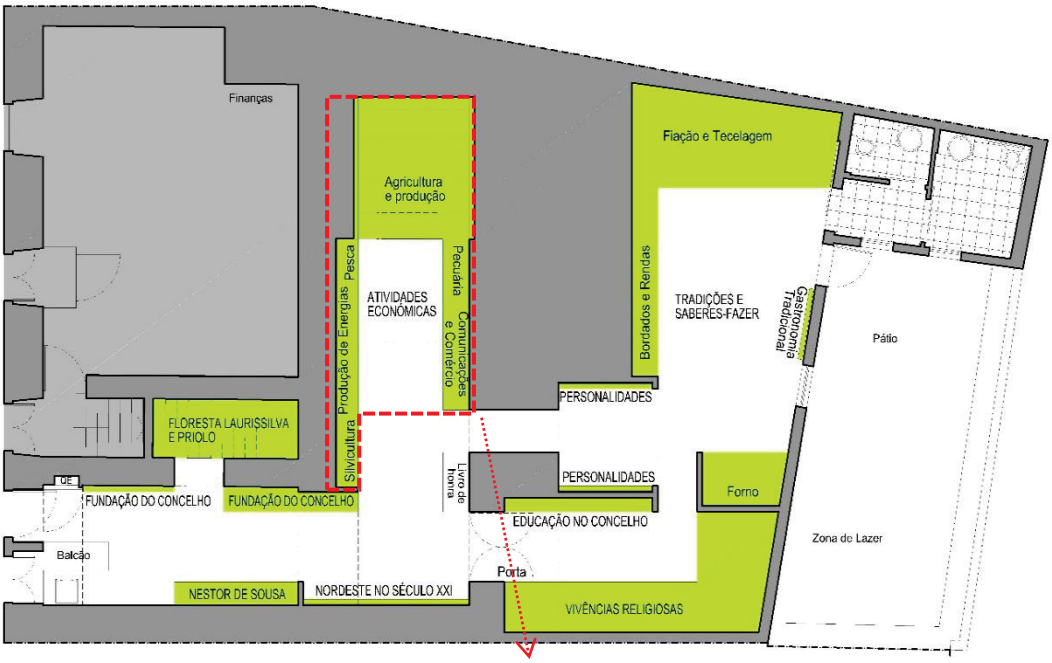


Figura 110: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Atividades económicas".

a) Secção da Silvicultura

Nesta primeira secção o objetivo é dar a entender ao visitante que os baldios e os matos comuns deste concelho eram abundantes desde o início do povoamento. Os trabalhadores encontraram grande dificuldade em desbravar as terras com os instrumentos rudimentares que possuíam e, dada a orografia do Nordeste, era nos baldios e nos matos comuns que estes iam buscar materiais para a sua subsistência, como a lenha para o forno e alimento através da caça. Posto isto, apresenta-se o seguinte painel (esquema 17), seguindo o modelo dos anteriores:

Silvicultura

Desde o povoamento, os moradores iam buscar para a sua subsistência aos baldios e matos comuns:

- Lenha para o forno;
- Criação de gado;
- Lã das ovelhas para o vestuário;
- Caça.

Estes matos comuns eram a fonte de rendimento de muitos trabalhadores.

Século XIX: surge a questão do aforamento dos matos comum que se arrasta até ao século XX.
Século XX: estes terrenos foram apropriados pelo Estado Novo criando a **Circunscrição Florestal do Nordeste (1952)**.
Foi graças à administração florestal do Nordeste que os trabalhadores rurais não passaram fome, destacando-se dois obreiros:

- Eng. Gonçalo Manuel Estrela Rego e o Eng. Hernâni dos Santos

Fotografia **Fotografia**

Esquema 17: Painel VII- *Silvicultura*.

As informações deste painel não esgotam os esforços feitos pelos Serviços Florestais do Nordeste. Nesta circunstância e remetendo para o Centro de Divulgação Florestal, o visitante poderá completar o leque de informações relativas aos trabalhos desenvolvidos a partir de 1952 nos terrenos nordestenses (Carreiro, 1989: 71). Conjuntamente com este painel, as fotografias de época dos primeiros trabalhos realizados na Serra da Tronqueira e a habitação onde ficou instalada a primeira sede da Administração Florestal do Nordeste, deveriam constar do *design* deste painel (figuras 111 e 112).

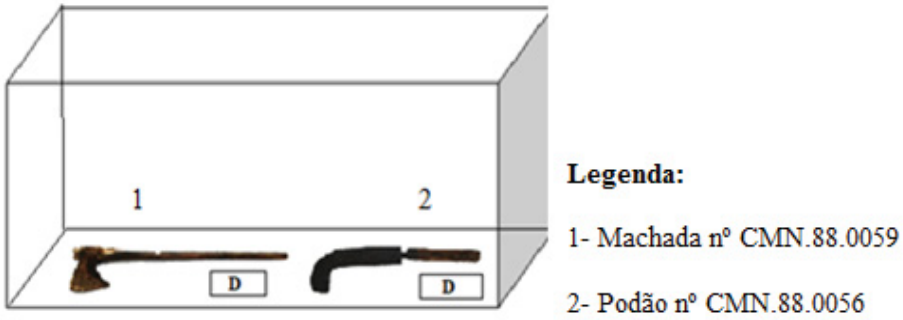


Figura 111: Habitação da 1ª sede da Administração Florestal. Fonte: DRFL, disponível em: http://drrf-sraa.azores.gov.pt/



Figura 112: Primeiros trabalhos na Serra da Tronqueira. Fonte: DRFL, disponível em: http://drrf-sraa.azores.gov.pt/

Duas peças que poderão constar neste núcleo serão a machada nº CMN.88.0059 e o podão nº CMN.88.0056, dois instrumentos de corte de madeira que auxiliaram os trabalhadores dos serviços florestais nos primeiros tempos[173] (esquema 18).



Esquema 18: Exposição das peças da Silvicultura.

b) Secção da Produção de energias

Esta secção tem como finalidade demonstrar o modo como o povo nordestense subsistiu ao longo dos tempos e quais os principais meios que utilizava para as suas tarefas, nomeadamente a lenha que iam buscar aos matos e baldios comuns para aquecerem as suas casas, como forma de combustão para os fornos e ainda servia para a iluminação. A iluminação doméstica era feita, também, através de candeeiros a óleo/petróleo.

[173] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

Para além disso, recorriam à energia hídrica para o funcionamento dos moinhos de água, utilizados para moer os cereais para fazerem pão. Em relação à sua localização, haviam cerca de cinco dezenas de moinhos, alguns localizados na Ribeira do Guilherme (Vila de Nordeste/Lomba da Fazenda) e na Ribeira dos Caldeirões (Frias, 2019: 47). Os moinhos de água tiveram uma importância substancial na economia, uma vez que na Ribeira dos Caldeirões encontra-se situado o maior núcleo de moinhos de água recuperados da região que subsistiram ao temporal de 1986. Existem autores que defendem que estes moinhos são do século XVI e aparecem no testamento do Capitão Rui Gonçalves da Câmara como indústrias da família dos Viscondes da Ribeira Grande (*Nordeste à mesa*, 2006: 6 e Frias, 2019: 154)[174]. Destes moinhos, encontram-se classificados como imóvel de interesse municipal três moinhos na Ribeira dos Caldeirões e dois na Ribeira do Guilherme pelo Decreto Legislativo Regional nº29/2004/A (Frias, 2019: 48).

Ainda no século XX, nomeadamente em 1962, chegou a eletricidade ao concelho, tornando mais fácil a iluminação das ruas e posteriormente das casas (Ferreira, 1990: 10).

Mais recentemente, o Planalto dos Graminhais, por se situar num ponto elevado da ilha, recebeu o maior parque eólico dos Açores, um marco fundamental para o concelho.

Partindo desta breve contextualização e não explicando exaustivamente todo o percurso da energia ao longo dos quinhentos anos do concelho, pretende-se demonstrar a evolução com um painel explicativo (esquema 19), seguindo método *Ekarv* e bilingue.

Produção de energias

A lenha provinha dos baldios existentes, servindo de apoio à iluminação, à alimentação e ao aquecimento das habitações. A iluminação doméstica era feita, também, através de candeeiros a óleo/petróleo.

Auxiliando a alimentação, a população aproveitava a energia hídrica, como por exemplo dos moinhos existentes na Ribeira do Guilherme e dos moinhos da Ribeira dos Caldeirões.

Só em 1962 foi instalado o serviço de iluminação pública.

O Nordeste também é marcado pelo desenvolvimento da produção de energia renovável eólica, na zona do Planalto dos Graminhais, caracterizado por ser o maior parque eólico dos Açores.

Fotografia | Fotografia | Fotografia | Fotografia

Esquema 19: Painel VIII- *Produção de energias*.

[174] Para mais informações sobre os moinhos da Ribeira dos Caldeirões, consultar o *site* da CMN disponível em: https://cmnordeste.pt/turismo/freguesias/achada/ e ainda o *site* da Ribeira dos Caldeirões- Alojamento Turístico, disponível em: http://ribeiradoscaldeiroes.com/o-parque-natural/

Como sugestão das fotografias que poderão integrar este painel, segue-se um exemplo das figuras seguintes:



Moinhos da Ribeira do Guilherme.
Fonte: TripAdvisor.



Moinho da Ribeira dos Caldeirões.
Fonte: All about Portugal.



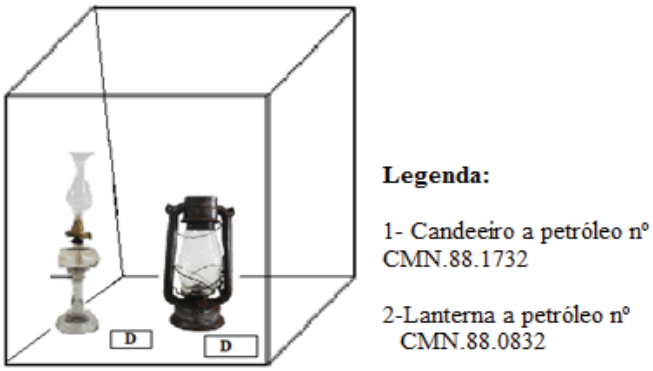
Iluminação da Ponte dos Sete Arcos.
Fonte: Zoover.



Parque Eólico do Planalto dos Graminhais.
Fonte: Noctula.pt

Figura 113, 114, 115 e 116: Moinho da Ribeira do Guilherme e da Ribeira dos Caldeirões, Ponte dos Sete Arcos e o Parque Eólico do Planalto dos Graminhais.

Como peças representativas desta secção, executar-se-á uma maquete para representar o Parque Eólico do Planalto dos Graminhais ou em contrapartida, a sinalização e mapeamento da localização dos aerogeradores. Para a energia hídrica integrará uma réplica de um moinho. E finalmente, serão expostos dois candeeiros a petróleo existentes no Depósito (candeeiro a petróleo nº CMN.88.1732 e a lanterna a petróleo nº CMN.88.0832, esquema 20).



Esquema 20: Exposição de peças da Energia a petróleo.

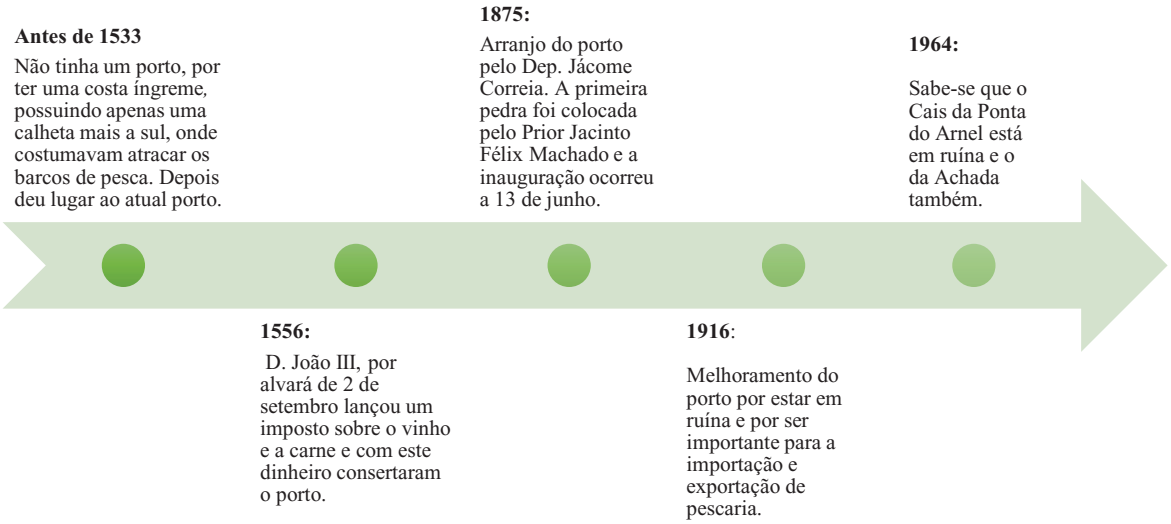
c) Secção da Pesca

A pesca era uma das principais atividades económicas e existiram três infraestruturas portuárias que o comprovam: uma na Vila do Nordeste localizada na Ponta do Arnel, destinando-se fundamentalmente à atividade piscatória, o pequeno porto da Achada, o qual possui um molhe de pedra que serve de quebra-mar e possibilita a acostagem de pequenas embarcações (Carreiro, 1989: 76) e o porto da Lomba da Fazenda pequeno porto, pelo menos existente até ao século XX, situando-se no limite norte do antigo Caminho do Porto (atualmente o Caminho do Cemitério).

Não nos alongando na história destes equipamentos portuários, referenciados no *capítulo I- Uma contextualização do concelho do Nordeste*, importa referir que o porto de pescas da Vila do Nordeste foi concertado por alvará régio a 2 de setembro de 1556 por ordem do Rei D. João III. Com o passar dos anos, este foi várias vezes destruído pelo mar e tendo a sua última reconstrução em 1875 graças ao Prior Manuel Pereira Resende. No século XIX, a abundância de cereal no

concelho não era exportada devido ao estado das comunicações de acesso marítimo e terrestres e, para solucionar este entrave, o Dep. Jácome Correia, a 29 de fevereiro de 1875, cedeu uma verba[175] para a construção do porto (*Nordestense*, 21 de julho de 1964).

Este caracteriza-se por possuir acesso pavimentado, um cais de acostagem em pedra, com cerca de 30 metros de comprimento, uma rampa de varadouro, também em pedra e algumas edificações de aprestos ao longo do acesso ao porto (Arquivo dos Açores, vol. III: 460[176]). Atualmente, este porto dedica-se fundamentalmente à atividade piscatória de recreio. Remetendo para os seguintes acontecimentos sobre o porto da Vila do Nordeste, foi elaborada uma cronologia indicada no esquema 21.



Esquema 21: Cronologia do porto da Vila do Nordeste. Fonte: Arquivo dos Açores (vol. III) e Jornal *Nordestense,* 21 de julho de 1964.

Ao falarmos no porto da Vila do Nordeste, não podíamos deixar de mencionar um breve apontamento sobre o **Farol do Arnel**:

> Foi primeiro farol implantado na RAA, edificado em finais do século XIX num contexto de modernização do concelho, pela mão do grande obreiro, António Alves de Oliveira. Entrou na história portuguesa da primeira Guerra Mundial por ter aportado neste porto o bote com náufragos do «*Augusto Castilho*», conduzido por Manuel Armando Ferraz (Vieira, 1980: 9). Este farol é da fábrica de P. Charçes Trepardou e possui dois andares. Começou a funcionar a 24 de novembro de 1876 e anexo ao edifício do farol tinha um posto semafórico, ligado telegraficamente com Ponta Delgada (Serpa, 1889: 90).

Devido a esta atividade, surgiu o **Mercado de Peixe**:

> Devido à grande abundância de pescado foi estabelecido o Mercado do Peixe no largo do Viaduto, no canto da casa da D. Emília Rosa Machado, mediante a inscrição dos

[175] Foi concedida uma verba de três contos e cento e vinte mil reis (*Nordestense*, 21 de julho de 1964).
[176] "*Alvará concedendo a imposição no vinho e na carne à câmara da Villa do Nordeste, para o concerto do porto; de 2 de setembro de 1556*" in Arquivo dos Açores, vol. III: 460.

vendilhões no mercado ou o pescado seria apreendido e seria aplicada uma coima (*Informador*, 28 de outubro de 1888, nº 12). A partir de 1889, não era permitida a venda de pescado nas ruas do concelho, sem inscrição no mercado de peixe e, neste período, era necessário pagar um imposto de quatro mil e duzentos reis (*Nordestense*, 26 de junho de 1889, nº 45). Em 1919, iniciam-se as obras do mercado de peixe na Vila do Nordeste a cargo da Comissão Administrativa da Câmara Municipal (*Informador*, 05 de junho de 1919, nº 269).

Em vista disso o painel explicativo, representado no esquema 22, seguindo os modelos anteriores, ficaria:

Pesca

A pesca era uma das principais atividades económicas no concelho e existem três infraestruturas portuárias que o comprovam:

Porto da Vila do Nordeste: localizado na Ponta do Arnel, destinando-se fundamentalmente a atividades piscatórias.

Cronologia

Porto da Achada: possui um molhe de pedra que serve de quebra-mar e possibilita a acostagem de pequenas embarcações.

Porto da Lomba da Fazenda: pequeno porto, pelo menos existente até ao século XX, situando-se no limite norte do atualmente chamado o Caminho do Cemitério.

São infraestruturas com importância operacional e patrimonial em termos locais, tornando-se potencialmente importantes para o desenvolvimento turístico.

Farol do Arnel: foi o primeiro farol implantado nos Açores, edificado em finais do século XIX, pela mão de António Alves de Oliveira. Este farol é da fábrica de P. Charçes Trepardou e começou a funcionar a 24 de novembro de 1876.

Planta do farol

Mercado do Peixe: nos finais do século XIX, devido a abundância de peixe, foi estabelecido um mercado no largo do Viaduto, mediante a inscrição dos vendilhões no mercado. Em 1919, iniciam-se as obras do mercado de peixe na Vila do Nordeste a cargo da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Esquema 22: Painel IX- *Pesca*.

Nesta secção expor-se-ão miniaturas, nomeadamente barcos de cabotagem e outros utensílios de pesca relevantes para o concelho. É importante ressalvar que nenhuma destas peças existe no espólio do museu, tendo de ser todas adquiridas.

d) Secção da Agricultura e produção

A agricultura foi a base da economia do concelho desde o seu povoamento. Ao longo dos séculos foi a atividade de subsistência, tendo como principais culturas a do milho e do trigo (Carreiro, 1989: 29). Contudo, nos maus anos agrícolas refletia-se o aumento da emigração na população local (Costa, 2014: 31). Associado às principais produções surgiam instituições destinadas à recolha e aferição dos produtos e das trocas comerciais. Relacionado com a recolha

e aferição surgiu o **Monte de Piedade.** De acordo com José de Torres na sua obra *Ensaios I* (1849), menciona que "*há uns quatro séculos que se fundou na Vila um verdadeiro banco de pobres* (…)", podemos deduzir que através da data de publicação da sua obra, este banco possa ter sido fundado entre o século XVI ou XVII. Era caracterizada como:

> Instituição económica, fundada com o objetivo de servir empréstimos aos agricultores mais pobres para as sementeiras. Era um banco de trigo muito útil à população local mais pobre, garantindo não só o sustento como até as sementeiras. D. Maria do Rosário doou quarenta moios de trigo para fundar o Monte Pio ou Monte de Piedade a fim de que se proporcionasse aos pobres o pão de que carecessem nos meses de maior falta e aos pequenos lavradores o trigo preciso para as suas sementeiras (Mello, 1770: 247).

No que respeita às trocas comerciais destacam-se as **Feiras de Setembro ou Feira do Gado**:

> Decorriam na foz da Ribeira do Guilherme, quase ao nível do leito da mesma (Carreiro, 1989: 159). Só se realizava nos meses de setembro e outubro, nomeadamente aos domingos e dias santos à tarde. Ao redor da feira existiam alguns moinhos que iam trabalhando e moendo o milho e, ao mesmo tempo, vendia-se a farinha, que era um bem essencial para o fabrico do pão. Este lugar ficava a meio do Caminho do Concelho, entre a Vila do Nordeste e a Lomba da Fazenda, que era até então a única via de comunicação, que atravessava a Ribeira sob uma ponte de cinco grandes arcos, mas desapareceu com a cheia de 1 de dezembro de 1893 (*Semana do Norte,* 1 de dezembro de 1925, nº 5).

As indústrias eram quase nulas (Carreiro, 1989: 68), mas existia a Fábrica de Chá de Santo António e a produção de beterraba para a União de Fábricas Açoreanas do Álcool.

> **A Fábrica de Chá de Santo António:** erguia-se no sítio do Calvo e deveu-se à iniciativa do Pe. Raposo. Esta foi motivo de orgulho para os nordestenses e para os seus produtos que gozavam de um largo mercado, não só no continente, mas também no estrangeiro, sendo um meio de empregar os mais desfavorecidos (*Nordestense*, 21 de julho de 1964). Esta indústria sofreu um incêndio no ano de 1917, ficando só com as paredes do edifício. Ultrapassando esta dificuldade, o Pe. Raposo levantou o edifício e adquiriu um motor a vapor para a fábrica, que poderia ser aplicado na moagem tão necessária aos povoados de São Pedro, Santo António e Algarvia até mesmo na "desfiação" de espadana para a produção de tecidos (*Nordestense,* 2º série, 1 de novembro de 1917, nº 212).

Para além disso, é fundamental realçar que na freguesia de Santana uma das principais atividades económicas eram o fabrico da telha e da cal, ou seja, materiais essenciais para construir os telhados das casas e para caiar as paredes. Ainda nesta freguesia encontramos o forno de cal, localizado junto à igreja de posse privada e as ruínas do forno de telha, junto ao posto de leite na Estrada Regional. Na freguesia da Lomba da Fazenda também observamos as ruínas da antiga fábrica de telha, junto à Estrada Regional no Caminho do Calço, que outrora, se encontrava nas

ambições de Nestor de Sousa de ser musealizado. Sabe-se que não aconteceu, perdendo-se um património rico no concelho. Em relação aos fornos de cal, existem três na Vila de Nordeste, um localizado no caminho do porto de pescas, um na Rua d'Além e ainda junto à Ribeira do Guilherme, perto da Estrada Regional.

Fazendo uma breve síntese deste tema que se encontra mais pormenorizado no ponto *1.2 História social, económica e política*, apresenta-se o seguinte painel explicativo (esquema 23).

Agricultura e Produção

Desde a época do povoamento que a principal atividade desenvolvida foi a agricultura. Ao longo dos séculos mantém-se como principal atividade económica e de subsistência. Das principais culturas do concelho destaca-se a predominância do milho e do trigo e resultante disso, a farinha produzida nos moinhos de água.

Relacionado com esta atividade surgem instituições ligadas à recolha, aferição dos produtos e trocas comerciais:

Cronologia

As indústrias eram quase nulas, mas existia:

- **Santo António:** tinha a Fábrica de Chá com a produção de beterraba para a União de Fábricas Açoreanas do Álcool.
- **Santana:** existia o forno de telha e de cal.
- **Lomba da Fazenda:** existência das ruínas da fábrica de telha.
- **Lª da Fazenda e Vila do Nordeste:** os moinhos junto à Ribeira do Guilherme.
- **Vila do Nordeste:** existem dois fornos de cal, um na Rua d'Além e outro no Caminho do Porto.

Monte da Piedade: era uma instituição económica ou banco de trigo, fundada, possivelmente, por D. Maria do Rosário com o objetivo de servir empréstimos aos agricultores mais pobres para as sementeiras.

Feira de Gado: realizada na foz da Ribeira do Guilherme a meio do Caminho do Concelho, só decorria entre setembro e outubro e apenas nos domingos e dias santos à tarde, onde se juntavam comerciantes de todos as partes da ilha para troca de bens.

Esquema 23: Painel X- *Agricultura e Produção*.

Completando o painel informativo, elaborou-se uma cronologia que sintetiza a evolução da agricultura neste concelho (esquema 24).

Século XVIII:

- A agricultura caracterizava-se por ser de subsistência e na difusão do milho e da batata dita inglesa, com pequenos indícios de exportação.

Século XIX:

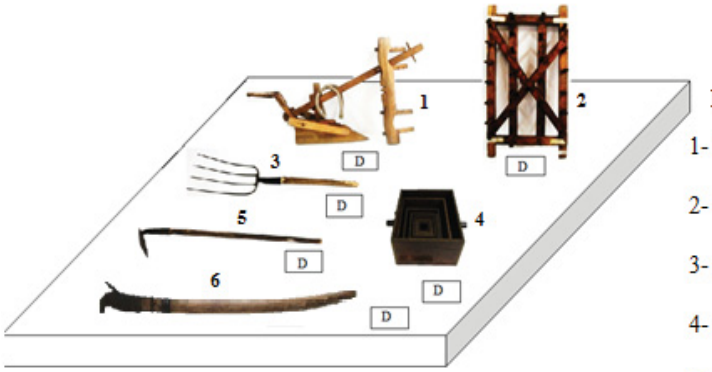
- Predominava a cultura do trigo, do milho e do pastel (Vieira, 1980: 8). O regime agrário caracterizava-se por ser de pequena propriedade e de superfície cultivável muito dividida.

Século XX:

- O concelho era essencialmente agrícola com a cultura do milho, do trigo e de alguns legumes.

Esquema 24: Cronologia da evolução da agricultura no concelho do Nordeste.

Para esta secção integrarão alguns utensílios agrícolas, nomeadamente a canga nº CMN.88.0652, o arado nº CMN.88.0758, o forcado nº CMN.88.0213, as maquias ou quartas nº CMN.88.1343, o sacho nº CMN.88.1401 e a foice nº CMN.2014.0160 (esquema 25) com os respetivos descritivos[177].



Legenda:

1- Canga nº CMN.88.0652

2- Arado nº CMN.88.0758

3- Forcado nº CMN.88.0213

4- Maquias ou quartas nº CMN.88.1343

5- Sacho nº CMN.88.1401

6- Foice nº CMN.2014.0160

Esquema 25: Esquema da exposição das peças da secção da Agricultura e Produção.

Associados à agricultura encontram-se os locais construídos para albergar os utensílios e as novidades resultantes das plantações agrícolas. Desta forma, as cafuas eram uma armação de madeira, geralmente cobertas por palha que servia de abrigo para os agricultores (Frias, 2019: 60). As tulhas de milho eram constituídas em madeira, mais resistentes que as cafuas, para guardar os cereais, normalmente nos quintais das casas (IPIA, 2011: 68). As arribanas eram construídas em alvenaria de pedra, junto à habitação, composta por dois pisos, sendo o piso térreo para albergar os animais (*Idem*, 2011: 114) e no piso superior para guardar as "novidades" das explorações agrícolas. Com a mesma função de albergar as "novidades" recolhidas e tendo como fator a proximidade de casa, existiam as "lojas" nos pisos térreos das habitações. Dentro deste contexto explicativo, sugere-se mais um painel que continua a seguir o modelo dos anteriores (método *Ekarv* e bilingue) (esquema 26).

[177] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

Cafuas, arribanas e "lojas"

As práticas agrícolas eram tradicionais e os instrumentos de auxílio eram rudimentares, como o arado, a grade, a enxada. Existiam locais destinados para guardar as novidades:

- Cafuas
- Tulhas de milho
- Arribanas
- "Lojas"

As cafuas, as tulhas de milho e as arribanas geralmente eram localizadas nos terrenos perto das explorações dos agricultores para armazenar os utensílios e os produtos. Ao passo que as "lojas" situavam-se no piso térreo das casas, como local de aprovisionar as novidades.

Fotografia | Fotografia | Fotografia | Fotografia

Esquema 26: Painel XI- *Cafuas, arribanas e "lojas".*

A título de sugestão, foram selecionadas quatro figuras alusivas aos locais de armazenamento de instrumentos agrícolas que poderão constar do painel anteriormente mencionado.



Arribana na Rua Nova, Vila de Nordeste. Fonte: IPIA, 2011: 114.



Cafua de milho em São Pedro de Nordestinho. Fonte: Mário Nelson, outubro de 1994.



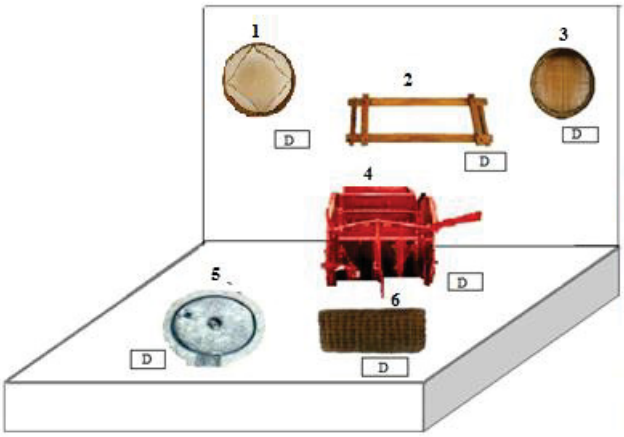
Arribana, Rua do Outeiro, São Pedro de Nordestinho, adaptada em Turismo em Espaço Rural. Fonte: IPIA, 2011: 104.



Tulha de milho, Rua da Eira Velha, Achadinha. Fonte: IPIA, 2011: 68.

Figura 117, 118, 119 e 120: Arribanas e Tulhas do concelho do Nordeste. IPIA, 2011: 68-114 e Mário Nelson (1994).

Nesta secção integrará a peneira nº CMN.2019.2314, o suporte de peneira nº CMN.88.0918, a joeira de junco nº CMN.88.0053, a máquina de semear cereal nº CMN.88.0154, o moinho manual nº CMN.88.0375 e a pedra de debulhar milho nº CMN.88.0816 (esquema 27).



Legenda:

1- Peneira nº CMN.2019.2314

2- Suporte de peneira nº CMN.88.0918

3- Joeira de junco nº CMN.88.0053

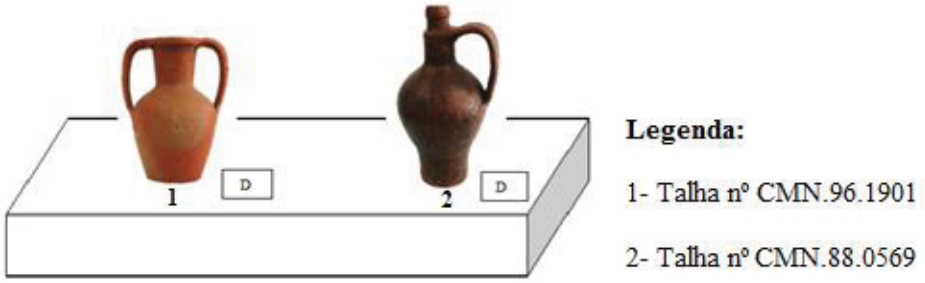
4- Máquina de semear cereal nº CMN.88.0154

5- Moinho manual nº CMN.88.0375

6- Pedra de debulhar milho nº CMN.88.0816

Esquema 27: Esquema da exposição das peças da secção da Agricultura e Produção.

Para completar esta exposição de peças, utilizar-se-á um suporte na parede para expor duas talhas com os nºs CMN.96.1901 e CMN.88.0569, representadas no esquema 28[178].



Esquema 28: Suporte de parede da secção da Agricultura e Produção.

e) Pecuária

A pecuária também é uma das atividades predominantes neste concelho. Em 1427, Diogo de Silves encontrou as ilhas do arquipélago açoriano. De acordo com José Damião Rodrigues, entre 1427 e 1439 (esta última data é referente à carta de Gabriel de Valsequa), os marinheiros portugueses efetuaram algumas expedições de reconhecimento do território para conhecerem uma rota marítima segura e lançarem os primeiros animais (Rodrigues, 1995: 33). Através da carta régia de dois de junho de 1439, o Infante D. Henrique é autorizado a iniciar o povoamento das ilhas, sendo as primeiras Santa Maria e São Miguel (*Idem*, 1995: 33-34). Quando os povoadores chegaram a São Miguel e mais especificamente ao nordeste da ilha, encontraram grandes quantidades de animais e até a própria terminologia de algumas freguesias e lugares assim o justifica, veja-se o *anexo 1- origem dos topónimos do Nordeste*. Neste sentido, muitos dos trabalhadores que tinham explorações agrícolas, utilizavam o sistema de cultivo de rotação anual, na qual semeavam os produtos e alternavam com a pastagem de gado (Carreiro, 1989: 69). Como resultado, verificou-se, a partir do século XIX, uma melhoria da agropecuária, devido a um maior aproveitamento da área maninha (baldios), com mais de três mil hectares, equivalendo a um terço do concelho (*Idem*, 1989: 69). Neste aproveitamento de terreno pastavam o gado da população nordestense e inclusive, até os moradores povoacenses levavam o seu gado havendo disputas, assinaladas nos jornais locais[179].

[178] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.
[179] O Eng. Victor Barbosa estudou as razões porque as vacas no concelho da Povoação tinham uma doença estranha e não produziam leite. Os lavradores levavam-nas duas ou três vezes por ano para o Nordeste ou para a Ribeira Seca da Ribeira Grande. Foi então que apareceu uma doença designada de 'doença da volta'. Este engenheiro começou a espalhar uma mistura de cobalto e aplicou nas vacas de lavradores na zona da Povoação e todas as que tinham o reforço de cobalto, começaram a produzir mais leite. Daqui nasce o estudo ao solo do Nordeste e verificou-se que é rico em cobalto e o solo da Povoação é muito pobre nesta matéria, fator que provocava a doença no gado. Para mais informações veja-se o artigo científico: Rodrigues, A. 2018. A Doença da Volta: um caso de geomedicina nos Açores. *Açoriano Oriental*, 26-27.

Desde o início do povoamento, a atividade pecuária tem um forte impacto no concelho que prevaleceu durante os séculos. Este setor pecuário tem um desenvolvimento acentuado desde a década de 1970 (Borges, 2014: 71). Ao longo desse período verificou-se uma redução de mão-de-obra no setor da pecuária, tendo ligação direta com o aumento na área da construção civil, serviços públicos no concelho e a substituição de mão-de-obra por maquinaria (*Idem*, 2014: 72).

Dado este enquadramento teórico da importância da pecuária, sugere-se o seguinte painel informativo, de acordo com os critérios definidos para os anteriores (esquema 29).

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades económicas do concelho, desde o início do povoamento.

- ➔ Em 1427, Diogo de Silves encontrou as ilhas do arquipélago açoriano. Entre 1427 e 1439, os marinheiros portugueses efetuaram algumas expedições de reconhecimento do território e lançaram os primeiros animais;
- ➔ Os primeiros povoadores quando chegaram encontraram grandes quantidades de animais;
- ➔ Dado a este facto, começam a designar os lugares associando-lhes às suas principais características:
  - Grota dos Palames
  - Ribeira do Cachaço
  - Ribeira das Coelhas
  - Ribeira da Salga/Freguesia da Salga

Cronologia

Tradicionalmente, havia a matança do porco onde os lavradores criavam o animal com a finalidade de sustento para a família. Os homens encarregavam-se do animal reunindo um conjunto de utensílios característicos desta prática, enquanto as mulheres cozinhavam para dar o almoço após a matança do animal e preparavam as carnes.

Fotografia **Fotografia** **Fotografia**

Esquema 29: Painel XII- *Pecuária*.

Para ilustrar as três fotografias da matança do porco no concelho do Nordeste foram selecionadas as seguintes figuras:



Matança de porco na Assomada, Lomba da Fazenda, em 1986. Fonte: Nordeste, rostos e localidades.



Matança de porco na Assomada, Lomba da Fazenda, em 1986. Fonte: Nordeste, rostos e localidades.



Matança de porco na Escola da Lomba da Fazenda, fev. de 1986. Fonte: Nordeste, rostos e localidades.

Figura 121, 122 e 123: Matança de porco nas freguesias da Lomba da Fazenda em 1986. Fonte: Nordeste, rostos e localidades.

Para enquadrar no painel explicativo estruturou-se uma régua cronológica com a evolução da pecuária até à contemporaneidade (esquema 30).

Século XIX:

- Melhoria da agropecuária, devido a um maior aproveitamento da área maninha (baldios), equivalendo a um terço do concelho.

Década de 70 do século XX:

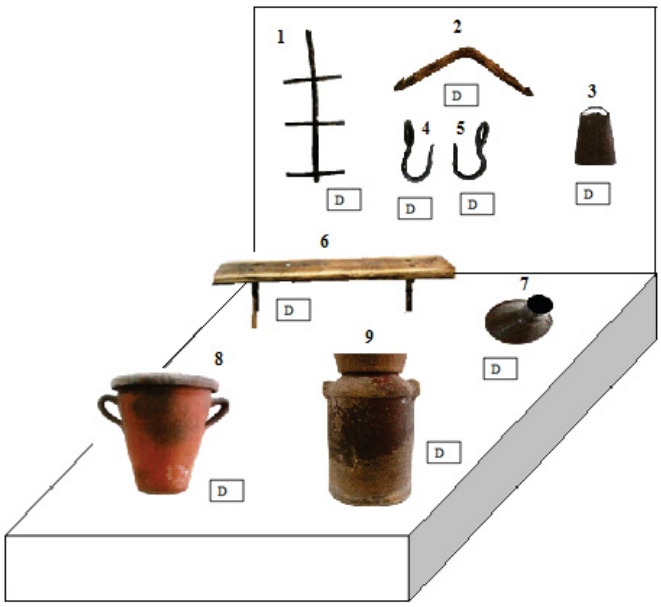
- Desenvolvimento significativo desta atividade.
- Verificou-se uma redução de mão-de-obra no setor da pecuária, tendo ligação direta com o aumento na área da construção civil e serviços públicos.

Século XXI:

- Aumento do preço das rações havendo uma erosão dos rendimentos dos agricultores.
- Apesar disso, continua-se a verificar grandes lavouras e o surgimento de várias explorações agrícolas.
- Programas de produção sustentável, como por ex: Vacas Felizes, entre outros.

Esquema 30: Evolução da Pecuária. Fonte: Carreiro, 1989: 68-69 e Borges, 2014: 71-72.

Para completar esta secção, surgirão as peças alusivas à matança do porco, nomeadamente o sarilho nº CMN.88.1016, o chambarilho nº CMN.88.0214, o chocalho nº CMN.88.0705, os ganchos nº CMN.88.0343 e CMN.88.0344, o banco nº CMN.88.1375, o funil nº CMN.88.0226, a balsa nº CMN.88.0395 e a salgadeira nº CMN.88.0567[180] (esquema 31).



Legenda:

1- Sarilho nº CMN.88.1016

2- Chambarilho nº CMN.88.0214

3- Chocalho nº CMN.88.0705

4- Gancho nº CMN.88.0343

5- Gancho nº CMN.88.0344

6- Banco nº CMN.88.1375

7- Funil nº CMN.88.0226

8- Balsa nº CMN.88.0395

9- Salgadeira nº CMN.88.0567

Esquema 31: Esquema da exposição da Pecuária.

[180] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

f) Secção das Comunicações e comércio

Esta será a última secção do Núcleo das "Atividades económicas", visto que o concelho é associado ao isolamento que o caracterizou durante séculos devido à falta de acessibilidades. Dadas as fracas e quase inexistentes vias de comunicação, o comércio foi afetado e o progresso local não acompanhou os restantes aglomerados populacionais da ilha.

Fazendo um breve resumo da informação explicada no *capítulo I-Uma contextualização do concelho do Nordeste*, até ao século XIX, as estradas não eram mais do que umas estreitas veredas, cujo traçado quase não se distinguia da vegetação. Era nesta alternância de penhascos e ribeiras que se percorria o caminho do Nordeste até à Povoação pela estrada da Tronqueira (Leite, 2016: 325). A estrada que ligava o Nordeste ao concelho da Ribeira Grande era o antigo Caminho do Concelho que se caracterizava por ser um atalho e estava longe de servir as necessidades locais. Muitas vezes, os locais adotavam o meio de transporte marítimo para chegar às localidades vizinhas, dada a orografia das referidas estradas. Tanto as vias intermunicipais como as municipais, durante muitos anos, encontravam-se em precário estado devido às más condições de acesso, pelo que o Nordeste sofreu um grande isolamento, condicionando o comércio, a economia e até mesmo as empreitadas de melhoramento das vias públicas (Carreiro, 1989: 77). A partir de 1880, começaram os trabalhos do primeiro lanço entre as localidades da Vila do Nordeste e Santo António de Nordestinho, confirmada pela datação das pontes, nomeadamente a ponte sobre a Ribeira do Baieta (1882), o viaduto da Vila (1883), a ponte sobre a Ribeira do Espigão (1883), a ponte sobre a ribeira de Santo António (1883, é conhecida por ter sido destruída pelas cheias de 1986, sendo construída em 1987) e a ponte sobre a Ribeira do Guilherme (1887) (*Idem*, 1989: 76). Na década de 1890, António Alves de Oliveira promove a construção da estrada da Tronqueira que ligava o Nordeste à Povoação e tinha a particularidade de passar perto da sua casa de veraneio no lugar das Queimadas (fig. 124).



Figura 124: Casa de veraneio de António Alves de Oliveira. Fonte: Quinta das Queimadas, disponível em: http://www.quintadasqueimadas.be/

Foi só em finais do século XIX e no início do século XX que o Nordeste recebeu um plano de estradas contribuindo para a sua história social e económica, visto que era a via por onde se fazia o comércio e se estabeleciam as relações quotidianas do concelho com os outros municípios. Desde então, o Nordeste desenvolveu-se aproveitando todas as vicissitudes, inclusive políticas a seu favor.

Neste início do século XX, começaram os estudos para a construção da estrada central que liga a Tronqueira com a Achada das Furnas, passando pelo Pico da Vara (*Nordestense,* 18 de junho de 1903, nº 312), embora não passou de um plano que não se chegou a concretizar, visto que o município não tinha condições financeiras para este empreendimento (Carreiro, 1989: 167). Também foi neste início de século que foi arrematado por empreitada a conclusão do primeiro lanço da antiga estrada real nº 8 entre a Vila do Nordeste e a Vila da Ribeira Grande (*Nordestense*, 2 de julho de 1903, nº 313). A Junta Geral do Distrito continuou com os trabalhos de abertura da estrada da Tronqueira, ligando-o à Povoação, ainda sem a existência de uma estrada para Ponta Delgada (*Nordestense*, 27 de fevereiro de 1913, nº 12).

Segundo o relato do Pe. Francisco Jacinto do Amaral, em 1915 o primeiro automóvel viajou até ao concelho pela estrada da Tronqueira, pois, a estrada do Norte ainda não se encontrava pronta (Carreiro, 1989: 76-77). Em 1929 iniciaram-se as carreiras de camionetas do Caetano Raposo e Pereira, LDA com passagem pelo Nordeste. Também foi no início do século XX que surge a construção da Estrada da Lomba da Pedreira, a anteriormente designada Estrada Real nº 8, que ligou os nordestenses à Água Retorta e à Povoação, pela estrada do Sul (*Semana do Norte,* 23 de janeiro de 1926, nº 1). Devido ao mau tempo, as obras das estradas muitas vezes eram interrompidas, como foi o caso do serviço de remontamento da Estrada da Tronqueira que as enxurradas tornaram intransitáveis (*Semana do Norte,* 23 de janeiro de 1926, nº 12).

Mais recentemente, nomeadamente em 2011, o Nordeste viu o auge do seu desenvolvimento em matéria de acessibilidades rodoviárias ser realizado com construção de vias rápidas promovida pelo Governo dos Açores – a SCUT.

De acordo com este contexto, segue-se o painel informativo, indo ao encontro dos modelos anteriormente mencionados (esquema 32):

Comunicações e comércio

Dadas às quase inexistes vias de comunicação, o comércio foi afetado e o progresso local não acompanhou os restantes aglomerados populacionais da ilha.

Cronologia

No início do século XX, verificam-se queixas dos locais em relação ao precário estado das vias públicas e de acordo com José Carlos Carreiro "*em pleno século XX, o Nordeste é praticamente uma ilha dentro doutra!*" (Carreiro, 1989: 77)

Em 2011, o Nordeste viu o auge do seu desenvolvimento em matéria de acessibilidades rodoviárias ser realizado com a inauguração da SCUT.

Fotografia **Fotografia**

Esquema 32: Painel XIII- *Comunicações e comércio.*

Para enquadrar no painel, foram selecionadas a título exemplificativo duas figuras ilustrativas do antigo Caminho do Concelho (fig. 125) e da SCUTS (fig. 126).



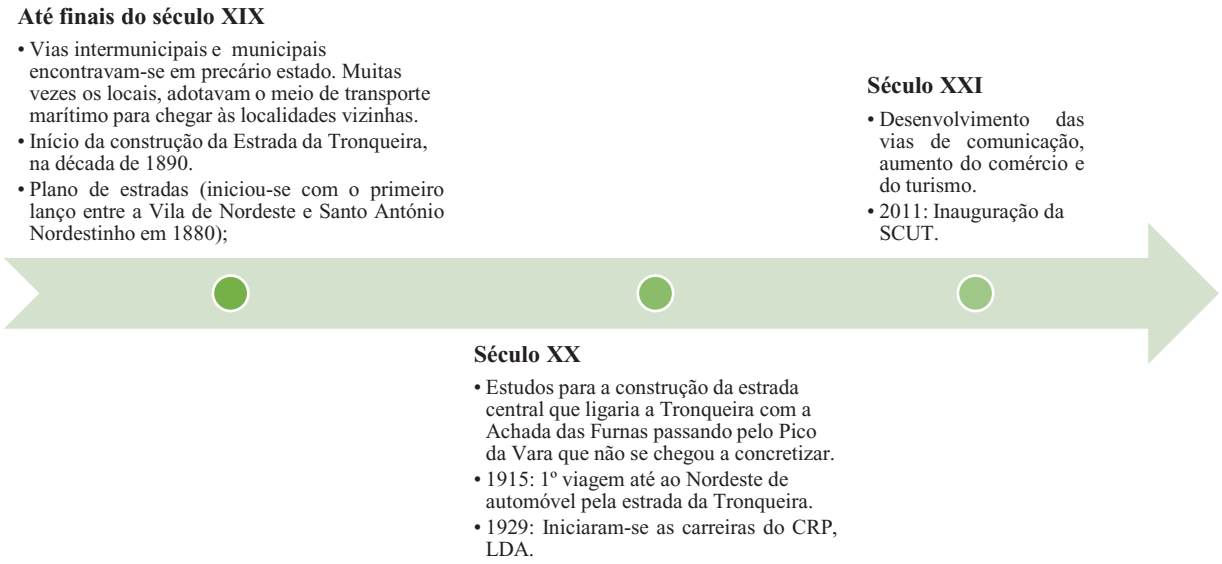
Lomba da Cruz de Baixo, vista sobre o Caminho do Concelho a 25 de janeiro de 2016.
Fonte: Nordeste, rostos e localidades.



Viaduto sobre a Ribeira Despe-te-que-Suas, 17 de março de 2015.
Fonte: Açoriano Oriental.

Fotografia 125 e 126: Caminho do Concelho e o Viaduto sobre a Ribeira Despe-te-que-Suas. Fonte: Nordeste, rostos e localidades e Açoriano Oriental.

De acordo com a evolução das vias de comunicação, desde finais do século XIX até à contemporaneidade, poderia integrar-se a seguinte cronologia (esquema 33).



Esquema 33: Evolução dos melhoramentos nas vias de comunicação. Fonte: Carreiro, 1989: 77 e *Nordestense*, 2 de julho de 1903, nº 313 e Boletins Municipais.

Para esta secção será fundamental a elaboração de um mapa com a evolução das estradas, tanto municipais como intermunicipais, dando a perceção do longo período que sofreu isolamento devido às vias precárias.

A proposta da "nova" museografia apresenta a abertura de um corredor secundário onde se encontra atualmente o núcleo dos *Apuros de Mesa* e de acordo com a "nova" proposta encontra-se o núcleo das "*Personalidades*", possibilitando ao visitante fazer um percurso único, sem repetir duas vezes o mesmo trajeto.

Após destacarmos os equipamentos e infraestruturas que muito beneficiaram o povo nordestense, mencionaremos agora os indivíduos que abraçaram estas causas nobres e que contribuíram para a construção e implementação dos mesmos.

3.1.5 Núcleo das "Personalidades"

O núcleo das "Personalidades" tem como objetivo dar a conhecer os indivíduos que contribuíram para o desenvolvimento local. Propõe-se abordar quatro personalidades, duas em cada parede do corredor secundário (fig. 127).

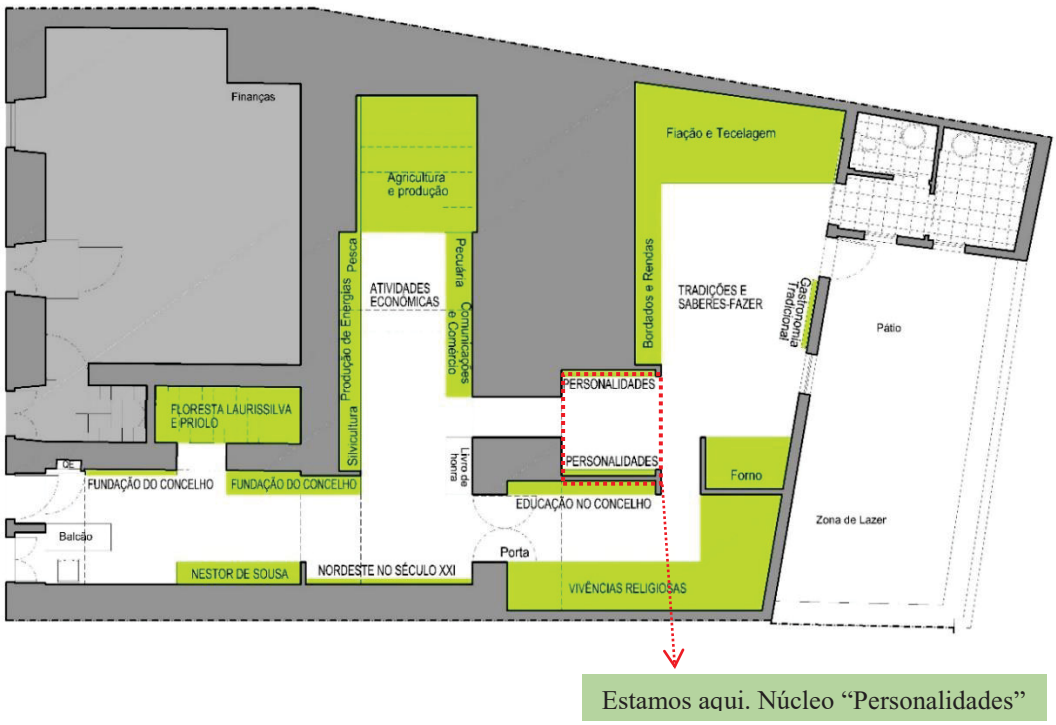


Figura 127: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Personalidades".

Este núcleo inicia-se pela ilustre D. Maria do Rosário (esquema 34). Uma nordestense que se acredita ter fundado o Monte da Piedade ou Monte Pio e que dedicou a sua vida às causas nobres. Existem autores que defendem que foi um "homem muito rico" (Carreiro, 1989: 71), mas outros defendem ter sido D. Maria do Rosário (Mello, 1770: 247). Fundamentado no testemunho de Chaves e Mello, D. Maria do Rosário, rica proprietária do Nordeste, dotou o Monte de Piedade a fim de que se proporcionasse aos pobres o pão de que carecessem nos meses de maior falta (*Idem*, 1770: 247). Fundou este equipamento de assistência social por doação de quarenta moios de trigo, fundado, possivelmente no século XVI ou XVII (*Idem*, 1770: 247), verificando-se a sua grande preocupação com as classes mais necessitadas.

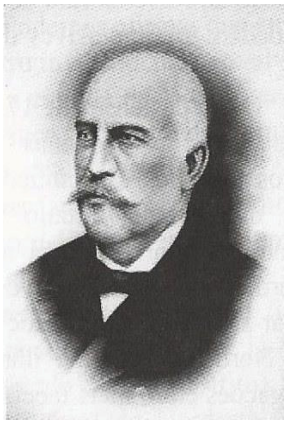
D. Maria do Rosário

- Grande preocupação com as classes mais necessitadas e atos de solidariedade social;
- Fomentou um equipamento de assistência social;
- Monte Pio ou Monte de Piedade, fundado por doação de 40 moios de trigo, entre o século XVI ou XVII;
- Banco de trigo a fim de proporcionar aos pobres o pão de que carecessem nos meses de maior falta e aos pequenos lavradores o trigo necessário para as suas sementeiras;
- Foi homenageada com a atribuição do seu nome à atual rua onde se situa o Museu Municipal Nestor de Sousa.

Esquema 34: Painel XIV- *D. Maria do Rosário.*

Considerado como o "maior nordestense de todos os tempos", o segundo a ser selecionado foi a "subtil raposa" - António Alves de Oliveira (esquema 35). Foi o responsável pela construção do

Viaduto- Ponte dos Sete Arcos, do Farol do Arnel, do edifício dos Paços do Concelho e da construção e melhoramento das estradas municipais, destacando-se a Estrada da Tronqueira que ligou o Nordeste ao concelho vizinho- Povoação (Carreiro, 1989: 61). Foi durante a presidência da Câmara (1901/1904 e 1919/1922) que desenvolveu vários setores do concelho, maioritariamente através do fomento de obras públicas. Entre os seus planos de ação tinha uma "maquete" para o hospital (*Nordestense*, 21 de julho de 1964). Faleceu sem ver a sua ideia concretizada, mas o seu filho com o mesmo nome deixou a casa que herdara de seu pai para o hospital. Então, este homem e a sua mulher D. Maria Georgiana Taborda de Oliveira construíram um hospital (Carreiro, 1989: 63). A vila erigiu-lhe uma estátua localizada na praça fronteira à Câmara Municipal do Nordeste.



António Alves de Oliveira: nasceu a 20/05/1847 e faleceu a 13/02/1936 (São Pedro de Nordestinho). Considerado uma das maiores figuras do século XIX do concelho.

Foi responsável pela:

- Construção de estradas - a Estrada da Tronqueira (década de 1890);
- Construção do Viaduto da Vila- Ponte dos Sete Arcos (1883);
- Edificação do 1º Farol dos Açores na Ponta do Arnel (1876);
- Construção dos Paços do Concelho (1875);
- Encanamento de água na Vila do Nordeste;
- Instalação do telégrafo;
- 1º Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste.
- Foi durante o seu mandado que se ocupou o edifício da Escola Central em 1903.

Entre os seus planos de ação tinha uma "maquete" muito boa para o hospital, ao qual o seu filho deu continuidade. Em sua homenagem encontramos a sua estátua na Praça da República.

Esquema 35: Painel XV- *António Alves de Oliveira.*

Ao nível do fomento de indústrias e de equipamentos religiosos, destacamos o Pe. João Manuel Raposo de Amaral (esquema 36). Numa época de pouco desenvolvimento no concelho, o Pe. Raposo desenvolveu uma Fábrica de Chá que empregou muita população de Santo António e das freguesias mais próximas, através da aquisição de uma máquina a vapor para o sistema de moagem (*Nordestense,* 1 de novembro de 1917, nº 212). Ao nível de equipamentos religiosos, iniciou as obras da Igreja de Santo António que tem atualmente as feições daquela época.



Pe. João Manuel Raposo de Amaral: nasceu a 17/09/1868 e faleceu a 23/01/1969.

- Fomentou a indústria e equipamentos religiosos;
- Desenvolveu a Fábrica de Chá de Santo António, numa altura em que as indústrias eram quase ou mesmo nulas;
- Adquiriu uma máquina de vapor para a sua fábrica para a moagem que era necessária para os povoados de São Pedro, Santo António e Algarvia até mesmo na desfiação de espadana para a produção de tecidos;
- Por sua obra começaram os preparativos para a construção da Igreja de Santo António, iniciados a nove de junho de 1899.

Esquema 36: Painel XVI- *Pe. João Manuel Raposo de Amaral.*

Por fim destacamos a D. Maria do Carmo Monte (esquema 37), a principal responsável e dinamizadora da Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina, conforme se encontra no esquema 41. O organismo é oficializado a 28 de janeiro de 1942, quando o Governador do Distrito Autónomo de Ponta Delgada aprova os estatutos da Casa de Trabalho. E, em 1946, realizou o sonho de construir o edifício para a sua instalação. Foi considerada "*Dama de Ferro*" (Cabral, 1989: 17) por não abdicar do seu sonho, mesmo sem meios para o erguer, e não foram em vão os resultados de tamanha tenacidade (*Idem*, 1989: 18). A proteção da juventude feminina foi o seu lema e ideal. Desta Casa, saíram jovens, aptas a dirigir a sua vida o melhor possível. D. Maria do Carmo com a sua ação e com o seu trabalho, elevou os valores éticos da população nordestense (Ferreira, 1990:17).



Maria do Carmo Monte- nasceu a 10/02/1902 e faleceu a 26/06/1996.

- Principal responsável e dinamizadora da Casa de Trabalho;
- Casa de Trabalho e proteção à Juventude Feminina do Nordeste é um organismo de assistência social é fundado em 1954;
- Foi considerada "*Dama de Ferro*";
- Elevou os valores éticos da sociedade nordestense;
- Esta iniciativa foi meritória da intervenção do poder central, uma vez que o edifício foi construído pelo mesmo, servindo a própria atividade e ainda a instalação da Escola Preparatória Gonçalo Velho (Vieira, 1980:3).

Esquema 37: Painel XVII- *D. Maria do Carmo Monte.*

D. Maria do Carmo Monte perpetuou o legado patrimonial da tecelagem e lavores ao ensinar as jovens institucionalizadas na Casa de Trabalho. Este seu esforço e dedicação contribuiu para que este PCI se tornasse um dos mais importantes do concelho.

Para além do artesanato, existem outros PCI fundamentais no concelho que serão mencionados no núcleo seguinte intitulado "Tradições e saberes-fazer".

3.1.6 Núcleo "Tradições e saberes-fazer"

O núcleo "*Tradições e saberes-fazer"* adquiriu esta nomenclatura visto que os temas aqui abordados englobam uma diversidade de técnicas, materiais, conceitos, reproduções e funcionalidades (Esteves, 2009: 36). Nas várias secções que compõem este núcleo, verificamos que tanto na vertente artesanal como gastronómica, o modo de aprendizagem e/ou de saberes foi fundamental para a transmissão e articulação das práticas e técnicas (Antunes, 1999:17). Falar deste património cultural imaterial é falar da valorização das identidades locais, do imaginário coletivo associado ao saber-fazer que, por sua vez, podem proporcionar um desenvolvimento local. Diante disso, este núcleo divide-se em três secções: a secção dos bordados e rendas, da fiação e tecelagem e da gastronomia tradicional (fig. 128).

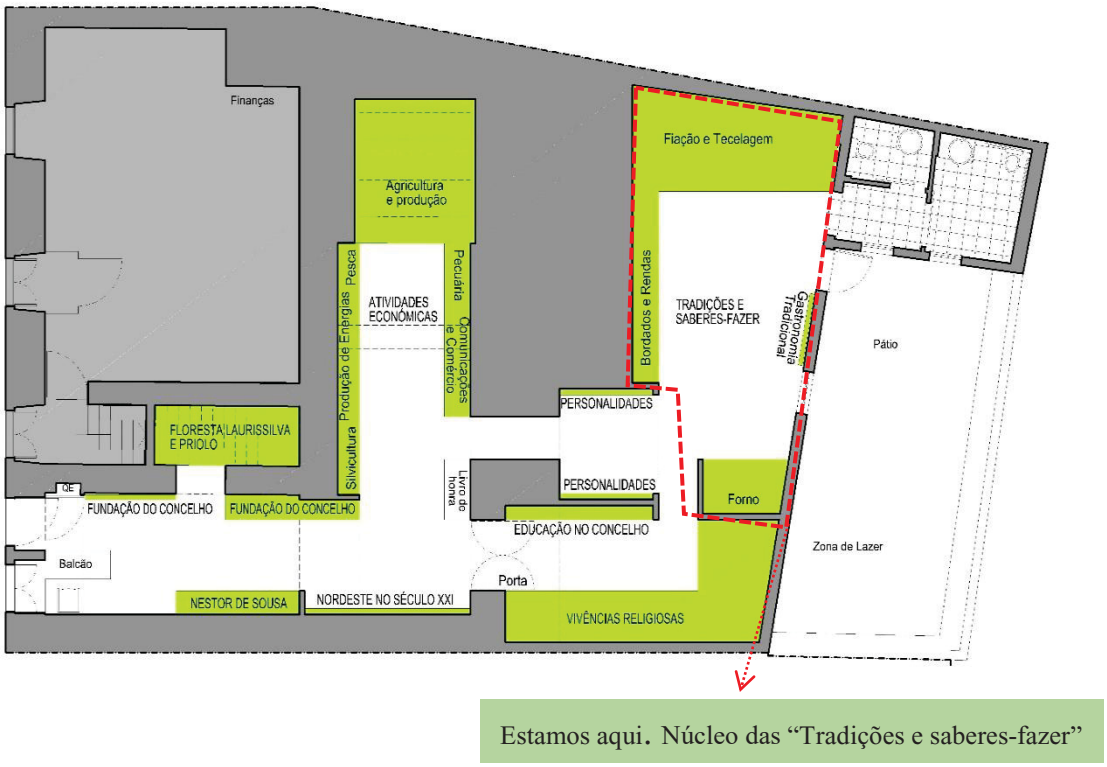


Figura 128: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Tradições e saberes-fazer".

a) Secção dos Bordados e das rendas

A arte de bordar e a necessidade de produzir peças artesanais está relacionada com o sustento do núcleo familiar e a necessidade criativa da figura feminina (Queiroz, 2011: 2). Esta arte era incutida na infância, num ambiente familiar onde existia uma relação de sociabilização entre as artesãs (mulheres e mães), juntas por um quotidiano semelhante (*Idem*, 2011: 3).

Os bordados são uma forma de criar manualmente ou à máquina desenhos ornamentais num tecido, sendo utilizados para isso matérias-primas (fios de algodão, de seda, de lã, de linho, entre outros) em conjugação com as agulhas que formam o produto final. Sabemos que o bordado difere

da renda, pois, esta última não é aplicada sobre um fundo já existente. A renda é formada por fios que se entrelaçam e cruzam formando um desenho. Como resultado das rendas e bordados surgem artigos decorativos (para cama, mesas e outros) e peças de vestuário (AAVV.2008: 12).

Nesta ótica, os bordados e as rendas constatam a habilidade da sua produção, colocando muitas mulheres em espaços de socialização e de diálogo, permitindo se expressarem pela materialidade dos seus produtos, como também pela experiência do trabalho cooperativo e como forma de sustento familiar (Queiroz, 2011: 22)

Isto era evidenciado nos espaços rurais, como é o caso do concelho do Nordeste que conservou estes saberes, através de costureiras particulares e ainda, na instituição da Casa de Trabalho. Assim, foi elaborado um painel informativo sobre a arte dos bordados e rendas, destacando-se este PCI que contribuiu para o desenvolvimento e projeção do concelho, com os produtos resultantes deste minucioso trabalho (esquema 38).

A arte dos bordados e das rendas

A **arte de bordar** e a necessidade de produzir peças artesanais está relacionada com o sustento do núcleo familiar e a necessidade criativa da figura feminina.

Era uma arte incutida na infância num ambiente familiar.

Bordados: são uma forma de criar manualmente ou à máquina desenhos ornamentais num tecido, sendo utilizados para isso matérias-primas (fios de algodão, de seda, de lã, de linho, entre outros) em conjugação com as agulhas que formam o produto final.

Rendas: são formadas por fios que se entrelaçam e cruzam formando um desenho.

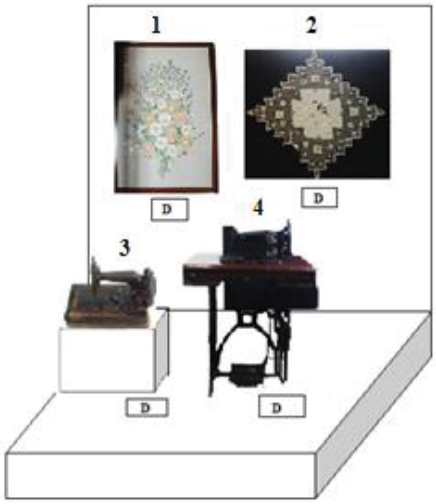
↓

Implícito a estes bordados e rendas, encontra-se a **costura**, que consiste na montagem da peça de vestuário pela junção dos vários componentes.

Esquema 38: Painel XVIII- *A arte dos bordados e das rendas.*

Para acompanhar este painel explicativo integrarão, como amostra, o bordado nº CMN.95.1895, o *naprom* em *filet* matemático nº CMN.88.0582, a máquina manual *Müller* nº CMN.88.0654 e a máquina *Singer* nº CMN.88.1365[181] (esquema 39).

[181] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.



Legenda:

1- Bordado nº CMN.95.1895

2- Naprom em filet matemático nº CMN.88.0582

3- Máquina de costura manual nº CMN.88.0654

4- Máquina de costura Singer nº CMN.88.1365

Esquema 39: Esquema da exposição da secção dos Bordados e das rendas.

b) Secção da Fiação e tecelagem

O concelho do Nordeste, com o seu rico passado histórico e as suas tradições e saberes técnicos, tornaram-se uma referência nas tradições, sabendo-se salvaguardar as técnicas do trabalho artesanal- nomeadamente a tecelagem.

A tecelagem é uma das atividades mais antigas do arquipélago, introduzidas pelos povoadores quando se fixaram nas ilhas, esta atividade foi desenvolvida no âmbito de uma necessidade de produzirem os seus próprios produtos (Cambóia, 2019:1). De igual modo, é uma das práticas mais antigas do concelho do Nordeste, surgindo como uma resposta eficaz às limitações causadas pelo seu isolamento, a nível de ilha.

Sabe-se que, a arte da tecelagem, quer em lã, linho ou em algodão é morosa, exigente e minuciosa. Iniciando esta secção, é fundamental esclarecer o que é a tecelagem, enquanto operação pela qual, com o cruzamento e entrelaçamento dos fios, e segundo uma ordem previamente determinada, se obtêm os tecidos[182]. Este processo, subdivide-se em dois grandes momentos: em primeiro lugar a fase da lã e em segundo a preparação da teia (esquemas 40 e 41).

[182] Casa de Trabalho do Nordeste, disponível em: https://www.misericordiadenordeste.com/valencias/casa-de-trabalho-e-protecao-a-juventude-feminina-de-nordeste/

1) Preparação da lã

Tosquia



Após o inverno e em meados da primavera.

Apartação



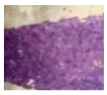
Divisão das diversas qualidades de lã.

Desensuga



A lã é lavada para tirar as gorduras e posta em cestos de vimes.

Tingir



Processo de dar cor à lã.

Secar a lã



A lã é exposta nos tapumes.

Abertura da lã



Abrir a lã manualmente.

Cardar



Tirar por completo todos os corpos estranhos que esta contenha.

Fiar



É molhada em azeite, para facilitar a fiação do novelo e é lavada de novo depois de estar fiada.

Esquema 40: Processo da preparação da lã.

2) Fase da teia

Urdir



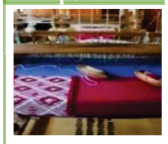
Construir um sistema de fios paralelos, individualizados do mesmo comprimento e com a mesma tensão.

Montagem da teia no tear



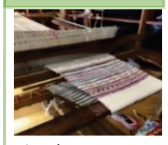
Empeirar consiste em enfiar cada fio da teia no orifício respetivo da malha.

Passar o liço e o pente



Para dar início ao trabalho realizado pelas tecedeiras.

Tecelagem



A teia representa a base do tecido, onde junta os fios que estão entrelaçados pelas passagens durante a tecelagem.

Esquema 41: Processo da teia.

Portanto e para uma melhor compreensão da fase da teia, é necessário explicar o funcionamento do próprio tear e, neste seguimento, o segundo painel desta secção intitulado "A arte da tecelagem" clarifica esse processo (esquema 42).

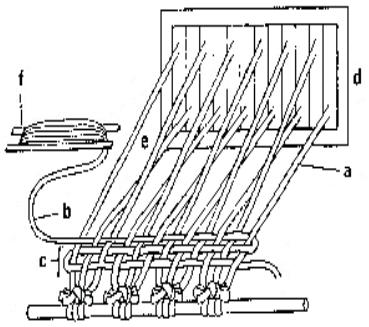
Arte da tecelagem

Para se explicar a tecelagem manual e o princípio de funcionamento de um tear:

É uma ferramenta simples, que permite o entrelaçamento de uma maneira ordenada de dois conjuntos de fios, denominados trama e urdidura formando, como resultado, uma malha denominada tecido.

A urdidura é colocada através do pente e seus fios são mantidos com uma tensão constante.

O movimento vertical do pente faz surgir a abertura denominada cala, por onde é passada a trama, sucessivamente de um lado para outro, entrelaçando-se desta maneira os dois conjuntos de fios.



A figura ilustra este processo:

A- Urdidura
B- Trama
C- Tecido
D- Pente
E- Cala

Esquema 42: Painel XIX- *Arte da tecelagem.*

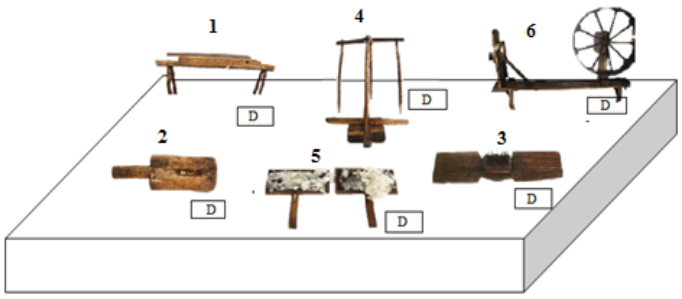
Dos teares resultam as mantas, as colchas, tapetes e cobertores (fig. 129 e 130) utilizados pelas famílias locais para decoração das suas casas





Figura 129 e 130: Confeção de mantas nos teares da Casa de Trabalho do Nordeste. Fonte: Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina do Nordeste.

Em termos de peças a expor, integrarão, relacionados com o linho os seguintes objetos: o tasquinho nº CMN.88.0209, o maço de linho nº CMN.88.0943 e o sedeiro nº CMN.88.1000. Em relação aos objetos relacionados com a lã serão: a dobadoura nº CMN.88.0547, as cardas nº CMN.88.0210 e a roda de fiar nº CMN.88.1295[183] (esquema 43).



Legenda:

Objetos relacionados com o linho:

1- Tasquinho nº CMN.88.0209

2- Maço de linho nº CMN.88.0943

3- Sedeiro nº CMN.88.1000

Objetos relacionados com a lã:

4- Dobadoura nº CMN.88.0547

5- Cardas nº CMN.88.0210

6- Roda de fiar nº CMN.88.1295

Esquema 43: Esquema da exposição da secção da Fiação e tecelagem.

Como resultado da técnica da costura, dos bordados e da tecelagem, resulta o traje quotidiano. Este traje quotidiano no Nordeste era simples e consoante o modo de vida da pessoa. Caracterizado por ser um concelho rural, onde predominava a atividade agrícola, o trajar do homem era, maioritariamente, composto por calças de estamenha e camisa de linho, sem colarinho, confecionadas pelas esposas e mães ou por alguma costureira. Para além disso, utilizava ainda uma jaqueta (casaco) e chapéu de palha com os pés descalços ou com um tipo de sapato de fácil fabrico e barato. Por outro lado, as mulheres vestiam camisas de linho decoradas

[183] Ver Apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

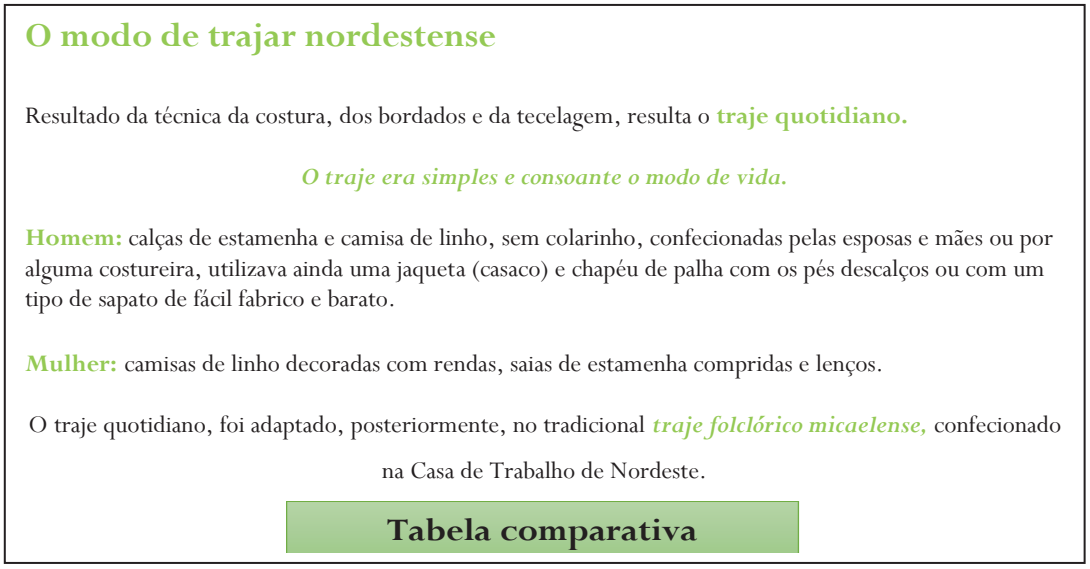
com rendas e saias de estamenha compridas[184]. Este traje quotidiano, utilizado em contextos sociais próprios, foi adaptado em datas mais recentes no tradicional traje folclórico micaelense, produzido na Casa de Trabalho de Nordeste.

Nos Açores, nomeadamente em São Miguel, existem três tipos de trajes folclóricos, entre eles o traje pobre, o traje rico e o remediado. Para percebemos as diferenças entre os três tipos de traje, foi elaborada uma tabela (tabela 4) que poderá integrar o painel explicativo.

	Traje rico	Traje pobre	Traje remediado
Mulher	- Saia de estamenha com a barra bordada como o avental; -Camisa de linho com refegos e rendas; - Lenço da cor do bordado da saia; - Galochas de madeira; - Pano bordado; - Meias de renda;	- Saia de estamenha, com barras simples como o avental; - Camisa de linho com refegos e rendas; - Lenço a condizer com a saia; - Galochas; -Saiote e o calção de pano branco com as rendas;	-Saia de estamenha com uma barra bordada como o avental; -Camisa de linho branco com refegos e rendas; - Lenço liso da cor do bordado da saia; - Galochas; - Saiote e o calção de pano branco com as suas rendas;
Homem	- Fato de estamenha; - Casaco preto e botões com cores garridas; - Camisa de linho branco bordada a azul com refegos; - Chapéu de feltro azul escuro por fora e vermelho por dentro, com as abas compridas; - Botas de cano de couro preto.	- Calça de cotim, com suspensórios; - Casaco de cotim; - Camisa de linhaça branca, riscada de branco e azul, com uma grande algibeira; - Carapuça e as alpercatas;	- Calça de estamenha; - Casaco, camisa de linho com refegos; - Botas de couro pretas com barra vermelha na parte superior do cano; - Carapuça;

Tabela 4: Comparação entre os trajes de folclore.

Para acompanhar a tabela, elaborou-se o seguinte painel informativo para esta secção (esquema 44):



Esquema 44: Painel XX- O modo de trajar nordestense.

[184] Apontamento de Nestor de Sousa sobre o trajar do Nordeste, 1989.

Como peça para expor poderá integrar o par de tamancos nº CMN.88.0032. Sugere-se a aquisição de novos trajes de folclore que serão montados em manequins, uma vez que os trajes que atualmente se encontram no museu, e que já foram mencionados anteriormente, estão em mau estado de conservação, excluindo-se a opção de voltarem a serem expostos.

É importante referir que o Centro de Apoio ao Artesanato, localizado na Ribeira dos Caldeirões na Achada, foi criado pelo município como posto de venda do artesanato produzido localmente[185]. Este centro tem presente trabalhos realizados em escamas de peixe, vimes, barro, pintura, as tradicionais bonecas de milho, bandeiras do Espírito Santo e registos do Santo Cristo dos Milagres (Frias, 2019: 111).

c) Secção da gastronomia tradicional

Desde o povoamento das ilhas que a alimentação das populações era baseada nos produtos das suas pequenas culturas agrícolas, geralmente dos terrenos próximos às suas habitações. De acordo com José de Torres, o regime agrário nordestense era descrito como sendo de pequenas propriedades e com superfícies muito divididas (Vieira, 1980: 8).

No concelho do Nordeste, as principais culturas produzidas eram o milho e o trigo, desde o século XVI-XIX, e foram estas as culturas que estavam na base da economia local (Carreiro, 1989: 31). A alimentação era, maioritariamente, baseada no pão de milho, feijão, hortaliças, batatas, fava, inhame e leite, sendo que este último apenas constava de algumas casas (Amaro, 2013: 628). Também se verifica na dieta alimentar a presença de peixe provinda da atividade piscatória e de carnes resultado da criação de gado (*Idem*, 2013: 672).

De acordo com os estudos antropológicos de Arruda Furtado, no final do século XIX, a dieta alimentar baseava-se no milho (cozido em água ou transformado em pão), nas favas, no feijão, no inhame, na batata doce, nas couves, na cebola, no alho, entre outras produções agrícolas (Arruda, 2002: 350). A dieta nordestense, até ao século XIX, era baseada nestes produtos provindos das práticas agrícolas locais.

Esta dieta é confirmada pelo diário dos irmãos Bullar, na primeira metade de Oitocentos e no mesmo período por Webster, que após caracterizar os lavradores pobres, afirma que estes mantinham uma alimentação baseada em legumes, milho, feijoada, cozido, peixe e ocasionalmente carne de porco (Webster, 1821: 40-41).

No século XX, a alimentação nordestense manteve-se, mas começaram-se a verificar refeições ligadas ao calendário litúrgico, como é o caso do galo capão e os recheios (desfeito e descaída) pela época natalícia. A tradição do galo capão nos Açores, acredita-se que tenha vindo com os povoadores e tenha sido mantido como prática nas zonas propícias à criação aviária,

[185] Para mais informações aceda ao site da CMN, disponível em: https://cmnordeste.pt/turismo/nordeste_local/centro-de-apoio-ao-artesanato/

especificamente na ilha de São Miguel, de Santa Maria e da Terceira. Contudo, a sua utilização na alimentação está condicionada às famílias mais abastadas. A produção de galo capão[186] era uma prática de âmbito doméstico e tinha duas dimensões: em primeiro lugar era uma produção doméstica para servir de alimento na época natalícia e em segundo lugar servia de forma de pagamento aos arrendatários das explorações agrícolas, visto que era um modo de saldar as rendas pela utilização dos terrenos[187]. Por outro lado, ainda no século XX, também se utilizava o fervedouro, a sopa de funcho, o feijão assado, os chicharros fritos nas sertãs de barro, os torremos de vinha d'alhos e as favas guisadas (*Nordeste à mesa, 2006*: 6).

No século XXI, as Sopas do Espírito Santo surgem como uma refeição sazonal na época dos Impérios, relacionadas com as dádivas alimentares onde os mordomos oferecem as sopas à comunidade.

Assim, o Nordeste destaca-se pela sua singularidade, entre elas a gastronómica. O objetivo desta secção é dar a conhecer um dos PCI mais ricos do concelho. As práticas de algumas receitas tradicionais têm-se vindo a perder, uma vez que não se encontram muito divulgadas na restauração local. Contudo, ao longo dos anos, foram implementadas medidas para que este património não se fosse perdendo. Destacamos o caso da Feira Gastronómica e Produtos Locais que se realizou, por alguns anos e a recente iniciativa da CMN de 2019: novembro, Mês do Capão. Neste mês, as ementas dos restaurantes do Nordeste ao domingo introduziram o galo capão nas suas ementas, com o objetivo de "recuperar e valorizar um dos pratos tradicionais do Nordeste[188]".

Neste contexto, a cozinha era o local mais importante para as famílias dentro das suas casas, pois, era o local onde preparavam as suas refeições e se reuniam à mesa. Eram caracterizadas por serem de pequenas dimensões, com chão de terra-batida e num dos cantos tinham a zona do "lar", composto pelo forno de lenha e o poial onde preparavam as refeições (Vicente, 2019).

[186] De entre os pratos típicos do Nordeste destacam-se o capão, com uma oferta mais reduzida dada a fraca produção desta ave de capoeira. Atualmente, a criação de galinhas caseiras é escassa, embora um produtor local continue a produzir o tradicional capão- Sr. Norberto Bernardo (natural da Pedreira).

[187] Informações retiradas do TASTE Açores, disponível em: http://taste.tetrapi.org/gastro_itineraries/a-confecao-do-galo-capao-no-concelho-do-nordeste-s-miguel/

[188] Mês do Galo Capão, disponível em: https://cmnordeste.pt/nordeste_evento/novembro-mes-do-capao/ Anexo 6- Novembro, mês do Capão.

Contextualizada a dieta alimentar nordestense, sugere-se um breve resumo no painel explicativo, de acordo com o método *Ekarv* e bilingue (esquema 45).

Tradições alimentares do Nordeste

Desde o povoamento das ilhas que a alimentação das populações era baseada nos produtos das suas pequenas culturas agrícolas, geralmente dos terrenos próximos às suas habitações.

No concelho do Nordeste, as principais culturas produzidas eram o **milho e o trigo**, desde o século XVI-XIX, foram estas as culturas que estavam na base da economia local

A alimentação era, maioritariamente, baseada no pão de milho, feijão, hortaliças, batatas, fava, inhame e leite.

No **século XX**: a alimentação nordestense manteve-se, mas começaram-se a verificar refeições ligadas ao calendário litúrgico, como é o caso do **galo capão** e os **recheios (desfeito e descaída)** pela época natalícia.

E ainda pela época dos Impérios surgem as tradicionais **Sopas do Espírito Santo**, oferecidas pelos mordomos à comunidade.

A cozinha era o local mais importante para as famílias dentro das suas casas, pois, era o local onde preparavam as suas refeições e se reuniam à mesa.

Fotografia **Fotografia** **Fotografia**

Esquema 45: Painel XXI- *Tradições alimentares do Nordeste.*

As receitas que se seguem são baseadas no livro de receitas *Nordeste à Mesa* (2006) e ainda no livro *Com gosto e prazer- Receitas da D. Lourdes* (2006). Nesta secção, e para particularizar os três pratos tradicionais do concelho, sugere-se três painéis pequenos, com cada uma das receitas em destaque. Iniciando-se com o Galo capão (esquema 46).

Galo capão

Receita da D. Fátima Cabral, natural da Vila do Nordeste
Ingredientes:

- 1 galo capão do Nordeste
- 4 dentes de alho
- 2 cebolas
- 3 laranjas
- Pimenta-da-terra
- Colorau
- Salsa e sal q.b.
- Vinho do Porto
- Whisky

Fotografia do prato confecionado

Modo de Confeção:
Temperar o galo capão na véspera com os ingredientes acima referidos. Cozer o capão numa panela grande, com o molho resultante dos temperos. Juntar vinho do Porto e whisky, antes do molho começar a secar. De seguida, leve ao forno num tabuleiro, durante aproximadamente 1,5 horas. Enquanto estiver a cozinhar, regar o capão com o molho, para que não fique seco. Retirar do forno e fatiar. Servir numa travessa decorada com laranja, pimenta-da-terra e salsa frescas.

Esquema 46: Painel XXII- *Galo capão.*

Em segundo lugar, elaborou-se outros dois painéis dedicados a dois recheios- a *descaída* (esquema 47) e o *desfeito* (esquema 48).

Descaída

Receita pela D. Virgínia Brandão, residente na Lomba da Fazenda

Ingredientes:

- 1 galinha
- 2 dentes de alho
- 1 ramo de cebolinho
- 1 ramo de salsa
- Canela a gosto
- 1 colher de sopa de banha
- Pão de trigo duro
- Calda de pimenta
- Pimenta branca, água e sal q.b.

Fotografia do prato confecionado

Modo de confeção:

Coza a galinha em água com cebolinho, alho, salsa, banha, sal, canela, pimenta branca e calda de pimenta. Posteriormente, pique o pão em pedaços pequenos e reserve. De seguida, retire a galinha do caldo, desfie e junte o pão picado ao caldo da cozedura e deixe levantar fervura. Tenha em atenção para não deixar o caldo secar após todos os ingredientes estarem misturados para não endurecer a descaída.

Esquema 47: Painel XXIII- *Descaída.*

Desfeito

Receita pela D. Maria de Lourdes Mendonça, natural da Pedreira, mas viveu na Algarvia

Ingredientes:

- 500 gramas de carne de porco
- ½ galinha
- 200 gramas de chouriço
- 1 cebola
- 1 copo de vinho
- 1 colher de café de canela
- Pão de trigo caseiro
- Polpa de tomate, calda de pimenta, pimenta branca/preta, colorau e sal q.b.

Fotografia do prato confecionado

Modo de confeção:

Coza a carne de porco com a galinha, o chouriço, a cebola inteira, um copo de vinho e sal. Depois de tudo cozido e frio desfie as carnes e o chouriço. Em seguida, coe o caldo que vai ferver com uma colher de café de canela, um pouco de polpa de tomate, calda de pimenta, pimenta branca/preta e colorau o q.b. Pique o pão e junte-o ao caldo quando este estiver a ferver e mexa para que o pão fique quase desfeito. Adicione as carnes já desfiadas e deixe levantar fervura, mexendo sempre os ingredientes. E deixe descansar para apurar o sabor.

Esquema 48: Painel XXIV- *Desfeito.*

Como alguns exemplos de pratos confecionados que poderão integrar os painéis sugere-se:



Galo Capão.
Fonte: Fonte: TASTE, disponivel em: http://taste.tetrapi.org/



Descaída
Fonte: TASTE, disponivel em: http://taste.tetrapi.org/

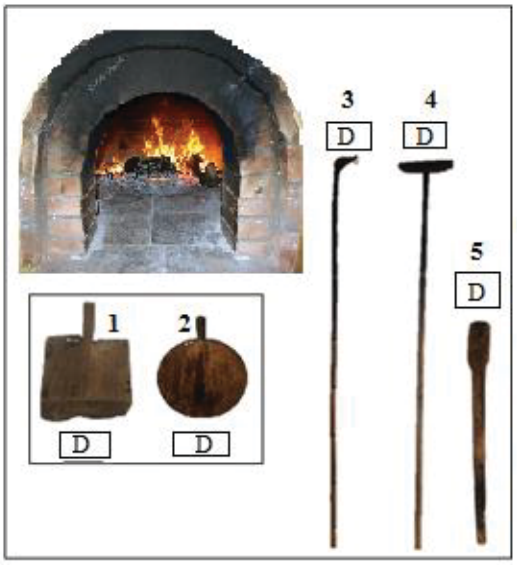


Desfeito
Fonte: TASTE, disponivel em: http://taste.tetrapi.org/

Figura 131, 132 e 133: Galo capão, descaída e desfeito. Fonte: *Nordeste à mesa* e TASTE.

Posto isto, de modo a reproduzir uma cozinha tradicional, será enquadrado na secção da *Gastronomia Tradicional* uma réplica de um forno de lenha embutido na parede com os respetivos

utensílios, como a pá de brasas nº CMN.88.1378, a tendeira nº CMN.88.0719, o varredouro nº CMN.89.1432, o rodo nº CMN.89.1431 e a pá de madeira nº CMN.88.0944[189] (esquema 49).



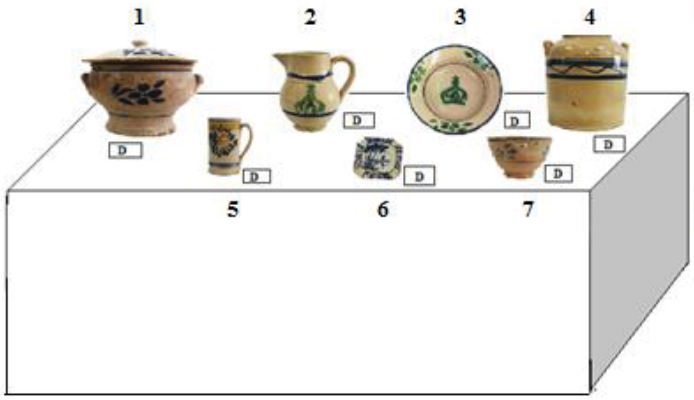
Esquema 49: Esquema da exposição da secção da Gastronomia Tradicional (1).

Ao nível socioeconómico, as famílias nordestenses eram relativamente uniformes, verificando-se um número reduzido de famílias mais abastadas. Em todas as cozinhas constavam as peças tradicionais de barro vermelho. O barro com o qual os oleiros trabalhavam inicialmente era importado da ilha de Santa Maria, porque o barro local tinha qualidade inferior (Notas de Nestor de Sousa, 1977).

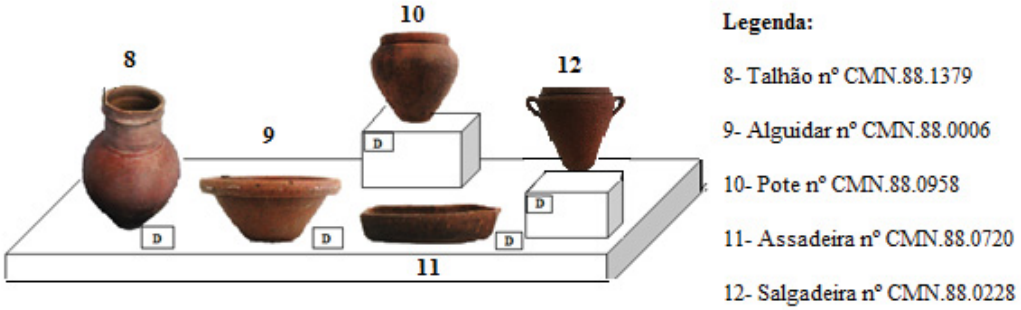
Desde o século XVI que se fabricavam objetos de barro na ilha de São Miguel, destacando-se como principal centro Vila Franca do Campo, com a comumente conhecida "loiça da Vila". Mas também se fabricava, desde o século XIX, em São Miguel, um outro tipo de loiça, cujo centro era na Lagoa com a designada "loiça da Lagoa", conhecidas localmente como "loiça de figueira" (Notas de Nestor de Sousa, 1977).

De entre as várias peças do espólio do Museu Municipal Nestor de Sousa, foram selecionados: a terrina nº CMN.88.0379, o canjirão nº CMN.88.0369, o prato nº CMN.88.0850, o boião nº CMN.88.0728, a caneca nº CMN.88.0031, o cinzeiro nº CMN.88.1898 e a tigela nº CMN.88.0773 no primeiro expositor. No segundo expositor foram selecionados o talhão nº CMN.88.1379, a salgadeira nº CMN.88.0228, o alguidar nº CMN.88.0006, o pote nº CMN.88.0958 e a assadeira nº CMN.88.0720[190] de acordo com o esquema 50 e 51.

[189] Ver apêndice 6- Descritivos das peças a expor.
[190] Idem.



Esquema 50: Esquema da exposição da secção da Gastronomia Tradicional (2).



Esquema 51: Esquema da exposição da secção da Gastronomia Tradicional (3).

Descritos os vários tipos de património cultural imaterial do concelho do Nordeste, não podíamos deixar de referir o PCI das festividades e tradições religiosas, referido no núcleo das "Vivências religiosas".

3.1.7 Núcleo "Vivências religiosas"

O núcleo das "Vivências religiosas" tem como objetivo salientar o calendário festivo do Nordeste. Estas festividades encontram-se associadas a espaços- igrejas, ermidas, "treatos" do Espírito Santo, nichos e "alminhas" - que se espalham ao longo de todo o concelho. Este núcleo encontra-se dividido em duas partes: num primeiro momento, o PCI- calendário festivo; num segundo momento a descrição do património imóvel (fig. 134).

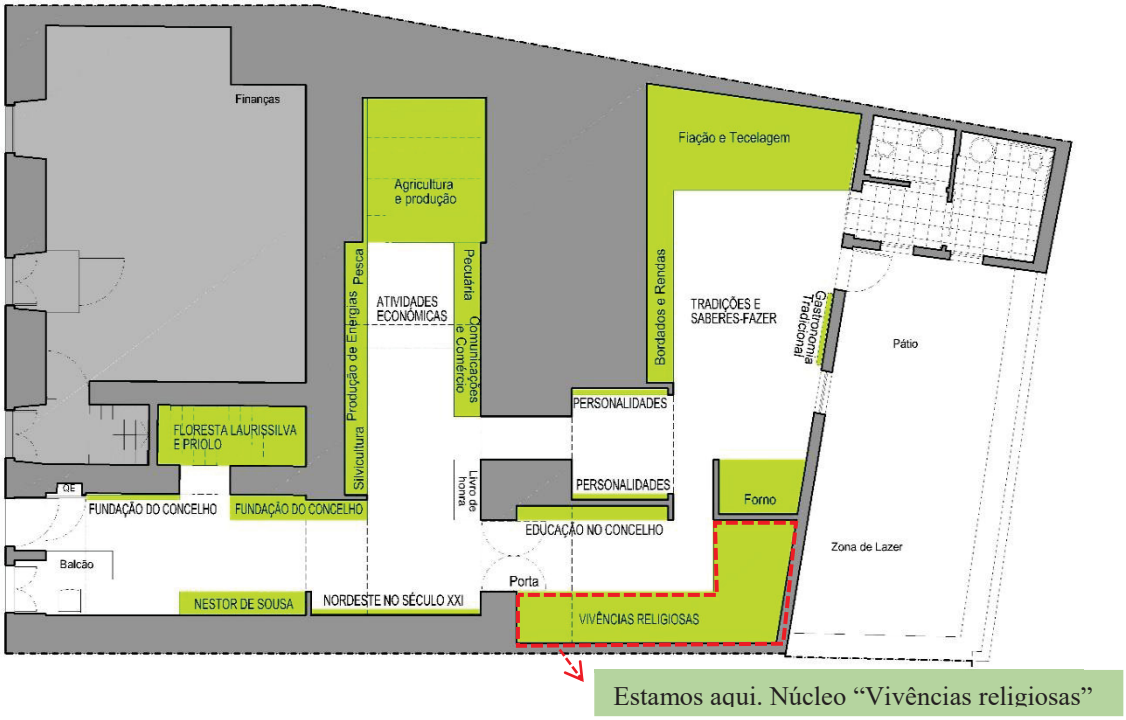
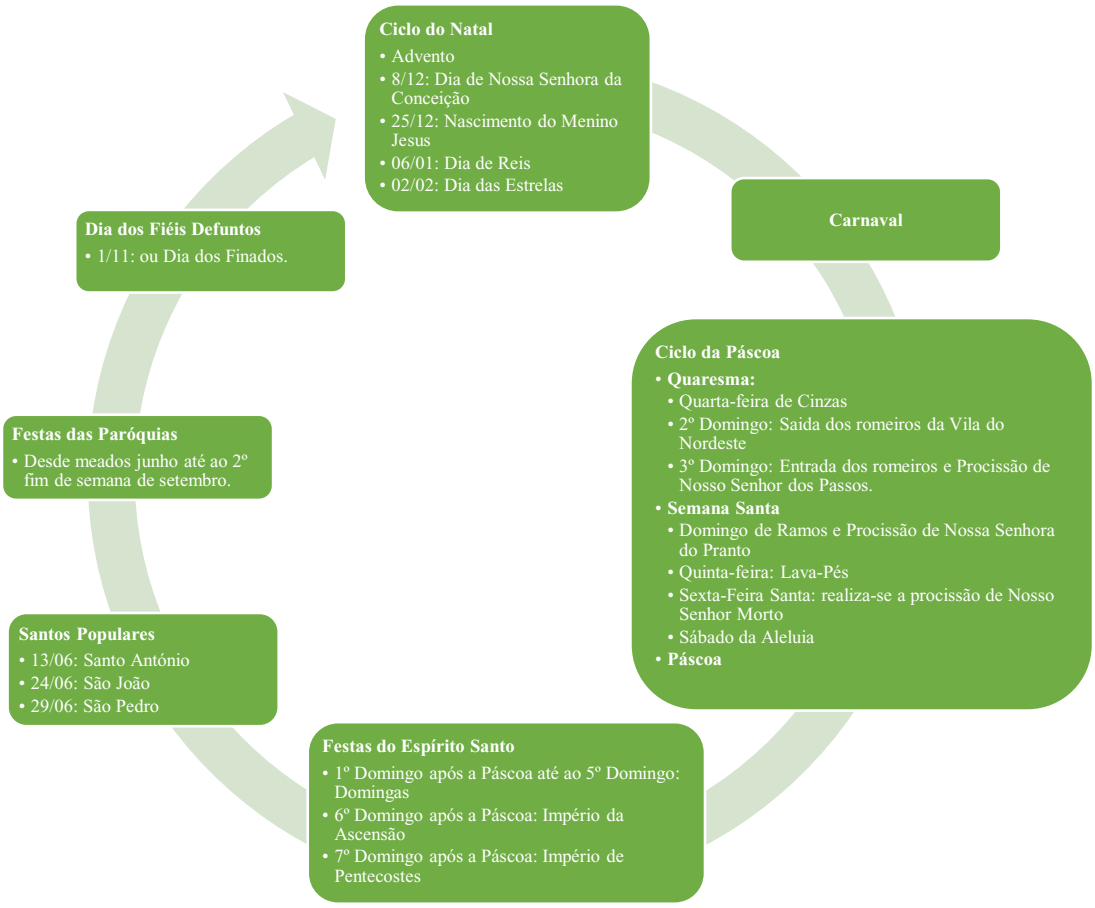


Figura 134: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Vivências religiosas".

a) Calendário festivo

As culturas, os indivíduos e os grupos existem em ação interagindo com o espaço e o tempo. O tempo e o espaço tecem-se em conjunto, tal como o passado está imbricado no presente (Martins, 2018:3). A cultura é tudo aquilo que o homem recebe, transmite e inventa, ao longo do tempo e na diversidade dos espaços, com base na ação e na mobilidade organizadas (*Idem*, 2018: 1).

O concelho do Nordeste celebra as festividades religiosas, tal como em todo o mundo cristão e sintetizando as festividades tradicionais, destacaremos o ciclo do Natal, o Carnaval, o ciclo da Páscoa, as festas do Espírito Santo, os Santos Populares, as festas das paróquias e o Dia dos Fiéis Defuntos (esquema 52).



Esquema 52: Calendário festivo do Nordeste.

a) Ciclo do Natal

O Natal é uma festividade religiosa praticada por todos os cristãos, comemorado anualmente no dia 25 de dezembro. No Nordeste partilham-se as mesmas tradições com a decoração das casas, onde cada família constrói a sua própria árvore, normalmente no dia oito de dezembro- Dia da Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal e da Lomba da Fazenda. Era ainda neste feriado que se faziam os "*altares ao Menino Jesus"* em cima das cómodas, enfeitados com tangerinas e mandarinas e, ainda se encomendavam os tradicionais galos capões para acompanhar com os recheios típicos nordestenses- *o desfeito* e a *descaída.*

Por sua vez, no dia seis de janeiro, celebra-se e canta-se aos Reis. O mesmo acontece no dia das Estrelas, dia dois de fevereiro, onde o Grupo de Cantares percorrerem as principais ruas da Vila do Nordeste.

b) Carnaval

Nas quatro semanas anteriores ao Carnaval são assinaladas todas as quintas-feiras (dos amigos e das amigas e dos compadres e das comadres) como fenómeno que marca a chegada do Entrudo.

Nesta época, os nordestenses confecionam as *malassadas* e os festejos dão lugar no Domingo Gordo e na Terça-Feira de Carnaval.

Resumindo-se as primeiras duas festividades que dão lugar ao primeiro painel deste núcleo, abordam-se os pontos altos das mesmas, seguindo o método *Ekarv* e bilingue (esquema 53).

Calendário festivo do Nordeste

Esquema

No Nordeste partilham-se as mesmas **tradições natalícias:**

- Decoração das casas e os "altares ao Menino Jesus" enfeitados com tangerinas e mandarinas no feriado de Nossa Senhora da Conceição.
- Nesta época, vendem-se os tradicionais galos capões que se fazem acompanhar dos recheios típicos nordestenses- o *desfeito* e a *descaída*.

Nas quatro semanas anteriores ao **Carnaval** são assinaladas todas as quintas-feiras (dos amigos e das amigas e dos compadres e das comadres) como fenómeno que assinala a chegada do Entrudo.

- Os nordestenses confecionam e consomem as malassadas.
- Até à década de 1970, realizavam-se danças de Carnaval na sede concelhia, que atualmente já não se realizam.

Esquema 53: Painel XXV- *Calendário festivo do Nordeste* (1).

c) Ciclo da Páscoa

Quaresma e Romarias: a Quaresma inicia-se na Quarta-Feira de Cinzas e, dentro deste período, surgem as romarias que se realizam, anualmente, na ilha de São Miguel e são uma tradição com quase 500 anos, associadas ao terramoto de 1522 que destruiu Vila Franca do Campo e provocou o medo e a incerteza na população (Raposo, 2019: 121). Esta catástrofe natural foi entendida pelo povo como um castigo divino e foi neste contexto que os homens prometeram cumprir a penitência, durante oito dias da quaresma em oração e canto pedindo proteção a Nossa Senhora do Rosário, percorrendo todos os templos da ilha, onde se prestasse devoção a Nossa Senhora ou onde estivesse o Santíssimo Sacramento (Vicente, 2019). Os romeiros da Vila do Nordeste saem no segundo domingo da Quaresma fazendo a sua peregrinação e entram no terceiro domingo, quando se realiza a procissão do Nosso Senhor dos Passos da Ouvidoria. No ano de 2021, não se realizaram as romarias e as procissões, tal como aconteceu e 2020, devido à pandemia mundial Covid-19. Para lembrar aos fiéis as épocas festivas, a Ouvidoria do Nordeste expôs o andor de Nosso Senhor dos Passos, o traje do romeiro e a imagem de Nossa Senhora das Dores ou da Soledade como podemos observar na figura 135.



Figura 135: Interior da igreja Matriz de São Jorge durante a Quaresma em 2021. Fonte: Ouvidoria do Nordeste.

Na semana que antecede a Páscoa, o povo nordestense vive muito a Semana Santa, cumprindo os rituais religiosos que caracterizam esta época. Dentro deste contexto, destaca-se na Sexta-Feira Santa a Procissão do Enterro do Nosso Senhor Morto. Esta procissão no Nordeste tem a particularidade de não ser assistida, ou seja, ou a população integra a dita procissão ou observa-a em casa, atrás das janelas.

Devoção a Nossa Senhora do Pranto: A procissão de Nossa Senhora do Pranto ocorre no Domingo de Ramos (domingo anterior à Páscoa), na qual os fiéis se deslocam com o andor até ao Pocinho e benzem os ramos. A construção da ermida está relacionada com uma lenda que surge com o terramoto que abalou a ilha em 1522 e com o surto de peste que se seguiu. De acordo com a lenda, em 1523, um lavrador avistou Nossa Senhora na Lomba de João Soares (perto de São Pedro de Nordestinho) que prometeu proteger a população se fosse construída uma ermida em Sua honra, no local por Ela mencionado (Dias, 1949: 180). Contudo, os locais iniciaram as construções noutro local próximo da estrada, mas por várias vezes as pedras apareciam perto da falésia. Isto foi entendido como um sinal divino para a ermida ser aí edificada (Borges, 2009: 15). Até aos dias de hoje, a Ermida de Nossa Senhora do Prato é um lugar de grande devoção e peregrinação.

Páscoa: é uma festividade religiosa que celebra a ressurreição de Jesus. A data da Páscoa determina todas as demais datas das festas móveis cristãs, exceto as relacionadas ao Advento. É uma festa móvel, que não é fixa em relação ao calendário civil. No ano de 2021, a Páscoa ocorreu no dia 4 de abril, com as limitações sociais causadas pela pandemia mundial Covid-19.

d) Ciclo das Festas do Espírito Santo

Festas do Espírito Santo: a seguir à Quaresma segue-se o tempo das Festas do Espírito Santo, todos os domingos desde a Páscoa até ao domingo de Pentecostes (celebrado cinquenta dias após o domingo de Páscoa). Estas festas nascem do medo e incerteza da população perante os fenómenos que esta não conseguia explicar (como catástrofes naturais) e eram entendidos como castigos divinos (Raposo, 2019: 122). Dentro deste quadro, a população focou-se na fé pedindo à terceira pessoa da Santíssima Trindade que intercedesse por proteção. Estas festividades são celebradas nas nove ilhas dos Açores, cada uma com a sua particularidade, mas em todas permanecem as suas características principais, nomeadamente o espírito de partilha, da fraternidade e de igualdade. No concelho do Nordeste, esta tradição tem uma grande dimensão à escala do concelho, conjugada com um único propósito, a devoção ao culto do Espírito Santo. Os símbolos utilizados na festividade são representados pela coroa com o cetro e a bandeira com a Pomba do Espírito Santo. De um modo genérico, os Impérios iniciam-se sempre na sexta-feira, com a abertura da despensa nos "treatos" do Espírito Santo. Na tarde de sábado, os mordomos saem para a distribuição das pensões (da carne, do pão, do vinho e da massa sovada) e das esmolas, tradicionalmente é feito porta-a-porta, com o acompanhamento da coroa e da bandeira. No domingo saem em coroação do "treato" até à igreja e vice-versa e os mordomos oferecem um almoço aos participantes da Coroação, como sinal de partilha e gratidão, sendo servidas as tradicionais Sopas do Espírito Santo. No Domingo, junto ao "treato", verifica-se um certo número de festejos como as arrematações, o arraial e as sortes.

Como painel informativo e resumindo as anteriormente mencionadas informações, sugere-se uma síntese das festividades, seguindo os modelos anteriores (esquema 54).

Calendário festivo do Nordeste

► **Quaresma e Romarias**

As romarias realizam-se anualmente na ilha de São Miguel e são uma tradição com quase 500 anos, associadas ao terramoto de 1522 que provocou o medo na população.
Os homens prometeram cumprir a penitência, durante oito dias da quaresma em oração e canto pedindo proteção a Nossa Senhora do Rosário, percorrendo todos os templos da ilha, onde prestasse devoção a Nossa Senhora ou onde estivesse o Santíssimo Sacramento.
Os **romeiros da Vila do Nordeste** saem no segundo domingo da quaresma e entram no terceiro domingo, quando se realiza a procissão do Nosso Senhor dos Passos.

Fotografia

► **Nossa Senhora do Pranto**

A procissão de Nossa Senhora do Pranto ocorre no **Domingo de Ramos**, onde os fiéis se deslocam com o andor até ao Pocinho e benzem os ramos.
A construção da ermida está relacionada com uma lenda que surge com o terramoto que abalou a ilha em 1522 e com o surto de peste que se seguiu. De acordo com a lenda, um pastor avistou Nossa Senhora e a Virgem ter-lhe-á ordenado a construção da ermida.
Até aos dias de hoje, a Ermida de Nossa Senhora do Prato é um lugar de grande devoção e peregrinação.

Fotografia

► **Festas do Espírito Santo**

Quando ocorriam fenómenos que a população não conseguia explicar (como catástrofes naturais) estas eram entendidas como castigos divinos. A população focou-se na fé pedindo à terceira pessoa da Santíssima Trindade que intercedesse por proteção.
Os símbolos utilizados na festividade são representados pela o **cetro e a bandeira com a Pomba do Espírito Santo.** Os Impérios são realizados nos "treatos" do Espírito Santo. Esta festividade pressupõe a distribuição de pensões e de esmolas como sinal de partilha e gratidão onde se realizam as tradicionais Sopas do Espírito Santo.

Fotografia

Esquema 54: Painel XXVI- *Calendário festivo do Nordeste* (2).

A título exemplificativo de algumas fotografias que poderão constar deste painel, seguem-se as seguintes fotografias:



Romeiros da Vila de Nordeste, 2017.
Fonte: Nordeste vem descobri-lo.



Ermida de Nossa Senhora do Pranto.
Fonte: Página oficial do Facebook da Ermida de Nossa Sr.ª do Pranto.



Império da Ascensão da Vila de Nordeste em 2017.
Fonte: Nordeste vem descobri-lo.

Figura 136, 137 e 138: Romeiros, ermida de Nossa Senhora do Pranto e império da Ascensão do Nordeste. Fonte: Nordeste vem descobri-lo e Página oficial do Facebook da Ermida de Nossa Sr.ª do Pranto.

Outrora, o MMNS tinha exposto no Núcleo da *Religião* um xaile e um lenço, em conjunto com um bordão e um terço que caracterizam o romeiro. Aconselha-se a aquisição de novas peças, visto que as anteriores, nomeadamente as peças têxteis, se encontram em mau estado de conservação. Para completar o painel informativo, farão parte da exposição a coroa do Espírito Santo nº CMN.97.1982, a miniatura de carro de bois nº CMN.88.1408 e três miniaturas de foliões nº CMN.96.1919, nº CMN.96.1917 e nº CMN.96.1918 [191] (esquema 55).



Esquema 55: Exposição das peças da secção do Espírito Santo.

e) Festas populares e das paróquias

No concelho do Nordeste festeja-se os santos populares nas freguesias de São Pedro de Nordestinho e de Santo António de Nordestinho (Santo António a 13/06, São João a 24/06 e São Pedro a 29/06) e, por vezes, a festa da paróquia costuma calhar na mesma data. Contudo, verifica-

[191] Ver apêndice 6- Descritivos das peças a expor.

se estas celebrações noutras freguesias, como é o caso das marchas de São João na Vila do Nordeste e da festa deste mesmo santo na Salga e na Lomba da Fazenda.

Todas as freguesias celebram uma festa religiosa, em honra do seu/sua padroeiro/a, compreendendo a parte religiosa e a parte profana. Na esfera religiosa celebra-se uma missa seguida de uma procissão e, ao nível profano, são realizados os serões e os "arraiais" animados pelas filarmónicas locais e pelos grupos folclóricos. Estas festas decorrem entre junho e terminando no segundo domingo de setembro (esquema 56).

Localidade	Pedreira	Vila do Nordeste	Lomba da Fazenda	S. Pedro de Nordestinho	Sto. António de Nordestinho	Algarvia	Santana	Achada	Achadinha	Salga
Orago	N.ª S.rª da Luz	São Jorge	N.ª Srª da Conceição	São Pedro	Santo António	N.ª S.rª do Amparo	Santa Ana	N.ª S.rª da Anunciação	N.ª S.rª do Rosário	São José
Data	1º fim de semana de julho	23 de abril	1º domingo de agosto	29 de junho	13 de junho	3º fim de semana de julho	Último fim de semana de julho	2º domingo de agosto	Depois de 15 de agosto	2º domingo de setembro

Esquema 56: Festa populares das freguesias do concelho do Nordeste.

f) O Dia de Todos-os-Santos e o Dia dos Fiéis Defuntos

No primeiro dia de novembro, no dia de Todos-os-Santos ou dia dos Fiéis Defuntos, a população no Nordeste dirige-se para o cemitério até às campas dos seus entes queridos que são preparadas nos dias anteriores para este dia.

O painel informativo resumirá as restantes festividades (esquema 57):

Calendário festivo do Nordeste

► **Festas Populares**

- Nas freguesias do concelho do Nordeste festeja-se os santos populares nas freguesias São Pedro de Nordestinho e de Santo António de Nordestinho e cujo este é o seu padroeiro (**Santo António** a 13/06, **São João a** 24/06 e **São Pedro** a 29/06).
- Todas as freguesias celebram uma festa religiosa, em honra do seu/sua padroeiro/a, compreendendo a parte religiosa e parte profana, ocorrendo entre junho e setembro.
- As festas do feriado municipal ou festas do Nordeste, iniciam-se o mais próximo do dia 18 de julho, dia que assinala a criação do concelho no ano de 1514 por D. Manuel I.

Esquema

► **Dia dos Fiéis Defuntos ou Dia dos Finados**

A população no Nordeste dirige-se para o cemitério até às campas dos seus entes queridos que são preparadas nos dias anteriores para este dia.

Esquema 57: Painel XXVII- *Calendário festivo do Nordeste* (3).

g) Arquitetura religiosa

A arquitetura religiosa do concelho surge nas mais diversas formas desde igrejas, ermidas, nichos, "treatos" do Espírito Santo e "alminhas".

No século XVII, Frei Agostinho de Mont'Alverne refere-se ao único Convento Franciscano existente na Vila do Nordeste. Fundado em 1642, permaneceu em funcionamento menos de 200 anos uma vez que, em 1832, com a extinção das ordens monásticas, o convento encerrou e, mais tarde, acabou por ser demolido (Vieira, 1980: 4). Foi erguido sobre as ruínas da Ermida de São Sebastião, localizado a norte da Grota dos Palames. Contudo, no século XIX, aquando da demolição do edifício, foram aproveitados o retábulo da capela-mor do convento franciscano de invocação a São Sebastião para a igreja de Nossa Senhora da Penha de França, localizada na Água Retorta, bem como as pedras de alvenaria foram transportadas para erguer o viaduto (Ponte dos Sete Arcos), de acordo com a tradição oral. Alguns dos bens foram entregues à igreja matriz de São Jorge, como a imagem do Senhor Morto, encontrando-se na capela de Nossa Senhora de Fátima.

Em relação às igrejas (fig. 139), de uma forma breve estes templos tiveram uma origem remota, surgindo desde o século XVI, apesar das atuais características arquitetónicas corresponderem a obras de remodelação de datas mais recentes. Contudo, destacamos as três igrejas com as datas mais antigas do concelho, de entre elas: a igreja de São Pedro, na freguesia homónima, datada de 1764; a igreja de Nossa Senhora da Anunciação, na Achada, de 1782; e a igreja matriz de São Jorge, na Vila do Nordeste, de 1796 (Carreiro, 1989: 20-21).

Relativamente à igreja matriz, independentemente de ter uma origem no século XV/XVI, apresenta características com influências barrocas/maneiristas que remontam à obra de remodelação de 1796 que perdurou até aos nossos dias (Caldas, 2005: 25)[192].

Não obstante, as restantes igrejas do concelho, apesar de terem uma origem remota (entre o século XVI-XVIII), possuem características arquitetónicas que correspondem a obras de remodelação de datas mais recentes.

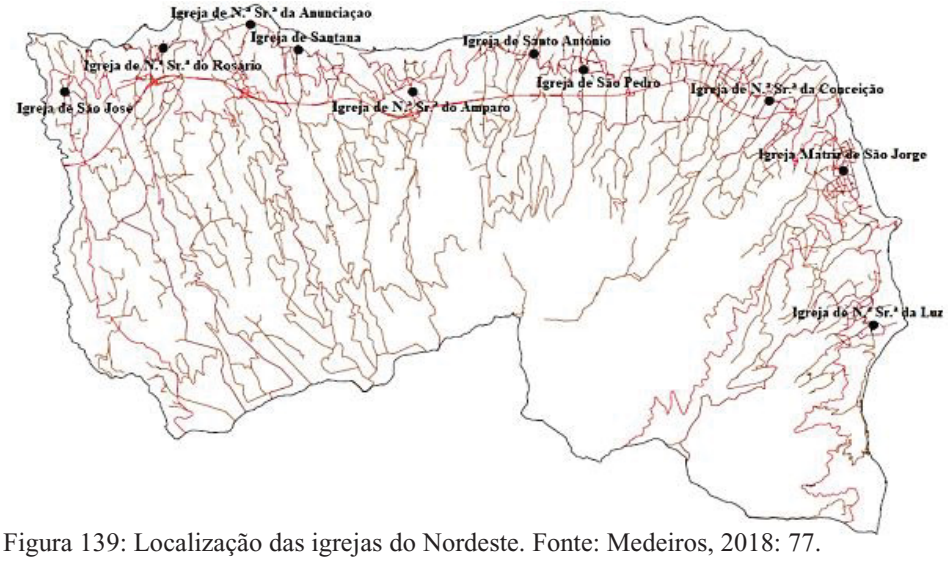


Figura 139: Localização das igrejas do Nordeste. Fonte: Medeiros, 2018: 77.

[192] Para mais informações consultar o texto do arqº. João Vieiras Caldas sobre as igrejas do concelho do Nordeste, publicado no IPIA-Nordeste em 2011.

No que respeita às quatro ermidas representadas no esquema 58 (Mãe de Deus, Nazaré, Rosário e Pranto), apesar de terem uma origem remota que recua até ao século XVI, os edifícios atualmente existentes apresentam características das obras de reconstrução/remodelação efetuadas no século XIX (Vicente, 2019).



Ermida da Nossa Senhora Mãe de Deus: primeira ermida edificada na Vila do Nordeste, datada do século XVI, situada no Caminho do Concelho, hoje em ruína. Foi eguida numa propriedade privada de João Soares, com a finalidade de ser aí sepultado.



Ermida da Nossa Senhora da Nazaré: datada de quinhentos, mas reconstruída em1825, data que se encontra na fachada.



Ermida da Nossa Senhora do Rosário: situada junto à entrada norte da Vila do Nordeste. Foi fundada por um casal abastado, em 1529, mas apresenta as características das obras de remodelação que sofreu perto de 1848.



Ermida de Nossa Senhora do Pranto: ligada a uma lenda terá sido edificada em 1523 na Lomba de João Soares, em São Pedro de Nordestinho. Foi reconstruída ao longo dos séculos. Encontramos na fachada a data "1895".

Esquema 58: Ermidas do concelho do Nordeste.

Encontra-se ainda uma ermida/capela, dedicada a Nossa Senhora de Fátima (foi a primeira no concelho a ter esta invocação), erigida em 1996 por um particular, no lugar do Espigão, em Santo António de Nordestinho (esquema 59).



Ermida de Nossa Senhora de Fátima Foi erguida por um particular no lugar do Espigão,em Santo António de Nordestinho, em 1996. É a primeira ermida edificada em honra de Nossa Senhora de Fátima no concelho.

Esquema 59: Ermida de Nossa Senhora de Fátima.

As tradições relacionadas com o culto do Espírito Santo têm uma forte expressão no Nordeste, verificando-se 21 edifícios espalhados pelas várias freguesias. As Casas do Espírito Santo, conhecidas localmente como os "treatos", começaram a ser construídas no século XIX como forma de dar apoio às festividades (Vicente, 2019), uma vez que antes destas o culto era feito em armações provisórias de madeira (esquema 60).

"Treato" da Rua de Baixo, localizado na **Vila do Nordeste** e foi edificado em 1937 e possui uma planta hexagonal.





"Treato" do Caminho do Concelho, localizado na **Lomba da Fazenda** datado do século XIX.

"Treato" da Cruz, localizado na **Feteira Grande** datado de 1891.





"Treato" da **Feteira Grande,** datado do século XIX.

Esquema 60: "Treatos" do Espírito Santo.

Por sua vez, os nichos são pequenas estruturas religiosas geralmente situadas nas estradas ou nos centros das freguesias. São estruturas que simbolizam o respeito e devoção religiosa, como é o caso das romarias, peregrinações religiosas que decorrem na Quaresma e para as quais existe um nicho em sua devoção- Nicho de Nossa Senhora do Romeiro, na Algarvia (Medeiros, 2018: 77). Ainda existem as "alminhas" que são locais de oração, como o Padrão das Alminhas, na Achadinha, edificado entre 1956/57 que inclui um registo em azulejos que terá pertencido à Ermida de São Bento da mesma freguesia (Vicente, 2019).

Como resultado, foi elaborado um painel informativo sobre a arquitetura religiosa que permite uma síntese destas informações, de acordo com o modelo dos anteriores (esquema 61).

Arquitetura Religiosa

O único **Convento Franciscano** existente na Vila do Nordeste foi fundado em 1642 e permaneceu em funcionamento menos de 200 anos uma vez que, em 1832, com a extinção das ordens monásticas, o convento encerrou e, mais tarde, acabou por ser demolido.

A arquitetura religiosa do concelho surge nas mais diversas formas:

► **Igrejas**

Estes templos tiveram uma origem remota, surgindo desde o século XVI, apesar das atuais características arquitetónicas corresponderem a obras de remodelação de datas mais recentes.

Mapa

► **Ermidas**

São de origem remota, maioritariamente com origem século XVI, apesar de apresentarem características que correspondem a obras de remodelação de datas posteriores, nomeadamente do século XIX.

Esquema

► **Nichos e Alminhas**

São pequenas estruturas religiosas geralmente situadas nas estradas ou nos centros das freguesias. São estruturas que simbolizam o respeito e devoção religiosa e são locais de peregrinação destinados à oração.

Fotografia

► **"Treatos" do Espírito Santo**

As tradições relacionadas com o culto do Espírito Santo têm uma forte expressão no Nordeste, verificando-se 21 edifícios espalhados pelas várias freguesias. As Casas do Espírito Santo, conhecidas localmente como os "treatos" começaram a ser construídas no século XIX como forma de dar apoio às festividades.

Esquema

Esquema 61: Painel XXVIII- *Arquitetura Religiosa*.

Esta secção integrará a escultura da Mãe de Deus nº CMN.88.1316[193] (esquema 62) e as esculturas que se encontram na igreja de São Jorge, pertencentes ao antigo convento franciscano de invocação a São Sebastião, podendo ser incorporados na exposição, através da realização de um protocolo estabelecido entre a edilidade e a igreja matriz a título de empréstimo.

[193] Ver apêndice 6- Descritivos das peças a expor.



Esquema 62: Exposição da escultura da Mãe de Deus.

Caracterizadas as festividades e o património imóvel a estas associado, passemos à contextualização do ensino no concelho e a sua evolução para entendermos as taxas de analfabetismo até ao século XIX.

3.1.8 Núcleo "Educação no concelho"

O núcleo da "Educação do concelho" tem como finalidade retratar a evolução ao nível educacional deste lugar. Recuando até ao período do convento franciscano de invocação a São Sebastião que teve um papel fundamental ao nível da educação da população local, passamos por todas as reformas do ensino que surgiram ao longo dos tempos, como a instituição do Plano dos Centenários, a criação da Escola Básica e Secundária do Nordeste e a Escola Profissional (fig. 140).

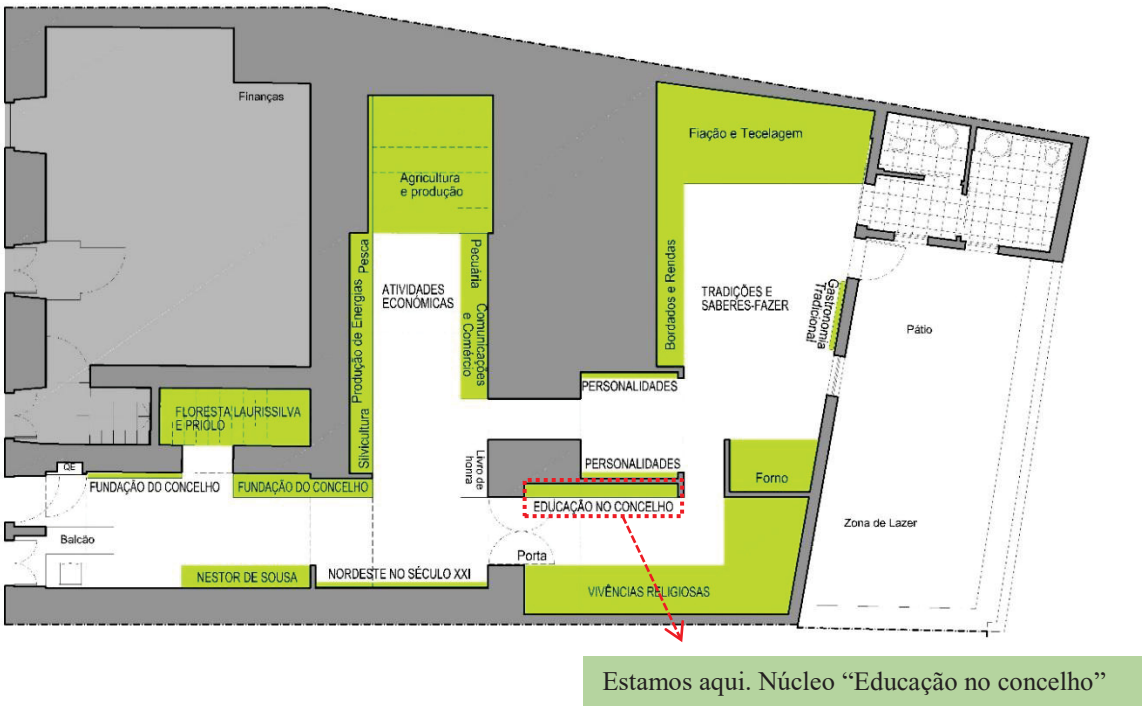


Figura 140: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Educação no concelho".

Elaborando um breve resumo da educação no concelho que se encontra explicada no *capítulo I- Uma contextualização no concelho do Nordeste*, esta evolução começa no convento franciscano de invocação a São Sebastião (1642) e o seu papel na educação da população local (Chaves, 2016: 339). Passamos para o século XIX, onde surgiram as primeiras escolas, iniciou-se o Ensino Complementar na Escola Municipal da Vila do Nordeste (1899) e ainda foi criada a Escola Central na Vila do Nordeste em 1889 (Pavão, 2005: 24), tendo sido ocupada em 1903 (Pavão, 2005: 147).

Chegando ao início do século XX, constatou-se que a rede escolar estava concluída em 1911 conforme se verifica na tabela 5:

Freguesia	Ano	Escola
Achada	1873	Masculina
	1929	Feminina
Achadinha	1885	Masculina
	1930	Feminina
Algarvia	1893	Mista
Feteira Pequena	1877	Mista
Feteira Grande	1933	Mista
Fazenda	1901	Mista
Lomba da Cruz	1943	Masculina e Feminina
Nordeste	1832	Masculina
	1866	Feminina
Pedreira	1890	Mista
S. Pedro	1882	Mista
S. António	1899	Mista
Salga	1911	Mista

Tabela 5: Escolas do concelho do Nordeste entre 1832 e 1911. Fonte: Pavão: 2005:25 e 84.

Em 1940, foi promulgado, a 17 de dezembro de 1940, pelo Governo do Estado Novo, uma lei que decretava que iria construir os edifícios escolares designado "DOS CENTENÁRIOS", no território continental (Pavão, 2005: 37). Anos mais tarde, o *estilo regional* foi aprovado a partir de 1943/44 da autoria do arquiteto António Lino (*Idem*, 2005: 35) e no caso específico do Nordeste, os primeiros edifícios inaugurados foram o da Lomba da Cruz, da Lomba da Fazenda e da Vila, em 1951 (esquema 63) (*Idem*, 2005: 40).



Esquema 63: Datas de construção das Escolas do Plano dos Centenários. Fonte: Pavão, 2005.

No final do século XX, a Escola Preparatória iniciou as suas funções a 20 de agosto de 1971 e a escola do 2º Ciclo funcionou em vários edifícios da Vila do Nordeste até ser instalada, numa parte do edifício da Casa de Trabalho- a Escola Preparatória Gonçalo Velho Cabral, entre 1975 a 1980 (Melo, 2014: 95). Só em 1983, a escola passava, então, a funcionar em pleno nas novas instalações que se mantém até a atualidade. Por fim, a Escola Profissional, situada em São Pedro de Nordestinho foi fundada em 1998, funcionando nos antigos celeireiros da referida freguesia.

Ao nível educacional destacamos ainda a criação dos cinco jornais locais (esquema 64) que foram fundamentais para educar e por promover o gosto pela leitura.

Nordestense	Informador	Independente	Correio do Norte	Semana do Norte
Iniciou a 1 de agosto de 1888 existiu durante doze anos;	Apareceu a 6 de agosto de 1888 e extingue-se a trinta de abril de 1894;	Iniciou a sua publicação a 24 de março de 1894 e desapareceu a onze de maio de 1895;	Iniciou as suas publicações a 7 de fevereiro de 1894;	Iniciou as suas publicações a 2 de novembro de 1925.

Esquema 64: Imprensa local.

Após uma retrospetiva da educação no Nordeste, segue-se o painel explicativo (esquema 65):

Educação no Nordeste

Recuando até ao convento franciscano de invocação a São Sebastião (1642) destaca-se o seu papel ao nível da educação da população local, passando por todas as reformas do ensino que surgiram ao longo dos tempos:

- O movimento de escolas públicas e municipais no concelho entre 1832 e 1911 era o seguinte:

Tabela

- A 10/06/1899 iniciou-se o **Ensino Complementar** e foi o 1º concelho a ter o curso de instrução primária.
- Houve a criação da **Escola Central** a qual começou a funcionar em 1903.

Em 1940 pelo Governo do Estado Novo surge o plano de construção de edifícios escolar- **Plano DOS CENTENÁRIOS**. O ***estilo regional*** só foi aprovado em 1943/44, um projeto da autoria do arquiteto António Lino.

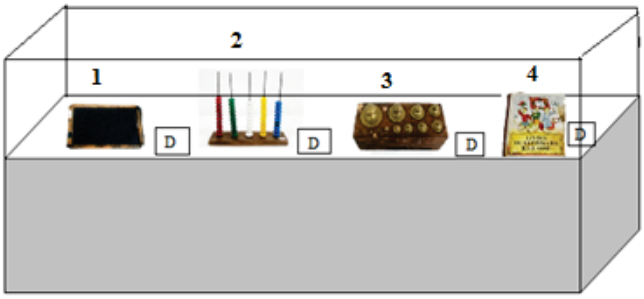
Cronologia

A imprensa também foi um meio de educar a comunidade, de onde se destacam cinco jornais:

Esquema

Esquema 65: Painel XXIX- *Educação no Nordeste*.

Fazendo-se representar através de um conjunto de peças, nomeadamente a ardósia nº CMN.2014.1664, o ábaco nº CMN.2014.2329, a caixa de pesos nº CMN.2014.2335 e o livro de leitura da 3ª classe nº CMN.98.2088 (esquema 66).



Legenda:

1- Ardósia nº CMN.2014.1664

2- Ábaco nº CMN.2014.2329

3- Caixa de pesos nº CMN.2014.2335

4- Livro de leitura da 3ª classe nº CMN.98.2088

Esquema 66: Exposição das peças no núcleo da "Educação no concelho".

Caminhando para a contemporaneidade, a educação foi um marco para o concelho ao nível cultural, mas, em tempos mais recentes, destaca-se uma grande abertura do concelho aos turistas através da construção da SCUT que marca o século XXI no Nordeste.

3.1.9 Núcleo "Nordeste no século XXI"

O último núcleo desta proposta museológica encontra-se num ponto estratégico, ao lado do espaço para o "*Livro de Honra*", na zona de passagem do corredor principal, onde existirá uma divisão com uma *"porta vai-vem*" (porta que abre para ambas as direções) (fig. 141). Estas portas marcam a transição entre o Nordeste até ao século XX e as questões do isolamento e, após completar o trajeto pelos restantes núcleos, estas portas estarão estampadas com a SCUT que encerram a visita do museu, finalizando com o presente núcleo.

O núcleo do "Nordeste no século XXI" tem como finalidade demonstrar ao visitante as potencialidades turísticas do concelho, fazendo um roteiro turístico dos principais pontos a visitar nas diferentes freguesias.

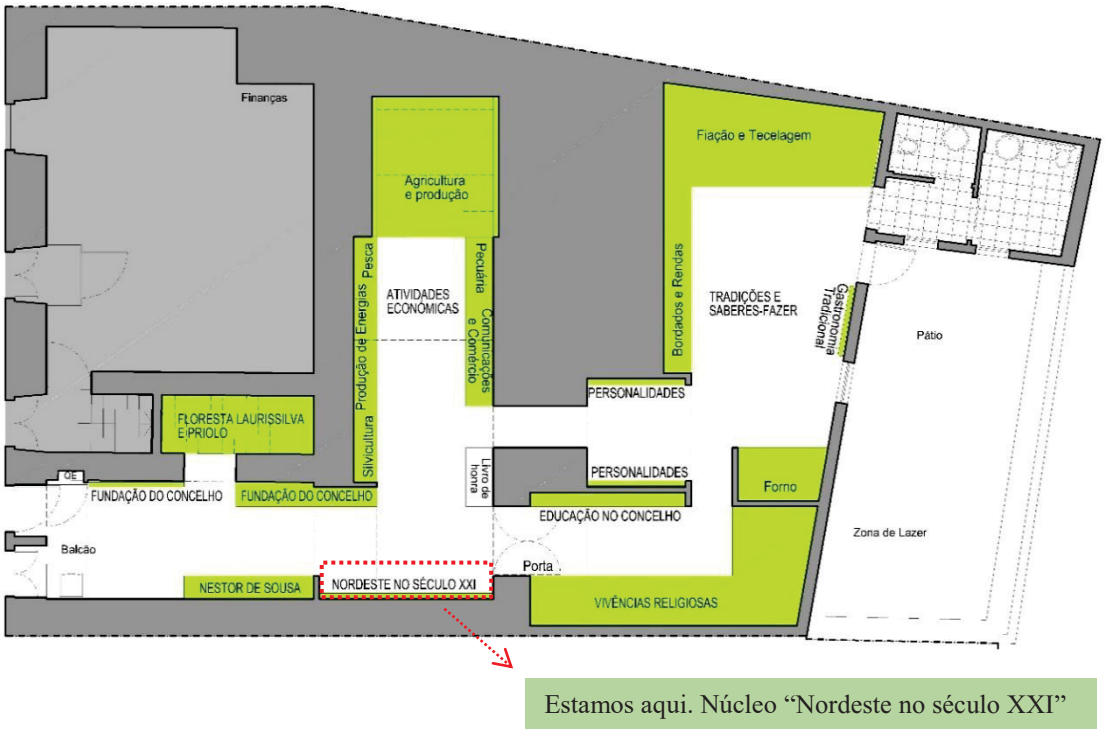


Figura 141: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Nordeste no século XXI".

Para além da agricultura e pastorícia, a economia do Nordeste passa também pelo turismo de natureza. O desenvolvimento da atividade turística é um fator positivo no progresso de zonas rurais e, em consequência disso, sobressaem as áreas protegidas, reconhecidas pela sua riqueza natural, cultural, paisagística propícia à prática de atividades e modalidades recreativas, surgindo como destinos privilegiados em termos turísticos (Valentim, 2012: 19).

Relacionadas com a promoção e a defesa do património natural, surgem atividades como trilhos pedestres e o *birdwatching* nas Terras do Priolo (Borges, 2014: 73). Esta atividade de observação das aves tem despertado fortemente o interesse dos visitantes, por ser uma atividade lúdica e que permite o contacto com a natureza. Dentro deste contexto, a Floresta Laurissilva é um local extraordinário para a observação de aves, especialmente o seu *ex-libris* o Priolo.

O Nordeste, em 1994, foi galardoado com "*Prix d'Honneur"* como o concelho mais florido da Europa e onde se pode desfrutar dos vários miradouros e quedas de água envolvidos pela natureza.

Com a construção da SCUT em 2011, o Nordeste viu nascer uma nova oportunidade de potencializar o seu concelho. Foi com esta nova acessibilidade que se reconheceu a vocação turística local, bem como a importância histórica, cultural e patrimonial como instrumento de promoção de destino turístico. Neste âmbito, as unidades de alojamento reavivaram-se como o *The Lince Nordeste Country and Nature Hotel* e foram criados alojamentos especializados com uma forte cultura de prestação de serviços fundamentais, de entre os quais o Posto de Turismo. Foram ainda aproveitados edifícios de arquitetura tradicional que, nos últimos anos, se têm renovado e dado origem às mais diversas formas de alojamento turístico, seja na forma de Turismo em Espaço Rural (TER) ou Alojamento local (AL) (Vicente, 2019). O Turismo em Espaço Rural é uma mais-valia para preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico do Nordeste, através da recuperação do edifício existente (Decreto Legislativo Regional n.º 7/2012/A, art.º 17), como por exemplo a *Tradicampo Eco Country Houses* (fig. 142) recebeu o galardão ambiental internacional *GREEN KEY* em 2016.



Figura 142*: Tradicampo Eco Country Houses*. Fonte: My Best Hotel, disponível em: https://www.mybesthotel.eu/turismo-rural/tradicampo-ecocountry-houses-azores

A fixação dos turistas também passa pela dinamização de produtos naturais e locais tais como o *canyoning/diving/ trecking,* os percursos pedestres e a sua comercialização aos turistas (Borges, 2014: 73).

Atualmente, o Turismo de Natureza é um setor emergente na indústria do turismo, com novos produtos e serviços turísticos que devem ir de encontro ao equilíbrio ambiental e à valorização do património. O desenvolvimento turístico de um destino prende-se com os recursos locais, mas o seu crescimento depende da capacidade de os valorizar e da criação de novos fatores de atração. Dessa forma já não é, pois, a *Décima ilha*, graças a investimentos por parte do Governo que melhoraram as vias de comunicação permitindo uma maior ligação aos outros concelhos (Mendonça, 2014: 48).

Apostando num turismo de natureza e cultural, este núcleo fará um breve itinerário turístico de todas as freguesias e quais os pontos turísticos, históricos e culturais a visitar (esquema 67).

Nordeste - Itinerário turístico

O concelho tem promovido um turismo cultural e de natureza através da dinamização de atividades como *birdwatching*, *canyoning* e *trecking* com a diversidade de trilhos reconhecidos.

Na freguesia do **Nordeste**, no lugar da **Pedreira**, pode visitar os miradouros da Ponta da Madrugada e da Ponta do Sossego, o Centro Ambiental do Priolo e o trilho da Fajã do Araújo. Já na **Vila de Nordeste**, pode realizar o trilho do Forno da Cal.

Ainda poderá visitar espaços de divulgação cultural como o Posto de Turismo e respetiva sala de exposições, a Sala de Exposições do Município, a Casa de Trabalho, o Farol do Arnel e o Centro de Divulgação Florestal do Nordeste.

Na **Lomba da Fazenda** descubra o Parque Endémico e o trilho da Lomba da Fazenda, conhecendo o antigo porto existente neste local. Com a finalidade de preservar memórias, foi criado o Núcleo Etnográfico da Junta de Freguesia em 2007.

Ao deslocar-se à freguesia de **São Pedro de Nordestinho** conheça a história do Padre Dinis da Luz e desfrute do Jardim Público onde se encontra uma estátua em sua homenagem. Visite ainda o Núcleo Etnográfico criado no século XX (na década de 1990) e a Ermida da Nossa Senhora do Pranto e o seu trilho da Via-Sacra até ao Pocinho.

Prosseguindo para **Santo António de Nordestinho** visite o local da Borda da Ladeira no final da freguesia. Situado numa antiga arribana, visite o Núcleo Etnográfico do Serviço de Desenvolvimento Agrário.

Fotografia **Fotografia** **Fotografia** **Fotografia**

Esquema 67: Painel XXX- *Nordeste-Itinerário turístico* (1).

De acordo com o painel, foram escolhidas as seguintes figuras:



Miradouro da Ponta do Sossego
Fonte: TripAdvisor.



Parque Endémico da Lomba da Fazenda.
Fonte: CMN.



Homenagem ao Pe. Dinis da Luz em São Pedro de Nordestinho.
Fonte: CMN.



Miradouro da Borda da Ladeira em Santo António de Nordestinho.
Fonte: CMN.

Figura 143, 144, 145 e 146: Ponto turísticos do concelho do Nordeste (1). Fonte: *TripAvisor* e CMN.

Após este painel, encontrar-se-á o segundo que abordará as restantes cinco freguesias (esquema 68), desde a Algarvia à Salga. Este núcleo, apesar de não conter exposição de peças, dá informações turísticas relevantes que poderão ser colmatadas no Posto de Turismo do Nordeste ou a oferta do atual guia turístico que surgiu, entretanto, no ano de 2021.

Nordeste - Itinerário turístico

Continuando pela Estrada Regional, passe a Ribeira Despe-te-que-Suas e dirija-se à **Algarvia**, cuja paragem obrigatória é no Miradouro da Vigia das Baleias onde se encontra vestígios desta atividade. Ainda nesta freguesia encontra o melhor acesso para o trilho do Pico da Vara.

Chegando a **Santana** e visite o Miradouro do Pesqueiro e ainda poderá contemplar alguns dos mais antigos Teatros do Espírito Santo do concelho.

Avançando até à **Achada**, o seu marco é a Ribeira dos Caldeirões com o conjunto de cinco moinhos de água e grandes quedas de água, onde foi criado o circuito informativo e interpretativo dos moinhos e há a possibilidade de fazer *canyoning* na cascata. E ainda no centro da freguesia visite o seu Núcleo Etnográfico.

A **Achadinha** oferece uma história rica comprovada pelo Padrão das Almas, pelo obelisco e pelo Parque dos Liberais. Para conhecer o Poço Azul, realize o trilho Padrão das Alminhas-Salto da Farinha. E pode ainda encontrar informação sobre a vida e obra do escritor nordestense, na Casa João de Melo.

Na **Salga** fique a conhecer o Salto da Farinha e o Miradouro da Pedra dos Estorninhos. Prossiga entrando na freguesia com paragem obrigatória na loja de artesanato da Folha de Milho de Tibéria Maria Correia, uma das primeiras artesãs a conseguir que as bonecas de folha de milho se tornassem um produto típico dos Açores.

Fotografia **Fotografia** **Fotografia** **Fotografia**

Esquema 68: Painel XXXI- *Nordeste-Itinerário turístico* (2).

Para completar o painel, as figuras que poderão ilustrar as referidas freguesias são:



Miradouro da Vigia das Baleias na Algarvia. Fonte: ByAçores.



Ribeira dos Caldeirões na Achada. Fonte: CMN.



Trilho do poço azul na Achadinha. Fonte: ByAçores.



Salto da Farinha na Salga. Fonte: ByAçores.

Figura 147, 148, 149 ,150: Pontos turísticos do concelho do Nordeste (2). Fonte: B*yAçores* e CMN.

Descrita a "nova" proposta de museologia, serão abordados os pressupostos e as metodologias para a sua operacionalização, de acordo com os diplomas legais, passando, também, por uma sugestão de um projeto extramuros, que mencionaremos no ponto que se segue.

3.2 Infraestruturas de apoio e de operacionalização

A presente proposta pretende indicar o caminho metodológico/operacional viável para a organização de uma renovação da entidade. Nesta ótica, serão traçados os princípios conceituais, as estratégias metodológicas e o perfil dos profissionais de museologia, necessários para a sua implementação. O Museu Municipal Nestor de Sousa, como previamente foi referido, não reúne as condições necessárias para ser considerado aos olhos da legislação como um museu. Este fenómeno é constatado na Rede de Museus dos Açores, do qual o presente museu não faz parte integrante. Contudo, com a "nova" proposta de museologia verifica-se um esforço de conferir ao museu um caráter legal de acordo com o disposto no artigo 112.º, n.º 7, da Constituição da República Portuguesa, e o artigo 53º da Lei-quadro dos Museus Portugueses, aprovada pela Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto.

Baseando-nos na presente legislação, no seu artigo 1º em relação ao enquadramento orgânico, o MMNS é um serviço hierarquicamente dependente do Serviço de Comunicação e Cultura de acordo com o artigo 15º da Deliberação nº99/2011 de 10 de janeiro. Para além disso, um espaço museológico tem que ser acessível a todos e não ter limitações físicas, havendo a necessidade de adaptar a entrada para cidadãos que sofrem de limitações de mobilidade ou outros condicionamentos (Oliveira, 2018: 21). A presente proposta museológica já contempla a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, uma vez que esse é um requisito base do projeto.

Recordando os três conceitos fundamentais do museu- conhecer, conservar e comunicar- estas instituições têm conseguido um papel mais ativo junto das comunidades onde se inserem, tornando-o um espaço de conhecimento e de fruição dos bens culturais. Nesta conjuntura, encontra-se ao serviço da sociedade e *"(...) o papel dos museus na sociedade contemporânea implica a abordagem dos seus modelos orgânicos e de funcionamento e a definição dos perfis de liderança das equipas que o compõem*" (Oliveira, 2018: 15). A implementação desta "nova" proposta está dependente de um quadro mínimo de funcionários/técnicos, contratados para essa finalidade. O perfil deste quadro de profissionais especializados deve corresponder a alguns requisitos fundamentais: historiador ou arquivista para desenvolver os levantamentos para a base de dados; museólogo para a realização das exposições e dos pareceres técnicos; educador para os projetos pedagógicos dos Serviços Educativos; no caso da promoção de excursões, um especialista na área de turismo é fundamental para organizar essas atividades; desenvolver parcerias com a Universidade dos Açores e centros de conhecimento que desenvolvem atividades ligadas à produção de conhecimento e que permitem, muitas vezes, resolver problemas relacionados com a conservação, restauro, entre outros domínios que podem ser resolvidos pontualmente (Oliveira, 2018: 23). Estes especialistas também devem ser apoiados por outro grupo de profissionais com responsabilidades ao nível de segurança e limpeza do local. De forma

breve, na equipa deverá constar o diretor/responsável, assistente administrativo, técnico de museologia, técnico de museografia, técnico de arquivística, assistente financeiro e assistente para serviços gerais (Oliveira, 2018: 17).

Neste âmbito, é necessário elaborar documentos jurídicos que definam a missão do museu, as características da sua atividade a partir de tarefas científicas, museológicas, sociais, económicas e educacionais. É fundamental a elaboração de um protocolo para a constituição de uma rede entre os diferentes núcleos museológicos do concelho, permitindo uma unidade entre as diferentes instituições que narram as particularidades de cada freguesia, tendo como sede o MMNS. Portanto, sugere-se a adoção de um projeto extramuros, ou seja, direcionar o visitante para outros espaços museológicos, no sentido de desenvolver e potencializar ao máximo a atuação do museu. São vários os espaços museológicos anteriormente mencionados que estão sob a direção de fábricas de igrejas, de juntas de freguesia e de serviços que poderão criar um circuito entre si, uma vez que todos os núcleos estão vocacionados para questões que reforçam a identidade local. Juntando a este pressuposto, outra implementação seria articular estes diferentes núcleos a evidências materiais, ou seja, referências patrimoniais concelhias, remetendo para a sua visitação e promovendo não só o turismo cultural, como o natural e arquitetónico. Isto permitiria ao concelho criar um roteiro turístico-cultural, que estimulasse o visitante a percorrer cada uma das localidades e entender/refletir sobre as informações que irá recolher no decorrer da visita. Apesar desta proposta não ser uma ideia original, existindo outras propostas similares[194], é uma recomendação mais viável para a articulação de todos os espaços expositivos e um contributo para um maior aproveitamento do património local. Portanto, esta proposta de museologia abre portas para a descoberta destas particularidades, relatando não só as tradições e a memória, mas dando a conhecer esse património que se encontra espalhado pelo concelho e promover essa descoberta através de estratégias educativas (por exemplo a atividade do *Geocaching* passa por pontos turístico do concelho). Por este motivo, o MMNS necessita de um Serviço Educativo capaz de captar essas estratégias e desenvolver atividades junto da comunidade, sendo um dos serviços fulcrais de um serviço deste cariz.

Nos últimos anos, o museu tem recebido excursões que, geralmente, terminam com uma visita ao museu. Assim sendo, propicia e fomenta um turismo cultural local e através desta atividade poderão organizar-se programas especializados durante eventos comunitários, promovendo o comércio local e otimizar as possibilidades de criação de postos de trabalho (Bruno, 1997: 58).

Para além da exposição permanente, é necessário adequar um espaço para a realização de exposições temporárias. Dado que a Sala de Exposições do Município já realiza exposições

[194] Na obra *O concelho de Nordeste- contributos para a sua história* da autoria de Rogério Frias, menciona a criação da rede museológica do Nordeste, pp. 148.

diretamente ligadas ao museu, sugere-se que seja considerada um núcleo integrador deste polo cultural.

Contudo, para que tudo isto se torne exequível é fundamental criar uma base de dados para consulta pública. A alimentação da base de dados deve ser constante e sempre atualizada, com o levantamento da bibliografia essencial e sobre questões relacionadas com a área onde se insere. Este levantamento poderá ter o auxílio da Biblioteca Municipal do Nordeste, que organicamente se encontra dependente do mesmo setor que o referido museu. Também não podem existir exposições sem catálogos e são estes catálogos que alimentam a base de dados do dito serviço. O MMNS não possui um catálogo da exposição permanente, apesar de possuir um guia, atualizado em 2019, onde constam algumas das peças em exposição e breves textos explicativos de cada núcleo. A elaboração destes catálogos, mesmo sendo numa exposição temporária, demonstra o critério de seleção dos objetos, a sua organização e descrição, ou seja, é um ensaio científico que fundamenta a escolha, bem como a articulação do discurso que é materializado no catálogo (Oliveira, 2018: 29). Em relação aos instrumentos de gestão do museu, existe um registo de visitantes, desde a década de 1980, que permite conhecer o público e desenvolver estratégias através de futuros estudos e ainda é fulcral elaborar um plano de atividades para dar resposta ao bom funcionamento da intuição. Como está hierarquicamente dependente da CMN, as normas de acesso estão estabelecidas de acordo com o horário da própria edilidade. O museu encontra-se aberto ao público, gratuitamente, de segunda-feira a sexta-feira das 8:30h ao 12:30h e das 13:30h às 16:30h, encerra ao fim de semana e aos feriados.

Também não se pode esquecer as reservas. Estas são parte fundamental da entidade e precisam de cuidados necessários para a conservação do espólio. É fulcral delinear um plano de gestão das reservas do museu e garantir um controle de temperatura e humidade.

Reunindo todos os requisitos necessários para a sua implementação, atrás mencionados, esta "nova" proposta trará mais-valias para o concelho que serão mencionadas no ponto seguinte.

3.3 As mais-valias da proposta de uma "nova" museologia para o concelho do Nordeste

A proposta apresentada pretende representar a identidade cultural da qual os cidadãos nordestenses são herdeiros e, por sua vez, ser o reflexo da mesma através da comunicação dos seus valores e das suas tradições.

Como o turismo cultural promove a valorização turística do património, os museus são um recurso turístico presente nos territórios e assumem-se como impulsionadores de várias atividades e, consequentemente, estimulam a economia local (Gonçalves, 2007: 1). No presente caso de estudo, o Museu Municipal Nestor de Sousa, com a "nova" proposta de museologia, pretende assumir-se como um polo dinamizador do concelho a vários níveis, nomeadamente cultural, social e económico. As apostas do mercado são marcadas pela criatividade e inovação dos espaços culturais e dada a proposta de museologia e de criação de uma rede entre os vários núcleos museológicos do concelho, almeja-se a valorização e promoção do património material e imaterial, móvel e imóvel, turístico e de natureza.

Neste espaço verifica-se uma mobilização de pessoas que pretendem compreender o que o museu expõe -a sua exposição permanente- e estes visitantes procuram "viver o museu", ou seja, não se resumindo só às peças expostas, mas entender o contexto geral (Gomes, 2013: 43). É nesta dinâmica que o turismo e o património cultural estabelecem uma relação de sustentabilidade mútua, onde o museu desenvolve uma abordagem interdisciplinar de modo a adaptar-se às necessidades do mercado.

Para uma maior atração dos visitantes, o museu terá que adaptar as suas ferramentas aos novos públicos e para isso é fundamental identificar as características dos visitantes.

3.3.1 A importância do conhecimento do público-alvo

Inaugurado em 1989 no espaço onde atualmente se encontra, o Museu Municipal Nestor de Sousa tem registado, de um modo geral, uma diminuição do número de visitantes tendo aumentando em 2018 e vindo a decrescer até 2020, dada a pandemia mundial de *SARS-COV2* (gráfico 4).

O MMNS possui um preenchimento obrigatório de fichas de caracterização dos visitantes (individuais/grupos e escolas) no final da visita. Utilizando os dados dos últimos seis anos, é possível fazer-se uma caracterização do público do museu. No período correspondente à nossa análise, compreendido entre 2015 e 2020, o museu registou 8 397 visitantes distribuídos segundo o gráfico 5:



Gráfico 5: Estatística de visitantes do MMNS nos últimos seis anos.

Na caracterização básica dos visitantes, faixa etária e país, podemos concluir primeiro, que se tem verificado uma diminuição do número de visitantes no museu. Em segundo lugar que a maioria dos visitantes do museu são adultos, mas, verifica-se um equilíbrio entre os jovens e os idosos na afluência ao museu (gráfico 6).

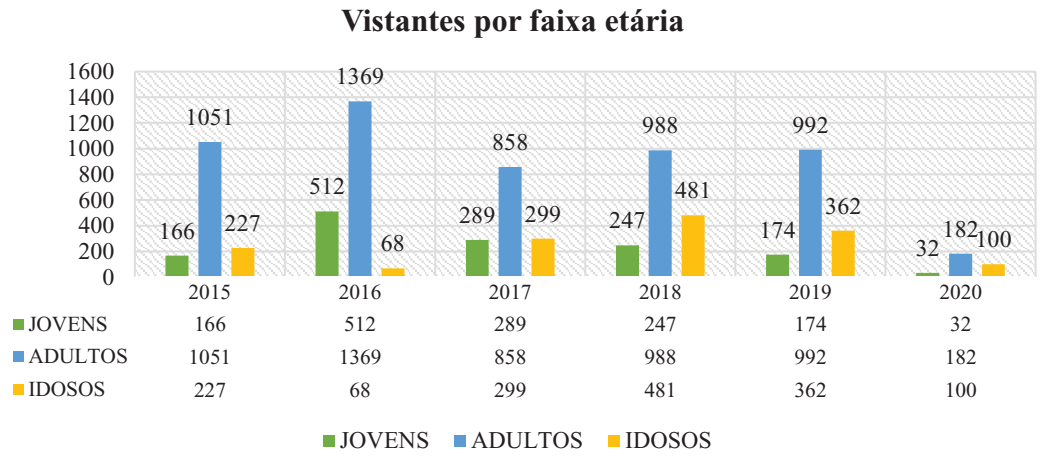


Gráfico 6: Visitantes por faixa etária do MMNS nos últimos seis anos.

Por fim, podemos observar que a maioria dos visitantes do museu são de Portugal, numa percentagem bastante elevada (cerca de 80%). Tendo em conta que uma parte dos visitantes do MMNS integra grupos escolares, importa referir as atividades que os envolvem, nomeadamente a aula sobre "*História e Património da Vila do Nordeste*" aos alunos do 6º Ano, seguida de uma visita guiada à Vila do Nordeste com passagem pelo museu. Também é de realçar o DIMS onde a edilidade realiza atividades de promoção cultural que têm uma ligação com o museu. No que diz respeito à proveniência dos visitantes nacionais, no período em análise, verificamos uma forte expressão de visitas de locais. Para além dos visitantes nacionais, verifica-se uma forte expressão de visitantes oriundos da Alemanha, dos EUA, do Canadá, da França, da Espanha e de Inglaterra (gráfico 7).

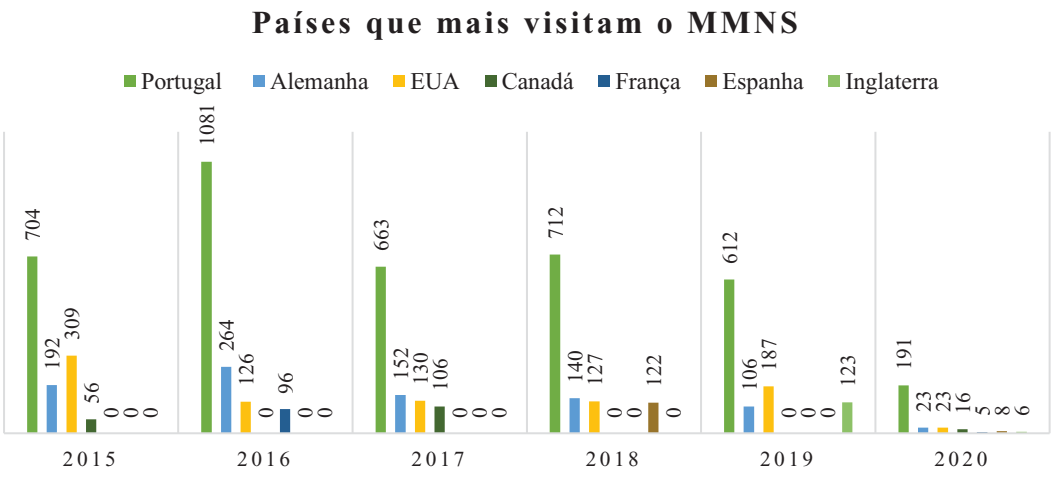


Gráfico 7: Países que mais visitam o MMNS nos últimos seis anos.

Em relação à distribuição dos visitantes ao longo do ano, verificamos que o fluxo é muito regular nos meses de verão (junho, julho, agosto e setembro), ao contrário do inverno, uma realidade que se deve à diminuição dos fluxos turísticos fora da época alta.

Este exercício de compreensão do público permite fazer uma análise pormenorizada da realidade deste equipamento cultural e as suas potencialidades para desenvolver o concelho enquanto destino turístico e cultural. A projeção do Nordeste engloba os diversos domínios patrimoniais e o seu destaque enquanto destino turístico para o visitante, levando a um investimento que garanta uma maior notoriedade, nomeadamente deste equipamento cultural.

É neste âmbito, que a "nova" proposta de museologia pretende renovar e dinamizar o museu em estudo e, através de uma futura rede entre núcleos museológicos, permitir dar a conhecer os diferentes tipos de turismo que o concelho oferece.

Para isso, é necessário apostar nos instrumentos de divulgação, através de um plano de comunicação e promoção para atrair visitantes a estes pontos culturais.

3.3.2 Instrumentos de divulgação

A divulgação do presente museu resulta da ação da CMN, uma vez que está sob a sua tutela. O museu, como já foi anteriormente mencionado, não possui uma estrutura orgânica. Atualmente, o museu conta com a colaboração esporádica de estagiários e trabalhadores temporários integrados em programas ocupacionais. A escassez de recursos humanos é patente perante as exigências deste serviço. Este fator dificulta a implementação de estratégias de comunicação e divulgação eficazes, bem como a ausência de equipamento tecnológico para a disponibilização de informações nas plataformas.

Contudo, o museu possui um separador dentro do *site* da CMN (fig. 151), tal como os restantes núcleos museológicos do concelho, embora na impraticabilidade de auferir a informação a nível estatístico da sua utilização, particularmente no período em estudo, não foi possível avaliar a sua eficácia enquanto instrumento de comunicação e divulgação.



Figura 151: *Site* da CMN, separador da cultura. Fonte: CMN.

Em relação aos conteúdos disponibilizados no *site* da CMN, são de carater informativo e disponibilizados em português e inglês, informações sobre a sua história, a sua localização e sobre a sua exposição permanente e exposições temporárias.

Para além disso, encontramos ainda informações relativas a atividades promovidas, a próximos eventos, a histórias contadas sobre peças do espólio e ainda os "destaques do mês".

Não obstante, a edição de materiais de divulgação é uma aposta do Museu Municipal Nestor de Sousa. Podemos constatar através do *flyer* com informações relevantes sobre o museu, destinado aos turistas numa edição bilingue (português e inglês). O investimento em edições em formato de papel é muito reduzido, circunscrevendo-se, basicamente, a alguns panfletos (fig. 152).



Figura 152: *Flyer* do MMNS. Fonte: CMN.

Para além do *flyer,* foi atualizado em 2019 o Guia do Museu para consulta do visitante dentro do espaço de exposição em bilingue, ou seja, do lado direito encontra-se em português e do lado oposto encontra-se em inglês (fig. 153).



Figura 153: Guia do MMNS. Fonte: CMN.

Consideramos que a carência de um plano de comunicação e divulgação, previamente estudado e estruturado, constitui uma lacuna no âmbito do museu que lhe permita uma maior visibilidade. Esta lacuna seria colmatada pela presença de um serviço educativo que vocacionasse a informação para os diferentes segmentos de público.

Pretende-se com esta "nova" proposta e as suas mais-valias, potencializar este espaço museológico, tornando-o num instrumento fundamental de estratégia de desenvolvimento local e de atração turística e que, principalmente, seja reconhecido pelo seu programa científico e pelos pressupostos da Nova Museologia.

CONCLUSÕES

A presente dissertação não se resume por si só numa "nova" proposta de museologia, mas em dar um contributo a vários níveis ao concelho do Nordeste. Este contributo inicia-se com um levantamento das principais fontes históricas referentes ao Nordeste, por vários autores já citada em obras publicadas, mas também nos estudos científicos e académicos mais recentes, com grande sustentação de fontes. Remetendo para estes autores, foi possível elaborar uma breve síntese histórica dos principais eventos que marcaram a vida desta população e contribuíram para a formação do concelho que conhecemos atualmente. Não nos alongamos neste primeiro capítulo, fator que se deve à dimensão da dissertação, e através deste foi possível estruturar e fundamentar os núcleos que formaram a proposta de reformulação do espaço museológico.

Partindo da documentação mais recuada no tempo, nomeadamente dos cronistas e das suas descrições, não podíamos deixar de referenciar Gaspar Frutuoso na sua célebre obra *Saudades da Terra*, dos finais do século XVI, que atribui, desde logo, uma justificação à designação do concelho. Por muitos de nós citada, Nordeste é referido "*por ter rosto a este vento"* (Frutuoso, 2005: 153) ou ainda, pelo fator de isolamento, através dos escritos de José Machado Serpa (1889) caracterizado como a "*África Micaelense*". São várias as características atribuídas a este concelho situado na zona nordeste da ilha de São Miguel, definido pelos seus vales e montanhas tão peculiares da sua morfologia. Foi através desta morfologia que alguns lugares adquiriram uma denominação/toponímia específica, de entre os vários casos que abundam no concelho, destacamos a Ribeira Despe-te-que-Suas ou a Ribeira do Espigão.

Dadas estas características que provocaram o isolamento deste lugar conhecido como Nordeste e agravado pelas precárias comunicações que o ligavam aos principais polos urbanos micaelenses e, principalmente a sua distância à sede administrativa- Vila Franca do Campo - em 1514 é elevado a vila por carta régia de D. Manuel I. Para além deste fator, outros são referenciados como razões para a criação de *villa*, de entre eles o seu crescimento populacional e a vontade de assegurar um crescimento do referido lugar e dos seus termos. Sabe-se que existiu uma evolução da configuração dos limites do concelho, como nos relata Gaspar Frutuoso e outros escritores destas temáticas, compreendendo-se que o primitivo concelho tinha o seu limite no lugar de Nordestinho (sob o orago de São Pedro), no lado norte da ilha, ao passo que pelo lado sul permanece a incógnita, pese embora, sabe-se pela descrição de Gaspar Frutuoso que a Água Retorta pertencia ao concelho de Vila Franca do Campo. Esta questão da configuração territorial foi-se modificando até à reforma administrativa de 1855, data em que a freguesia da Achadinha

é reintegrada no concelho (nesta época, integrava o lugar da Salga que só se tornou freguesia em 1980), determinando a área pela qual hoje é conhecido.

Do mesmo modo que houve uma evolução ao nível dos limites do concelho, acompanhado pelo estado por vezes intransitável das estradas, houve no século XIX uma melhoria do nível de vida nordestense.

Até à entrada do século XIX, o Nordeste era caracterizado por ter uma economia baseada na agricultura de subsistência (as principais produções eram o trigo e o milho) e na atividade da pecuária. Dadas as acessibilidades, já mencionadas, a atividade comercial era restrita, embora tenham surgido as Feiras de Gado ou de Setembro que eram realizadas para promover a atividade comercial e, consequentemente, o desenvolvimento económico no concelho.

Apesar da atividade agrícola ser feita com instrumentos rudimentares ou a dificuldade em arrotear vastas áreas de terra, o solo fértil do Nordeste permitiu a produção de culturas que para além de serem a fonte de subsistência, eram também a fonte de receita e proporcionou uma melhoria na dieta alimentar da população local. Conjugando estes aspetos, houve um crescimento populacional ao longo dos séculos, embora, a partir de 1960 começou-se a verificar uma tendência decrescente, motivo que pode ser justificado com o fenómeno migratório.

Acompanhando a evolução do concelho, foram vários os equipamentos e infraestruturas que contribuíram, também, para o desenvolvimento da vida local. De entre estes surgiram equipamentos e infraestruturas religiosas, administrativas, portuárias, de comunicação, de assistência social, de educação e cultura, de saúde, ambientais, turísticos e culturais. Recuando até ao século XVI, começaram-se a desenvolver, desde logo, os equipamentos religiosos. Com a fé e religiosidade dos moradores surgem as primeiras igrejas e ermidas, realçando-se a igreja matriz de São Jorge que foi derrubada, de acordo com os relatos de Gaspar Frutuoso, no terramoto ou subversão de Vila Franca do Campo em 1522 que se sentiu no Nordeste. Só no século XIX, com a implementação do regime liberal, ocorreu um período de desenvolvimento, com o incremento de obras públicas e um desenvolvimento na área cultural, de entre elas o aparecimento do plano de estradas. Ainda ao nível das obras públicas, foram vários os equipamentos que foram construídos como: o edifício da Câmara (1875) da autoria de Mariano Augusto Faria e Maia, o Viaduto ou Ponte dos Sete Arcos (1883), o farol do Arnel (1876), entre outros. Na área da educação, com a preocupação da instrução e alfabetização da sociedade começam a ser criadas escolas e logo no início do século XX, estava completa a rede de escolas do concelho. Ainda na área cultural, é fundamental a criação da biblioteca, em 1956, pelo Eng. Hernâni dos Santos e Manuel Franco Cabral e ainda, no século XIX, a criação dos cinco jornais locais.

Um marco fundamental para o concelho, em data mais recente, foi o projeto da SCUT que abriu um novo caminho para o progresso e desenvolvimento local. O Nordeste deixou de ser a "*Décima ilha*" e passa a estar mais próximo dos restantes núcleos urbanos micaelenses.

Analisando o percurso histórico e chegando aos tempos mais recentes, o Nordeste viu surgir um equipamento cultural que muito ambicionava- o museu. O *capítulo 2- Para um itinerário da memória museológica do Nordeste*, referencia questões focalizadas no edifício, mas, fundamentalmente no processo de criação, implementação e funcionamento do Museu do Nordeste. Sabe-se que o primeiro assentamento urbano, ocorreu na zona da Vila do Nordeste, mais pormenorizadamente, na zona baixa, perto da linha de água e destacando-se na zona mais alta, encontravam-se os edifícios da igreja e a Casa da Câmara. Nos finais do século XIX e início do século XX, destacam-se pelo seu uso habitacional, no centro administrativo, edifícios pertencentes às mais ilustres famílias desta freguesia. É neste aglomerado urbano que se situa o Museu Municipal Nestor de Sousa, numa rua transversal junto ao centro cívico-religioso.

Indo ao encontro dos objetivos específicos desta dissertação, um dos pontos mencionados foi a produção de fontes secundárias para a história do edifício onde está instalado o museu. Nesta lógica, começou-se por abordar a contextualização e caracterização arquitetónica do edifício. Para compreender o processo de aquisição do edifício, recorremos ao documento de compra e venda. O edifício foi adquirido pela CMN aos proprietários, António da Luz Machado e Maria Natália da Luz Machado, a dez de maio de 1974 e o próprio documento já possuía uma breve caracterização do imóvel. Mas, a sua descrição foi desenvolvida na ficha de inventário elaborada no decorrer do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste, em 1984, já incorporando o Serviço das Finanças, no piso superior, e numa parte do piso inferior ficava o espaço designado ao armazém da CMN. Constata-se que o dito imóvel não incorporou o levantamento do *Inventário do Património Imóvel dos Açores- Nordeste*, realizado em 2005, pelo Instituto Açoriano de Cultura (IAC), uma vez que se encontrava descaracterizado. Para atualizar a ficha do imóvel, foi elaborada uma nova ficha de levantamento contendo a descrição arquitetónica e os elementos descaracterizadores do edifício.

Identificados os assuntos relacionados com o imóvel, prosseguimos para o segundo tópico deste capítulo- a constituição do arquivo. De acordo com a ODA, um arquivo é um conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados por uma entidade no decorrer das suas funções.

Definido o conceito de arquivo, foi fundamental entender que o fundo documental, de acordo com os conceitos arquivísticos, era a CMN e que dentro da sua orgânica, o Museu compõe uma secção do dito arquivo. Em relação a este arquivo, sabia-se pouco sobre a sua natureza, organização, estado de conservação e avaliação e seleção documental. Foi dentro deste contexto que se caracterizou sob estas quatro temáticas o arquivo, concluindo que: existia uma desorganização documental; não existia um controlo de arejamento, nem de luminosidade e temperatura o que provocou e continua a provocar a deterioração da documentação existente; não existia uma avaliação e seleção documental nesta subsecção e por fim, desde a inauguração do museu, constava de um armário e uma gaveta que não se expandiu.

Observou-se que o museu possuía documentação desde o convite de Nestor de Sousa para a sua fundação, à sua resposta e os restantes documentos que foram sendo elaborados de acordo com as diferentes atividades desenvolvidas. Isto significa que a documentação do museu ia para além da relacionada com a sua coleção e, entre outras, encontrámos vários documentos que estabelecem a própria ligação entre a tutela (CMN) e o Museu. Foi necessário entender o vínculo institucional e a orgânica onde se inseria o museu, o que ajudou à compreensão do próprio arquivo e vice-versa. Nesta perspetiva, constatámos que o dito arquivo constituía, verdadeiramente, uma secção do arquivo municipal.

Também se detetou que não possuía uma gestão e organização dos documentos e necessitava de um instrumento de classificação que permitisse a sua compreensão. É nesta ótica que elaboramos um plano de classificação orgânico-funcional, desde o fundo até às unidades de instalação, seguindo as diretrizes da ODA. Descrevendo um pouco deste plano, o fundo foi atribuído à CMN e é entendido como um conjunto de documentos organicamente produzidos, acumulados e utilizados pela mesma no exercício das suas funções. A subseção do Museu, por nós designada de acordo com as atribuições dos municípios estabelecidas na Lei nº75/2013 de 12 de setembro, no artigo 23º, nº 2, na alínea e) *Património, Cultura e Ciência,* justificando-se esta denominação pelo facto do serviço, durante os anos, ter sido designado de várias formas. Após esta explicação do plano de classificação compreendeu-se que obedecia a critérios orgânico--funcionais.

Para a descrição das séries, subséries e unidades de instalação foi realizado uma tabela *Excel*, com o preenchimento de alguns campos da ODA, considerados fundamentais para este estudo. Não nos alongando muito neste assunto, as séries com menor expressão foram os livros de honra; a correspondência; os levantamentos da cultura popular; as estatísticas; os álbuns fotográficos; as informações internas; os empréstimos; os termos de depósito e um pouco maior que estas anteriormente mencionadas, os descritores, utilizados junto às coleções com uma breve caracterização. Com maior expressão, destacamos a série dos termohigrómetros, permitindo concluir que, nos primeiros tempos de funcionamento do museu, havia uma preocupação com o controle da temperatura e da humidade, principalmente nos núcleos relacionados com as peças mais frágeis- os têxteis. E a maior série deste arquivo, ou secção do arquivo municipal, se relacionava com as fichas de inventário e foi-nos possível construir uma evolução do modelo das mesmas, culminando na ficha de inventário elaborada em 2019 que permitiu uma atualização do dito inventário.

Depois de descrito e analisado, podemos concluir que o arquivo contribuiu para o enriquecimento da história do museu, permitindo fazer um percurso da sua evolução enquanto serviço cultural e estudar a metodologia aplicada pelo museólogo no inventário. No decorrer deste estudo conseguimos perceber as temáticas fundamentais do concelho, através dos estudos

efetuados por Nestor de Sousa e, consequentemente, perceber quais seriam os núcleos mais adequados para a "nova" proposta.

Neste contexto, Nestor de Sousa foi uma figura incontornável, mas o seu contributo vai para além da sua formação académica e museológica. Não refazendo uma biografia sua, importa referir o seu papel na criação do Museu do Nordeste.

Já desde a década de 1980, observava-se no concelho um desejo de se criar um equipamento cultural e foi, em 1986, que surge a proposta de criação da *Casa Etnográfica*, expressa nos boletins municipais, e se iniciam as obras de adaptação do espaço. Neste quadro, o presidente da CMN convida Nestor de Sousa para criar um museu história local e etnográfico. À partida, Nestor de Sousa recusou o pedido e responde com uma contraproposta de criar um museu que relatasse a história do concelho. Apresentou a sua proposta para a criação do museu, por si designado inicialmente "*Museu da História do Concelho*" em 1986, e integrou um ano mais tarde a Comissão Instaladora do Museu, para iniciar e lançar as bases deste novo serviço.

Apurámos e vimos como Nestor de Sousa lançou as bases do inventário na década de 1980, quando aceitou criar no concelho um serviço de cariz cultural. Seguindo a corrente da etnologia francesa, desenvolveu uma proposta de museografia, em 1988 (o primeiro *documento-base de Trabalho do Museu do Nordeste*), e procurou que o acervo se focasse essencialmente em peças de teor etnográfico. A recolha dos objetos centrou-se nos temas que constavam do seu programa museológico e, a partir disso, elabora criteriosamente os inventários que deveriam ser realizados para cada tipologia de peças. Acresce ainda referir, que os registos dos inventários deveriam passar por um tombo ou registo geral e um duplicado no edifício da tutela do museu, para questões de salvaguarda e proteção de informações. Portanto, se o inventário constitui uma das ferramentas essenciais para instituições de cariz museológico, no caso do MMNS não é exceção, tanto que Nestor de Sousa contribuiu para uma boa gestão do acervo incorporado, uma vez que a entrada do objeto no museu já trazia um "bilhete de identidade" facilitando o registo. Este registo em primeiro lugar foi manual, os designados *cadernos de campo*, e posteriormente, foram dactilografadas as fichas das peças que estavam em exposição.

Seguindo a corrente da museologia contemporânea, uma museologia social e participativa, Nestor de Sousa deu a conhecer a realidade nordestense através da exposição da coleção que permitiu transmitir ensinamentos e uma mensagem- as vivências e as práticas da comunidade onde o museu se inseria. Este é o papel do museólogo, o despertar de uma memória coletiva, onde se estabelece o compromisso entre o programa museológico e o património cultural local. Assim, focou o programa nos principais pontos históricos e quotidianos da população do Nordeste, criando um circuito que permitisse estabelecer um "fio condutor" entre os diferentes núcleos. O programa foi por si intitulado como a *História do Homem e da vida no Concelho.* Explicando um pouco deste programa, destacou como primeiro núcleo a evolução histórica do concelho com a exposição da carta régia e representações geográficas, sociais, administrativas,

religiosas, demográficas e das principais atividades económicas, nomeadamente a atividade agrícola, a piscatória, as oficinas e os ofícios; o segundo núcleo abordava as questões relacionadas com o porto e as comunicações marítimas; o terceiro estava vocacionado para os transportes terrestres; o quatro para outros meios de comunicação, como o telégrafo e o telefone; o quinto para questões relacionadas com a vida doméstica; o sexto dedicado à religião; o sétimo enfatizou os tempos de lazer e divertimentos profanos; o oitavo vocacionado para a educação e/ou instrução; o nono frisava as questões de saúde e as infraestruturas de apoio; o décimo ressaltava as temáticas das obras públicas e por fim, salientava a recolha bibliográfica e o serviço de biblioteca.

Com o programa definido, propôs o início dos trabalhos de recolha dos objetos e orientou ainda a compra de material, de entre eles instrumentos de organização do arquivo (por exemplo ficheiros metálicos).

Apesar das bases lançadas, é sabido que os prazos de cumprimento de tarefas não se encontravam prontos nas datas agendadas por Nestor de Sousa e, para além disso, o sítio para albergar este serviço não reunia os requisitos para instalar um museu. Embora tenha constatado que existia um movimento de curiosidade e expetativa na população, não impediu que estabelecesse os critérios para a construção de um edifício de raiz, de acordo com o ICOM, e só desta forma, aceitou inaugurar o Museu do Nordeste nas "instalações provisórias", onde se situa até hoje. Não obstante, definiu todos os critérios sobre a escolha do local e a arquitetura do edifício e corroborou a ideia de que um espaço adaptado para outras funções que não a função original, não ficava em concordância com o acervo do museu, nem com as suas funções-base. Contrapondo a ideia de adaptação do espaço e reforçando o pensamento de criar um edifício de raiz, lança a proposta de juntar o museu ao serviço de biblioteca, albergando ambos os serviços num único edifício.

Apesar de todos estes esforços e sem conseguir efetivar os seus pensamentos, aceitou instalar provisoriamente o museu nas instalações que a CMN oferecia, mesmo não reunindo os requisitos necessários propostos pelos organismos internacionais.

Descrita toda a metodologia e programação museológica, iniciaram-se os trabalhos de recolha, os quais Nestor de Sousa orientou e supervisionou de perto e prosseguiu com todo processo de inventário e catalogação dos objetos. Ao nível da atribuição do número de inventário, seguiu o modelo dos museus de etnologia francesa composto por dois dígitos do ano de entrada, prosseguindo com o número da coleção, em terceiro lugar o número dentro da coleção e por fim, o número utilizado nas peças compostas por várias partes. Para além disso, explicou e redigiu as boas-práticas para a marcação das peças e com o avanço dos trabalhos neste campo, constatou que os restantes trabalhos estavam em atraso, nomeadamente os manequins, as vitrines, a iluminação e foi por este motivo que o museu foi só inaugurado em 1989 e não no ano de 1988, como estava previsto.

Para o ano de 1989, redigiu, em 1988, o programa de atividades a nível cultural, de publicações e atividades diversas. De entre as demais atividades podemos destacar algumas como a promoção de conferências sobre temas literários, a organização dos arquivos municipais e paroquiais, através da sua fichagem e catalogação, a transcrição de documentos, o inventário artístico, entre outros.

No final de 1988 já faltavam apenas pequenos detalhes para acabar a instalação do museu e assim, Nestor de Sousa afirma que em janeiro já reunia condições de abertura ao público. Neste seguimento, promove a difusão da inauguração do museu nos órgãos de comunicação social e uma conferência de imprensa da Comissão Instaladora. O Museu do Nordeste foi inaugurado nas celebrações do 475º aniversario do concelho, no dia vinte e oito de janeiro de 1989, contando com a presença do presidente do GRA da época- Dr. João Bosco Mota Amaral. A exposição inaugural foi um resumo do programa museológico elaborado inicialmente, dado à limitação de espaço das instalações. Com este resumo, as coleções que integraram o programa foram: Memória documental, Atividades económicas; Vida doméstica: a cozinha, o forno e a mesa; Apuros de mesa; Fiação e tecelagem; Higiene pessoal e noite; Tempos e trajar nordestenses e Religião e devoção.

Podemos concluir que do programa apresentado para a exposição inaugural houve uma grande diminuição dos conteúdos apresentados, vejamos: o núcleo da *Memória documental* continha o documento transcrito da carta régia e o documento com os nomes dos primeiros moradores; o segundo núcleo- as *Atividades Económicas*- tinha a secção da telha (Nestor de Sousa ambicionava musealizar a Fábrica de Telha da freguesia da Lomba da Fazenda, pertencente às famílias de Ernesto M. Macedo e João Cabral) e a secção da agricultura com a exposição das alfaias e os seus respetivos desenhos esquemáticos; o terceiro núcleo dedicado à *Vida doméstica* referia questões relacionadas com a cerâmica da Lagoa e da Vila Franca do Campo, a reprodução de uma cozinha tradicional com os utensílios do forno de lenha, com a matança do porco e , ainda, as porcelanas e os serviços de mesa; o quarto foi vocacionado para a *Religião e devoção* representando as festividades do Espírito Santo com uma coroa, ao nível escultórico optou pelos santos mais devotos da comunidade e representou num manequim o traje do romeiro aludindo para as romarias quaresmais; o quinto relacionou-se com a *Fiação e a tecelagem*, enquadrando a secção das rendas e dos bordados; o sexto e o sétimo foram dedicados à indumentária, um relacionado com as roupas e utensílios usados na *Higiene pessoal e noite* e o outro, ligado a este, remetendo para os *Tempos de trajar nordestense.*

Nestor de Sousa chegou a promover eventos culturais no concelho, nomeadamente a Exposição *Os Açoreanos na Arte Contemporânea,* destacando o escultor Canto da Maia que decorreu de 25 de março a 15 de abril de 1989.

No relatório de agosto de 1989, o museólogo denotou uma falta de cuidado com os suportes no depósito, bem como os objetos que se encontravam nas arcas não estavam bem-

-acondicionados. Este facto mantém-se atualmente, justificando, assim, não terem sido inventariadas as peças que se encontravam dentro das mesmas, no ano de 2019.

Na década de 1990, verificou-se um afastamento de Nestor de Sousa deste serviço, mas permaneceu na memória de uma comunidade que almejou muito um serviço deste cariz. Após este afastamento, no designado "período pós-Nestor de Sousa", verificou-se um desenvolvimento da museografia, que balizamos entre 1989-2018 e, da qual podemos encontrar quatro fases.

Recordando de forma breve, na primeira fase (1989-1990) integraram-se as peças provisórias na exposição inaugural; na segunda fase (1990-2013) constatou-se a introdução de peças no núcleo da *Religião e Devoção* e a introdução da secção da *matança do porco* na *Cozinha Tradicional,* sendo redimensionada a secção da *cerâmica da Lagoa* para este efeito; na terceira fase (2014-2016), com a mudança do elenco camarário foram implementadas transformações entre as quais se destacam a substituição dos *Tempos e trajar nordestenses* pelo núcleo da *Escola nos anos 50 e 60* e ainda, a substituição da *Higiene Pessoal e noite* pelo núcleo do *Sapateiro*. Mais recentemente, em 2017, foram realizadas alterações no sentido de proporcionar uma maior abertura do espaço com a remoção das portadas de madeira e de um armário que permitiu uma visão mais ampla do espaço. Foi, ainda neste período, que se observaram algumas alterações museográficas com a introdução da *Taberna*, o reposicionamento da *Agricultura*, do *Sapateiro* e da *Escola dos anos 50 e 60.* Constatou-se que no ano de 2018 não ocorreram modificações na museografia.

Verificadas as alterações museográficas entre 1989-2018, analisamos e descrevemos, dentro do mesmo espaço temporal, o funcionamento administrativo e organizativo do museu. Podemos constatar, ao nível dos recursos humanos, que o referido serviço conta ocasionalmente com estagiários e funcionários provenientes de programas do GRA, sem as qualificações necessárias para o cargo. Contudo, continuou a haver uma prática de registo e de marcação de visitantes, o que permite fazer um estudo do público-alvo.

Resultado desta prática de registo e de marcação de visitantes, foi realizado um levantamento e análise da estatística nos últimos seis anos de atividade do museu. Podemos inferir que a grande parte dos visitantes são de nacionalidade portuguesa e que a maior afluência de visitantes se regista nos meses de verão.

Para além disso, continuaram a promover atividades de âmbito cultural, das quais se fez um levantamento das datas mais recentes (2015-2018), e observa-se um esforço de promover atividades culturais que envolvam o público escolar e a comunidade, pese embora, não possuam um serviço educativo vocacionado para essas questões. Dentro destas atividades, a título de exemplo, destaca-se a parceria da CMN, da EBSN e do *Lions Clube do Nordeste* onde é realizada uma aula sobre a história e o património da localidade aos alunos dos 6º anos, terminando com uma visita guiada ao museu.

Por outro lado, confirmou-se que não existe um plano orgânico entre os diferentes núcleos museológicos do concelho e que estes não funcionam de forma integrada e coordenada, inclusive, os núcleos que se encontram sob a tutela da edilidade. Foi proposta a criação de uma rede entre os diferentes espaços, pertencentes à CMN e a outras entidades, uma vez que as suas matrizes são de caráter etnográfico (Núcleo Etnográfico de São Pedro de Nordestinho, década de 1990; Núcleo Etnográfico da Achada, 2006; Núcleo Etnográfico da Junta de Freguesia da Lomba da Fazenda, 2007 e Núcleo Etnográfico do Serviço de Desenvolvimento Agrário, por exemplo) e de caráter ambiental (Centro de Divulgação Florestal do Nordeste e o Centro Ambiental do Priolo), permitindo interligá-los e potencializar o MMNS, considerando-o como sede desta rede museológica. Esta proposta surge porque, atualmente, o MMNS não cumpre os requisitos descritos pelos organismos internacionais, mas dada a importância que possui ao nível local é considerado museu.

Com esta retrospetiva sobre o funcionamento do dito serviço, permite-nos compreender o seu desempenho nos dias atuais e a necessidade de mudança, no ano de 2019, proporcionando uma viragem na sua história. No referido ano, realizaram-se um conjunto de mudanças que permitiram a alteração do paradigma museológico. Por outras palavras, foram estes acontecimentos que mudaram as conceções. No dito ano, o presente museu alterou a sua designação passando a Museu Municipal Nestor de Sousa e ainda, para além de outros acontecimentos marcantes (por exemplo a atualização dos materiais promocionais), iniciou-se a catalogação e inventariação do arquivo e atualização do inventário do acervo. Este acontecimento proporcionou a realização da presente dissertação com o intuito de contribuir para o enriquecimento da história e cultura da terra-natal da autora.

Neste contexto particular, em novembro de 2019, realizou-se no concelho o *IIIº Encontro de Boas Práticas Museológicas,* sob o tema "*Os turistas como público-alvo -problemáticas e desafios*", que trouxe especialistas de várias áreas culturais e permitiu dar a conhecer as potencialidades do museu. A este encontro esteve associado a *Exposição Nestor de Sousa (1932-2017)*, inaugurada no final das conferências, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desta figura.

Não obstante, a realização do referido inventário permitiu também um conhecimento da natureza do espólio e de acordo com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, uma das funções do museu é produzir estudos sobre o próprio serviço e sobre as suas coleções. Dada a falta de atualização do inventário, no ano de 2019, foi elaborada uma nova ficha de inventário, baseada nas normas de inventário da DGPC e nos modelos de inventário anteriores. Todo o inventário foi realizado em formato informático, pois, até à data, encontrava-se em formato de papel dentro do armário de arquivo. Esta informatização possibilita, num futuro, a migração das informações para uma base de dados, facilitando a pesquisa sobre as coleções.

Com uma visão geral sobre a natureza do espólio, permitiu conferir um novo paradigma à proposta museológica. É sabido que os museus têm um papel fundamental na consolidação das identidades locais, visto que caracterizam a história, a cultura, os costumes e os saberes/técnicas da comunidade onde se inserem.

Nesta lógica, indo ao encontro da Nova Museologia, a "nova" proposta pretende reforçar a identidade cultural, procurar atrair a população local a visitar o museu, promover um desenvolvimento deste serviço e potencializar, através da exposição, uma maior atratividade de visitantes com o novo conjunto de núcleos. Este contributo, resultante da formação académica da autora, iniciado com o Estagiar U, propõe apresentar um percurso expositivo coerente, sabendo que a organização do espaço e as suas limitações são um fator fulcral na conceção da exposição. Assim a coleção é a parte fundamental da existência do espaço museológico, uma vez que é inexecutável montar-se um museu ou uma exposição sem as peças.

A "nova" proposta contém nove núcleos que recuam até aos primórdios do povoamento e avançam até ao século XXI, permitindo uma viagem no tempo e cultivando a memória coletiva sobre os fatores históricos mais relevantes e marcantes da vida desta comunidade.

Percorrendo esta *storytelling,* o circuito do museu foi pensando e ponderado para o visitante fazer um percurso uno, coeso e sem repetições de núcleos e/ou informações.

Ao longo de toda a proposta e na explicação de cada núcleo, sentiu-se a necessidade de localizar no edifício os respetivos núcleos, através de uma planta arquitetónica, para o leitor ter uma perceção do espaço e o enquadramento destes no circuito expositivo. Todos os núcleos apresentam propostas de painéis informativos, dos suportes para a exposição das peças, da construção de réguas cronológicas, de imagens, de esquemas e de tabelas que permitam atrair a atenção do visitante. Não obstante, para todas as peças selecionadas foram elaborados os respetivos descritivos para, num futuro, serem expostos junto às mesmas (ver apêndice 6- Descritivos das peças a expor).

Como não podia deixar de ser, e tendo o museu adquirido a nova denominação em 2019, o primeiro núcleo desta proposta é dedicado a Nestor de Sousa. Este núcleo surge à entrada do edifício, contribuindo para o aprofundamento da sua vida e obra e disponibiliza informações referentes à sua formação académica. Com isso pretendemos despertar o interesse para o estudo da documentação cedida à UAç pela família do museólogo, permitindo que, num futuro próximo, se dê a conhecer a sua importância para a museologia açoriana. Para este núcleo foram aconselhadas o uso de duas vitrines, acompanhadas pelos respetivos painéis informativos- *Percurso de vida até à faculdade* e *Nestor de Sousa- académico e museólogo*-, contendo documentação alusiva ao percurso escolar e académico desta figura, sendo réplicas da documentação original que se encontra na posse da BAM.

Avançando até ao segundo núcleo, a "Floresta Laurissilva e o Priolo" tem como propósito realçar a importância desta floresta e referenciar este passeriforme no seu habitat natural. Este

núcleo tem a peculiaridade de se situar num vão envolvido num ambiente rústico, sugerindo-se a incorporação de um parelho áudio, com o objetivo de reproduzir os sons da natureza e o canto do Priolo.

Prosseguindo até ao terceiro núcleo, por nós designado "Fundação do concelho", este núcleo explica e descreve a história deste lugar, desde a época do povoamento, passando pela elevação a vila e todos os condicionalismos provocados pelo fator de isolamento.

O quarto núcleo intitulado "Atividades económicas" é o maior núcleo desta "nova" proposta, visto que integra seis secções. Resumindo as várias secções, destacamos em primeiro lugar a "Silvicultura" com a intenção de esclarecer a sua relevância para o sustento e subsistência da comunidade. Na secção das "Produção de energias" demonstram-se os meios e as principais matérias-primas para a população realizar as suas tarefas, de entre elas a lenha para cozer os alimentos, a energia hídrica para mover os moinhos de água e, consequentemente, fazer a farinha e a própria energia elétrica que chegou ao concelho em 1962. Em anos mais recentes, a energia eólica começou a ser produzida no concelho no Planalto dos Graminhais, sendo considerado o maior parque eólico dos Açores. Na secção da "Pesca" procuramos destacar uma das principais atividades económicas do concelho, em conjugação com as três principais infraestruturas portuárias existentes- Vila do Nordeste, Lomba da Fazenda e Achada- reconstituindo a evolução desta atividade e de equipamentos que surgiram como o Farol do Arnel e o Mercado do Peixe. De acordo com o modelo sugerido para a secção da "Pesca", a secção da "Agricultura e Produção" vem destacar a relevância da atividade agrícola, também, uma das principais atividades económicas, senão mesmo a principal atividade desta comunidade e as infraestruturas de cariz social que se ergueram, mas que com o tempo desapareceram (Monte da Piedade ou Monte Pio e as Feiras de Setembro ou Feira do Gado). De igual forma, destacamos algumas das indústrias que, se esfumaram com os anos (Fábrica de chá de Santo António, os fornos de telha e os fornos de cal). Não podíamos encerrar esta secção da "Agricultura e produção" sem referir os locais destinados a arrumar os utensílios agrícolas nomeadamente as cafuas, arribanas e "lojas". Ainda dentro deste núcleo mencionamos a "Pecuária", também uma das atividades mais expressivas do concelho desde o início do povoamento até aos dias atuais, mencionando a prática da matança do porco. Por fim, a secção das "Comunicações e comércio" encerra o núcleo das "Atividades económicas" visto que o estado, por vezes, intransitável e precário dos caminhos dificultava as relações comerciais com os núcleos urbanos adjacentes, assim, através de uma evolução dos caminhos temos a perceção do seu melhoramento e contributo a nível local.

A "nova" proposta contempla a abertura de um corredor secundário que integra o núcleo das "Personalidades". Este núcleo pretende enfatizar as figuras que em muito contribuíram para o progresso do concelho. De entre elas foram selecionadas, D. Maria do Rosário, António Alves de Oliveira, Pe. João Manuel Raposo de Amaral e Maria do Carmo Monte, ficando duas em cada parede.

O sexto núcleo designado "Tradições e saberes-fazer" é composto por três secções: a secção dos Bordados e rendas; a secção da Fiação e tecelagem e a secção da Gastronomia tradicional. Este núcleo tem como objetivo transmitir e dar a conhecer este PCI tão fundamental para o concelho. Este património é parte da identidade local e da memória coletiva e representá-lo no museu, é tão importante e será complementado com a deslocação do visitante à Casa de Trabalho e observação *in loco* do trabalho das artesãs. O museu educa e transmite, ao passo que na Casa de Trabalho, o visitante tem a oportunidade de observar e aprender a técnica- o imaterial. A nível da gastronomia, são apresentadas três receitas tradicionais e características deste concelho em particular que durante algum tempo, permaneceram na memória e foram salvaguardadas em publicações. Em data mais recente foram promovidos eventos culturais e gastronómicos reavivando-se estas receitas (por exemplo, o mês dedicado ao Galo Capão em novembro de 2019).

Como antepenúltimo núcleo referimos as "Vivências religiosas" salientando-se o calendário festivo do Nordeste- património imaterial, bem como os espaços destinados a essas práticas- património imóvel.

O penúltimo núcleo centrou-se nas questões da "Educação" que tiveram uma maior expressão a partir do século XIX, com o movimento liberal. O objetivo deste núcleo é demonstrar a criação das primeiras escolas até aos nossos dias e ainda dois equipamentos que contribuíram para a educação cultural da população- a construção da biblioteca e a criação da imprensa local, traduzindo-se em cinco jornais. Este núcleo encerra com as portas *vai-vem*, que assinalam a transição entre o Nordeste associado ao isolamento e às más vias de comunicação, aparecendo a SCUT estampadas nas portas.

Finalmente o último núcleo- "Nordeste no século XXI" enfatiza o grande momento de viragem para o concelho, a conclusão do projeto da SCUT que aproximou este núcleo urbano aos restantes e contribuiu para uma melhoria de vida em todos os aspetos. De entre estas melhorias, destaca-se o aumento do fluxo turístico e é nesta linha que o presente núcleo serve de roteiro turístico-cultural, realçando os principais pontos turísticos a visitar nas várias freguesias do Nordeste.

Atualmente, o MMNS, como foi mencionado durante a dissertação, não reúne as condições necessárias para ser considerado pelos organismos internacionais e pela legislação em vigor como um museu, aliás, reforça-se a ideia de que é considerado "museu" para a comunidade dado o valor que esta lhe atribuí.

Esta proposta pretende demonstrar todo o percurso viável para uma renovação do museu. Consequentemente, foram traçados os princípios conceituais e as estratégias metodológicas para a sua correta execução. Assim, baseamo-nos na Lei-quadro dos Museus Portugueses para tornar o MMNS um museu que reúna as condições e os critérios expostos na atual legislação. Focando apenas alguns aspetos essenciais, é fundamental reunir um quadro de profissionais qualificados, que se encontra em falta desde a década de 1990; a criação do serviço educativo para promover atividades vocacionadas para os respetivos públicos; desenvolver parcerias, principalmente com

a UAç e com centros de investigação, permitindo a produção de conhecimento científico e toda uma equipa que colabore para o funcionamento das instalações.

Para isso, é necessário elaborar um regulamento interno que defina as suas bases, como a sua missão e sua funcionalidade aos diferentes níveis. Com a finalidade de se pôr em prática, será necessário desenvolver uma base de dados que, em conjugação com a Biblioteca Municipal, reúna bibliografia suficiente para promover a investigação de questões relacionadas com o concelho. Para além disso, é importante apostar numa maior divulgação no *website* da CMN ou até mesmo na criação de uma página *online* para o museu e desenvolver materiais de promoção como catálogos, *flyers* e cartazes apelativos, visto que se verificou a falta de um plano de comunicação estruturado.

Não poderia deixar de mencionar que a criação de uma rede museológica no concelho do Nordeste só traria mais-valias, tanto para o Museu Municipal Nestor de Sousa, como para a promoção e salvaguarda da cultura, o que poderá potencializar um aumento turístico no concelho. No entanto, é necessário elaborar um documento jurídico que permita estabelecer um protocolo prosseguindo com este projeto. Agregando este roteiro museológico às vivências materiais, também seria interessante promover-se as referências patrimoniais concelhias, propondo ao turista visitar estes lugares, desenvolvendo não só o turismo cultural, como o comércio local. Esperamos, com este trabalho, contribuir para a criação de condições para a execução de uma "nova" museologia no Museu Municipal Nestor de Sousa.

FONTES

Fontes Manuscritas

Arquivo Municipal do Nordeste

- Atas Camarárias;
- Processo da celebração da escritura de compra e venda (Pasta 1, Proc.º 23);
- Edifícios pertencentes à CMN;
- Museu Municipal Nestor de Sousa;

Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores

- Arquivo Nestor de Sousa;

Fontes Impressas

Abranches, Joaquim Cândido. 1869 *Álbum Michaelense*. Ponta Delgada, Typ. de Manoel Corrêa Botelho.

Alverne, Frei Agostinho de Monte. 1960-1962. *Crónicas da província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*. 3 vols. Ponta Delgada: Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Arquivo dos Açores. 1980-1984. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 1º Série, 15 vols.

Arquivo dos Açores. 1999-2012. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2ª Série, 5 vols.

Boletim Municipal. 1980-2019. Nordeste: Câmara Municipal do Nordeste.

Chagas, Frei Diogo das. 1989. *Espelho cristalino em jardim de várias flores,* Angra do Heroísmo, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Centro de Estudos Doutor Gaspar Frutuoso da Universidade dos Açores.

Evangelista das Ilhas dos Açores, Vol. I. Ponta Delgada, Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2ª edição.

Frutuoso, Gaspar. 2005. *Saudades da Terra*. 6 vols., Ponta Delgada: Presidência do Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Cultura.

Gamboa, Rodrigo, *O Independente*, A. 1, nº 1(24 Mar.1894) -a. 2, nº 58(4 Maio 1895).

Macedo, Hortênsio Machado, *Correio do Norte*, A. 1, nº 1(7 fev.1894); A. 1, nº 1(7 Mar.1895) - a. 1, nº 5(11 abr.1895).

Macedo, Hortênsio Machado, *O Nordestense*, A. 1, nº 1(1 ago.1888) -a.12, 416(21 Mar.1907); 2ª s, a. 25, nº 1(5 dez.1912) -a. 31, nº 302(12 ago.1920); Nº único (18 jul.1964); 2ª s, nº experimental (18 jul.1981); Ed. Especial (13 jun.1982).

Machado, Jorge Maria Reis, *O Informador*, A. 1, nº 11(5 ago.1888) -a. 1, nº 29(24 fev.1889), 2ªs, nº 1 (19 Mar.1894).

Monte Alverne, Agostinho de (Fr.). 1994. *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, Vol. I. Ponta Delgada, Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2ª edição.

Pacheco, Domiciano, *Semana do Norte*, A. 1, nº 1 (2 nov.1925) -nº 15 (28 fev.1926).

Sousa, José Manuel Mota de. 2001. "*As Escavações*" de Francisco Maria Supico, Instituto Cultural de Ponta Delgada, COINGRA, Companhia Industrial Gráfica dos Açores, vol. I a IV, 494.

Torres, José de. 1849. *Ensaios I,* Typ. De Castilho, Rua das Artes 67, Ponta Delgada.

a) Legislação

Decreto Legislativo Regional n.º 23/2012/A, Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, 31 de maio de 2012.

Decreto-Lei n.º 16/93, Diário da República, Série I-A de 1993-01-23, n.º 19/1993, de 23 de janeiro.

Lei n.º 107/2001, Diário da República, I Série-A N.º 209, 8 de setembro de 2001.

Lei nº 47/2004, Diário da República, I Série-A N.º 195, 19 de agosto de 2004.

Lei nº 75/2013, Diário da República, Série I de 2013-09-12, n.º 176/2013, de 12 de setembro.

Lei nº169/99, Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, Ministério Público, nº105, de 18 de setembro.

Portaria n.º 1253/2009, Diário da República, Série I de 2009-10-14, n.º 199/2009, de 14 de outubro.

Portaria n.º 263/2019, Diário da República n.º 162/2019, Série I de 26 de agosto de 2019.

Portaria n.º 377/2007 de 30 de março, Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Cultura, Diário da República n.º 64/2007, Série I de 30 de março de 2007.

Portaria n.º 412/2001, Diário da República, Série I-B de 2001-04-17, n.º 90/2001, de 17 de abril.

Recomendação n.º R (91) 13 sobre a Proteção do Património Arquitetónico do século XX Conselho da Europa, Estrasburgo, 9 de setembro de 1991.

Bibliografia

I. Metodologia

Azevedo, Carlos A. Moreira de; Azevedo, Ana Gonçalves de. 1998. *Metodologia científica: contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos.* 4ª ed. Porto: C. Azevedo.

Costa, P. F., & Costa, M. S. 2010. *Normas de inventário: Ciência e Técnica–normas gerais.* Instituto dos Museus e da Conservação. Lisboa.

Direção Geral de Arquivos. 2011. Grupo De Trabalho De Normalização Da Descrição Em Arquivo – *Orientações para a descrição arquivística (ODA)*. 3.ªv. Lisboa: DGARQ.

Lima, Jorge A. de; Pacheco, José A. (org.). 2006.*Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto editora.

II. Estudos

a) Arquivo

Antunes, L. 2002. *Museus e Documentação: entre a teoria e a prática- uma abordagem da realidade portuguesa 1910/1980*, Dissertação de Mestrado em Museologia e Património, Lisboa, FCSH).

Bottallo, M. 2015. A informação no museu. *Seminário Serviços de Informação em Museus*, 147-156.

Ceravolo, S. M., & Tálamo, M. D. F. G. M. 2012. *Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospetiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação*, VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Cook, T. 1998. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Revista Estudos Históricos*, *11*(21), 129-150.

Gaiato, S. H. C. 2013. *Desenvolvimento de um plano de classificação funcional para instituições de ensino*, Universidade de Lisboa.

Guimarães, P. E., & Paz, L. 2014. Os arquivos das casas-museu em Portugal: um diagnóstico preliminar. *Cadernos BAD*, (1), 79-101.

Heymann, Luciana Quillet. 2008. Arquivos e interdisciplinaridade: algumas reflexões. In.: *Seminário CPDOC 35 anos: A Interdisciplinaridade nos estudos históricos*, Rio de Janeiro. Disponível em: www.cpdoc.fgv.br

Köptcke, L. S., & Pereira, M. R. N. 2010. Museus e seus arquivos: em busca de fontes para estudar os públicos. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, *17*(3), 809-828.

Matos, A. 2011. A importância da documentação e gestão das colecções na qualidade e certificação dos Museus. *Ensaios e Práticas em Museologia*, 6.

Moreira, Ricardo Alexandre Gomes. 2014. *Despertar Mortágua: projeto de construção de um Arquivo e Museu Municipal e criação de uma rota de moinhos de água*. Universidade de Coimbra.

Nascimento, R. 1994. Documentação museológica e comunicação. *Cadernos de Sociomuseologia*, Palestra proferida no VI Fórum de Museus do Nordeste.

Negreiros, Leandro R.; DIAS, Eduardo J. W. 2008. "A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos". *In Perspetivas em Ciência da Informação*, vol. 13, n.º 3, set/dez de 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3/a02v13n3.pdf

Primo, & Daniella. 2009. *A Documentação Museológica Num Museu Local: Algumas Considerações*. Edições Universitárias Lusófonas. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Rebouças, p-11-25.

Ribeiro, Fernanda. 2004. Informação: um campo uno, profissões diversas? *In Atas do Congresso Nacional de BAD: nas encruzilhadas da informação e da cultura – (Re)inventar a profissão*. N.º 8. Disponível em: http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/674

Ribeiro, Fernanda. 2005. *Gestão da informação / Preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?* Publicado em Conservar para quê: atas da 8ª mesa-redonda de primavera. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade dos Porto. Disponível em linha: http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id07id142&sum=sim

SC Tanus, G. F., Renault, L. V., & Araújo, C. A. Á. 2012. O conceito de documento na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. *RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *8*(2), 158-174.

Scheiner, T. C. M., & carvalho, L. M. 2014. *Reflexões sobre museologia: documentação em museus ou museológica.* Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15.

b) Património

Batista, Jane Beatriz (org.). 2000. "Educação e património histórico-cultural", *in Ciências e letras*, Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciência de Letras.

Batista, Jane Beatriz (org.). 2002. "Património e educação*", in Ciências e Letras.* Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciência de Letras.

Carvalho, Ana Filipa Estevão. 2014. *Reafirmar a Identidade Cultural Local: o Património Cultural Imaterial como Recurso,* Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.

Duarte, Ana (org.). 2001. "Museologia e património", *Arquivos da Memória*, 10-11. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa. Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa e Edições Colibri.

Esperança, Eduardo Jorge. 1997. *Património, comunicação, políticas e práticas culturais*. Lisboa, Veja.

Lamas, José e Coelho, Carlos Dias. 2005. A Praça em Portugal- Açores- Inventário do Espaço Público, Faculdade de Arquitetura UTL, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos, Nova Gráfica Lda., Ponta Delgada, p. 135-141.

Leite, Antonieta Reis. 2012. *Açores- Cidade e Território, Quatro Vilas Estruturantes:* Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

Leite, Antonieta Reis. 2014. *Açores, Cidade e Território-Quatro vilas estruturantes*: Angra do Heroísmo. SerSilito, Instituto Açoriano de Cultura.

Nunes, J. P. A. 2017. História e historiografia, património cultural e museologia, lazer e turismo culturais: uma abordagem deontológico-epistemológica e teórico-metodológica. *Revista de Teoria da História*, *17*(1), 162-182.

Paes, Maria Tereza Duarte. 1998. *Patrimônio Cultural, Turismo e Identidades Territoriais – Um Olhar Geográfico*, Universidade Estadual de Campinas, SP/Brasil.

Pau-Preto, Fernando. 2008. *O património cultural no planeamento e no desenvolvimento do território*, Aveiro, Lugar do Plano.

Pires, Fabiana Mendonça e Álvares, Lúcia Capanema. 2005. *A interação entre o patrimônio cultural e o visitante: a sinalização interpretativa nos casos de La Pedrera, Barcelona, e da Casa do Baile, Pampulha.* Art. 3, centro Universitário de Ciências Gerenciais da UNA.

Ramos, Manuel João. 2003. *A matéria do património. Memórias e identidades*. Lisboa, Edições Colibri.

Regionalização e identidades locais. Preservação e reabilitação dos centros históricos.1997. Lisboa, Edições Cosmo.

Santos, José Manuel Figueiredo.2017. *Património e turismo. O poder da narrativa*. Lisboa, Edições Colibri.

Silva, Elsa Peralta da. 2000. *Património e Identidade*. Os Desafios do Turismo Cultural, I.S.C.S.P, Universidade Técnica de Lisboa.

Vajão, Vítor. 2015. Manual de Práticas de Iluminação: arte de iluminar a arte, Lidel, Edições Técnicas. LDA, Lisboa.

c) Museologia Internacional e Nacional

Almeida, M. M. 1996. Mudanças sociais/mudanças museais, nova museologia/nova história-que relação? Cadernos de Museologia, nº 5, 99-118.

Azevedo Antunes, M. 2015. Pelos caminhos da Museologia em Portugal. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, *5*, 142-156.

Bottallo, M. 2015. A informação no museu. *Seminário Serviços de Informação em Museus*, 147-156.

Bruno, C. 1996. Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar. *Cadernos de sociomuseologia*, *9*(9), 9-33.

Bruno, C. 1997. Propostas, Projetos, Modelos: Os Caminhos Para A Experimentação Museológica. *Cadernos de Sociomuseologia*, *10*(10).

Café, D. C. 2007. *Património, Identidade e Memória: Proposta para a criação do Museu do Território de Alcanena*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Castro, A. L. S. D. 2007. Museu e turismo: uma relação delicada. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 28 a 31 de outubro de 2007, Salvador, Bahia.

Costa, M. C. D. 2012. João Rodrigues da Silva Couto e a 'inovação museológica 'em Portugal no século XX (1938-1964). P. 137-151

Costa, Paulo Ferreira da (org.). 2009. *Museus e património imaterial. Agentes, fronteiras, identidades.* Lisboa, Instituto dos Museus e da Conservação, Softlimits.

Crippa, G. 2015. A faceta humanística da Ciência da Informação: ordem e memória do/no museu. *Seminário Serviços de Informação em Museus*, 23-32.

Duarte, J. P. D. R. 2012. *Reflexos do mestrado em Museologia: 10 iniciativas culturais no Museu Municipal de Arouca.* Universidade do Porto.

Gomes, A. L. A. 2013. *Turismo Cultural e Museus: o caso do Museu do Abade de Baçal*, Universidade de Coimbra.

Gonçalves, A. 2012. Museus, Turismo e território: como podem os equipamentos culturais tornar-se importantes atrações turísticas regionais?. *Imagem, património e sustentabilidade dos destinos turísticos*, 43-94.

Gonçalves, A. R. 2010. O Museu como polo de atracção turística. Universidade do Algarve, *Exedra: Revista Científica*, (4), 77-118.

Gonçalves, A. R. 2017. Museus, Turismo e Sociedade–Uma reflexão. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, vol. VII, Dossiê nº33, 26-67.

Gonçalves, E. S., & Ballardo, L. O. M. 2013. Reflexões sobre a importância do profissional museólogo após a criação da política nacional de museus. *REVISTA LEPA*, 63.

Gouveia, Henrique Coutinho. 1992. "A musealização de sítios. Questões relativas à formulação do programa interpretativo", *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, Porto, p. 87-96.

Hernández, F. H. 1994. *Manual de museología*. Madrid: Síntesis.

Leal, João. 2011. *O povo no Museu in* Dossiê Museus Nacionais, Instituto dos Museus e Conservação, Museologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Leite, P. P. 2014. A nova museologia e os movimentos sociais em Portugal. *Revista Cadernos do Ceom*, *27*(41), 193-223.

Leite, P. P. 2014. *Museologia e Inovação Social*. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

Lord, Gailbexta e Lord, Barry. 2001. *The Manual of Museum Planning*, Rowman e Littlefied publishers, inc. Oxford, Chapter 9.

Magalhães, Aline, Rafael Bezerra e Sarah Benchetrit (org.). 2010. *Museus e comunicação. Exposições como objeto de estudo.* Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional.

Marques, I. D. C. 2010. *O Museu como sistema de informação*, Faculdade de Letras, Universidade do Porto. (Doctoral dissertation).

Martins, Rui de Sousa (org). 2004. *Centros de acolhimento e interpretação, Eco museologia e musealização de sítios no sul de Portugal. Um roteiro para observar, pensar e debater experiências de desenvolvimento e mudança social.* Ponta Delgada, Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia e Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores.

Martins, Rui de Sousa. 2018. *Sumários*, Licenciatura em História, Percurso em Património, Museologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

Neves, J. S., Santos, J. A., & Lima, M. J. 2013. O Panorama Museológico em Portugal: Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI. *O Panorama Museológico em Portugal: Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI*.

Oliveira, Luís Valente. 2018. "O Papel dos Museus." *In Tertúlia dos Carrancas,* Associação Círculo Dr. José Figueiredo, Amigos do Museu Nacional de Soares dos Reis: Porto.

Oliveira, T. 2013. *Flexibilidade no contexto da museologia proposta sustentável-Aplicação MUDE*, Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, Porto.

Primo, J. 1999. Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais. *Cadernos de sociomuseologia*, *15*(15). P. 5-14

Primo, J. 2006. A importância dos museus locais em Portugal. *Cadernos de Sociomuseologia*, (25). P. 41-52

Primo, J. S. 2011. Documentos Básicos de Museologia: principal conceito. *Cadernos de Sociomuseologia*, p. 31-44

Primo, J. S. 2014. O social como objecto da museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*, vol. 47, 5-28.

Remelgado, A. P. S. L. 2015. *Estratégias de Comunicação em Museus. Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas*. Universidade do Porto.

Santos, M. C. T. M. 2002. Reflexões sobre a nova museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*, nº 18, 93-138.

Semedo, A. 2010. Práticas (i) materiais em Museus. *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola*, Vol. 1, pp. 62-80.

Serra, Filipe Mascarenhas. 2007. *Práticas de Gestão nos Museus Portugueses*. Lisboa, Universidade Católica Editora.

Silva Dalonso, Y. 2010. Os museus como atrativos turísticos nas localidades. Revista Turismo & Desenvolvimento, 535-544.

d) Museologia nos Açores

Ataíde, Luís Bernardo Leite de. 1921. "Organização de Museus em Ponta Delgada", *Revista Michaelense*,3. Ponta Delgada: 1238-1259.

Carvalho, Ana. 2013. 6 de agosto. *Entrevista a Rui de Sousa Martins*, *in No Mundo dos Museus*, disponível em: https://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/musealizacao-de-sitios

Chaves, Duarte Nuno. 2013." *Os Terceiros e os seus Santos de Vestir": os últimos guardiões do património franciscano na cidade da Ribeira Grande, S. Miguel, Açores*. CMRG, Ribeira Grande – ISBN 978-989-05452-4-3.

Costa, Susana Goulart e Nascimento, Wellington. 2012. "A autonomia no museu: divagação sobre uma proposta museológica" in: *Das autonomias à autonomia e à independência*. Avelino de Freitas de Meneses (coord.). - Ponta Delgada: Letras Lavadas. - P. 193-203.

Costa, Susana Goulart e Ribeiro, Maria Manuel Velasquez. 2017. "Museologia e trabalho colaborativo: uma experiência na primeira década do século XX envolvendo a Terceira, S. Jorge e a Madeira" in: *Açores e Madeira*. Duarte Nuno Chaves (coord.). Misericórdia das Velas- ISBN 978-989-207636-2

Costa, Susana Goulart. 2012. "Museus e coleções privadas" in: *Roteiro cultural dos Açores,* António Machado Pires (coord.). Angra do Heroísmo, Presidência do Governo Regional dos Açores, Direção Regional da Cultura. - ISBN 978-972-647.

Costa, Susana Goulart. 2013. "O Museu Vivo do Franciscanismo: musealização de espaços, histórias e memórias" in: *A ponte*. - Ribeira Grande: Museu Municipal da Ribeira Grande. - Nº 4(maio) 2013, p. 16-19.

Costa, Susana Goulart. 2016. “A musealização da Sinagoga Sahar Hassamaim (Ponta Delgada - Açores): o legado de Fátima Sequeira” In: *Percursos da história*. Manuel Sílvio Alves Conde, Margarida Vaz do Rego Machado, Susana Serpa Silva (coord) - ISBN 978-989-20-6465-6. - p. 209-224.

França, Igor. 2008. *Programação museológica e espaço arquitetónico. O Museu Carlos Machado de Ponta Delgada-Açores.* Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

Martins, Rui de Sousa (org). 2004. *Centros de acolhimento e interpretação, Eco museologia e musealização de sítios no sul de Portugal. Um roteiro para observar, pensar e debater experiências de desenvolvimento e mudança social.* Ponta Delgada, Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia e Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores.

Martins, Rui de Sousa. 1992. “Etnomuseologia no Arquipélago dos Açores”, *Património e Museus Locais*, 1-2, Lisboa, Instituto Rainha D. Leonor: 41-50.

Martins, Rui de Sousa. 1992. “O Cenário dos Museus Locais na Ilha de São Miguel”, *Património e Museus Locais*, 1-2, Lisboa, Instituo Rainha D. Leonor: 133-135.

Martins, Rui de Sousa. 1992. “Projeto de musealização de uma oficina de ferreiro-ferrador na Vila da Lagoa”. *Património e Museus Locais*, 1-2 (jun./dez.): Lisboa, Instituto Rainha D. Leonor: 161-168.

Martins, Rui de Sousa. 2000. “Artes e ofícios, exposições, industriais, projetos museológicos e desenvolvimento do arquipélago dos Açores”, *in Livro de Atas do Primeiro Simpósio de Artes e Ofícios dos Açores*, Ponta Delgada, Centro Regional do Apoio ao Artesanato: 23-36.

Martins, Rui de Sousa. 1987. “Projeto de musealização de uma olaria de Vila Franca do Campo”, *Arquipélago, Série Ciências Sociais*, 2, Ponta Delgada, Universidade dos Açores: 251-266.
Morais, R. J. S. (2016). Património Industrial e Museologia em Portugal-Uma Relação dialética, Universidade do Porto.

Ribeiro, M. M. V. 2013. *Colecionar na periferia: Manuel Coelho Baptista de Lima e a construção da memória açoriana* (1920-1996), Universidade dos Açores.

Ribeiro, Maria Manuel Velasquez. 2020. “Museologia açoriana. Uma aproximação biobibliográfica” in: CHAVES, Duarte Nuno (coord). *Questões de Identidade Insular na Macaronésia. S. Jorge: Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM* – Centro de Humanidades. ISBN: 978-989-54856-0-4. Pp. 273-284.

Simas, J. M. S. 2018. Património religioso e museus eclesiásticos: uma proposta para a Igreja Matriz de Santa Cruz (Lagoa-Açores), Universidade dos Açores.

Sousa, Sílvia Maria Borba Fonseca. 2009. A *Museologia na Ilha de São Miguel:1974-2008,* Universidade dos Açores.

e) Etnografia e antropologia

AAVV. 2008. *Bordados e rendas para cama, mesa e banho- Relatório Completo*, Estudos de Mercado SEBRAE/ESPM.

Albergaria, Isabel. 2012. 28 de outubro. Luís Bernardo Leite de Ataíde e a obra etnografia, arte e vida antiga, *in Açoriano Oriental*. Ponta Delgada: Cresaçor. Disponível em: https://www.cresacor.pt/ (acedido em 23/05/2020)

Antunes, Lina. 1999. "Das Artes e Ofícios Tradicionais: Contributos para um Enquadramento Normativo Legal". *Observatório das Actividades Culturais*, OBS, 6, 17-22.

Araújo, Mário Simões de. 2009. *As Festas do Espírito Santo no Concelho de Ponta Delgada: Uma Expressão da Religiosidade Popular*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

Arruda, L. M. 2002. *Correspondência científica de Francisco de Arruda Furtado*. Introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Ataíde, Luís Bernardo Leite. 2011. *Etnografia, arte e vida antiga dos Açores*, Edição Facsimile, Direção Regional da Cultura, vol. II e IV.

Athayde, Augusto de. 1996, maio. *Luís Bernardo Leite de Ataíde*, Direção Regional da Cultural, Ponta Delgada. Disponível em: http://www.culturacores.azores.gov.pt/ (Acedido em 23/05/2020)

Brito, Joaquim Pais de (coord). 1991. *Portugal Moderno-Tradições*, Centro de Estudos de Antropologia Social, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, ISCTE, Lisboa.

Costa, Antonieta. 1987. *Festas em Louvor do Divino Espírito Santo*. Tomar.

Costa, Antonieta. 1991. *Contribuição estatística para a compreensão do culto do Espírito Santo.* Angra do Heroísmo, Casa da Cultura da Juventude de Angra do Heroísmo.

Costa, Carreiro da. 1989. *Etnologia dos Açores*, Rui de Sousa Martins (org.), Serafim Silva-artes gráficas, Câmara Municipal da Lagoa, vol. I.

Esteves, D. G. L. R. 2009. *Estragar a mão: práticas culturais híbridas no campo das artes e ofícios*, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Gaspar, Manuel Vieira. 2005. *Festas do Espírito Santo*. Ponta Delgada, Núcleo Filatélico "O Milhafre".

Gonçalves, F. A. G. 2009. *Cultura e identidades açorianas: as palestras radiofónicas de Francisco Carreiro da Costa (1945-1974),* Universidade dos Açores.

Instituto Histórico da Ilha Terceira. 1982. *In Memoriam de Luís da Silva Ribeiro*, separata do *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo. (pp. 5).

Leal, João. 1994. *As festas do Espírito Santo nos Açores. Um estudo de Antropologia Social.* Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Martins, Rui de Sousa. 1982. "Um inquérito ao artesanato dos Açores". *Arquipélago, Série Ciências da natureza,*3. Ponta Delgada: Universidade dos Açores; 159-173.

Martins, Rui de Sousa. 1986. "Antropologia Cultural na Universidade dos Açores: um contributo para a descoberta e a salvaguarda do património etnográfico insular", *Arquipélago, Série Ciências Sociais*, 8 (1), Ponta Delgada, Universidade dos Açores: 221-227.

Martins, Rui de Sousa. 1989. Prefácio *in* Costa, F. C., *Etnologia dos Açores*. Lagoa: Câmara Municipal da Lagoa. Vol. 1: IX-XVI.

Martins, Rui de Sousa. 1992. "A Cerâmica de Vila Franca do Campo, S. Miguel, Açores, na Produção Haliêutica", Arquipélago, Ciências Sociais 7/8, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

Martins, Rui de Sousa. 1992. "Etnomuseologia no Arquipélago dos Açores", *Património e Museus Locais*, 1-2, Lisboa, Instituto Rainha D. Leonor: 41-50

Martins, Rui de Sousa. 1993. *A cerâmica modelada feminina dos Açores: sistemas produtivos, formas de articulação e processos de mudança*. ed. 1, 1 vol., Cascais: Patrimonia.

Martins, Rui de Sousa. 2000. "Artes e ofícios, exposições, industriais, projetos museológicos e desenvolvimento do arquipélago dos Açores", *in Livro de Atas do Primeiro Simpósio de Artes e Ofícios dos Açores*, Ponta Delgada, Centro Regional do Apoio ao Artesanato: 23-36.

Martins, Rui de Sousa. 2003. “A mulher nas artes de fazer um arquipélago”, *In* Rosa Maria Neves Simas (org.) *A mulher nos Açores e nas Comunidades,* 2. Ponta Delgada. Ed. Da Autora e EGA-Empresa Gráfica Açoreana, Lda.: 213-240.

Martins, Rui de Sousa. 2003. “Museu de Vila Franca do Campo. Laboratório de Antropologia da Universidade dos Açores. Vila Franca do Campo Museum.” An Ethnological Laboratory of the University of Azores”. In, *Vila Franca do Campo,* Ponta Delgada, Publiçor: 35-46 (foi editada separata).

Martins, Rui de Sousa. 2016. “As configurações patrimoniais e museológicas do arquipélago dos Açores”, *In Atas do VII Encuentro Antropologia Ibérica. El barco de Àvila, Consejo Superior de Investigaciones Científicas*. CSIC: 314-323.

Martins, Rui de Sousa. 2018. *Sumários de Museologia*, Universidade dos Açores. Pereira, Selma Eduarda Moita da Silva.2012. *A Tecelagem Tradicional do Algarve: a Última Tecedeira da Serra de Monchique,* Mestrado em História do Algarve, Algarve.

Mello, José de Almeida. 2010. *Grandes festas do Espírito Santo de Ponta Delgada*. Publiçor, Ponta Delgada.

Morais, Olegário Manuel Goulart. 2015. *O Culto do Divino Espírito Santo e a Organização do Espaço Físico e Ritual da Ilha Do Pico-Açores*, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.

Museu Municipal de Vila Franca do Campo. 2020. As formas da água à mercê de uma Vila, *in A água*, Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo. pp. 73-80

Portugal, José. 2000. “Artes e Ofício e Identidade Cultural/Tradição e Inovação” *in Livro de Atas do Primeiro Simpósio de Artes e Ofícios dos Açores*, Ponta Delgada, Centro Regional do Apoio ao Artesanato: p. 51-58.

Queiroz, K. G. (2011). O tecido encantado: o quotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. *Revista Electrónica dos Programas de Doutoramento do CES/FEUC/FLUC, Coimbra, ano III*, (5), 1-27.

Raposo, C. M. S. 2019. Romarias Quaresmais na Ilha de São Miguel-Açores: contributos para o Estudo das Peregrinações Açorianas. *REVISTA PLURI*, *1*(2), 119-134.

Reis, Ditza e P. Alves. 2001. “Centro de Acolhimento e Interpretação de Milreu”, *Património Estudos*, 1, Lisboa, IPPA: 87-89.

Rocha, Luís. 2000. "A formação profissional nas Artes e Ofícios", *in Livro de Atas do Primeiro Simpósio de Artes e Ofícios dos Açores*, Ponta Delgada, Centro Regional do Apoio ao Artesanato: p. 59-64.

Silva, Vânia. 2014. Centro Ciência Viva de Estremoz; uma abordagem integrada das Geociências em regime não-formal, *in Comunicações Geológicas*, Especial III, Porto, pp.1201-1204.

Sob o signo da Etnografia. As origens de um museu regional. 2000. Angra do Heroísmo, Museu de Angra do Heroísmo.

Sousa, É. D. M. 2011. *Ilhas de arqueologia: o quotidiano e a civilização material na Madeira e nos Açores:(séculos XV-XVIII),* Universidade de Lisboa.

Sousa, José Manuel Mota de. 2001. "*As Escavações" de Francisco Maria Supico,* Instituto Cultural de Ponta Delgada, COINGRA, Companhia Industrial Gráfica dos Açores, vol. I a IV.

Tecelagem antiga dos Açores. Elementos para um inventário artístico e técnico. 2006. Ponta Delgada, Secretaria Regional da Economia, Centro Regional de Apoio ao Artesanato.

Tecelagem de Almalaguês, *A Evolução do Processo de Fiação e Tecelagem,* Publicação Técnica, 03 Desenhos, Cap. I e II

Teotónio Machado Pires. 1982. *Evocação do dr. Luís Ribeiro*, no *In Memoriam de Luís da Silva Ribeiro*.

Webster, John White. 1821. *A description of the Island of St. Michael, comprising an account of its geological structure, with remarks on the other Azores or Western Islands: originally communicated to the Linnean Society of New-England*, Boston: Published by R. P. & C. Williams.

f) Metrologia

Viana, Mário. 2015. *Estudos de história metrológica. Medidas de capacidade portuguesas*, Centro de História da Universidade de Lisboa.

História da Metrologia. 2019. Câmara Municipal de Óbidos. Disponível em: www.cm-obidos.pt (acedido em 11/05/2020)

Lopes, L. S. 2018. A Metrologia em Portugal em Finais do Século XVIII e a "Memória sobre Pesos e Medidas" de José de Abreu Bacelar Chichorro (1795). *Revista Portuguesa de História*, *49*, 157-188.

g) História dos Açores

Costa, Susana Goulart. (2013). História dos Açores. Digital or Visual Products.

Dias, F. S.1999. Uma breve reflexão sobre a História dos Açores com particular incidência no exemplo micaelense. *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 457-483.

Dias, Urbano M. 1950. *História das Igrejas, Conventos e Ermidas Micaelenses*, Vila Franca do Campo, A Crença. 3. Vols.

Gregório, R. D. 2002. Algumas considerações sobre a socialidade nas Ilhas: Pero Anes do Canto e os Corte Real (1505-1518). *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 33-51.

Gregório, R. D. 2008. Formas de organização do espaço. *História dos Açores. Do descobrimento ao século XX*, 111-140.

Gregório, R. D.1997. A dinâmica da propriedade nos primórdios da ocupação dos Açores: estudo de caso: a terra do Porto da Cruz (Ilha Terceira). *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 33-60.

Gregório, R. D.2001. Uma exploração agropecuária terceirense (1482 1550). *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 13-50.

Matos, Artur Teodoro de, Meneses, Avelino de Freitas de, Leite, José Guilherme Reis (Dir.). 2008. *História dos Açores – Do descobrimento ao século XX*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, vol. I é II.

Meneses, A.2001. As ilhas, os arquivos e a história: o caso dos Açores. *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 723-732.

Meneses, A.2009. Os Açores e os impérios: séculos XV a XX. Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

Rodrigues, J. D. 1995. Sociedade e administração nos Açores (século XV-XVIII): o caso de Santa Maria. *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, 33-63.

h) Concelho do Nordeste

AAVV. 2011. *São Miguel Nordeste-Inventário do Património Imóvel dos Açores*, Direção Regional da Cultura, IAC- Instituto Açoriano de Cultura.

Amaro, Adélio. 2013. *Algarvia - Apontamentos para a sua história*, Junta de Freguesia da

Algarvia, Folheto: Edições e Design.

Barbosa, G. M. P. 2018. *Gestão de recursos humanos no Serviço Florestal do Nordeste,* Ponta Delgada, Universidade dos Açores, policopiada.

Borges, Alberto Mota. 2014. "Economia Sustentável-Futuro no Concelho do Nordeste*", in* Milton Mendonça e Adélio Amaro (coord.), *500 anos da Elevação do Logar do Nordeste a Villa*,1ª Edição, Nordeste.

Borges, José Augusto Melo. 2009. *Lágrimas de Fé- Ermida da Nossa Senhora do Pranto*, Nordeste: Câmara Municipal do Nordeste, Junta de Freguesia de São Pedro Nordestinho.

Borges, José Augusto Melo. 2012. *Senhora do Pranto: Caminhos de Fé,* Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Cambóia, Patrícia. 2019. Visita ao Centro de Artesanato da Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina de Nordeste, *in Workshop de Património Cultural e Natural*, Câmara Municipal do Nordeste e Museu do Nordeste.

Carreiro, José Carlos Barbosa. 1989. *O Concelho do Nordeste, Apontamentos para a sua História,* Câmara Municipal do Nordeste, 1ª Edição, Nordeste.

Costa, Susana Goulart. 2014. "Um olhar sobre a história do Nordeste*", in* Milton Mendonça e Adélio Amaro (coord.), *500 anos da Elevação do Logar do Nordeste a Villa*,1ª Edição, Nordeste.

Fernandes, José Manuel. 2011. "Nordeste, enquadramento na ilha de São Miguel e aspetos do seu território, urbanismo e arquitetura" *in* São Miguel: Nordeste: Inventário do Património Imóvel dos Açores, s.1, DRAC, IAC e CMNOR.

Ferreira, Manuel. 1990. *Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina do Nordeste*; 2.ª ed., Câmara Municipal Nordeste.

Frias, Rogério Cabral de. 2019. *O concelho do Nordeste-contributos para a sua história*, Coletânea de Textos, Edição: Letras Lavradas.

Gregório, Rute Isabel Dias. 2014. "Notas breves para a história das origens do concelho do Nordeste*", in* Milton Mendonça e Adélio Amaro (coord.), *500 anos da Elevação do Logar do Nordeste a Villa*,1ª Edição, Nordeste.

Medeiros, Z. M. D. S. 2018. *Contributo para uma carta patrimonial no concelho do Nordeste*, Universidade dos Açores.

Mello, José de Almeida. 2009. Lomba da Fazenda – Traços de Memórias, PUBLIÇOR Editores.

Melo, Gisela de Fátima Pacheco Rodrigues. 2008. *Da Instituição para o Mundo: Socialização e histórias de vida das ex-internas da Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina do Nordeste*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, policopiada.

Mendonça, Carlos, 2014. "500 anos-Discurso na sessão de 18/07/2014", *in* Milton Mendonça e Adélio Amaro (cord.), *500 anos da Elevação do Logar do Nordeste a Villa*,1ª Edição, Nordeste.

Mendonça, Maria. 1988. *O Concelho do Nordeste visto por Maria Lamas,* Impraçor, SARL, Câmara Municipal do Nordeste.

Nascimento, Jorge. 1989. *Maria do Carmo Monte: um exemplo de trabalho e tenacidade*, 1º ed. Câmara Municipal do Nordeste.

Pavão, Rubens de Almeida. 2005. *Subsídios para a história do Ensino Primário no concelho do Nordeste (1832-1995)*, Câmara Municipal do Nordeste, Gráfica Açoriana, Lda.

Plano Estratégico de Marketing Territorial. Dez/ 2019. *O turismo para o município do Nordeste-Fase III, Plano de ações estratégicas e operacionais*, Câmara Municipal do Nordeste.

Plano Estratégico de Marketing Territorial. Nov/ 2019. *O turismo para o município do Nordeste-Fase II, Estratégia do território e modelo turístico*, Câmara Municipal do Nordeste.

Plano Estratégico de Marketing Territorial. Set/2019. *O turismo para o município do Nordeste-Fase I, Diagnóstico Territorial- Análise das principais condições de oferta e procura*, Câmara Municipal do Nordeste.

Ramos, Jaime Albino. 2005. *O priolo e a floresta natural de altitude*, EGA- Empresa Gráfica Açoreana, Câmara Municipal do Nordeste, 1º Edição.

Rodrigues, Isabel Almeida. 2014." Sessão Solene Comemorativa dos 500 anos do Nordeste*"*, *in* Milton Mendonça e Adélio Amaro (coord.), *500 anos da Elevação do Logar do Nordeste a Villa*,1ª Edição, Nordeste.

Rodrigues, José Damião. 2011. "Nordeste: notas de uma história por fazer" *in* São Miguel: Nordeste: Inventário do Património Imóvel dos Açores, s.1, DRAC, IAC e CMNOR.

Teodósio, Joaquim. 2014. Priolo a marcar o futuro, *in* Milton Mendonça e Adélio Amaro (coord.), *500 anos da Elevação do Logar do Nordeste a Villa*,1ª Edição, Nordeste, p.109-112.

Teodósio, Joaquim. s/d. *Laurissilva Sustentável-Uma floresta, um futuro*, Relatório não técnico.

Vicente, Mafalda. 2019. "Um Olhar Sobre o Nordeste – História, Património e Cultura do Nordeste", *in Workshop de Património Cultural e Natural*, Câmara Municipal do Nordeste e Museu do Nordeste.

Vieira, Luciano de Resende Mota. 1980. "O Nordeste e o seu Concelho*", Palestra no Jardim Alves de Oliveira em 14-06-1979, na abertura das festas do município*, Edição subsidiada pela Direção Regional de Assuntos Culturais, Nordeste.

i) Nestor de Sousa e o Museu Carlos Machado

Mello, José de Almeida. 2009. *Nestor de Sousa- Diretor do Museu Carlos Machado 1975-1985.* Ponta Delgada, Publiçor.

Museu Carlos Machado.2010. "Ilhas e História". *Natural-Exposição Temporária de História Natural nos Açores,* Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Oliveira, António M. 2006. "O Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado", *in catálogo do Museu Carlos Machado*, Núcleo de Arte Sacra, Ponta Delgada, Presidência do Governo Regional dos Açores/ Direção Regional da Cultura, pp.27 a 53.

Oliveira, António Manuel Silva de. 1994. "O serviço educativo no Museu Carlos Machado-Mudança na continuidade", *Iº Encontro das Instituições Museológicas dos Açores. Comunicações*, Ponta Delgada, Museu Carlos Machado, p. 17-28.

Rego, Margarida Vaz do. s/d. *Nestor de Sousa*, Enciclopédia Açoriana, disponível em: http://www.culturacores.azores.gov.pt/

Tavares, Maria da Conceição da Silva. 2017. *Do Naturalismo às Ciências Modernas nos Açores. Ensaio Biográfico de Francisco Afonso Chaves (1857-1926,* Doutoramento em História e Filosofia das Ciências, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, p. 60-62.

j) Sítios da Internet

Câmara Municipal do Nordeste, disponível em: https://cmnordeste.pt/

Direção Geral do Património Cultural, disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/

João, M.I. s/d. Museus, *in Enciclopédia Açoriana*, disponível em: http://www.culturacores.azores.gov.pt/ (acedido em 12 de maio de 2020)

Museu Nacional Machado de Castro. 2020. Pesos e medidas padrão do Município de Coimbra *Pesar e medir. Uma história de milénios,* disponível em: http://www.museumachadocastro.gov.pt/ (acedido em 8 de março de 2020)

SIPA- Sistema de Informação sobre o Património Arquitetónico, disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/

Geoparque Açores, disponível em: https://www.azoresgeopark.com/geoparque_acores/geossitios.php?id_geositio=99

Conservação da Turfeira no Planalto dos Graminhais, disponível em: https://www.azores.gov.pt/Gra/srrncets/conteudos/livres/Conserva%C3%A7%C3%A3o+da+Turfeira+no+Planalto+dos+Graminhais.htm

Índices

Índice de esquemas

Esquema 1: Cronologia do museu até á inauguração.

Esquema 2: Dificuldades no processo de inventário.

Esquema 3: Painel I- Secção do *Percurso de vida até à faculdade.*

Esquema 4: Proposta de vitrine para os documentos do núcleo Nestor de Sousa (1).

Esquema 5: Proposta de vitrine para os documentos do núcleo Nestor de Sousa (2).

Esquema 6: Painel II- *Nestor de Sousa- académico e museólogo.*

Esquema 7: Painel III- *Floresta Laurissilva e o Pyrrhula murina.*

Esquema 8: Cronologia dos naturalistas e ornitólogos do século XVI ao XIX.

Esquema 9: Cronologia dos ornitólogos, zoólogos e naturalistas do século XX.

Esquema 10: Painel IV- *Ameaças e esforços internacionais.*

Esquema 11: Programas de Proteção do Priolo.

Esquema 12: Painel V- *Elevação a Villa do Nordeste.*

Esquema 13: Hipótese de montagem das peças em conjugação com o painel.

Esquema 14: Painel VI- *Melhorias e progressos do concelho.*

Esquema 15: Proposta de vitrine para os documentos do núcleo "Fundação do concelho".

Esquema 16: Régua cronológica dos principais acontecimentos no concelho do Nordeste.

Esquema 17: Painel VII- *Silvicultura.*

Esquema 18: Exposição das peças da Silvicultura.

Esquema 19: Painel VIII- *Produção de energias*.

Esquema 20: Exposição de peças da energia elétrica.

Esquema 21: Cronologia do porto da Vila do Nordeste. Fonte: Arquivo dos Açores (vol.III) e Jornal *Nordestense,* 21 de julho de 1964.

Esquema 22: Painel IX- *Pesca.*

Esquema 23: Painel X- *Agricultura e produção.*

Esquema 24: Cronologia da evolução da agricultura no concelho do Nordeste.

Esquema 25: Esquema da exposição das peças da secção da Agricultura e Produção.

Esquema 26: Painel XI- *Cafuas, arribanas e "lojas".*

Esquema 27: Esquema da exposição das peças da secção da Agricultura e Produção.

Esquema 28: Suporte de parede da secção da Agricultura e Produção.

Esquema 29: Painel XII- *Pecuária.*

Esquema 30: Evolução da Pecuária**.** Fonte: Carreiro, 1989: 68-69 e Borges, 2014: 71-72.

Esquema 31: Esquema da exposição da Pecuária.

Esquema 32: Painel XIII- *Comunicações e comércio.*

Esquema 33: Evolução dos melhoramentos nas vias de comunicação. Fonte: Carreiro, 1989: 77 e *Nordestense*, 2 de julho de 1903, nº 313.

Esquema 34: Painel XIV- *D. Maria do Rosário.*

Esquema 35: Painel XV- *António Alves de Oliveira.*

Esquema 36: Painel XVI- *Pe. João Manuel Raposo de Amaral.*

Esquema 37: Painel XVII- *D. Maria do Carmo Monte.*

Esquema 38: Painel XVIII- *A arte dos Bordados e das rendas.*

Esquema 39: Esquema da exposição da secção dos Bordados e das rendas.

Esquema 40: Processo da preparação da lã.

Esquema 41: Processo da teia.

Esquema 42: Painel XIX- *Arte da tecelagem.*

Esquema 43: Esquema da exposição da secção da Fiação e tecelagem.

Esquema 44: Painel XX- *O modo de trajar nordestense.*

Esquema 45: Painel XXI- *Tradições alimentares do Nordeste.*

Esquema 46: Painel XXII- *Galo capão.*

Esquema 47: Painel XXIII- *Descaída.*

Esquema 48: Painel XXIV- *Desfeito.*

Esquema 49: Esquema da exposição da secção da Gastronomia Tradicional (1).

Esquema 50: Esquema da exposição da secção da Gastronomia Tradicional (2).

Esquema 51: Esquema da exposição da secção da Gastronomia Tradicional (3).

Esquema 52: Calendário festivo do Nordeste.

Esquema 53: Painel XXV- *Calendário festivo do Nordeste* (1).

Esquema 54: Painel XXVI- *Calendário festivo do Nordeste* (2).

Esquema 55: Exposição das peças da secção do Espírito Santo.

Esquema 56: Festa populares das freguesias do concelho do Nordeste.

Esquema 57: Painel XXVII- *Calendário festivo do Nordeste* (3).

Esquema 58: Ermidas do concelho do Nordeste.

Esquema 59: Ermida de Nossa Senhora de Fátima.

Esquema 60: "Treatos" do Espírito Santo.

Esquema 61: Painel XXVIII- *Arquitetura Religiosa.*

Esquema 62: Exposição da escultura da Mãe de Deus.

Esquema 63: Datas de construção das Escolas do Plano dos Centenários. Fonte: Pavão, 2005.

Esquema 64: Imprensa local.

Esquema 65: Painel XXIX- *Educação no Nordeste.*

Esquema 66: Exposição das peças no núcleo da "Educação no concelho".

Esquema 67: Painel XXX- *Nordeste-Itinerário turístico* (1).

Esquema 68: Painel XXXI- *Nordeste-Itinerário turístico* (2).

Índice de figuras

Figura 1: Arquipélago dos Açores. Fonte: *Revista Militar*. Disponível em: https://www.revistamilitar.pt/artigo/557

Figura 2: Divisão Administrativa do Nordeste. Fonte: Plano Estratégico de Marketing Territorial, 2019: 13.

Figura 3: Centro urbano da Vila do Nordeste. Fonte: Nordeste Vem Descobri-lo.

Figura 4: Obelisco em honra do desembarque das tropas liberais na Achadinha. Fonte: Portal do Governo dos Açores.

Figura 5: Igreja Matriz de São Jorge. Fonte: Jornal *Nordestense,* 18 de julho de 1964.

Figura 6: Vista sobre a zona dos "frades". Fonte: *Google Maps*.

Figura 7: Retábulo do antigo Convento dos Capucho na igreja de Nossa Senhora da Penha de França, na freguesia de Água Retorta. Fonte: Jornal *Nordestense,* 18 de julho de 1964.

Figura 8: Ermida da Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Autora.

Figura 9: Ermida de Nossa Senhora do Pranto, após as obras de ampliação em 2012. Fonte: *All About Portugal.*

Figura 10: Paços do Concelho. Fonte: Jornal *Nordestense,* 18 de julho de 1964.

Figura 11: Porto de pescas da Vila do Nordeste e farol do Arnel. Fonte: *Azores Guide.*

Figura 12: Panorama para a Ponte dos Sete Arcos. Fonte: Site do Nordeste Vem Descobri-lo.

Figura 13: Exterior da Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina. Fonte: Autora.

Figura 14: Escola Preparatória na década de 80. Fonte: Blogue da Escola Básica e Secundária do Nordeste, publicado a 21 de novembro de 2006, disponível em: http://ebsnordeste.blogspot.com/

Figura 15: Edifício onde foi inaugurada a primeira biblioteca. Fonte: Autora.

Figura 16: Casa de António Alves de Oliveira e antigo hospital. Fonte: Autora.

Figura 17: Casas dos guardas-florestais do Nordeste. Fonte: Centro Ambiental do Priolo, CMN e autora.

Figura 18: Parque de Campismo da Feira. Fonte: *Booked.com*

Figura 19: Centro de Atividades Culturais, Junta de Freguesia do Nordeste e Sede da Banda Filarmónica do Nordeste. Fonte: Autora.

Figura 20: Identificação geográfica do Museu. Fonte: GeoNordeste, disponível em: https://sigweb.cmnordeste.pt/.

Figura 21: Levantamento no âmbito do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste em 1984. Fonte: ACMN.

Figura 22: Listagem das capas. Fonte: ACMN, AMMNS.

Figura 23, 24 e 25: AMMNS - Armário e gaveta. Fonte: ACMN, AMMNS.

Figura 26: Arquivo com destaque para a série dos Inventários e para a série dos Gráficos Termohigrómetros. Fonte: ACMN, AMMNS.

Figura 27 e 28: Registo manuscrito das peças de 1988. Fonte: ACMN, *Registo das peças.*

Figura 29: Esboço da primeira ficha de inventário. Fonte: ACMN, *Identificação para coleções, registos e fichas de 16 de março de 1988*: 3.

Figura 30: Exemplo de uma ficha dactilografada. Fonte: ACMN, *Fichas dactilografadas da exposição inaugural.*

Figura 31: Fichas de registo dos objetos do Museu. Fonte: ACMN, *Fichas de inventário nº 1.*

Figura 32: Fichas descritivas. Fonte: ACMN, *Descritivos das peças.*

Figura 33: Levantamento do Parque de Máquinas (2014). Fonte: ACMN, *Fichas de inventário nº 6.*

Figura 34: Ficha de inventário do Museu a partir da ficha 2295 até 2311. Fonte: ACMN, *Fichas de registo nº 10.*

Figura 35 e 36: Folha de medição e o Termohigrómetro. Fonte: ACMN, *Medição dos Termohigrómetros.*

Figura 37: Cartão de identificação da Universidade de Coimbra de 5 de novembro de 1960. Fonte: Arquivo Nestor de Sousa da BAM.

Figura 38: "*Já em Ponta Delgada no começo das minhas agruras familiares que, para os outros, foram sendo disfarçadas quanto possível nos fins da década de 1970*." – Nestor de Sousa. Fonte: Arquivo Nestor de Sousa da BAM.

Figura 39: Apontamento sobre o pedido da CMN. Fonte: Arquivo Nestor de Sousa da BAM.

Figura 40: Instalações provisórias. Fonte: ACMN, *Inauguração do Museu do Nordeste no ano do 475º aniversário da criação do concelho.*

Figura 41: Nomeação da Comissão Instaladora. Fonte: ACMN, *Ata Camarária nº 77 sessão de 29/07/1987.*

Figura 42: Nestor de Sousa registando a medição de uma escultura feita por um funcionário. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico dos trabalhos realizados antes da inauguração nº1.*

Figura 43: Planta desenhada por Nestor de Sousa. Fonte: ACMN, *Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº 1.*

Figura 44: Definição de Museu por Nestor de Sousa. Fonte: ACMN, *Parecer sobre o Museu*: 1.

Figura 45: Explicação da discordância do espaço disponibilizado pela CMN para o museu. Fonte: ACMN, *Parecer sobre o Museu*: 4.

Figura 46: Dimensão para o museu. Fonte: ACMN, Parecer sobre o Museu: 9.

Figura 47: Número de inventário. Fonte: ACMN, *Identificação para coleções, registos e fichas de 16 de março de 1988*: 3.

Figura 48: Esboços dos manequins e plintos. Fonte: ACMN, *Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº 1.*

Figura 49: Plinto para a cerâmica e olaria, instruções para o mestre David. Fonte: ACMN, *Relatório de 6 de julho de 1988*: 7.

Figura 50: Estrado para a máquina da costura, instruções para o mestre José Dâmaso. Fonte: ACMN, *Relatório de 6 de julho de 1988*: 6.

Figura 51 e 52: Esboço de tabela descritiva de e identificação da peça. Fonte: ACMN, *Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº 1:* 6 e 7.

Figura 53: Descerramento da placa pelo Dr. João Bosco Mota Amaral, na altura Presidente do Governo Regional dos Açores. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 54: João Bosco Mota Amaral, então presidente do Governo Regional com Nestor de Sousa e outras figuras, defronte da reprodução da Carta Régia que, a propósito, é pouco visível. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 55: Núcleo das atividades agrícolas no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 56: Núcleo das atividades económicas no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 57: Secção da cerâmica da Lagoa no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 58: Núcleo da Vida doméstica no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 59: Núcleo da Vida Religiosa no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 60: Núcleo dos trabalhos de linho e do tear no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 61: Núcleo da Higiene pessoal e noite no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2*

Figura 62: Núcleo da indumentária no dia da inauguração. Fonte: ACMN, *Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2.*

Figura 63: Reconstituição dos núcleos em 1989.

Figura 64: Núcleo da Religião em 2006. Fonte: ACMN.

Figura 65: Reconstituição dos núcleos entre 1990-2013.

Figura 66 e 67: Núcleo da Memória Documental em 1989 e em 2016. Fonte: ACMN.

Figura 68 e 69: Exposição permanente e inauguração do Posto de Turismo em 2015. Fonte: ACMN.

Figura 70 e 71: Exposição permanente em 2016. Fonte: ACMN.

Figura 72, 73, 74 e 75: Núcleo dos Tempos e trajar (1989), Núcleo da Escola nos anos 50 e 60 (2014), Higiene Pessoal e noite (2015) e o Núcleo do sapateiro (2016). Fonte: ACMN.

Figura 76: Reconstituição dos núcleos em 2016 com alterações desde 2014.

Figura 77: Núcleo da Memória Documental. Fonte: Autora.

Figura 78 e 79: Secção da Produção de Telhas e no mesmo lugar, posteriormente, a Exposição realizada em 2007. Fonte: ACMN e autora.
Figura 80 e 81: Antes e depois das portadas de madeira. Fonte: ACMN e autora.
Figura 82, 83 e 84: Núcleo da Taberna, do Sapateiro e da Escola nos anos 50 e 60 (2019). Fonte: Autora.
Figura 85 e 86: Núcleo da Cozinha Tradicional (2013) e modificações ocorridas entre 2015-2017. Fonte: ACMN.
Figura 87: Reconstituição dos núcleos entre 2017.
Figura 88: D. Maria de Lurdes, cozinheira da Vila do Nordeste. Fonte: ACMN.
Figura 89: Espaços culturais da CMN. Fonte: CMN.
Figura 90: Espaços culturais e etnográficos do concelho. Fonte: CMN.
Figura 91: Espaços culturais e ambientais do concelho. Fonte: CMN.
Figura 92: Exposição permanente em 2019 com destaque para a exposição temporária.
Figuras 93 e 94: Descerramento da placa no dia 23 de novembro. Fonte: Autora.
Figuras 95 e 96: Cartaz do IIIº EBPM e da Exposição Nestor de Sousa (1932-2017). Fonte: CMN.
Figuras 97 e 98: Intervenção de Sílvia Sousa e inauguração da Exposição Nestor de Sousa. Fonte: CMN.
Figura 99: Divisão dos documentos para o inventário. Fonte: Autora.
Figuras 100 e 101: Prato do Espírito Santo, nº de inventário fotográfico 112 e número de inventário CMN.88.850. Fonte: Autora.
Figuras 102: Inventário fotográfico. Fonte: Autora.
Figuras 103: Inventário fotográfico. Fonte: Autora.
Figura 104: Planta da proposta da "nova" museologia.
Figura 105: Planta da proposta do MMNS com destaque para o núcleo "Nestor de Sousa".
Figura 106: Planta da proposta do MMNS com destaque para o núcleo "Floresta Laurissilva e o Priolo".
Figura 107: Ilha de São Miguel com a representação da Zona de Proteção Especial (ZPE) Pico da Vara / Ribeira do Guilherme. Fonte: LIFE Priolo, disponível em: http://life-priolo.spea.pt
Figura 108: Ciclo anual com os principais alimentos consumidos pelo Priolo Fonte: LIFE Priolo, disponível em: http://life-priolo.spea.pt
Figura 109: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Fundação do concelho".
Figura 110: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Atividades económicas".
Figura 111: Habitação da 1ª sede da Administração Florestal. Fonte: DRFL, disponível em: http://drrf-sraa.azores.gov.pt/
Figura 112: Primeiros trabalhos na Serra da Tronqueira. Fonte: DRFL, disponível em: http://drrf-sraa.azores.gov.pt/

Figura 113, 114, 115 e 116: Moinho da Ribeira do Guilherme e da Ribeira dos Caldeirões, Ponte dos Sete Arcos e o Parque Eólico do Planalto dos Graminhais.

Figura 117, 118, 119 e 120: Arribanas e Tulhas do concelho do Nordeste. IPIA, 2011: 68-114 e Mário Nelson (1994).

Figura 121, 122 e 123: Matança de porco nas freguesias da Lomba da Fazenda em 1986. Fonte: Nordeste, rostos e localidades.

Figura 124: Casa de veraneio de António Alves de Oliveira. Fonte: Quinta das Queimadas, disponível em: http://www.quintadasqueimadas.be/

Fotografia 125 e 126: Caminho do Concelho e a SCUT. Fonte: Nordeste, rostos e localidades e Açoriano Oriental.

Figura 127: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Personalidades".

Figura 128: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Tradições e saberes-fazer".

Figura 129 e 130: Confeção de mantas nos teares da Casa de Trabalho do Nordeste. Fonte: Casa de Trabalho e Proteção à Juventude Feminina do Nordeste.

Figura 131, 132 e 133: Galo capão, descaída e desfeito. Fonte: *Nordeste à mesa* e TASTE.

Figura 134: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Vivências religiosas".

Figura 135: Interior da igreja Matriz de São Jorge durante a Quaresma em 2021. Fonte: Ouvidoria do Nordeste.

Figura 136, 137 e 138: Romeiros, ermida de Nossa Senhora do Pranto e império da Ascensão do Nordeste. Fonte: Nordeste vem descobri-lo e Página oficial do Facebook da Ermida de Nossa Sr.ª do Pranto.

Figura 139: Localização das igrejas do Nordeste. Fonte: Medeiros, 2018: 77.

Figura 140: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Educação no concelho".

Figura 141: Planta da "nova" proposta, destaque para o núcleo "Nordeste no século XXI".

Figura 142: Tradicampo Eco Country Houses. Fonte: My Best Hotel, disponível em: https://www.mybesthotel.eu/turismo-rural/tradicampo-ecocountry-houses-azores

Figura 143, 144, 145 e 146: Ponto turísticos do concelho do Nordeste (1). Fonte: *TripAvisor* e CMN.

Figura 147, 148, 149 ,150: Pontos turísticos do concelho do Nordeste (2). Fonte: B*yAçores* e CMN.

Figura 151: Site da CMN, separador da cultura. Fonte: CMN.

Figura 152: Flyer do MMNS. Fonte: CMN.

Figura 153: Guião do MMNS. Fonte: CMN.

Índice de gráficos

Gráfico 1: Evolução da população desde 1864 a 2018. Fonte: INE e PORDATA.

Gráfico 2: Índice de envelhecimento. Fonte: PORDATA.

Gráfico 3: Estatística das UI por séries.

Gráfico 4: Estatística de 1989-1997 e 2009-2019.

Gráfico 5: Estatística de visitantes do MMNS nos últimos seis anos.

Gráfico 6: Visitantes por faixa etária do MMNS nos últimos seis anos.

Gráfico 7: Países que mais visitam o MMNS nos últimos seis anos.

Índice de tabelas

Tabela 1: Exemplo da tabela Excel do arquivo do MMNS.

Tabela 2: Atividades do Museu do Nordeste de 2015 a 2018.

Tabela 3: Modelo da ficha de inventário adotada em 2019.

Tabela 4: Comparação entre os trajes de folclore. Fonte: Autora.

Tabela 5: Escolas do concelho do Nordeste entre 1832 e 1911. Fonte: Pavão: 2005:25 e 84.

Tabela 6: Estatística por faixa etária de 2015 Fonte: ACMN.

Tabela 7: Estatística por faixa etária de 2016. Fonte: ACMN.

Tabela 8: Estatística por faixa etária de 2017. Fonte: ACMN.

Tabela 9: Estatística por faixa etária de 2018. Fonte: ACMN.

Tabela 10: Estatística por faixa etária de 2019. Fonte: ACMN.

Tabela 11: Estatística por faixa etária de 2020. Fonte: ACMN.

Tabela 12: Estatística por nacionalidade no ano de 2015. Fonte: ACMN.

Tabela 13: Estatística por nacionalidade no ano de 2016. Fonte: ACMN.

Tabela 14: Estatística por nacionalidade no ano de 2017. Fonte: ACMN.

Tabela 15: Estatística por nacionalidade no ano de 2018. Fonte: ACMN.

Tabela 16: Estatística por nacionalidade no ano de 2019. Fonte: ACMN.

Tabela 17: Estatística por nacionalidade no ano de 2020. Fonte: ACMN.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Origem dos Topónimos do Nordeste.

Anexo 2- Plano de Atividades para 1989 realizado por Nestor de Sousa.

Anexo 3- Ficha do Levantamento no âmbito do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste em 1984.

Anexo 4- Programa do IIII Encontro de Boas Práticas.

Anexo 5- Folha de Sala da Exposição Nestor de Sousa.

Anexo 6- Cartaz de "Novembro, mês do Capão"

Anexo 1- Origem dos Topónimos do Nordeste

Fonte: Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra,* vol. IV e Carta Militar de Portugal, Nordeste, São Miguel-Açores, folha nº 30.

Lugar	***Explicação***	***Lugar***	***Pág.***
	PICOS		
Pico Bartolomeu ou Pico de João Bartolomeu	Chamado Pico João Bartolomeu por ter sido de um homem rico com este nome.	Lugar da Pedreira	214
Pico do Morrão	Por ter um grande morro e uma grande quebrada.	Pedreira, entre o Pico Verde e o Pico Bartolomeu	215
Pico Verde	Por ter na maior parte do ano esta cor e ter bom pasto de erva.	Vila de Nordeste	214
Pico do Tição	Por haver sido de João Lourenço Tição, homem dos principais desta ilha	Santo António de Nordestinho e Algarvia	215
Pico do Azevinho	Por ter muitos azevinhos.	Santo António de Nordestinho (poente do Pico da Vara)	215
Pico da Vara	3 histórias para a origem da sua toponímia: 1- diziam que um dia um marinheiro, depois de uma sesta deixou lá as suas varas de porcos. 2- Opinavam que um dos primeiros povoadores do Nordeste, um Estevão Chainho, fora caçar a esse pico e deixou lá a sua aguilhada. 3- Sendo este pico alto e comprido, parece uma vara da visão que se obtém do centro urbano.	Algarvia	214-215
Pico Redondo	Por ser redondo.	Algarvia	214
Pico Caldeirão	Por ter uma cova de feição de caldeira no meio.	Achada	214
Pico do Pardino	Nome de seu dono.	Achadinha	215
Pico da Salga	Por salgarem nele os porcos monteses que por ali caçavam e monteavam.	Salga	215
	PONTA		
Ponta da Marquesa	Por ter lá morado uma mulher com esse nome.	Pedreira	183
	PENEDO		
Penedo do Clérigo	Onde caiu um vigário chamado Fernão d'Alves.	Vila de Nordeste	153
	LOMBAS		
Lomba do Meio	Por ficar entre a Lomba de Rui Garcia e a Lomba da Ribeira dos Cambos.	Pedreira	155
Lomba de Rui Garcia	Por ter morado lá um Rui Garcia.	Pedreira	155
Lomba da Ribeira	Por lá ter uma ribeira.	Pedreira	155
Lombo Gordo	No topo da ilha, como um cunhal dela, que se chama Topo ou Morro do Nordeste, que estará de Água Retorta um quarto de légua.	Pedreira	155
Lomba de Gaspar Soares	Por morar lá um homem com esse nome.	Vila de Nordeste	154
	FAJÃS		

Fajã de Terra de Pão de António Afonso	Por ter uma terra de produção de trigo. Também era proprietário do Lombo Largo e do Lombo Gordo.	Pedreira	155
Fajã do Araújo	Ali habitou um tempo, um homem de Água do Pau de nome Araújo.	Pedreira	155
RIBEIRAS			
Ribeira do Tosquiado	Designada por se tosquiava um homem que não deixava crescer o cabelo.	Pedreira (junto à Fajã do Araújo)	143 e 155
Ribeira dos Caimbos	Ribeira, que se chama dos Cambos, chamada assim porque não se podendo descer um homem que ia por ali perdido, fez uns cambos de pau, com que desceu ao calhau pela rocha abaixo. (localizada ao lado da Lomba do Meio e de Rui Garcia)	Pedreira (entre a Ponta do Sossego e a Fajã do Lombo Gordo)	155
Ribeira da Ponta	Por ter uma ou por morar ali um Diogo da Ponte, da qual vai descendo até ao mesmo porto da vila do Nordeste	Vila do Nordeste	155
Ribeira do Guilherme	Morou um flamengo com este nome.	Vila do Nordeste-Lomba da Fazenda	182
Ribeira das Lájeas ou Ribeira da Água	"Ribeira das Lájeas, por correr com elas..."	São Pedro Nordestinho (entre a Ponta de São Pedro e os Baixos de Nossa Senhora do Pranto)	182
Ribeira do Espigão	Por ser uma ribeira muito íngreme.	São Pedro de Nordestinho (Espigão) e Santo António de Nordestinho, desagua na zona do Parque de Merendas do Baião.	182
Ribeira Despe-te-que-Suas	Era assim chamada porque as pessoas que por lá passavam e por ser muito ingreme, transpiravam.	Santo António de Nordestinho-Algarvia	182
Ribeira do Machado	Por ter de muita madeira para navios e outras coisas; e por um fragueiro esconder junto dela um machado, sem mais o poder achar nem atinar com ele ficou este nome.	Feiteira Grande	197
Ribeira da Mulher	Quatro possíveis razoes de atribuição desta toponímia: 1- o desembarque nesta zona de uma gravida que ali deu à luz; 2- um desembarque forçado de um moço e de uma mulher, que se encontravam muito doentes e não suportavam permanecer no navio que os transportava; 3- o fantasma de uma mulher que por ali aparecia à noite; 4- e a fuga de uma mulher, do seu companheiro e de um amigo de Santa Maria para irem para a ilha vizinha, onde no lugar da Povoação velha um mata o outro, tendo mais tarde incendiado as primeiras moradias dos povoadores. Gaspar Frutuoso, sem quais provas ou evidencias, sugere que a última versão é a que mais se aproxima da verdade.	Algarvia-Feteira Grande	196

Ribeira da Ventura	Retira um pouco da história da Ribeira do Cachaço porque o porco ("cachaço") foi morto por homens que designaram de ventura, ou seja, aventura. Contudo, existe outra versão para a origem toponímica desta segunda ribeira, quando estava cheia de água um homem atreveu-se a saltar, pensando as pessoas que este havia-se aventurado de mais.	Feteira Pequena	197
Ribeira do Folhado	Por nela se cortar uma árvore deste nome, a maior, mais comprida e grossa que se achou da banda do Norte.	Feteira Pequena-Feteira Grande	197
Ribeira do Cachaço	Porque se criou um grande e formoso cachaço, o qual sendo por muitas vezes monteado, de todos escapava.	Achadinha (lado poente, corre para o Poço Azul.	197
Ribeira da Salga	Porque um navio deitar ali fora uma quantidade de sal para os moradores daquela banda, e (segundo outros) mais certo tem este nome porque os antigos moradores destas partes iam ali fazer matança de porcos monteses, por haver naquela ribeira muitos e lá os matavam e salgavam; e nela está um moinho. Desta	Salga	197
FREGUESIAS			
Nordeste	Por "ter rosto a este vento, de modo que o seu contrário vento, d'esta ponta, é o Nordeste".	Nordeste	250
Algarvia	Por lá ter morado um algarvio.	Algarvia	183
Feteira Grande e Feteira Pequena	Nomes atribuídos devido à abundância de fetos.	Santana	183
Achada	Lomba muito grande e muito chã	Achada	183
Achadinha	Terra muito chã mais pequena que a Achada Grande.	Achadinha	183
Salga	Devido à salga dos porcos monteses que lá se matavam e salgavam.	Salga	183

Anexo 2- Plano de Atividades para 1989 realizado por Nestor de Sousa.

Fonte: ACMN, Museu, Plano de Atividades para 1989.

PLANO DE ATIVIDADES PARA O MUSEU 1989

Exposições temporárias

- Artistas Açoreanos na Arte Portuguesa Contemporânea: pintura, escultura e caricatura (a)
- Aguarelas (b)
- Arte nos Açores (séculos XVI- XIX): exposição fotográfica com núcleo documental constituído por objetos existentes no concelho
- Reservas do Museu
- Gente do Nordeste: pintura, fotografia e documentos
- Presépios

Exposições Itinerantes

- Arte nos Açores (séculos XVI- XIX)
- Gente do Nordeste

Extensão cultural

- Projeção de filmes: a História e o Romance no cinema
- Projeção de filmes de animação
- Conferências de literatura, património edificado e restauro
- Concertos mensais pelas bandas musicais do concelho
- Curso livre de História da Arte nos Açores
- Vídeo-filme sobre o concelho, com guião de responsabilidade do Museu a realizar com a colaboração da RTP-A
- Organizaçao dos arquivos do concelho (municipal e paroquiais)

Publicações

- Inventário artístico do concelho
- Monografia histórico-artística do concelho
- Catálogos e programas
- Transcrições e micro-filmagens de manuscritos e códices dos arquivos: organizaçao da filmoteca histórica
- Concerto coral
- Criação de um grupo coral "Camarata Coral do Nordeste"

Diversas

- Visitas orientadas ao Museu
- Apoio, em colaboração com a Câmara, à Semana de Estudos Açorianos e Catarinenses
- Continuação e aprofundamento da organização dos registos e ficheiros do Museu, nomeadamente fotográfico
- Desenolvimento do acervo do Museu por aquisição, doação, oferta e/ou depósito a longo prazo, de forma coerente e sistemática

(a) Nestor de Sousa apontou alguns nomes como Duarte Maia, Domingos Rebelo, Machado da Luz, Carlos Carreiro, José Nuno da Câmara Pereira, Tomás Vieira, Eduardo Teixeira como pintores e como escultores apontou Canto da Maia e Álvaro França.

(b) Para a exposição de aguarelas apontou Soares de Sousa.

Anexo 3- Ficha do Levantamento no âmbito do Plano de Urbanização da Vila do Nordeste em 1984.

Fonte: ACMN, Dossiê do Museu.

S.R.E.S. - D.R.H.U.A.

PLANO DE URBANIZAÇÃO NORDESTE

INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

QUARTEIRÃO Nº 9	FICHA Nº 3
LOCALIZAÇÃO Rua D. Maria do Rosário nº	
ANO CONSTRUÇÃO - 1905	DATA: ABRIL - 1984

FOTOGRAFIA



Rolo nº 3 Fotografia nº 33/34

TIPOLOGIA

ISOLADO	—
BANDA	X
GEMINADO	—
GAVETO	—

QUANTIF. DA OCUPAÇÃO

Nº DE PISOS	2
Nº DE UNID. OCUPAÇÃO	2
Nº DE FOGOS	—

ÁREAS APROXIMADAS

LOTE	
IMPLANTAÇÃO	130 m²
CONSTRUÇÃO	260 m²

REGIME DE OCUPAÇÃO

PRÓPRIA	X
ALUGUER	—
CEDÊNCIA	X

SITUAÇÃO-OCUPAÇÃO

PERMANENTE	X
SAZONAL	—
DESOCUPADA	—

UTILIZAÇÃO DOS PISOS

PISOS	Nº UNID.	TIPO DE UTILIZAÇÃO
cave		
r/c x.	2	Depósito da C. Municipal + Repartição Publica
1º x	1	Repartição de Finanças
2º		
3º		
falsa		

VALOR ARQUITECTÓNICO

		DISSONÂNCIAS MARCAS: LIG.	PROF.
IMÓVEL DE QUALIDADE			
IMÓVEL DE ACOMPANHAMENTO	X	X	
IMÓVEL PROFUNDO DISSONANTE			
IMÓVEL LIGEIRAM. DISSONANTE			
CARACT. RURAIS		CARACT. URBANAS	X
IMÓVEL A CLASSIFICAR			

OBS: c/ pés garagem

ACESSOS

	INOVID	COMUM
FRONTAL	X	—
LATERAL	—	—
MARGINAL À RUA	X	—
ATRAVÉS DE LOGRAD.	—	—

PUBLICIDADE

SALIENTE	—
ADOSSADA	—
ELECTRIFICADA	—
MATERIAL: —	

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

	BOM	RAZOA	MAU	RUÍNA
COBERTURA	—	X	—	—
ESTRUTURA	—	X	—	—
FACHADA	—	—	X	—
ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	—	X	—	—

OBS: _____

PORMENORES

CONDIÇÕES HABITABI.		
Nº ASSOALHADAS		
Nº INST. SANITÁRIAS		X
FOSSA SÉPTICA		X
ÁGUA CANALIZADA		X
INST. ELÉCTRICA		X
COZINHA	INTERIOR	-
	EXTERIOR	-

TIPO DE PROPRIEDADE	
PARTICULAR	-
MUNICIPAL	X
REGIONAL	-

OBS:

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA PORMENORIZADA DO EDIFÍCIO (alçado principal)

DESIGNAÇÃO			Qº	MATERIAL	COR	OBS:	Elementos existentes a conservar	Elementos existentes a demolir
PANO DE FUNDO				Reboco pintado	branco			
SOCO				Pedra pintada	verde			
CUNHAIS				—	—			
CIMALHAS				—	—			
PLATIBANDAS Beirados				Telha dupla	—			
COBERTURA-nº de águas			2	Telha regional				
MOLDURAS			8	Pedra basalto	natural			
SACADAS				—	—			
GUARDAS DE VARANDA				—	—			
GUARDAS DE PEITORIL			4	Ferro fundido	pintado			X
PORTAS nº de folhas ___			8	Madeira pintada	verde	1 porta tem 3 folhas 1 porta tem 2 folhas e/ bandeira		
PORTAS DE SACADA				—	—			
JANELAS	abrir	X	6	Madeira e vidro	branco	4 janelas são de sacada e/ bandeira		
	basculante			—	—			
	guilhotina			—	—			
MONTRAS				—	—			
PORTADAS interiores				Madeira pintada	branco			
FERRAGENS				—	—			
CHAMINÉS								

TERAPÊUTICA

Remover, procurando repôr o vão da garagem na modulação anterior.
Necessita de conservação da fachada.

Anexo 4- Programa do IIII Encontro de Boas Práticas.

Fonte: BAM, CHAM, CMN.



Anexo 5- Folha de Sala da Exposição Nestor de Sousa.

Fonte: BAM, CHAM, CMN.

NESTOR DE SOUSA
1932 - 2017

NOS 30 ANOS DA CRIAÇÃO DO MUSEU DO NORDESTE

Exposição patente de 23 de novembro de 2019 a 19 de janeiro de 2020

Organizada pela Câmara Municipal do Nordeste e pela Universidade dos Açores /BAM e CHAM, no âmbito do IIIº Encontro de Boas Práticas Museológicas, a presente exposição procura contribuir para um mais completo conhecimento da vida e da obra de Nestor de Sousa (Ponta Delgada 1932-2017).

Dando início à divulgação do vasto e riquíssimo acervo bibliográfico e documental reunido por Nestor de Sousa ao longo da sua vida, apresenta-se um primeiro núcleo biográfico destacando aspetos da sua atuação enquanto cidadão, historiador e museólogo. Este núcleo tem por base a doação feita à Universidade dos Açores por João da Silva e Alcina César, a 29.10.2018.

O segundo núcleo desta exposição é dedicado ao Museu Municipal do Nordeste, cuja programação base foi desenvolvida por Nestor de Sousa. Em ano de comemoração do 30º aniversário da sua inauguração, 1989-2019, nesta sua apresentação temporária recuperamos o essencial da estrutura temática proposta no projeto inicial.

Complementarmente, em sala adjacente, disponibiliza-se aos visitantes um conjunto de documentos em suporte digital, bem como o acesso a um catálogo provisório do acervo bibliográfico de Nestor de Sousa, hoje pertencente à Universidade dos Açores.

Ficha Técnica

Comissariado científico, programa, projeto e conteúdos texto
Duarte Nuno Chaves / CHAM Açores
Fernando Miguel de Melo Ribeiro / UAC-BAM
Mafalda Vicente / CMN
Sandy Carreiro / CMN
Sofia Lapa / CHAM Açores

Tradução
Mafalda Vicente
Design Gráfico
Luís Sousa
Execução dos Painéis
Accional, Ponta Delgada
Apoios

Anexo 6- Cartaz de "Novembro, mês do Capão"
Fonte: CMN.



CORPUS DOCUMENTAL

Índice do *Corpus* Documental

Documento 1: Carta Régia de elevação do lugar do Nordeste a Vila, 18 de julho de 1514. Fonte: ANTT, Livro das Ilhas, fólio 198-198v.

Documento 2: Notícia "*Museu do Nordeste foi inaugurado*". Fonte: Boletim Municipal do Nordeste (1989, 18 de fevereiro a 17 de março), nº 104: 1.

Documento 3: Programa da inauguração do Museu do Nordeste. Fonte: Boletim Municipal. 1989, 17 de fevereiro, nº103: 1,

Documento 4: Câmara prevê a recuperação do antigo edifício da PSP para instalação do museu. Fonte: Boletim Municipal. 2002 (março), nº 224: 7.

Documento 5: Pedido de colaboração a Nestor de Sousa. Fonte: Arquivo da CMN, Secção de Expediente, Pasta do Museu, Pedido de colaboração: 1.

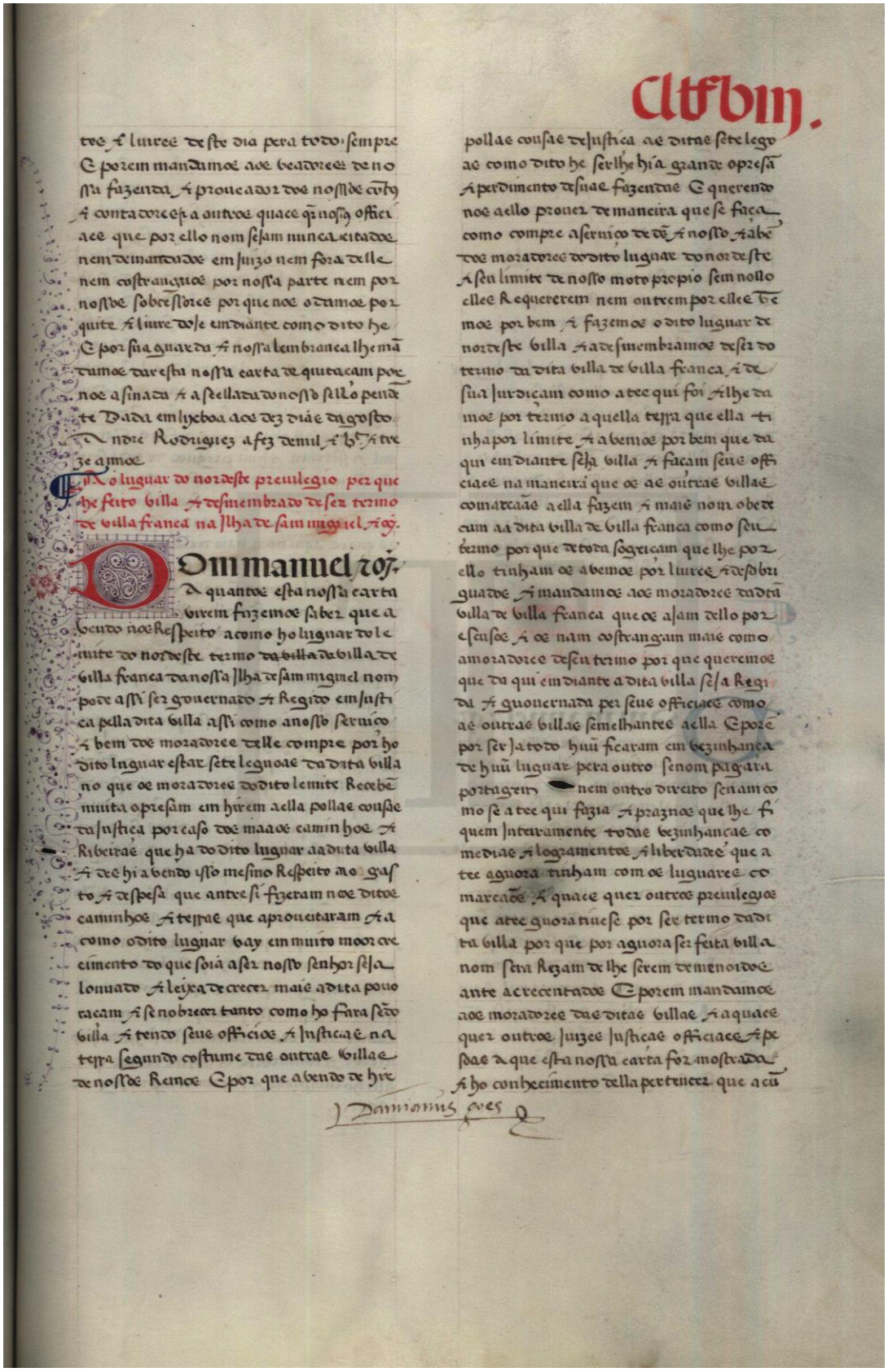
Documento 6: Resposta de Nestor de Sousa. Fonte: Arquivo da CMN, Secção de Expediente, Pasta do Museu, Resposta do pedido: 1.

Documento 7: Nota de despesa. Fonte: Arquivo da CMN, Cultura, Dossier do Museu, Nota de despesa, 1987.

Documento 8: Núcleo da Escola. Fonte: Boletim Municipal nº 343 julho/agosto/ setembro 2014: 25.

Documento 9: Noticia sobre o III Encontro de Boas Práticas Museológicas e Exposição Nestor de Sousa. Fonte: Correio dos Açores, 19 de novembro de 2019, nº 31773.

Documento 1: Carta Régia de elevação do lugar do Nordeste a Vila, 18 de julho de 1514. Fonte: ANTT, Livro das Ilhas, fólio 198-198v.



pram & guardem & facam inteiramen
te compric & guardar sem minhũ ẽbar
guo que a ello ponham porque assi he no
sso merce & contrato de fazer odito luguar
villa como dito he & queremos que assi
sesa & se pera ello aqui falecer alguũa
clausullas & solenidade de direito noẽ
ae a hemos aqui por postas & especifica
das & se alguũas leis ou direitos haja q̃
contra esto sejam noẽ ae a hemos por ne
nhũas & queremos que nom asam luguar
contra esta merce que lhe assi fazemos &
por certidam & firmeza dello lhe mandamos
dar esta carta per noẽ assinada & asellada
do nosso sello pendente Dada em lixboa a
dezoito dias de julho gaspar rodriguez a
fez de mil & quinhentos & quatorze annos
E esto noẽ praz assi se de hũa villa a ou
tra ha sete leguoas & se no dito luguar
& seu limite ha sesenta moradores

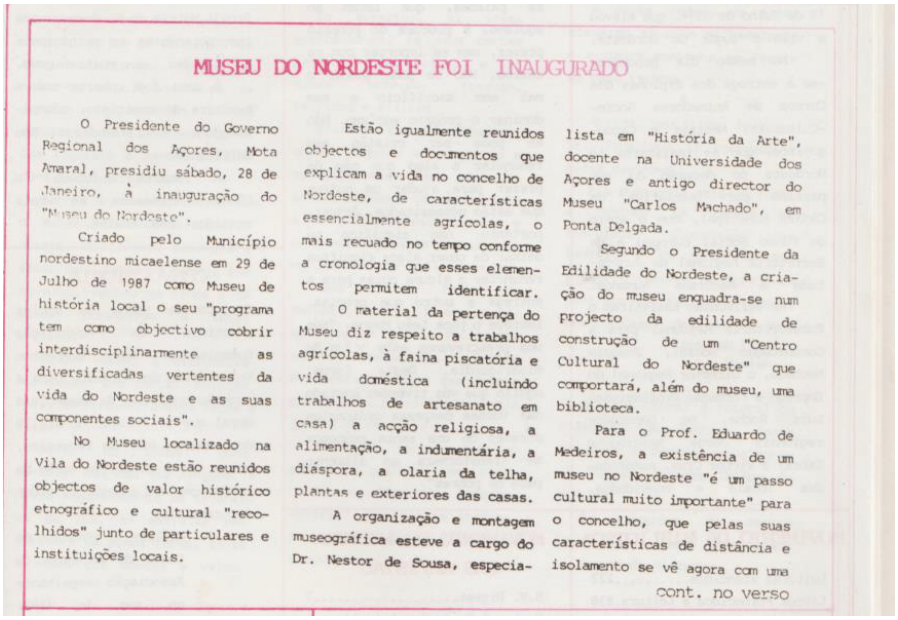
Antomo carualho Recebedor das o
bras das sisas de recepta quitaçam de todo
ho dinheiro & cousas que recebeo & des
pendeo nas obras da dita cidade & ãnj

Dom manuel &c
quantos esta nossa carta virem fazemos saber que noẽ mã
damos ora tomar conta a antomo
carualho caualeiro de nossa casa beador
& recebedor das obras da nossa cidade de
recepta de todo oque recebeo & despendeo nas
ditas obras o anno de quinhentos & nouen
ta & quinhentos & dez & polla asi recadicam
de sua conta que em oe nosso contos foy
vista pellos veedores de nossa fazenda se mos
tra elle recebeo em oe dito tempo a noẽ
hũ conto duzentos & oytenta mil & qui
nhentos rẽ em dinheiro per esta guisa. ſ.
quinhentos & oitenta mil rẽ que recebeo
de fernam despanha E cem mil rẽ que rece
beo de afonso mexia E trezentos & oitenta
& nouemil rẽ que recebeo de eytor nunez
tesoureiro da nossa casa da jndia E cento
& quarenta & tres mil & quinhentos que
recebeo em gibeltar das fazendas de joha
de cordoua & pero garcia aque fez bender
E cinquenta mil rẽ que recebeo de simes
mo pera as obras da capella de nossa senho
ra E quatorze mil rẽ que recebeo de pero
barbu de hũ mouro de nossa senhora da fei
ra que lhe vendeo E sete centos & sesenta &
oito mouos quatro alqueires de cal E cento
& vinte & quatro cestos E quarenta & duas
enxadas E sesenta & sete picões E trez quin
tees trees arobas & meia de ferro E treze
mil & setenta & hũ pregos de todalsorte
E assi outras muitas cousas - ſ. madeira
tauoado pregadura alcofas alferces tre
stes bigas pedra cantaria ferramenta
as quaes aqui nom vam declaradas pello
meudo como se contem em sua arrecadicam
por esusar longura E pollo emcarramento
da dita sua conta semostra elle despender to
to odito dinheiro & cousas sobre ditas bẽ
& como devia que cousa alguũa noẽ nom
fiquou devendo E por tanto noẽ per esta
presente quitacam ho damos por quite &
liure deste dia para todo sempre voes ditos
hũ conto & duzentos & oitenta mil &
Lb. & hũ rẽ que assi recebeo & despẽdeo
bem assi atodos seus herdeiros & desendẽ
tes que depois delle vierem E queremos
& noes praz que elle nem oes ditos seus her
deiros posam jamais ser demandados em
juizo nem fora delle por oes ditos hũ cẽ
to & duzentos & oytenta mil & quinhẽtos
rẽ & cousas sobre ditas que assi recebeo
& despendeo por quanto de todo ho avemos
por quite como dito he polla boa conta
com entregua que noes assi de todo deu E
queremos que assi se cumpra porem man
damos aos veedores de nossa fazenda pro
uedor & contadores de nossos contos que
assi hocumpram & facam compr & guar

J. Dominguez

Documento 2: Notícia "*Museu do Nordeste foi inaugurado*".

Fonte: Boletim Municipal do Nordeste (1989, 18 de fevereiro a 17 de março), nº 104: 1.



MUSEU DO NORDESTE FOI INAUGURADO

O Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, presidiu sábado, 28 de Janeiro, à inauguração do "Museu do Nordeste".

Criado pelo Município nordestino micaelense em 29 de Julho de 1987 como Museu de história local o seu "programa tem como objectivo cobrir interdisciplinarmente as diversificadas vertentes da vida do Nordeste e as suas componentes sociais".

No Museu localizado na Vila do Nordeste estão reunidos objectos de valor histórico etnográfico e cultural "recolhidos" junto de particulares e instituições locais.

Estão igualmente reunidos objectos e documentos que explicam a vida no concelho de Nordeste, de características essencialmente agrícolas, o mais recuado no tempo conforme a cronologia que esses elementos permitem identificar.

O material da pertença do Museu diz respeito a trabalhos agrícolas, à faina piscatória e vida doméstica (incluindo trabalhos de artesanato em casa) a acção religiosa, a alimentação, a indumentária, a diáspora, a olaria da telha, plantas e exteriores das casas.

A organização e montagem museográfica esteve a cargo do Dr. Nestor de Sousa, especialista em "História da Arte", docente na Universidade dos Açores e antigo director do Museu "Carlos Machado", em Ponta Delgada.

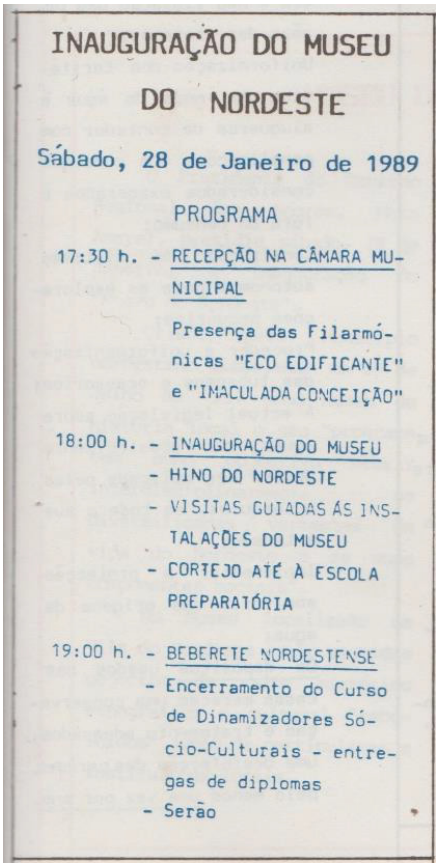
Segundo o Presidente da Edilidade do Nordeste, a criação do museu enquadra-se num projecto da edilidade de construção de um "Centro Cultural do Nordeste" que comportará, além do museu, uma biblioteca.

Para o Prof. Eduardo de Medeiros, a existência de um museu no Nordeste "é um passo cultural muito importante" para o concelho, que pelas suas características de distância e isolamento se vê agora com uma

cont. no verso

Documento 3: Programa da inauguração do Museu do Nordeste.

Fonte: Boletim Municipal. 1989, 17 de fevereiro, nº103: 1



INAUGURAÇÃO DO MUSEU DO NORDESTE

Sábado, 28 de Janeiro de 1989

PROGRAMA

17:30 h. - RECEPÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL

Presença das Filarmónicas "ECO EDIFICANTE" e "IMACULADA CONCEIÇÃO"

18:00 h. - INAUGURAÇÃO DO MUSEU
- HINO DO NORDESTE
- VISITAS GUIADAS ÁS INSTALAÇÕES DO MUSEU
- CORTEJO ATÉ À ESCOLA PREPARATÓRIA

19:00 h. - BEBERETE NORDESTENSE
- Encerramento do Curso de Dinamizadores Sócio-Culturais - entregas de diplomas
- Serão

Documento 4: Câmara prevê a recuperação do antigo edifício da PSP para instalação do museu.

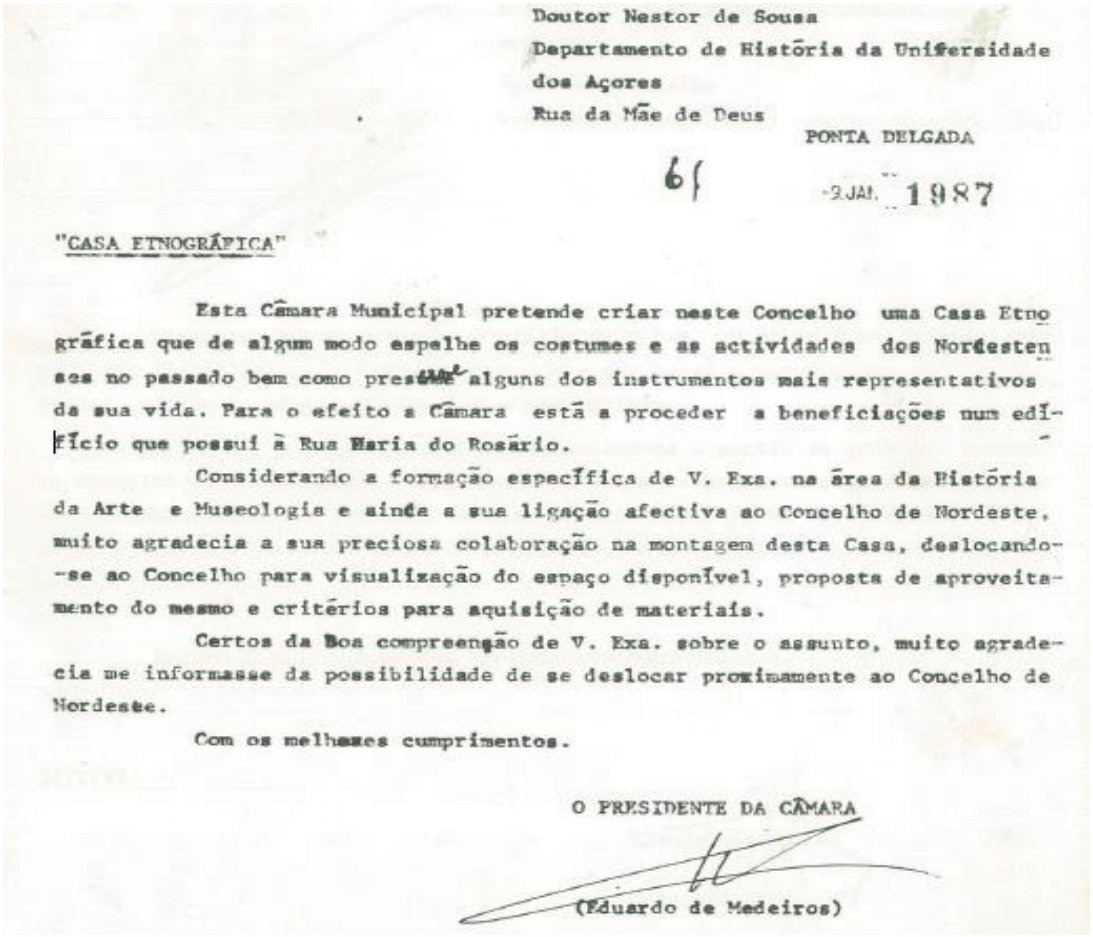
Fonte: Boletim Municipal. 2002 (março), nº 224: 7.

ANTIGO EDIFÍCIO DA PSP RECUPERADO PARA MUSEU

A Câmara, considerando a importância de preservar o património arquitectónico do concelho e considerando que o Museu do Nordeste funciona em instalações exíguas para a exposição do seu espólio, está em contacto com um gabinete de arquitectura por forma a reaproveitar o antigo edifício da PSP para museu, isto após as indispensáveis obras de recuperação e adaptação necessárias.

Documento 5: Pedido de colaboração a Nestor de Sousa.

Fonte: Arquivo da CMN, Secção de Expediente, Pasta do Museu, Pedido de colaboração: 1.



Doutor Nestor de Sousa
Departamento de História da Universidade
dos Açores
Rua da Mãe de Deus
PONTA DELGADA

61 -2 JAN. 1987

"CASA ETNOGRÁFICA"

Esta Câmara Municipal pretende criar neste Concelho uma Casa Etnográfica que de algum modo espelhe os costumes e as actividades dos Nordestenses no passado bem como preste alguns dos instrumentos mais representativos da sua vida. Para o efeito a Câmara está a proceder a beneficiações num edifício que possui à Rua Maria do Rosário.

Considerando a formação específica de V. Exa. na área da História da Arte e Museologia e ainda a sua ligação afectiva ao Concelho de Nordeste, muito agradecia a sua preciosa colaboração na montagem desta Casa, deslocando-se ao Concelho para visualização do espaço disponível, proposta de aproveitamento do mesmo e critérios para aquisição de materiais.

Certos da Boa compreensão de V. Exa. sobre o assunto, muito agradecia me informasse da possibilidade de se deslocar proximamente ao Concelho de Nordeste.

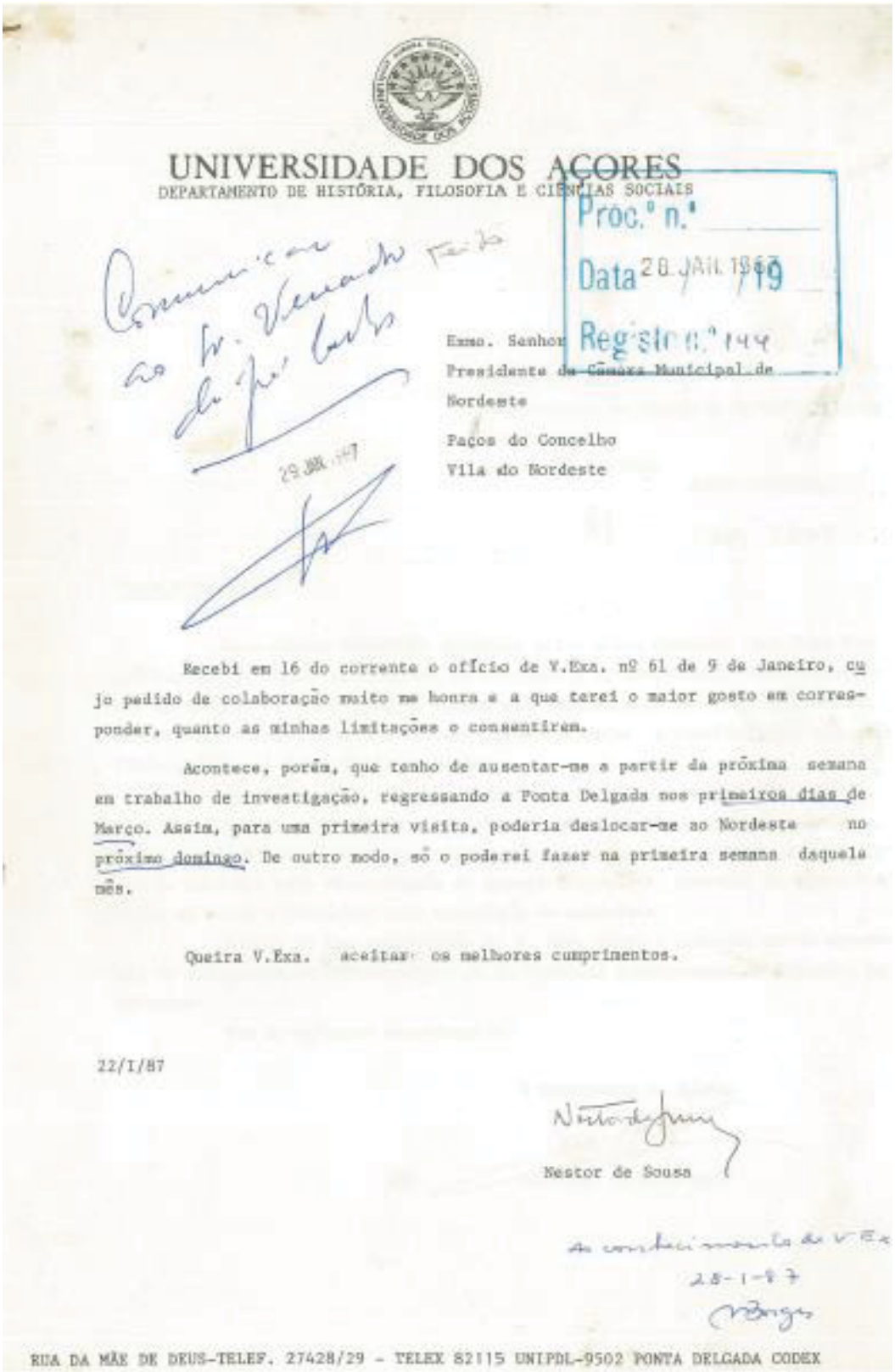
Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Eduardo de Medeiros)

Documento 6: Resposta de Nestor de Sousa.

Fonte: Arquivo da CMN, Secção de Expediente, Pasta do Museu, Resposta do pedido: 1.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Proc.º n.º
Data 28 JAN. 1987
Registo n.º 144

Comunicar ao Sr. Vereador José Carlos Feito 29.JAN.1987

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal do
Nordeste

Paços do Concelho
Vila do Nordeste

Recebi em 16 do corrente o ofício de V.Exa. nº 61 de 9 de Janeiro, cujo pedido de colaboração muito me honra e a que terei o maior gosto em corresponder, quanto as minhas limitações o consentirem.

Acontece, porém, que tenho de ausentar-me a partir da próxima semana em trabalho de investigação, regressando a Ponta Delgada nos primeiros dias de Março. Assim, para uma primeira visita, poderia deslocar-me ao Nordeste no próximo domingo. De outro modo, só o poderei fazer na primeira semana daquele mês.

Queira V.Exa. aceitar os melhores cumprimentos.

22/I/87

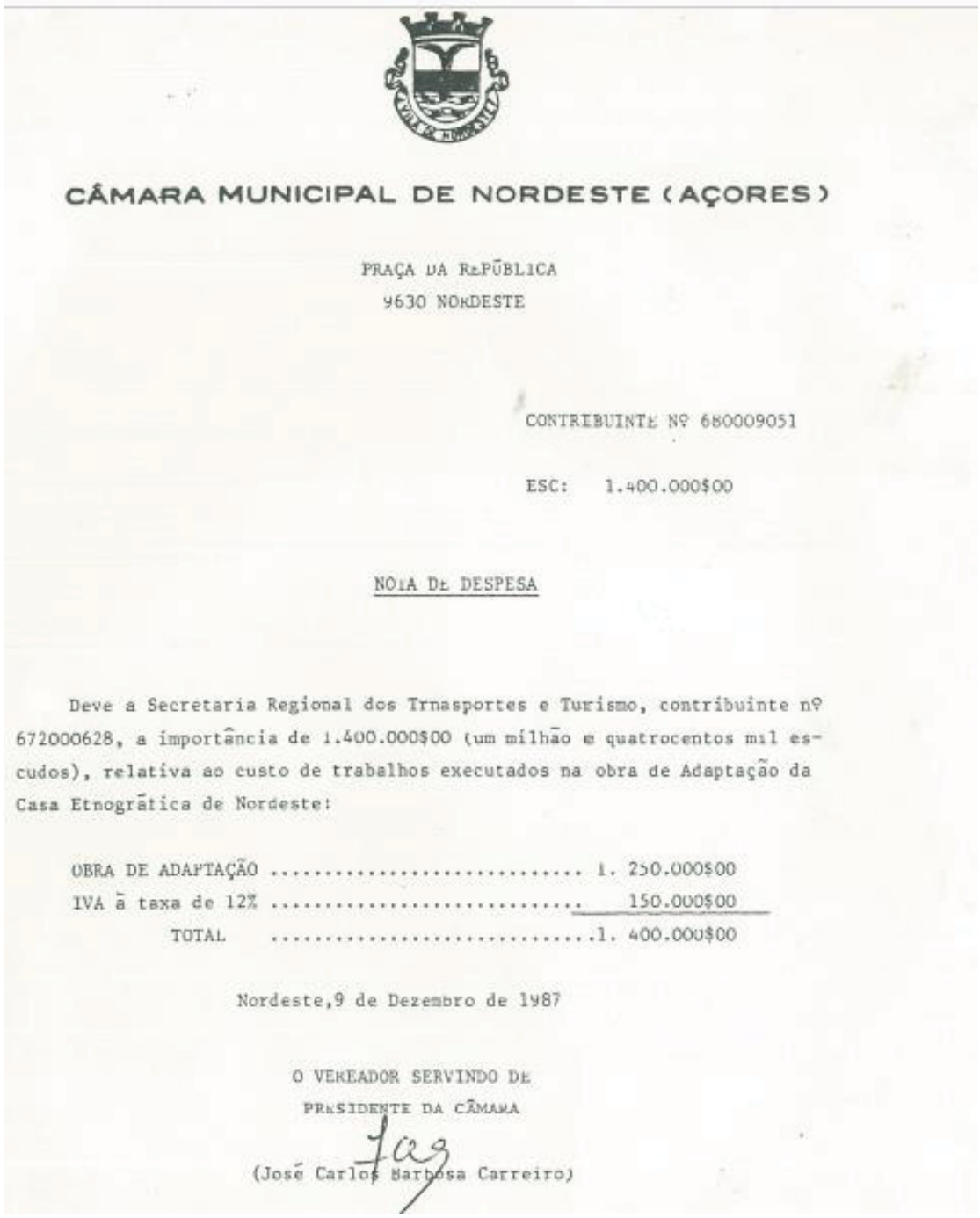
Nestor de Sousa

Ao conhecimento de V.Ex.
28-1-87

RUA DA MÃE DE DEUS-TELEF. 27428/29 - TELEX 82115 UNIPDL-9502 PONTA DELGADA CODEX

Documento 7: Nota de despesa.

Fonte: Arquivo da CMN, Cultura, Dossier do Museu, Nota de despesa, 1987.



CÂMARA MUNICIPAL DE NORDESTE (AÇORES)

PRAÇA DA REPÚBLICA
9630 NORDESTE

CONTRIBUINTE Nº 680009051

ESC: 1.400.000$00

NOTA DE DESPESA

Deve a Secretaria Regional dos Trnasportes e Turismo, contribuinte nº 672000628, a importância de 1.400.000$00 (um milhão e quatrocentos mil escudos), relativa ao custo de trabalhos executados na obra de Adaptação da Casa Etnogrática de Nordeste:

OBRA DE ADAPTAÇÃO ..... 1. 250.000$00
IVA à taxa de 12% ..... 150.000$00
TOTAL .....1. 400.000$00

Nordeste,9 de Dezembro de 1987

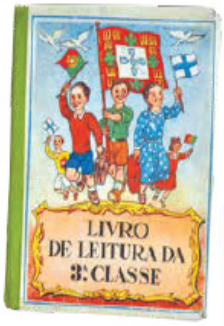
O VEREADOR SERVINDO DE
PRESIDENTE DA CÂMARA

(José Carlos Barbosa Carreiro)

Documento 8: Núcleo da Escola.

Fonte: Boletim Municipal nº 343 julho/agosto/ setembro 2014: 25.

CULTURA



Escola do Plano dos Centenários no Museu do Nordeste

O Museu do Nordeste acolhe uma amostra da antiga sala de aula da escola do Plano dos Centenários. A exposição é organizada pela Câmara do Nordeste, com o propósito de emprestar alguma dinâmica àquele museu municipal e em simultâneo dar a conhecer um pouco do espólio que o município possui das antigas escolas primárias do concelho.

A mostra ocupa temporariamente um dos espaços dedicados à etnografia do museu, fazendo a reconstituição mais aproximada possível da então sala de aula do período compreendido entre as décadas de 1950 e 1970.

Os tinteiros de secretária, os recipientes da tinta, o quadro de ardosia, o esquadro, o compasso, o ábaco, a caixa-métrica, a sacola de escola, as secretárias, os livros de leitura, da primeira à quarta classe, o livro da tabuada, os cadernos de exercício, e até alguns exames de antigos alunos destas escolas, são alguns dos (muitos) objetos que podem ser vistos na coleção que se encontra em exposição no Museu do Nordeste e que conduzem o visitante a uma viagem por memórias e emoções.

Documento 9: Notícia sobre o III Encontro de Boas Práticas Museológicas e Exposição Nestor de Sousa.

Fonte: Correio dos Açores, 19 de novembro de 2019, nº 31773.

IIIº Encontro de Boas Práticas Museológicas e Exposição Nestor de Sousa (1932-2017) nos 30 anos da criação do Museu do Nordeste



Tendo os turistas como público-alvo, os investigadores e profissionais de museus estarão pelo Nordeste nos dias 22 e 23 deste mês para partilhar estratégias de programação e de divulgação em torno de questões que vão desde o perfil dos turistas que visitam a Região até ao modo como as exposições estão preparadas para este público.

Trata-se do III Encontro de Boas Práticas Museológicas, organizado pelo CHAM Açores, o Serviço de Biblioteca e Museu da Universidade dos Açores e a Câmara Municipal do Nordeste, tendo o turismo, com os desafios e problemáticas que lhe estão inerentes, sido o tema escolhido para esta terceira edição.

O III Encontro de Boas Práticas Museológicas, que decorrerá no Centro Municipal de Atividades Culturais do Nordeste, contará com um total de 15 palestrantes, representantes de diferentes entidades e ilhas, passando pelos museus da Graciosa, Corvo (Ecomuseu), São Jorge e São Miguel, neste último caso através do Museu da Lagoa, do Museu do Tabaco da Maia e do Museu Oficina das Capelas.

Francisco Maduro Dias é um dos palestrantes convidados, através da Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores, com uma reflexão à volta de "Museus e Turismo. O Muro de Berlim ou a Necessidade do Encontro".

Homenagem a Nestor de Sousa

Associando-se à comemoração do 30º aniversário do Museu do Nordeste (1989-2019), o programa incluirá ainda um painel dedicado ao seu fundador, Nestor de Sousa.

Isabel Soares de Albergaria (CHAM Açores), Silvia Sousa, do Museu Carlos Machado, Fernando Ribeiro, da Universidade dos Açores, José Carlos Carreiro, ex-presidente e vereador da cultura da Câmara Municipal do Nordeste, Mafalda Vicente, do município do Nordeste, e Rita Soares, mestranda em Património, Museologia e Desenvolvimento da UA, serão os preletores deste painel dedicado a Nestor de Sousa.

Também no âmbito das comemorações dos 30 Anos do Museu do Nordeste será inaugurada uma exposição dedicada a Nestor de Sousa, da responsabilidade da Câmara Municipal do Nordeste, do Serviço de Biblioteca e Museu da Universidade dos Açores, em parceria com o CHAM Açores.

Em homenagem a Nestor de Sousa, a Câmara Municipal do Nordeste procederá, no encerramento do encontro, ao descerramento da placa que assinala a nova designação do Museu do Nordeste que passará a Museu Municipal Nestor de Sousa.

O período para inscrição no III Encontro de Boas Práticas Museológicas encontra-se ainda a decorrer, podendo os interessados inscrever-se através da página eletrónica do município do Nordeste, assim como consultar o programa na íntegra.



APÊNDICE DOCUMENTAL

ÍNDICE DE APÊNDICE

Apêndice 1 - Proposta de Plano de Classificação da Câmara Municipal do Nordeste.

Apêndice 2 - Ficha de Fundo da CMN.

Apêndice 3 - Ficha de Secção do Património, Cultura e Ciência.

Apêndice 4 - Ficha de Subsecção do Museu Municipal Nestor de Sousa.

Apêndice 5 - Gráficos termohigrómetros.

Apêndice 6 - Descritivos das peças a expor.

Apêndice 8 - Estatística dos visitantes do museu por faixa etária e por nacionalidade de 2015 a 2020.

Apêndice 9 - Inventário do arquivo.

Apêndice 10 - Atualização do inventário do Museu Municipal Nestor de Sousa.

APÊNDICE 1- Proposta de Plano de Classificação da Câmara Municipal do Nordeste

- Fundo **Câmara Municipal do Nordeste**
  - Secção **Património, Cultura e Ciência**
    - Subsecção **Museu**
      - Série **Termos de depósito**
        - Depósito temporário de 26 de janeiro de 1989 pelo Padre Agostinho Lima
      - Série **Empréstimos**
        - Devolução de uma peça do museu emprestada ao Museu de Vila Franca do Campo que configurou na exposição "O Divino Espírito Santo na Arte Micaelense".
      - Série **Livros de honra**
        - Livro de Honra 1 (28/01/1989 a 27/09/1991)
        - Livro de Honra 2 (16/11/1991 a 27/07/1994)
        - Livro de Honra 3 (27/07/1994 a 10/09/1996)
        - Livro de Honra 4 (12/09/1996 a 18/08/1999)
        - Livro de Honra 5 (18/08/1999 a 30/07/2001)
        - Livro de Honra 6 (30/07/2001 a 16/06/2010)
        - Livro de Honra 7 (05/07/2010 a 05/077/2016)
        - Livro de Honra 8 (05/07/2016 a 12/03/2020)
      - Série **Álbuns fotográficos**
        - Álbum fotográfico dos trabalhos realizados antes da inauguração do museu nº 1
        - Álbúm fotográfico da inauguração do museu nº2
      - Série **Correspondência**
        - Registo de correspondência nº 1 (1995-1999)
        - Correspondência Recebida e Expedida do MMN e CMN nº 6
        - Correspondência Expedida nº 7 (1995/1996)
        - Declarações e oficios nº 9 (1996-2001)
        - Exposição "Açorianos na Arte Contemporânea portuguesa- Homenagem a Canto da Maia"
      - Série **Inventários**

- Subsérie **Levantamentos e notas**
  - Levantamento e recolha de notas nº 3
  - Notas de orientação de trabalhos nº 4
  - Notas e rascunhos nº 5
- Subsérie **Cadernos de Registos**
  - Registo das peças nº 1 (1 a 95)
  - Registo das peças nº 2 (96 a 169)
  - Registo das peças nº 3 (170 a 244)
  - Registo das peças nº 4 (245 a 322)
  - Registo das peças nº 5 (323 a 396)
  - Registo das peças nº 6 (397 a 474)
  - Registo das peças nº 7 (475 a 551)
  - Registo das peças nº 8 (552 a 631)
  - Registo das peças nº 9 (632 a 711)
  - Registo das peças nº 10 (712 a 789)
  - Registo das peças nº 11(790 a 868)
  - Registo das peças nº 12 (869 a 965)
  - Registo das peças nº 13 (966 a 1063)
  - Registo das peças nº 14 (1064 a 1162)
  - Registo das peças nº 15 (1164 a 1263)
  - Registo das peças nº 16 (1264 a 1350)
  - Registo das peças nº 17 (1351 a 1414)
  - Registo das peças nº 18 (1415 a 1499)
  - Registo das peças nº 19 (1500 a 1599)
  - Registo das peças nº 20 (1600 a 1698)
  - Registo das peças nº 21 (1699 a 1772)
  - Registo das peças nº 22 (1773 a 1852)
  - Registo das peças nº 23 (1853 a 1925)
  - Registo das peças nº 24 (1926 a 1988)
  - Registo das peças nº 25 (1989 a 2086)
  - Registo das peças nº 26 (2087 a 2165)
  - Registo das peças nº 27 (2166 a 2190)
- Subsérie **Fichas de Registo**

- Fichas de Registo nº 1 (1 a 395)
- Fichas de Registo nº 2 (396 a 759)
- Fichas de Registo nº 3 (760 a 1137)
- Fichas de Registo nº 4 (1138 a 1511)
- Fichas de Registo nº 5 (1512 a 1927)
- Fichas de Registo nº 6 (1928 a 2255)
- Fichas de Registo nº 7 (2256 a 2311)

Subsérie **Fichas dactilografadas da exposição inaugural**

- Gaveta

Subsérie **Inventário das peças doadas**

- Lista de nomes dos ofertantes nº 9 (década 80)
- Levantamento das peças do Parque de Máquinas nº 9 (2014)
- Inventário de 2013

Subsérie **Inventário patrimonial**

- Inventário dos bens que foram adquiridos para o funcionamento do museu

Série **Descritores**

- Descrição de objetos de exposição nº 1
- Descritores nº 1 (cópia)
- Descritores nº 2 (cópia)
- Descritores nº 3 (cópia)
- Descritores nº 4 (cópia)
- Descritores nº 5 (cópia)
- Descritores nº 6 (cópia)

Série **Levantamentos da cultura popular**

- Investigação
  - Antigos moradores no Nordeste
  - Genealogia de uma família nordestense
  - Receita de descaída de galinha
  - Secção de Etnografia Regional do Museu Carlos Machado
  - Cerâmica da Lagoa

- Trajar nordestense
  - Versos
  - Cantigas
- Série **Estatística**
  - Estatística nº11 (1989-1997)
  - Estatística nº12 (1998-2006)
- Série **Informações Internas**
  - Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº1
- Série **Gráficos Termohigrómetros**
  - Gráficos nº 1 (12-12-88 a 02-08-91)
  - Gráficos nº 2 (03-08-91 a 16-10-93)
  - Gráficos nº 3 (17-10-93 a 02-01-96)
  - Gráficos nº 4 (09-04-93 a 04-98)
  - Gráficos nº 5 (03-01-96 a 08-04-98)
  - Gráficos nº 6 (04-04-99 a 16-10-2000)
  - Gráficos nº 7 (22-10-2000 a 31-07-2001)
  - Gráficos nº 8 (19-10-2001 a 03-08-2001)
  - Gráficos nº 9 (21-07-2003 a 23-10-2003)
  - Gráficos nº 10 (09-02-2004 a 04-08-2003)
  - Gráficos nº11 (07-2003)
  - Gráficos nº 12 (27-03-2003 a 19-01-04)

APÊNDICE 2- Ficha de Fundo da CMN

Câmara Municipal do Nordeste

Nível de descrição

Fundo

Código de referência

PT/ACMN

Portugal, Arquivo da Câmara Municipal do Nordeste

Tipo de título

Formal

Datas de produção

1853- 2019

Dimensão e suporte

1 sala, com 15 estantes e 1543 pastas.

1 sala, com 6 estantes e 545 pastas.

Entidade detentora

Câmara Municipal do Nordeste

Produtor

Câmara Municipal do Nordeste

História administrativa

A Câmara Municipal do Nordeste é o órgão autárquico do concelho homónimo e cabe-lhe promover o desenvolvimento do município em todas as áreas da vida, de entre as quais se destaca a saúde, a educação, a ação social e habitação, bem como o ambiente e saneamento básico, o ordenamento do território e urbanismo, os transportes e comunicações, o abastecimento público, o desporto e cultura, a defesa do consumidor e a proteção civil.

A história desta entidade administrativa passou por um processo evolutivo, onde a Casa da Câmara que deu lugar aos Paços do Concelho em 1875, era o centro administrativo do Nordeste, onde funcionavam as demais repartições do concelho. Este edifício foi desenhado como um palacete de arquitetura simples, comportando acomodações para todas as repartições públicas da vila (*Nordestense*, 21de julho de 1964, nº único). Segundo José de Torres, o edifício tinha dois

lances de escadas, sem nenhum parapeito, nem mainel que levavam à porta de entrada, entre duas varandas. A casa compreendia dois quartos e uma sala maior, para duas salas de audiências e uma para as sessões de câmara. Por debaixo da Casa da Câmara encontrava-se a prisão, depois foi demolida e construído o novo edifício dos Paços do Concelho (Serpa, 1889: 73). A Câmara realiza a primeira sessão nos novos paços a vinte e seis de abril de 1877 (*Independente*. 19/01/1895, nº 43).

Atualmente, a CMN permanece nas mesmas instalações e mantém a sua atividade administrativa local.

Âmbito e conteúdo

Este fundo é composto por documentação da atividade desta Câmara, nomeadamente da Divisão Administrativa e Financeira e da Divisão de Obras e Urbanismo.

Sistema de organização

O tratamento dado ao fundo documental desta câmara teve como base um levantamento realizado em formato *Excel*, divido pelas duas salas onde se encontra o arquivo.

Condições de acesso

Condicionado.

Características físicas e requisitos técnicos

A documentação encontra-se bem-acondicionada em pastas e, na sua generalidade, em bom estado de conservação, com a presença de desumidificadores no espaço.

APÊNDICE 3- Ficha de Secção do Património, Cultura e Ciência

Património, Cultura e Ciência

Nível de descrição

Secção

Código de referência

PT/ACMN/PCC

Portugal, Arquivo da Câmara Municipal do Nordeste, Património, Cultura e Ciência

Tipo de título

Formal

Datas de produção

1993- 2005 (Levantamento realizado relativo aos documentos da cultura)

Dimensão e suporte

1 sala, com 15 estantes e 1543 pastas.

1 sala, com 6 estantes e 545 pastas.

Produtor

Serviços de Património Cultura e Ciência ou Vereador da Cultura

História administrativa

A secção Património Cultura e Ciência, com competências na cultura teve várias designações. Foi definida a secção a nível funcional de acordo com as atribuições dos municípios estabelecidas na Lei nº75/2013 de 12 de setembro, no artigo 23º, nº2, na alínea e) *Património, Cultura e Ciência*. Os serviços desempenhavam estas competências e designaram-se de acordo com a Lei nº155/86 de 9 de julho (II Série) Serviços de Ação Social e Cultura; Lei nº 37/88 de 13 de fevereiro (Diário da República, II Série) Serviços de Ação Social e Cultural; Aviso nº 3197.2001 de 18 de abril designava-se Serviços de Ação Social e Cultural; Aviso nº 12248.2009 de 10 de julho denominava-se Serviços de Ação Social e Cultural e por fim, Deliberação nº 99.2011 de 10 de janeiro designava-se Serviços de Comunicação e Cultura. Dessa forma, o Serviço de Comunicação e cultura está diretamente subordinado ao Presidente da CMN. Com a evolução das estruturas orgânicas é possível constatar que este serviço este ligado ao Serviço de Ação Social até 2011. Na Deliberação nº99/2011 de 10 de janeiro, no artigo 15 é da competência do Serviço

de Comunicação e Cultura orientar, dinamizar e incentivar o desenvolvimento da Biblioteca Municipal e o Museu Municipal e gerir o fundo documental da Biblioteca.

Âmbito e conteúdo

Esta secção é composta por documentação da atividade da mesma no âmbito de atividades culturais.

Sistema de organização

O tratamento dado ao fundo documental desta Câmara teve como base um levantamento realizado em formato *Excel,* divido pelas duas salas onde se encontra o arquivo.

Condições de acesso

Condicionado.

Características físicas e requisitos técnicos

A documentação encontra-se bem-acondicionada em pastas e, na sua generalidade, em bom estado de conservação, com a presença de desumidificadores no espaço.

Instrumentos de pesquisa

Levantamento do arquivo cedido pela CMN.

APÊNDICE 4- Ficha de Subsecção do Museu Municipal Nestor de Sousa

Museu Municipal Nestor de Sousa

Nível de descrição

Subsecção

Código de referência

PT/ACMN/PCC/MMNS

Portugal, Arquivo da Câmara Municipal do Nordeste, Património, Cultura e Ciência, Museu Municipal Nestor de Sousa

Tipo de título

Formal

Datas de produção

1988-2019

Dimensão e suporte

27 cadernos; 45 pastas; 1 Gaveta; 3 livros.

História administrativa

O Museu do Nordeste nasce de uma proposta cultural em 1986 para a criação de uma "Casa Etnográfica". Após obras de ampliação para o edifício e da nomeação a Comissão Instaladora do Museu, iniciam-se os trabalhos de recolha das peças e Nestor de Sousa, redige os documentos-base para o embrionário museu de história local com a missão de preservar o património cultural e histórico do concelho. O acervo incide, essencialmente, em peças de cariz etnográfico, na sua maioria doadas pela comunidade nordestense.

Como o nome do museu indica, este está sob a tutela da Câmara Municipal do Nordeste e ainda se encontra focado nas questões primordiais definidas pelo seu fundador, nomeadamente as questões etnográficas. O museu foi inaugurado a 28 de janeiro de 1989, reunindo uma síntese das diversas vertentes das componentes sociais nordestenses, essencialmente etnográfico. A sua exposição inaugural, refletia uma síntese das coleções que integravam o programa museológico, em situações articuladas entre elas: Memória documental, Atividades Económicas; Vida Doméstica: a cozinha, o forno e a mesa; apuros de mesa; fiação e tecelagem; Higiene pessoal e noite; Tempos e Trajar nordestenses e Religião e Devoção.

No ano de 2019, quando perfazem 30 anos da abertura ao público do museu, o seu fundador foi homenageado passando a designar-se Museu Municipal Nestor de Sousa e surge a proposta

de uma "nova" museologia, salvaguardando todo o trabalho realizado na década de 1980 e a proposta de um novo itinerário museológico, regendo-se pelos princípios da preservação e divulgação das especificidades nordestenses e dos vários tipos de património local, do conhecimento e das memórias desta comunidade em particular e realçar as tradições locais para as dar a conhecer às gerações mais novas e aos visitantes.

Âmbito e conteúdo

Esta subsecção é composta por documentação da atividade da mesma no âmbito dos trabalhos e atividades realizadas no museu.

Sistema de organização

O tratamento dado ao arquivo teve como base um levantamento realizado em formato *Excel*.

Condições de acesso

Condicionado.

Características físicas e requisitos técnicos

A documentação encontra-se acondicionada em pastas, livros e numa gaveta e, na sua generalidade, em bom estado de conservação.

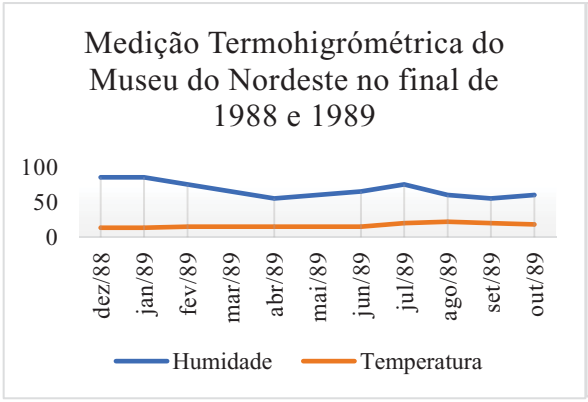
Instrumentos de pesquisa

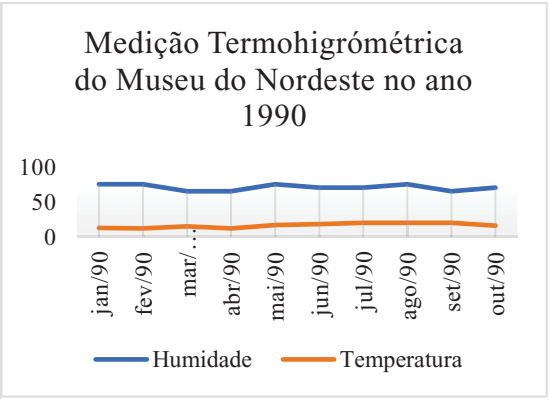
Levantamento do arquivo realizado ao abrigo do Estagiar U, em 2019, pela proponente em formato de *Excel*.

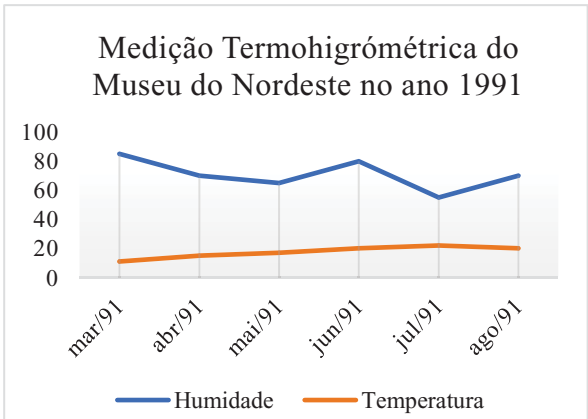
Notas

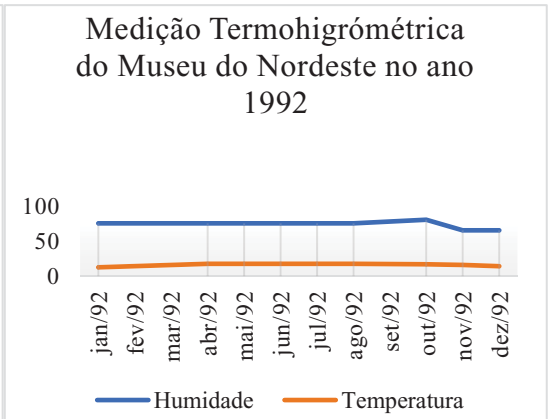
O presente arquivo não se encontrava organizado, sendo inventariado e catalogado no ano de 2019, através dos instrumentos acima enunciados.

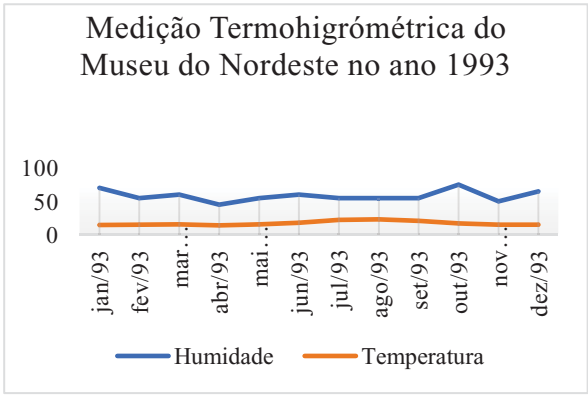
APÊNDICE 5- Gráficos termohigrómetros

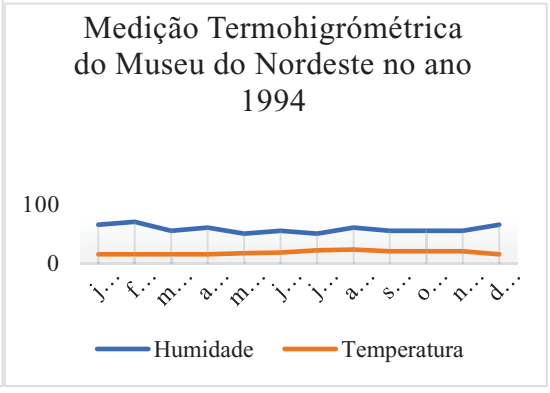


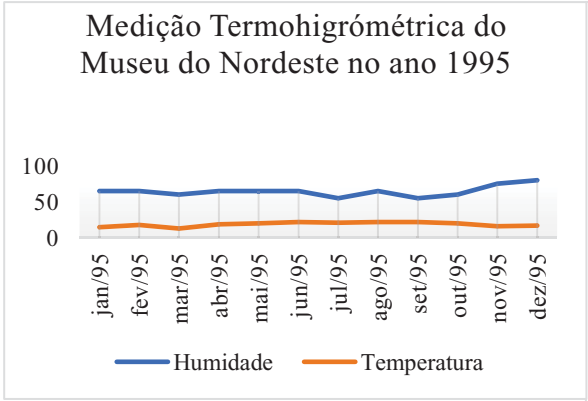


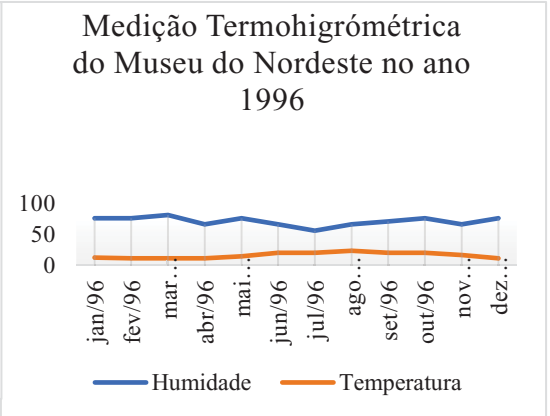


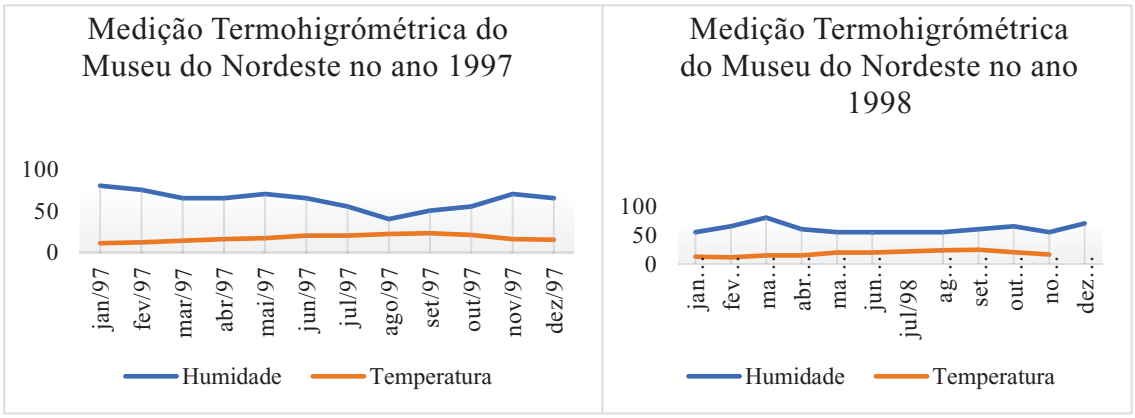




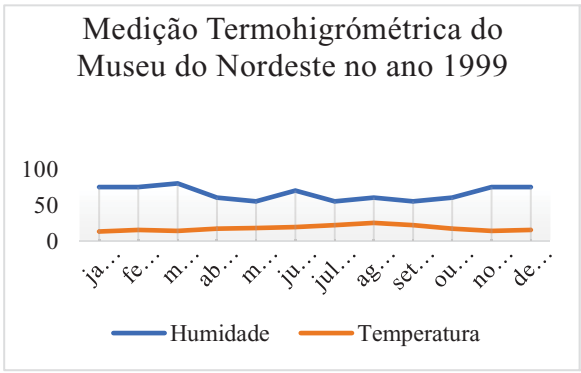


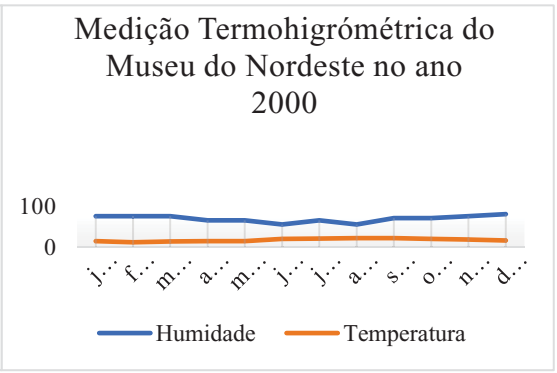


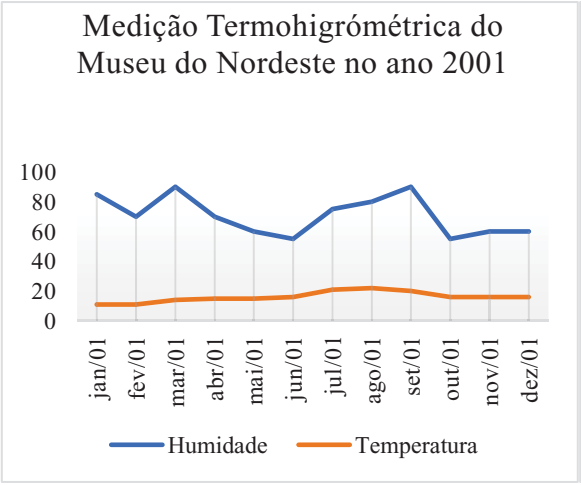


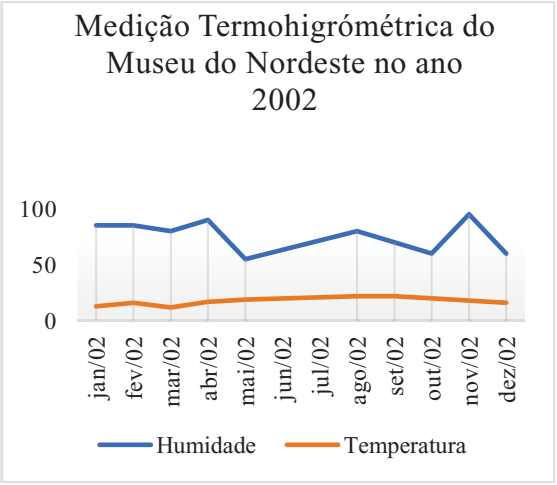

Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 1997
100
50
0
jan/97
fev/97
mar/97
abr/97
mai/97
jun/97
jul/97
ago/97
set/97
out/97
nov/97
dez/97
Humidade
Temperatura

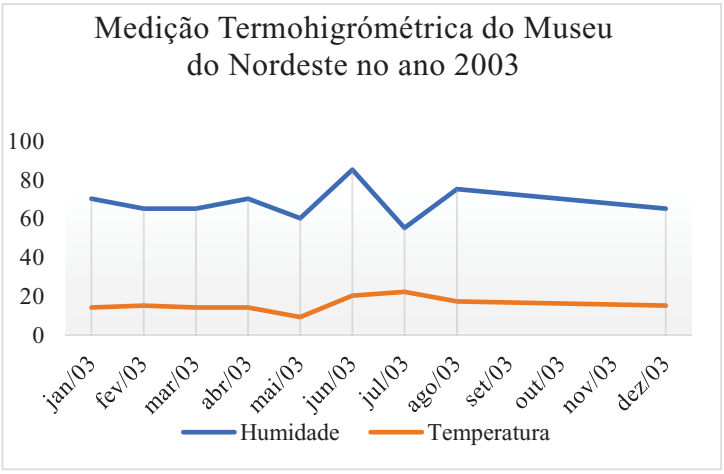
Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 1998
100
50
0
jan...
fev...
ma...
abr...
ma...
jun...
jul/98
ag...
set...
out...
no...
dez...
Humidade
Temperatura


Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 1999
100
50
0
ja...
fe...
m...
ab...
m...
ju...
jul...
ag...
set...
ou...
no...
de...
Humidade
Temperatura

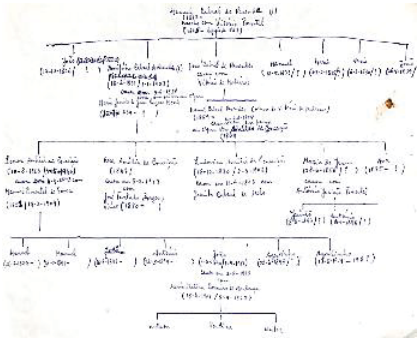
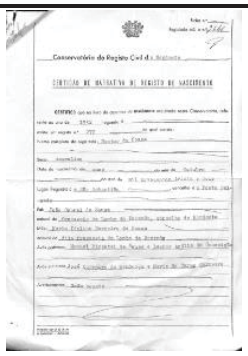

Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 2000
100
0
j...
f...
m...
a...
m...
j...
j...
a...
s...
o...
n...
d...
Humidade
Temperatura

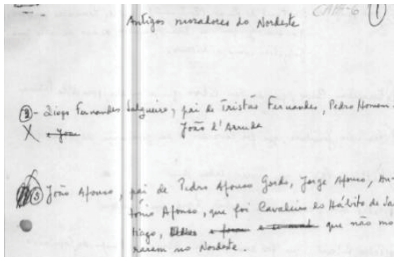
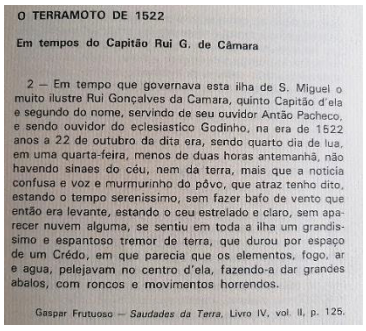

Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 2001
100
80
60
40
20
0
jan/01
fev/01
mar/01
abr/01
mai/01
jun/01
jul/01
ago/01
set/01
out/01
nov/01
dez/01
Humidade
Temperatura

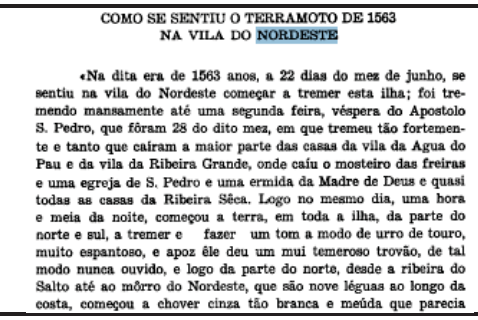

Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 2002
100
50
0
jan/02
fev/02
mar/02
abr/02
mai/02
jun/02
jul/02
ago/02
set/02
out/02
nov/02
dez/02
Humidade
Temperatura


Medição Termohigrométrica do Museu do Nordeste no ano 2003
100
80
60
40
20
0
jan/03
fev/03
mar/03
abr/03
mai/03
jun/03
jul/03
ago/03
set/03
out/03
nov/03
dez/03
Humidade
Temperatura

APÊNDICE 6- Descritivos das peças a expor

NÚCLEO "NESTOR DE SOUSA"		
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento manuscrito
	Denominação	Árvore Genológica de João Cabral de Sousa/Nestor de Sousa
	Cronologia	1826-2017
	Descrição	Reprodução da árvore genológica da família de Nestor de Sousa do lado paterno.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento manuscrito
	Denominação	Certidão de nascimento
	Cronologia	11 de outubro de 1932
	Descrição	Reprodução da certidão de nascimento de Nestor de Sousa na Conservatória do Registo Civil de Nordeste.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento manuscrito
	Denominação	"Os meus trabalhos"
	Cronologia	1940-1941
	Descrição	Reprodução do caderno da escola primária de Nestor de Sousa. Na capa possui o desenho de uma paisagem e o ano letivo. Neste ano Nestor de Sousa tinha oito anos.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento manuscrito
	Denominação	31 de julho de 1954
	Cronologia	Diploma
	Descrição	Reprodução do diploma do Liceu Nacional de Ponta Delgada, onde Nestor de Sousa concluiu a 21 de julho de 1954 o sétimo ano com classificação de 14 valores.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento gráfico
	Denominação	Cartão de identificação universitário
	Cronologia	5 de novembro de 1960
	Descrição	Reprodução do cartão de identificação emitido pela Universidade de Coimbra a cinco de novembro de 1960.

	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento gráfico
	Denominação	Caricatura
	Cronologia	1964
	Descrição	Reprodução do caderno de quadras e caricaturas dos "Quartanistas de História" realizado para a queima das fitas que decorreu em Coimbra entre 8 e 13 de maio de 1964.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento gráfico
	Denominação	"*A arquitetura religiosa de Ponta Delgada nos séculos XVI a XVIII*"
	Cronologia	1986
	Descrição	Dissertação de mestrado Defendida em 1984 e publicada em 1986 que é a obra de referência no domínio da História da Arte nos Açores.
NÚCLEO "FUNDAÇÃO DO CONCELHO"		
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento manuscrito
	Denominação	Antigos Moradores do Nordeste
	Cronologia	1507
	Descrição	Levantamento dos primeiros moradores do concelho do Nordeste segundo o cronista Gaspar Frutuoso realizado por Nestor de Sousa.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento impresso
	Denominação	*Carta de D. Manoel elevando a villa o logar do Nordeste, na Ilha de S. Miguel em 18 de julho de 1514*
	Cronologia	18 de julho de 1514
	Descrição	Reprodução da carta régia concedida por D. Manuel I ao Nordeste, elevando-o a categoria de vila em 1514.
	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento impresso
	Denominação	*"O terramoto de 1522 Em tempos do Capitão Rui G. da Câmara"*
	Cronologia	22 de outubro de 1522
	Descrição	Reprodução do documento sobre o terramoto de 22 de outubro de 1522 em tempos do Capitão Rui G. da Câmara pelo cronista Gaspar Frutuoso.
	Categoria	Documento
	Subcategoria	Documento impresso

 COMO SE SENTIU O TERRAMOTO DE 1563 NA VILA DO NORDESTE «Na dita era de 1563 anos, a 22 dias do mez de junho, se sentiu na vila do Nordeste começar a tremer esta ilha; foi tremendo mansamente até uma segunda feira, véspera do Apostolo S. Pedro, que fôram 28 do dito mez, em que tremeu tão fortemente e tanto que caíram a maior parte das casas da vila da Agua do Pau e da vila da Ribeira Grande, onde caíu o mosteiro das freiras e uma egreja de S. Pedro e uma ermida da Madre de Deus e quasi todas as casas da Ribeira Sêca. Logo no mesmo dia, uma hora e meia da noite, começou a terra, em toda a ilha, da parte do norte e sul, a tremer e fazer um tom a modo de urro de touro, muito espantoso, e apoz êle deu um mui temeroso trovão, de tal modo nunca ouvido, e logo da parte do norte, desde a ribeira do Salto até ao mõrro do Nordeste, que são nove léguas ao longo da costa, começou a chover cinza tão branca e meúda que parecia	**Denominação**	"*Como se sentiu o terramoto de 1563 na Vila do Nordeste*"
	Cronologia	22 de junho de 1563
	Descrição	Reprodução do documento sobre o terramoto de 22 de junho de 1563 na vila de Nordeste pelo cronista Gaspar Frutuoso.
 	**Categoria**	Documento
	Subcategoria	Documento gráfico
	Denominação	O concelho do Nordeste entre 1514-1989
	Cronologia	1514-1989
	Descrição	Reprodução de um quadro com um conjunto de mapas da evolução dos limites do concelho.
NÚCLEO "FLORESTA LAURISSILVA E O PRIOLO"		
	**Categoria**	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Denominação	Priolo
	Cronologia	Século XXI
	Descrição	Escultura de vulto em madeira de criptoméria. O priolo encontra-se assente sobre um galho que lhe serve de base. Encontra-se de perfil frontal.
NÚCLEO "ATIVIDADES ECONÓMICAS		
a) Secção da Silvicultura		
	**Nº de inventário**	CMN.88.0059
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de corte e manuseio de forragens
	Denominação	Machada
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Machada, composta por uma lâmina de ferro que tem uma extremidade inferior em forma de aro que a assegura ao cabo de madeira comprido. É de fabrico de um ferreiro, possivelmente.
	Medidas	78 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0056
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de poda e enxertia
	Denominação	Podão
	Cronologia	Século XIX/XX

	**Descrição**	Podão formado por lâmina de ferro e cabo de madeira. A lâmina é encaixada no cabo e apertada por um aro de ferro. Serve para podar as árvores.
	Medidas	78 cm
b) **Secção da Energia**		
	**Nº de inventário**	CMN.88.0832
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Subcategoria	Iluminação
	Denominação	Lanterna a petróleo
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Lanterna a petróleo. Laterna de alumínio e vidro, de forma oblonga, com depósito de vidro e bocal de metal. Possui uma asa superior de verga. Servia para iluminação.
	Medidas	30,5 x 13,2 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1732
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Subcategoria	Iluminação
	Denominação	Candeeiro a petróleo
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Candeeiro a petróleo de vidro moldado, possivelmente de fabrico português. O reservatório de vidro, parte do corpo principal, enroscam-se o queimado de latão dourado. Utilizado para iluminação do interior.
	Medidas	43,5 x 11,5 cm
c) Secção da Agricultura		
	**Nº de inventário**	CMN.88.0213
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Denominação	Forcado
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Forcado composto por um longo cabo de madeira com quatro dentes de ferro compridos, finos e separados na sua extremidade. É utilizado para agrupar e retirar folhas, gravetos e resíduos agrícolas.
	Medidas	86 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0758
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de mobilização da terra

	**Denominação**	Arado/Grade
	Cronologia	Década de 1920
	Descrição	Grade de madeira, de formato retangular, composta por quatro banzos espigados na vertical e duas travessas na longitudinal. Possui 24 dentes de madeira. É também designado de grade ou charrua. Serve para desfazer os torrões e para remover as ervas daninhas dos terrenos lavrados.
	Medidas	77 x 41 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0652
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Transportes a dorso de animal
	Denominação	Canga
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Canga de madeira lisa, composta por cangalhos (dois em cada extremidade) e uma corda de couro que ajusta os dois cangalhos. Encontra-se em cima de um suporte de madeira. Serve para colocar os bois numa junta.
	Medidas	119 x 58 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1401
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de rega e monda
	Denominação	Sacho
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Sacho com lâmina quadrangular de ferro e cabo comprido de madeira. Serve para cavar a terra.
	Medidas	78 cm
	**Nº de inventário**	CMN.2014.0160
	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de colheita de cereais
	Denominação	Foice grande
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Foice de ferro com cabo comprido de madeira. Serve para ceifar o trigo.
	Medidas	118 cm
	**Nº de conjunto**	CMN.88.1343 a CMN.88.1350
	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Denominação	Maquias ou quartas
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Conjunto maquias ou quartas de oito medidas para cereais. Caixa de madeira, de formato quadrangular,

		com duas pegas que servia para medir cereais.
	Medidas	30 x 30 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0154
	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumento de semear
	Denominação	Máquina de semear cereal ou semeadora
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Máquina de semear cereal de cor vermelha, composta pela armação (154.1), duas rodas (154.2 e 154.3) e por dois pesos (154.4 e 154.5) que têm 1 e 5 kg. Servia para semear cereal.
	Medidas	66 x 60 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0053
	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Denominação	Joeira de junco
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Joeira de junco de madeira de forma circular. Constituída por um aro circular de tala de madeira delgada e leve, reforçado por um arilho, e fundo de vimes. Servia para joeirar/limpar o trigo.
	Medidas	34 cm
	**Nº de inventário**	CMN.2019.2314
	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Denominação	Peneira
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Peneira com rede de fios de aço de malha de 1×1 mm. Estrutura de madeira de formato circular. Rede de aço, presa ao suporte de madeira. Servia para peneirar a farinha.
	Medidas	34 x 7 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0918
	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Denominação	Suporte de peneira
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Suporte de peneira madeira.

		Constituído por tiras paralelas de madeira de pinho de formato retangular. Dois pares de tiras mais escuras nas extremidades, duas pré-cruzadas inferiormente. Servia de suporte da peneira para peneirar a farinha e, também, se colocava por cima do alguidar sobre a qual ficava a peneira.
	Medidas	67,5 x 28,4 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0375
	Categoria	Atividades transformadoras
	Denominação	Moinho manual
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Moinho de mão de pedra basáltica. Composto por duas peças talhadas em basalto: uma mó com um buraco sob o eixo central (onde se colocava o cereal) e com um manipulo para permitir o movimento rotativo (mó andadeira) e uma base fixa de rebordo alto de secção circular. No rebordo verifica-se uma abertura para a saída do cereal moído. Servia para moer cereais.
	Medidas	49 x 16 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0816
	Categoria	Atividades transformadoras
	Denominação	Pedra de debulhar milho
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Pedra de basalto, de forma retangular, espalmada, de faces paralelas, com a superior a apresentar saliências quadrangulares dispostas em linhas. As espigas são esfregadas contra essas saliências, até o grão se desprender do carolo.
	Medidas	41 x 30 cm
	**Nº de inventário**	CMN.96.1901
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Talha
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Talha de barro cozido, de pequenas dimensões. Recipiente em forma de cone invertido com gargalo alto e duas asas simétricas, ressaltadas no bordo da peça.

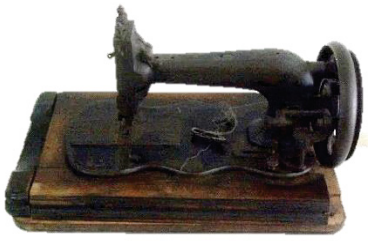
		Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Medidas	15 x 16 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0569
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento
	Denominação	Talha
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Talha de barro cozido, de forma bojuda estreitando no gargalo, com duas asas. Tinha a funcionalidade de transportar a água dos fontenários para casa, era mais pequeno que o talhão e mais fácil de transportar.
	Medidas	35 x 11 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0429
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento
	Denominação	Jarra
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Jarra de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma bojuda estreitando no gargalo com uma asa. Servia para ir buscar água ao fontenário ou para levar água para a terra.
	Medidas	35,5 x 18,5 x 10 cm
d) Secção da Pecuária		
	**Nº de inventário**	CMN.88.0214
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Denominação	Chambarilho
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Chambarilho de madeira, com um grau de aproximadamente 45º e extremidades recortadas. Servia para pendurar os porcos nas matanças.
	Medidas	56 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0226
	Categoria	Atividades transformadoras
	Denominação	Funil
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Funil com bordo cilindriforme, corpo troncocónico invertido terminando num tubo. Servia para fazer os enchidos na matança do porco.

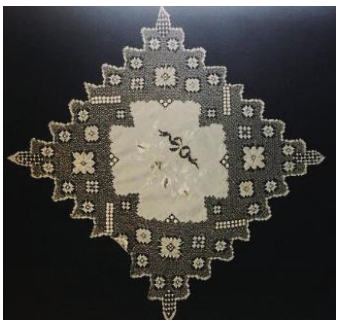
	Medidas	7,4 x 8 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0705
	Categoria	Alfaia agrícola
	Denominação	Chocalho
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Chocalho de ferro de formato semelhante ao de um pequeno sino, que se coloca no pescoço de animais, (gado ou bestas de carga) e pelo retinir do badalo, se possa localizar os animais.
	Medidas	23,5 x 14 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1375
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Denominação	Banco
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Banco em madeira de acácia de formato retangular, assente em quatro pés.
	Medidas	177 x 50 x 29 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0395
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Denominação	Balsa
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma cónica, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Recipiente de barro utilizado para fazer salmoura de porco, era tapado com folhas de conteira, de inhame ou tampa de madeira. Não possui tampa.
	Medidas	30 x 27 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1016
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Denominação	Sarilho
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Sarilho em madeira de acácia. Sarilho composto por uma haste e duas travessas encaixadas paralelamente. A travessa principal está rachada. Servia para defumar os enchidos.
	Medidas	124 x 47 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0343
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Denominação	Gancho
	Cronologia	Século XX

	**Descrição**	Gancho de ferro de forma de anzol. Servia para pendurar porcos.
	Medidas	20 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0344
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Denominação	Gancho
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Gancho de ferro de forma de anzol. Servia para pendurar porcos.
	Medidas	11 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0567
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Salgadeira ou balsa
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido. Recipiente de forma cilíndrica alongada, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Servia para salgar alimentos, guardar banho e/ou enchidos.
	Medidas	28 x 14 cm

NÚCLEO "ARTES E OFÍCIOS"

a) Secção dos Bordados e renda

	**Nº de inventário**	CMN.88.0654
	Categoria	Artes e ofícios
	Denominação	Máquina de costura manual
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Máquina de costura manual. Máquina de ferro fundido e madeira, com mesa base sob a cabeça. Composta numa extremidade pela roda e na outra extremidade pela sapata e alavanca da sapata. Na parte superior tem três portas-carros e na extremidade inferior da cabeça fica o berço de encher a lançadeira. Faltam os três porta-carros e uma travessa de mesa. Servia para confecionar peças de vestuário.
	Medidas	41 x 23 x 24 cm

	**Nº de inventário**	CMN.88.1365
	Categoria	Artes e ofícios
	Denominação	Máquina de costura *Singer*
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Máquina de costura Singer. Armação de ferro fundido com mesa de madeira. A cabeça da máquina está sob a mesa e é composta num dos lados pela roda, pelo berço de encher, pela lançadeira. No outro extremo pela agulha, pela sapata e pela alavanca da sapata. Na parte superior tem dois porta-carros, a lançadeira sobre a agulha e a roda que se liga à máquina pela correia. Na cabeça da máquina e nos dois pés tem a marca registada: "The Singer Manfc. Com". Servia para confecionar peças de vestuário.
	Medidas	95 x 67 x 36 cm
	**Nº de inventário**	CMN.95.1895
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Denominação	Bordado
	Cronologia	1995
	Descrição	Moldura de madeira com vidro. Pano bordado a cheio com aplicações a fios policromados. Decorado com um ramo de flores (margaridas?) e verduras. Recordação do seu avô, Pedro Félix Machado, nascido no Concelho de Nordeste e de sua mãe Maria Amélia Mendonça Machado Rebelo Arruda, fundadora dos "Bordados Regionais de São Miguel". Servia para decoração.
	Medidas	117 x 88 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0582
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Denominação	Naperon em *filet* matemático
	Cronologia	1940
	Descrição	Naperon em *filet* matemático. Peça de formato quadrangular, bordado direto a fio branco. Servia para decoração.
	Medidas	60 x 60 cm
b) Secção da Fiação e Tecelagem		
	Nº de inventário	CMN.88.1295
	Categoria	Tecnologia e têxtil

	**Subcategoria**	Equipamento de fiação
	Denominação	Roda de fiar
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Roda de fiar em madeira de acácia. Tipo de manivela, constituída por três elementos principais: a mesa, a roda raiada e o mecanismo de fiação. A mesa (CMN.88.1295/2) é composta por uma prancha paralelepipédica em madeira, assente sobre quatro pés, dois em cada extremidade. A roda (CMN.88.1295/1), com diâmetro de 68 cm, é constituída por um aro, em madeira, cuja a face interior fixa com nove raios de secção circular. Na face exterior, passa um cordão que transmite o movimento da roda ao carreto do mecanismo de fiação. Os raios estão ligados a um segmento cilíndrico atravessado por um eixo de madeira. Este último, possui uma manivela em madeira que através de um movimento rotativo aciona a roda. Na extremidade oposta da mesa, está fico o mecanismo de fiação composto pelo fuso em ferro, com o carritel de madeira. Servia para fiar a lã.
	Medidas	163 x 113 x 19 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0209
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de maçagem
	Denominação	Tasquinho/tasca/grama
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Tasca/tasquinho de madeira bifurcada, disposta na horizontal. A secção principal, a prancha possui, no sentido longitudinal, um rasgo onde se insere uma lâmina retangular que tem na extremidade inferior um cabo, também ele retangular. A lâmina está encaixada no rasgo. A secção secundária, o suporte, é constituído por duas hastes, têm por função suportar a grama. Servia para tasquinhar o linho.
	Medidas	50 x 40 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0943
	Categoria	Tecnologia e têxtil

	**Subcategoria**	Equipamento de maçagem
	Denominação	Maço de linho
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Massa ou maço de linho de madeira de acácia. Maço constituído por dois elementos talhados no mesmo pedaço de madeira: o corpo cilindriforme e a haste cónica com a extremidade plana. Servia para bater o linho depois de seco, para lhe tirar a casca.
	Medidas	28 x 8 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0210
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Instrumento de cardagem
	Denominação	Cardas
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Conjunto de duas cardas de madeira. Cardas, cada uma constituída por dois elementos em madeira: a tábua e o cabo. As tábuas são paralelepipédicas e cada uma apresenta uma das superfícies revestida por uma placa retangular, onde estão presos os dentes em arame. Os cabos estão aplicados num dos lados de cada tábua e são de secção retangular. Servia para cardar lã.
	Medidas	330 x 26 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0547
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Acessórios e correlacionados
	Denominação	Dobadoura
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Dobadoura de madeira de acácia. Objeto composto por dois pares de cruzadas- superior e inferior- de rotação horizontal, dispostas paralelamente entre si e unidas em cada extremidade dos braços por um segmento vertical. Os quatro segmentos (cruzadas) verticais destinados à disposição da meada são fixos. Assente sob uma base de formato quadrangular. Servia para a elaboração de meadas.

	Medidas	60 x 46 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1000
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Instrumentos de assedagem e preparação da estopa
	Denominação	Sedeiro
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Sedeiro. Objeto constituído por uma base de madeira de acácia, de formato retangular, disposta na horizontal. No centro estão cravejados, em plano vertical, vários dentes de ferro aguçados, de secção circular, dispostos num formato troncocónico. Servia para separar a estopa do linho, depois de gramado ou tasquinhado.
	Medidas	56 x 14 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0032
	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis não tecidos
	Denominação	Tamancos
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Par de tamancos de madeira revestidos por couro bege. São conhecidos por tamancos de pau ou por galochas e eram comprados aos vendedores ambulantes que periodicamente vinham percorrer o concelho.
	Medidas	27 cm
c) Secção da Gastronomia Tradicional		
	**Nº de inventário**	CMN.88.0944
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Pá de madeira
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Pá de madeira de acácia. Pá de cabo curto com ponta larga retangular. Servia para mexer os torresmos de porco na panela.
	Medidas	36 x 7 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0383
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Pá de madeira
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Pá de madeira de cabo comprido, rematada numa secção circular. Utensilio utilizado na confeção de alimentos no forno de lenha.

	**Medidas**	142,5 x 21 cm
	**Nº de inventário**	CMN.89.1431
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Rodo
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Rodo de madeira de criptoméria, de cabo comprido, rematado numa secção retangular. Servia para mexer as brasas dentro do forno de lenha.
	Medidas	176 x 26 cm
	**Nº de inventário**	CMN.89.1432
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Varredouro
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Varredouro de madeira, com cabo comprido rematado numa secção retangular Instrumento de madeira usado para varrer ou verificar se o forno já está quente (quando as "barbas" ficam vermelhas era sinal que já estava pronto).
	Medidas	171,5 x 11 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1378
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Pá de brasas
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Pá de brasas, de madeira de acácia, de forma retangular. Pá de cabo curto e secção quadrangular. Instrumento de varrer ou empurrar o carvão do forno.
	Medidas	60 x 40 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0719
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Tendeira
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Pá de madeira de pinho, de forma circular com pega curta.

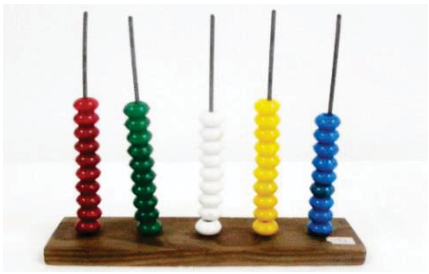
		Servia para tender os bolos que eram cozidos na sertã.
	Medidas	39 x 29 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0379
	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Denominação	Terrina
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Terrina de barro cozido e pintado da cerâmica da Lagoa. Recipiente de secção circular, com duas pegas laterais e uma tampa (CMN.88.0379/1) com um rasgo para a acomodação da concha. Decorada com flores e perfilado de azul sobre fundo bege. É utilizado para transportar e servir sopa.
	Medidas	12 x 17,5 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0369
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Canjirão
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Canjirão de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma cilíndrica, com bojo amplo e gargalo largo, estreitando num bico acentuado. Possui uma asa lateral. Decorado com a coroa do Espírito Santo a policromia verde sobre fundo bege, delimitada por duas linhas azuis. Servia para conter e servir líquidos, geralmente vinho nas festas do Espírito Santo.
	Medidas	20 x 18,5 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0850
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Prato
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Prato fundo de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa.

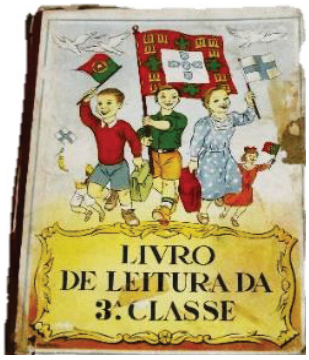
		Recipiente de forma circular, fundo, composto por covo e aba. No covo encontra-se pintada a coroa do Espírito Santo a policromia verde. A aba é decorada com flores azuis.
	Medidas	24 x 7 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0728
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Boião
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Boião de barro cozido da Cerâmica da Lagoa. Recipiente vidrado e pintado com base plana, de forma cilíndrica, terminando num bordo saliente de recorte arredondado. Possui duas asas simétricas. Perfilado de azul sobre um fundo bege. Servia para guarda banha e enchidos. Conhecido por "boião da Figueira".
	Medidas	31 x 16,5 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0031
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Caneca
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Caneca de cerâmica da Lagoa. Caneca de barro cozido e vidrado, de forma cilíndrica, decorado com motivos florais e linhas geométricas policromados. Servia para beber água e vinho.
	Medidas	10 x 7 cm
	**Nº de inventário**	CMN.96.1898
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Cinzeiro
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Cinzeiro da loiça da Lagoa. Cinzeiro de barro, de formato quadrangular, decorado com uma paisagem de um barco à vela e na

		margem verificam-se árvores. Inscrições: V/LAGO[A]/SMIGU[EL]
	Medidas	8,5 x 8,5 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0773
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Tigela
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Tigela de barro pintado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, perfilado de lilás com desenhos vegetalistas sobre fundo bege. Servia para tender o pão e para a confeção, conservação e consumo de alimentos.
	Medidas	11 x 18 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1379
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Talhão
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Talha de barro cozido de Vila Franca do Campo, de grandes dimensões. Recipiente em forma de cone invertido com gargalo alto e o bordo ressaltado. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Medidas	83 x 28 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0228
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Salgadeira
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma cónica, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Recipiente de barro utilizado para fazer salmoura de porco, era tapado com folhas de conteira, de inhame ou tampa de madeira. Não possui tampa.
	Medidas	30 x 27 cm
	Nº de inventário	CMN.88.0006
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento

		Objeto utilitário
	Denominação	Alguidar
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Alguidar de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente com corpo troncocónico invertido, bordo extrovertido e base plana. Tem a capacidade de uma quarta e meia. Servia para amassar o pão e a massa.
	Medidas	13,5 x 43 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0958
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Pote
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Pote de barro cozido. Recipiente de proporção baixa, sem tampa, com bojo amplo e bocal largo. Usado para fins práticas (como por exemplo armazenar torresmos de porco, guardar banha e/ou salgar carnes.) ou decorativas.
	Medidas	22,5 x 14 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.0720
	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Denominação	Assadeira
	Cronologia	Século XIX/XX
	Descrição	Assadeira de barro da Olaria de Vila Franca do Campo Recipiente de forma retangular e de base plana. Servia para assar comida no forno.
	Medidas	21 x 34 cm
NÚCLEO "VIVÊNCIAS RELIGOSAS"		
	**Nº de inventário**	CMN.97.1982
	Categoria	Ouvidoria
	Denominação	Coroa do Espírito Santo
	Cronologia	Século XIX
	Descrição	Coroa de prata decorada com elementos fitomórficos nas quatro hastes rematadas por uma orbe que, por sua vez, é encimada pela Pomba do E.S. de asas abertas. A coroa está enfeitada com um laço de cetim

		branco com a Pomba bordada a fios de ouro rematada por galão dourado. O ceptro de forma cilíndrica rematado com a Pomba do E.S.
	Medidas	35 x 16 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1408
	Categoria	Artesanato
	Denominação	Miniatura de carro de bois
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Miniatura de carro de bois em madeira envernizada, pintada a vermelho. Os bois estão atrelados com uma canga à carroça. A carroça é composta por duas rodas com aros em alumínio e seis fueiros (estacas de madeira que servem para prender a carga à carroça).
	Medidas	36 x 10 cm
	**Nº de inventário**	CMN.96.1919
	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Denominação	Folião com a bandeira do Espírito Santo
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Escultura de barro. Folião vestido com um fato castanho escuro, com opa e chapéu, ambos vermelhos. Encontra-se a segurar a na mão esquerda a bandeira do Espírito Santo.
	Medidas	13 x 3,5 cm
	**Nº de inventário**	CMN.96.1917
	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Denominação	Folião a tocar viola
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Escultura de barro. Folião vestido com um fato castanho escuro, com opa e chapéu, ambos vermelhos. Encontra-se a tocar a viola da terra.
	Medidas	13 x 3,5 cm
	Nº de inventário	CMN.96.1918
	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Denominação	Folião a tocar tambor
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Escultura de barro.

		Folião vestido com um fato castanho escuro, com opa e chapéu, ambos vermelhos. Encontra-se a tocar tambor.
	Medidas	13 x 3,5 cm
	**Nº de inventário**	CMN.88.1316
	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Denominação	Nossa Senhora Mãe de Deus
	Cronologia	Século XVII
	Descrição	Escultura de vulto pleno de madeira entalhada e policromada de Nossa Senhora Mãe de Deus com o menino. A Nossa Senhora está figurada de pé com o menino ao colo no lado esquerdo. Enverga vestes escuras com um drapeado vermelho e um manto azul claro posto sobre a cabeça e os ombros, levando nos seus braços o menino. Está assente numa base quadrangular de madeira.
	Medidas	104 x 30 cm
NÚCLEO "EDUCAÇÃO NO CONCELHO"		
	**Nº de inventário**	CMN.2014.1664
	Categoria	Material escolar
	Denominação	Ardósia
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Pedra de ardósia. Pedra de formato retangular, emoldurada com madeira. Servia para escrever na escola.
	Medidas	29 x 23 cm
	**Nº de inventário**	CMN.2014.2329
	Categoria	Material escolar
	Denominação	Ábaco
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Ábaco de madeira. Instrumento composto por uma base de madeira e cinco hastes de metal para as contas plásticas coloridas (vermelho, verde, branco, amarelo e azul). Servia para auxílio do cálculo do sistema decimal, considerado como

		uma extensão do ato de se contar nos dedos.
	Medidas	23 x 18 cm
	**Nº de inventário**	CMN.2014.2335
	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Denominação	Caixa pesos
	Cronologia	Século XX
	Descrição	Caixa de pesos de madeira. Caixa de formato retangular com orifícios para colocar os pesos. Conjunto de nove pesos de bronze, estão a faltar dois. Servia para usar na balança para auxiliar na pesagem.
	Medidas	20,5 x 8 cm
	**Nº de inventário**	CMN.98.2088
	Categoria	Espólio documental
	Denominação	Livro de Leitura da 3º classe de 1958
	Cronologia	1958
	Descrição	Livro de leitura da 3º classe do ensino primário de 1958. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da editorial Domingos Barreira do Porto, 4ª edição.
	Medidas	22,5 x 17 cm

Apêndice 8-Estatística dos visitantes do museu por faixa etária e por nacionalidade desde 2015 a 2020.

2015	JAN	FEV	MAR	ABRIL	JUN	JULHO	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JOVENS	1	1	59	2	8	29	29	12	7	18	0	166
ADULTOS	26	226	49	72	135	165	131	94	108	37	8	1051
IDOSOS	12	15	18	29	44	35	16	23	14	14	7	227
TOTAL	39	242	126	103	187	229	176	129	129	69	15	1444

Tabela 6: Estatística por faixa etária de 2015. Fonte: ACMN.

2016	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JOVENS	0	1	6	3	348	0	27	67	24	14	18	4	512
ADULTOS	64	41	44	95	102	218	186	225	191	101	63	39	1369
IDOSOS	7	0	0	0	0	0	20	41	0	0	0	0	68
TOTAL	71	42	50	98	450	218	233	333	215	115	81	43	1949

Tabela 7: Estatística por faixa etária de 2016. Fonte: ACMN.

2017	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JOVENS	0	14	0	17	50	125	30	23	22	3	0	5	289
ADULTOS	26	75	0	49	75	131	154	99	85	70	71	23	858
IDOSOS	21	20	0	17	20	50	58	41	30	16	23	3	299
TOTAL	47	109	0	83	145	306	242	163	137	89	94	31	1446

Tabela 8: Estatística por faixa etária de 2017. Fonte: ACMN.

2018	JAN	FEV	MAR	ABR	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JOVENS	8	6	6	87	11	28	49	29	9	3	11	247
ADULTOS	33	70	80	102	55	100	217	156	87	48	40	988
IDOSOS	24	29	108	41	11	45	74	87	37	13	12	481
TOTAL	65	105	194	230	77	173	340	272	133	64	63	1716

Tabela 9: Estatística por faixa etária de 2018. Fonte: ACMN.

2019	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JOVENS	9	6	7	16	8	66	21	18	20	2	0	1	174
ADULTOS	37	48	37	50	113	113	206	132	84	95	53	24	992
IDOSOS	16	14	17	35	39	52	42	51	54	25	11	6	362
TOTAL	62	68	61	101	160	231	269	201	158	122	64	31	1528

Tabela 10: Estatística por faixa etária de 2019. Fonte: ACMN.

2020	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JOVENS	0	4	3	0	0	0	5	16	4	0	0	0	32
ADULTOS	14	42	22	0	0	2	12	55	14	16	4	1	182
IDOSOS	5	32	11	0	0	2	4	31	12	2	0	1	100
TOTAL	19	78	36	0	0	4	21	102	30	18	4	2	314

Tabela 11: Estatística por faixa etária de 2020. Fonte: ACMN.

PAÍS	NÚMERO
África	2
Alemanha	192
Argentina	2
Austrália	1
Bélgica	2
Brasil	4
Canadá	56
China	13
Espanha	67
EUA	309
Finlândia	3
França	29
Holanda	4
Inglaterra	35
Irlanda	4
Itália	2
Lituana	1
Portugal	704
Rússia	4
Suécia	2
Suíça	8
Total	1444

Tabela 12: Estatística por nacionalidade no ano de 2015. Fonte: ACMN.

PAÍS	NÚMERO
Alemanha	264
Austrália	7
Áustria	4
Bélgica	16
Brasil	16
Canadá	48
Dinamarca	20
Escócia	4
Espanha	66
França	96
Holanda	50
Inglaterra	43
Irlanda	15
Islândia	2
Itália	30
Luxemburgo	4
Noruega	7
Polónia	8
Portugal	1081
República Checa	4
Rússia	8
Suécia	10
Suíça	16
Turquia	2
Ucrânia	2
USA	126
Total	1949

Tabela 13: Estatística por nacionalidade no ano de 2016. Fonte: ACMN.

PAÍS	NÚMERO
Alemanha	152
Áustria	10
Austrália	1
Bélgica	15
Brasil	10
Canadá	106
Checoslováquia	1
China	7
Dinamarca	37
Espanha	79
Escócia	5
Eslováquia	37
EUA	130
França	63
Holanda	34
Índia	3
Inglaterra	49
Israel	2
Itália	25
Japão	2
Noruega	5
Polónia	13
Portugal	663
República Checa	2
Rússia	3
Síria	1
Suíça	6
Suécia	2
Tailândia	2
Ucrânia	1
Total	1466

Tabela 14: Estatística por nacionalidade no ano de 2017. Fonte: ACMN.

PAÍS	NÚMERO
África	2
Alemanha	140
Áustria	20
Bélgica	27
Bielorrússia	3
Brasil	16
Bulgária	5
Canadá	101
China	3
Croácia	2
Dinamarca	15
Escócia	3
Eslovénia	6
Espanha	122
EUA	127
Finlândia	2
França	115
Grácia	2
Holanda	42
Hungria	19
Índia	2
Inglaterra	58
Irlanda	7

Israel	**3**
Itália	**30**
Líbano	**1**
Luxemburgo	**2**
Moldávia	**4**
Paquistão	**2**
Polónia	**20**
Portugal	**712**
República Checa	**7**
Roménia	**4**
Rússia	**7**
Suécia	**2**
Suíça	**16**
Turquia	**3**
Ucrânia	**1**
Total	**1716**

Tabela 15: Estatística por nacionalidade no ano de 2018. Fonte: ACMN.

PAÍS	NÚMERO
África do Sul	**2**
Alemanha	**106**
Áustria	**5**
Bélgica	**16**
Bermuda	**7**
Brasil	**8**
Canadá	**72**
Dinamarca	**8**
Escócia	**6**
Eslováquia	**72**
Espanha	**75**
EUA	**187**
França	**101**
Holanda	**16**
Hungria	**7**
Inglaterra	**123**
Irlanda	**2**
Israel	**2**
Itália	**16**
Japão	**2**
Polónia	**41**
Portugal	**612**
República Checa	**23**
Roménia	**5**
Rússia	**2**
Suécia	**1**
Suíça	**5**
Ucrânia	**6**
Total	**1528**

Tabela 16: Estatística por nacionalidade no ano de 2019. Fonte: ACMN.

PAÍS	NÚMERO
Alemanha	23
Bélgica	8
Brasil	4
Canadá	16
Espanha	8
Espanha	1
EUA	23
França	5
Hungria	4
Inglaterra	6
Itália	2
Polónia	12
Portugal	191
Rússia	5
Suécia	4
Suíça	2
Total	314

Tabela 17: Estatística por nacionalidade no ano de 2020. Fonte: ACMN.

Apêndice 9- Inventário do arquivo.

Local. Proves.	Nº na UI	Tipo UI	Código de Referência	Título	Tipo de título	Datas de Produção	Nível de descrição	Dimensão e suporte	Âmbito e conteúdo	Notas	Nota do arquivista	Data de descrição	Data de Revisão
MMNS		Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/TD	Termos de depósito	Atribuído	1989	Série	1 pasta	Capa com uma ficha de termo de depósito temporário.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/TD/DT	Depósito temporário pelo Padre Agostinho Lima	Atribuído	26 de janeiro de 1989	DS	1 doc.	Fichas com o tempo de depósito temporário, do dia 26 de janeiro de 1989, pelo Padre Agostinho Lima, foram depositados no período de três meses, a fim de integrarem a exposição inaugural do Museu do Nordeste as seguintes peças: 1. Imagem de madeira representando a Virgem e o Menino (0,65 m de altura com uma falha na base), 2. Tocheiro de madeira, pintado a pampolinha. Os objetos foram entregues a 23/04/90.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS		Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/E	Empréstimos	Formal		Série	1 Pasta	Contém uma devolução de uma peça do museu ao Museu de Vila Franca do Campo.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS		DS	PT/ACMN/PCC/MMNS/E/E1	Empréstimos	Formal	17/01/1994	DS	1 doc	Devolução de um jarro para vinho ornamento com a coroa do Espírito Santo que configurou na exposição temporária "O Divino Espírito Santo na Arte Micaelense". A data do ofício é de 17 de janeiro de 1994 assinado por Rui de Sousa Martins.	O jarro foi sujeito a tratamento e restaurado.	Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS		Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH	Livros de Honra	Formal	1989-2019	Série	8 livros	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu neste período.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	1	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH1	Livro de Honra 1	Formal	28/01/1989 -27/09/1991	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram entre 28/01/1989 a 27/09/1991.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH2	Livro de Honra 2	Formal	16/11/1991 -27/07/1994	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 16/11/1991 a 27/07/1994.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	3	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH3	Livro de Honra 3	Formal	27/07/1994 10/09/1996	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 27/07/1994 a 10/09/1996.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020

MMNS	4	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH4	Livro de Honra 4	Formal	12/09/1996 -18/08/1999	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 12/09/1996 a 18/08/1999.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	5	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH5	Livro de Honra 5	Formal	18/08/1999 -30/07/2001	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 18/08/1999 a 30/07/2001.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	6	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH6	Livro de Honra 6	Formal	30/07/2001 -16/06/2010	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 30/07/2001 a 16/06/2010.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	7	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH7	Livro de Honra 7	Formal	05/07/2010-05/077/2016	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 05/07/2010 a 05/077/2016.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	8	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/LH/LH8	Livro de Honra 8	Formal	05/07/2016-12/03/2020	UI	1 Livro	Livro que contém as assinaturas dos visitantes que passaram no museu entre 05/07/2016 a 12/03/2020.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS		Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/AF	Álbuns fotográfico	Formal	1986-1989	Série	2 Livros	Registo fotográfico de trabalhos elaborados no museu e no dia da inauguração do mesmo.		Descrição por Rita Soares.	07/06/2020	08/06/2020
MMNS	1	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/AF/AF1	Álbum fotográfico dos trabalhos realizados antes da inauguração nº1	Atribuído	1986-1989	UI	1 Livro	Fotografias dos trabalhos realizados no museu antes da inauguração.	Nomeadamente de peças e ainda de imóveis relevantes para o património nordestense.	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/AF/AF2	Álbum fotográfico da inauguração do museu nº 2	Atribuído	1989	UI	1 Livro	Fotografias da inauguração do museu.	Possui algumas notícias e fotografias soltas.	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS		Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/C	Correspondência	Formal	1995-2001	Série	6 Pastas	Inclui correspondência expedida e recebida.		Descrição por Rita Soares.	07/06/2020	08/07/2020
MMNS	1	Livro	PT/ACMN/PCC/MMNS/C/C1	Registo de correspondência nº 1 (1995-1999)	Formal	1995-1999	UI	Livro	Registo dos documentos recebidos no museu de 1995 a 1999	No total de 60 documentos.	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020

MMNS	6	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/C/C6	Correspondência Recebida e Expedida do MMN e CMN nº 6	Formal	1988-1990	UI	Pasta	Correspondência recebida e expedida entre 1988-1990. Encontram-se ofícios, documento da preparação e montagem da exposição "Açorianos na Arte Contemporânea portuguesa- Homenagem a Canto da Maia (1990). Documentos de propostas de aquisição de obras de arte de Carlos Carreiro e Urbano. Muita documentação relativa à Exposição dos "Açorianos na Arte Contemporânea". Notas de trabalho do Nestor de Sousa. Documento com uma notícia do museu do nordeste transcrita à máquina de escrever. Documento da inauguração do Museu do Nordeste no ano do 475 aniversário da criação do concelho.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	7	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/C/C7	Correspondência Expedida nº 7 (1995/1996)	Formal	1995/1996	UI	1 Pasta	Correspondência expedida, com documentos diversos. Entre os vários documentos encontram-se um agradecimento pela oferta de um registo do Senhor Santo Cristo dos Milagres doado pelo Maria Duarte Melo, a relação dos objetos oferecidos pelo D. Natália da Conceição Rêgo Borges, documento de oferta de Ilda Franco ao museu em 1996, documento de obras de beneficiação do museu que voltou a abrir a 10 de julho, sem ano (digitalizado).		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	9	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/C/C9	Declarações e ofícios nº 9 (1996-2001)	Atribuído	1996-2001	UI	Pasta	Declaração da doação anteriormente referida de Ilda Franco, um Guide visits, avisos publicados nos jornais sobre o museu do Nordeste (dias em que se encontrou encerrado), documentos de contabilidade e modelo de empréstimos para objetos do museu.	A pasta designa-se Ofícios, faxes e declarações nº 9 (1996-2001)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020

MMNS	10	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/C/C10	Exposição "Açorianos na Arte Contemporânea portuguesa- Homenagem a Canto da Maia"	Formal	1989-1990	UI	Pasta	Compilação de documentação relativa à exposição, nomeadamente pedidos de divulgação aos meios de comunicação açorianos (RTP, RDP, Açores, Açoriano Oriental, Correio dos Açores, Telégrafo da Horta e Diário dos Açores), pedido representação de obras a Tomás Borba Vieira, ao Presidente do Governo Regional dos Açores referentes a pinturas de Domingos Rebelo, a Maria Luísa Faria e Maia para representação das obras do Faria e Maia. Também possui convites às mais ilustres entidades regionais e locais, que contribuíram para o acervo do museu e ainda notas dos preparativos da exposição.		Descrição por Rita Soares.		
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/I	Inventários	Atribuído	1988-2019	Série	1 gaveta; 27 cadernos; 17 pastas;	Compreende o primeiro registo manuscrito em 27 cadernos, uma gaveta com 369 fichas dactilografas das peças que se encontravam em exposição, 7 pastas com as fichas de inventário posteriores, uma capa com as fichas/descritivos que se encontravam junto às peças na exposição, 6 pastas com duplicados dessas fichas/acrílicos, uma pastas com um levantamento das peças doadas ao museu e outro das peças doadas que se encontravam nas reservas e por fim, outra pastas com o inventário de 1993.		Descrição por Rita Soares.	07/06/2020	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/I/LN	Levantamentos e notas	Atribuído	1988	Subsérie	2 pastas	Duas pastas com notas e levantamentos feitos pelo Nestor de Sousa nos seus trabalhos de campo, na recolha das peças para o acervo do Museu. Primeiras notas de descrição e informações essenciais de peças.		Descrição por Rita Soares.	03/06/2020	07/06/2020
MMNS	3	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/LN/LRN3	Levantamento e recolha de notas nº 3	Atribuído	1988	UI	1 Pasta	Primeiros levantamentos do professor Nestor de Sousa.	Levantamentos manuais de peças e dos doadores.	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020

MMNS	4	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/LN/NOT4	Notas de orientação de trabalhos nº 4	Atribuído	1988	UI	1 pasta	Notas de Orientação de trabalhos e notas de serviço. Levantamento manuscrito das peças que viriam a integrar o museu e notas de serviço para os funcionários. Algumas notas sobre: descaída de galinha, nota histórica sobre o trajar de Nordeste.	A pasta designa-se Notas de orientação de trabalho e notas de serviço (nº4).	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	5	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/LN/NR5	Notas e rascunhos nº 5	Atribuído	1998-1989	UI	1 pasta	Nesta capa encontra-se a proposta de contratação dos funcionários (Ana Rosa Bairos e de Paulo Borges) e os rascunhos dos primórdios do museu.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR	Cadernos Registos	Atribuído	27/04/1988	Subsérie	27 Cadernos	Compreende 27 cadernos manuscritos, cada fólio corresponde a uma ficha de inventário das peças do Museu.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	1	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP1	Registo das peças nº 1 (1 a 95)	Atribuído	27/07/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu da 1 a 95.	Caderno com a descrição manuscrita de 95 peças do museu, com a sua caracterização, dimensões e descrição.	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP2	Registo das peças nº 2 (96 a 169)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 96 ao 169.	Caderno com a descrição manuscrita de 73 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	3	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP3	Registo das peças nº 3 (170 a 244)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 170 a 244.	Caderno com a descrição manuscrita de 74 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	4	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP4	Registo das peças nº 4 (245 a 322)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 245 ao 322.	Caderno com a descrição manuscrita de 77 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	5	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP5	Registo das peças nº 5 (323 a 396)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 323 ao 396.	Caderno com a descrição manuscrita de 73 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	6	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP6	Registo das peças nº 6 (397 a 474)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 397 ao 474.	Caderno com a descrição manuscrita de 77 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	7	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP7	Registo das peças nº 7 (475 a 551)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 475 ao 551.	Caderno com a descrição manuscrita de 76 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020

MMNS	8	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP8	Registo das peças nº 8 (552 a 631)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 552 ao 631.	Caderno com a descrição manuscrita de 79 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	9	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP9	Registo das peças nº 9 (632 a 711)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 632 ao 711.	Caderno com a descrição manuscrita de 79 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	10	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP10	Registo das peças nº 10 (712 a 789)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 712 ao 789.	Caderno com a descrição manuscrita de 77 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	11	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP11	Registo das peças nº 11(790 a 868)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 790 ao 868.	Caderno com a descrição de 78 peças do museu, idêntico ao	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	12	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP12	Registo das peças nº 12 (869 a 965)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 869 ao 965.	Caderno com a descrição manuscrita de 96 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	13	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP13	Registo das peças nº 13 (966 a 1063)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 966 ao 1063.	Caderno com a descrição manuscrita de 97 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	14	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP14	Registo das peças nº 14 (1064 a 1162)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1064 ao 1162.	Caderno com a descrição manuscrita de 98 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	15	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP15	Registo das peças nº 15 (1164 a 1263)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1164 ao 1263.	Caderno com a descrição manuscrita de 99 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	16	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP16	Registo das peças nº 16 (1264 a 1350)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1264 ao 1350.	Caderno com a descrição manuscrita de 86 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	17	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP17	Registo das peças nº 17 (1351 a 1414)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1351 ao 1414.	Caderno com a descrição manuscrita de 63 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	18	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP18	Registo das peças nº 18 (1415 a 1499)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1415 ao 1499.	Caderno com a descrição manuscrita de 84 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020

MMNS	19	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CRP/RP19	Registo das peças nº 19 (1500 a 1599)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1500 ao 1599.	Caderno com a descrição manuscrita de 99 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	20	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP20	Registo das peças nº 20 (1600 a 1698)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1600 ao 1698.	Caderno com a descrição manuscrita de 98 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	21	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CRP/RP21	Registo das peças nº 21 (1699 a 1772)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1699 ao 1772.	Caderno com a descrição manuscrita de 73 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	22	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP22	Registo das peças nº 22 (1773 a 1852)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1773 ao 1852.	Caderno com a descrição manuscrita de 79 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	23	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP23	Registo das peças nº 23 (1853 a 1925)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1853 ao 1925.	Caderno com a descrição manuscrita de 72 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	24	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP24	Registo das peças nº 24 (1926 a 1988)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1926 ao 1988.	Caderno com a descrição manuscrita de 62 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	25	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP25	Registo das peças nº 25 (1989 a 2086)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 1989 ao 2086.	Caderno com a descrição manuscrita de 97 peças do museu idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	26	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP26	Registo das peças nº 26 (2087 a 2165)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 2087 ao 2165.	Caderno com a descrição manuscrita de 78 peças do museu, idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	27	Caderno	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/CR/RP27	Registo das peças nº 27 (2166 a 2190)	Atribuído	27/04/1988	UI	Cad; 100 fol	Integra as peças do museu do número 2166 ao 2190.	Caderno com a descrição manuscrita de 24 peças do museu idêntico ao anterior.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR	Fichas de Registo	Atribuído	10/06/1905	Subsérie	7 pastas	7 pastas que contêm as fichas de inventário resultantes dos 27 cadernos manuscritos.		Descrição por Rita Soares.	03/06/2020	07/06/2020
MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR1	Fichas de Registo nº 1 (1 a 395)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 395 folhas	Integra as peças do museu do número 1 ao 395.	Capa com 395 fichas de inventário.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR2	Fichas de Registo nº 2 (396 a 759)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 363 folhas	Integra as peças do museu do número 396 ao 759.	Capa com 363 fichas de inventário.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020

MMNS	3	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR3	Fichas de Registo nº 3 (760 a 1137)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 377 folhas	Integra as peças do museu do número 760 ao 1137.	Capa com 377 fichas de inventário.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	4	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR4	Fichas de Registo nº 4 (1138 a 1511)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 373 folhas.	Integra as peças do museu do número 1138 ao 1511.	Capa com 373 fichas de inventário.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	5	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR5	Fichas de Registo nº 5 (1512 a 1927)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 415 folhas.	Integra as peças do museu do número 1512 ao 1927.	Capa com 415 fichas de inventário.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	6	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR6	Fichas de Registo nº 6 (1928 a 2255)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 327 folhas.	Integra as peças do museu do número 1928 ao 2216. E ainda a exposição de Arte e Património do número 2217 ao 2255.	Capa com 288 fichas de inventário, com um formulário, E ainda a Exposição "Arte e Património"- Arquivo do Museu Parque de Máquinas com 38 fichas de inventário.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS	7	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FR/FR7	Fichas de Registo nº 7 (2256 a 2311)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 55 folhas.	Integra as peças do museu do número 2256 ao 2311. Referente à parte da escola nos anos 50 e 60.	Capa com 55 fichas de inventário. As fichas do número 2256 ao 2294 são idênticas às anteriores fichas, mas a partir da ficha número 2295 a 2311 integra outros campos.	Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FDEI	Fichas dactilografadas da exposição inaugural	Atribuído	Década de 1980	Subsérie	Gaveta; 369 fichas	Uma gaveta com fichas dactilografas das peças que se encontravam em exposição no período da inauguração do museu.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020

MMNS	1	Gaveta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/FDEI/GAV	Gaveta	Atribuído	1988	UI	369 Fichas	Contém 369 fichas dactilografas das peças que se encontravam em exposição no período da inauguração do museu. Deste modo: 13 fichas do painel e estrado I; 4 do estrado II; 13 do painel II; 11 dos plintos I e II; 27 do estrado III; 11 do Painel III; 3 do Estrado IV; 5 do fundo esquerdo; 20 do teto-fundo esquerdo; 1 do centro; 3 sobre a mesa; 17 da parede de fundo; 4 do tecto-1º plano direita; 5 estrado-lado direito (frente); 10 do rebordo e arcos do lado esquerdo; 6 do rebordo do lado direito; 10 do estrado V; 1 sobre o mesão; 11 na parede; 4 no estrado VI; 11 na vitrina I; 18 na vitrina III (10 na prateleira I; Prateleira III 8); 12 na vitrine; 20 nos tempos de trajar nordestenses; 22 no painel e estrado VII; 100 fiação e tecelagem e vestuário; 7 de religião e devoção.		Descrição por Rita Soares.	01/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/I/IPD	Inventário das peças doadas	Atribuído	Década de 90; 2014-2015	Subsérie	2 pastas.	Integra o Inventário do Parque de Máquinas e doações feitas ao longo do período referido.		Descrição por Rita Soares.	03/06/2020	07/06/2020
MMNS	9	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/IPD/LNO9	Lista de nomes dos ofertantes nº 9 (década 80)	Atribuído	Década de 90;	DS	1 doc.	Contém a lista de nomes dos ofertantes de peças para o museu com o nome da pessoa e morada, organizado por ordem alfabética.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	9	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/IPD/LPDM9	Levantamento das peças do Parque de Máquinas nº 9 (2014)	Atribuído	2014-2015	DS	1 doc.	Inventário das peças que se encontram no Parque de Máquinas. Este inventário é composto pelo número do item, novo número do item, designação, estado do item e observações. Com um total de 727 peças.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/INV13/INV	Inventário de 2013	Atribuído	2013	DS	1 doc.	Os objetos são do número 2165 até 2191. Os campos que esta ficha contém são o número de inventário, designação, dimensão, estado de conservação, modo de aquisição.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	08/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/IP	Inventário patrimonial	Atribuído	1993	Série	1 Pasta	Integra o levantamento dos bens patrimoniais para o funcionamento do museu na década de 90.		Descrição por Rita Soares.	03/07/2020	07/06/2020

MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/IP/IBAM	Inventário dos bens que foram adquiridos para o funcionamento do museu	Atribuído	1993	DS	1 doc.	Este inventário consiste nos bens que foram adquiridos para o museu para o seu funcionamento.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/D	Descritores	Atribuído	1988	Série	7 Pastas	Uma capa contém os originais dos descritivos das peças de exposição e as restantes seis são cópias dos descritivos originais.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DOE1	Descrição de objetos de exposição nº 1	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta; 245 folhas	Encontram-se na capa as fichas que identificavam as peças no museu. Estas fichas encontravam-se afixadas em acrílico na parede, possuindo o nome, a sua descrição, o número de inventário e o antigo proprietário. Possui ainda um documento relativo à conservação do vestuário que se encontrava no museu, informação da funcionária Conceição Pacheco, em janeiro de 2013.	O número da pasta é 8.	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DC1	Descritores nº 1 (cópia)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta	Fichas de identificação das peças. Cópia das fichas que se encontravam em acrílicos afixadas nas paredes, possui oito fichas.	O nome da pasta é Fichas de identificação das peças (nº1)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	2	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DC2	Descritores nº 2 (cópia)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta	Fichas de identificação das peças. Cópia das fichas que se encontravam em acrílicos afixadas nas paredes, referente à vida doméstica (cozinha, forno e mesa) do Estrado III, IV e V. Possui 22 fichas.	O nome da pasta é Fichas de identificação das peças (nº2)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	3	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DC3	Descritores nº 3 (cópia)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta	Fichas de identificação das peças. Cópia das fichas que se encontravam em acrílicos afixadas nas paredes, referente à vida doméstica (apuros de mesa) da vitrine I (apuros de mesa) e II (cerâmica popular micaelense e modelos de faianças estrangeiras nas mesas do Nordeste). Possui 12 fichas.	O nome da pasta é Fichas de identificação das peças (nº3)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020

MMNS	4	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DC4	Descritores nº 4 (cópia)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta	Fichas de identificação das peças. Cópia das fichas que se encontravam em acrílicos afixadas nas paredes, referente à religião e devoção na vitrine III (higiene pessoal e noite e ainda outros objetos). Possui um inventário das pinturas em porcelana (46 peças) e seis fichas da higiene pessoal e noite.	O nome da pasta é Fichas de identificação das peças (nº4)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	5	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DC5	Descritores nº 5 (cópia)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta	Fichas de identificação das peças. Cópia das fichas que se encontravam em acrílicos afixadas nas paredes, referente aos tempos e trajar dos nordestenses (vitrine IV), possui 10 fichas.	O nome da pasta é Fichas de identificação das peças (nº5)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	6	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/D/DC6	Descritores nº 6 (cópia)	Atribuído	Década de 1980	UI	1 Pasta	Fichas de identificação das peças. Cópia das fichas que se encontravam em acrílicos afixadas nas paredes, referente à vida doméstica (fiação e tecelagem) possui seis fichas.	O nome da pasta é Fichas de identificação das peças (nº6)	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP	Levantamentos da cultura popular	Atribuído	1937-1995	Série	3pastas.	Composto por três pastas, uma dedicada a versos realizados por nordestenses, outra a cantigas populares e ainda uma com documentos sobre investigações.		Descrição por Rita Soares.	03/06/2020	07/06/2020
MMNS		Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E	Estudos	Atribuído	1980-1990	UI	1 Pasta	Contém estudos sobre a antigos moradores, genealogia, a indumentária e receitas do Nordeste. Também possui informações sobre o Museu Carlos Machado e a Cerâmica da Lagoa.		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS		Doc	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E1	Antigos moradores do Nordeste	Formal	1988	DS	DS	Contém um levantamento realizado por Nestor de Sousa dos primeiros povoadores do concelho do Nordeste, um documento que integrou a exposição inaugural do Museu.		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS		Doc	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E2	Genealogia de uma família Nordestense	Formal	1988	DS	DS	Faz o levantamento da família Silva e Mendonça e ainda apontamentos sobre a Ermida da		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS		Doc	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E3	Secção de Etnografia Regional-Sala dos Foliões	Formal	Década de 80	DS	DS	Informações da Secção de Etnografia Regional, da sala dos foliões do Museu Carlos Machado. Folha de Sala.		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020

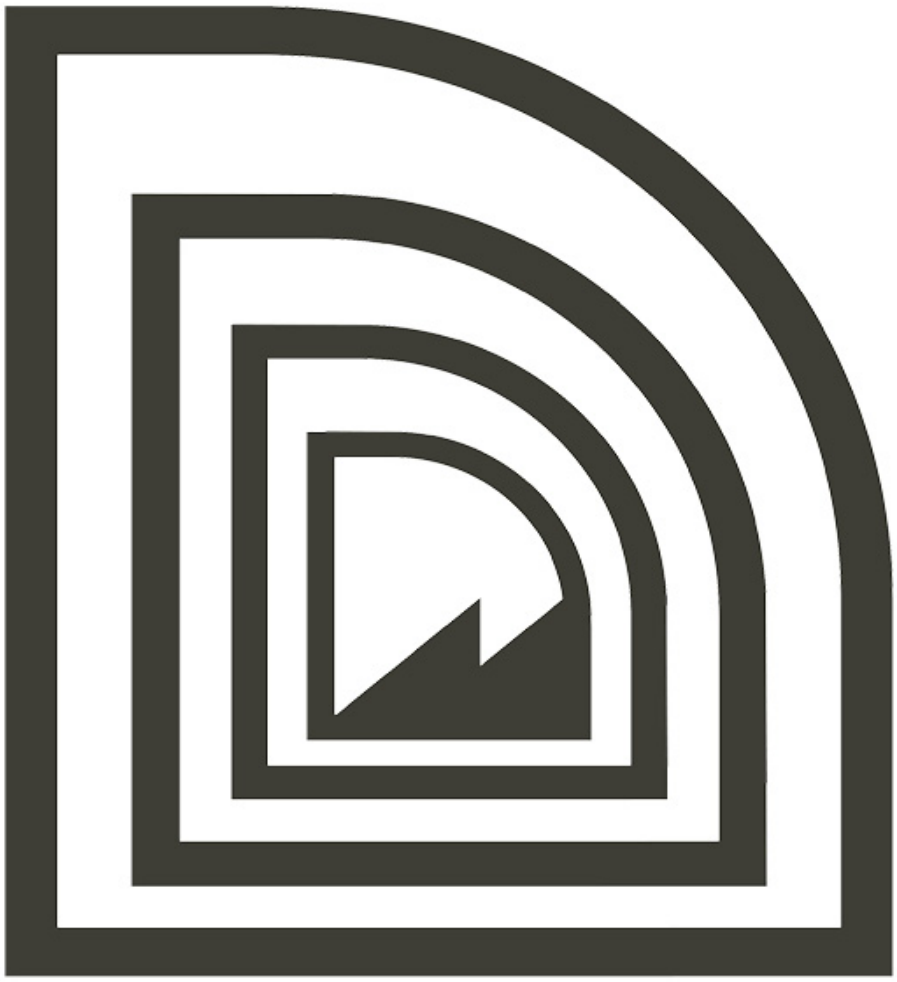
MMNS		Doc	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E4	Cerâmica da Lagoa	Formal	1988	DS	DS	Levantamento de informações sobre a cerâmica da Lagoa que foi integrado na secção de cerâmica do Museu de Nordeste.		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS		Doc	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E5	Descaída de Galinha	Formal	Década de 80	DS	DS	Levantamento da receita de descaída de galinha tradicional do concelho de Nordeste.		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS		Doc	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/E6	Trajar Nordestense	Formal	1988	DS	DS	Apontamentos sobre a indumentária da população local que veio a integrar um descritivo do núcleo Tempos e trajar Nordestense.		Descrição por Rita Soares.	23/07/2020	24/07/2020
MMNS	3	UI	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/V3	Pasta Versos nº3	Atribuído	1990-2014	UI	1 Pasta	Documento sobre a secção gastronomia, documento do Estrado IV referente à Olaria de VFC, documento sobre a exposição no salão paroquial da Nossa Senhora da Luz (realizada de julho a agosto de 2014), formulários, uma noticia de José Pacheco Câmara (Barbeiro), três folhas de versos escritos à mão, noticia dos cantadores populares de São Miguel do Jornal Portugal Insular pág. 62, folhas de versos fotocopiados, fotocopia de um excerto do livro de José de Almeida Melo sobre os Poetas e Cantadores Nordestenses (1991), um documento sobre o encordoamento e afinação da viola da terra.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	4	UI	PT/ACMN/PCC/MMNS/LCP/C4	Pasta Cantigas nº4	Atribuído	1937; Década de 80	UI	1 Pasta	Contém um documento referente a versos dedicados a diferentes temas, outro documento com versos dedicados ao Espírito Santo, um documento com versos do Tio José Barbeiro de 1937, excerto de um livro sobre práticas do Espírito Santo, um documento com versos do Tio José Barbeiro, correspondência de Nossa Senhora das Candeias dos Ginetes.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/EST	Estatística	Formal	1989-1997; 1998-2006;	Série	2 Pastas	Contém as estatísticas dos visitantes desde o ano inaugural do museu até 2006.		Descrição por Rita Soares.	03/06/2020	07/06/2020

MMNS	11	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/EST/EST11	Estatística nº11 (1989-1997)	Atribuído	1989-1997	UI	1 Pasta	Estatística de visitantes do Museu do Nordeste. A estatística encontra-se dividida por mês, ano, dia, senhores/as, crianças, nacionalidade e total. Balanço anual de visitantes.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS	12	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/EST/EST12	Estatística nº12 (1998-2006)	Atribuído	1998-2006	UI	1 Pasta	A estatística encontra-se dividida por mês, ano, dia, senhores/as, crianças, nacionalidade e total.		Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/INFI	Informações Internas	Atribuído	1988-1989	Série	1 Pasta	Integra informações de serviços e notas para os funcionários.		Descrição por Rita Soares.	03/07/2020	07/06/2020
MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/I/LN/NOT1	Notas de orientação de trabalho e notas de serviço nº1	Atribuído	1998	UI	1 Pasta	Levantamento manual das peças que viriam a integrar o museu, sem número de inventário, mas com designação e descrição das peças. Levantamento das pessoas que doaram peças com data de nascimento e os pais e notas de serviço para os funcionários. Um termo de depósito do Museu Carlos Machado para constar da Exposição as Obras do Escultor Raposo de França, peças pertencentes ao Nestor de Sousa e Urbano Resendes entre elas um grupo de bronze de Nestor de Susa e uma mulher de joelhos de bronze sem basalto do pintor Urbano Resendes (1990), um pequeno inventário de 1988 para confirmar as peças, um relatório para o Presidente da CMN, notas para orientação de trabalhos a realizar. Um documento sobre a base de trabalho para a recolha de objetos e organização da exposição inaugural.	A pasta designa-se Notas de orientação de trabalho e notas de serviço (nº4).	Descrição por Rita Soares.	02/07/2019	07/06/2020
MMNS			PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH	Gráficos Termohigrómetros	Formal	1988-2003	Série	12 Pastas	Controlo da temperatura e humidade por dias, através de medições dos termohigrómetros.		Descrição por Rita Soares.	03/07/2020	07/06/2020

MMNS	1	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH1	Gráficos nº 1 (12-12-88 a 02-08-91)	Atribuído	12-12-88 a 02-08-91	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. Os gráficos termohigrómetros eram medidos diariamente e correspondem essencialmente à vitrine correspondente ao núcleo da Higiene pessoal e noite; à vitrine IV correspondente ao núcleo dos Tempos e Trajar dos Nordestenses (século XIX e XX); Estrado VIII e ao Arco que possuía a máquina de cereal e a forquilha. Conclui-se que a humidade no estrado VIII era mais elevada do que nos restantes lugares controlados.	A pasta designa-se Gráficos de 12-12-88 a 02-08-91 (nº13)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	07/06/2020
MMNS	2	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH2	Gráficos nº 2 (03-08-91 a 16-10-93)	Atribuído	03-08-91 a 16-10-93	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 03-08-91 a 16-10-93 (nº14)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	07/06/2020
MMNS	3	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH3	Gráficos nº 3 (17-10-93 a 02-01-96)	Atribuído	17-10-93 a 02-01-96	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 17-10-93 a 02-01-96 (nº14a)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	07/06/2020
MMNS	4	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH4	Gráficos nº 4 (09-04-93 a 04-98)	Atribuído	09-04-93 a 04-98	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. Esta capa só contém de 9 de abril de 1998 a 31 de março de 1999.	A pasta designa-se Gráficos de 09-04-93 a 04-98 (nº15)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	5	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH5	Gráficos nº 5 (03-01-96 a 08-04-98)	Atribuído	03-01-96 a 08-04-98	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 03-01-96 a 08-04-98 (nº16)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	6	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH6	Gráficos nº 6 (04-04-99 a 16-10-2000)	Atribuído	04-04-99 a 16-10-2000	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 04-04-99 a 16-10-2000 (nº16A)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	7	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH7	Gráficos nº 7 (22-10-2000 a 31-07-2001)	Atribuído	22-10-2000 a 31/07/2001	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 22-10-2000 a 31/07/2001 (nº9)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	8	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH8	Gráficos nº 8 (19-10-2001 a 03-08-2001)	Atribuído	19-10-2001 a 03-08-2001	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 19-10-2001 a 03-08-2001 (nº8)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020

MMNS	9	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH9	Gráficos nº 9 (21-07-2003 a 23-10-2003)	Atribuído	23-10-2001 a 21-07-2003	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. Faltam os meses de agosto e setembro de 2001. Em 2002 vai de janeiro a dois de maio e depois passa para agosto.	A pasta designa-se Gráficos de 23-10-2001 a 21-07-2003 (nº17)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	10	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH10	Gráficos nº 10 (04-08-2003 a 09-02-2004)	Atribuído	04-08-2003 a 09-02-2004	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. Os gráficos termohigrómetros estão só registados a temperatura e humidade no mês de agosto de 2003. Os restantes meses, nomeadamente setembro, outubro e novembro não se encontram registadas as medições, apesar de dezembro conter o registo. A partir de 2004 registam apenas o dia e não a medição.	A pasta designa-se Gráficos de 09-02-2004 a 04-08-2003 (nº18)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	11	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH11	Gráficos nº11 (07-2003)	Atribuído	julho/03	UI	1 Pasta	Contém os gráficos da temperatura e humidade. Folhas de medição de julho e agosto de 2003 e janeiro de 2004. Não se encontram registadas, apenas com a data.	A pasta designa-se Gráficos de julho de 2003 (nº19)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020
MMNS	12	Pasta	PT/ACMN/PCC/MMNS/GTH/GTH12	Gráficos nº 12 (27-03-2003 a 19-01-04)	Atribuído	27-03-2003 a 19-01-04	UI	1 Pasta	Contém alguns gráficos com datas coincidentes à anterior, não estão ordenados. As conclusões que se podem retirar destes gráficos são as mesmas que nas anteriores descrições.	A pasta designa-se Gráficos de 27-03-2003 a 19-01-04 (nº18a)	Descrição por Rita Soares.	11/11/2019	08/06/2020

Apêndice 10- Atualização do inventário do Museu Municipal Nestor de Sousa



MUSEU MUNICIPAL

NESTOR DE SOUSA

NORDESTE

INVENTÁRIO

Rita Filipa Martins Soares

NÚCLEO DA TABERNA

Ficha de Inventário

Inventário	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.1827
	Data de registo	1988
	Objeto	Mesa  Figura 1: Mesa. Número de inventário CMN.88.1827. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Móvel civil.
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mesa, madeira, mobiliário
	Localização atual	Vão do arco à esquerda.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Mesa de madeira, com tampo de formato quadrangular, assente sob quatro pés estreitos e altos. A madeira está pintada de castanho escuro.
	Historial	Esta mesa consta do levantamento de peças doadas ao Museu do Nordeste existentes no Parque de Máquinas, 2014/2015, como nº 153. Encontra-se no registo das peças de 1988 no caderno nº 22. Nesta mesa encontrava-se à data do inventário a garrafa de Genebra nº 88.978, o candeeiro a óleo nº 446/88 e uma caneca de lata nº 518.
	Estado de conservação	Desgaste da policromia.
	Época/ Cronologia	Século XXI
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Pintada
	Dimensões gerais: largura	41 cm
	Dimensões gerais: altura	79 cm
	Dimensões gerais: prof.	51 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.1541
	Data de registo	1988
	Objeto	Garrafa de Genebra  Figura 2: Garrafa de Genebra nº CMN.88.1541. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garrafa, Genebra, cerâmica
	Localização atual	Encontra-se no Museu no plinto verde.
	Forma de incorporação	Comprado da residência do Sr. Francisco Botelho, já falecido, morador no Largo da Ponte nº12 da Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Garrafa de barro, de forma cilíndrica. Remate superior estreito por um gargalo e fechado com rolha de cortiça. Servia para transportar líquidos.
	Estado de conservação	Bom estado de conservação e restauro da asa.
	Historial	No Levantamento das peças doadas ao Museu do Nordeste existentes no Parque de Máquinas (2014/2015) está denominado como boião grande. O número atribuído por este inventário é o nº 505. No Registo de peças de 1988, no caderno nº19, o seu estado de conservação encontrava-se em bom estado, mas já possuía algumas lascas.
	Marcas ou Inscrições	Nº2
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido vidrado.
	Técnicas	Modelado, vidrado.
	Dimensões gerais: altura	34 cm
	Dimensões gerais: comp.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.1341
	Data de registo	1988
	Objeto	Escala de pesos  Figura 3: Escala de Pesos. Número de inventário CMN.88.1341. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Elemento(s) do conjunto	Conjunto de 13 pesos de ferro de 5 gramas a 5kg para calibração da balança numérica.
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balança, pesos, madeira
	Localização atual	Encontra-se em cima do plinto verde.
	Forma de incorporação	Oferecido pela CMN
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Caixa de pesos. Caixa de pesos de madeira, de formato retangular. Composta por um conjunto de 15 pesos de metal dourado, faltando os dois pesos mais pequenos.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação, com algumas lacas na base de madeira, no lado direito.
	Historial	O novo número atribuído pelo Parque de Máquinas foi o nº 213
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Base de madeira e pesos de metal dourado.
	Técnicas	Recortada e fundido
	Dimensões gerais: larg.	14 cm
	Dimensões gerais: comp.	34 cm
	Dimensões gerais: altura	10 cm
	Un. Altura	Cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.1342
	Data de registo	1988
	Objeto	Pesos  Figura 4: Conjunto de dez pesos. Número de inventário CMN.88.1342. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pesos, ferro, balança, taberna
	Localização atual	Encontra-se em cima do plinto verde.
	Forma de incorporação	Oferta da CMN
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Balança de metal. Composta por um conjunto de dez pesos em libras, de forma circular, com as seguintes dimensões (diâmetro): a) ¼ kg (nº561) - 4,5 cm b) Ilegível (1505) - 4 cm c) Ilegível (nº1506) - 6 cm d) Ilegível (nº1507) - 5,5 cm e) 1 kg (nº1503) - 7,5 cm f) Prato (nº130) - 30 cm g) 1 hg (nº564) - 3 cm h) 125 gramas (nº563) - 3,5 cm i) 2 hectogramas (nº5262) - 4,5cm j) 250 gramas (nº560) - 4,5 cm k) Prato (nº131) -30 cm l) Ilegível- 9, 5 cm
	Estado de conservação	Verifica-se algumas lascas na tinta e ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.1351
	Data de registo	1998
	Objeto	Balança  Figura 5: Balança. Número de inventário CMN.88.1351. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balança, ferro, taberna
	Localização atual	Encontra-se no plinto verde.
	Forma de incorporação	Oferta da CMN
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Balança de ferro e prata. Armação de ferro pintada de verde. Servia para a pesagem dos alimentos para o consumo das famílias.
	Historial	O número 129 que se encontra na balança corresponde ao novo número atribuído no Levantamento do Parque de Máquinas (2014/2015). A mesma balança possui uma ficha de inventário 2224/2014, permitindo identificar através da fotografia e corresponde às peças que estavam no arquivo. Encontra-se no caderno nº 17 no Registo de Peças de 1988.
	Estado de conservação	Bom: a base tem falhas de tinta e o conjunto de dez pesos encontra-se bastante enferrujado.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro.
	Técnicas	Fundido.
	Parte medida: medição	Os dois pratos possuem 30 cm de diâmetro.
	Dimensões gerais: largura	8 cm
	Dimensões gerais: comp	52 cm
	Dimensões gerais: altura	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.0041
	Data de registo	1988
	Objeto	Garrafa de Genebra  Figura 6: Garrafa de Genebra. Número de inventário CMN.88.0041. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cerâmica, garrafa, Genebra, taberna
	Localização atual	Situa-se no chão lado do garrafão nº428.
	Forma de incorporação	Comprado a Josefina Barbosa, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Garrafa de barro, de forma cilíndrica. Remate superior estreito por um gargalo. Tem a asa partida e está um pouco lascada. Servia para transportar líquidos.
	Historial	O número atribuído pelo inventário do Parque de Máquinas foi o nº 519.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação.
	Marcas ou Inscrições	Possui o número de inventário na base, 88.41 a preto, protegido com verniz. Tem a inscrição "Wynand Fockink Amsterdam" e nº 1.
	Produção	*Wynand Fockink:* marca holandesa de licores e genebras criada em meados do século XVIII numa destilaria que já datava de 1679. Atualmente existe, com um bar aberto no centro de Amesterdão.
	Época/ Cronologia	Século XIX/ XX
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Modelado, vidrado.
	Dimensões gerais: altura	33 cm
	Dimensões gerais: comp.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.0446
	Data de registo	1988
	Objeto	Candeeiro a óleo  Figura 7: Candeeiro a óleo. Número de inventário CMN.88.0446. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Subcategoria	Iluminação
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Candeeiro, óleo, ferro, taberna
	Localização atual	Situa-se em cima da mesa nº 1827.
	Forma de incorporação	Oferta de Maria Josefina Raposo Pereira, residente na Rua Caminho do Concelho, na Fazenda do Nordeste.
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Cadeeiro a óleo. Candeeiro de formato cilíndrico, com armação em ferro. A chaminé tem um bojo em forma de calote esférico em vidro.
	Historial	Tem uma ficha de inventário nº 22318/2014, permitindo ser identificado através da fotografia da ficha de inventário com o nº 661.
	Estado de conservação	Encontra-se com ferrugem. Está rachado no vidro
	Marcas ou Inscrições	“Feuerhand made in Germany”.
	Produção	Feuerhand produz desde 1902 na Alemanha.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro e ferro.
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: altura	33 cm
	Dimensões gerais: diâ.	14 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.0978
	Data de registo	1988
	Objeto	Garrafa de Genebra  Figura 8: Garrafa de Genebra. Número de inventário CMN.88.0978. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cerâmica, garrafa, Genebra, taberna
	Localização atual	Está em cima da mesa nº1827.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Sra. Maria José Rocha da Lomba da Cruz.
	Época de incorporação	06-04-1988
	Descrição	Garrafa de barro, de forma cilíndrica. Remate superior estreito por um gargalo com rolha de cortiça. Tem uma asa. Servia para guardar água quente e água ardente.
	Historial	Está inventariado no Registo das Peças de 1988 e recebeu um novo número 0511.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação
	Marcas ou Inscrições	Tem uma inscrição "Wynand Fockink, Amsterdam" e possui o nº3.
	Produção	*Wynand Fockink:* marca holandesa de licores e genebras criada em meados do século XVIII numa destilaria que já datava de 1679. Atualmente existe, com um bar aberto no centro de Amesterdão e produção própria.
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Modelado e vidrado.
	Dimensões gerais: altura	34 cm
	Dimensões gerais: diâ.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.0177
	Data de registo	1988
	Objeto	Caneca de lata  Figura 9: Caneca de latão. Número de Inventário CMN.88.0177. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Uso e consumo doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneca, latão, taberna
	Localização atual	Encontra-se em cima da mesa nº1827.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Caneca de metal ou caneca de alambique, de formato cilíndrico, com asa. Utilizada para beber vinho ou outras bebidas.
	Historial	O número 518 encontra-se no levantamento das peças doadas ao Museu existentes no Parque de Máquinas (2014/2015). Os números de inventário atribuídos a esta caneca não correspondem a esta peça. O número de inventário 88.177 corresponde a uma botija de barro vidrado oferecido pelo sr. José Medeiros, Rua da Conceição, da Fazenda em 27-02-1988, que servia para guardar água ardente e manter a água quente.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem e verificam-se buracos no fundo.
	Historial	Possui dois números 581 e ainda o número 214.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Latão.
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: diâ.	9 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	10/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.2014.0428
	Data de registo	2014
	Objeto	Garrafão  Figura 10: Fig. 10 Garrafão. Número de Inventário CMN.2014.0428. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Uso e consumo doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garrafão, vidro, vinho, taberna
	Localização atual	Encontra-se no chão ao lado da garrafa de Genebra nº 88.41.
	Forma de incorporação	Oferecido pela CMN
	Época de incorporação	2014/2015
	Descrição	Recipiente de vidro, com gargalo alto e estreito e um bojo cilíndrico que afunila para a base, que é circular. O objeto tem 10 litros de capacidade.
	Historial	No levantamento das peças do Parque de Máquinas (2014/2015) encontra-se denominado como garrafão de bebida. Este garrafão possivelmente corresponde ao número de inventário 69/88, uma vez que, corresponde a um garrafão de vidro empalhado e os vimes encontravam-se degradados. Foi uma oferta da sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, na Vila de Nordeste a 10/02/1988.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Vidro.
	Técnicas	Fundição.
	Dimensões gerais: alt.	38 cm
	Dimensões gerais: diâ.	5,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.0194
	Data de registo	1988
	Objeto	Garrafa de Genebra  Figura 11: Garrafa de Genebra. Número de inventário CMN.88.0194. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cerâmica, garrafa, Genebra, taberna
	Localização atual	No chão ao lado das outras semelhantes.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Nascimento Vaz Leite, residente na Rua da Grota do Bravo, nº4, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Garrafa de barro, de forma cilíndrica. Remate superior estreito por um gargalo com rolha de cortiça de vinho da Madeira. Servia para guardar água quente e água ardente.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação.
	Marcas ou Inscrições	Vila Campos
	Produção	Vila Campos
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Modelado e Vidrado
	Dimensões gerais: alt.	29,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Taberna**
	Nº de inventário	CMN.88.0373
	Data de registo	1988
	Objeto	Garrafa  Figura 12: Garrafa. Número de inventário CMN.88.0373. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garrafa, vidro, taberna
	Localização atual	Ao lado das semelhantes no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sr. Manuel Pacheco Teves (conhecido por Manuel da Rosa), residente na Rua do Outeiro de Cima, nº2, Fazenda
	Época de incorporação	09-03-1988
	Descrição	Garrafa de vidro, de forma cilíndrica. Remate superior estreito por um gargalo com rolha de cortiça. Servia para guardar bebidas alcoólicas.
	Estado de conservação	Bom estado de conservação, com o fundo lascado
	Marcas ou Inscrições	Erven Lucas Bols Heat Lootsye Amsterdams
	Produção	Erven Lucas Bols Heat Lootsye Amsterdams: fundada em 1575 a família Bols abriu a 'het Lootsje' onde destilava licores, sendo a destilaria mais antiga do mundo. Para mais informações sobre a sua história consultar: https://www.antique-bottles.net/
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Vidro e cortiça
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	03/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/03/2021

NÚCLEO DA RELIGIÃO

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.88.1316
	Data de registo	1988
	Objeto	Nossa Senhora Mãe de Deus  Figura 16: Nossa Senhora Mãe de Deus. Número de Inventário CMN.88.1316. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Religião, escultura, imaginária, mariana
	Localização atual	Plinto branco ao lado do armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Escultura de vulto pleno de madeira entalhada e policromada de Nossa Senhora Mãe de Deus com o menino. A Nossa Senhora está figurada de pé com o menino ao colo no lado esquerdo. Enverga vestes escuras com um drapeado vermelho e um manto azul claro posto sobre a cabeça e os ombros, levando nos seus braços o menino. Está assente numa base quadrangular de madeira.
	Historial	Há registos de ter existido, no 1º quartel do século XVI (aproximadamente 1526), uma ermida particular no Nordeste, de João Soares (também conhecido como João Soares de Albergaria), dedicada a Nossa Senhora Mãe de Deus. Atualmente, aquilo que é possível encontrar, num terreno privado junto à Estrada Regional, entre a Vila de Nordeste e Pedreira, são ruínas de uma ermida com características do século XIX que se

		acredita que possa ser sucedânea do templo primitivo do mesmo orago. Esta imagem de Nossa Senhora com o Menino nos braços do século XVII, terá pertencido a esta antiga ermida.
	Estado de conservação	Estado de degradação avançado com: alteração da textura, desagregação, elementos em destaque, com falta, fendas e fissuras, presença de insetos xilófagos em atividade, destacamento de fragmentos de policromia e efeito craquelê. Ainda a madeira encontra-se preenchida com buracos, vestígio da presença de xilófagos, necessitando de uma intervenção de limpeza e restauro.
	Época/Cronologia	Século XVII
	Justificação da época	Proveniente da Ermida da Mãe de Deus.
	Materiais	Madeira estofada
	Técnicas	Entalhada e pintada.
	Dimensões gerais: altura	104 cm
	Dimensões gerais: larg.	30 Cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	05/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/03/2021
	Fontes e bibliografia	Guia do Museu do Nordeste, 2019.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.97.1982
	Data de registo	1997
	Objeto	Coroa do Espírito Santo  Figura 17: Coroa do Espírito Santo. Número de Inventário CMN.97.1982. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ourivesaria
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Coroa, cetro, prato, prata, Espírito Santo, religião
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela Irmandade das Almas da Lomba da Fazenda, pelo sr. José Raposo Brandão e José Carlos Carreiro Amaral.
	Época de incorporação	19-08-1997
	Descrição	Coroa de prata decorada com elementos fitomórficos nas quatro hastes rematadas por uma orbe que, por sua vez, é encimada pela Pomba do E.S. de asas abertas. A coroa está enfeitada com um laço de cetim branco com a Pomba bordada a fios de ouro rematada por galão dourado. O ceptro de forma cilíndrica rematado com a Pomba do E.S.
	Estado de conservação	Mau: uma das hastes soltas e o ceptro está amolgado.
	Marcas ou Inscrições	Na base do prato a Pomba do Espírito Santo.
	Época/Cronologia	Século XIX
	Justificação da época	Informação retirada do Guia do Museu 2019.
	Materiais	Prata
	Técnicas	Fundido, recortado, lavrado e vazado.
	Dimensões gerais: diâmetro	16 cm
	Dimensões gerais: altura	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.88.1157
	Data de registo	1988
	Objeto	Pietá  Figura 18: Pietá. Número de Inventário CMN.88.1157. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escultura, imaginária, mariana, religião
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido por José da Luz Soares Fernandes, Vila do Nordeste
	Época de incorporação	05-05-1988
	Descrição	Escultura de vulto sem costas da Pietá de gesso policromado. No colo da Virgem Maria encontra-se Jesus Cristo morto nos seus braços. A Virgem coberta com um manto azul e um lenço branco sobre a cabeça segura seu filho nos braços. Assente sobre uma base castanha. Escultura repintada.
	Historial	Encontrado na casa do Mestre Luís da Algarvia, quando a sua casa estava a ser demolida.
	Estado de conservação	Mau. Aquando da mudança do armário, no dia 23/07/2019 caiu e partiu-se pela zona do pescoço.
	Marcas ou Inscrições	Inscrição nº9 na face de trás.
	Época/Cronologia	Século XIX
	Materiais	Gesso
	Técnicas	Moldado, policromado e repintado.
	Dimensões gerais: comp	15 cm
	Dimensões gerais: altura	27 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.89.0056
	Data de registo	1989
	Objeto	Nossa Senhora da Conceição  Figura 19: Nossa Senhora da Conceição. Número de Inventário CMN.89.0056. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura da imaginária popular
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escultura, imaginária, mariana, religião
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Doação.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Escultura de vulto pleno em madeira estofada, dourada e policromada. A virgem está representada de pé, numa posição frontal e de mãos postas, envergando uma túnica azul e branca, um véu e manto cor de rosa esvoaçantes sobre o corpo. Assenta sobre uma nuvem de onde saem anjos alados, colocando o pé sobre o crescente a cabeça da serpente. Peanha de madeira azul e coroa de prata.
	Estado de conservação	Mau estado com falhas de tinta principalmente na base. Verifica-se que foi alvo de repinte.
	Época/Cronologia	Século XX
	Justificação da época	Atribuição.
	Materiais	Madeira estofada
	Técnicas	Pintada e dourada.
	Dimensões gerais: alt.	40 cm
	Dimensões gerais: diâ.	10 cm
	Dimensões gerais: comp.	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.88.0993
	Data de registo	1988
	Objeto	Santo António com o Menino  Figura 20: Santo António com o Menino. Número de Inventário CMN.88.0993. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Santo António, Menino, religião, escultura
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta de Maria Glória Taveira, da Pedreira.
	Época de incorporação	20-04-1988
	Descrição	Escultura de vulto pleno, em barro cozido pintado e dourado. O santo apresenta-se de pé, na mão direita suporta o Menino Jesus, tonsurado com cabelos na fronte e nos lados com resplendor. Possui o hábito franciscano, marcado pelo cordão mendicante e com os pés desnudados. O menino está nu, sentado no baço com o corpo de perfil segurando um livro na mão direita. Escultura assente em peanha quadrangular.
	Estado de conservação	Mau estado: falta de policromia nas vestes e de uma vara.
	Marcas ou Inscrições	No interior da peanha tem uma marca “Porto”.
	Época/Cronologia	Século XIX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Pintado e dourado
	Dimensões gerais: comp.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.88.0105
	Data de registo	1988
	Objeto	Terço  Figura 21: Terço. Número de Inventário CMN.88.0105. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ourivesaria
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terço, cotas, cruz, religião
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta de Maria Antónia Botelho, residente na rua António Alves de Oliveira, Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	12-02-1988
	Descrição	O terço é feito de cinco séries de "contas de lágrimas" cinzentas enfiadas em cordão de latão, com o crucifixo de metal e duas medalhas de alumínio.
	Estado de conservação	Bom, a cruz esta separada das contas.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Metal e alumínio
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1925
	Data de registo	1996
	Objeto	Busto de um homem com capote  Figura 22: Busto. Número de Inventário CMN.96.1925. Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escultura, busto, capote
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Oferecido pela Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa 53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	1996
	Descrição	Figura de barro em formato de busto de homem com capote, em posição frontal, olhos escuros, enverga vestes e capote de cor preta.
	Estado de conservação	Bom, lascas na policromia e falta o suporte em madeira.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Modelada
	Dimensões gerais: diâmetro	5 cm
	Dimensões gerais: altura	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1923
	Data de registo	1996
	Objeto	Figura de homem de capote  Figura 23: Figurinha de homem de capote. Número de Inventário CMN.96.1923. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escultura, homem, capote, figurinha
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	1996
	Descrição	Figura de barro de cor castanha clara. Enverga o traje típico regional do homem micaelense.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XIX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado
	Dimensões gerais: alt.	8 cm
	Dimensões gerais: diâ.	2 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1929
	Data de registo	1996
	Objeto	Registo de Nossa Senhora de Fátima  Figura 24: Registo de Nossa Senhora de Fátima. Número de Inventário CMN.96.1929. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário religioso
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Religião, Nossa Senhora de Fátima, registo
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	1996
	Descrição	Registo com a imagem de Nossa Senhora de Fátima com os pastorinhos emoldurada.
	Estado de conservação	Bom: a moldura possui algumas lascas.
	Marcas ou Inscrições	Encontra-se inscrito na parte de trás do registo "Oferta de João J. Franco em maio de 1943. Fátima em 1943 (estampas dessa época) - Visita ao Santuário. João J. Franco em maio de 1943."
	Época/Cronologia	1943
	Justificação da época	Encontra-se documentado na parte de trás do registo.
	Materiais	Cartão/papel e moldura de madeira.
	Técnicas	Montagem
	Dimensões gerais: comp.	9 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1930
	Data de registo	1996
	Objeto	Registo de Nossa Senhora de Lurdes com Bernardete de Subiro  Figura 25: Registo de Nossa Senhora de Lurdes. Número de Inventário CMN.96.1930. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário religioso
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Religião, registo, Nossa Senhora de Lurdes
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Registo de Nossa Senhora de Lurdes com Bernardete Subiro, numa moldura em madeira castanha.
	Estado de conservação	Bom: algumas lascas na moldura. A parte de trás encontra-se protegido com fita cola.
	Marcas ou Inscrições	Registo na parte de trás: "Oferecido pelo meu primo José Ribeiro no dia da minha primeira comunhão a 8-06-1934- Ilda Maria Martins Franco" (escrito pela minha mãe)".
	Época/Cronologia	1934
	Justificação da época	Encontra-se documentado no registo.
	Materiais (madeira/vidro)	Papel/cartão e moldura de madeira.
	Técnicas	Montagem
	Dimensões gerais: comp.	10 cm
	Dimensões gerais: altura	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.88.1408
	Data de registo	1988
	Objeto	Carro de bois  Figura 26: Carro de bois. Número de Inventário CMN.88.1408. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artesanato
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mobiliário, carro de bois, bois, varas, carroça
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Medeiros Fernandes, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	21-10-1988
	Descrição	Miniatura de carro de bois em madeira envernizada, pintada a vermelho. Os bois estão atrelados com uma canga à carroça. A carroça é composta por duas rodas com aros em alumínio e seis fueiros (estacas de madeira que servem para prender a carga à carroça).
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira.
	Técnicas	Entalhada e pintada.
	Dimensões gerais: comp.	36 cm
	Dimensões gerais: altura	10 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.96.1919
	Data de registo	1996
	Objeto	Folião com a bandeira do Espírito Santo  Figura 27: Folião com a bandeira. Número de Inventário CMN.96.1919. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Folião, figurinha, bandeira, Espírito Santo
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Folião vestido com um fato castanho escuro, com opa e chapéu, ambos vermelhos. Encontra-se a segurar a na mão esquerda a bandeira do Espírito Santo.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	Na base encontra-se a inscrição “Folião, S. Miguel, Açores”.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâmetro	3,5 cm
	Dimensões gerais: altura	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1917
	Data de registo	1996
	Objeto	Folião a tocar viola  Figura 28: Folião a toca viola. Número de Inventário CMN.96.1917. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Folião, figurinha, Espírito Santo
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Folião vestido com um fato castanho escuro, com opa e chapéu, ambos vermelhos. Encontra-se a tocar a viola da terra.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	Na base encontra-se a inscrição "Folião, S. Miguel, Açores".
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	3,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1918
	Data de registo	1996
	Objeto	Folião a tocar tambor  Figura 29: Folião tocando tambor. Número de Inventário CMN.96.1918. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha Grupo não agregado
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Folião, escultura, figurinha, Espírito Santo
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Folião vestido com um fato castanho escuro, com opa e chapéu, ambos vermelhos. Encontra-se a tocar tambor.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	Na base encontra-se a inscrição “Folião, S. Miguel, Açores”.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	3,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1926
	Data de registo	1996
	Objeto	Viola da terra  Figura 30: Viola da Terra. Número de Inventário CMN.96.1926. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Instrumento Musical
	Subcategoria	Cordofone
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Viola da terra, viola, cordofone, instrumento musical
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Viola de madeira. Viola de quatro cordas, mas atualmente possui apenas uma. Abertura sonora em forma de coração na viola da terra.
	Estado de conservação	Bom
	Historial	Esta viola foi executada pelo professor de trabalhos manuais, o senhor Deodato no ano de 1972. A mesma viola possui uma ficha com o nº 2218/2014, encontravam-se no arquivo do Parque de Máquinas e o seu estado de conservação era mau. Aparentemente foi intervencionada, porque a que se encontra em exposição está bom estado.
	Época/Cronologia	1972.
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Entalhada.
	Dimensões gerais: comp.	38 cm
	Dimensões gerais: largura	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1922
	Data de registo	1996
	Objeto	Homem com capote  Figura 31: Homem de capote. Número de Inventário CMN.96.1922. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Figurinha, homem de capote, capote, escultura
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Homem com o traje típico micaelense, com fato castanho, botas pretas com base verde e tem na cabeça o capote.
	Estado de conservação	Bom: pequenas lascas na base.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâmetro	4 cm
	Dimensões gerais: altura	13,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1920
	Data de registo	1996
	Objeto	Camponesa  Figura 32: Camponesa. Número de Inventário CMN.96.1920. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escultura, camponesa, figurinha, campo, traje rural
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Figura feminina camponesa, enverga uma blusa branca com flores vermelhas, uma saia comprida verde com decorações brancas, um lenço amarelo na cabeça as galochas. Tem um cesto ao braço esquerdo com um ananás típico de São Miguel.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Na base verificasse inscrito “camponesa, S. Miguel, Açores”.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	4 cm
	Dimensões gerais: alt.	11,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1924
	Data de registo	1996
	Objeto	Figura masculina a tocar viola  Figura 33: Homem a tocar viola. Número de Inventário CMN.96.1924. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escultura, homem, viola, figurinha
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Figura masculina a tocar viola. O seu rosto encontra-se inclinado. Enverga umas calças, casaco e chapéu pretos, um camiseiro branco e está descalço.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	Na sua base está escrito “S. Miguel Açores”.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: comp.	4 cm
	Dimensões gerais: alt.	9,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1921
	Data de registo	1996
	Objeto	Mulher de capote e capelo  Figura 34: Mulher de capote. Número de Inventário CMN.96.1921. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Figurinha, escultura, mulher de capote, traje micaelense
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Figura feminina de capote, traje característico da mulher micaelense. Com um camiseiro branco, um laço vermelho ao pescoço, uma saia verde com círculos brancos e o capote assente sobre os ombros.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Na sua base encontra-se inscrito “capote, S. Miguel, Açores”.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâmetro	4 cm
	Dimensões gerais: altura	11,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1915
	Data de registo	1996
	Objeto	Figura de barro a tocar corneta  Figura 35: Homem a tocar corneta. Número de Inventário CMN.96.1915. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Grupo não agregado
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Figurinha, escultura, homem, corneta, assobio
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Figura masculina, de pé a tocar corneta. Enverga um chapéu vermelho, uma camisa verde e umas calças bege. Na parte de trás tem um assobio. Pertence a um conjunto de três figuras.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	5,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

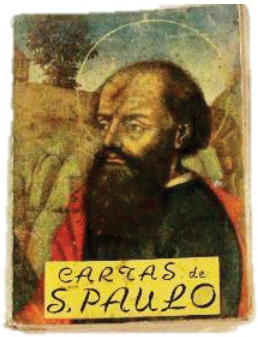
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1914
	Data de registo	1996
	Objeto	Figura de barro a tocar pratos  Figura 36: Homem a tocar pratos. Número de Inventário CMN.96.1914. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Figurinha, escultura, homem a tocar pratos, assobio
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Figura masculina, de pé a tocar pratos. Enverga um chapéu vermelho, uma camisa azul e umas calças bege. Na parte de trás tem um assobio. Pertence a um conjunto de três figuras.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	5,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	16,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.96.1916
	Data de registo	1996
	Objeto	Figura de barro a tocar flauta  Figura 37: Homem a tocar flauta. Número de Inventário CMN.96.1916. Fonte: Rita Soares em 23-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Figurinha
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Figurinha, escultura, homem, flauta, assobio
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Escultura de barro. Figura masculina, de pé a tocar flauta. Enverga um chapéu vermelho, uma camisa azul e umas calças bege. Na parte de trás tem um assobio. Pertence a um conjunto de três figuras.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	5,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Religião**
	Nº de inventário	CMN.2019.2438
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro das Cartas de São Paulo  Figura 391: Cartas de São Paulo. Número de Inventário CMN.2019.2434. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, cartas, São Paulo, religião
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Armando Ferreira, residente na Lomba da Fazenda
	Época de incorporação	2019
	Descrição	Livro das Cartas de São Paulo. Capa acartonada com estampagem de São Paulo e a inscrição na parte inferior “Cartas de S. Paulo”. A obra foi publicada em 26 de fevereiro de 1958.
	Estado de conservação	Mau
	Época/ Cronologia	26-02-1958
	Justificação da época	Ano de impressão
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	14 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

NÚCLEO DA AGRICULTURA

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0154
	Data de registo	1988
	Objeto	Máquina de semear cereal ou semeadora  Figura 38: Semeadeira. Número de Inventário CMN.88.0154. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumento de semear
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Semeadora, ferro, máquina, cereal, agricultura
	Localização atual	Vão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo Sr. José de Medeiros, Fazenda.
	Época de incorporação	27-02-1988
	Descrição	Máquina de semear cereal de cor vermelha, composta pela armação, com duas rodas e dois pesos. Máquina de semear cereal composta pela armação (154.1), duas rodas (154.2 e 154.3) e por dois pesos (154.4 e 154.5) que têm 1 e 5 kg. Servia para semear cereal.
	Estado de conservação	Bom: a tinta está a lascar e falta a pega de madeira.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro.
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: alt.	66 cm
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0423
	Data de registo	1988
	Objeto	Foice  Figura 39: Foice. Número de Inventário CMN.88.0423. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumento de colheita de cereais
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Foice, madeira, ferro, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	No chão ao pé da vitrine.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo Sr. Jorge Vaz de Medeiros, residente na Rua da Grota do Bravo, nº9, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Foice de ferro, com um gume de ferro com forma curva para ceifar presa a um cabo de madeira. Serve para ceifar o trigo.
	Estado de conservação	Mau: verifica-se buracos devido à presença de xilófagos.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro e madeira
	Técnicas	Fundido e montado
	Dimensões gerais: comp.	37 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CM.88.0737
	Data de registo	1988
	Objeto	Foice  Figura 40: Foice. Número de Inventário CMN.88.0737. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumento de colheita de cereais
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Foice, madeira, ferro, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	No chão ao pé da vitrine.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Sra. Maria do Carmo e Gil Sousa, residente na Rua do Cinzeiro, nº18, Pedreira
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Foice de ferro, com um gume de ferro com forma curva para ceifar presa a um cabo de madeira. Serve para ceifar o trigo.
	Estado de conservação	Mau: encontra-se muito enferrujada e o cabo encontra-se rachado.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro e madeira
	Técnicas	Fundido e montado
	Dimensões gerais: comp.	39 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021
	Notas	Na ficha de inventário aparece o nome Gil Sousa, mas segundo o sr. Ângelo, morador na Pedreira, o nome está equivocado, o senhor que ofereceu chamava-se Júlio Sousa.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0693
	Data de registo	1988
	Objeto	Foice  Figura 41: Foice. Número de Inventário CMN.88.0693. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumento de colheita de cereais
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Foice, ferro, madeira, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	No chão ao pé da vitrine.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Virgílio Afonso Paiva, residente na Rua das Amoreiras, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Foice de ferro, com um gume de ferro com forma curva para ceifar presa a um cabo de madeira. Serve para ceifar o trigo.
	Estado de conservação	Mau: cabo muito danificado e foice com ferrugem. O ferro da foice está a sair pelo cabo rachado de madeira.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro e madeira
	Técnicas	Fundido e montado.
	Dimensões gerais: comp.	40 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021
	Notas	Número de inventário do Parque de Máquinas é o 0166.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0213
	Data de registo	2014
	Objeto	Forcado  Figura 42: Forcado. Número de Inventário CMN.88.0213. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Forcado, ferro, madeira, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	No chão ao pé da vitrine.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988.
	Descrição	Forcado composto por um longo cabo de madeira com quatro dentes de ferro compridos, finos e separados na sua extremidade. É utilizado para agrupar e retirar folhas, gravetos e resíduos agrícolas.
	Estado de conservação	Encontra-se em mau estado de conservação, a madeira do cabo está a desfazer-se devido à infestação de xilófagos e o ferro está cheio de ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro e madeira
	Técnicas	Fundido e montado
	Dimensões gerais: comp.	86 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021
	Notas	Atualmente o forcado mede 86 cm, mas o cabo encontra-se partido possuindo originalmente 1,15 metros registado na ficha de inventário, na capa nº1.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0758
	Data de registo	1988
	Objeto	Grade de madeira  Figura 43: Grade de madeira. Nº de inventário CMN.88.0758. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de mobilização da terra
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Grade, madeira, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	Encostado à parede do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferta do sr. Ernesto Gonçalves, residente na Rua da Grota do Bravo, Vila do Nordeste
	Época de incorporação	23-03-1988
	Descrição	Grade de madeira, de formato retangular, composta por quatro banzos espigados na vertical e duas travessas na longitudinal. Possui 24 dentes de madeira. É também designado de grade ou charrua. Serve para desfazer os torrões e para remover as ervas daninhas dos terrenos lavrados.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Década de 1920
	Justificação da época	Esta grade foi feita pelo pai do sr. Ernesto Gonçalves, chamado Francisco Gonçalves. Na época da realização da ficha de inventário a peça tinha sensivelmente 60 anos.
	Materiais	Madeira e junções de ferro.
	Técnicas	Entalhado e montado
	Dimensões gerais: comp.	41 cm
	Dimensões gerais: altura	77 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0652
	Data de registo	1988
	Objeto	Canga  Figura 44: Canga. Número de Inventário CMN.88.0652. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Transportes a dorso de animal
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Canga, madeira, animal, alfaia, agricultura
	Localização atual	Encostado à parede do núcleo.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Canga de madeira lisa, composta por cangalhos (dois em cada extremidade) e uma corda de couro que ajusta os dois cangalhos. Encontra-se em cima de um suporte de madeira. Serve para colocar os bois numa junta.
	Estado de conservação	Bom: está rachado o canzil 3.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Entalhado
	Dimensões gerais: comp.	58 cm
	Dimensões gerais: alt.	119 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021
	Notas	Na ficha de inventário está na designação: 1-Canga de madeira, mede 1,28 e tem caruncho 2-Canzil 0,41 e está rachado 3-canzil 0,41 está rachado e tem caruncho 4-Canzil 0,39 está rachado 5- canzil 0,40 está rachado

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0056
	Data de registo	1988
	Objeto	Podão  Figura 45: Podão. Número de Inventário CMN.88.0056. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de poda e enxertia
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Podão, ferro, madeira, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	No chão ao pé da vitrine.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Podão formado por lâmina de ferro e cabo de madeira. A lâmina é encaixada no cabo e apertada por um aro de ferro. Serve para podar as árvores.
	Estado de conservação	Bom: possui ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Fundido e montado.
	Dimensões gerais: comp.	40 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.2014.0160
	Data de registo	2014
	Objeto	Foice grande  Figura 46: Foice Grande. Número de Inventário CMN.2014.0160. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de colheita de cereais
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Foice, madeira, ferro, lâmina, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	Encostado à parede no núcleo.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Consta do levantamento de peças doadas ao museu existentes no parque de máquinas.
	Descrição	Foice de ferro com cabo comprido de madeira. Serve para ceifar o trigo.
	Estado de conservação	Bom: presença de ferrugem e buracos dos xilófagos.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Fundido e montado.
	Dimensões gerais: comp.	1,18 m
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.1401
	Data de registo	1988
	Objeto	Sacho  Figura 47: Sacho. Número de Inventário CMN.88.1401. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de rega e monda
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sacho, madeira, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelos herdeiros de Manuel da Costa Lima, através do seu filho Edmundo da Costa Lima, residente na Lomba da Fazenda (era comerciante em Ponta Delgada)
	Época de incorporação	10-08-1988
	Descrição	Sacho com lâmina quadrangular de ferro e cabo comprido de madeira. Serve para cavar a terra.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação, com um pouco de ferrugem na lâmina.
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido
	Dimensões gerais: comp.	78 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0059
	Data de registo	1988
	Objeto	Machada  Figura 48: Machado. Número de Inventário CMN.88.0059. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de corte e manuseio de forragens
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Machada, ferro, madeira, alfaia agrícola
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Machada, composta por uma lâmina de ferro que tem uma extremidade inferior em forma de aro que a assegura ao cabo de madeira comprido. É de fabrico de um ferreiro, possivelmente nordestense. Serve para cortar ou rachar lenha.
	Estado de conservação	Encontra-se com ferrugem e presença de xilófagos.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro.
	Técnicas	Fundido e montado.
	Dimensões gerais: comp.	78 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	08/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.2014.2315
	Data de registo	2014
	Objeto	Vara ou bastão Figura 49: Vara. Número de Inventário CMN.2014.2315. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Vara, madeira, utensilio agrícola
	Localização atual	Encostado à parede.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Vara ou bastão de madeira, utilizado para comandar o gado pelos lavradores.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Entalhado.
	Dimensões gerais: altura	1,82 m
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0673
	Data de registo	1988
	Objeto	Jarra  Figura 50: Jarra. Número de Inventário CMN.88.0673. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Jarra, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria dos Anjos Pimentel Furtado, residente na Rua da Igreja, nº 11, da Feteira Pequena
	Época de incorporação	21-03-1988
	Descrição	Jarra de barro cozido, de formato bojudo com tampa e asa. Serve para ir buscar água aos fontenários.
	Estado de conservação	Bom: partida e lascada no rebordo da boca.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Moldado.
	Dimensões gerais: comp.	21 cm
	Dimensões gerais: altura	40 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.2014.0206
	Data de registo	2014
	Objeto	Almude ou bilha de leite média  Figura 51: Almude ou bilha de leite. Número de Inventário CMN.2014.0206. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Almude, bilha de leite, alfaia agrícola, ferro, latão
	Localização atual	No chão no lado direito do núcleo.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Consta do levantamento das peças doadas ao museu existentes no parque de máquinas.
	Descrição	Bilha ou almude de ferro, com forma bojuda com duas asas e tampa. Medida de capacidade para líquidos que equivale a 12 canadas, 48 quartilhos ou 25 litros.
	Marcas ou Inscrições	Razoável: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: alt.	51 cm
	Dimensões gerias: larg.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0705
	Data de registo	1988
	Objeto	Chocalho
		 Figura 52: Chocalho. Número de Inventário CMN.88.0705. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chocalho, ferro, vaca, boi, alfaia agrícola
	Localização atual	No chão do núcleo no lado direito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. António Barbosa Medeiros, Vila do Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Chocalho de ferro de formato semelhante ao de um pequeno sino, que se coloca no pescoço de animais, (gado ou bestas de carga) e pelo retinir do badalo, se possa localizar os animais.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido e moldado
	Dimensões gerais: altura	23,5 cm
	Dimensões gerais: larg.	14 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0774
	Data de registo	1988
	Objeto	Lata de leite
		 Figura 53: Lata de Leite. Número de Inventário CMN.88.0774. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Lata de leite, almude, ferro, acessório, agricultura
	Localização atual	No chão do núcleo do lado direito.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição Cabral, residente na Rua do Outeiro de Cima, na Fazenda.
	Época de incorporação	23-03-1988
	Descrição	Bilha ou almude de ferro, com forma bojuda com duas asas e sem tampa. Medida de capacidade para líquidos que equivale a 12 canadas, 48 quartilhos ou 25 litros.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época	Século XX.
	Materiais	Ferro.
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: alt.	40 cm
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021
	Notas	No levantamento das peças doadas ao museu existentes no Parque de Máquinas o novo número de inventário desta peça é o nº 570, denominado lata pequena.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.1489
	Data de registo	1988
	Objeto	Bilha de leite  Figura 54: Bilha de leite. Número de inventário CMN.88.1489. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Lata de leite, ferro, alfaia agrícola, agricultura
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Bilha de leite de metal. Nas laterais possui duas asas e o bocal estreito e alto tem saída para líquidos.
	Estado de conservação	Bom: encontra-se um pouco amolgada.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido e moldado
	Dimensões gerais: larg.	18,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	43 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.88.0218
	Data de registo	1988
	Objeto	Lata de folha
		 Figura 55: Lata de folha. Número de Inventário CMN.88.0218. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Lata de folha, latão, acessório, agricultura
	Localização atual	Câmara Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Oferecido pelo Sr. Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo nº10, Vila do Nordeste.
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Lata de folha de ferro de forma bojuda com duas asas e tampa. Serve para o transporte de leite.
	Estado de conservação	Mau: um pouco amolgada e com ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro.
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
	Dimensões gerias: larg.	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.2014.0572
	Data de registo	2014
	Objeto	Bilha de leite  Figura 56: Bilha de leite. Número de Inventário CMN.2014.0572. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia Agrícola
	Subcategoria	Acessórios e Correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Bilha de leite, ferro, acessório, agricultura
	Localização atual	No chão do núcleo no lado direito.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Encontra-se no levantamento de peças doadas ao museu existente no parque de máquina.
	Descrição	Bilha de leite grande de ferro, de forma bojuda, sem tampa e com duas asas. Servia para o transporte de leite e água.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: alt.	49 cm
	Dimensões gerais: larg.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	09/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021
	Notas	O número de inventário que se encontra no levantamento das peças doadas ao museu existente no parque de máquinas (88.74) não corresponde a uma bilha, mas corresponde a uma cama de madeira em varões e de pés altos.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Agricultura**
	Nº de inventário	CMN.2019.2311
	Data de registo	2019
	Objeto	Cabaça  Figura 397: Cabaça. Número de Inventário CMN.2019.2311. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cabaça, água, cozinha, doméstico
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Cabaça com as pevides no seu interior, com um cordel branco para efeitos de pendurar.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XXI
	Materiais	Cabaça
	Técnicas	Secagem
	Dimensões gerais: diâmetro	12 cm
	Dimensões gerais: altura	27 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/03/2021

NÚCLEO DA COZINHA

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0214
	Data de registo	1988
	Objeto	Chambarilho  Figura 57: Chambarilho. Número de Inventário CMN.88.0214. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chambarilho, madeira, matança do porco
	Localização atual	Encontra-se em cima do banco nº 88.1375.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Pacheco Almas, era residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, na Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Chambarilho de madeira, com um grau de aproximadamente 45º e extremidades recortadas. Servia para pendurar os porcos nas matanças.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação, com alguns buracos provocados pela presença de xilófagos
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira.
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	56 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0061
	Data de registo	1988
	Objeto	Raspadeira  Figura 58: Raspadeira. Número de Inventário CMN.88.0061. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Raspadeira, madeira, aro de ferro, matança de porco
	Localização atual	Encontra-se em cima do banco nº 88.1375.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, era residente a Rua de Baixo, da Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Raspadeira composta pela pega de madeira e pelo arco de folha de lâmina. A lâmina de ferro é semicircular pregada ao cabo de madeira e recortado em forquilha. A pega tem um orifício na extremidade inferior. Servia para raspar a pele do porco aquando da matança.
	Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação, tendo a lâmina um pouco de ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro.
	Técnicas	Montado e fundido
	Dimensões gerais: larg.	8,6 cm
	Dimensões gerais: comp.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0226
	Data de registo	1988
	Objeto	Funil  Figura 59: Funil. Número de Inventário CMN.88.0226. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Funil, ferro, matança do porco
	Localização atual	Encontra-se em cima do banco nº 88.1375.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Luís de Medeiros Simas, residente na Rua das Amoreiras, nº25, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Funil com bordo cilindriforme, corpo troncocónico invertido terminando num tubo. Servia para fazer os enchidos na matança do porco.
	Estado de conservação	Bom: um pouco de ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro.
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: alt.	7,4 cm
	Dimensões gerais: diâ.	8 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0390
	Data de registo	1988
	Objeto	Raspadeira  Figura 60: Raspadeira. Número de Inventário CMN.88.0390. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Raspadeira, madeira, aro de ferro, matança de porco
	Localização atual	Encontra-se em cima do banco nº 88.1375.
	Forma de incorporação	Oferecido ao Museu pela sra. Luísa Camões Vaz de Medeiros Soares, residente na Rua da Grota do Bravo nº3, Vila do Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Raspadeira de porco em lâmina de ferro semicircular, com cabo de madeira recortado em forquilha. Servia para raspar a pele do porco depois de chamuscada.
	Estado de conservação	Bom: falhas na tinta e com ferrugem no aro.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro e madeira.
	Técnicas	Fundido e montado
	Dimensões gerais: diâ.	8 cm
	Dimensões gerais: comp.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021
	Notas	O nome na ficha da senhora está Maria Luísa Vaz, mas o seu nome completo foi indicado anteriormente.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1375
	Data de registo	1988
	Objeto	Banco  Figura 61: Banco. Número de Inventário CMN.88.1375. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Banco, madeira, matança do porco, acessório
	Localização atual	Parede do lado esquerdo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sra. Irene de Sousa Amaral Brandão, New Bredford (EUA)
	Época de incorporação	27-06-1988
	Descrição	Banco em madeira de acácia de formato retangular, assente em quatro pés.
	Estado de conservação	Bom: tem algumas lascas e presença de xilófagos.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortado e montado
	Dimensões gerais: larg.	29 cm
	Dimensões gerais: comp.	177 cm
	Dimensões gerais: altura	50 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021
	Notas	Foi entregue por intermédio de Zenaide de Sousa Amaral Brandão.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0536
	Data de registo	1988
	Objeto	Talhão  Figura 62: Talhão. Número de Inventário CMN.88.0536. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Talhão, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Entre o banco e o armário.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. António Graça e Alda Borges, residente na Rua das Escolas, nº8, São Pedro
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Talhão de barro cozido, de forma bojuda e gargalo comprido. Servia para armazenar a água na cozinha para o consumo doméstico (lavar, beber, cozinhar, etc.) era coberto por um pequeno alguidar de barro para proteger a restante água que servia de lava-mãos.
	Estado de conservação	Bom: algumas manchas de bolor.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Moldado.
	Dimensões gerais: diâ.	28 cm
	Dimensões gerais: alt.	70 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0964
	Data de registo	1988
	Objeto	Alguidar  Figura 63: Alguidar. Número de Inventário CMN.88.0964. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Alguidar, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Junto ao talhão.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. João Manuel Pedro Resendes, residente na Rua de Santana, nº5, na Feteira Pequena
	Época de incorporação	06-04-1988
	Descrição	Alguidar da Olaria de Vila Franca de Campo de barro cozido. Recipiente com base plana, corpo troncocónicos invertido e bordo extrovertido. Tem uma medida de três quartas. Servia para amassar o pão ou peneirar a farinha.
	Estado de conservação	Encontra-se degradado com o restauro de cimento em partes que faltavam.
	Época	Século XIX/XX
	Materiais	Barro cozido e cimento.
	Técnicas	Moldagem e restauro.
	Dimensões gerais: diâ.	53,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021
	Notas	Devia estar junto à peneira que se encontra em cima do armário do arquivo.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0004
	Data de registo	1988
	Objeto	Alguidar  Figura 64: Alguidar. Número de Inventário CMN.88.0004. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Alguidar, cerâmica, Olaria da Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, já falecida, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Alguidar de barro da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente com base plana, corpo troncocónico invertido e bordo extrovertido. Tem a capacidade de alqueire e meio. Servia para amassar pão ou massa.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Moldado
	Dimensões gerais: diâ.	70 cm
	Dimensões gerais: alt.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0569
	Data de registo	1988
	Objeto	Talha  Figura 65: Talha. Número de Inventário CMN.88.0569. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Talha, cerâmica, Olaria da Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Escola Primária da Feteira Pequena
	Época de incorporação	18-03-1988
	Descrição	Talha de barro cozido, de forma bojuda estreitando no gargalo, com duas asas. Tinha a funcionalidade de transportar a água dos fontenários para casa, era mais pequeno que o talhão e mais fácil de transportar.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Moldado
	Dimensões gerais: diâ.	11 cm
	Dimensões gerais: alt.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	10/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0430
	Data de registo	1988
	Objeto	Talha  Figura 66: Talha. Número de Inventário CMN.88.0430. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Talha, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. João de Deus Fernandes, residente na rua da Grota do Bravo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Talha de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente pequeno de forma bojuda estreitando no gargalo e com duas asas. Servia para ir buscar água à fonte.
	Estado de conservação	Bom: vestígios de bolor.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Moldagem.
	Dimensões gerais: diâ.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2018.2292
	Data de registo	2018
	Objeto	Garrafa brasileira  Figura 67: Garrafa brasileira. Número de Inventário CMN.2018.2292. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garrafa, garrafa brasileira, cerâmica
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Fátima Barbosa, residente no Nordeste
	Época de incorporação	05-06-2018
	Descrição	Jarra de barro da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente cinzento de forma bojuda e estreitando no gargalo até à tampa. Era utilizada em casa para manter a água fresca.
	Estado de conservação	Bom: falha de tinta na base.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro cozido.
	Técnicas	Moldado
	Dimensões gerais: diâ.	9 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.88.0429
	Data de registo	1988
	Objeto	Jarra  Figura 68: Jarra. Número de Inventário CMN.88.0429. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Jarra, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. João de Deus Fernandes, residente na Rua da Grota do Bravo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Jarra de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma bojuda estreitando no gargalo com uma asa. Servia para ir buscar água ao fontenário ou para levar água para a terra.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascada.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Moldado
	Dimensões gerais: larg.	18,5 cm
	Dimensões gerais: diâ.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	35,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1343
	Data de registo	1988
	Objeto	Maquias ou quartas  Figura 69: Maquia. Número de Inventário CMN.88.1343. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquias, madeira, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Conjunto de oito medidas de cereais (nº 1343 ao 1350). Recipientes de madeira de dez litros, de formato retangular. Tem duas pegas laterais. Servia para medir cereais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recorte
	Dimensões gerias: comp.	30 cm
	Dimensões gerais: larg.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1344
	Data de registo	1988
	Objeto	Medida de cinco litros  Figura 70: Maquia de cinco litros. Número de Inventário CMN.88.1344. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquia, cinco litros, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de cinco litros. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira.
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	24 cm
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1345
	Data de registo	1988
	Objeto	Medida de dois litros  Figura 71: Maquia de dois litros. Número de Inventário CMN.88.1345. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquia, medida de dois litros, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de dois litros. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recorta
	Dimensões gerais: comp.	17,5 cm
	Dimensões gerais: larg.	17,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1346
	Data de registo	1988
	Objeto*	Medida de um litro  Figura 72: Maquia de um litro. Número de Inventário CMN.88.1346. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquia, medida de um litro, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de um litro. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	14 cm
	Dimensões gerais: larg.	14 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1347
	Data de registo	1988
	Objeto	Medida de ½ litros  Figura 73: Maquia de ½ litros. Número de Inventário CMN.88.1347. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquias, medida de ½ litros, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de ½ litro. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	11 cm
	Dimensões gerais: larg.	11 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1348
	Data de registo	1988
	Objeto	Medida de ¼  Figura 74: Maquia de ¼. Número de Inventário CMN.88.1348. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquias, medida de ¼ litros, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de ¼ de litro. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp	9 cm
	Dimensões gerais: larg.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1349
	Data de registo	1988
	Objeto	Medida de $^{1/8}$ de litro  Figura 75: Maquia de $^{1/8}$ de litro. Número de Inventário CMN.88.1349. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquias, medida de $^{1/8}$ de litro, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de $^{1/8}$ de litro. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira.
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	7,5 cm
	Dimensões gerais: larg.	7,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1350
	Data de registo	1988
	Objeto	Medida de ½ decilitros  Figura 76: Maquia de ½ decilitros. Número de Inventário CMN.88.1350. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquias, maquia de ½ decilitros, conjunto de maquias
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha
	Forma de incorporação	Oferecido pela Câmara Municipal do Nordeste
	Época de incorporação	28-06-1988
	Descrição	Medida de ½ decilitros. Recipiente de madeira de formato quadrangular. Servia para medir cereais
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	5 cm
	Dimensões gerais: larg.	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0053
	Data de registo	1988
	Objeto	Joeira de junco  Figura 77: Joeira. Número de Inventário CMN.88.0053. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Joeira, junco, alfaia agrícola
	Localização atual	Encontra-se afixada na parede em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecida pela sra. Josefina Barbosa (falecida), residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Joeira de junco de madeira de forma circular. Constituída por um aro circular de tala de madeira delgada e leve, reforçado por um arilho, e fundo de vimes. Servia para joeirar/limpar o trigo.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e vimes.
	Técnicas	Recorte
	Dimensões gerais: diâ.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0918
	Data de registo	1988
	Objeto	Suporte de peneira  Figura 78: Peneira. Número de Inventário CMN.88.0918. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais e manuseio de palhas
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Peneira, madeira, alfaia, agricultura
	Localização atual	Encontra-se afixado na parede em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. João Duarte Oliveira Cabral, residente na Rua de Santana, nº19, Feiteira Pequena
	Época de incorporação	29-03-1988
	Descrição	Suporte de peneira madeira. Constituído por tiras paralelas de madeira de pinho de formato retangular. Dois pares de tiras mais escuras nas extremidades, duas pré-cruzadas inferiormente. Servia de suporte da peneira para peneirar a farinha e, também, se colocava por cima do alguidar sobre a qual ficava a peneira.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de pinho
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	28,4 cm
	Dimensões gerais: larg.	67,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1898
	Data de registo	1996
	Objeto	Cinzeiro  Figura 79: Cinzeiro. Número de Inventário CMN.96.1898. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cigarro, cinzeiro, loiça Lagoa
	Localização atual	Encontra-se em cima do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada.
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Cinzeiro da loiça da Lagoa. Cinzeiro de barro, de formato quadrangular, decorado com uma paisagem de um barco à vela e na margem verificam-se árvores.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Na base encontra-se V/ LAGO[A]/SMIGU[EL]
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: comp.	8,5 cm
	Dimensões gerais: larg.	8,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.716
	Data de registo	1988
	Objeto	Boião  Figura 80: Boião. Número de Inventário CMN.88.716. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Boião, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Ao lado do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua o Rosário, nª 5, Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Boião em barro vidrado da cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma cilíndrica, boca circular e duas asas. É perfilado de castanho sobre fundo bege. Conhecido por "boião de figueira". Servia para temperar e/ou guardar a carne de porco.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascado.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	16,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/03/2021
	Notas	Na ficha de inventário, na capa 1 encontra-se identificado como botija de barro vidrado que servia para guardar aguardente e manter a água quente.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0885
	Data de registo	1988
	Objeto	Terrina  Figura 81: Terrina. Número de Inventário CMN.88.0885. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, alimentação, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. António Jesus Pimentel, residente na Rua do Valverde, na Feteira Pequena
	Época de incorporação	29-03-1988
	Descrição	Terrina de barro cozido e vidrado da cerâmica da Lagoa. Recipiente perfilado de azul escuro e com estampagem de motivos vegetalistas verde sobre um fundo bege.
	Estado de conservação	Mau: Partida.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Pintado e vidrado
	Dimensões gerais: comp.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0687
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 82: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0687. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, barro, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Lúcia Almeida Pacheco, residente na Rua Nova, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Tigela de sopa de barro da cerâmica da Lagoa. Recipiente decorada com linhas azuis e linhas mescladas de verde.
	Historial	Foi atribuído um número a esta peça aquando do levantamento das peças doadas ao museu existentes no Parque de Máquinas (2014/2015), o número atribuído foi 0026.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	18 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0896
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato fundo  Figura 83: Prato raso. Número de inventário CMN.88.0896. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento: Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Manuel Duarte Correia, residente na Rua das Almas, nº45, Feteira Pequena
	Época de incorporação	29-03-1988
	Descrição	Prato fundo de sopa de barro pintado da cerâmica da Lagoa. Perfilado de azul com mesclas verdes sobre um fundo bege. É conhecido como louça da Figueira.
	Estado de conservação	Bom: algumas lascas.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0971
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato fundo  Figura 84: Prato fundo. Número de Inventário CMN.88.0971. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Rocha, residente na Rua Lomba da Cruz (convento) na Fazenda.
	Época de incorporação	06-04-1988
	Descrição	Prato fundo de sopa de barro cozido da cerâmica da Lagoa. É decorado com flores pintadas a azul com mesclas verdes. Conhecido como loiça de figueira.
	Estado de conservação	Bom: lascado e com um buraco no fundo.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0940
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 85: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0940. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José, residente na Rua Direita da Salga.
	Época de incorporação	30-03-1988
	Descrição	Tigela de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, pintado e vidrado com pinturas a azul e tons avermelhados. Servia para a confeção, conservação e consumo de alimentos.
	Historial	O número que foi atribuído a esta peça aquando do levantamento das peças doadas ao museu existentes no Parque de Máquinas foi o nº 653 considerado uma tigela de barro.
	Estado de conservação	Razoável: está lascada e em risco de partir, uma vez que na ficha de inventário presente na capa nº3 já se encontrava partida e tinha sido colada.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0773
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 86: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0773. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Cabral Arruda, residente na Rua do Outeiro de Cima, na Fazenda.
	Época de incorporação	23-03-1988
	Descrição	Tigela de barro pintado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, perfilado de lilás com desenhos vegetalistas sobre fundo bege. Servia para tender o pão e para a confeção, conservação e consumo de alimentos.
	Historial	Foi atribuído no levantamento das peças doadas ao museu existentes no Parque de Máquinas (2014/2015) o nº 0025.
	Estado de conservação	Razoável: com lascas e buracos no fundo.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	18 cm
	Dimensões gerais: alt.	11 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0015
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 87: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0015. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa (falecida) residente na rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Tigela de barro cozido e vidrado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, decorado com desenhos vegetalistas de azul sobre fundo bege.
	Historial	Na peça encontra-se o número 0654 do levantamento das peças doadas ao museu existentes no Parque de Máquinas (2014/2015), mas pela descrição a ficha é o nº 15/88
	Marcas ou Inscrições	Razoável: algumas lascas, pregos oxidados e efeito craquelê
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	20 cm
	Dimensões gerais: alt.	11 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0017
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 88: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0017. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa (falecida) residente na rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Tigela de barro cozido e vidrado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, decorado com desenhos ondulados de azul, amarelo, castanho, verde e rosa sobre fundo bege. Servia para tender pão e massa.
	Historial	Número de Inventário do Parque de Máquinas 0654.
	Estado de conservação	Razoável: está um pouco rachada e com efeito craquelê
	Época	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	20 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0016
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 89: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0016. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa (falecida) residente na rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Tigela de barro cozido e vidrado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, decorado com linhas policromadas e uma linha mais grossa azul sobre fundo bege. Servia para tender pão e massa.
	Estado de conservação	Razoável: algumas lascas e efeito craquelê
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	22,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1904
	Data de registo	1996
	Objeto	Sertã  Figura 90: Sertã. Número de Inventário CMN.96.1904. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sertã, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Pequena sertã de barro cozido da louça da olaria de Vila Franca do Campo. Peça de forma circular com um pequeno cabo. Possivelmente para pendurar na parede da cozinha.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	12 cm
	Dimensões gerais: comp.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1905
	Data de registo	1996
	Objeto	Sertã  Figura 91: Sertã. Número de Inventário CMN.96.1905. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sertã, cerâmica, barro
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Pequena sertã de barro cozido da louça da olaria de Vila Franca do Campo. Peça de forma circular com um pequeno cabo. Possivelmente para pendurar na parede da cozinha.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	12 cm
	Dimensões gerais: comp.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1903
	Data de registo	1996
	Objeto	Jarra  Figura 92: Jarra. Número de Inventário CMN.96.1903. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Jarra, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Jarra pequena em barro cozido da loiça de Vila Franca do Campo. Recipiente com bojo central e gargalo estreito e curto de forma cilíndrica. Decorado com circunferências no início do gargalo. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	6 cm
	Dimensões gerais: comp.	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1901
	Data de registo	1996
	Objeto	Talha  Figura 93: Jarra. Número de Inventário CMN.96.1901. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Talha, cerâmica, barro
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Talha de barro cozido, de pequenas dimensões. Recipiente em forma de cone invertido com gargalo alto e duas asas simétricas, ressaltadas no bordo da peça. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	6 cm
	Dimensões gerais: altura	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1902
	Data de registo	1996
	Objeto	Pote ou púcara  Figura 94: Jarra. Número de Inventário CMN.96.1902. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pote, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Pote de barro cozido de cerâmica da olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de pequenas dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo, com apenas uma asa. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	5,2 cm
	Dimensões gerais: alt.	14 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0002
	Data de registo	1988
	Objeto	Pote ou púcara  Figura 95: Pote. Número de Inventário CMN.88.0002. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pote, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela CMN à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Pote de barro cozido de cerâmica da olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de pequenas dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo, com apenas uma asa. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	6 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0190
	Data de registo	1988
	Objeto	Púcara  Figura 96: Púcara. Número de Inventário CMN.88.0190. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Púcara, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha
	Forma de incorporação	Oferecido pela Nascimento de Vaz Leite, residente na Rua da Grota do Bravo, nº4, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Púcara de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de pequenas dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo, com apenas uma asa. Servia para tirar água do talhão e para armazenar alguns líquidos.
	Historial	A ficha de inventário da capa nª1 afirma existir uma tampa nesta púcara. Contudo, já não existe.
	Estado de conservação	Bom: verifica-se uma mancha preta.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	7,8 cm
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	11/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0355
	Data de registo	1988
	Objeto	Fogareiro  Figura 97: Fogareiro. Número de Inventário CMN.88.0355. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Fogareiro, ferro, depósito, alimentação
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Manuel de Melo, residente na Salga.
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Fogareiro de ferro fundido. Fogareiro de forma cilíndrica, com depósito para o combustível-carvão. Possui nas laterais duas asas simétricas. Servia para cozinhar e aquecer as divisões da casa.
	Marcas ou Inscrições	Mau: ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: diâ.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1156
	Data de registo	1988
	Objeto	Panela  Figura 98: Panela. Número de Inventário CMN.88.1156. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Panela, alimentação, ferro, cozinha
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Aníbal de Sousa Pimentel, residente na Rua Dr. João Manuel da Silveira, na Fazenda
	Época de incorporação	05-05-1988
	Descrição	Tacho ou panela de ferro fundido. Panela de forma circular, de bocal largo com duas asas simétricas. Servia para cozinhar os alimentos.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Tem uma inscrição “B.S.I.R”
	Época	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	25 cm
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0756
	Data de registo	1988
	Objeto	Pote  Figura 99: Pote. Número de Inventário CMN.88.0736. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pote, cerâmica, púcara
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Pote ou púcaro de barro. Recipiente de proporção baixa, sem tampa, com bojo amplo e bocal largo. Servia para fins práticas (como o transporte de água) ou decorativas.
	Historial	O número de inventário que se encontra na peça não corresponde à ficha de inventário. Na ficha de inventário está identificado uma peneira oferecido elo sr. José Pacheco Branco, residente na Rua do Topo, nº11 na Vila de Nordeste no dia 23-03-1988.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	16,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1162
	Data de registo	1988
	Objeto	Púcara  Figura 100: Púcaro. Número de Inventário CMN.88.1162. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Púcaro, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Natália Pacheco, residente na rua Abel Dinis, nº2, de S. Pedro.
	Época de incorporação	09-05-1988
	Descrição	Púcara de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de pequenas dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo, com apenas uma asa. Servia para tirar água do talhão e para armazenar alguns líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	8 cm
	Dimensões gerais: alt.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0817
	Data de registo	1988
	Objeto	Púcara  Figura 101: Púcara. Número de Inventário CMN.88.0817. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Púcara, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Cristóvão Augusto Pacheco Medeiros, residente na Estrada Regional, nº2 Almas, na Fazenda
	Época de incorporação	24-03-1988
	Descrição	Púcara de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de pequenas dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo. Servia para guardar a banha do porco.
	Historial	Com estas púcaras fazia-se ofertas a Santo Amaro no esperar do próximo porco que a família criasse fosse abastado.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ,	11,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0720
	Data de registo	1988
	Objeto	Assadeira  Figura 102: Assadeira. Número de Inventário CMN.88.0720. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Assadeira, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Assadeira de barro da Olaria de Vila Franca do Campo Recipiente de forma retangular e de base plana. Servia para assar comida no forno.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
	Dimensões gerais: comp.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.88.0379
	Data de registo	1988
	Objeto	Terrina  Figura 103: Terrina. Número de Inventário CMN.88.0379. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, cerâmica, flores
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Eduarda Borges Pacheco, residente na Rua António Alves de Oliveira, nº28, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-03-1988
	Descrição	Terrina de barro cozido e pintado da cerâmica da Lagoa. Recipiente de secção circular, com duas pegas laterais e uma tampa (CMN.88.0379/1) com um rasgo para a acomodação da concha. Decorada com flores e perfilado de azul sobre fundo bege. É utilizado para transportar e servir sopa.
	Estado de conservação	Bom: lascada.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	17,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0259
	Data de registo	1988
	Objeto	Canjirão  Figura 104: Canjirão. Número de Inventário CMN.88.0259. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Canjirão, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Albertina Machado, residente na Rua da Conceição, nº1, Fazenda
	Época de incorporação	05-03-1988
	Descrição	Canjirão de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma cilíndrica, de bojo amplo, com gargalo em bico acentuado e apenas uma asa. Perfilado com desenhos de motivos vegetalistas em azul claro sobre fundo pardo. Servia para transportar e servir líquidos, normalmente vinho, à mesa.
	Estado de conservação	Bom: lascado na base.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	17,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0148
	Data de registo	1988
	Objeto	Terrina  Figura 105: Terrina. Número de Inventário CMN.88.0148. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, cerâmica, alimentação
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. António Maria Medeiros Borges, residente na Estrada Regional, nº3, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	27-02-1988
	Descrição	Terrina de barro cozido, pintado e vidrado. Recipiente de secção circular, com duas pegas laterais, com tampa (CMN.88.0148/2). Decorada com flores (vermelhas e verdes). Servia para transportar e servir sopa.
	Estado de conservação	Razoável: um pouco lascada.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	20 cm
	Dimensões gerais: alt.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0369
	Data de registo	1988
	Objeto	Canjirão  Figura 106: Canjirão. Número de Inventário CMN.88.0369. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento: objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cerâmica, canjirão, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo Manuel Pacheco Teves, mais conhecido por Manuel da Rosa, residente na Rua do Outeiro de Cima, nº2, na Fazenda
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Canjirão de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma cilíndrica, com bojo amplo e gargalo largo, estreitando num bico acentuado. Possui uma asa lateral. Decorado com a coroa do Espírito Santo a policromia verde sobre fundo bege, delimitada por duas linhas azuis. Servia para conter e servir líquidos, geralmente vinho nas festas do Espírito Santo.
	Historial	Foi intervencionado em 1994, quando integrou a exposição. Segundo o documento encontrado no arquivo de 17/01/1994 assinado por Rui de Sousa Martins "*o jarro estava atacado pelo salitre que já tinha destruído uma parte do vidrado da boca e que acabaria por desfazer o recipiente. Na sequência do acordo estabelecido para empréstimo, a peça foi sujeita a tratamento demorado e restaurada.*"
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	18,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021
	Notas	Este jarro foi emprestado ao Museu de Vila Franca do Campo para integrar a exposição "O Divino Espírito Santo na Arte Micaelense"

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0030
	Data de registo	1988
	Objeto	Terrina  Figura 107: Terrina. Número de Inventário CMN.88.0030. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, cerâmica, Lagoa, alimentação
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Terrina de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de secção circular, de pequenas dimensões, com tampa e pega recurvada (CMN.88.0030/2). Decorada com linhas azuis sobre fundo bege. Conhecida como loiça de figueira. Servia para transportar e servir sopa.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	17 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0701
	Data de registo	1988
	Objeto	Canjirão  Figura 108: Canjirão. Número de Inventário CMN.88.0701. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cerâmica, canjirão, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Canjirão de barro da Cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma bojuda, com bico pouco acentuado. Decorado com flores e linhas azuis e verdes. Servia para transporte de água ou vinho.
	Historial	O número de inventário que se encontra na peça não corresponde à peça inventariada na ficha, na ficha consta um crucifixo de madeira com imagem de ferro oferecida pela sra. Eduarda de Sousa, residente na Rua da Azinhaga nº2, Vila de Nordeste a 02-03-1988
	Estado de conservação	Mau: lascada e efeito craquelê.
	Época	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerias: diâ.	16 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0365
	Data de registo	1988
	Objeto	Canjirão  Figura 109: Canjirão. Número de Inventário CMN.88.0365. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Canjirão, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria do Rosário Barbosa Amaral, residente na Rua do Vale, nº2 na Fazenda
	Época de incorporação	08-03-1988
	Descrição	Canjirão de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma cilíndrica, com bojo amplo e gargalo largo, estreitando num bico acentuado. Possui uma asa lateral. Decorado com motivos vegetalista em verde sobre fundo bege. Servia para conter e servir líquidos.
	Estado de conservação	Bom: efeito craquelê e está lascada.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	13 cm
	Dimensões gerais: alt.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0539
	Data de registo	1988
	Objeto	Terrina  Figura 110: Terrina. Número de Inventário CMN.88.0539. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, cerâmica, borboleta, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. António Graça, residente na Rua das Escolas, nº8, S. Pedro
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Terrina de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de secção circular, com duas pegas laterais, sem tampa. Decorada com duas borboletas azuis em ambas as faces.
	Estado de conservação	Bom: lascada
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	16,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	12/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.95.1819
	Data de registo	1995
	Objeto	Prato  Figura 111: Prato. Número de Inventário CMN.95.1819. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1995
	Descrição	Prato raso de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, plano, composto por covo e aba. A aba é decorada com flores azuis.
	Historial	Na capa nº 5 a ficha de inventário 1819/95 não corresponde à peça inventariada, mas a uma mala de viagem 20x52x87 cm, de couro preto revestido nos lados de fazenda em cor azul escuro com listas de cor amarela e preto.
	Marcas ou Inscrições	Bom: algumas lascas e efeitos craquelê
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	17,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	2 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/06/2020
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0850
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato  Figura 112: Prato. Número de Inventário CMN.88.0850. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Coroa do Espírito Santo, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Judite Moniz Matias, residente na Estrada Nacional, nº3, Lomba da Cruz
	Época de incorporação	26-03-1988
	Descrição	Prato fundo de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, fundo, composto por covo e aba. No covo encontra-se pintada a coroa do Espírito Santo a policromia verde. A aba é decorada com flores azuis.
	Historial	Encontra-se registado na ficha de inventário que foi comprado na Loja Costa Lima, a 26-03-1988 na Fazenda.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	24 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0118
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato  Figura 113: Prato. Número de Inventário CMN.88.0118. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Ângela Mendonça, residente na Rua do Rodrigo Gamboa, nº3 em Vila de Nordeste
	Época de incorporação	12-02-1988
	Descrição	Prato fundo de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, fundo, composto por covo e aba. O covo é decorado por uma flor azul e o mesmo motivo repete-se três vezes na aba, delimitado por uma linha azul sobre fundo bege.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	37 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0120
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato  Figura 114: Prato. Número de Inventário CMN.88.0120. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Travessa, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Franco Cabral, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	12-02-1988
	Descrição	Prato fundo de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, fundo, composto por covo e aba. O covo é decorado por uma flor azul e o mesmo motivo repete-se seis vezes na aba, delimitado por uma linha azul sobre fundo bege.
	Marcas ou Inscrições	Bom: um pouco lascado
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	38 cm
	Dimensões gerais: alt.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0952
	Data de registo	1988
	Objeto	Pote  Figura 115: Pote. Número de Inventário CMN.88.0952. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pote, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se dentro do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Alda Cabral de Medeiros, residente na Rua do Correio, nº26 em S. Pedro
	Época de incorporação	04-04-1988
	Descrição	Pote de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de proporção baixa, sem tampa, com bojo amplo e bocal largo. Usado para fins práticas (como por exemplo armazenar torresmos de porco, guardar banha e/ou salgar carnes.) ou decorativas.
	Historial	Descrito na ficha de inventário como caçarola, na capa nº3.
	Estado de conservação	Bom: algumas manchas.
	Época / Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	26 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0958
	Data de registo	1988
	Objeto	Pote  Figura 115: Pote. Número de Inventário CMN.88.0958. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pote, cerâmica, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Glória Botelho, residente na Estrada Nacional nº7, S. Pedro
	Época de incorporação	04-04-1988
	Descrição	Pote de barro cozido. Recipiente de proporção baixa, sem tampa, com bojo amplo e bocal largo. Usado para fins práticas (como por exemplo armazenar torresmos de porco, guardar banha e/ou salgar carnes.) ou decorativas.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	14 cm
	Dimensões gerais: alt.	22,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.96.1926
	Data de registo	1996
	Objeto	Talha  Figura 116: Talha. Número de Inventário CMN.96.1926. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cerâmica, talha, asas, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Talha de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo, de médias dimensões. Recipiente em forma bojuda com gargalo puco expressivo e duas asas laterais simétricas, ressaltadas no bordo da peça. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Historial	A ficha de inventário do arquivo não corresponde.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado, cozido e vidrado.
	Dimensões gerais: diâ.	16 cm
	Dimensões gerais: alt.	29 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0567
	Data de registo	1988
	Objeto	Salgadeira ou balsa  Figura 117: Balsa. Número de Inventário CMN.88.0567. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balsa, cerâmica, barro
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Escola Primária da Feteira Pequena
	Época de incorporação	18-03-1988
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido. Recipiente de forma cilíndrica alongada, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Servia para salgar alimentos, guardar banho e/ou enchidos.
	Estado de conservação	Bom: lascado.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	14 cm
	Dimensões gerais: alt.	28 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1900
	Data de registo	1988
	Objeto	Pote ou púcara  Figura 118: Pote. Número de Inventário CMN.88.1900. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pote, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se no fundo do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Nascimento de Vaz Leite, residente na Rua da Grota do Bravo, nº4, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Pote de barro da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de proporção baixa, com tampa (CMN.88.1900/1), com bojo amplo e bocal oval. Servia para tirar água do talhão e/ou para guardar banha.
	Historial	O número que está na peça é o 1900 e deveria estar era 190, porque a peça de inventário corresponde à descrição da ficha 88.190.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	30/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0731
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 119: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0731. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se no fundo do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Tigela da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente semiesférico de barro cozido e vidrado. Servia para tender pão e massa.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Moldagem e cozedura
	Dimensões gerais: diâ.	43 cm
	Dimensões gerais: alt.	11 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	31/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0006
	Data de registo	1988
	Objeto	Alguidar de barro  Figura 120: Alguidar. Número de inventário CMN.88.0006. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Alguidar, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Alguidar de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente com corpo troncocónico invertido, bordo extrovertido e base plana. Tem a capacidade de uma quarta e meia. Servia para amassar o pão e a massa.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	43 cm
	Dimensões gerais: alt.	13,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	31/03/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0396
	Data de registo	1988
	Objeto	*S*algadeira ou boião  Figura 121: Boião. Número de Inventário CMN.88.0396. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Boião, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Luísa Vaz, residente na Rua da Gota do Bravo, nº3, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma cilíndrica alongada, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Servia para salgar alimentos, guardar banho e/ou enchidos.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	16 cm
	Dimensões gerais: alt.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0728
	Data de registo	1988
	Objeto	Boião  Figura 122: Boião. Número de Inventário CMN.88.0728. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Boião, cerâmica, Lagoa, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Boião de barro cozido da Cerâmica da Lagoa. Recipiente vidrado e pintado com base plana, de forma cilíndrica, terminando num bordo saliente de recorte arredondado. Possui duas asas simétricas. Perfilado de azul sobre um fundo bege. Servia para guarda banha e enchidos. Conhecido por “boião da Figueira”.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	16,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0819
	Data de registo	1988
	Objeto	Boião  Figura 123: Boião. Número de Inventário CMN.88.0819. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Boião, cerâmica, Lagoa, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Cristóvão Augusto Pacheco Medeiros, residente na Estrada Regional, nº2-Almas, Fazenda
	Época de incorporação	24-03-1988
	Descrição	Boião de barro cozido da Cerâmica da Lagoa. Recipiente vidrado e pintado com base plana, de forma cilíndrica, estreitando na parte superior, terminando num bordo saliente de recorte arredondado. Possui duas asas simétricas. Perfilado de linhas azul sobre um fundo bege. Servia para guarda banha e enchidos. Conhecido por "boião da Figueira".
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0460
	Data de registo	1988
	Objeto	Boião  Figura 124: Boião. Número de Inventário CMN.88.0460. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Boião, cerâmica, Lagoa, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no lado direito do armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Boião de barro cozido da Cerâmica da Lagoa. Recipiente vidrado e pintado com base plana, de forma cilíndrica, estreitando na parte superior, terminando num bordo saliente de recorte arredondado. Possui duas asas simétricas. Perfilado de azul no bojo e no bordo sobre um fundo bege. Conhecido por "boião da Figueira". Servia para guarda banha e enchidos.
	Estado de conservação	Bom: lascado.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021
	Notas	Não existe ficha de inventário, passa da ficha 88.459 a 88.461.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1372
	Data de registo	1988
	Objeto	Armário  Figura 125: Armário. Número de Inventário CMN.88.1372. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Armário, mesão, cozinha, madeira, batentes
	Localização atual	Entre o banco e o estrado.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Irene de Sousa Amaral Brandão, residente na Fazenda, foi oferecido a 27-06-1988.
	Época de incorporação	14-07-1988
	Descrição	Armário ou mesão de cozinha feito em madeira de acácia. Armário composto por duas portas, uma com dois batentes com dois pares de dobradiças de ferro pregados com ferrolho de correr, não original. No interior possui uma prateleira.
	Marcas ou Inscrições	Razoável.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	171 cm
	Dimensões gerais: alt.	81 cm
	Dimensões gerais: larg.	68 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0832
	Data de registo	1988
	Objeto	Lanterna a petróleo  Figura 126: Candeeiro. Número de Inventário CMN.88.0832. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos de uso doméstico
	Subcategoria	Iluminação
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Candeeiro, lanterna, petróleo, alumínio
	Localização atual	Na parede do lado esquerdo na zona do vão do arco.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Irondina Franco Amaral, residente na rua de Leira, nº10, Fazenda
	Época de incorporação	26-03-1988
	Descrição	Lanterna a petróleo. Laterna de alumínio e vidro, de forma oblonga, com depósito de vidro e bocal de metal. Possui uma asa superior de verga. Servia para iluminação.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	Tem gravado "*made in Turn Germany 200*"
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Alumínio e vidro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	13,2 cm
	Dimensões gerais: alt.	30,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0944
	Data de registo	1988
	Objeto	Pá de madeira  Figura 127: Pá de madeira. Número de Inventário CMN.88.0944. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pá, madeira, cozinha
	Localização atual	Encontra-se no chão no lado esquerdo da zona do vão do arco.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição Medeiros Raposo, residente na Rua do Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	30-03-1988
	Descrição	Pá de madeira de acácia. Pá de cabo curto com ponta larga retangular. Servia para mexer os torresmos de porco na panela.
	Estado de conservação	Razoável: buracos devido à presença de xilófagos.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerias: comp.	36 cm
	Dimensões gerais: larg	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

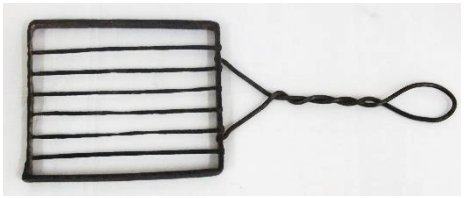
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0400
	Data de registo	1988
	Objeto	Panela  Figura 128: Panela. Número de Inventário CMN.88.0400. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Panela, ferro, cozinha, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no chão no lado esquerdo da zona do vão do arco.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Luísa Vaz, residente na Rua da Grota do Bravo, nº 3, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Panela de ferro fundido. Recipiente com corpo esférico com bordo extrovertido. Assenta em três pés arredondados. A tonalidade é preta e o exterior exibe três linhas em relevo. Usada para cozinhar os alimentos.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem e buracos na base.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerias: diâ.	35 cm
	Dimensões gerais: alt.	37 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1021
	Data de registo	1988
	Objeto	Frigideira com bico  Figura 129: Frigideira. Número de Inventário CMN.88.1021. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frigideira, bico, ferro, cozinha, alimentação
	Localização atual	Encontra-se pendurada no lado esquerdo da zona do vão do arco.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Isidoro de Medeiros Câmara, residente na Rua das Courelas de Cima, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	21-04-1988
	Descrição	Frigideira de ferro fundido. Frigideira de forma circular com bico e pega comprida. Usada para cozinhar os alimentos.
	Marcas ou Inscrições	Razoável: ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	30 cm
	Dimensões gerais: comp.	57 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1523
	Data de registo	1988
	Objeto	Grelhador  Figura 130: Grelhador. Número de Inventário CMN.88.1523. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Grelhador, ferro, cozinha, alimentação
	Localização atual	Encontra-se pendurada no lado esquerdo da zona do vão do arco.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Grelhador de ferro fundido. Grelhador de forma quadrangular composto por uma grelha de seis varetas e pega torcida.
	Estado de conservação	Bom: alguma ferrugem
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0125
	Data de registo	1988
	Objeto	Panela  Figura 131: Panela. Número de Inventário CMN.88.0125. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Panela, ferro, cozinha, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no chão da cozinha ao lado esquerdo da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Isidoro de Medeiros Câmara, residente na Rua das Courelas de Cima, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	19-02-1988
	Descrição	Panela em ferro fundido. Recipiente com corpo esférico com bordo extrovertido, percorrida por três linhas ressaltadas. Possui duas asas simétricas. Assente num suporte de ferro (CMN.88.0125/1) de três pés de ferro.
	Estado de conservação	Bom: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	25 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021
	Notas	Na ficha de inventário o nome do sr. encontra-se como Isidro.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0268
	Data de registo	1988
	Objeto	Chaleira  Figura 132: Chaleira. Número de Inventário CMN.88.0268. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chaleira, ferro, cozinha, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no chão da cozinha ao lado esquerdo da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Albertina Machado, residente na Rua da Conceição, nº1, Fazenda
	Época de incorporação	05-03-1988
	Descrição	Chaleira em ferro fundido com tampa (nº 88.268.2). Recipiente de forma bojuda, com bico curvo de boca recortada. Possui uma pega semicircular na parte superior.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	2 em relevo na parte superior.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	16 cm
	Dimensões gerais: alt.	26,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1078
	Data de registo	1988
	Objeto	Grelha  Figura 135: Grelha. Número de Inventário CMN.88.1078. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Grelha, ferro, alimentação, cozinha
	Localização atual	Encontra-se no chão da cozinha ao lado esquerdo da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Santa Casa da Misericórdia.
	Época de incorporação	03-05-1988
	Descrição	Trempe de ferro fundido. Trempe com aro circular superior interrompido no seu interior ligados por três hastes de apoio.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	22 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0364
	Data de registo	1988
	Objeto	Chaleira  Figura 133: Chaleira. Número de Inventário CMN.88.0364. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chaleira, ferro, cozinha, alimentação
	Localização atual	Encontra-se no chão da cozinha ao lado esquerdo da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria do Rosário Barbosa Amaral, residente na rua do Vale, nº2, Fazenda
	Época de incorporação	08-03-1988
	Descrição	Chaleira em ferro fundido com tampa (nº 88.364.2). Recipiente de forma bojuda, com bico curvo de boca recortada. Possui uma pega semicircular na parte superior.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	nº4 em relevo na parte superior.
	Época	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	18,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	30,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	01/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1016
	Data de registo	1988
	Objeto	Sarilho ou sarilhote  Figura 134: Sarilho. Número de Inventário CMN.88.1016. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sarilho, madeira, matança de porco, cozinha
	Localização atual	Na parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição Rego, residente na Rua Ramal Novo, nº6 São Pedro
	Época de incorporação	21-04-1988
	Descrição	Sarilho em madeira de acácia. Sarilho composto por uma haste e duas travessas encaixadas paralelamente. A travessa principal está rachada. Servia para defumar os enchidos.
	Marcas ou Inscrições	Nenhumas.
	Época	Século XIX/XX
	Materiais	Madeira de acácia.
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	47 cm
	Dimensões gerais: alt.	124 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	05/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0959
	Data de registo	1988
	Objeto	Tacho  Figura 136: Tacho com suporte. Número de Inventário CMN.88.0959. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tacho, suporte, cozinha, alimentação
	Localização atual	No canto esquerdo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Glória Botelho, residente na Rua Estrada Nacional, nº7, São Pedro
	Época de incorporação	04-04-1988
	Descrição	Tacho ou panela de ferro fundido. Recipiente com corpo esférico com bordo extrovertido. Possui duas asas simétricas. Tem uma tampa (CMN.88.0959/1).
	Marcas ou Inscrições	Inscrição: nº6; Nº 12 e marca CRESTUMA registado no lado.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Produção	Fábrica Crestuma fundada em 1854, embora tenha sido oficializada apenas em 1857, por um grupo de industriais e capitalistas da cidade do Porto. Era uma fábrica que tinha todo o processo dentro do seu núcleo: tecelagem, serralharia, tinturaria, fundição e ainda uma quinta agrícola.
	Dimensões gerais: diâ.	17 cm
	Dimensões gerais: alt.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	05/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0726
	Data de registo	1988
	Objeto	Fogareiro  Figura 137: Fogareiro. Número de Inventário CMN.88.0726. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Fogareiro, ferro, alimentação, cozinha
	Localização atual	No canto esquerdo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Fogareiro de latão com depósito a petróleo. Fogão composto por uma boca e três pés de ferro para segurar a grelha. A grelha (nº 88.726.2) servia para colocar em cima do fogareiro para suportar a panela. O depósito (nº 88.726.3) tem três hastes e três pés, aparafusado ao depósito com bomba lateral. E ainda possui uma trempe de ferro fundido.
	Estado de conservação	Bom: ferrugem.
	Marcas ou Inscrições	Sunflower vacum oil Company inc.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Produção	A Vacuum Oil foi fundada em 1866 por Matthew Ewing e Hiram Everest em Nova Iorque. Fundiu-se com a Standard Oil Co., comumente conhecida como Socony Oil para formar a Socony-Vacuum Oil Comp., e agora faz parte da ExxonMobil .
	Dimensões gerais: diâ.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	05/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1553
	Data de registo	1988
	Objeto	Pá de madeira  Figura 138: Pá de madeira. Número de Inventário CMN.88.1553. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pá, madeira, alimentação, cozinha
	Localização atual	No canto esquerdo no chão.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Entre 1988-1996
	Descrição	Pá de madeira de pinho, de forma circular com pega. Servia para tender bolo.
	Estado de conservação	Bom: rachada.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de pinho
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg	5 cm
	Dimensões gerais: comp.	59,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	05/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0383
	Data de registo	1988
	Objeto	Pá de madeira  Figura 139: Pá de madeira. Número de Inventário CMN.88.0383. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pá, madeira, alimentação, forno de lenha
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Luísa Vaz, residente na Rua da Grota do Bravo, nº3, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Pá de madeira de cabo comprido, rematada numa secção circular. Utensilio utilizado na confeção de alimentos no forno de lenha.
	Marcas ou Inscrições	Mau: está a esfarelar-se e cheia de buracos.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
	Dimensões gerais: comp.	142,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.89.1431
	Data de registo	1989
	Objeto	Rodo  Figura 140: Rodo. Número de Inventário CMN.89.1431. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Rodo, madeira, forno de lenha
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Encarnação Correia Resendes, residente na rua do Termo, Fazenda
	Época de incorporação	04-05-1989
	Descrição	Rodo de madeira de criptoméria, de cabo comprido, rematado numa secção retangular. Servia para mexer as brasas dentro do forno de lenha.
	Marcas ou Inscrições	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Justificação da época	A autora da peça foi a sra. Maria da Encarnação Correia Resendes.
	Materiais	Madeira de criptoméria.
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	26 cm
	Dimensões gerais: comp.	176 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.89.1432
	Data de registo	1989
	Objeto	Varredouro  Figura 141: Varredouro. Número de inventário CMN.89.1432. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Vara, madeira, forno de lenha
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Encarnação Correia Resendes, residente na Rua do Termo, Fazenda
	Época de incorporação	04-05-1989
	Descrição	Varredouro de madeira, com cabo comprido rematado numa secção retangular Instrumento de madeira usado para varrer ou verificar se o forno já está quente (quando as "barbas" ficam vermelhas era sinal que já estava pronto).
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	11 cm
	Dimensões gerais: comp.	171,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021
	Notas	Na ficha de inventário encontra-se com o nome de gancho com cana com raiz.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1377
	Data de registo	1988
	Objeto	Esbraseador  Figura 142: Esbraseador. Número de Inventário CMN.88.1377. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Vara, madeira, forno de lenha
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Irene de Sousa Amaral Brandão, residente em New Bedford, EUA. Por intermédio de Zenaide de Sousa Brandão Teves (27/06/1988)
	Época de incorporação	14/07/1988
	Descrição	Esbraseador de madeira de acácia, de cabo comprido. Falta o remate superior. Utensilio utilizado na confeção de alimentos no forno de lenha.
	Estado de conservação	Razoável
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	160 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1378
	Data de registo	1988
	Objeto	Pá de brasas  Figura 143: Pá de brasas. Número de Inventário CMN.88.1378.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pá, brasas, madeira, forno de lenha
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido por Irene de Sousa Amaral Brandão, residente em New Bedford, EUA, por intermédio de Zenaide de Sousa Amaral Brandão (27/06/1988)
	Época de incorporação	14/07/1988
	Descrição	Pá de brasas, de madeira de acácia, de forma retangular. Pá de cabo curto e secção quadrangular. Instrumento de varrer ou empurrar o carvão do forno.
	Estado de conservação	Razoável
	Época /Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
	Dimensões gerais: larg.	40 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0719
	Data de registo	1988
	Objeto	Tendeira  Figura 144: Tendeira. Número de Inventário CMN.88.0719. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tendeira, madeira, forno de lenha
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Pá de madeira de pinho, de forma circular com pega curta. Servia para tender os bolos que eram cozidos na sertã.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira de pinho
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: diâ.	29 cm
	Dimensões gerais: alt.	39 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0222
	Data de registo	1988
	Objeto	Púcara  Figura 145: Púcara. Número de Inventário CMN.88.0222. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Púcara, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Encostado à parede atrás da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Artur Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Púcara de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de médias dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo, com apenas uma asa. Servia para tirar água do talhão e para armazenar alguns líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	11,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0228
	Data de registo	1988
	Objeto	Salgadeira ou balsa  Figura 146: Salgadeira. Número de Inventário CMN.88.0228. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Salgadeira, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	No lado direito da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Virgílio Paiva, residente na Rua das Amoreiras, nº8, Vila do Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma cónica, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Recipiente de barro utilizado para fazer salmoura de porco, era tapado com folhas de conteira, de inhame ou tampa de madeira. Não possui tampa.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	26 cm
	Dimensões gerais: alt.	38 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0670
	Data de registo	1988
	Objeto	Púcara ou pote  Figura 147: Púcara. Número de Inventário CMN.88.0670. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Púcara, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	No lado direito da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Dinis Carreiro, residente na Rua do Cinzeiro, nº13, Pedreira
	Época de incorporação	21-03-1988
	Descrição	Púcara de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente, de pequenas dimensões, de forma bojuda estreitando no gargalo, com apenas uma asa. Servia para tirar água do talhão e para armazenar alguns líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	9,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	16,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0223
	Data de registo	1988
	Objeto	Balsa ou salgadeira  Figura 148 Salgadeira. Número de Inventário CMN.88.0223. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balsa, salgadeira, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	No lado direito da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Artur Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Salgadeira ou balsa de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma cilíndrica alongada, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado. Servia para salgar alimentos, guardar banho e/ou enchidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	28 cm
	Dimensões gerais: alt.	41 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0715
	Data de registo	1988
	Objeto	Sertã  Figura 149: Sertã. Número de inventário CMN.88.0715. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sertã, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	No lado direito da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Sertã de barro cozido, da olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de secção circular achatada com bordo saliente. Servia para cozer bolo de sertã/milho, bolos lêvedos e assar peixe.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascada e com uma malha preta.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ	28 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0395
	Data de registo	1988
	Objeto	Salgadeira  Figura 150: Salgadeira. Número de Inventário CMN.88.0395. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Salgadeira, balsa, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	No lado direito da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Luísa Vaz, residente na Rua da Grota do Bravo, nº3, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Salgadeira ou boião de barro cozido da Olaria de Vila Franca do Campo. Recipiente de forma cónica, terminando num bordo/bocal saliente de recorte arredondado e duas asas simétricas nas laterais. Recipiente de barro utilizado para fazer salmoura de porco, era tapado com folhas de conteira, de inhame ou tampa de madeira. Não possui tampa.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido
	Dimensões gerais: diâ.	27 cm
	Dimensões gerais: alt.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1373
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 151: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1373. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, mobiliário, civil
	Localização atual	Encaixada na mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sr. Irene de Sousa Amaral Brandão, residente na Fazenda, oferecido a 27-06-1988
	Época de incorporação	14-07-1988
	Descrição	Cadeira de madeira de acácia. Cadeira de assento e esquadro quadrangular, com quatro pernas e espaldar alto no prolongamento das pernas rematado por dois prismas canelados.
	Estado de conservação	Mau
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	47 cm
	Dimensões gerais: alt.	90 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1374
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 152: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1374. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, madeira, mobiliário, civil
	Localização atual	Encaixada na mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Irene de Sousa Amaral Brandão, por intermédio de Zenaide de Sousa Brandão Teves a 27-06-1988
	Época de incorporação	14-07-1988
	Descrição	Cadeira de madeira de acácia. Cadeira de assento e esquadro quadrangular, com quatro pernas, espaldar alto no prolongamento das pernas, rematado por dois primas canelados.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	47 cm
	Dimensões gerais: alt.	90 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1371
	Data de registo	1988
	Objeto	Mesa ou mesão  Figura 153: Mesa. Número de Inventário CMN.88.1371. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mesa, mesão, cozinha, mobiliário
	Localização atual	No meio do estrado.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Irene de Sousa Amaral Brandão, residente na Fazenda a 27-06-1988 (as mesmas informações do nº 1371 até ao nº1381)
	Época de incorporação	14-07-1988
	Descrição	Mesa ou mesão de madeira de acácia. Assente em quatro pés de metal. Mesa composta por duas gavetas (não originais) com puxadores metálicos e prateleira interior dividida a meio.
	Estado de conservação	Mau
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	68 cm
	Dimensões gerais: alt.	130 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0921
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 154: Tigela. Número de Inventário CMN.88.0921. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Manuel Pacheco Custódio, residente na Rua de Santana, nº15, na Feteira Pequena
	Época de incorporação	29-03-1988
	Descrição	Tigela de barro cozido e vidrado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, decorado com mesclas de azuis claras e perfilagem de castanho claro sobre fundo bege. Conhecido por tigela da figueira para tender o pão que resultaria na massa sovada.
	Estado de conservação	Bom: encontra-se lascada no bordo e no fundo, com efeito craquelê.
	Época	Século XIX/XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	18 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	11/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0370
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato fundo  Figura 155: Prato fundo. Número de Inventário CMN.88.0370. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Manuel Pacheco Teves (Manuel da Rosa), residente na Rua do Outeiro de Cima, nº2, Fazenda
	Época de incorporação	09-03-1988
	Descrição	Prato raso de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, plano, composto por covo e aba. A aba é decorada com flores azuis. Conhecido por "prato da Figueira".
	Marcas ou Inscrições	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0031
	Data de registo	1988
	Objeto	Caneca  Figura 156: Caneca. Número de Inventário CMN.88.0031. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneca, cerâmica, flores, Lagoa
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Caneca de cerâmica da Lagoa. Caneca de barro cozido e vidrado, de forma cilíndrica, decorado com motivos florais e linhas geométricas policromados. Servia para beber água e vinho.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	7 cm
	Dimensões gerais: alt.	10 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0326
	Data de registo	1988
	Objeto	Colher  Figura 157: Colher. Número de Inventário CMN.88.0326. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Colher, prata, ourivesaria, alimentação
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Colher de sopa de folha de alumínio. Colher de secção côncava e cabo comprido. Pertence a um conjunto de três colheres com cabo desenhado.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Alumínio
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	4 cm
	Dimensões gerais: alt.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021
	Notas	Conjunto de três colheres, nº 88.326, 88.329, 88.325.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0329
	Data de registo	1988
	Objeto	Colher  Figura 158: Colher. Número de Inventário CMN.88.0329. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Colher, prata, ourivesaria, alimentação
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Colher de sopa de folha de alumínio. Colher de secção côncava e cabo comprido. Pertence a um conjunto de três colheres com cabo desenhado.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Folha de alumínio
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	4 cm
	Dimensões gerais: alt.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021
	Notas	Pertencente a um conjunto de três colheres, nº88.325, nº 88.326 e nº88.329.

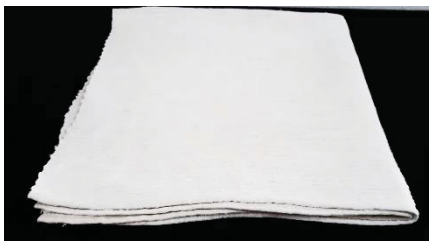
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0325
	Data de registo	1988
	Objeto	Colher  Figura 159: Colher. Número de Inventário CMN.88.0325. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Colher, alumínio, ourivesaria, alimentação
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Colher de sopa de folha de alumínio. Colher de secção côncava e cabo comprido. Pertence a um conjunto de três colheres com cabo desenhado.
	Estado de conservação	Bom.
	Época	Século XX
	Materiais	Folha de alumínio
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	4 cm
	Dimensões gerais: alt.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.89.1423
	Data de registo	1989
	Objeto	Navalha  Figura 160: Navalha. Número de Inventário CMN.89.1423 Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumento de corte
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Navalha, ferro, plástico, alfaia
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. João Paulo Chaves, residente na Estrada Regional, nº18B, Nordeste
	Época de incorporação	25-01-1989
	Descrição	Navalha com lâmina de aço e cabo de aço revestido de plástico preto. Possui uma etiqueta branca num lado.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Icel Portugal
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Produção	ICEL: A ICEL nasce a partir de uma oficina familiar fundada nos anos quarenta por três irmãos na qual se trabalhava o aço e de onde saíam peças de cutelaria para a agricultura e cozinha. Mais informações: https://www.icel.pt/
	Dimensões gerais: comp.	19,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021
	Notas	A ficha de inventário não corresponde à peça, está inventariado um garfo de cabo de madeira comprado pela Câmara Municipal de Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste a 07-03-1988 (capa nº1). Este canivete encontra-se no levantamento das peças doadas ao museu existente no parque de Máquinas 2014/2015) com o nº novo 287.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1381
	Data de registo	1988
	Objeto	Toalha  Figura 161: Toalha. Número de Inventário CMN.88.1381. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxteis
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Toalha, mesa, linho, cozinha
	Localização atual	Em cima da mesa.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Armanda Amaral, residente na Rua da Grota do Bravo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	27-06-1988
	Descrição	Toalha em tecido linho branco de formato quadrangular. Sem decoração.
	Estado de conservação	Razoável, com algumas manchas de caruncho com a presença de dois buracos provocados pela traça.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Linho
	Dimensões gerais: comp.	53 cm
	Dimensões gerais: larg.	53 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1732
	Data de registo	1988
	Objeto	Candeeiro a petróleo  Figura 162: Candeeiro. Número de inventário CMN.88.1732. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Iluminação
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Candeeiro, petróleo, iluminação
	Localização atual	Em cima da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Comprado pelo Museu de Nordeste ao sr. Chico Botelho, residente na Rua do Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Candeeiro a petróleo de vidro moldado, possivelmente de fabrico português. O reservatório de vidro, parte do corpo principal, enroscam-se o queimado de latão dourado. Utilizado para iluminação do interior.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascado.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro e metal
	Técnicas	Fundido e moldado
	Dimensões gerais: diâ.	11,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	43,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0381
	Data de registo	1988
	Objeto	Canjirão  Figura 163: Canjirão. Número de Inventário CMN.88.0381. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Canjirão, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Em cima da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Eduarda Borges Pacheco, residente na Rua Alves de Oliveira, nº28, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-03-1988
	Descrição	Canjirão de barro cozido da cerâmica da Lagoa. Recipiente de forma cilíndrica, com bojo amplo e gargalo largo, estreitando num bico acentuado. Possui uma asa lateral. Perfilado e listado de azul claro sobre fundo pardo. Servia para conter e servir líquidos.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascado e com perda de tinta.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	9 cm
	Dimensões gerais: alt.	16,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0735
	Data de registo	1988
	Objeto	Tigela  Figura 164: Tigela, Número de Inventário CMN.88.0735. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Em cima da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Tigela de barro cozido, vidrado e pintado da cerâmica da Lagoa, com forma campanular invertida, perfilado de castanho claro e azul com listagem verde sobre fundo bege. Servia para tender o pão ou massa.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascada.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	18,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0414
	Data de registo	1988
	Objeto	Prato  Figura 165: Prato. Número de Inventário CMN.88.0414. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, Lagoa
	Localização atual	Em cima da mesa da cozinha.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Ernesto Gonçalves, residente na Rua da Grota de Bravo, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	11-03-1988
	Descrição	Prato fundo de barro cozido e vidrado da loiça da Lagoa. Recipiente de forma circular, plano, composto por covo e aba. A aba é decorada com semicírculos amarelos e azuis, sobre fundo bege. Conhecido como prato de Figueira.
	Estado de conservação	Bom: um pouco lascado
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Cozido, vidrado e pintado
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0956
	Data de registo	1988
	Objeto	Sapata  Figura 166: Sapata. Número de Inventário CMN.88.0956. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sapata, cerâmica, Olaria de Vila Franca
	Localização atual	Na parede direita no vão do arco.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Glória Botelho, residente na Rua da Estrada Nacional, nº7, São Pedro
	Época de incorporação	04-04-1988
	Descrição	Sapata de barro cozido da Olaria de Vila Franca. Recipiente de forma cónica. Servia para ser pendurada na parede para decoração.
	Estado de conservação	Bom, encontra-se com vestígios de tinta azul e branca.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Modelado, cozido e pintado.
	Dimensões gerais: comp.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0974
	Data de registo	1988
	Objeto	Sapata  Figura 167: Sapata. Número de Inventário CMN.88.0974. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sapata, cerâmica, Olaria de Vila Franca do Campo
	Localização atual	Na parede direita no vão do arco.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Rocha, residente na Lomba da Cruz, Fazenda
	Época de incorporação	06-04-1988
	Descrição	Sapata de barro cozido da Olaria de Vila Franca. Recipiente de forma cónica. Servia para ser pendurada na parede para decoração.
	Estado de conservação	Bom: lascado no bordo.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Modelado, cozido e pintado
	Dimensões gerais: comp.	28 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

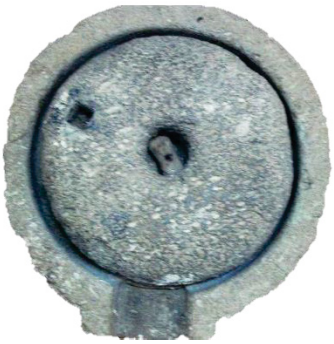
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0343
	Data de registo	1988
	Objeto	Gancho  Figura 168: Gancho. Número de Inventário CMN.88.0343. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Gancho, ferro, matança de porco
	Localização atual	Pendurado no teto ao pé do arco.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal de Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Gancho de ferro de forma de anzol. Servia para pendurar porcos.
	Estado de conservação	Bom: um pouco de ferrugem
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

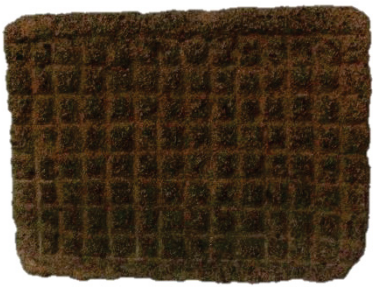
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0344
	Data de registo	1988
	Objeto	Gancho  Figura 169: Gancho. Número de Inventário CMN.88.0344. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Gancho, ferro, matança de porco
	Localização atual	Pendurado no teto ao pé do arco.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Gancho de ferro de forma de anzol. Servia para pendurar porcos.
	Estado de conservação	Bom: um pouco de ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: alt.	11 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	13/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.375
	Data de registo	1988
	Objeto	Moinho manual  Figura 170: Moinho Manual. Número de Inventário CMN.88.0375. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Moinho, manual, farinha, milho
	Localização atual	No chão no lado esquerdo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Gonçalves, residente na Rua Quinta do Bram, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	09-03-1988
	Descrição	Moinho de mão de pedra basáltica. Composto por duas peças talhadas em basalto: uma mó com um buraco sob o eixo central (onde se colocava o cereal) e com um manipulo para permitir o movimento rotativo (mó andadeira) e uma base fixa de rebordo alto de secção circular. No rebordo verifica-se uma abertura para a saída do cereal moído. Servia para moer cereais.
	Marcas ou Inscrições	Bom: falta de um pau de madeira para mover a mó e com a pega solta.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra
	Técnicas	Talhada na própria pedra
	Dimensões gerais: diâ.	49 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.0816
	Data de registo	1988
	Objeto	Pedra de debulhar milho  Figura 171: Pedra de debulhar. Número de Inventário CMN.88.0816. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pedra, debulhar, milho
	Localização atual	No chão no lado esquerdo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Manuel Cabral Melo, residente na Rua do Rosário, nº1, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-03-1988
	Descrição	Pedra de basalto, de forma retangular, espalmada, de faces paralelas, com a superior a apresentar saliências quadrangulares dispostas em linhas. As espigas são esfregadas contra essas saliências, até o grão se desprender do carolo.
	Historial	A ficha remete para a ficha de inventário nº CMN.88.0812 e refere que a sra. Almerinda Brandão supôs que tenha pertencido ao sr. José Luís Mendonça e provavelmente aos anteriores proprietários.
	Estado de conservação	Bom: um pouco desgastada do uso.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra de basalto
	Técnicas	Talhada na própria pedra
	Dimensões gerais: comp.	30 cm
	Dimensões gerais: alt.	41 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2316
	Data de registo	2019
	Objeto	Manequim do traje tradicional de doméstica  Figura 172: Traje tradicional. Número de Inventário CMN.2019.2316. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Traje regional, mulher, doméstica
	Localização atual	No lado esquerdo.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Manequim representando a atividade doméstica. O traje é composto por uma camisa e saia castanhas, uma blusa branca e um lenço padronizado.
	Estado de conservação	Razoável: encontra-se muito degradada.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Tecidos.
	Técnicas	Costura
	Dimensões gerais: larg.	60 cm
	Dimensões gerais: alt.	150 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.88.1407
	Data de registo	1988
	Objeto	Banco  Figura 173: Banco. Número de Inventário CMN.88.1407. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Banco, mobiliário, madeira
	Localização atual	No chão do lado esquerdo
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Edmundo Lima, foi dado no dia 14-07-1988.
	Época de incorporação	10-08-1988
	Descrição	Banco de madeira, com assento de formato quadrangular, assente sob quatro pés estreitos e curtos. Muitas vezes utilizado junto à cozinha na lavagem dos pés e/ou também eram utilizados na fiação do linho.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Vera Mónica.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp	21,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	44 cm
	Dimensões gerias: larg.	24,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.88.0269
	Data de registo	1988
	Objeto	Chocadeira  Figura 174: Chocadeira. Número de Inventário CMN.88.0269. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ciência e técnica
	Subcategoria	Indústria
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chocadeira, ovos, galinha
	Localização atual	Na parede do lado esquerdo à entrada do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Albertina Machado, residente na Rua da Conceição, nº1, Fazenda.
	Época de incorporação	05-03-1988
	Descrição	Chocadeira em madeira, platex e ferro é constituída pela armação (269.1), depósito de álcool (269.2), chaminé (269.3), tampa de chaminé com a inscrição O.K (269.4), tampa de latão (269.5), caixilho com fundo de tela, caixilho coberto por: uma rede de ferro e uma chapa de ferro com buracos e rede de ferro (269.6), caixa de folha com três divisões (269.7), binóculo para ver a galadura (269.8) termómetro que tem a marca registada “Chaney thu-temp, made in EUA” (269.9).
	Estado de conservação	Razoável: com ferrugem e com a tela rota e apodrecida.
	Marcas ou Inscrições	Chaney thu-temp, made in EUA
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro, madeira e latão
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp	55 cm
	Dimensões gerais: alt.	80 cm

Inventário		
	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021
	Notas	Dimensões: Depósito- 20 cm Chaminé-14,8x18,3cm Tampa de chaminé: 5,5 cm Caixilho com fundo de tela: 46,5 x 40,2 cm

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.98.2054
	Data de registo	1988
	Objeto	Quadro com duas aves  Figura 175: Quadro. Número de Inventário CMN.98.2054. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Pintura
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Quadro, aves, moldura
	Localização atual	Na parede esquerda do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferta ao Museu por Ilda Maria Martins Franco em 1988, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	08-05-1988
	Descrição	Quadro com moldura de madeira. Pintura composta por duas aves em fundo branco.
	Estado de conservação	Razoável: encontra-se necessitando de uma limpeza.
	Marcas ou Inscrições	Ilda Franco
	Época	Mais de 200 anos.
	Justificação da época	Encontra-se registado no tardoz do quadro.
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Pintura
	Dimensões gerais: comp.	32 cm
	Dimensões gerais: alt.	43 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN88.1379
	Data de registo	1988
	Objeto	Talha  Figura 176: Talha. Número de Inventário CMN.88.1379. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Talha, cerâmica, Santa Maria
	Localização atual	No canto esquerdo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Irene de Sousa Amaral Brandão, residente em New Bedford, por intermédio da sra. Zenaide de Sousa Brandão Teves.
	Época de incorporação	14-07-1988
	Descrição	Talha de barro cozido de Vila Franca do Campo, de grandes dimensões. Recipiente em forma de cone invertido com gargalo alto e o bordo ressaltado. Servia para decoração ou para guardar líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Moldagem
	Dimensões gerais: diâ.	28 cm
	Dimensões gerais: alt.	83 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	16/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021
	Notas	Desgaste do nº de inventário, está em falta o os últimos dois dígitos (79).

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2434
	Data de registo	2019
	Objeto	Boião  Figura 14: Boião. Número de inventário CMN.2019.243. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Boião, cerâmica, Cerâmica da Lagoa
	Localização atual	Exposição Temporária
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Maria José Pacheco Cabral, Vila-Nordeste
	Época de incorporação	Fevereiro de 2019
	Descrição	Boião de barro cozido da Cerâmica da Lagoa, vidrado e pintado com base plana, corpo cilindriforme, com duas asas simétricas, terminando num bordo saliente de recorte arredondado. Decorado ao centro com motivos vegetalistas policromados sobre fundo bege. Conhecido por "boião de Figueira".
	Historial	Fez parte da exposição temporária- Produção de cerâmica nos Açores de março a abril de 2019.
	Estado de conservação	Encontra-se um bocado lascado, com faltas de tinta na tampa e na boca do boião. A pintura é percetível, mas verifica-se o efeito craquelê.
	Produção	Cerâmica da Lagoa.
	Época/ Cronologia	Século XIX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
	Dimensões gerais: diâ.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	05/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2435
	Data de registo	2019
	Objeto	Tigela  Figura 15 Tigela de Sopa. Número de Inventário CMN.2019.2435. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, Cerâmica da Lagoa
	Localização atual	Exposição Temporária
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Maria José Pacheco Cabral, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	Fevereiro de 2019
	Descrição	Tigela de barro pintado da cerâmica da Lagoa. Recipiente semiesférico, perfilado de linhas policromadas sobre fundo bege. Servia para tender o pão e para a confeção, conservação e consumo de alimentos.
	Historial	Fez parte da exposição temporária- Produção de cerâmica nos Açores de março a abril de 2019.
	Estado de conservação	Encontra-se lascada com efeito craquelê e com pequenas perfurações em todo o exterior da peça. As pinturas são percetíveis, mas no interior verifica-se o desgaste de tinta.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro cozido
	Técnicas	Vidrado e pintado.
	Dimensões gerais: alt.	11 cm
	Dimensões gerais: diâ.	16 cm Base: 6,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	05/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2297
	Data de registo	2019
	Objeto	Caneca  Figura 389: Caneca. Número de Inventário CMN.2019.2297. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneca, leite, tampa, utensilio
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste.
	Época de incorporação	18-01-2019
	Descrição	Caneca de latão branco. Caneca de forma cilíndrica, decorado com o desenho de uma vaca num pasto. Possui tampa branca de latão rematada numa esfera. Servia para beber líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido.
	Dimensões gerais: diâ.	11,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	17/04/2021

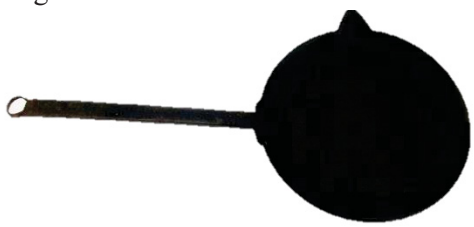
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2308
	Data de registo	2019
	Objeto	Balde  Figura 390: Balde. Número de Inventário CMN.2019.2308. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balde, ferro, leite, água, consumo
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Balde metal prateado. Recipiente de corpo cilíndrico, com anéis relevados ao centro. Possui um aro de metal. Servia para transporte de líquidos.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	12,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	13,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2314
	Data de registo	2019
	Objeto	Peneira  Figura 406: Peneira. Número de Inventário CMN.2019.2314. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Alfaia agrícola
	Subcategoria	Instrumentos de limpeza de cereais
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Peneira, madeira, farinha, cozinha
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Peneira com rede de fios de aço de malha de 1×1 mm. Estrutura de madeira de formato circular. Rede de aço, presa ao suporte de madeira. Servia para peneirar a farinha.
	Marcas ou Inscrições	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Montado
	Dimensões gerais: diâ.	34 cm,
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2309
	Data de registo	2019
	Objeto	Frigideira  Figura 393: Frigideira. Número de Inventário CMN.2019.2309. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frigideira, fritar, ferro, cozinha
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Frigideira de ferro fundido. Frigideira de forma circular com bico e pega comprida.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	53 cm
	Dimensões gerais: alt.	5 cm
	Dimensões gerais: diâ.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de inventário	CMN.2019.2315
	Data de registo	2019
	Objeto	Tigela  Figura 394: Tigela. Número de Inventário CMN.2019.2315. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tigela, cerâmica, comida, cozinha
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	12-03-2019
	Descrição	Tigela de barro. Recipiente semiesférico de barro cozido e vidrado. Servia para tender pão e massa.
	Estado de conservação	Mau: está rachada.
	Época	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	21,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Cozinha**
	Nº de Inventário	CMN.2019.2310
	Data de registo	2019
	Objeto	Escarrador  Figura 396: Escarrador. Número de Inventário CMN.2019.2310. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento Objeto utilitário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escarrador, higiene, cerâmica
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Escarrador de barro. Recipiente de secção circular com bordo saliente e uma cavidade central. Possui uma abertura lateral para a limpeza do objeto.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

NÚCLEO DOS APUROS DE MESA

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.88.0221
	Data de registo	1988
	Objeto	Jarro  Figura 177: Jarro. Número de Inventário CMN.88.0221. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Jarro, vidro, alimentação
	Localização atual	Armário.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Jarro de vidro. Recipiente de forma cilíndrica octogonal, de oito faces arestadas. Decorada no corpo por faixa dourada percorrida por quatro pares de morangos de vidro rosáceo, em relevo com folhagens douradas. Recorte da boca com faixa dourada. Servia para transporte de líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Fundido, dourado e pintado.
	Dimensões gerais: larg.	32 cm
	Dimensões gerais: alt.	22 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021
	Notas	Tem nº de depósito nº 89.81.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0082
	Data de registo	1989
	Objeto	Copo de champanhe  Figura 178: Copo de champanhe. Número de Inventário CMN.89.0082. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Copo, champanhe, cerimónia, cristal
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Copo de champanhe de cristal. Recipiente de corpo facetado, haste curta com anéis relevados e base circular.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Cristal
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: larg.	5 cm
	Dimensões gerais: comp.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.98.2081
	Data de registo	1998
	Objeto	Terrina  Figura 179: Terrina. Número de Inventário CMN.98.2081. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, porcelana, faiança, Real Fábrica de Sacavém
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Manuel Tavares e a sua esposa, residiam em Ponta Delgada.
	Época de incorporação	08-05-1998
	Descrição	Terrina com tampa da faiança Real Fábrica de Sacavém. Recipiente de forma oval, decorado com representações naturalista de flores e folhagens estilizadas, repetindo-se nas asas recortadas em tons rosa e fios dourados sobre fundo branco. Os mesmos motivos repetem-se na tampa, no prato base e na concha. Na base da terrina e do prato tem a marca da Real Fábrica de Sacavém. Ao centro da terrina e do prato tem as iniciais J.F. Souza (João Francisco Souza).
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Faiança Real Fábrica de Sacavém- Metz J. F. Souza: estas iniciais que se encontram gravadas na peça seriam as inicias de João Francisco Souza Júnior a quem pertenceu este conjunto.
	Época/ Cronologia	1850-1983
	Justificação da época	Período de funcionamento da Fábrica Real de Sacavém. A Fábrica foi fundada em 1850 por Manuel Joaquim Afonso, na Quinta da Aranha e encerrou em 1983 na posse da família de James Gilman.
	Materiais	Porcelana

	Técnicas	Modelado, vidrado, douramento, serigrafado
	Dimensões gerais: diâ.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	26 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021
	Notas	Nas fichas acrílicas o nº de depósito era 83.89. Dimensões da concha: 32 cm

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0079
	Data de registo	1989
	Objeto	Copo  Figura 180: Copo. Número de inventário CMN.89.0079. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Copo, cristal, alimentação
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Copo de vidro. Recipiente de corpo facetado, dividido por seis arestas decoradas com figurações geométricas irregulares e flores. As arestas prolongam-se pelo pé e pela base, em hexágono. Bordo simples e vestígios dourados na parte superior
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Douramento.
	Dimensões gerais: larg.	7,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	17,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0083
	Data de registo	1989
	Objeto	Terrina  Figura 181: Terrina. Número de Inventário CMN.89.0083. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Terrina, alimentação, Real Fábrica de Sacavém
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Terrina sem tampa da faiança Real Fábrica de Sacavém. Recipiente de forma oval, decorado com representações naturalista de flores e folhagens estilizadas, repetindo-se nas asas recortadas; tudo em tons de castanho sobre fundo branco. Peça debruada no bordo e na base por uma faixa castanha.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Faiança Real Fábrica de Sacavém- Metz
	Época/Cronologia	1850-1983
	Justificação da época	Período de funcionamento da Fábrica Real de Sacavém. A Fábrica foi fundada em 1850 por Manuel Joaquim Afonso, na Quinta da Aranha e encerrou em 1983 na posse da família de James Gilman
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento
	Dimensões gerais: comp.	31,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	12,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	1/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0075
	Data de registo	1989
	Objeto	Chávena  Figura 182: Chávena. Número de inventário CMN.89.0075. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chávena, faiança, cerâmica
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Chávena de chá de porcelana, corpo de doze lados, base circular e asa fina recortada, decoração exterior: policromada e dourada com representação de cestos e frutos, decoração interior: faixa e filetes dourados.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e pintura.
	Dimensões gerais: diâ.	9 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.88.0279
	Data de registo	1988
	Objeto	Chávena  Figura 183: Chávena. Número de Inventário CMN.88.0279. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chávena, rosa, beber
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Comprada pela CMN à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Conjunto de chávena com pires de porcelana. Pires (CMN.88.0279/1) de forma cilíndrica, decorado com uma flor em tons de rosa com brilhos dourados sobre fundo branco com asa recortada. O prato (CMN.88.0279/2) repete os mesmos motivos em tons rosa.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	MVC Germany
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e policromia.
	Dimensões gerais: comp.	8 cm
	Dimensões gerais: alt.	11 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021
	Notas	Dimensões do pires: 15 cm

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0077
	Data de registo	1989
	Objeto	Prato  Figura 190: Prato raso. Número de Inventário CMN.89.0077. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, flores, alimentação, Silésia
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Prato de porcelana da Silésia. Prato de secção circular com o bordo ondulado e recorte tripartido na linha das pegas. Decoração naturalista de botões de rosa vermelhos e amarelos com folhagem de tons verdes.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Silésia P.K.
	Época/ Cronologia	1905-1950
	Produção	A fábrica de porcelana de Königszelt foi fundada em 1860 como Porzellanfabrik Silber & Comp. A sua especialidade eram os padrões Zwiebelmuster e Strohblumen. O Dr. Gustav Strupp continuou a administrar a empresa como Porzellanfabrik Königszelt AG. Desde 1905, o acionista majoritário era Lorenz Hutschenreuther AG, localizado na Alemanha Selb. O novo investidor decidiu aumentar a produção e se concentrar em utensílios de mesa de exportação de qualidade. Após a Segunda Guerra Mundial, Königszelt se tornou uma cidade polonesa chamada Jaworzyna Śląska. A fábrica foi

		nacionalizada e continuou sua produção como Państwowa Fabryka Porcelany Jaworzyna Śląska. Para mais informações: https://www.theoldstuff.com/en/porcelain-marks/category/113-koenigszelt-karolina-marks
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e pintura.
	Dimensões gerais: diâ.	23,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021
	Notas	Faz parte do conjunto um prato de sobremesa de 16,5 cm de diâmetro (com o mesmo número de inventário).

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0069
	Data de registo	1989
	Objeto	Saleiro  Figura 184: Saleiro. Número de Inventário CMN.89.0069. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Saleiro, cristal, ourivesaria
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Saleiro de cristal. Lapidado em losangos e estrelas de doze pontas. Dois recipientes circulares e pega central de formato esférico.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Cristal
	Técnicas	Recorte
	Dimensões gerais: comp.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	6 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0062
	Data de registo	1989
	Objeto	Prato  Figura 185: Prato. Número de InventárioCMN.89.0062. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, decoração, faiança holandesa
	Localização atual	Câmara Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Prato de faiança holandesa. Recipiente, de secção circular, de bordo levemente ondulado com cercadura de azul escuro, entre filetes cor de telha, ornado com alternância de ondulações e linhas. Decoração naturalista policromada na borda e no fundo, com motivos representativos de objetos de mesa.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	POMPEI-P. REGOUT-MAATRISCHT; 1851- PRIZE MEDAL, made in Holland Registered.
	Época/ Cronologia	1851
	Justificação da época	Inscrito.
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e pintado.
	Produção	Petrus Regout era um industrial holandês, inicialmente negociando como comerciante de vidro e cerâmica - em 1836 ele havia estabelecido uma fábrica de vidro e cerâmica em Maastricht - este passou a ser um dos mais importantes produtores de louça holandesa da segunda metade do século XIX. século até a Segunda

		Guerra Mundial. A marca impressa possuiu o nó de Stafford com coroa permitindo datar a época.
	Dimensões gerais: diâ.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021
	Notas	Faz parte deste conjunto um prato de sobremesa com o mesmo número de inventário, com decoração e marca idêntica, com diâmetro de 18,5 cm.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0073
	Data de registo	1989
	Objeto	Argolas de guardanapos  Figura 186: Primeira argola. Número de Inventário CMN.89.0073. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ourivesaria
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Argolas, guardanapo, alimentação, ourivesaria
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Conjunto de duas argolas de guardanapo de prata cinzelada. Argolas de secção circular com decoração de arte nova com folhagens e flores.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Cartela com monogramas da família Carreiro Mendonça "MC"
	Época/Cronologia	22-06-1907
	Justificação da época	Gravado nas argolas.
	Materiais	Prata
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	5 cm
	Dimensões gerais: alt.	10 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0067
	Data de registo	1989
	Objeto	Prato raso  Figura 187: Prato raso. Número de Inventário CMN.89.0067. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, cerâmica, faiança, decoração
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Estado de conservação	Bom
	Descrição	Prato raso, de secção circular, de faiança holandesa. Recipiente com decoração vegetalista, estilizada de tons verdes, do bordo ao fundo.
	Marcas ou Inscrições	MORPHÉE; Societé Céramique; MACSTRICHT; Made in Holland; Registered. C 3 ½ E.
	Época/Cronologia	1836-1969
	Justificação da época	Período de atividade da Societé Céramique.
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e pintado.
	Produção	Os empresários Winand Nicolas Clermont e Charles Chainaye, em 1851, fundaram uma cerâmica no bairro de Maastricht, Wijck. A sua empresa foi adquirida em 1859 pelo engenheiro belga Guillaume Lambert e transformada em uma parceria limitada. Quatro anos depois, tornou-se uma sociedade de responsabilidade limitada que se tornou geralmente conhecida como "Societé Céramique". As instalações da fábrica foram demolidas no início dos anos 90 do século XX. Para mais informações: https://geheugen.delpher.nl/

	Dimensões gerais: diâ.	22,8 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021
	Notas	Faz parte deste conjunto, existe um prato fundo com a mesma descrição com o número de inventário CMN.89.0068 com a inscrição E 3 ½ A.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0064
	Data de registo	1989
	Objeto	Prato fundo  Figura 188: Prato fundo VA. Número de Inventário CMN.89.0064. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, paisagem rural, cerâmica
	Localização atual	Armário.
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Prato fundo, de secção circular, de porcelana VISTA ALEGRE. Recipiente com bordo recortado e relevado em concheados e folhagem *rocaille* com filete dourado no recorte. O fundo é decorado com o esboço de uma paisagem rural com casa, semi-emoldurado.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	VA, Portugal, e o nº58.
	Época/Cronologia	Princípios do século XX
	Materiais	Porcelana.
	Técnicas	Douramento e pintado.
	Produção	A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre foi fundada em 1824 e atualmente continua em atividade. Para mais informações: https://vistaalegre.com/pt
	Dimensões gerais: diâ.	23,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

	Notas	Conjunto de três peças, prato fundo, prato raso (sem ficha de inventário, com a inscrição nº10) e travessa (com ficha de inventário nº CMN.89.0065 com a inscrição nº8)

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0065
	Data de registo	1989
	Objeto	Travessa  Figura 189: Travessa. Número de Inventário CMN.89.0065. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Travessa, faiança, cerâmica, Vista Alegre
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Travessa, de secção elíptica, de porcelana Vista Alegre. Recipiente com bordo recortado e relevado em concheados e folhagem *rocaille* com filete dourado no recorte. O fundo é decorado com o esboço de uma paisagem rural com casa, semi-emoldurado.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	VA, Portugal, nº8.
	Época	Princípios do século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e pintura.
	Produção	A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre foi fundada em 1824 e atualmente continua em atividade. Para mais informações: https://vistaalegre.com/pt
	Dimensões gerais: comp	29 cm
	Dimensões gerais: larg.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

	Notas	Conjunto de três peças, prato fundo, prato raso e travessa (com ficha de inventário nº89.65 com a inscrição nº8).

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0070
	Data de registo	1989
	Objeto	Garfos  Figura 191: Garfo com inscrição 1847. Número de Inventário CMN.89.0070. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ourivesaria
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garfo, ourivesaria, prata
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Conjunto de três garfos de prata, composto por quatro dentes e cabo comprido. 1- cabo decorado com folhagens- 1847 Rogers Bros. AI (18,5 cm) 2- cabo decorado com cartela em relevo. 1865; WM Rogers MPCCO. (18 cm) 3- Cabo decorado com folhagens na extremidade e na base dos dentes. WR (18,7 cm)
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	1847 Rogers Bros.
	Época/ Cronologia	1933-1983
	Justificação da época	Inscrições nos objetos
	Materiais	Prata
	Técnicas	Fundido
	Produção	Marquise em 1847 Rogers Bros: Os talheres de chapa de prata da Rogers Bros. IS International foram introduzidos em 1933 e descontinuados em 1983. Para mais informações: https://whitewaterantiques.com/
	Dimensões gerais: comp	18 cm (aprox)
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0071
	Data de registo	1989
	Objeto	Conjunto de garfo e colher  Figura 192: Colher. Número de Inventário CMN.89.0071/1Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.  Figura 192.2: Garfo. Número de Inventário CMN.89.0071/2. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ourivesaria
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garfos, ourivesaria, prata
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela casa de João Cabral de Sousa e sua esposa Idalina Carreiro Mendonça de Sousa, naturais da Lomba da Fazenda e falecidos em Pontada Delgada, onde residiam.
	Época de incorporação	1989
	Descrição	Garfo, de prata, composto por quatro dentes e cabo comprido com folhagem cinzelada. Colher, de parta, de secção concava e cabo comprido com folhagem cinzelada.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	WM. A. Rogers. AI
	Época/Cronologia	1933-1983
	Justificação da época	Período de atividade.
	Materiais	Prata
	Técnicas	Fundida
	Produção	Marquise em 1847 Rogers Bros: Os talheres de chapa de prata da Rogers Bros. IS International foram introduzidos em 1933 e descontinuados em 1983. Para mais informações: https://whitewaterantiques.com/
	Dimensões gerais: alt.	Garfo: 18,5 cm; Colher: 19 cm.
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.89.0072
	Data de registo	1989
	Objeto	Colher  Figura 193: Colher JC. Número de Inventário CMN.89.0072. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Ourivesaria
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Colher, ourivesaria, prata
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido por José Carreiro de Mendonça e sua esposa Maria do Carmo Carreiro de Mendonça, Lomba da Fazenda.
	Época de incorporação	Década de 1980
	Descrição	Colher, de parta, de secção concava e cabo debruado e recortado na extremidade.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	J.C (José Carreiro) e marca do ourives M.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Prata
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.2019.2317
	Data de registo	2019
	Objeto	Prato de chávena de chá  Figura 194: Prato de chávena. Número de Inventário CMN.22019.2317. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, chávena, pires, porcelana
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Década de 1980/1990
	Descrição	Prato de chávena de chá, de secção circular. Recipiente com decoração vegetalista, estilizada de tons laranja e rosa no bordo.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	A.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Douramento e pintura.
	Dimensões gerais: diâ.	13,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.88.0732
	Data de registo	1988
	Objeto	Ventosa  Figura 195: Ventosa. Número de Inventário CMN.88.0732. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ventosa, curativo, terapêutica
	Localização atual	Armário
	Forma de incorporação	Oferecido pelo ser. José Maria Medeiros Borges, residente na Rua do Rosário, nº5, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Ventosa de vidro. Recipiente, de formato cilíndrico, com bordo saliente. Servia para aliviar dores.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	3,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.2018.2293
	Data de registo	2018
	Objeto	Ventosa  Figura 196: Ventosa. Número de Inventário CMN.2018.2293. Fonte: Rita Soares em 25-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ventosas, curativo, terapêutico
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Fátima Barbosa, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	05-06-2018
	Descrição	Ventosa de vidro. Recipiente, de formato cilíndrico, com bordo saliente. Servia para aliviar dores.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	3,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	CMN.2019.2313
	Data de registo	2019
	Objeto	Açucareiro  Figura 392: Açucareiro. Número de Inventário CMN.2019.2313. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Açucareiro, açúcar, vidro, cozinha
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Açucareiro em vidro. Recipiente de forma cilíndrica, decorado com cerejas e recortado no bocal. Possui duas asas simétricas.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	12 cm
	Dimensões gerais: altura	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo dos Apuros de Mesa**
	Nº de inventário	2312/2019
	Data de registo	2019
	Objeto	Prato  Figura 395: Prato. Número de Inventário 2312.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Faiança
	Subcategoria	Cerâmica de equipamento
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Prato, decoração, equestre, paisagem rural
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Prato raso, de secção circular. Recipiente com decoração a preto e branco com desenhos de motivos vegetalistas e com uma paisagem com uma estátua equestre.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Estátua; Real Fábrica de Sacavém.
	Época/Cronologia	1850-1983
	Justificação da época	Período de funcionamento da Fábrica Real de Sacavém. Fundada em 1850 por Manuel Joaquim Afonso, na Quinta da Aranha e encerrou em 1983 na posse da família de James Gilman.
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Produção	Real Fábrica de Sacavém.
	Dimensões gerais: diâ.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

NÚCLEO DO SAPATEIRO

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2171
	Data de registo	2003
	Objeto	Máquina Singer  Figura 197: Máquina Singer. Número de Inventário CMN.2003.2171. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Máquina, Singer, coser, tecido
	Localização atual	No lado direito da vitrine.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda- Nordeste
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Máquina de costura com estrutura de metal com pedal. Armação e máquina de ferro fundido. A máquina é assente sobre um suporte de ferro pintado de preto, composta num dos lados pela roda, pelo berço de encher a lançadeira e no outro extremo pela agulha, a sapata e alavanca da sapata.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	The Singer Manfc, co., Trade Made Mark 29 k1. E a marca Singer que liga os dois pés.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Produção	A Singer Corporation é uma manufatura norte-americana de máquinas de costura, fundada com o nome I.M. Singer & Co em 1851. Atualmente continua a fabricar produtos. Para mais informações: https://www.singer.com/

	Dimensões gerais: comp.	68 cm
	Dimensões gerais: alt.	110 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2151
	Data de registo	2003
	Objeto	Forma de sapato  Figura 198: Forma de sapato. Número de Inventário CMN.2003.2151. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Forma, sapatos, madeira, sapateiro
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Molde de sapatos em madeira nº40. Par de formas em madeira (pé esquerdo e pé direito) com a anatomia do pé. Orifício transversal na zona do tornozelo para a remoção no final, com a ajuda do gancho das formas.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/ Cronologia	Finais do século XIX/ Inícios do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp	26 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2145
	Data de registo	2003
	Objeto	Forma de sapato  Figura 199: Forma de sapato com suporte. Número de Inventário CMN.2003.2145. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Forma, sapato, suporte, sapateiro
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Molde de sapato de ferro fundido. Suporte de ferro, com cabo comprido e base de madeira. Servia para pregar solas.
	Marcas ou Inscrições	Bom: um pouco de ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro e madeira
	Técnicas	Fundido e recortada.
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
	Dimensões gerais: alt.	59 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2179
	Data de registo	2003
	Objeto	Escova  Figura 200: Escova. Número de Inventário CMN.2003.2179. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Escova, sapateiro, lustro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Escova, de formato retangular, composta por fios de fibra e base de madeira. Possui na parte superior uma pega. Servia para dar lustro nos sapatos ou limpar/escovar.
	Marcas ou Inscrições	Mau.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e pelos
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	3 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	05-08-2019
	Notas	Na ficha de inventário consta um conjunto de três escovas, que não se encontram no museu.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2121
	Data de registo	2003
	Objeto	Alicate  Figura 201: Alicate. Número de Inventário CMN.2003.2121. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Alicate, ferro, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Alicate universal de ferro fundido. É formado por duas maxilas de alavanca articuladas entre o ponto de apoio e o ponto de aplicação do esforço. Servia para cortar couro ou pregos.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.88.1176
	Data de registo	1988
	Objeto	Alicate Vazador  Figura 202: Alicate vazador. Número de Inventário CMN.88.1176. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Alicate, sapateiro, ferro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo Mestre José do Rêgo residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	25-05-1988
	Descrição	Alicate vazador de ferro fundido. Alicate composto pelo vazador com cinco brocas. Servia para furar cabedal e sapatos.
	Marcas ou Inscrições	Mau: ferrugem.
	Época	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2122
	Data de registo	2003
	Objeto	Alicate vazador  Figura 203: Alicate vazador. Número de Inventário CMN.2003.2122. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Alicate, vazador, couro, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Alicate vazador de ferro fundido. Alicate composto pelo vazador com cinco brocas. Servia para furar cabedal e sapatos.
	Marcas ou Inscrições	Razoável: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	18/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2114
	Data de registo	2003
	Objeto	Lima  Figura 204: Lima. Número de Inventário CMN.2003.2114. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Lima, sapateiro, ferro, madeira
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Lima de ferro com cabo de madeira de formato retangular. Servia para limar os acabamentos do produto.
	Marcas ou Inscrições	Mau: ferrugem e o cabo está rachado.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido
	Dimensões gerais: comp.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2176
	Data de registo	2003
	Objeto	Frasco de tinta  Figura 205: Frasco de tinta preta. Número de Inventário CMN.2003.2176. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frasco, tinta, preta, lustro, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Frasco de vidro. No seu interior contém tinta preta para dar lustro nos sapatos. Tem uma rolha de cortiça. Possui uma etiqueta branca na frente “TINTA PRETA”.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX/XXI
	Materiais	Vidro, tinta e cortiça
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: larg.	8,5 cm
	Dimensões gerais: comp.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2437
	Data de registo	2019
	Objeto	Almotolia  Figura 206: Almotolia. Número de Inventário CMN.2003.2437. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Almotolia, óleo, máquina, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2003
	Descrição	Almotolia de ferro. Recipiente de formato semicircular na base e estreitando numa ponta comprida. Servia para guardar o óleo para aplicação nas máquinas.
	Marcas ou Inscrições	Mau: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	5 cm
	Dimensões gerais: alt.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de Inventário	CMN.2003.2178
	Data de registo	2003
	Objeto	Frasco de anilina preta  Figura 207: Anilina preta. Número de Inventário CMN.2003.2178. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frasco, tinta, anilina, preta, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Frasco de vidro. Recipiente de forma cilíndrica com tampa vermelha. Possui uma etiqueta branca na frente “Anilina Preta”. Servia para dar cor ao calçado.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Vidro e tinta
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	7 cm
	Dimensões gerais: alt.	12,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2166
	Data de registo	2003
	Objeto	Caixa de tachinhas  Figura 208: Caixa de tacinhas. Número de Inventário CMN.2003.2166. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa, tacinhas, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Caixa de madeira, de formato retangular. No seu interior é dividida em duas secções quadrangulares, contendo tachinhas ou pregos. Possui uma tampa para abrir/fechar. Servia para guardar as tacinhas para pregar no calçado.
	Estado de conservação	Mau: caixa a desmontar-se e pregos com ferrugem.
	Época/ Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp	20 cm
	Dimensões gerais: alt.	3 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2177
	Data de registo	2003
	Objeto	Garrafa com tinta  Figura 209: Garrafa de tinta. Número de Inventário CMN.2003.2177. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Garrafa, vidro, tinta, castanha, calçado, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Garrafa de vidro. No interior contém tinta castanha. Possui uma rolha de cortiça e uma etiqueta branca na frente “Tinta Castanha”. Servia para dar cor ao calçado.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX/XXI
	Materiais	Vidro, tinta e cortiça
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	6 cm
	Dimensões gerais: alt.	14 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021
	Notas	Tem um novo número de inventário do levantamento das peças doadas ao museu existentes no Parque de Máquinas 2014/2015 nº599.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2174
	Data de registo	2003
	Objeto	Frasco com extratos de curtume  Figura 210: Frasco com extratos de curtume. Número de Inventário CMN.2003.2174. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frasco, vidro, extratos de curtume, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Frasco de vidro com extratos de curtume. Frasco de formato paralelepipedal, com tampa de metal vermelha. Possui uma etiqueta branca na frente “extratos de curtume”. Servia para preparar as leis.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Taster’s Choice e o nº20 em relevo
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Vidro, curtume e ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: larg	10 cm
	Dimensões gerais: comp.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2180
	Data de registo	2003
	Objeto	Amostra de sola  Figura 211: Sola. Número de Inventário CMN.2003.2180. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sola, animal, amostra, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Amostra de sola de animal de formato anatómico do pé. Servia de molde.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Tecido animal
	Técnicas	Recortado
	Dimensões gerais: comp.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2181
	Data de registo	2003
	Objeto	Amostra de sola sintética  Figura 212.1: Sola sintética. Número de Inventário CMN.2003.2181. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sola, animal, sintética, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Amostra de sola de animal de formato anatómico do pé. Servia de molde.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Sola sintética
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp	26 e 18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2318
	Data de registo	2003
	Objeto	Garrafa de vidro nº 40  Figura 213: Garrafa nº40. Número de Inventário CMN.2003.2318. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frasco, vidro, depósito, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2003
	Descrição	Garrafa de vidro. Recipiente de forma cilíndrica com malhas de tinta azul. Servia para guardar tinta.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	MENDES PEREIRA FL
	Época/ Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerias: larg	11 cm
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

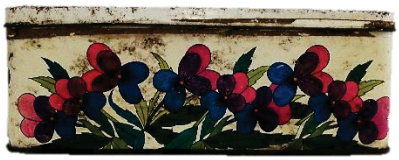
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2156
	Data de registo	2003
	Objeto	Formas de sapatos em madeira  Figura 214: Forma de sapatos. Número de Inventário CMN.2003.2156. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Forma, sapatos, madeira, sapateiro
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Forma de sapatos em madeira, nº32. Par de formas em madeira (pé esquerdo e pé direito) com a anatomia do pé. Orifício transversal na zona do tornozelo para a remoção no final, com a ajuda do gancho das formas. Servia de molde.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerias: comp	26 cm
	Dimensões gerais: alt.	7,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	20/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.88.689.1
	Data de registo	1988
	Objeto	Suporte de madeira  Figura 215.1: Suporte de Madeira. Número de Inventário CMN.88.689. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Suporte, madeira, decoração
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Manuel Medeiros Pimentel, residente na Erva Má na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Suporte de madeira para miniatura de baril de formato retangular. Atualmente faz conjunto com um molde de ferro, de forma anatómica de pé. Serve para efeitos de exposição.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	16 cm
	Dimensões gerais: larg	8 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.88.1058
	Data de registo	1988
	Objeto	Caixa de latão  Figura 216: Caixa de latão de folha branca com motivos florais. Número de Inventário CMN.88.1058. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa, latão, motivo floral
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Santa Casa da Misericórdia de Nordeste
	Época de incorporação	03-05-1988
	Descrição	Caixa de latão. Caixa de formato retangular de folha pintada de branco e com motivos florais.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Marcas ou Inscrições	Aliança.
	Época	Século XX
	Materiais	Latão
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	25 cm
	Dimensões gerais: larg	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/06/2020
	Notas	Caixa nº 1058.1 Tampa- 1058.2

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.88.1059
	Data de registo	1988
	Objeto	Caixa de latão  Figura 217: Caixa de latão. Número de Inventário CMN.88.1059. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa, latão, folha, paisagem marítima
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Santa Casa da Misericórdia, Pertenceu ao António Dâmaso (falecido)
	Época de incorporação	03-05-1988
	Descrição	Caixa de latão. Caixa de forma retangular, com uma pintura de uma casa e um barco à beira rio. Possui no seu interior tachinhas e suportes de ferro para sapatos pra colocar nos atacadores.
	Estado de conservação	Razoável: ferrugem
	Marcas ou Inscrições	Aliança
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Latão
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	22,5 cm
	Dimensões gerais: larg	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021
	Notas	Possui duas fichas de inventário, sendo que a mais recente é o nº 2246/2014 identificada como caixa de costura, com ferrugem que se encontrava no Depósito.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2175
	Data de registo	2003
	Objeto	Bancada de sapateiro  Figura 218: Bancada. Número de Inventário CMN.2003.2175. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Bancada, pedra de esmeril, sapateiro
	Localização atual	No meio do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Bancada de madeira em conjunto com o banco de três pés de madeira (45x49 cm). Bancada composta por duas gavetas e assenta em quatro pés. Contém uma pedra de esmeril de amolar sapatos. Esta pedra era utilizada para amolar lâminas, tesouras, facas e facões e "remendar" pratos e alguidares partidos.
	Marcas ou Inscrições	Razoável. O banco está em mau estado com buracos no assento de couro.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	130 cm
	Dimensões gerais: alt.	58 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2147
	Data de registo	2003
	Objeto	Forma de sapatos  Figura 219: Forma de sapatos. Número de Inventário CMN.2003.2147. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Forma, sapatos, madeira, sapateiro
	Localização atual	Em cima da máquina de amolar.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Forma de sapatos em madeira, nº29. Par de formas em madeira (pé esquerdo e pé direito) com a anatomia do pé. Orifício transversal na zona do tornozelo para a remoção no final, com a ajuda do gancho das formas. Servia de molde.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Nº 8
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2164
	Data de registo	2003
	Objeto	Formas de sapatos  Figura 220: Forma de sapatos. Número de Inventário CMN.2003.2164. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Forma, madeira, sapato, sapateiro
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Forma de sapatos em madeira, nº34. Par de formas em madeira (pé esquerdo e pé direito) com a anatomia do pé. Orifício transversal na zona do tornozelo para a remoção no final, com a ajuda do gancho das formas. Servia de molde.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortado
	Dimensões gerais: comp.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	8 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2154
	Data de registo	2003
	Objeto	Formas de sapatos  Figura 221: Forma de sapato. Número de Inventário CMN.2003.2154. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Forma, sapatos, madeira, sapateiro
	Localização atual	No chão do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Forma de sapatos em madeira, nº37. Par de formas de senhora em madeira (pé esquerdo e pé direito) com a anatomia do pé. Orifício transversal na zona do tornozelo para a remoção no final, com a ajuda do gancho das formas. Servia de molde.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	24,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	7,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo do Sapateiro**
	Nº de inventário	CMN.2003.2188
	Data de registo	2003
	Objeto	Banco  Figura 222: Banco. Número de Inventário CMN.2003.2188. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios do sapateiro
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Banco, bancada, sapateiro
	Localização atual	Na bancada do sapateiro.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Fazenda
	Época de incorporação	08-07-2003
	Descrição	Banco de madeira. Estofado com couro vermelho. Assente em quatro pés de madeira de forma cilíndrica.
	Estado de conservação	Razoável: buracos no couro.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e couro
	Técnicas	Montagem
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	44 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Nota: As peças do sapateiro doadas pela sra. Natália da Conceição Rego Borges, residente na Rua da Conceição, nº15, Lomba da Fazenda iniciam-se na ficha de inventário nº2114 a 2189, todas doadas no dia 08-07-2003. Estas peças pertenciam ao sapateiro Mestre José Jacinto do Rego, o pai da ofertante.

NÚCLEO DA ESCOLA

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.1664
	Data de registo	2014
	Objeto	Ardósia  Figura 223: Ardósia. Número de Inventário CMN.1995.1664. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ardósia, escrita, escola, educação
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Pedra de ardósia. Pedra de formato retangular, emoldurada com madeira. Servia para escrever na escola.
	Estado de conservação	Mau
	Época	Século XX
	Materiais	Ardósia e madeira
	Técnicas	Montagem
	Dimensões gerais: comp	29 cm
	Dimensões gerais: altura	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2018.2294
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de leitura para a 4º Classe  Figura 224: Livro 4º classe. Número de Inventário CMN.2018.2294. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, leitura, 3º classe, escola, educação
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Rosa, residente na Lomba da Fazenda
	Época de incorporação	20-12-2018
	Descrição	Livro de leitura para a 4ª classe do ensino primário. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da autoria de Romeu Pimenta e Domingos Evangelista, da livraria Avis, Papelaria Porto.
	Marcas ou Inscrições	"Livro de leitura para a 4ª classe do ensino primário" na capa.
	Estado de conservação	Mau: as folhas estão a soltar-se
	Época/Cronologia	Século XX
	Justificação da época	Estado Novo
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.98.2088
	Data de registo	1988
	Objeto	Livro de Leitura da 3º classe de 1958  Figura 225: Livro da 3º classe. Número de Inventário CMN.98.2088. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, 3º classe, leitura, educação, escola
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	08-05-1988
	Descrição	Livro de leitura da 3º classe do ensino primário de 1958. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da editorial Domingos Barreira do Porto, 4ª edição.
	Marcas ou Inscrições	"Livro de leitura da 3ª classe" na capa e nº 33 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Mau: a capa descolada e as folhas a cair.
	Época/ Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	17,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	22,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	17/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2316
	Data de registo	2019
	Objeto	Frasco  Figura 226: Frasco. Número de Inventário CMN.2014.2316. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento e utensilio
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frasco, pipeta, tinta
	Localização atual	Em cima da escrevaninha
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Frasco, de vidro. Recipiente com pipeta de borracha branca. Servia para guardar líquidos.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro e borracha.
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	3 cm
	Dimensões gerais: alt.	8 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2317
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de Leitura da 3º Classe  Figura 227: Livro 3º classe. Número de Inventário CMN.2014.2317. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, leitura, 3º classe, educação, escola
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de leitura da 3º classe do ensino primário de 1958. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da editorial Domingos Barreira do Porto, 4ª edição.
	Marcas ou Inscrições	"Livro de leitura da 3ª classe" na capa.
	Estado de conservação	Mau: as folhas estão a soltar-se.
	Época/Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação
	Materiais	Papel.
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	17 cm
	Dimensões gerais: alt.	22,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2318
	Data de registo	2019
	Objeto	Régua  Figura 228: Régua. Número de Inventário CMN.2014.2318. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Régua, medições, escola
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Régua, de madeira. Instrumento composto por uma escala centimétrica de 30 cm. Possui no verso uma etiqueta "EBSN nº0008146".
	Historial	Pertencia à EBS Nordeste.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	EBSN nº0008146 Patente nº 22017, Birmingham
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	30 cm
	Dimensões gerais: larg.	3,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2319
	Data de registo	2019
	Objeto	Caneta  Figura 229: Caneta. Número de Inventário CMN.2014.2319. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneta, escrever, escola, educação
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caneta de aparo. Instrumento de escrever, pintado com mesclas de tinta vermelha, verde, amarela e azul.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Nº 123 (nº de série).
	Época/ Cronologia	Século XXI
	Materiais	Gesso.
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2320
	Data de registo	2019
	Objeto	Caneta  Figura 230: Caneta. Número de Inventário CMN.2014.2320. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneta, escola, escrever, educação
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caneta de tinta da china. Instrumento de escrever, de madeira branca decorado com riscas azuis claras com ponta de ferro.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XXI
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	17,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2321
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro da 2º classe  Figura 231: Livro da 2º classe. Número de Inventário CMN.2014.2321. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, leitura, 2º classe, escola, educação
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro da 2º classe de 1958 do ensino primário. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da editorial Domingos Barreira do Porto, 6º edição.
	Estado de conservação	Mau: a capa descolada e as folhas a cair.
	Marcas ou inscrições	"O livro da segunda classe" na capa nº 67 registado numa etiqueta branca no interior.
	Época/Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	17,5 cm
	Dimensões gerais: comp.	22,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2322
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de leitura da 3º classe  Figura 232: Livro da 3º classe. Número de Inventário CMN.2014.2322. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, leitura, 3º classe, educação, escola
	Localização atual	Em cima da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de leitura da 3º classe do ensino primário de 1958. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da papelaria Fernandes, Lisboa, 4º edição.
	Marcas ou inscrições	"Livro de leitura da 3ª classe" na capa e nº 67 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	17 cm
	Dimensões gerais: comp.	22,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	21/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2323
	Data de registo	2019
	Objeto	Carteira escolar  Figura 233: Carteira escolar. Número de Inventário CMN.2014.2323. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Carteira escolar, escrever, aulas, escola, educação
	Localização atual	No canto direito do núcleo.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Carteira escolar, de madeira. Móvel constituído por uma cadeira e uma mesa de superfície plana, contendo por baixo da mesa uma divisão para arrumar os livros e cadernos. Assente em quatro pés ligados por travessas.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Trabalhada.
	Dimensões gerais: comp.	108 cm
	Dimensões gerais: alt.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2324
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de 42 quadros pedagógicos  Figura 234: Quadros pedagógicos. Número de Inventário CMN.2014.2324. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Quadros, pedagógicos, escola, educação
	Localização atual	No chão ao lado da escrevaninha.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 42 quadros pedagógicos da FOC Escolar. Suporte de metal cinzento contendo 42 quadro pedagógicos de papel divididos entre temas da cidade e da natureza.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou inscrições	Nº 11 numa etiqueta branca.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel e ferro.
	Técnicas	Impresso.
	Dimensões gerais: comp.	72 cm
	Dimensões gerais: alt.	50 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2325
	Data de registo	2019
	Objeto	Mapa de Portugal  Figura 235: Mapa de Portugal. Número de Inventário CMN.2014.2325. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, Portugal, escola, educação
	Localização atual	Ao lado dos quadros pedagógicos.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Mapa de Portugal. Representação de Portugal em escala da Porto Editora, em papel plastificado de formato retangular.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso.
	Dimensões gerais: larg.	69 cm
	Dimensões gerais: comp.	95 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2263
	Data de registo	2019
	Objeto	Compasso  Figura 236: Compasso. Número de Inventário CMN.2014.2263. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Compasso, matemática, escola, educação
	Localização atual	Em cima da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Compasso de madeira. Instrumento composto por duas hastes rematadas com pontas de metal prateado. Servia para fazer circunferências.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	50 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

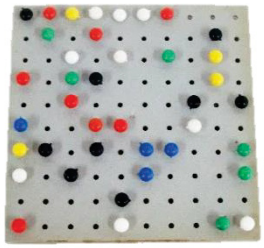
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2326
	Data de registo	2019
	Objeto	Balança  Figura 237: Balança. Número de Inventário CMN.2014.2326. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balança, pesos, pesagem
	Localização atual	Em cima da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Balança de bancada de 1kg. Balança de ferro, composta por dois pratos metálicos. Os pesos deslizavam em cursores para fazer a leitura do valor. Servia para as medições de peso.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	34 cm
	Dimensões gerais: alt.	15,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2264
	Data de registo	20197
	Objeto	Régua  Figura 238: Régua desdobrável. Número de Inventário CMN.2014.2264. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Régua, medir, medições, escala
	Localização atual	Em cima da caixa métrica
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Régua, de madeira. Instrumento composto por uma escala centimétrica de 100 cm. É desdobrável de 10 em 10 cm.
	Estado de conservação	Mau.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	1 metro
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

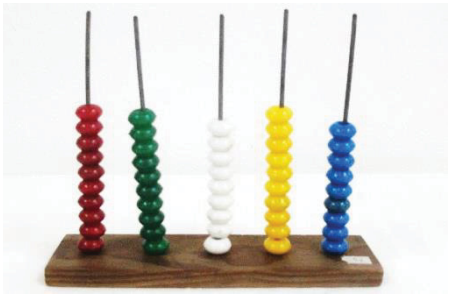
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2327
	Data de registo	2019
	Objeto	Quadro  Figura 239: Quadro. Número de inventário CMN.2014.2327. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Quadro, didático, cores, escola, educação
	Localização atual	Em cima da caixa métrica
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Quadro didático. Quadro de plástico cinzento, de formato quadrangular, com orifícios para os alfinetes coloridos. Servia para auxílio de matemática.
	Marcas ou inscrições	Nº 16 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Plástico
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	16 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2328
	Data de registo	2019
	Objeto	Régua  Figura 240: Régua. Número de Inventário CMN.2014.2328. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Régua, medir, medições, escola, educação
	Localização atual	Em cima da caixa métrica
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Régua de madeira. Instrumento composto por uma escala centimétrica de 60 cm. Serve para medição.
	Marcas ou inscrições	Nº 1 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Mau
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2329
	Data de registo	2019
	Objeto	Ábaco  Figura 241: Ábaco. Número de Inventário CMN.2014.2329. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ábaco, contas, matemática, escola, educação
	Localização atual	Em cima da caixa métrica
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Ábaco de madeira. Instrumento composto por uma base de madeira e cinco hastes de metal para as contas plásticas coloridas (vermelho, verde, branco, amarelo e azul). Servia para auxílio do cálculo do sistema decimal, considerado como uma extensão do ato de se contar nos dedos.
	Marcas ou inscrições	Nº 12 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira e contas de plástico
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2330
	Data de registo	2019
	Objeto	Caixa métrica  Figura 242: Caixa métrica. Número de Inventário CMN.2014.2330. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa métrica, arrumar, escola, educação
	Localização atual	Entre a escrevaninha e o armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caixa métrica de madeira. Caixa de formato retangular, composta por uma porta com uma divisão com dois vidros e no seu interior possui quatro prateleiras. Tem um puxador e fechadura de metal prateado. Na parte superior da caixa tem a inscrição "Caixa Métrica Nº2, João Leal Freamunde (Douro)". Servia para guarda os instrumentos de apoio à educação.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Nº2, João Leal Freamunde (Douro) 138 Nº 17 numa etiqueta branca.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	51 cm
	Dimensões gerais: comp.	90 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2331
	Data de registo	2019
	Objeto	Esfera  Figura 243: Esfera. Número de Inventário CMN.2014.2331. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Esfera, cilíndrica, formas geométricas, geometria
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Esfera de madeira, divida em quatro partes. Servia para o ensino das formas geométricas.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: raio	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2332
	Data de registo	2019
	Objeto	Frasco de tinta  Figura 244: Frasco de tinta. Número de Inventário CMN.2014.2332. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Frasco, tinta, educação, escola
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Frasco de vidro. Recipiente de corpo cilíndrico, estreitando na parte superior. Contém no seu interior vestígios de tinta vermelha. Base circular. Possui uma rolha de cortiça. Servia para guardar líquidos.
	Marcas ou inscrições	Nº 40 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Vidro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	6 cm
	Dimensões gerais: alt.	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2333
	Data de registo	2019
	Objeto	Material didático  Figura 245: Material didático. Número de inventário CMN.2014.2333. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Material, didático, FOC, escola, educação
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caixa de material didático. Caixa de plástico verde com tampa, da FOC Escolar. No seu interior possui os alfinetes coloridos para colocar no quadro nº CMN.2014.2327. Servia para auxílio de matemática.
	Marcas ou inscrições	Nº 76 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Sala 4
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Plástico
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	15,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	7,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2334
	Data de registo	2019
	Objeto	Material didático  Figura 246: Material didático. Número de Inventário CMN.2014.2334. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Material, didático, FOC, educação, escola
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caixa de material didático. Caixa de plástico verde com tampa, da FOC Escolar. No seu interior possui os alfinetes coloridos para colocar no quadro nº CMN.2014.2327. Servia para auxílio de matemática.
	Marcas ou inscrições	Nº 28 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Plástico
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	15,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	7,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2335
	Data de registo	2019
	Objeto	Caixa de pesos  Figura 247: Caixa de Pesos. Número de Inventário CMN.2014.2335. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pesos, caixa de pesos, indústria, pesagem
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caixa de pesos de madeira. Caixa de formato retangular com orifícios para colocar os pesos. Conjunto de nove pesos de bronze, estão a faltar dois. Servia para usar na balança para auxiliar na pesagem.
	Marcas ou inscrições	Nº 182 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido
	Dimensões gerais: comp.	20,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	8 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2336
	Data de registo	2019
	Objeto	Pisa papéis  Figura 248: Pisa papéis. Número de Inventário CMN.2014.2336. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pisa, papéis, papelada, escola
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Pisa papeis de madeira. Instrumento de formato cilíndrico, estreitando na parte superior rematando numa esfera. Servia para segurar papéis.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: diâ.	3,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	7,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2337
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de maquias  Figura 249: Conjunto de maquias. Número de Inventário CMN.2014.2337. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maquias, medidas, madeira
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de quatro maquias. Recipientes de madeira de formato quadrangular. A caixa mais pequena tem 1 decilitro gravado. Servia para medir cereais.
	Marcas ou inscrições	Nº 18 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	1 decilitro
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2338
	Data de registo	2019
	Objeto	Tinteiro da VA  Figura 250: Tinteiro da VA. Número de Inventário CMN.2014.2338. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Suportes, Vista Alegre, escola
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 8 tinteiro da Vista Alegre. Recipiente de porcelana branca de forma cilíndrica. Tem a marca da Vista Alegre na frente. Servia para colocar tinta.
	Marcas ou Inscrições	Vista Alegre
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Molde
	Produção	Vista Alegre
	Dimensões gerais: diâ.	4,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	4,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021
	Notas	Ver o núcleo *Apuros de Mesa*, nota sobre a Vista Alegre.

Ficha de Inventário

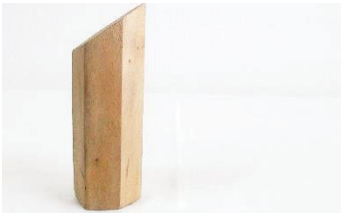
Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2339
	Data de registo	2019
	Objeto	Suporte de ferro  Figura 251: Suporte de ferro. Número de Inventário CMN.2014.2339. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Suporte, ferro, educação
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Suporte de metal prateado, de forma semiesférica. Servia para albergar os tinteiros.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	14 Portugal
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	15 cm
	Dimensões gerais: alt.	7 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2340
	Data de registo	2019
	Objeto	Caixa de madeira  Figura 252: Caixa de madeira. Número de Inventário CMN.2014.2340. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa, madeira, matemática, escola, educação
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caixa de madeira quadriculada de formato quadrangular. Servia para auxílio de matemática.
	Marcas ou inscrições	Nº 20 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2341
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de formas geométricas
	Categoria	Material escolar
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Formas, geométricas, matemática, geometria
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de formas geométricas: **2 prismas nº2341/2019/1 e 2341/2019/2**  Figura 253: Prismas. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019. **1 cilindro nº 2341/2019/3**  Figura 253.1: Cilindro. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019. **3 paralelepípedos nº2341/2019/4, 2341/2019/5 e 2341/2019/6**  Figura 253.2: Paralelepípedos. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019. **2 cubos nº2341/2019/7 e 2341/2019/8**  Figura 253.3: Cubos. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.

		2 cones nº2341/2019/9 e 2341/2019/10  Figura 253.4: Cones. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019. **1 hexágono nº2341/2019/11**  Figura 253.5: Hexágono. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019. **1 prisma triangular nº2341/2019/12**  Figura 253.6: Prisma triangular. Número de Inventário 2341.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
	Estado de conservação	Todas as peças estão em bom estado de conservação.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2342
	Data de registo	2019
	Objeto	Régua  Figura 254: Régua. Número de Inventário CMN.2014.2342. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Régua, medições, escola, educação
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Régua, de madeira. Instrumento composto por uma escala centimétrica de 100 cm. É desdobrável de 10 em 10 cm.
	Estado de conservação	Mau.
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	1 metro
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2343
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de três placas brancas  Figura 255: Placas. Número de Inventário CMN.2014.2343. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Placas, material didático, alfabeto, numeração
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de três placas. Placas de plástico brancas de formato quadrangular com as seguintes inscrições “A”, “5” e “4”.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	A; 4; 5
	Época	Século XX
	Materiais	Plástico
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: alt.	8 cm
	Dimensões gerais: larg.	4 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2344
	Data de registo	2019
	Objeto	Caneca  Figura 256: Caneca. Número de Inventário CMN.22014.2344. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Identificação	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneca, medida, ferro, alimentação
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caneca de metal ou caneca de alambique, de formato cilíndrico, com asa. Utilizada para beber vinho ou outras bebidas
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	9 cm
	Dimensões gerais: alt.	8,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2345
	Data de registo	2019
	Objeto	Caneca  Figura 257: Caneca. Número de Inventário CMN.2014.2345. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneca, ferro, medida, alimentação
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caneca de metal ou caneca de alambique, de formato cilíndrico, com asa. Utilizada para beber vinho ou outras bebidas.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: diâ.	5 cm
	Dimensões gerais: alt.	3 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2346
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de várias canecas  Figura 258: Conjunto de canecas. Número de Inventário CMN.2014.2346. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneca, medidas, alimentação
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 5 canecas. Caneca de metal ou caneca de alambique, de formato cilíndrico, com asa. Servia para as diferentes medidas de líquidos.
	Marcas ou inscrições	Nº 21 na etiqueta branca.
	Estado de conservação	Mau: ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2347
	Data de registo	2019
	Objeto	Régua  Figura 259: Régua. Número de Inventário CMN.2014.2347. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Régua, medições, escala
	Localização atual	Dentro da caixa métrica.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Régua de madeira. Instrumento composto por uma escala centimétrica de 60 cm. Serve para medição.
	Marcas ou inscrições	Nº 1 na etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	22/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2348
	Data de registo	2019
	Objeto	Ábaco  Figura 260: Ábaco. Número de Inventário CMN.2014.2348. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ábaco, contas, matemática, escola, educação
	Localização atual	Entre a caixa métrica e o armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Ábaco de madeira. Estrutura retangular de madeira compota por nove travessas em metal prateado contendo cada uma delas contas de madeira. É um instrumento de cálculo em sistema decimal, considerado como uma extensão do ato de se contar nos dedos.
	Estado de conservação	Mau: está a desmontar-se.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	52 cm
	Dimensões gerais: alt.	68 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2349
	Data de registo	2019
	Objeto	Armário  Figura 261: Armário. Número de Inventário CMN.2014.2349. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Armário, madeira, arrumação, sala de aula, educação
	Localização atual	No lado esquerdo do núcleo.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Armário de madeira. Armário, de formato retangular, composto por três portas duas gavetas. A porta mais comprida é presa com dobradiças de metal prateado e a segunda, mais curta, possui duas divisões e dobradiças idênticas. As gavetas têm puxadores de metal prateado. Servia para arrumar material escolar.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	94 cm
	Dimensões gerais: alt.	142 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2350
	Data de registo	2019
	Objeto	Rádio Philips  Figura 262: Rádio Philips. Número de Inventário CMN.2014.2350. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de telecomunicações
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Rádio, Philips, música, som
	Localização atual	Em cima do armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Rádio Philips. Rádio de formato retangular, composto por caixa castanha e grelha bege de metal. Servia para ouvir as estações de rádio.
	Marcas ou inscrições	Nº 13 numa etiqueta branca. Philips
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	34 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2351
	Data de registo	2019
	Objeto	Máquina Rally A40  Figura 263: Máquina Rally. Número de Inventário CMN.2014.2351. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Máquina, Rally, policopiadora, indústria
	Localização atual	Em cima do armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Máquina Rally A40 em ferro. Caixa, de formato retangular, amarela e preta com manipulo. Contém a inscrição: "revisão executada por Jaime Janeiro".
	Marcas ou inscrições	Revisão executada por Jaime Janeiro Rally; A4
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro e plástico
	Técnicas	Fundido e moldado
	Dimensões gerais: comp.	28,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2352
	Data de registo	2019
	Objeto	Máquina Rex Rotary RS  Figura 264: Máquina Rex Rotary. Número de Inventário CMN.2014.2352. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Máquina, Rotary, policopiadora, escrever, imprensa
	Localização atual	Em cima do armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Máquina Rex Rotary RS. Máquina de metal cinzento, de formato retangular, com manipulo de metal preto. Contém no seu interior um rolo de metal.
	Marcas ou inscrições	Rex Rotary RS
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	32 cm
	Dimensões gerais: alt.	17,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	28/06/2020
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2353
	Data de registo	2019
	Objeto	Bata  Figura 265: Bata. Número de Inventário CMN.2014.2353. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis tecidos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Bata, criança, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Bata, de tecido de algodão branco. Modelo comprido, liso e sem adornos. Apresenta mangas largas. Na zona central apresenta uma faixa vertical composta por botões cosidos ao tecido. Servia para utilizar por cima da roupa.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Finais do século XX
	Materiais	Tecido/algodão.
	Técnicas	Cozido
	Dimensões gerais: larg.	36 cm
	Dimensões gerais: comp.	52 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

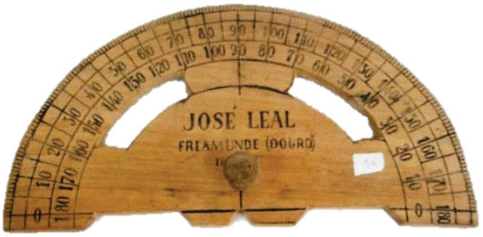
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2354
	Data de registo	2019
	Objeto	Saca  Figura 266: Saca. Número de Inventário CMN.2014.2354. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Saca, serrapilheira, escola, material, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Saca de formato quadrangular, em tecido de serapilheira. Possui uma tira do mesmo tecido para pendurar. Servia para arrumar o material escolar.
	Marcas ou Inscrições	Nº 75 numa etiqueta branca
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Serapilheira.
	Técnicas	Cozido.
	Dimensões gerais: larg.	38 cm
	Dimensões gerais: alt.	98 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	23/04/2021

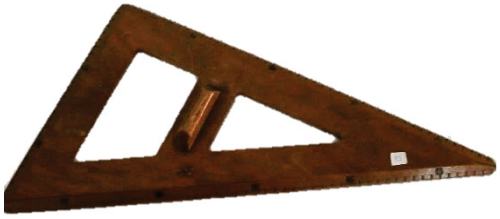
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2017.2289
	Data de registo	2019
	Objeto	Mapa das Regiões Autónomas  Figura 267: Mapa RAA. Número de Inventário CMN.2017.2289. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, Regiões Autónomas, Atlântico, Portugal
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela EB1/JI de Nordeste, residente na Rua da Escolas
	Época de incorporação	17-10-2017
	Descrição	Mapa das Regiões Autónomas dos Açores. Mapa de formato retangular, guardado num tubo cilíndrico de cartão.
	Estado de conservação	Bom.
	Marcas ou Inscrições	Nº 527 numa etiqueta branca.
	Época/Cronologia	Século XXI
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: diâ.	8 cm
	Dimensões gerais: esp.	1 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021
	Notas	As medidas são do tubo que contém o mapa.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.2014.2262
	Data de registo	2019
	Objeto	Transferidor  Figura 268: Transferidor. Número de Inventário CMN.2014.2262. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Transferidor, matemática, geometria, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Transferidor de madeira. Transferido de 180º, de formato semicircular, de tamanho grande, com escala, dividida e marcada por Ângulos espaçados. Serve para auxílio da geometria.
	Marcas ou Inscrições	José Leal, Freamunde Douro Tel. 138 Nº 14 numa etiqueta branca.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	31 cm
	Dimensões gerais: larg.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2261
	Data de registo	2019
	Objeto	Esquadro  Figura 269: Transferidor. Número de Inventário CMN.2014.2262. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Esquadro, matemática, geometria, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Esquadro de madeira. Esquadro de formato triangular, com escalas. Atravessado por uma travessa com pega. Serve para auxílio da geometria.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Molin 321-51 Nº 51 numa etiqueta branca.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	47 cm
	Dimensões gerais: larg.	28 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2356
	Data de registo	2019
	Objeto	Suporte para mapas  Figura 270: Instrumento. Número de Inventário CMN.2014.2356. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Instrumento, madeira, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Suporte para mapas. Instrumento de madeira com quatro hastes compridas e soltas. Serve para o auxílio da matemática.
	Marcas ou inscrições	Nº 12 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortado.
	Dimensões gerais: comp.	59 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de Registo/Inventário	2290/2017
	Data de registo	2019
	Objeto	Mapa das Regiões Autónomas  Figura 271: Mapa RAA. Número de Inventário 2290.2017. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, Regiões Autónomas, Atlântico, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela EB1/JI de Nordeste, residente na Rua das Escolas, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	17-10-2017
	Descrição	Mapa da Região Autónoma dos Açores. Mapa de papel, de formato retangular, representando a RAA, rematado na parte superior e inferior por madeira.
	Marcas ou inscrições	Nº 5 e 68 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	91 cm
	Dimensões gerais: alt.	71 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2357
	Data de registo	2019
	Objeto	Portugal Carta Corográfica  Figura 272: Portugal Carta Corográfica. Número de Inventário CMN.2014.2357. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, Carta Corográfica, Portugal, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Carta Corográfica de Portugal. Carta de papel, de formato retangular, representando a divisão administrativa por concelhos e o estado da rede de ferro viárias das estradas, com escala 1:1000.000, rematado na parte superior e inferior por madeira.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso.
	Dimensões gerais: alt.	79 cm
	Dimensões gerais: comp.	110 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2017.2286
	Data de registo	2019
	Objeto	Mapa Mundo  Figura 273: Mapa Mundo. Número de Inventário CMN.2017.2286. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, Mundo, cartografia, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela EB1/JI de Nordeste. Na Rua das Escolas
	Época de incorporação	16-10-2017
	Descrição	Mapa Mundo. Mapa de papel, de formato retangular, representando os cinco continentes, no lado esquerdo aparece o nome dos países e na parte inferior as bandeiras dos mesmos, com escala de 1:1000.000. Rematado na parte superior e inferior por madeira. Coordenado por J.R. Silva.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	90 cm
	Dimensões gerais: alt.	59 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2358
	Data de registo	2014
	Objeto	Carta Corográfica de Portugal  Figura 274: Carta de Portugal. Número de Inventário CMN.2014.2358. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Carta Corográfica, Portugal, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Carta Corográfica de Portugal. Carta de papel, de formato retangular, representando a divisão administrativa por concelhos, com escala 1:1000.000, rematado na parte superior e inferior por madeira. Coordenada pelo professor Oliveira Cabral, edição da Livraria Avis.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	80 cm
	Dimensões gerais: alt.	102 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

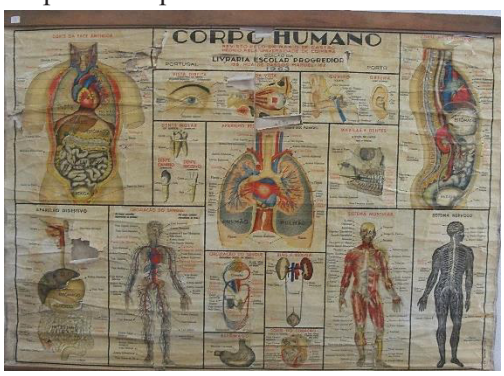
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2017.2287
	Data de registo	2017
	Objeto	Mapa da Europa  Figura 275: Mapa da Europa. Número de Inventário CMN.2017.2287. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, Mundo, cartografia, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela EB1/JI de Nordeste, Rua das Escolas, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	16-10-2017
	Descrição	Mapa da Europa. Mapa de papel, de formato retangular, representando os países europeus, com uma escala 1/6.000.000. É do editor Manuel Pereira, Livraria Escolar Progridor Porto.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	110 cm
	Dimensões gerais: alt.	90 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2017.2358
	Data de registo	2017
	Objeto	Carta Corográfica de Portugal Continental  Figura 276: Carta de Portugal. Número de Inventário 2358.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Carta, Portugal, corográfica, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2017
	Descrição	Carta Corográfica de Portugal. Carta de papel, de formato retangular, representando a divisão administrativa por concelhos, com escala 1:10000, rematado na parte superior e inferior por madeira. Coordenada por Manuel Pinto de Sousa-Porto, editor Manuel Pereira e Livraria Escolar Progredior-Porto.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	77 cm
	Dimensões gerais: alt.	103 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2258
	Data de registo	2019
	Objeto	Mapa do Corpo Humano  Figura 277: Corpo Humano. Número de Inventário CMN.2014.2258. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mapa, corpo humano, educação, anatomia
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Mapa do Corpo Humano. Mapa de papel, de formato retangular, representando as várias partes do corpo humano e as respetivas legendas explicativas. Mapa revisto pelo Dr. Mário Castro, datado de 1963.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	1963
	Justificação da época	Data de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	120 cm
	Dimensões gerais: alt.	90 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2360
	Data de registo	2019
	Objeto	Caneta  Figura 278: Caneta. Número de Inventário CMN.2014.2360. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caneta, escrever, educação, escola
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caneta de tinta da china. Instrumento de escrever, de plástico vermelho com ponta de ferro. Servia para escrever.
	Marcas ou inscrições	Nº 30 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Plástico
	Técnicas	Molde
	Dimensões gerais: comp.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

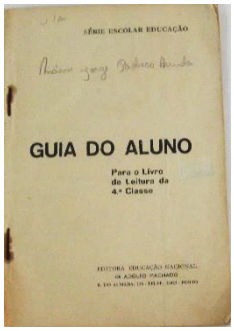
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2361
	Data de registo	2019
	Objeto	Tinteiro  Figura 279: Suporte de porcelana. Número de Inventário CMN.2014.2361. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Suporte, porcelana, Vista Alegre
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Recipiente de porcelana branca de forma cilíndrica. Tem a marca da Vista Alegre na frente. Servia para colocar tinta.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	VA
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Cozido, vidrado.
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
	Dimensões gerais: diâ.	4 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	23/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2362
	Data de registo	2019
	Objeto	Caixa de fundo de maneio  Figura 280: Caixa de maneio. Número de Inventário CMN.2014.2362. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa, fundo de maneiro, dinheiro, fundos
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caixa de fundo de maneio da escola da Lomba da Fazenda. Caixa de metal de formato retangular, de cor amarela. Tem uma etiqueta com a inscrição "Fundo de Maneio" e o nº "3".
	Marcas ou inscrições	Fundo de Maneio e nº 3 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	9 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2363
	Data de registo	2019
	Objeto	Guia do Aluno  Figura 281: Guia do aluno. Número de Inventário CMN.2014.2363. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Guia do aluno, alunos, educação, escola
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Guia do Aluno para leitura da 4º Classe. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da Editora Educação Nacional de Adolfo Machado. Pertenceu a Mário Jorge Pacheco Arruda.
	Marcas ou inscrições	"Guia do aluno" na capa e nº 68 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	13 cm
	Dimensões gerais: alt.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2364
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro da 4º Classe  Figura 282: Livro 4º classe. Número de Inventário CMN.2014-.2364. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, 4º classe, leitura, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de leitura da 4ª classe do ensino primário. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas de Romeu Pimental e Domingos Evangelista.
	Marcas ou inscrições	"Livro de leitura para a 4º classe" na capa e nº 34 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável.
	Época/Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2365
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro da 3º Classe  Figura 283: Livro 3º Classe. Número de Inventário CMN.2014.2365. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, 3º classe, leitura, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de leitura da 3ª classe do ensino primário. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da Porto Editora, 19º Edição.
	Marcas ou inscrições	"Leitura para o ensino primário" na capa e nº 63 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Mau.
	Época /Cronologia	1949
	Justificação da época	Data de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

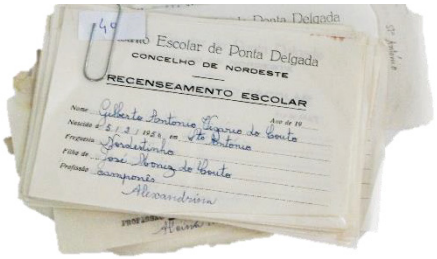
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2366
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro da 4º classe  Figura 284: Livro da 4º classe. Número de Inventário CMN.2014.2366. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, 4º classe, leitura, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de leitura da 4ª classe do ensino primário. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas da série Escolar Educação, Editora Educação Nacional, pertenceu à EB1/JI de Nordeste da Vila de Nordeste.
	Marcas ou inscrições	"Livro de leitura da 4ª classe" na capa e nº 64 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	15,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

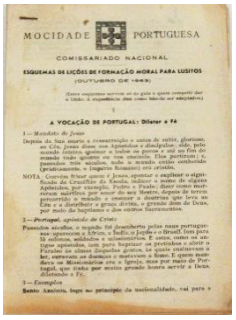
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2367
	Data de registo	2019
	Objeto	Originais da fatura da cantina  Figura 285: Originais da cantina. Número de Inventário CMN.2014.2367. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, cantina, faturas, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de originais da fatura da cantina. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, decorado na capa por flores e a etiqueta branca com a inscrição “Originais Faturas da Cantina". No seu interior contém as ofertas dos alunos e outras várias pessoas da freguesia da Lomba da Fazenda. Assinado por Maria da Conceição Cabral de Melo.
	Marcas ou inscrições	Originais Faturas da Cantina numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	30 de junho de 1981
	Justificação da época	Documentado no livro.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	23,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

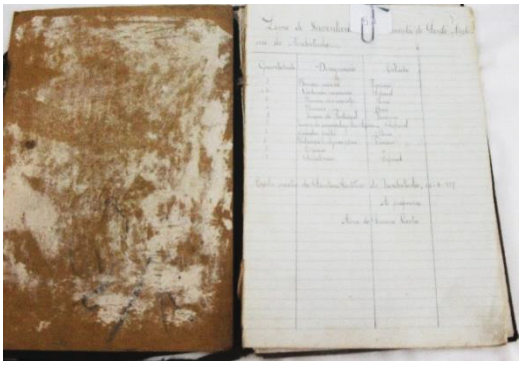
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2368
	Data de registo	2019
	Objeto	Recenseamento Escolar  Figura 286: Recenseamento escolar. Número de inventário CMN.2014.2368. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Recenseamento, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de documentos do recenseamento escola do concelho do Nordeste. Folhas de formato retangular, de pequenas dimensões, com os seguintes descritores: nome, data de nascimento, freguesia, ano, filho de e profissão. Contém um total de 111 documentos referentes aos anos de 1949 a 1955.
	Marcas ou inscrições	Nº 40 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1949 a 1955.
	Justificação da época	Anos do recenseamento.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso.
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

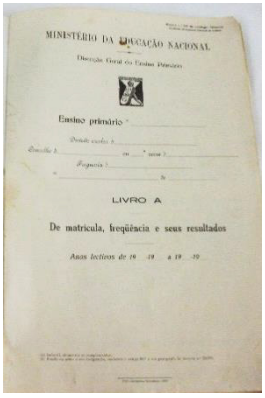
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2369
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro "*Mocidade Portuguesa*"  MOCIDADE PORTUGUESA COMISSARIADO NACIONAL ESQUEMAS DE LIÇÕES DE FORMAÇÃO MORAL PARA LUSITOS Figura 287: Mocidade Portuguesa. Número de Inventário CMN.2014.2369. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, Mocidade Portuguesa, Salazar, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro da "Mocidade Portuguesa", de outubro de 1953- Esq. De lições de formação moral para Lusitos". Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	Nº 46 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	1953
	Justificação da época	Ano de publicação.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	15,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	21,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de Inventário	CMN.2014.2370
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de inventário da Escola Mista de Santo António Nordestinho  Figura 288: Livro Inventário St António. Número de Inventário CMN.2014.2370. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, inventário, Escola mista, St António
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de inventário da Escola Mista de Santo António Nordestinho. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, contendo os seguintes descritores: quantidade, designação e estado. é assinado pela professora Ana do Carmo Costa e Lúcia Maria Tavares de Azevedo.
	Marcas ou inscrições	Nº 52 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	22-04-1919
	Justificação da época	Registado no livro
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

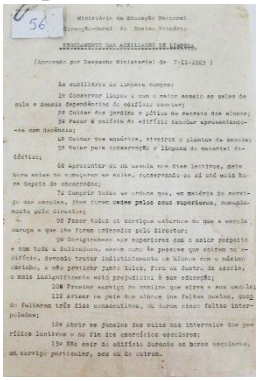
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2371
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de matrículas  Figura 289: Livro de matrículas. Número de Inventário CMN.2014.2371. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, matrículas, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro-catálogo nº 265 do Ministério da Educação Nacional do Ensino Primário relativo a matrículas, frequências e resultados, da Escola Masculina da Fazenda Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, com um total de 268 alunos matriculados.
	Marcas ou inscrições	Nº 50 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2372
	Data de registo	2019
	Objeto	Recenseamento escolar  Figura 290: Recenseamento escolar. Número de Inventário CMN.2014.2372. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, recenseamento escolar, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro do recenseamento escolar do Ensino Primário Geral, do sexo masculino, do Distrito Escolar de Ponta Delgada, da freguesia de Nordestinho do Concelho de Nordeste. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, regista os nomes, data de nascimento, filiação, naturalidade, localidade, distância da escola, quem está a cargo da educação (título, nome, emprego ou profissão) e observação. Está assinado pela professora Maria do Rosário Couto.
	Marcas ou inscrições	"Livro do recenseamento escolar" e nº 49 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	31-07-1980
	Justificação da época	Registado no livro
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

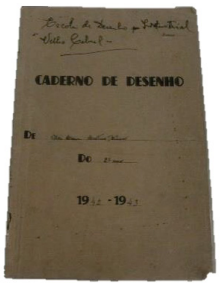
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2373
	Data de registo	2019
	Objeto	Documento sobre o regulamento das auxiliares de limpeza  Figura 291: Doc. Auxiliares. Número de Inventário CMN.2014.2373. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Documento, auxiliares, legislação, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Documento que se encontra dentro do livro CMN.2014.2372, referente ao regulamento das auxiliares de limpeza, aprovado por despacho ministerial de 07-11-1923.
	Marcas ou inscrições	Nº 56 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	07-11-1923
	Justificação da época	Data do documento.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	18 cm
	Dimensões gerais: alt.	26 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de Inventário	CMN.96.1953
	Data de registo	1996
	Objeto	Caderno da Escola de desenho  Figura 292: Livro de desenho. Número de Inventário CMN.96.1953. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, escola, desenho
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Caderno de desenhos da Escola de Desenho, Industrial Velho Cabral da aluna Ilda Maria Martins Franco, referente ao 1º ano, 1937.
	Marcas ou inscrições	Na capa "Escola de Desenho, Industrial Velho Cabral da aluna Ilda Maria Martins Franco, 1937".
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1937
	Justificação da época	Datado no caderno.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	24/04/2021
	Notas	A Escola Velho Cabral ficava na Rua Ernesto do Canto, na casa que hoje foi anexada à RTP. O diretor dessa época era o sr. Viçoso May, seguido do pintor Domingos Rebelo e outros e dos quais esta senhora foi aluna. O caderno contém 30 desenhos.

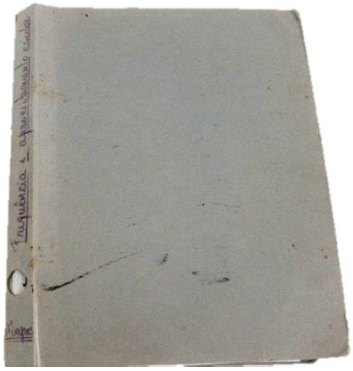
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.96.1954
	Data de registo	1996
	Objeto	Caderno da Escola de Desenho  Figura 293: Caderno de desenhos. Número de Inventário CMN.96.1954. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, desenhos, Escola de desenho, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na Rua de Lisboa, nº53-B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	17-10-1996
	Descrição	Caderno da Escola de desenho industrial Velho Cabral de Ilda Franco do 2º ano entre o período letivo do ano 1942-1943. Caderno de formato retangular, composto por 100 páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	Na capa "Caderno da Escola de desenho industrial Velho Cabral de Ilda Franco"
	Estado de conservação	Razoável
	Época /Cronologia	1942-1943
	Justificação da época	Registado no livro
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/4/2021
	Notas	Tem a mesma nota que a ficha nº CMN.96.1953.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2374
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de inventário  Figura 294: Livro de inventário. Número de Inventário CMN.2014.2374. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, inventário, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de inventário do Ensino Primário Elementar da Escola Masculina da Fazenda entre os anos letivos 1962-1963 a 1973-1974. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, tendo na capa uma etiqueta branca com a inscrição "Livro de inventário".
	Marcas ou inscrições	Livro de inventário e nº 53 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1962/1963 a 1973-1974.
	Justificação da época	Encontra-se registado.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado.
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2375
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de mapas e frequências  Figura 295: Livro de frequências. Número de Inventário CMN.2014.2375. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, Frequências, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de mapas e frequências de aproveitamento escolar. Capa de argolas cinzenta, contendo cerca de 30 frequências no seu interior. Na lombada tem a inscrição "Frequências de aproveitamento escolar".
	Marcas ou inscrições	"Frequências de aproveitamento escolar"
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2376
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de atas da cantina escolar da Lomba da Fazenda  Figura 296: Livro de atas. Número de Inventário CMN.2014.2376. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, atas, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela Escola da Fazenda
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de atas da cantina escolar da Lomba da Fazenda entre 1965-1978. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, tendo na capa uma etiqueta branca com a inscrição "Atas da Cantina Escola da Lomba da Fazenda".
	Marcas ou inscrições	Atas da Cantina Escola da Lomba da Fazenda e nº 43 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1965-1978.
	Justificação da época	Registado no livro de atas.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de Registo/Inventário	CMN.2014.2377
	Data de registo	2019
	Objeto	Registo de Sócios da cantina  Figura 297: Registo da cantina. Número de Inventário CMN.2014.2377. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Registo, cantina, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela Escola da Lomba da Fazenda
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro do registo de sócios da cantina escolar, entre 1976-1979. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, contendo as quotas dos sócios e encontra-se assinada por Maria da Conceição Cabral de Melo. Na capa, possui uma etiqueta branca com a inscrição "Registo dos Sócios da Cantina Escolar".
	Marcas ou inscrições	Registo dos Sócios da Cantina Escolar e nº 54 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1976-1979
	Justificação da época	Registado no livro.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

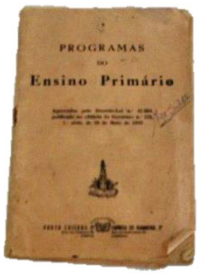
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2378
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de matrículas  Figura 298: Livro de matrículas. Número de Inventário CMN.2014.2378. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, matrículas, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela Escola de Santo António de Nordestinho
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro matrículas, frequências e resultados. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, contendo os resultados das provas dos alunos, assinado pela Maria Adriana Oliveira Batista. Na capa, possui uma etiqueta com a inscrição "Livro de matrículas, frequências e resultados de Santo António Nordestinho".
	Marcas ou inscrições	Livro de matrículas, frequências e resultados de Santo António Nordestinho e nº 50 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	1955-1995
	Justificação da época	Registado no livro
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: comp.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

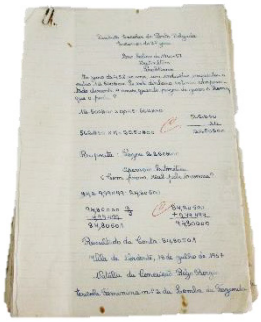
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	2379/2019
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro da 1º classe  Figura 299: Livro da 1º classe. Número de inventário CMN.2014.2379. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, 1º classe, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de leitura para a 1ª classe do ensino primário de 1958. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, 8ª edição.
	Marcas ou inscrições	"Livro de leitura para a 1ª classe "na capa e nº 35 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	1958
	Justificação da época	Data de publicação
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	17 cm
	Dimensões gerais: alt.	22,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

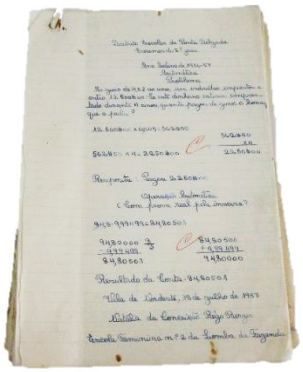
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2380
	Data de registo	2019
	Objeto	Programas do Ensino Primário  Figura 300: Livro do ensino primário. Número de inventário CMN.2014.2380. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, ensino primário, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de Programas do Ensino Primário, aprovado a 28-05-1960. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Pertencia a Maria do Céu Pacheco da Silva.
	Marcas ou inscrições	"Programas do Ensino Primário "na capa e nº 31 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	28-05-1960
	Justificação da época	Registado no livro.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	12,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	18,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

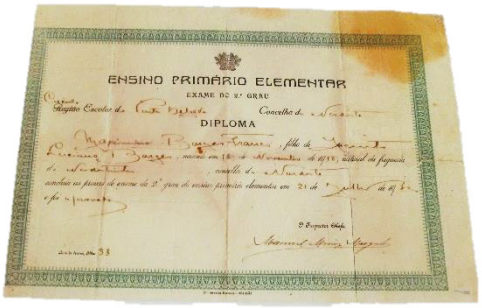
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2381
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno escolar  Figura 301: caderno escolar. Número de Inventário CMN.2014.2381. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno escolar de Natália da Conceição Rego Borges no ano letivo de 1956-1957, da época do ensino salazarista. Folhas soltas presas por um clip no canto superior direito.
	Estado de conservação	Razoável
	Época / Cronologia	1956-1957
	Justificação da época	Data inscrita.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado.
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2382
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno escolar  Figura 302: Caderno escolar. Número de Inventário CMN.2014.2382. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno escolar de Natália da Conceição Rego Borges no ano letivo de 1956-1957, da época do ensino salazarista. Folhas soltas presas por um clip no canto superior direito.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	1956-1957
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: comp.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2383
	Data de registo	2019
	Objeto	Diploma do Ensino Primário  Figura 303: Diploma. Número de Inventário CMN.2014.2383. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Diploma, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Diploma do Ensino Primário Elementar da Escola De Nordestino, 14-07-1931. Papel de tamanho A4, de formato retangular, pertencia a. Nascimento Borges Franco obteve a passagem da 3º para a 4º classe com 17 valores.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	14-07-1931
	Justificação da época	Inscrito.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	29,7 cm
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2384
	Data de registo	2019
	Objeto	Diploma do Ensino Primário  Figura 304: Diploma. Número de Inventário CMN.2014.2384. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Diploma, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Diploma do Ensino Primário, referente ao exame de 2º grau. Papel de tamanho A4, de formato retangular, pertencia a Nascimento Borges Franco, nascido em 13-11-1918, natural de Nordestino, com aprovação em 21-07-19?2.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	21-07-19?2.
	Justificação da época	Inscrito.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	29,7 cm
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2385
	Data de registo	2019
	Objeto	Diploma + cópia de diploma  Figura 305: Diploma + cópia. Número de Inventário CMN.2014.2385. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Diploma, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Diploma + cópia de diploma de aprovação da 4ª classe. Papel de tamanho A4, de formato retangular, pertencia a Natália da Conceição Rego Borges, nascida em 04-11-1946, aprovada a 27-07-1957.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	27-07-1957
	Justificação da época	Inscrito.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	29,7 cm
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2386
	Data de registo	2019
	Objeto	Diploma escolar  Figura 306: Diploma. Número de Inventário CMN.2014.2386. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Diploma, escola, educação
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Diploma do ensino primário da Escola De Nordestino, 14-07-1931. Papel de tamanho A4, de formato retangular, pertencia a Nascimento Borges Franco obteve a passagem da 2ª para a 3ª classe.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	14-07-1930
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	29,7 cm
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2387
	Data de registo	2019
	Objeto	Diploma escolar  Figura 307: Diploma. Número de Inventário CMN.2014.2387. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Diploma, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Diploma do Ensino Primário Elementar da Escola da Lomba da Fazenda, 14-07-1931. Papel de tamanho A4, de formato retangular, pertencia a Manuel Soares Júnior, aprovado da 2º para a 3º classe a 20-07-1928.
	Estado de conservação	Bom
	Época	20-07-1928
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	29,7 cm
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2388
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro "*Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*"  Figura 308: Prontuário da Língua Portuguesa. Número de Inventário CMN.2014.2388. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Prontuário, livro, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro "Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa". Livro, de capa vermelha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas da editora Neves Reis e Magnus Bergström, 9º edição.
	Marcas ou inscrições	"Prontuário Ortográfico", "Guia da Língua Portuguesa "na capa e nº 62 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	1973
	Justificação da época	Data de publicação
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	11 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

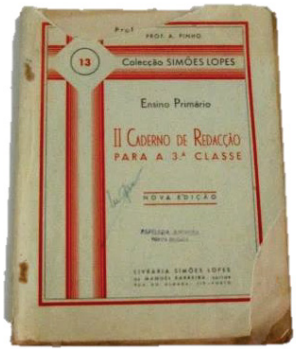
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2389
	Data de registo	2019
	Objeto	Placas educativas  Figura 309: Quatro Placas. Número de Inventário CMN.2014.2389. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Placa, educação, material didático
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de quatro placas. Placas de plástico brancas de formato quadrangular com as seguintes inscrições “e”, “E”, “A” e “P”.
	Marcas ou inscrições	“e”, “E”, “A” e “P”.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Plástico
	Técnicas	Recortado
	Dimensões gerais: comp.	11 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

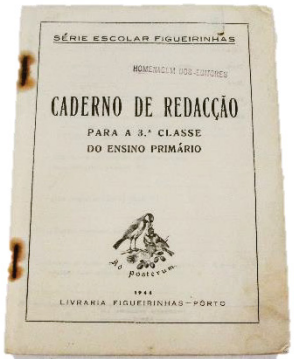
Ficha de inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2390
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de cartolinas de alfabeto  Figura 310: Cartolinas. Número de Inventário CMN.2014.2390. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cartolinas, alfabeto, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 74 cartolinas referentes ao abecedário. Cartolinas de cartão, desenhadas e pintadas, alusivas a cada letra do alfabeto.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Cartão
	Técnicas	Pintado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

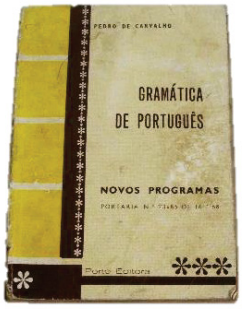
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2391
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de redação para a 3º classe  Figura 311: Caderno de redação. Número de Inventário CMN.2014.2391. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, redação, 3º classe, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de redação da 3ª classe do ensino primário. Livro de formato retangular, composto por páginas encadernadas, em branco.
	Marcas ou inscrições	"Caderno de redação" na capa e nº 70 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

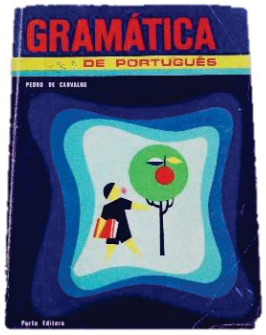
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2392
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de redação da 3º classe  Figura 312: Caderno de redação. Número de Inventário CMN.2014.2392. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pontos, exame, 3º classe, redação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de redação da 3ª classe do ensino primário. Caderno de formato retangular, composto por páginas encadernadas, em branco.
	Marcas ou inscrições	"Caderno de redação" na capa e nº 71 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2393
	Data de registo	2019
	Objeto	Gramática de português  Figura 313: Gramática. Número de Inventário CMN.2014.2393. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Gramática, português, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Gramática de português. Livro, de capa amarela, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, pertencia a Maria da Conceição Cabral Melo, da Porto Editora.
	Marcas ou inscrições	"Gramática de Português" na capa.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	15 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2394
	Data de registo	2019
	Objeto	Gramática de Português  Figura 314: Gramática. Número de Inventário CMN.2014.2394. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Gramática, português, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário\
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Gramática de português. Livro, de capa predominantemente azul, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, com Programas de Pedro de Carvalho da Porto Editora.
	Marcas ou inscrições	"Gramática" na capa e nº 44 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	15 cm
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2395
	Data de registo	2019
	Objeto	Exercícios de redação  Figura 315: Livro de redação. Número de Inventário CMN.2014.2395. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, redação, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de exercícios de redação para a 3º classe Livro, de capa castanha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, nº 2, 2ª edição, em branco. Na capa tem a inscrição "exercício de redação".
	Marcas ou inscrições	"Exercícios de redação" na capa e o nº 72 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	16 cm
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

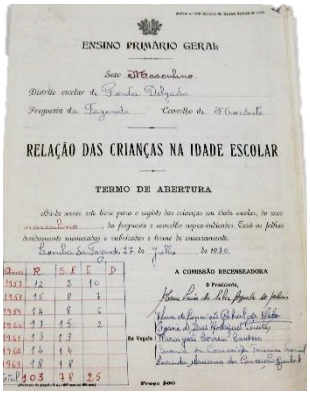
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2396
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de atas  Figura 316: Livro de atas. Número de inventário CMN.2014.2396. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, atas, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de atas da reunião da Direção da cantina Escolar da Fazenda. Livro, de capa castanha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, assinado pelo presidente e professor Abel Dinis de Medeiros.
	Marcas ou inscrições	"Atas da reunião da Direção da cantina Escolar da Fazenda" na capa e nº 43 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1963-1974
	Justificação da época	Registado
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021
	Notas	Ata nº1 no dia 22-01-1963; Ata nº2- 30-03-1963; Ata nº3- 12-07-1963; Ata nº4- 14-07-1963; Ata nº5- 14-07-1970 e novamente Ata nº1- 14-07-1974

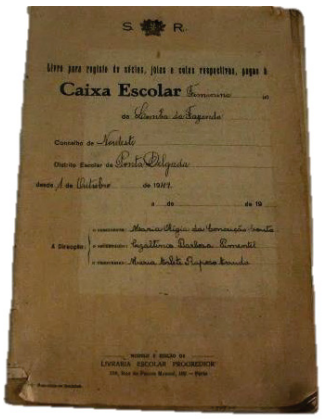
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2397
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de recenseamento das crianças na idade escolar  ENSINO PRIMÁRIO GERAL RELAÇÃO DAS CRIANÇAS NA IDADE ESCOLAR TERMO DE ABERTURA A COMISSÃO RECENSEADORA Figura 317: Livro de recenseamento das crianças. Número de Inventário CMN.2014.2397. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, recenseamento, crianças, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de recenseamento das crianças na idade escolar de 1905-1906- Fazenda. Caderno, de capa castanha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Recenseamento das crianças em idade escolar 1905-1906" na capa e nº 46 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época /Cronologia	1905-1906
	Justificação da época	Registado.
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: alt.	23 cm
	Dimensões gerais: larg.	26 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

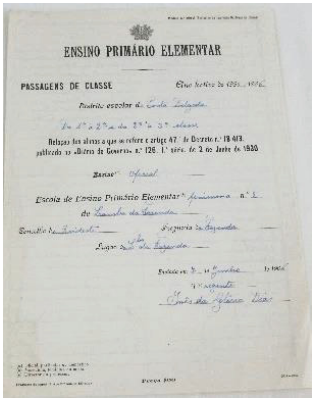
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2398
	Data de registo	2019
	Objeto	Relação das crianças do sexo masculino na idade escolar  ENSINO PRIMÁRIO GERAL RELAÇÃO DAS CRIANÇAS NA IDADE ESCOLAR TERMO DE ABERTURA A COMISSÃO RECENSEADORA Figura 318: Recenseamento de crianças masculinas. Número de Inventário CMN.2014.2398. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, recenseamento, crianças, masculino, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da relação das crianças do sexo masculino na idade escolar em 12-07-1963. Caderno, de capa castanha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Relação das crianças do sexo masculino na idade escolar em 12-07-1963" na capa e nº 49 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época	12-07-1963
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

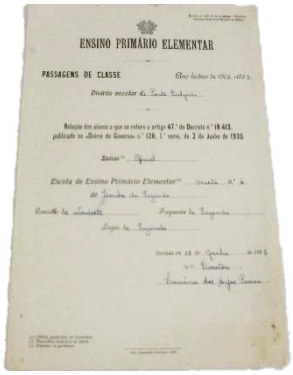
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2399
	Data de registo	2019
	Objeto	Estatutos da caixa escolar da Lomba da Fazenda  Figura 319: Caixa escolar. Número de Inventário CMN.2014.2399. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, caixa escolar, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno dos estatutos da caixa escolar da Lomba da Fazenda aprovado a 14-11-1953. Caderno, de capa de papel castanha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Estatutos da caixa escolar da Lomba da Fazenda" na capa e nº 57 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	14-11-1953
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
	Dimensões gerais: larg.	26 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

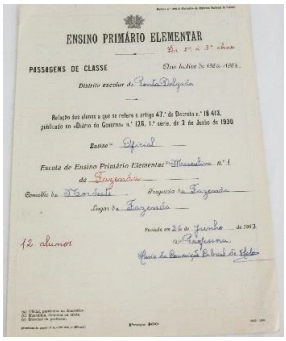
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2400
	Data de registo	2019
	Objeto	Relação das crianças  ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR PASSAGENS DE CLASSE Figura 320: Relação escolar feminina. Número de Inventário CMN.2014.2400. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, relação das crianças, feminina, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da relação das crianças em idade escolar do sexo feminino da Lomba da Fazenda (1950-1955) Caderno, de capa de papel branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Relação das crianças em idade escolar do sexo feminino da Lomba da Fazenda" na capa.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1950-1955
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	29 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

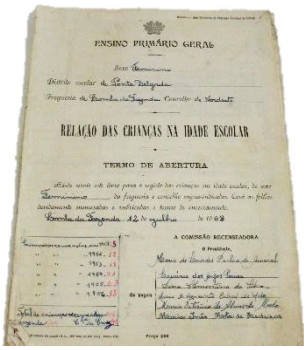
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2401
	Data de registo	2019
	Objeto	Relação dos alunos  ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR PASSAGENS DE CLASSE Figura 321: Relação da escola mista. Número de Inventário CMN.2014.2401. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, relação da escola, mista, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da relação dos alunos da escola mista. Caderno, de capa de papel branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Refere-se o artigo 47 do decreto nº1843, publicado no diário do Governo, nº126, 1º série de 02-06-1930, Ensino Oficial da Escola do Ensino Primário e Elementar Mista nº6 da Lomba da Fazenda, enviada a 18-06-1963. A diretora era a Laurínea dos Anjos Pereira.
	Marcas ou inscrições	"Relação da escola mista" na capa.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	18-06-1963
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg	26 cm
	Dimensões gerais: alt	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2402
	Data de registo	2019
	Objeto	Relação dos alunos  ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR PASSAGENS DE CLASSE Figura 322: Relação das escolas masculinas. Número de Inventário CMN.2014.2402. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, relação das escolas, masculina, escola
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da relação das escolas masculinas. Caderno, de capa de papel branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Refere-se o artigo 47 do decreto nº1843, publicado no diário do Governo, nº126, 1º série de 02-06-1930, Ensino Oficial da Escola do Ensino Primário e Elementar masculina nº1 da Lomba da Fazenda, enviada a 18-06-1963. A professora Maria da Conceição Cabral de Melo, ano letivo 1966-1967.
	Marcas ou inscrições	"Relação das escolas masculinas" na capa.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	18-06-1963
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: alt.	22 cm
	Dimensões gerais: larg.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2403
	Data de registo	2019
	Objeto	Relação dos alunos  ENSINO PRIMÁRIO GERAL RELAÇÃO DAS CRIANÇAS NA IDADE ESCOLAR TERMO DE ABERTURA A COMISSÃO RECENSEADORA Figura 323: Relação das escolas femininas. Número de Inventário CMN.2014.2403. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio Documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, relação das escolas, femininas, escol
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da relação das escolas femininas. Caderno, de capa de papel branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Refere-se o artigo 47 do decreto nº1843, publicado no diário do Governo, nº126, 1º série de 02-06-1930, Ensino Oficial da Escola do Ensino Primário e Elementar feminina nº1 da Lomba da Fazenda, enviada a 18-06-1963. A professora Inês da Glória Dias, do ano letivo 1966-1967, com 12 alunos.
	Marcas ou inscrições	"Relação das escolas femininas" na capa.
	Estado de conservação	Razoável
	Época	18-06-1963
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	14 cm
	Dimensões gerais: alt.	26 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2404
	Data de registo	2019
	Objeto	Poema Maria do Céu Melo Correia  Figura 324: Poema. Número de Inventário CMN.2014.2404. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Poema, folha, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Poema da Maria do Céu Correia sobre o governo salazarista, composto por seis quadras. Folha de papel A4, de formato retangular.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Década de 1960/1970 do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: alt.	29,7 cm
	Dimensões gerais: larg.	21 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

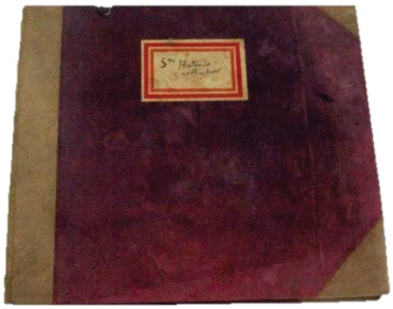
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2405
	Data de registo	2019
	Objeto	Programa do ensino primário de 1980  Figura 325: Programa 1980. Número de Inventário CMN.2014.2405. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Programa, ensino primário, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno do programa do Ensino Primário de 1980. Caderno, de capa de papel verde, de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Editado pelo Ministério da Educação e Ciência.
	Marcas ou inscrições	"Programa do Ensino Primário 1980" na capa
	Estado de conservação	Razoável
	Época /Cronologia	1980
	Justificação da época	Data de publicação
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	23,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	16,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2406
	Data de registo	2019
	Objeto	Conjunto de 12 carimbos  Figura 326: Carimbos. Número de Inventário 2406.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Carimbos, material didático, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 12 carimbos de madeira. Caixa de cartão que contém 12 carimbos de madeira do "Alfabeto Figurado, de formato quadrangular, com desenhos. É da Fábrica Material Didático do Porto 2º série.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Entalhada
	Dimensões gerais: alt.	17 cm
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2407
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de Ponto  Figura 327: Livro de Ponto. Número de Inventário CMN.2014.2407. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, ponto, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de Ponto da Escola de Santo António, 1977 a 1989. Livro, de capa castanha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Livro de ponto da Escola de Santo António" na capa e o nº 60 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1977-1989
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	33 cm
	Dimensões gerais: alt.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2408
	Data de registo	2019
	Objeto	Nível  Figura 328: Nível. Número de Inventário CMN.2014.2408. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Nível, madeira, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Nível, de madeira. Instrumento composto por uma escala centimétrica de 25 cm.
	Marcas ou inscrições	EBSN
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

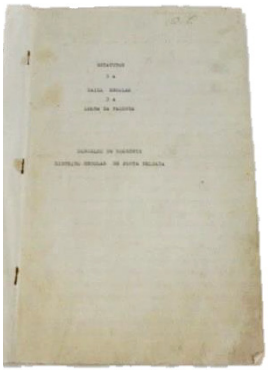
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2409
	Data de registo	2019
	Objeto	Material didático  Figura 329: Carimbos. Número de Inventário 2409.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Carimbos, doze, didático, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 12 carimbos de madeira. Caixa de cartão que contém 12 carimbos de madeira, de formato quadrangular, com desenhos alusivos a um quarto de dormir.
	Marcas ou Inscrições	"Quarto de dormir" na caixa e nº 27 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: alt.	17 cm
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2410
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro da 4º classe  Figura 330: Caderno 4º Classe. Número de Inventário CMN.2014.2410. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, 4º classe, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da 4º classe, do ano letivo 1956-1957 Caderno, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas amarradas por um atilho amarelo, pertencia a Natália da Conceição Rego Borges.
	Marcas ou inscrições	"Caderno da 4º classe" na capa e nº 73 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1956-1957
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	20 cm
	Dimensões gerais: alt.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2411
	Data de registo	2019
	Objeto	Estatutos da Lomba da Fazenda  Figura 331: Estatutos. Número de Inventário CMN.2014.2411. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, estatutos, Fazenda, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno dos estatutos da Lomba da Fazenda. Caderno, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Estatutos da Lomba da Fazenda" na capa e o nº 51 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1970-1971
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	18,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2412
	Data de registo	2019
	Objeto	Resumo de Aritmética para Escolas Primárias  Figura 332: Resumo de Aritmética para Escolas Primárias. Número de Inventário CMN.2014.2412. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, aritmética, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de resumos de Aritmética para escolas primárias. Livro, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, 16ª edição.
	Marcas ou inscrições	"Resumos de Aritmética para escolas primárias" na capa e o nº 32 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	11,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	17 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	25/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2413
	Data de registo	2019
	Objeto	Regras de acentuação e ortografia oficiais  Figura 333: Regras de acentuação. Número de Inventário CMN.2014.2413. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, regras de acentuação, ortografia, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de regras de acentuação e ortografia oficiais. Livro, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Refere-se à legislação em vigor desde a reforma de 1911 ao decreto nº35.228 de 8 de dezembro de 1945.
	Marcas ou inscrições	"Regras de acentuação e ortografia oficiais" na capa e nº 45 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	1945
	Justificação da época	Ano de publicação
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	16,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	22 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2414
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de Leitura da 4º Classe  Figura 334: Livro da 4º classe. Número de Inventário CMN.2014.2414. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, 4º classe, espólio documental, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de Leitura da 4º classe. Livro, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, da série escolar de educação, Editora Educação Nacional.
	Marca ou inscrições	"Livro de Leitura" na capa e nº 58 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2415
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro "Contas da cantina Escolar da Lomba da Fazenda"  Figura 335: Livro de contas. Número de Inventário CMN.2014.2415. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, contas da cantiga, educação.
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de contas da cantina Escolar da Lomba da Fazenda, entre 1965-1979. Livro, de capa preta, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Conta da cantina Escolar da Lomba da Fazenda" na capa e nº 54 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1965-79
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

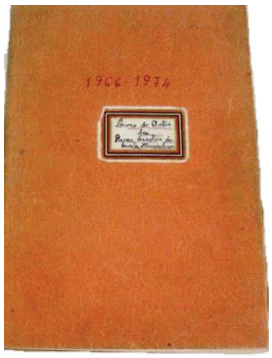
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2416
	Data de registo	2019
	Objeto	Diploma do sr. Nascimento Borges Franco  Figura 336: Diploma. Número de Inventário 2416.2019. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Diploma, Fazenda, escola, 3º classe
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Diploma do Ensino Primário Elementar da Escola da Lomba da Fazenda. Papel de tamanho A4, de formato retangular, pertencia a Nascimento Borges Franco, aprovado da 3º para a 4º classe.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1931
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: comp.	33 cm
	Dimensões gerais: alt.	23 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

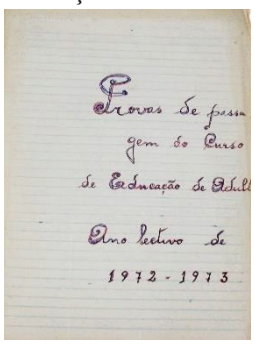
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2417
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de Exercícios de Gramática portuguesa  Figura 348: Gramática. Número de Inventário CMN.2014.2417. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, gramática, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de exercícios de Gramática portuguesa. Livro, de capa vermelha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas. Para uso das escolas do ensino primário e elementar publicada por Carlos Alberto da Costa Frias, 1º edição.
	Marcas ou inscrições	"Gramática de língua portuguesa" na capa e o nº69 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	17,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	25 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2418
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno "*Caixa escolar masculina Lomba da Fazenda*"  Figura 337: Caixa masculina. Número de Inventário CMN.2014.2418. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, caixa escolar, Fazenda, educação.
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno "Caixa escolar masculina Lomba da Fazenda." Caderno, de capa alaranjada, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, possuindo os seguintes descritores: data de inscrição, matrícula, nome, joia, oferta, mês, total por sócio e do recebido e observações.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1966-1974
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: comp.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

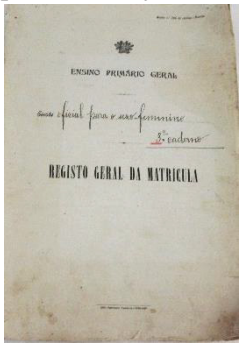
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2419
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de Provas de passagem do curso de educação de adultos  Figura 338: Provas de passagem de curso para adultos. Número Inventário CMN.2014.2419. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, provas escolares, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno provas de passagem do curso de educação para alunos no ano letivo de 1972-1973. Caderno, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, com um total de 13 provas.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1972-1973
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2420
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno da escola masculina nº1 da Fazenda  Figura 339: Caderno. Número de Inventário CMN.2014.2420. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, escola masculina, Fazenda, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno da escola masculina nº1 da Fazenda da 2º classe, no ano letivo de 1970-1971. Caderno, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, com um total de 13 provas.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1970-1971
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2421
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno "*Ensino Primário Geral Escola Oficial para o sexo feminino*"  Figura 340: Caderno da escola feminino. Número de Inventário CMN.2014.2421. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, escola feminina, Fazenda, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno do ensino Primário Geral Escola Oficial para o sexo feminino. Caderno, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, 3º caderno do ano 1922-1928, registo geral de matrículas.
	Marcas ou inscrições	"Ensino Primário Geral Escola Oficial para o sexo feminino" na capa.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1922-1928
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2422
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro "*Ensino Primário Elementar para o sexo feminino"*  Figura 341: Caderno ensino primário feminino. Número de Inventário CMN.2014.2422. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, ensino primário, sexo feminino, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro do ensino Primário Elementar para o sexo feminino da Lomba da Fazenda, 4º Edição dos anos 1937-1938. Livro, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas prensadas.
	Marcas ou inscrições	"Ensino Primário Elementar para o sexo feminino" na capa.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	1937-1938
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

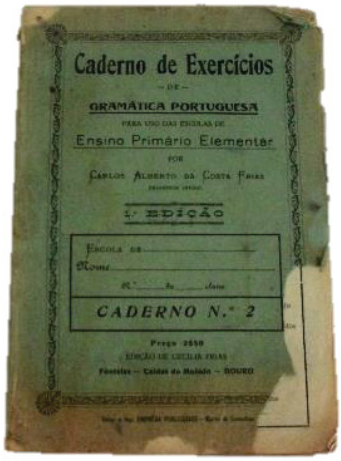
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2423
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de atas de 1914-1915  Figura 342: Livro de atas. Número de Inventário CMN.2014.2423. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, atas, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro do de atas de 1914-1915. Livro, de capa azul, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Livro de atas" na capa na etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1914-1915
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: comp.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2424
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro de visitas dos inspetores  Figura 343: Livro de inspetores. Número de Inventário CMN.2014.2424. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro de vistas, inspetores, Fazenda, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro de visitas dos inspetores em branco datado do dia 9-03-1956. Livro, de capa azul padronizada, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Visitas dos inspetores" na capa numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	09-03-1956
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	23 cm
	Dimensões gerais: alt.	32,5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

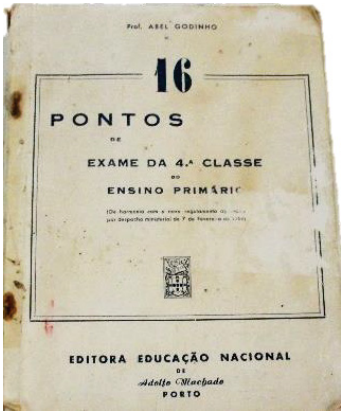
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2425
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de exercícios  Figura 344: Caderno de Exercícios. Número de inventário CMN.2014.2425. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, exercícios, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de exercícios de gramática portuguesa para o ensino primário elementar. Caderno, de capa verde, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, 1º edição de Carlos Alberto da Costa Frias, caderno nº2, Caldas do Molado- Douro.
	Marcas ou inscrições	"Caderno de exercícios" na capa.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2426
	Data de registo	2019
	Objeto	Inventário da escola feminina da Lomba da Fazenda  Figura 345: Livro nº2. Número de Inventário CMN.2014.2426. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, inventário, escola feminina, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro do inventário da escola feminina da Lomba da Fazenda do ano letivo de 1973-1974. Livro nº2, de capa azul, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, contém os seguintes descritores: nº de ordem, mobiliário e material, entidade que o ofereceu, estado de conservação, nº de objetos e observações.
	Marcas ou inscrições	"Inventário da escola feminina da Lomba da Fazenda" na capa numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	1973-1974
	Justificação da época	Inscrito
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: comp.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

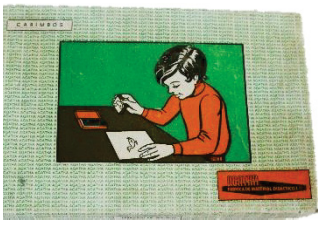
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2427
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno para o exame da 4ª classe  Figura 346: Caderno para o exame da 4ª classe. Número de Inventário CMN.2014.2427. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, 4º classe, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de 16 pontos para o exame da 4º classe. Caderno, de capa verde, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, escrito pelo pro. Abel Godinho, da editora Educação Nacional do Porto.
	Marcas ou Inscrições	"16 pontos para o exame da 4ª classe" e "José Leal Freamund (Douro)" na capa e o nº 71 numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	10 cm
	Dimensões gerais: alt.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

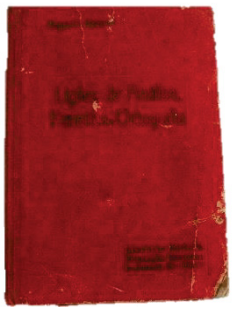
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2428
	Data de registo	2019
	Objeto	Cordel com pesos de madeira  Figura 347.1: Cordel com pesos. Número de Inventário CMN.2014.2428. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cordel, pesos de madeira, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 4 pesos de madeira. Pesos de formato cilíndrico, rematados numa esfera. São presos por um cordel branco.
	Marcas ou inscrições	Nº 23 numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e corda
	Técnicas	Recortado e montado.
	Dimensões gerais: comp.	32 cm (com cordel); 12 cm (sem cordel)
	Dimensões gerais: larg.	6 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

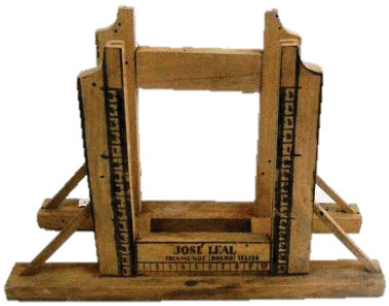
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2429
	Data de registo	2019
	Objeto	Caixa com conjunto de seis carimbos  Figura 349: Carimbos. Número de Inventário CMN.2014.2429. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caixa, carimbos, seis, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Conjunto de 6 carimbos de madeira. Caixa de cartão que contém 6 carimbos de madeira, de formato quadrangular, com desenhos. É da Fábrica Material Didático do Porto 2º série, com a inscrição "Bicho-da-seda nº60".
	Marcas ou Inscrições	"Bicho-da-seda nº 60" e "O sal 69" na capa e o nº 27 no interior numa etiqueta branca.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: alt.	17 cm
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2430
	Data de registo	2019
	Objeto	Livro "*Lições de análise, fonética e ortografia*"  Figura 350: Lições. Número de Inventário CMN.2014.2430. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, lições, análise, fonética, ortografia, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Livro das lições de análise, fonética e ortografia. Livro, de capa vermelha, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, de Augusto Moreno da Livraria Editora, Educação Nacional, Porto.
	Marcas ou inscrições	"Lições de análise, fonética e ortografia" na capa e o nº 47numa etiqueta branca no interior.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Finais do século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Encadernado
	Dimensões gerais: larg.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	18 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

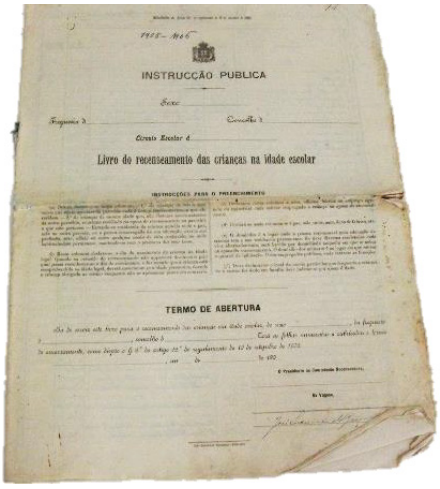
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2431
	Data de registo	2019
	Objeto	Ester  Figura 351: Instrumento. Número de Inventário CMN.2014.2431. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Material escolar
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ester, madeira, escola, educação
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Ester, em miniatura. Instrumento de madeira, composto por quatro hastes com escala atravessadas por duas hastes horizontais. Servia para medir lenha.
	Marcas ou inscrições	José Leal (Douro)
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortado
	Dimensões gerais: larg.	15 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
	Dimensões gerais: prof.	6 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	24/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

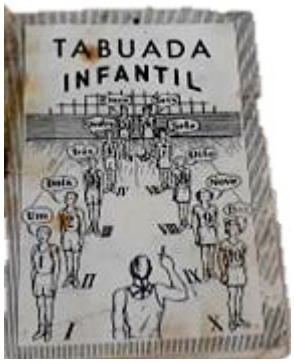
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.99.2105
	Data de registo	1999
	Objeto	Poema emoldurado de 19-12-1924  Figura 352: Poema. Número de Inventário CMN.99.2105. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Poema, padre, versos, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Cesaltina Cabral Amaral, residente na Rua do Lajedo, nº5- A de Ponta Delgada.
	Época de incorporação	09-07-1999
	Descrição	Moldura de madeira. Poema de versos e desenhos da autoria do Padre Francisco Jacinto de Amaral ao sr. António Silveira por ocasião do seu 50º aniversário.
	Marcas ou inscrições	"No meu anniversário natalício (scena íntima). Nota Bibliográfica: nasci na Lomba da Fazenda, pelas 10 horas da manhã do dia 19 de dezembro de 1874 e fui baptizado a 14 de janeiro de 1895 com o nome de Antonino e como filho legitimo de Manoel João de Oliveira e Ludovina Ermina d'Oliveira. Mudei o meu nome de baptismo para o de António ao ser chrismado na Vila de Nordeste pelo bispo D. José Manoel de Carvalho a 6 de setembro de 19?3".
	Estado de conservação	Bom
	Época	19-12-1924
	Justificação da época	Celebração do aniversário.
	Materiais	Papel e madeira
	Técnicas	Escrito manualmente.
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
	Dimensões gerais: alt.	46 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2432
	Data de registo	2019
	Objeto	Caderno de recenseamento  Figura 353: Livro de recenseamento. Número de Inventário CMN.2014.2432. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Caderno, recenseamento, escola, educação
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de recenseamento das crianças em idade escolar 1905-1906. Caderno, de capa branca, de formato retangular, composto por páginas encadernadas, da Instrução Pública.
	Marcas ou inscrições	"Recenseamento das crianças em idade escolar" na capa.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	19 cm
	Dimensões gerais: alt.	33 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Escola nos anos 50 e 60**
	Nº de inventário	CMN.2014.2433
	Data de registo	2019
	Objeto	Tabuada Infantil  Figura 353.1: Tabuada infantil. Número de Inventário CMN.2014.2433. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Espólio documental
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Livro, tabuada, infantil
	Localização atual	Dentro do armário
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	2014
	Descrição	Caderno de tabuada infantil. Caderno, de capa ilustrada, de formato retangular, composto por páginas encadernadas.
	Marcas ou inscrições	"Tabuada infantil" na capa.
	Estado de conservação	Mau
	Época	Século XX
	Materiais	Papel
	Técnicas	Impresso
	Dimensões gerais: larg.	11 cm
	Dimensões gerais: alt.	16 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

NOTA: Na gaveta contém dois envelopes:

1. Registado com o nº 39 "Diplomas e certificados", mas encontra-se vazio (Figura 355)
2. Registado com o nº38 "Provas da Língua Materna, aritmética e desenho", encontra-se vazio. (Figura 354).

NÚCLEO DA FIAÇÃO E TECELAGEM

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1295
	Data de registo	1988
	Objeto	Roda de fiar  Figura 356: Roda de fiar. Número de Inventário CMN.88.1295. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de fiação
	Subcategoria	Produção de têxteis não tecidos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Roda, fiar, fiação, tecelagem
	Localização atual	Lado esquerdo do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Escola Primária da Feteira Grande, por intermédio da professora Maria Olinda Cabral Correia
	Época de incorporação	15-06-1988
	Descrição	Roda de fiar em madeira de acácia. Tipo de manivela, constituída por três elementos principais: a mesa, a roda raiada e o mecanismo de fiação. A mesa (CMN.88.1295/2) é composta por uma prancha paralelepipédica em madeira, assente sobre quatro pés, dois em cada extremidade. A roda (CMN.88.1295/1), com diâmetro de 68 cm, é constituída por um aro, em madeira, cuja a face interior fixa com nove raios de secção circular. Na face exterior, passa um cordão que transmite o movimento da roda ao carreto do mecanismo de fiação. Os raios estão ligados a um segmento cilíndrico atravessado por um eixo de madeira. Este último, possui uma manivela em madeira que através de um movimento rotativo aciona a roda. Na extremidade oposta da mesa, está fico o mecanismo de fiação composto pelo fuso em ferro, com o carritel de madeira. Servia para fiar a lã.
	Historial	Pertencia à sra. Mariana Rocha, no ano de 1988 tinha 85 anos.
	Estado de conservação	Mau

	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada e montada
	Dimensões gerais: comp.	163 cm
	Dimensões gerais: alt.	113 cm
	Dimensões gerais: larg.	19 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021
	Nota	As rodas de fiar de tipo de pedal, por serem de dimensões mais reduzidas, eram, por isso, mais fáceis de transportar e de arrumar em casa. (Para mais informações consultar a DGPC, Tecnologia e têxtil, 2007 p. 72).

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0827
	Data de registo	1988
	Objeto	Fuso  Figura 357: Fuso. Número de Inventário CMN.88.0827. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis Equipamento de fiação
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Fuso, fiar, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Duarte Medeiros, residente na Rua do Silva, nº13, Fazenda
	Época de incorporação	25-03-1988
	Descrição	Fuso. Objecto de forma cónica, em madeira. É constituído por uma haste e por um volante ou cossoiro que regula as voltas do fuso, permitindo manter a sua verticalidade. A quantidade de linho a fiar, isto é, o manelo, é enrolado no roquil. Servia para fiar lã.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.98.2097
	Data de registo	1998
	Objeto	Lançadeira de tear  Figura 358: Lançadeira. Número de Inventário CMN.98.2097. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de tecelagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Lançadeira, tear, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecida pela sra. Maria Amélia Lima Barreto, residente na rua Beato Miguel de Carvalho, nº116, Braga
	Época de incorporação	04-09-1998
	Descrição	Lançadeira de tear rústico do Norte do país, nomeadamente do Minho. Objeto fusiforme, de corpo facetado e extremidades pontiagudas, em madeira. A peça apresenta uma cavidade e de lados retilíneos e topos recortados na face superior, com um rasgo retilíneo em cada um dos lados e um orifício interno em cada topo para fixação da vareta que serve de eixo à canela. A lançadeira apresenta ornamentação com a incisão de flores e o coração de Viena. O fundo da cavidade apresenta um vazado curvilíneo.
	Marcas ou inscrições	"2097" e "lançadeira de tear rústico" nas etiquetas brancas no interior.
	Estado de conservação	Século XIX
	Época/Cronologia	Mais de cem anos à época da ficha de inventário
	Justificação da época	Encontra-se registado na ficha de inventário.
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	22 cm
	Dimensões gerais: alt.	3,5 cm
	Dimensões gerais: larg.	5 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.98.2099
	Data de registo	1998
	Objeto	Fuso  Figura 359: Fuso. Número de Inventário CMN.98.2099. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis Equipamento de fiação
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Fuso, tear, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Amélia Lima Barreto, residente na rua Beato Miguel de Carvalho, nº116, Braga
	Época de incorporação	04-09-1998
	Descrição	Fuso. Objecto de forma cónica, em madeira. É constituído por uma haste e por um volante ou cossoiro que regula as voltas do fuso, permitindo manter a sua verticalidade. A quantidade de linho a fiar, isto é, o manelo, é enrolado no roquil. Servia para fiar a lã.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Mais de cem anos à data da ficha de inventário.
	Justificação da época	Encontra-se registado na ficha de inventário.
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido.
	Dimensões gerais: comp.	38 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0114
	Data de registo	1988
	Objeto	Fuso  Figura 360: Fuso. Número de Inventário CMN.88.0114. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis Equipamento de fiação
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Fuso, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Inês Cabral, residente em Vila de Nordeste
	Época de incorporação	12-02-1988
	Descrição	Fuso. Objecto de forma cónica, em madeira e metal. É constituído por uma haste e por um volante ou cossoiro que regula as voltas do fuso, permitindo manter a sua verticalidade. A quantidade de linho a fiar, isto é, o manelo, é enrolado no roquil. Servia para fiar a lã.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido
	Dimensões gerais: comp.	31 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021
	Notas	Na ficha que se encontrava em exposição permanente junto às peças do museu encontra-se registado o nº 88.104, mas a ficha de inventário corresponde ao nº 88.114.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0209
	Data de registo	1988
	Objeto	Tasquinho/Tasca  Figura 361: Tasquinho. Número de Inventário CMN.88.0209. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de maçagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tasquinho, tasca, grama, fiação, tecelagem
	Localização atual	No lado esquerdo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Tasca/tasquinho de madeira bifurcada, disposta na horizontal. A secção principal, a prancha possui, no sentido longitudinal, um rasgo onde se insere uma lâmina retangular que tem na extremidade inferior um cabo, também ele retangular. A lâmina está encaixada no rasgo. A secção secundária, o suporte, é constituído por duas hastes, têm por função suportar a grama. Servia para tasquinhar o linho.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	50 cm
	Dimensões gerais: alt.	40 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0943
	Data de registo	1988
	Objeto	Massa ou maço de linho  Figura 362: Maço. Número de Inventário CMN.88.0943. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de maçagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Maço, linho, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição Medeiros Raposo, residente na Rua do Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	30-03-1988
	Descrição	Massa ou maço de linho de madeira de acácia. Maço constituído por dois elementos talhados no mesmo pedaço de madeira: o corpo cilindriforme e a haste cónica com a extremidade plana. Servia para bater o linho depois de seco, para lhe tirar a casca.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: diâ.	8 cm
	Dimensões gerais: comp.	28 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0210
	Data de registo	1988
	Objeto	Cardas  Figura 363: Cardas. Número de Inventário CMN.88.0210. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Instrumento de cardagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cardas, linho, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-03-1988
	Descrição	Conjunto de duas cardas de madeira. Cardas, cada uma constituída por dois elementos em madeira: a tábua e o cabo. As tábuas são paralelepipédicas e cada uma apresenta uma das superfícies revestida por uma placa retangular, onde estão presos os dentes em arame. Os cabos estão aplicados num dos lados de cada tábua e são de secção retangular. Servia para cardar lã.
	Estado de conservação	Bom: com alguma ferrugem nos dentes.
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido.
	Dimensões gerais: larg.	26 cm
	Dimensões gerais: alt.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0547
	Data de registo	1988
	Objeto	Dobadoura  Figura 364: Dobadoura. Número de Inventário CMN.88.0547. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Acessório e correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Dobadoura, acessórios, fiação, tecelagem
	Localização atual	No lado direito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Inácio Mendonça, residente na Rua da Igreja, nº10, São Pedro
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Dobadoura de madeira de acácia. Objeto composto por dois pares de cruzadas- superior e inferior- de rotação horizontal, dispostas paralelamente entre si e unidas em cada extremidade dos braços por um segmento vertical. Os quatro segmentos (cruzadas) verticais destinados à disposição da meada são fixos. Assente sob uma base de formato quadrangular. Servia para a elaboração de meadas.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Montada.
	Dimensões gerais: larg.	46 cm
	Dimensões gerais: alt.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares

	Data de revisão	26/04/2021
	Notas	Na ficha de inventário afirmam que as travessas da roda parecem ter sido colocadas posteriormente, pois não chegam à parte inferior e foram substituídas pelos elásticos, que atualmente não existem. Medidas: 1. Base e eixo (58,5x26,5x20) 2. Roda (55x63,5)

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0448
	Data de registo	1988
	Objeto	Grama  Figura 365: Grama. Número de Inventário CMN.88.0448. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de maçagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Grama, tecelagem, fiação
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria Josefina Raposo Pereira, residente na Rua Caminho do Concelho, Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Grama de madeira de acácia. Objeto em forma de espada, com cabo. Servia para bater os machos de linho com golpes secos, nas costas de uma cadeira. Operação que também se fazia com o tasquinho.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de acácia
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	103 cm
	Dimensões gerais: larg.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.89.1415
	Data de registo	1989
	Objeto	Ripanço  Figura 366: Ripanço. Número de Inventário CMN.89.1415. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Instrumento de ripagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Ripanço, ripagem, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Artur Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, nº10, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	18-01-1989
	Descrição	Ripo em madeira, de formato rectangular, de tipo de prancha. No bordo superior estão dispostos dentes de secção triangular, esculpidos longitudinalmente na própria prancha. É utilizado na vertical. São usados na primeira fase do ciclo do linho para separar a baganha das palhas.
	Estado de conservação	Mau
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiro e ferro
	Técnicas	Fundido e recortada.
	Dimensões gerais: larg.	40 cm
	Dimensões gerais: comp.	127 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1000
	Data de registo	1988
	Objeto	Sedeiro  Figura 367: Sedeiro. Número de Inventário CMN.88.1000. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Instrumentos de assedagem e preparação da estopa
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Sedeiro, assedagem, estopa, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição Rego, residente na Rua do Ramal, São Pedro
	Época de incorporação	20-04-1988
	Descrição	Sedeiro. Objeto constituído por uma base de madeira de acácia, de formato retangular, disposta na horizontal. No centro estão cravejados, em plano vertical, vários dentes de ferro aguçados, de secção circular, dispostos num formato troncocónico. Servia para separar a estopa do linho, depois de gramado ou tasquinhado.
	Estado de conservação	Bom: alguma ferrugem.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Recortada e fundido.
	Dimensões gerais: larg.	14 cm
	Dimensões gerais: comp.	56 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0679
	Data de registo	1988
	Objeto	Balança de suspensão  Figura 368: Balança. Número de Inventário CMN.88.0679. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Acessórios e correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balança, tecelagem, fiação
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Luís e sra. Maria dos Anjos, residente na Estrada Regional, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-03-1988
	Descrição	Balança de suspensão. Objeto composto por uma haste de madeira de acácia, por um braço com orifício em cada extremidade (numa encontra-se uma pedra a servir de peso e na outra colocava-se o linho). Servia para pesar lã ou linho.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira, ferro, pedra e linho
	Técnicas	Montada.
	Dimensões gerais: comp.	44 cm
	Dimensões gerais: alt.	34 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0032
	Data de registo	1988
	Objeto	Par de tamancos  Figura 369: Par de tamancos. Número de Inventário CMN.88.0032. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis não tecidos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tamancos, calçado, folclore
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Comprado pela Câmara Municipal do Nordeste à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	10-02-1988
	Descrição	Par de tamancos de madeira revestidos por couro bege. São conhecidos por tamancos de pau ou por galochas e eram comprados aos vendedores ambulantes que periodicamente vinham percorrer o concelho.
	Historial	Pertencia à sra. Isabel Pacheco Torres, residente na Pedreira.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e couro
	Técnicas	Montado.
	Dimensões gerais: comp.	27 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021
	Notas	Nº dos tamancos são 88.667.1 e 88.667.2.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0836
	Data de registo	1988
	Objeto	Urdideira  Figura 370: Urdideira. Número de Inventário CMN.88.0836. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Acessórios e correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Urdideira, fiação, tecelagem
	Localização atual	No lado direito do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Irondina Franco Amaral, residente na Rua da Leira, nº10, Fazenda
	Época de incorporação	26-03-1988
	Descrição	Urdideira de madeira de acácia. Tipo fixo, constituída por dois barrotes dispostos paralelamente entre si, afastados e encostados à parede, ligados no topo por outro barrote horizontal. Em cada barrote vertical, uma fiada de onze tornos, na extrema esquerda do horizontal tem dois tornos, pra formar a cruz da teia. Um dos barrotes apresenta-se fixo perpendicularmente. Usados na preparação da urdidura.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Recortada.
	Dimensões gerais: comp.	183 cm
	Dimensões gerais: alt.	212 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1020
	Data de registo	1988
	Objeto	Tear  Figura 371: Tear. Número de Inventário CMN.88.1020. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de tecelagem
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tear, fiação, tecelagem, equipamento
	Localização atual	No centro do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Paulo do Rego Borges, casado com Filomena Teixeira, residente na rua Estrada Regional nº5, em São Pedro
	Época de incorporação	21-04-1988
	Descrição	Tear, em madeira, de tipo de pedal, constituído pelos seguintes elementos principais: armação, órgãos e mecanismos do pente e dos liços. 1-orgão posterior, enrola-se a urdideira ou urdume, dimensões: 113 cm 2-urdideira 3- órgão da frente ao pé da tecedeira, enrola-se a teia, dimensões: 113 cm 4- premedeira (forma de dois pedais) dimensões: 90 cm 5-premideira com as mesmas dimensões anteriores 6- pé ou pernas, dimensões: 176 cm 7- pé com 169 cm 8- pé com 143 cm 9- pé com 144 cm 10- Queixa composta por quatro peças de madeira que serve para bater ou apertar a teia à medida que vai sendo tecida. Dimensões: 106x100 cm

		11- mesa ou prancha com 168 cm 12- mesa ou prancha com 177 cm 13- travessa com 140 cm 14- travessa com 109 cm 15- travessa com 133 cm 16- travessa com 130 cm 17- sedeira com 121 cm 18- sedeira com 120 cm 19- pente com 83 cm 20- liços com 91 cm 21- trambolho com 132 cm 22- quatro cabritos 23- lançadeira com canela com 19 cm 24- lançadeira sem canela com 21,5 cm 25- régua com 96 cm 26- restelo com 102 cm
	Estado de conservação	Todas as peças que se encontram no tear estão em mau estado de conservação.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Montado.
	Dimensões gerais: comp.	126 cm
	Dimensões gerais: alt.	172 cm
	Dimensões gerais: larg.	178 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/06/2020
	Notas	A composição do tear é constituída pelas peças do 88.1020.1 a 88.1020.26. Existe três fichas de inventário com o mesmo nº com a continuação da descrição de cada uma das peças.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0977
	Data de registo	1988
	Objeto	Estrigas de linho  Figura 372: Estrigas de linho. Número de Inventário CMN.88.0977. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Estrigas, linho, fiação, tecelagem
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Rocha, residente na Lomba da Cruz, Fazenda
	Época de incorporação	06-04-1988
	Descrição	Conjunto de quatro estrigas de linho. 1- 60 cm 2- 46 cm 3- 50 4- 50 cm
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Linho
	Técnicas	Enrolado.
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021
	Notas	Só depois das estrigas de linho estarem fiadas é que servia para fazer camisolas ou outras peças de vestuário.

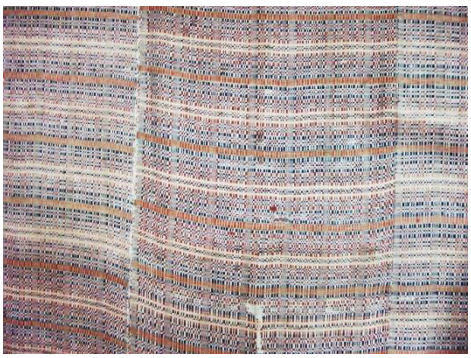
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1369
	Data de registo	1988
	Objeto	Novelos de linho  Figura 373: Novelos. Número de Inventário dos novelos CMN.88.1369 e do urdidor CMN.2019.2436. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Novelos, linho, fiação, tecelagem
	Localização atual	No lado direito encostado à parede.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Armanda Amaral, residente na Rua da Grota do Bravo, nº 14, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-07-1988
	Descrição	Conjunto de novelos de linho. Novelos, de formato circular, enrolados. Servia para a elaboração de peças.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Linho
	Técnicas	Enrolado.
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.89.1414
	Data de registo	1989
	Objeto	Novelos de trapos  Figura 373: Novelos. Número de Inventário dos novelos CMN.88.1369 e do urdidor CMN.2019.2436. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxteis
	Subcategoria	Produção de têxteis
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Novelos, trapos, tecelagem, fiação
	Localização atual	No lado direito encostado à parede.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Lúcia Maria Amaral Costa, residente na Rua das Courelas de Cima, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	16-01-1989
	Descrição	Três novelos de trapos, dois azuis e uma cor de rosa matizado. Novelos, de formato circular, enrolados. Servia para a elaboração de peças.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Trapos
	Técnicas	Enrolado.
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0502
	Data de registo	1988
	Objeto	Manta  Figura 374: Manta três ramos. Número de Inventário 502.88. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Manta, tear, tecelagem
	Localização atual	Na parede.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Zenaide de Sousa Brandão Teves, residente na Rua do Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Manta de retalhos. Mana em três ramos, com trapos e linhos policromada. Servia para agasalho e decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Trapos e linho
	Técnicas	Tecer.
	Dimensões gerais: comp.	194 cm
	Dimensões gerais: alt.	215 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0516
	Data de registo	1988
	Objeto	Cobertor  Figura 375: Cobertor policromado. Número de Inventário CMN.88.0516. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cobertor, tear, tecelagem, lã, algodão
	Localização atual	Na parede do lado direito.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Zenaide de Sousa Brandão Teves, residente na Rua do Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Cobertor de lã. Cobertor confecionado no tear, com linha de algodão e lã. Possui ume padrão de losango e quadrados policromados. Servia para agasalho e decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Lã, algodão
	Técnicas	Tecer.
	Dimensões gerais: comp.	190 cm
	Dimensões gerais: alt.	200 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	26/04/2021

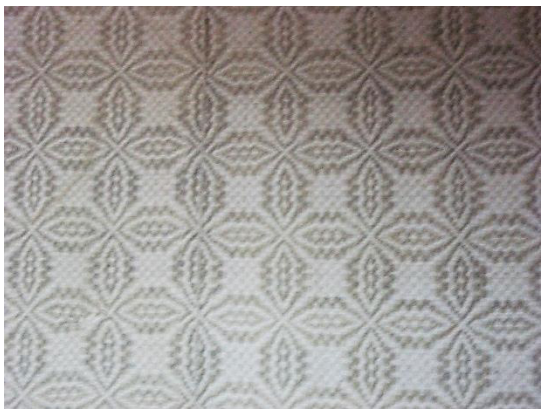
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0513
	Data de registo	1988
	Objeto	Colcha  Figura 376: Colcha. Número de Inventário CMN.88.0513. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Colcha, algodão, damasco, tecelagem
	Localização atual	Na parede do lado direito.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Zenaide de Sousa Brandão Teves, residente na Rua do Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Colcha de algodão adamascada. Tecido padronizado com desenhos em forma de losango. Peça debruada com galão franjado vermelho. Servia para agasalho e decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Tecer.
	Dimensões gerais: comp.	190 cm
	Dimensões gerais: alt.	200 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0512
	Data de registo	1988
	Objeto	Colcha  Figura 377: Colcha. Número de Inventário CMN.88.0512. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Colcha, tear, algodão, franja, tecelagem
	Localização atual	Na parede do lado esquerdo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Zenaide de Sousa Brandão Teves, residente na Rua do Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Colcha de tear em três panos de algodão. Tecido em favo e cordões de cor branca. Peça debruada com galão franjado branco. Com local de fabrico em Água do Pau. Servia para agasalho e decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Tecer.
	Dimensões gerais: comp.	180 cm
	Dimensões gerais: altura	200 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

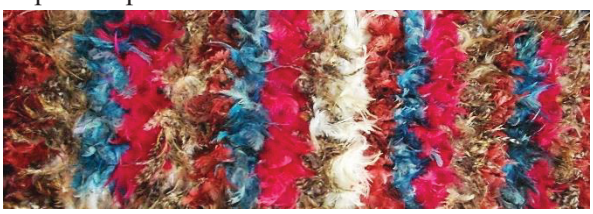
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0255
	Data de registo	1988
	Objeto	Cobertor de linho  Figura 378: Cobertor de linho. Número de Inventário CMN.88.0255. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cobertor, linho, tecelagem, tear
	Localização atual	Na parede de frente do núcleo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Albertina de Melo Machado, residente na Rua da Conceição nº1, Fazenda
	Época de incorporação	05-03-1988
	Descrição	Cobertor de linho. Tecido no tear, apresenta dois ramos com padrão em trevo com cor acinzentada. Servia para agasalho e decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Linho
	Técnicas	Tecer.
	Dimensões gerais: comp.	120 cm
	Dimensões gerais: alt.	219 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1020
	Data de registo	1988
	Objeto	Restelo  Figura 379: Restelo. Número de Inventário CMN.88.1020. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Instrumentos de assedagem e preparação da estopa
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Restelo, tear, tecelagem, fiação
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Paulo do Rego Borges, casado com Filomena Teixeira, residente na Estrada Regional, nº5, São Pedro
	Época de incorporação	21-04-1988
	Descrição	Restelo. Instrumentos de madeira constituídos por dois elementos: o cabo e a testeira. Na testeira são fixados os dentes aguçados que nela se encontram cravejados. Usado para organizar os fios da teia para fazer o tecido (define a largura da peça).
	Estado de conservação	Mau
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira e ferro
	Técnicas	Montado.
	Dimensões gerais: larg.	4 cm
	Dimensões gerais: comp.	95 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1161
	Data de registo	1988
	Objeto	Tapete de penas  Figura 380: Tapete de penas. Número de inventário CMN.88.1161. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tapete, penas, colorido, trapos, tear
	Localização atual	Na frente do núcleo no chão.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Lucília Pacheco Franco, residente na rua da Igreja, número 11, São Pedro
	Época de incorporação	09/05/1988
	Descrição	Tapete de penas e retalhos multicolor. Tecido manualmente pela Lucília Franco. Servia para decoração.
	Historial	Aquando da doação a Sra. Lucília Franco tinha 76 anos, nascida a 1912. Esposa do Sr. Guilherme Diogo, de São Pedro.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Penas e tapete de tear
	Técnicas	Tecer.
	Dimensões gerais: larg.	44 cm
	Dimensões gerais: alt.	59 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

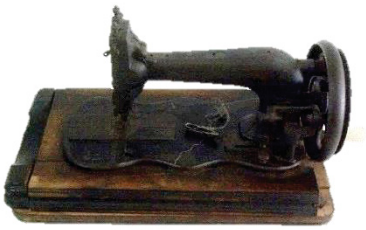
Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2436
	Data de registo	2019
	Objeto	Urdidor  Figura 373: Novelos e urdidor. Número de Inventário dos novelos CMN.88.1369 e do urdidor CMN.2019.2436. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Acessórios e correlacionados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Urdidor, caixa, madeira, novelos, linha
	Localização atual	Na parede do lado direito.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Finais do século XX/início do século XXI
	Descrição	Caixa do urdidor/urdidor ou noveleiro. Caixa de madeira de criptoméria, recipiente quadrangular dividido em seis pares de compartimentos. Contém 12 novelos. Servia para arrumação dos novelos.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeira de criptoméria
	Técnicas	Recortada e montada
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
	Dimensões gerais: alt.	38 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	18/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/06/2020
	Notas	Como não foi encontrada ficha de inventário do urdidor, foi atribuído um novo número de inventário.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0892
	Data de registo	1988
	Objeto	Relógio  Figura 381: Relógio. Número de Inventário CMN.88.0892. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Instrumentos de medição do tempo
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Relógio, chave de corda, pendulo, porta
	Localização atual	Entre a arca e a porta.
	Forma de incorporação	Comprado ao sr. Dinis Soares Pimentel, residente na Rua das Almas, Feteira Pequena, pelo preço 2.500$00, pertenceu aos pais do sr. Dinis Francisco Correia Pimentel e Maria da Conceição Soares (falecidos).
	Época de incorporação	29-03-1988
	Descrição	Relógio de banca, de pêndulo. Caixa de madeira entalhada, porta com vidro e mostrador artificial de papelão (colocado posteriormente), circular, com numeração árabe e dois pontos de corda. Tem a respetiva chave. Possui um pêndulo de metal dourado com campainha e as duas chaves de corda. Servia para ver as horas e para decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Na campainha tem gravado “The e. Ingraham co., Bristol ct USA”
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Justificação da época	Período de funcionamento da fábrica.
	Materiais	Madeira e vidro
	Técnicas	Entalhada

	Produção	A E. Ingraham & Company foi formada em 1860, sucedendo a várias empresas de fabricação de relógios anteriores, nas quais a casemaker Elias Ingraham esteve envolvida, notadamente Brewster & Ingrahams (1843-1852), E. & A. Ingrahams (1852-1856) e Elias Ingraham & Company (1857-1860). Para mais informações: https://www.clockguy.com/
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
	Dimensões gerais: alt.	51 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021
	Notas	A peça possui três números de inventário: 892.1- Relógio. 892.2- Chave de corda 892.3- Chave para a porta.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0654
	Data de registo	1988
	Objeto	Máquina manual  Figura 382: Máquina manual. Número de Inventário CMN.88.0654. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Máquina, manual, costura
	Localização atual	Em cima do plinto debaixo do relógio.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Iria Melo Costa em troca de uma máquina equivalente, residente na Rua das Machadas,
	Época de incorporação	19-03-1988
	Descrição	Máquina de costura manual. Máquina de ferro fundido e madeira, com mesa base sob a cabeça. Composta numa extremidade pela roda e na outra extremidade pela sapata e alavanca da sapata. Na parte superior tem três portas-carros e na extremidade inferior da cabeça fica o berço de encher a lançadeira. Faltam os três porta-carros e uma travessa de mesa. Servia para confecionar peças de vestuário.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Marca registada “Clemens Muller Dresdel, Trade Mark.
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Madeira e ferro.
	Técnicas	Fundido e recortada.
	Produção	Clemens Müller foi a primeira indústria de máquinas de costura na Alemanha, iniciando a produção em 1855.
	Dimensões gerais: comp.	41 cm
	Dimensões gerais: alt.	23 cm
	Dimensões gerais: larg.	24 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.1365
	Data de registo	1988
	Objeto	Máquina Singer  Figura 383: Máquina Singer. Número de Inventário CMN.88.1365. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Artes e ofícios
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Máquina, Singer, costura
	Localização atual	Museu Municipal do Nordeste
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Luz Vieira, residente na Rua do Passal nº6, São Pedro
	Época de incorporação	01/07/1988
	Descrição	Máquina de costura Singer. Armação de ferro fundido com mesa de madeira. A cabeça da máquina está sob a mesa e é composta num dos lados pela roda, pelo berço de encher, pela lançadeira. No outro extremo pela agulha, pela sapata e pela alavanca da sapata. Na parte superior tem dois porta-carros, a lançadeira sobre a agulha e a roda que se liga à máquina pela correia. Na cabeça da máquina e nos dois pés tem a marca registada: "The Singer Manfc. Com". Servia para confecionar peças de vestuário.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Na cabeça da máquina e nos dois pés tem a marca registada: "The Singer Manfc. Com"
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro e madeira
	Técnicas	Fundido e recortado

	Produção	A Singer Corporation é uma manufatura norte-americana de máquinas de costura, fundada com o nome I.M. Singer & Co em 1851. Atualmente continua a fabricar produtos. Para mais informações: https://www.singer.com/
	Dimensões gerais: comp.	95 cm
	Dimensões gerais: alt.	67 cm
	Dimensões gerais: larg.	36 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.95.1895
	Data de registo	1995
	Objeto	Quadro  Figura 384: Quadro. Número de Inventário CMN.95.1895. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis não tecidos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Quadro, algodão, flores
	Localização atual	Entre o núcleo da agricultura e o núcleo da fiação.
	Forma de incorporação	Oferecido ao Museu do Nordeste pela sra. Margarida Mendonça Machado Rebelo Arruda de Moura Machado
	Época de incorporação	25/08/1995
	Descrição	Moldura de madeira com vidro. Pano bordado a cheio com aplicações a fios policromados. Decorado com um ramo de flores (margaridas?) e verduras. Recordação do seu avô, Pedro Félix Machado, nascido no Concelho de Nordeste e de sua mãe Maria Amélia Mendonça Machado Rebelo Arruda, fundadora dos "Bordados Regionais de São Miguel". Servia para decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Junto ao pé do ramo encontra-se o nome "Guida", bordado a bege.
	Época/Cronologia	1995
	Justificação da época	Registado na ficha de inventário.
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Bordado
	Dimensões gerais: larg.	88 cm
	Dimensões gerais: alt.	117 cm

Inventário		
	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	29/06/2020

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0582
	Data de registo	1988
	Objeto	Naperon em *filet* matemático  Figura 385: Naperon em *filet* matemático. Número de Inventário CMN.88.0582. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis não tecidos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Naperon, fio branco, bordado, recortado
	Localização atual	Entre a arca e a porta.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Ilda Maria Martins Franco, residente na rua Lisboa, nº53B, Ponta Delgada
	Época de incorporação	08-05-1998
	Descrição	Naperon em *filet* matemático. Peça de formato quadrangular, bordado direto a fio branco. Servia para decoração.
	Historial	Foi um trabalho elaborado pela ofertante em 1940.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1940
	Materiais	Fio branco
	Técnicas	Bordado
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
	Dimensões gerais: alt.	60 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0437
	Data de registo	1988
	Objeto	Baú  Figura 386: Baú de madeira brasileiro. Número de Inventário CMN.88.0437. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Bau, madeira, brasileiro
	Localização atual	Entre o núcleo da escola e as máquinas Singer.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Albertina Melo Machado, residente na Lomba da Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Baú de madeira brasileiro. Objeto de madeira de folha relevada pintada de castanho. Possui duas réguas de proteção rodízios, com duas pegas e três fechaduras. Forrada com tecido na parte interior. Servia como objeto de decoração e de para arrumação de roupas.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XIX//XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Entalhada
	Dimensões gerais: comp.	90 cm
	Dimensões gerais: alt.	50 cm
	Dimensões gerais: larg.	50 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021
	Notas	Dentro da arca estão arrumadas peças do museu.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.88.0474
	Data de registo	1988
	Objeto	Arca de madeira  Figura 387: Arca de madeira. Número de Inventário CMN.88.0474. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamento de uso doméstico
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Arca, madeira, roupa
	Localização atual	Entre o núcleo da escola e as máquinas Singer.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Zenaide de Sousa Brandão, residente na rua Outeiro de Cima, Fazenda
	Época de incorporação	12-03-1988
	Descrição	Arca de madeira encerada. Objeto de madeira de folha relevada pintada de castanho. Possui duas réguas de proteção rodízios, com duas pegas de couro e três fechaduras metal. Forrada com tecido na parte interior. Servia como objeto de decoração e de para arrumação de roupas.
	Historial	A oferenda foi feita por intermédio de Nestor de Sousa, José Carlos Barbosa Carreiro e Paulo Borges.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	M.R.M pregueado
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Madeira
	Técnicas	Entalhada
	Dimensões gerais: comp.	100 cm
	Dimensões gerais: alt.	60 cm
	Dimensões gerais: larg.	50 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04//2021
	Notas	Dentro da arca estão arrumadas peças do museu.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2433
	Data de registo	2019
	Objeto	Toalha de renda  Figura 13: Toalha de renda. Número de Inventário CMN.2019.2433. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Equipamento de produção de malhas, rendas e bordados
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Toalha, renda, branca
	Localização atual	Entre o núcleo da Religião e da Cozinha.
	Forma de incorporação	Oferta da Sra. Maria José Pacheco Cabral, Vila- Nordeste
	Época de incorporação	Fevereiro de 2019
	Descrição	Toalha de renda. Peça elaborada em fio grosso de algodão, de produção artesanal local. Servia para decoração.
	Historial	Fez parte da exposição temporária- Produção de cerâmica nos Açores de março a abril de 2019.
	Época/ Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Fio grosso de algodão
	Técnicas	Renda
	Dimensões gerais: alt.	57 cm
	Dimensões gerais: comp.	137 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	05/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	27/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2300
	Data de registo	2019
	Objeto	Chapéu  Figura 388: Chapéu. Número de Inventário CMN.2019.2300. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Chapéu, homem, feltro
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	18-01-2019
	Descrição	Chapéu de feltro preto. Chapéu de secção circular com uma fita preta de cetim rematando num formato de laço. Servia para adorno pessoal.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	Amaral e Amaral-Povoação; Ideal
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Feltro e couro
	Técnicas	Cosido.
	Dimensões gerais: comp.	26 cm
	Dimensões gerais: alt.	30 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2301
	Data de registo	2019
	Objeto	Lenço verde  Figura 398: Lenço. Número de Inventário CMN.2019.2301. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxteis
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Lenço, flores, têxtil
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	18-01-2019
	Descrição	Lenço verde de lã. Lenço de formato quadrangular com desenhos florais de fios amarelos e azuis. Servia para utilizar com a indumentária.
	Estado de conservação	Bom
	Época	Século XX
	Materiais	Algodão e linha
	Técnicas	Bordado
	Dimensões gerais: larg.	93 cm
	Dimensões gerais: alt.	93 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

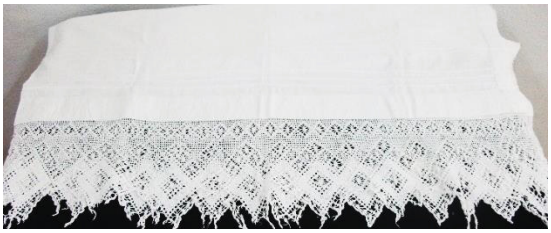
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2299
	Data de registo	2019
	Objeto	Xaile  Figura 399: Xaile preto. Número de Inventário CMN.2019.2299. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Xaile, preto, flores, franjas, têxtil
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	18-01-2019
	Descrição	Xaile de lã preto. Xaile com desenhos florais a fio pretos e debruado com galão franjando preto. Servia para utilizar com a indumentária.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Estampado
	Dimensões gerais: larg.	155 cm
	Dimensões gerais: alt.	152 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

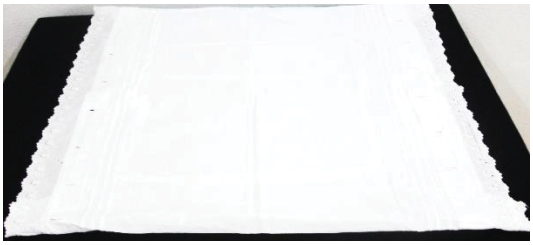
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2298
	Data de registo	2019
	Objeto	Xaile  Figura 400: Xaile. Número de Inventário CMN.2019.2298. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Xaile, preto, algodão, franjas
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	18-01-2019
	Descrição	Xaile de algodão preto. Xaile sem decoração e debruado com galão franjando preto. Servia para utilizar com a indumentária.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Recorte
	Dimensões gerais: larg.	139 cm
	Dimensões gerais: alt.	139 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2302
	Data de registo	2019
	Objeto	Tira de cómoda  Figura 401: Tira. Número de Inventário CMN.2019.2302. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tira, cómoda, losango
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Tira de cómoda em tecido de algodão branco. Tira comprida debruada com renda. A renda apresenta-se em três lados e é decorada com losangos. Servia para decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX/XXI
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Recortado
	Dimensões gerais: larg.	62 cm
	Dimensões gerais: alt.	120 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2306
	Data de registo	2019
	Objeto	Fronha de almofada  Figura 402: Fronha. Número de Inventário CMN.2019.2306. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Fronha, almofada, motivos florais, bordado
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Fronha de almofada, em tecido de algodão branco. Tira decorada com motivos florais a fio branco. Em dois lados possui, em cada, três botões para segurar a almofada. Servia para cobrir as almofadas.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	52 cm
	Dimensões gerais: alt.	63 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

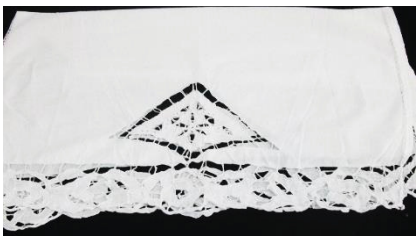
Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2304
	Data de registo	2019
	Objeto	Tira para cómoda  Figura 403: Tira de Cómoda. Número de Inventário CMN.2019 2304. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tira, cómoda, renda, losango
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Tira de cómoda em tecido de algodão branco. Tira comprida debruada com renda. A renda apresenta-se apenas num dos lados e é decorada com losangos. Servia para decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	90 cm
	Dimensões gerais: alt.	172 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Por se encontrar mais uma tira exatamente igual e denotando-se um corte a meio, deduz-se que seja uma tolha inteira.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2305
	Data de registo	2019
	Objeto	Tira para cómoda  Figura 404: Tira. Número de Inventário CMN.2019.2305. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção de têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tira, cómoda, losango
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Tira de cómoda em tecido de algodão branco. Tira comprida debruada com renda. A renda apresenta-se apenas num dos lados e é decorada com losangos. Servia para decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: larg.	90 cm
	Dimensões gerais: alt.	172 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Núcleo da Fiação e tecelagem**
	Nº de inventário	CMN.2019.2307
	Data de registo	2019
	Objeto	Tira de mesa  Figura 405: Tira de mesa. Número de Inventário CMN.2019.2307. Fonte: Rita Soares em 26-07-2019.
Caracterização	Categoria	Tecnologia e têxtil
	Subcategoria	Produção e têxtil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Tira, mesa, bordado
	Localização atual	Ao pé do arquivo.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria José Pacheco Cabral, residente na Rua Padre José Pacheco Monte, nº8, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	24-01-2019
	Descrição	Tira de mesa em tecido de algodão branco. Tira comprida decorada com fio tirado com motivos vegetalistas e formas de losango. Servia para decoração.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Algodão
	Técnicas	Recortado
	Dimensões gerais: larg.	78 cm
	Dimensões gerais: alt.	135 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	25/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

DEPÓSITO

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1019
	Data de registo	1988
	Objeto	Pia  Figura 408: Pia circular de pedra lavrada. Número de inventário CMN.88.1019. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pia, curral, porco, alimentação
	Localização atual	Depósito
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição do Rego, residente na Rua do Ramal Novo, nº6, São Pedro
	Época de incorporação	21-04-1988
	Descrição	Pia de pedra lavrada. Pia de secção circular com uma fonte de metal dourado. A fonte encontrava-se à data da ficha do inventário partida no seu interior. Servia para depósito de alimentos e/ou água para os animais.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra lavrada
	Técnicas	Talhada manualmente na própria pedra
	Dimensões gerais: diâ.	50 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1670
	Data de registo	1988
	Objeto	Gral ou Algarixe ou Almofariz  Figura 409.1: Gral. Número de Inventário CMN.88.1670. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Gral, Algarixe, Almofariz, pedra lavrada, cereal
	Localização atual	Depósito
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	Princípios do século XXI
	Descrição	Gral de pedra de basalto. Gral de formato côncavo e base circular. Servia para amassar cereal.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Pedra lavrada
	Técnicas	Talhada manualmente na própria pedra.
	Dimensões gerais: diâ.	21,5 cm
	Dimensões gerais: alt.	27 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1018
	Data de registo	1988
	Objeto	Pia para curral  Figura 410: Pia, Número de inventário CMN.88.1018. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pia, curral, porco, alimentação
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pela Maria da Conceição do Rego, Rua do Ramal Novo, nº6, São Pedro
	Época de incorporação	21-04-1988
	Descrição	Pia de pedra lavrada. Pia de secção retangular com fundo vazado. Servia para depósito de alimentos e/ou água para os animais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra lavrada
	Técnicas	Talhada manualmente na própria pedra.
	Dimensões gerais: comp.	47 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
	Dimensões gerais: larg.	37 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.0225
	Data de registo	1988
	Objeto	Mó  Figura 411: Mó. Número de Inventário CMN.88.0225. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Mó, manual, milho, moinho, pedra lavrada
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Luís Simas, residente na Rua das Amoreiras, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Mó de pedra. Mó de secção circular com abertura ao centro, também circular. Servia em conjunto com o moinho para moer cereais.
	Estado de conservação	Bom.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra lavrada
	Técnicas	Talhada manualmente na própria pedra.
	Dimensões gerais: diâ.	32 cm
	Dimensões gerais: alt.	6 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1841
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 412.1: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1841. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Museu Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas. Também tem o nº de inventário 2254/2014.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1842
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 413: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1842. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1843
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 414.1: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1843. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Marcas ou Inscrições	Razoável: falta a parte superior das costas da cadeira.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas. Não possuía nº de inventário.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1844
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 415: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1844. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Razoável
	Época	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1847
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 416: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1847. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1848
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 417: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1848. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1849
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 418: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1849. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1988
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1851
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 419: Cadeira. Número de Inventário CMMN.88.1851. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Razoável: falta um pé.
	Época /Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1853
	Data de registo	1988
	Objeto	Cadeira  Figura 420: Cadeira. Número de Inventário CMN.88.1853. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário civil
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Cadeira, conjunto, cozinha, mesa
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Chico Botelho, residente na Rua Largo da Ponte, nº12, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Cadeira de madeira. Peça com um assento liso e um encosto por duas travessas largas e três hastes verticais. É apoiada em quatro pés, compostos por duas hastes em dois lados e uma haste nos outros dois.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Madeiras
	Técnicas	Recortada
	Dimensões gerais: comp.	42 cm
	Dimensões gerais: alt.	82 cm
	Dimensões gerais: larg.	35 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Conjunto de 13 cadeiras, mas só existem 9 no Parque de Máquinas.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1353
	Data de registo	1988
	Objeto	Balança de suspensão  Figura 421: Balança. Número de Inventário CMN.88.1353. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Equipamentos e utensílios metrológicos
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Balança, peso, alimentação
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Balança de suspensão. Balança de ferro, composta por dois pratos metálicos. Os pesos deslizam em cursos suspensos numa haste que remata num pegão verde de formato paralelepipedal. Servia para as medições de peso.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	*"Carga Máxima em cada prato 14 g, Costa Branco"*
	Época	Século XIX/XX
	Materiais	Ferro
	Técnicas	Fundido
	Dimensões gerais: comp.	40 cm
	Dimensões gerais: alt.	55 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.0743
	Data de registo	1988
	Objeto	Menino Jesus  Figura 422: Menino Jesus. Número de Inventário CMN.88.0743. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto pleno
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Menino Jesus, cerâmica, presépio
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. João Duarte Medeiros, residente na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	23-03-1988
	Descrição	Escultura de vulto. Menino Jesus de pé, encontra-se despido. Os braços estão levantados e a face está voltada para a esquerda. Peanha de madeira de formato circular. Serve para efeitos devocionais.
	Estado de conservação	Bom: braço esquerdo colado.
	Época/Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: diâ.	7 cm
	Dimensões gerais: alt.	20 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Na ficha de inventário afirma-se que quando se fez a mudança, o Menino Jesus com o braço esquerdo partido e foi colado.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.0994
	Data de registo	1988
	Objeto	Nossa Senhora da Conceição  Figura 423: NS Conceição. Número de Inventário CMN.88.0994. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de vulto pleno
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Nossa Senhora da Conceição, serpente, mariana
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Glória Teixeira, residente na Rua do Cinzeiro, nº36, Pedreira
	Época de incorporação	20-04-1988
	Descrição	Escultura de vulto pleno, de barro policromada. Figura de pé, em posição frontal, com a perna direita fletida. Tem os braços estendidos. Rosto rosado, cabelo ondulado, preso com uma coroa azul com decoração dourada. Veste uma túnica azul, parcialmente coberta por um manto cor de laranja, que pende no braço esquerdo. Sapatos bege e aos pés surge uma serpente azul. Base circular prateada. Serve para efeitos devocionais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Porcelana
	Técnicas	Esculpida
	Dimensões gerais: diâ.	4 cm
	Dimensões gerais: alt.	13 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Encontra-se inventariada também com o nº 221/2014

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.0219
	Data de registo	1988
	Objeto	Marinheiro  Figura 424: Marinheiro. Número de Inventário CMN.88.0219. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcultura	Escultura de vulto
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Marinheiro, mar, escultura, rede, peixe
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Pacheco Almas, residente na Rua da Grota do Bravo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	04-03-1988
	Descrição	Escultura de vulto pleno, de barro policromada. Figura de pé, em posição frontal. Tem os braços encostados ao corpo. Rosto virado, com chapéu. Enverga uma camisa e umas calças e está descalço. Base circular. Serve para decoração.
	Estado de conservação	Mau
	Época / Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado, cozido e pintado.
	Dimensões gerais: diâ.	12 cm
	Dimensões gerais: alt.	38 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.0375
	Data de registo	1988
	Objeto	Moinho manual  Figura 425: Moinho de mão. Número de Inventário CMN.88.0375. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Moinho, manual, moleiro, farinha, milho
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. José Gonçalves, residente na Quinta do Bram, na Vila de Nordeste
	Época de incorporação	09-03-1988
	Descrição	Moinho de mão de pedra basáltica. Composto por duas peças talhadas em basalto: uma mó com um buraco sob o eixo central (onde se colocava o cereal) e uma base fixa de rebordo alto de secção circular. No rebordo verifica-se uma abertura para a saída do cereal moído. Servia para moer cereais.
	Marcas ou Inscrições	Bom: a mó está partida em três partes e falta o pau de madeira.
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra lavrada
	Técnicas	Talhada manualmente na própria pedra.
	Dimensões gerais: comp.	47 cm
	Dimensões gerais: alt.	12 cm
	Dimensões gerais: diâ.	36 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Também tem o nº de inventário nº2233/2014.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1534
	Data de registo	1988
	Objeto	Moinho  Figura 426: Moinho. Número de Inventário CMN.88.1534. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Moinho, manual, farinha, milho, moleiro
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Mó de pedra. Mó de secção circular com abertura ao centro, também circular. Possui uma ranhura para colocar a pega ou mão de madeira. Servia em conjunto com o moinho para moer cereais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	Século XIX/XX
	Materiais	Pedra lavrada e madeira
	Técnicas	Talhada manualmente na própria pedra
	Dimensões gerais: diâ.	39 cm
	Dimensões gerais: alt.	15 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021
	Notas	Dimensões gerais encontradas na ficha de inventário: 1.Pedra tem 41 cm de diâmetro 2. Mó tem 39,5 de diâmetro (encontra-se com vestígios de cimento) 3. Pega ou mão de madeira tem 17,5 cm de altura.

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1748
	Data de registo	1988
	Objeto	Escultura de Jesus Cristo  Figura 427: Imagem de Jesus. Número de Inventário CMN.88.1748. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcategoria	Escultura de meio vulto
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Jesus Cristo, escultura, religião
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Doação
	Época de incorporação	1988
	Descrição	Escultura de costas escavadas de barro cozido. Jesus Cristo, de pé, em posição frontal. Tem os braços postos ao peito. Cabelo ondulado que cai sobre os ombros. Veste uma túnica e encontra-se descalço. Falta-lhe uma mão. Serve para efeitos devocionais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/ Cronologia	Século XX
	Materiais	Barro
	Técnicas	Moldado e cozido.
	Dimensões gerais: larg.	32 cm
	Dimensões gerais: alt.	100 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.1053
	Data de registo	1988
	Objeto	Pia de pedra  Figura 428: Pia. Número de Inventário CMN.88.1053. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Atividades transformadoras
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Pia, pedra lavrada, retangular
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pelo sr. Manuel Jacinto Amaral, residente na Rua da Nazaré, nº3, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	23-04-1988
	Descrição	Pia de pedra lavrada. Pia de secção retangular com fundo vazado, com dois aberturas nos lados (espécie de mirantes). Servia para depósito de alimentos e/ou água para os animais.
	Estado de conservação	Bom
	Época/Cronologia	1910-1920
	Justificação da época	Dito pelo ofertante.
	Materiais	Pedra lavrada
	Técnicas	Trabalhada na própria pedra.
	Dimensões gerais: comp.	40 cm
	Dimensões gerais: alt.	21 cm
	Dimensões gerais: larg.	32 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.0351
	Data de registo	1988
	Objeto	Nossa Senhora de Fátima  Figura 429: NS de Fátima. Número de Inventário CMN.88.0351. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Escultura
	Subcultura	Escultura de vulto pleno
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Nossa Senhora de Fátima, mariana, religião
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Comprado pela CMN à sra. Josefina Barbosa, residente na Rua de Baixo, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	07-03-1988
	Descrição	Escultura de vulto pleno, de resina. A Virgem está figurada de pé, com as mãos postas à direita e o rosto inclinado para a esquerda, sobre uma nuvem. Enverga um vestido e um manto branco, posto sobre a cabeça e os ombros, envolve a figura até aos pés. Base quadrangular pintada e tem a inscrição M na zona da cabeça e dois terços pendurados.
	Estado de conservação	Bom
	Marcas ou Inscrições	MA (monograma)
	Época/Cronologia	Século XXI
	Materiais	Gesso
	Técnicas	Esculpido e policromado.
	Dimensões gerais: larg.	13 cm
	Dimensões gerais: alt.	54 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

Ficha de Inventário

Identificação	**Museu** **Núcleo**	**Museu Municipal Nestor de Sousa** **Depósito**
	Nº de inventário	CMN.88.01312
	Data de registo	1988
	Objeto	Oratório  Figura 430: Oratório. Número de Inventário CMN.88.1312. Fonte: Rita Soares em 22-07-2019.
Caracterização	Categoria	Mobiliário
	Subcategoria	Mobiliário religioso
	Entidade	Câmara Municipal do Nordeste
	Descritores	Oratório, santos, religião, terço.
	Localização atual	Depósito.
	Forma de incorporação	Oferecido pela sra. Maria da Conceição Medeiros Rego, residente na Rua D. Maria do Rosário, nº9, Vila de Nordeste
	Época de incorporação	22-06-1988
	Descrição	Oratório de madeira de formato paralelepípedo, mais largo na parte de trás e bojudo em cima. Tem dois vidros laterais e um frontal, a parte que fica sobre os vidros é enfeitada com madeira recortada e o teto é de papelão amarelo. O seu interior está forrado de papel, tem quatro pés e dois bilros superiores torneados.
	Estado de conservação	Razoável
	Época/Cronologia	Século XIX
	Materiais	Madeira e vidro
	Técnicas	Talhada
	Dimensões gerais: comp.	60 cm
	Dimensões gerais: alt.	100 cm
	Dimensões gerais: larg.	38 cm
Inventário	Autor	Rita Soares
	Data	22/07/2019
	Coordenação	Duarte Nuno Chaves
	Revisão	Rita Soares
	Data de revisão	28/04/2021

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal